

NOVA

EJA
MODERNA

Organizadora: Editora Moderna
Obra coletiva concebida, desenvolvida
e produzida pela Editora Moderna.

Editores responsáveis:
Cesar Brumini Dellore
Mariana Pougy

CIÊNCIAS HUMANAS E ARTE

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Área de conhecimento:
Práticas em Ciências
Humanas e Arte

VOLUME

I

2º segmento
Etapas 5 e 6

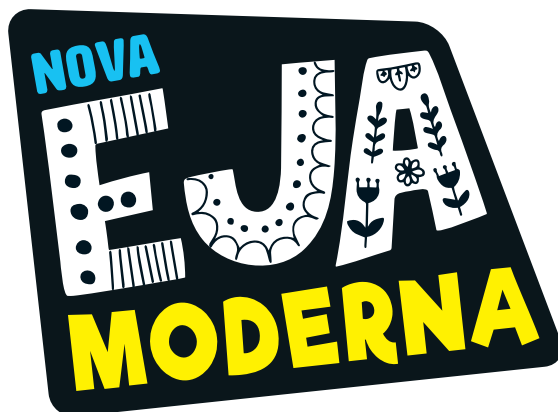
**MANUAL DO
PROFESSOR**

 **MODERNA**

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO. VERSÃO SUBMETIDA À AVALIAÇÃO.
PNLD 2026 - EJA
Código da coleção:
0007 P26 01 02 215 000



MODERNA



CIÊNCIAS HUMANAS E ARTE

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS



2º segmento • Etapas 5 e 6

Área de conhecimento: Práticas em Ciências Humanas e Arte

Organizadora: Editora Moderna

Obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Moderna.

Editores responsáveis:

Cesar Brumini Dellore

Bacharel em Geografia pela Universidade de São Paulo.
Editor e elaborador de obras didáticas de Ciências Humanas.

Mariana Pougy

Mestra em Artes (área de Arte e Educação) pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho". Editora, autora, pesquisadora e artista.

MANUAL DO PROFESSOR

1ª edição
São Paulo, 2024



Elaboração dos originais:

Ana Carolina dos Santos

Mestra em Ciências, no Programa: História Social, pela Universidade de São Paulo. Professora da EJA e da Educação Básica em escolas públicas.

André dos Santos Araújo

Licenciado em Geografia pela Universidade Cruzeiro do Sul (SP). Editor.

Bruno Barrio

Especialista em Produção Audiovisual: Projeto e Negócio pelo Centro Universitário Senac (SP). Autor e editor de obras didáticas.

Carla Rafaela Monteiro

Mestra em Ciências, no Programa: História Social, pela Universidade de São Paulo. Editora.

Carlos Vinicius Xavier

Mestre em Ciências, no Programa: Geografia (Geografia Humana), pela Universidade de São Paulo. Editor.

Claudia Leticia Vendrame Santos

Especialista em Fotografia como Arte Contemporânea pelo Centro Universitário Senac (SP). Editora.

Cristina Astolfi Carvalho

Mestra em Ciências, no Programa: História Social, pela Universidade de São Paulo. Editora e autora de materiais didáticos e paradidáticos.

Deborah Frohlich

Bacharel em História da Arte pela Universidade Federal de São Paulo. Gestora de projetos educacionais e culturais. Editora e elaboradora de conteúdos educacionais e livros didáticos.

Gabriel Rath Kolyniak

Licenciado em Letras pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Editor.

Helen Martinez

Especialista em Teoria Psicanalítica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Professora em cursos de educação profissional da EJA em escolas particulares.

Helena Morita

Mestra em Ciências, no Programa: Mudança Social e Participação Política, pela Universidade de São Paulo. Professora em escolas particulares de São Paulo.

Henrique Pavan Beiro de Souza

Doutor em Ciências Humanas e Sociais pela Universidade Federal do ABC (SP). Professor em cursos de educação profissional da EJA em escolas particulares. Professor no Ensino Superior público e privado. Autor de materiais didáticos.

João Felipe Coelho Viterbo

Bacharel e licenciado em Geografia pela Universidade de São Paulo. Foi professor em escolas públicas e particulares de São Paulo. Editor e elaborador de materiais didáticos de Ciências Humanas.

José Maurício Ismael Madi Filho

Doutor no Programa de Estudos Pós-graduados em Educação: História, Política, Sociedade, pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Editor.

Leticia de Oliveira Raymundo

Mestra em Ciências, no Programa: História Social, pela Universidade de São Paulo. Editora.

Lina Youssef Jomaa

Bacharel e licenciada em Geografia pela Universidade de São Paulo. Editora.

Luciane Bonace Lopes Fernandes

Mestra em Estética e História da Arte pela Universidade de São Paulo. Professora, pesquisadora, formadora de professores, autora de materiais didáticos e livros literários.

Pamella Oliveira

Especialista em História e Cultura Afro-Brasileira e Africana pela Universidade Federal de Goiás. Editora e elaboradora de materiais didáticos.

Paulo Ferraz

Mestre em Ciências, no Programa: História Social, pela Universidade de São Paulo. Editor, consultor e leitor técnico de livros didáticos de Ciências Humanas. Autor de obras didáticas de Ciências Humanas.

Pedro Ogata

Licenciado em Artes Visuais pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho". Arte-educador, bailarino e pesquisador.

Pedro Paulo da Silva

Mestre em Filosofia, no Programa: Estudos Culturais, pela Universidade de São Paulo. Editor e autor de livros didáticos.

Rafael da Ponta Vicente

Mestre em Geografia pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho". Professor da Educação Básica em escolas particulares.

Raphael Macedo de Oliveira

Bacharel em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Professor da EJA e coordenador de gestão pedagógica em escolas públicas.

Ricardo Selke

Mestre em História (área de concentração: História Cultural) pela Universidade Federal de Santa Catarina. Autor e editor de livros didáticos.

Tuanny F. A. Lanzellotti

Mestra em História pela Universidade Federal de São Paulo. Editora.

Vicente Valery de Paiva Júnior

Licenciado em Educação Artística (habilitação em Música) pela Faculdade Santa Marcelina (SP). Assessor, consultor e docente.

Organizador dos objetos digitais: Cesar Brumini Dellore

Elaboradores dos objetos digitais: André dos Santos Araújo, Mariana Pougy

Edição executiva: Cesar Brumini Dellore, Marina Sandron Lupinetti, Millyane M. Moura Moreira

Edição de texto: Ana Carolina F. Muniz, André dos Santos Araújo, Beatriz Mogadouro Calil, Carlos Vinicius Xavier, Claudia Leticia Vendrame Santos, Deborah Frohlich, Flávia Maira de Araújo Gonçalves, José Maurício Ismael Madi Filho, Leticia de Oliveira Raymundo, Lina Youssef Jomaa, Mariana Pougy, Priscilla Oliveira Pinto de Campos, Thais R. Videira, Tuanny F. A. Lanzellotti

Preparação de texto: Rosângela Carmo Muricy

Gerência de planejamento editorial e revisão: Maria de Lourdes Rodrigues

Coordenação de revisão: Elaine C. del Nero, Mônica Rodrigues de Lima

Revisão: Ana Cortazzo, Dirce Y. Yamamoto, Nancy H. Dias, Renato da Rocha, Sirlene Prignolato, Tatiana Malheiro

Gerência de design, produção gráfica e digital: Patrícia Costa

Coordenação de design e projetos visuais: Marta Cerqueira Leite

Projeto gráfico: Everson de Paula, Mariza de Souza Porto

Capa: Everson de Paula, Bruno Tonel, Mariza de Souza Porto

Foto: andreswd/E+/Getty Images

Coordenação de produção gráfica: Aderson Oliveira

Coordenação de arte: Alexandre Lugo, Wilson Gazzoni Agostinho

Edição de arte: Ana Carlota Rigon

Editoração eletrônica: Ana Carlota Rigon

Coordenação de pesquisa iconográfica: Sônia Oddi

Pesquisa iconográfica: Mariana Alencar, Angelita Cardoso

Coordenação de bureau: Rubens M. Rodrigues

Tratamento de imagens: Ademir Baptista, Ana Isabela Pithan Maraschin, Vânia Maia

Pré-impressão: Alexandre Petreca, Marcio H. Kamoto

Coordenação de produção industrial: Wendell Monteiro

Impressão e acabamento:

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Nova EJA Moderna ciências humanas e arte : volume I /
organizadora Editora Moderna ; obra coletiva
concebida, desenvolvida e produzida pela Editora
Moderna ; editores responsáveis Cesar Brumini
Dellore, Mariana Pougy. -- 1. ed. -- São Paulo :
Moderna, 2024.

Área do conhecimento: Práticas em ciências humanas
e arte
ISBN 978-85-16-13938-4 (aluno)
ISBN 978-85-16-13940-7 (professor)

1. Ciências humanas (Ensino fundamental)
2. Educação de Jovens e Adultos (Ensino fundamental)
I. Dellore, Cesar Brumini. II. Pougy, Mariana.

24-203890

CDD-372.19

Índices para catálogo sistemático:

1. Educação de Jovens e Adultos : Ensino integrado :
Livros-texto : Ensino fundamental 372.19

Cibele Maria Dias - Bibliotecária - CRB-8/9427

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.
Todos os direitos reservados

EDITORA MODERNA LTDA.

Rua Padre Adelino, 758 - Belenzinho
São Paulo - SP - Brasil - CEP 03303-904
Canal de atendimento: 0303 663 3762
www.moderna.com.br
2024
Impresso no Brasil

Prezado(a) professor(a),

Este Manual do Professor está dividido em três partes.

Na primeira, intitulada “Orientações gerais”, você encontrará um histórico da Educação de Jovens e Adultos no Brasil, reflexões sobre as particularidades do ensino para esse segmento, considerações sobre avaliação e planejamento das aulas, sugestões de práticas pedagógicas e reflexões sobre abordagens de violência e saúde mental no contexto da educação.

A segunda parte, intitulada “Orientações específicas da coleção”, é destinada a explicitar os pressupostos teórico-metodológicos que embasaram a elaboração desta obra, assim como seus objetivos gerais. Nela, você também encontrará a apresentação da organização do Livro do Estudante e sugestões de cronograma para o trabalho com ele.

A terceira parte é composta da reprodução das páginas do Livro do Estudante com orientações em suas laterais sobre o trabalho em sala de aula.

Assim, este manual foi elaborado para contribuir com reflexões, aprendizados e sugestões de trabalho para essa obra de Educação de Jovens e Adultos. As orientações não devem, porém, ser entendidas como um modelo a ser seguido, mas como um complemento à sua formação e experiência como professor.

Esperamos que dessa forma possamos contribuir para tornar os processos de ensino-aprendizagem mais significativos para os jovens e adultos que estão retomando os estudos.

Bom trabalho!

Orientações gerais	MP006
A construção da Educação de Jovens e Adultos	MP006
Histórico da Educação de Jovens e Adultos no Brasil	MP007
Docência e intervenção social	MP012
Avaliação e planejamento	MP017
Práticas pedagógicas com estudantes da Educação de Jovens e Adultos	MP020
Metodologias e organização da sala de aula	MP022
Propostas de trabalho interdisciplinar	MP022
Estratégias de trabalho com estudantes-trabalhadores	MP023
A construção do pensamento científico	MP025
Capacidades de analisar, argumentar e inferir	MP026
Estratégias para identificação e atendimento de educandos com dificuldades de aprendizagem	MP030
Abordagens da violência no contexto da educação	MP033
Mediação de conflitos	MP035
Sugestões de atividades	MP037
Manifestações da violência de gênero	MP039
Sugestões de atividades	MP040
Educação e saúde mental	MP043
Sugestões de atividades	MP044
Orientações específicas da coleção	MP049
Ciências Humanas e Arte	MP051
Objetivos gerais do ensino de Ciências Humanas e Arte nos anos finais do Ensino Fundamental da EJA	MP052
Opções teórico-metodológicas desta coleção	MP052
Ciências Humanas: principais conceitos	MP056
Arte: principais conceitos	MP061
Objetivos gerais da coleção	MP064
Organização dos conteúdos	MP064
Abordagem teórico-metodológica	MP067
Propostas de avaliação	MP069
Avaliação diagnóstica	MP069
Monitoramento de aprendizagens	MP069
Preparação para exames de larga escala	MP070
Estrutura e organização da obra	MP070

Estrutura do Livro do Estudante	MP071
Orientações específicas do Livro do Estudante	MP072
Ordenação dos conteúdos e cronograma	MP073
Sugestões de cronograma	MP074
Referências bibliográficas comentadas	MP076
Referências bibliográficas complementares comentadas	MP083
Orientações específicas do Livro do Estudante	1
Unidade 1	14
Capítulo 1	15
Capítulo 2	30
Capítulo 3	40
Capítulo 4	58
Capítulo 5	72
Unidade 2	84
Capítulo 6	85
Capítulo 7	100
Capítulo 8	116
Capítulo 9	126
Capítulo 10	142
Prática integradora	154
Avaliação Unidades 1 e 2	156
Unidade 3	158
Capítulo 11	159
Capítulo 12	176
Capítulo 13	192
Capítulo 14	204
Capítulo 15	216
Unidade 4	226
Capítulo 16	227
Capítulo 17	238
Capítulo 18	250
Capítulo 19	262
Capítulo 20	270
Prática integradora	288
Avaliação Unidades 3 e 4	290



Orientações gerais

A construção da Educação de Jovens e Adultos

Desde 1949, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) organiza a Conferência Internacional de Educação de Adultos (Confinteia), que dá visibilidade internacional às iniciativas voltadas à educação de adultos. Realizadas aproximadamente a cada doze anos, essas conferências já ocorreram na Dinamarca (1949), no Canadá (1963), no Japão (1972), na França (1985), na Alemanha (1997), no Brasil (2009) e no Marrocos (2022). A Confinteia realizada no Brasil, em Belém, no Pará, foi a primeira em um país do hemisfério Sul. No documento resultante do encontro das delegações de 144 países, lê-se:

[...] estamos convictos de que aprendizagem e educação de adultos preparam as pessoas com conhecimentos, capacidades, habilidades, competências e valores necessários para que exerçam e ampliem seus direitos e assumam o controle de seus destinos. Aprendizagem e educação de adultos são também imperativas para o alcance da equidade e da inclusão social, para a redução da pobreza e para a construção de sociedades justas, solidárias, sustentáveis e baseadas no conhecimento.

UNESCO. **Marco de ação de Belém** – Confinteia VI (Sexta Conferência Internacional de Educação de Adultos). Brasília, DF: Unesco, 2010. p. 7.

Essa declaração expressa os princípios norteadores da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e sua importância para a construção de uma sociedade mais justa, que ofereça a todos a oportunidade de iniciar ou retomar seus estudos. Sobretudo àquelas pessoas que, por diferentes motivos, não frequentaram ou abandonaram a escola, independentemente da fase da vida em que se encontram, de modo que estejam preparadas para o mundo em que vivem, marcado por constantes e aceleradas transformações.

A sétima Confinteia, organizada em Marrakech, no Marrocos, em junho de 2022, referendou os princípios da Conferência Internacional de 2009. Foi então reafirmado o conceito de **aprendizagem ao longo da vida**, visto como parte essencial da garantia do direito à educação. O documento resultante do evento ressalta três áreas fundamentais da aprendizagem e educação de adultos:

- alfabetização e habilidades básicas;
- educação continuada e habilidades profissionais;
- educação liberal, popular e comunitária e habilidades para a cidadania.

Por meio dessa publicação, os 142 países participantes da conferência afirmaram a aprendizagem ao longo da vida como um caminho para a transformação da sociedade e a manutenção da democracia:

[A Aprendizagem e Educação de Adultos] AEA pode constituir uma resposta política poderosa para consolidar a coesão social, melhorar o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, garantir a paz, fortalecer a democracia, melhorar o entendimento cultural, eliminar todos os tipos de discriminação, bem como promover a convivência pacífica e a cidadania ativa e global.

UNESCO. **Confintea VII Marco de ação de Marrakech**: aproveitar o poder transformador da aprendizagem e educação de adultos. Hamburgo: Unesco, 2022. p. 4.

Ainda de acordo com o *Marco de ação de Marrakech*, como o documento ficou conhecido, a educação e aprendizagem de adultos – que no Brasil é realizada pela oferta da EJA – é essencial para a promoção dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas. Abrem-se, assim, novas perspectivas para a continuidade da construção da EJA, envolvendo a sociedade em um esforço de promoção da sustentabilidade social, econômica e ambiental.

Histórico da Educação de Jovens e Adultos no Brasil

A história da Educação de Jovens e Adultos no Brasil pode ser contada por meio das diferentes concepções pedagógicas e das políticas públicas que, ao longo dos anos, tiveram como objetivo aplicá-la na prática educativa.

As primeiras escolas brasileiras para adultos datam dos anos 1920. Elas foram criadas com o objetivo de formar mão de obra para atender aos imperativos da urbanização e da industrialização crescentes. Com a Constituição de 1934, o ensino primário de adultos tornou-se dever do Estado, ao qual cabia assegurar um lugar para a educação de adultos no sistema público.

De acordo com dados do IBGE divulgados no *Anuário estatístico do Brasil* 1979, nos anos 1940, a taxa de analfabetismo da população do Brasil era de 54,5%, ou seja, mais de metade da população brasileira com idade de 15 a 69 anos era analfabeta.

Em resposta às elevadas taxas de analfabetismo, o governo federal lançou, em 1947, a Campanha Nacional de Educação de Adultos. As metas da campanha eram ambiciosas: esperava-se alfabetizar os estudantes em um período médio de três meses, por meio de uma cartilha que constituiu o primeiro material didático para adultos produzido no país.

Apesar de sua importância histórica, dado o esforço inédito de promover a alfabetização em massa, a campanha foi extinta no final dos anos 1950. As críticas apontavam o fato de ela não levar em consideração a diversidade cultural brasileira. Além disso, as propostas foram consideradas inadequadas ao público adulto, ao qual se destinava.

Na época em que a iniciativa foi concebida e implementada, o analfabetismo era visto como fator decorrente de uma suposta incapacidade do adulto, o que o levaria à condição de pobreza. Nesse contexto, a alfabetização e a escolarização de adultos respondiam ao objetivo de ampliar o contingente de pessoas consideradas aptas ao trabalho e à vida cívica.

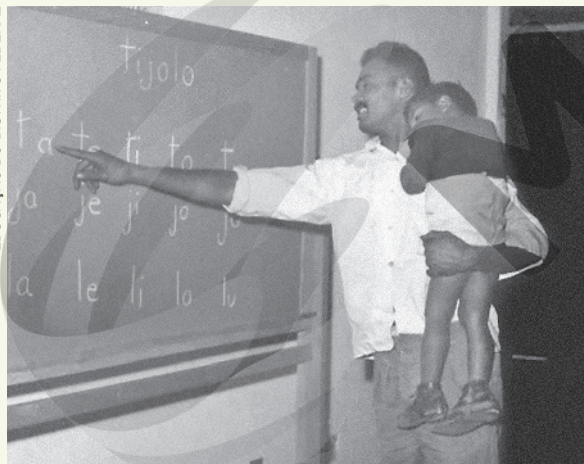
O trabalho do pernambucano Paulo Freire apresentou uma nova visão sobre a abordagem da alfabetização de adultos. Seu método de alfabetização propunha que o professor estabelecesse um diálogo inicial com os estudantes, a fim de conhecer sua realidade cultural e identificar os vocábulos que empregavam para expressá-la. O professor deveria, então, selecionar palavras com base nas quais seria realizado um exame crítico da realidade mais imediata dessas pessoas e o estudo da escrita e da leitura. Essas palavras eram designadas como *palavras geradoras*.

Em 1963, a Secretaria de Educação do Rio Grande do Norte convidou Paulo Freire para testar suas propostas para a alfabetização de adultos em um programa de larga escala (Lyra, 1996), e o município escolhido para a primeira experiência foi Angicos, no Rio Grande do Norte. Ali, foi testado, com um grupo de professores sob a coordenação de Paulo Freire, o método que prometia, por meio de um curso de 40 horas de duração, alfabetizar adultos e, ao mesmo tempo, promover discussões sobre a realidade social que eles vivenciavam.

Nas experiências iniciais feitas pelo grupo de professores, as palavras geradoras eram apresentadas juntamente à projeção de *slides* com elementos visuais relacionados ao local em que viviam. Durante a análise das palavras geradoras, elas eram decompostas em sílabas, e as sílabas eram apresentadas agrupadas, sendo associadas às diferentes vogais. Solicitava-se, então, aos estudantes, que apontassem qual forma havia sido empregada em cada palavra.

A ideia de que a leitura do mundo deveria preceder a leitura da palavra conferia um lugar central à ação educativa, à produção cultural e aos recursos expressivos de grupos sociais não letrados. Por meio desse exame do contexto de vivência dos estudantes, a educação se converteria em instrumento formador de consciência e contribuiria para transformar a estrutura social que produzia o analfabetismo. A partir da obra de Paulo Freire, o analfabetismo passou a ser compreendido como consequência, e não causa, da pobreza e da desigualdade social.

Com a repercussão das experiências iniciais e uma nova comprovação da eficácia do programa, dessa vez no Distrito Federal, o método Paulo Freire seria expressamente adotado no Plano Nacional de Alfabetização, de acordo com o Decreto nº 53.465, de 21 de janeiro de 1964, assinado pelo então presidente, João Goulart.



Educando trabalhador da construção de Brasília durante atividade de alfabetização envolvendo a palavra geradora *tijolo*. A atividade fez parte de uma experiência piloto, por meio da qual Paulo Freire validou seu método de ensino a pedido do então presidente da república, João Goulart. Círculo de Cultura de Gama, Distrito Federal, 1963.

É importante ressaltar o modo como os grupos de alfabetização eram criados, com intensa participação de diversos setores da sociedade, abrangendo desde grêmios estudantis até as forças armadas. De acordo com o artigo 4º do decreto:

A Comissão do Programa Nacional de Alfabetização convocará e utilizará a cooperação e os serviços de: agremiações estudantis e profissionais, associações esportivas, sociedades de bairro e municipalistas, entidades religiosas, organizações governamentais, civis e militares, associações patronais, empresas privadas, órgãos de difusão, o magistério e todos os setores mobilizáveis.

BRASIL. **Decreto nº 53.465, de 21 de janeiro de 1964.** Institui o Programa Nacional de Alfabetização do Ministério da Educação e Cultura e dá outras providências. Brasília, DF: Senado Federal, [2024]. Disponível em: <https://legis.senado.leg.br/norma/476127/publicacao/15666486>. Acesso em: 6 mar. 2024.

Após a deposição do governo João Goulart e a instauração do regime civil-militar, o decreto que instituiu esse programa foi totalmente revogado pelo Decreto nº 53.886, de 14 de abril de 1964. Posteriormente, o regime civil-militar instituiu o Movimento Brasileiro de Alfabetização (Mobral), por meio da Lei nº 5.379, de 15 de dezembro de 1967, cujo artigo 2º dispõe:

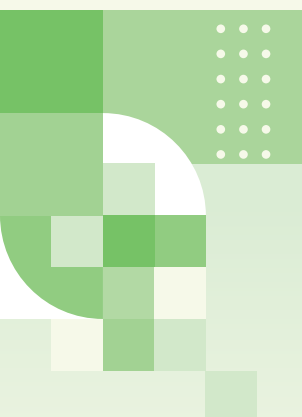
Nos programas de alfabetização funcional e educação continuada de adolescentes e adultos, cooperarão as autoridades e órgãos civis e militares de todas as áreas administrativas, nos termos que forem fixados em decreto, bem como, em caráter voluntário, os estudantes de níveis universitário e secundário que possam fazê-lo sem prejuízo de sua própria formação.

BRASIL. **Lei nº 5.379, de 15 de dezembro de 1967.** Provê sobre a alfabetização funcional e a educação continuada a adolescentes e adultos. Brasília, DF: Presidência da República, [2024]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1950-1969/15379.htm. Acesso em: 6 mar. 2024.

Dessa forma, as organizações sociais e religiosas, cuja participação no Programa Nacional de Alfabetização era prevista pelo Decreto nº 53.465, já não tinham sua participação prevista no Sistema Mobral.

Nesse mesmo cenário, em 1971, ocorreu a regulamentação do então chamado Ensino Supletivo. Seu objetivo era repor a escolaridade que não havia acontecido na faixa etária considerada apropriada à aprendizagem – ponto de vista defendido pela psicologia evolucionista, adotada como um dos paradigmas da área educacional à época.

Com o fim do regime civil-militar, o Mobral foi extinto, e os princípios da educação popular voltaram a pautar propostas para a EJA. A participação dos movimentos sociais no debate sobre as políticas públicas para a educação de adultos foi decisiva para que a Constituição de 1988 garantisse o ensino gratuito a todos os brasileiros, inclusive aos jovens e adultos. Com esse propósito, o atendimento da rede pública foi ampliado, embora a questão dos recursos destinados ao setor jamais tenha deixado de ser pauta de debates.



Nos anos 1990, o conceito de reposição, no que se refere ao ensino de adultos, seria substituído pela perspectiva da educação continuada. O marco histórico de afirmação dessa tendência foi a V Confinteia, realizada em Hamburgo, na Alemanha, em 1997, onde foi afirmado o direito de todo ser humano ter acesso à educação ao longo da vida. Desde os anos 1970, os estudos em psicologia evolutiva já demonstravam que a aprendizagem poderia ocorrer em qualquer idade (Baltes, 1979).

A importância da oferta da educação permanente viria a ser reforçada pelo fato de que, diante da aceleração das transformações no mundo do trabalho, da ciência e da tecnologia, a escolarização na infância e na juventude deixara de garantir uma participação social plena. A aprendizagem ao longo da vida passou a constituir fator de desenvolvimento pessoal e condição para a participação dos sujeitos na construção social. Como afirma a educadora Maria Clara Di Pierro:

A educação capaz de responder a esse desafio não é aquela voltada para as carências e o passado (tal qual a tradição do ensino supletivo), mas aquela que, reconhecendo nos jovens e adultos sujeitos plenos de direito e de cultura, pergunta quais são suas necessidades de aprendizagem no presente, para que possam transformá-lo coletivamente.

DI PIERRO, Maria Clara. Notas sobre a redefinição da identidade e das políticas públicas de Educação de Jovens e Adultos no Brasil. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 26, n. 92, p. 1115-1139, 2005. p. 1120.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), de 1996, adotou a denominação Educação de Jovens e Adultos, afirmando a EJA como modalidade da Educação Básica do Ensino Fundamental e do Médio. Desde então, o reconhecimento da EJA como modalidade de ensino, com suas especificidades, vem se traduzindo em documentos que orientam as ações educativas no setor, como as Diretrizes Curriculares Nacionais e a Proposta Curricular para o primeiro e o segundo segmentos do Ensino Fundamental.

Além disso, ampliaram-se as políticas públicas voltadas para a Educação de Jovens e Adultos, produto de frequentes debates entre o Estado e a sociedade civil. Esses debates ocorrem, por exemplo, nos fóruns de EJA, que reúnem gestores, pesquisadores, professores e estudantes em diversos municípios brasileiros e se articulam nos Encontros Nacionais de EJA (Enejas).

O Parecer CNE/CBE nº 11/2000 – Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos, do Conselho Nacional de Educação, aprovado em 10 de maio de 2000, é um importante marco legal para a função desempenhada pela Educação de Jovens e Adultos no Brasil.

O documento foi elaborado em um contexto de debate sobre as políticas educacionais brasileiras, em função da necessidade de cumprimento da Constituição de 1988 e, mais especificamente, de implementação da LDB. Nesse sentido, o parecer aprofunda alguns direcionamentos para a EJA, trazendo à tona suas funções qualificadora, reparadora e equalizadora.

A **função qualificadora** reside na oportunidade de oferecer formação e capacitação a jovens e adultos. Leva em consideração as necessidades socioeconômicas desse grupo, destacando a centralidade do mundo do trabalho em sua vida, sem prejuízo de outras dimensões do aprendizado, sejam elas culturais, estéticas, solidárias etc.

Já a **função reparadora** refere-se à possibilidade de corrigir lacunas educacionais deixadas ao longo da vida, reconhecendo o direito à educação como princípio fundamental. Nesse sentido, tal função deve responder à realidade histórica brasileira de exclusão social em seu sentido amplo, considerando todo tipo de discriminação e de barreiras impostas a grande parte da população.

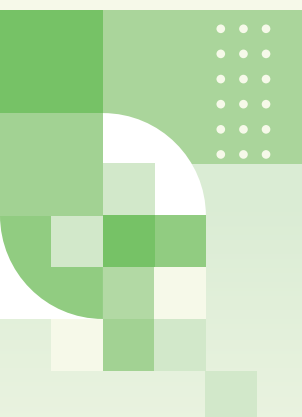
Por fim, a EJA deverá desempenhar uma **função equalizadora** ao proporcionar acesso à educação àqueles que historicamente foram excluídos do sistema educacional formal. Trata-se, portanto, de garantir equidade, oferecendo oportunidades aos grupos sociais que receberam menos dotações de bens e serviços ao longo da vida.

Em 2003, o governo federal implementou o Programa Brasil Alfabetizado (PBA). Seu objetivo, assim como de outras campanhas e programas anteriores, era superar as desigualdades na educação e oferecer a alfabetização como porta de entrada para a promoção social, priorizando regiões com altos índices de analfabetismo.

Sua criação foi uma resposta à alta taxa de analfabetismo no Brasil, expressivamente inferior àquela verificada nos anos 1940, mas ainda alta para os padrões atuais. Em 2001, de acordo com o IBGE, 13% da população economicamente ativa era analfabeta. Portanto, o programa visava alfabetizar essa população, oferecendo-lhe a oportunidade de continuar seus estudos na rede pública de ensino. Desenhado de forma flexível, o programa oferece bolsas aos voluntários que querem se dedicar à alfabetização de jovens e adultos (Biondi, 2018).

No entanto, ainda há muito a ser feito. A lenta queda dos índices de analfabetismo, a pouca articulação com o Ensino Fundamental e a queda das matrículas na EJA exigem a revisão de estratégias. O analfabetismo ainda é um problema persistente, que gera exclusão social e impede o desenvolvimento individual e coletivo. Em 2023, de acordo com dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua), feita pelo IBGE, a taxa de analfabetismo era de 5,4%, quando considerada a população de 15 anos ou mais. Considerando apenas a população de 60 anos ou mais, essa taxa era 15,4%. Se considerarmos a identificação racial, a pesquisa revela ainda outras disparidades: a taxa de analfabetismo entre brancos de 40 anos ou mais era 5,6% e, entre pretos e pardos, 13,5%; entre as pessoas de 60 anos ou mais, a taxa era 9,3% entre brancos e 23,3% entre pretos e pardos.

Atualmente, a articulação entre políticas de alfabetização e outras dimensões estruturantes da EJA se faz necessária, tendo sido objeto de frequentes reflexões e proposições de políticas.



Neste ponto, cumpre resgatar o Parecer CNE/CEB nº 1/2021, aprovado pelo Conselho Nacional de Educação em 18 de março de 2021, que dialoga com os desdobramentos relacionados às transformações socioeconômicas, culturais e tecnológicas ocorridas nos últimos anos, propondo uma atualização da política estrutural no âmbito da EJA, ainda que embasada na LDB de 1996.

O parecer reforça o já mencionado conceito de educação e aprendizagem ao longo da vida, o qual ocupa espaço central na EJA, enfatizando a obrigação que o poder público tem de garantir aprendizagem continuada, para além dos marcos etários tradicionalmente abrigados no Ensino Fundamental e no Ensino Médio. Isso se coaduna com as propostas de flexibilização da oferta educacional, viabilizando as modalidades semipresencial ou a distância, com opções de horários alternativos.

Mais que isso, o documento abre caminhos para a viabilização de novas formas de certificação que considerem o conjunto das competências e habilidades adquiridas pelos estudantes em suas trajetórias de vida. Isso significa que o currículo da EJA deve ser flexível e adaptável às necessidades individuais dos estudantes, levando em consideração fatores como acesso aos recursos educacionais, locomoção e condições materiais.

Docência e intervenção social

Muitos jovens e adultos encontram na escola não apenas um espaço de educação formal, mas também de socialização. É preciso levar isso em consideração no planejamento pedagógico, pois a função da escola como espaço de convivência, de formação de vínculos afetivos e de lazer está intrinsecamente relacionada a uma de suas funções essenciais: a educação para o exercício da cidadania. Sendo assim, a escola deve incorporar essa atribuição a seu propósito educativo por meio do planejamento de atividades de cultura e lazer que promovam a convivência e da articulação dos projetos pedagógicos com a vida comunitária.

Tal dimensão do trabalho pedagógico é essencial e não pode ser desvinculada do ensino propriamente dito, pois é preciso considerar que a convivência saudável entre estudantes, professores e funcionários favorece o aprendizado, na medida em que contribui para elevar a autoestima dos estudantes e o prazer de estar no ambiente escolar. Na Educação de Jovens e Adultos, esse aspecto é crucial, pois os índices de evasão e abandono da escola nessa modalidade de ensino são bem maiores do que no ensino regular.

Dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua) relativos à Educação revelam que, em 2022, jovens de 15 a 29 anos de idade que não concluíram o Ensino Médio relataram ter desistido de frequentar a escola por diversas razões, entre elas: necessidade de trabalhar (40,3%) e falta de interesse em estudar (24,8%). Considerando apenas as respostas de mulheres, a gravidez é mencionada por 22,5% das entrevistadas como motivo para desistir de frequentar a escola.

Segundo a Pnad Contínua, a média de anos de estudo entre adultos de 18 a 39 anos no Brasil foi de 11,7 anos em 2022, o que mostra que muitos adultos não chegaram a concluir o Ensino Médio. A escolaridade era ainda menor nas faixas etárias entre 40 e 59 anos e 60 anos ou mais: 9,8 e 7 anos, respectivamente.

Dados da Pnad Contínua citados pelo Censo escolar 2023 indicam que, em 2023, a população de 18 anos ou mais que não frequentava a escola e não havia concluído a Educação Básica estava dividida da seguinte maneira:

Brasil: população de 18 anos e mais de idade que não frequenta escola e sem a Educação Básica concluída – 2023

Faixa etária	Número de pessoas
18 a 24 anos	4.636.176
25 a 29 anos	4.259.251
30 a 49 anos	22.435.225
Acima de 50 anos	36.705.678
Total	68.036.330

Fonte: INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Censo Escolar 2023**: divulgação dos resultados. Brasília: Inep, 2023.

Ou seja, mais de 68 milhões de pessoas não haviam completado a Educação Básica e poderiam, teoricamente, frequentar a EJA. Além disso, a questão da desigualdade entre brancos e negros é bastante presente no Brasil, como mostram os resultados da Pnad Contínua. O acesso à escolarização é um dos componentes dessa desigualdade.

Outra característica própria da EJA é a grande diferença de idade entre os estudantes. Entre os jovens recém-evadidos que frequentam a EJA, são comuns relações de conflito com a escola. Segundo dados do Censo escolar 2023, entre 2020 e 2021, 107,4 mil estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental e 90 mil estudantes do Ensino Médio deixaram o ensino regular e passaram a frequentar a EJA. Eles contavam com retenções em seu histórico escolar e, por isso, já estavam na idade mínima requerida para se matricular na EJA, ou seja, 15 anos para o Ensino Fundamental e 18 anos para o Ensino Médio.

Nesses casos, o desafio da equipe escolar, incluindo professores, gestores e funcionários, consiste em procurar refazer o vínculo desses estudantes com a escola, de modo que se ofereça a eles um espaço de convivência e expressão favorável à aprendizagem. A condição para o exercício de uma ação educativa dessa natureza é, ao menos em parte, a consciência de que a escola atende a um direito que não pode se cumprir sem um planejamento coerente com a responsabilidade social.

Parte dessa responsabilidade é combater a evasão escolar e convidar os estudantes que ainda não concluíram a Educação Básica a voltarem para a escola. A comunidade escolar pode e deve se envolver e se mobilizar para comunicar à população sobre a formação de turmas da EJA. Isso pode ser feito por meio de recursos como distribuição de panfletos, publicações em redes sociais e afixação de faixas no entorno da escola. Muitas vezes, pessoas que seriam beneficiadas pela EJA desconhecem a possibilidade de que ela seja ofertada na região em que vivem.

Anúncio de matrículas abertas para a Educação de Jovens e Adultos na Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Iracema de Souza Freitas, no município de Lindoia, estado de São Paulo, 2023.



JOÃO PRUDENTE/PULSAR IMAGENS

Como parte da estratégia de mobilização, professores e gestores podem sugerir a suas secretarias de ensino a criação de bancos de dados para registrar estudantes evadidos que poderiam se beneficiar da abertura de turmas de EJA. Se eles já tiverem se matriculado em algum momento e abandonado a escola, os setores competentes das secretarias podem entrar em contato com esses estudantes para informar sobre a formação de novas turmas. Essa iniciativa, no entanto, deve ser feita junto com campanhas e convites nos locais de grande circulação de pessoas no bairro e em redes sociais, considerando que também há muitos adultos e idosos que nunca frequentaram a escola ou o fizeram há muito tempo.

A EJA é um campo de trabalho bastante desafiador. Os professores precisam lidar com turmas muito heterogêneas, compostas de estudantes de diversas origens, credos, etnias, gêneros e faixas etárias. O convívio com as diferenças é importante para o aprendizado e a formação para a cidadania, pois leva à compreensão de que há diversas maneiras de ser e de estar no mundo. Tal entendimento é essencial para a formação de indivíduos mais tolerantes, o que, por sua vez, é necessário para a construção de uma sociedade mais democrática e menos violenta.

Nem sempre o convívio entre diferentes grupos na EJA é pautado pela tolerância. Como em qualquer espaço social, há conflitos de opiniões que podem até se transformar em violência se não forem bem trabalhados, além dos desafios colocados pela convivência entre grupos de diferentes idades, com variadas expectativas em relação à escola.

Note-se que conflito não é sinônimo de violência. O primeiro é uma divergência de opiniões que, trabalhada por meio do diálogo, pode gerar consenso ou respeito mútuo, enquanto a violência envolve ameaça, agressão física ou verbal e resulta em dano físico ou psicológico (Assis, 2010).

A indisciplina entre os estudantes, em especial os mais jovens, é frequentemente vista como desrespeito ou violência. Certamente, a indisciplina pode dar origem a situações de violência, especialmente quando se reage contra ela com posturas autoritárias, como ameaças de notas baixas, retenção, suspensão, transferência ou outras medidas que promovam a exclusão (Assis, 2010).

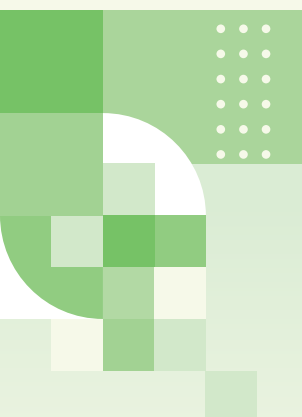
No entanto, para que a escola seja de fato democrática e inclua aqueles que foram excluídos ou privados dela, é preciso repensar as diversas formas de violência que ocorrem no interior da escola e que não são sempre violência *contra* a escola. “Escolarização, vale ressaltar, já é exercício de cidadania” (Aquino, 1996, p. 44).

Estudar e aprender mais sobre o contexto em que se dão a indisciplina, a violência e a crise da autoridade são tarefas importantes, para que se possa imaginar novas soluções para problemas que já se tornaram crônicos, em especial a indisciplina no espaço escolar.

Não é possível simplesmente erradicar a indisciplina, porque ela é apenas o sintoma de uma relação que vai mal. Essa relação está em permanente reconstrução, a cada estudante, a cada semestre, a cada turma nova, de modo que sempre haverá alguma tensão no espaço escolar. A indisciplina é uma pista de onde e quando a equipe escolar deve intervir.

É atribuição dos professores, como mediadores do aprendizado, convidar os estudantes à análise crítica das diferenças presentes no ambiente escolar, de modo a viabilizar o convívio e desenvolver empatia entre os diferentes grupos que compõem cada turma. Dessa forma, o ambiente da sala de aula se tornará propício ao aprendizado. Por esse motivo, o professor precisa estar preparado, por exemplo, para tratar do racismo e da discriminação racial em suas aulas, dado que a discriminação de grupos raciais é uma das principais causas de violência e desigualdade no Brasil.

Essas questões estão presentes de forma acentuada na EJA, pois, como mostraram estatísticas recentes, a taxa de escolarização é menor e o analfabetismo é maior entre a população negra, ou seja, o público potencial da EJA é majoritariamente negro. Os dados a seguir também mostram como a discriminação racial está presente na sociedade brasileira.



Segundo o *Atlas da violência*, publicado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), em 2021, a taxa de homicídios de pessoas negras foi quase o triplo da taxa de pessoas não negras (31 homicídios a cada mil habitantes no primeiro grupo contra 10,8 no segundo). Além disso, a Pnad Contínua, publicada pelo IBGE, mostrou que, no mesmo ano, a média de rendimentos mensais de pessoas com 14 anos ou mais, em ocupações formais e informais, foi de R\$ 3.099,00 entre brancos e R\$ 1.804,00 entre pretos e pardos. Para as populações indígenas, os números são ainda mais preocupantes, pois, conforme mostra o *Atlas da violência*, entre 2020 e 2021 a taxa de homicídios de indígenas aumentou, enquanto a taxa nacional diminuiu no período.

A educação é um dos principais meios para promover a igualdade. Por isso, uma das políticas de ação afirmativa com resultados mais concretos é a de cotas sociais e raciais em universidades públicas e no mercado de trabalho. Instituída pela Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, a política de reserva de 50% de vagas em universidades federais e instituições federais de Ensino Técnico deu origem à reserva de 1.080.566 vagas para estudantes das escolas públicas e, dentre elas, vagas reservadas para negros, pardos e indígenas entre 2012 e 2021, de acordo com dados do Inep. Recentemente, essa política foi alterada por meio da Lei nº 14.723, de 13 de novembro de 2023, que incluiu quilombolas entre os beneficiários das cotas. No entanto, apenas a reserva de cotas não foi suficiente para o combate à desigualdade, pois era preciso garantir a permanência de estudantes de baixa renda. Bolsas de estudo, crédito educativo e incentivos foram criados com esse fim.

Além disso, outras medidas se fazem necessárias para garantir a inclusão e o aprendizado, como a valorização das identidades culturais negras e indígenas. Este último aspecto está diretamente relacionado à prática docente na EJA, pois uma autoestima elevada favorece o aprendizado. É importante promover o resgate das memórias e da identidade afro-brasileira e resgatar a autoestima dos estudantes negros e indígenas e, assim, empenhar-se na construção de uma cultura de paz, para que pessoas com diferenças culturais, religiosas, étnicas e regionais possam conviver respeitosamente no ambiente escolar e na sociedade.

Mediar os conflitos em sala de aula de modo a viabilizar o diálogo entre os diferentes grupos é também responsabilidade do professor. Isso não significa que ao professor caiba resolver todos os conflitos que ocorrem na sala de aula. Porém, como a educação acontece na prática da relação professor-estudante, o primeiro se encontra na posição de representar a instituição escolar na sala de aula e, portanto, pesa sobre ele a maior parte das expectativas em relação à educação.

Mais adiante, neste Manual do Professor, são apresentados conceitos e estratégias que podem ser utilizados na mediação de conflitos. Caso a escola não conte com um profissional específico para mediar os conflitos, vale estabelecer espaços de diálogo em sala de aula, realizando conversas individuais nos casos que exigem que as partes em conflito sejam ouvidas separadamente.

Avaliação e planejamento

O insucesso nas avaliações, que muitas vezes despertam insegurança e ansiedade nos estudantes, pode ser apontado como um dos fatores que contribuem para o abandono da escola pelos estudantes da EJA. Cabe ao professor planejar estratégias de avaliação que permitam a superação desses sentimentos e apontem caminhos para o processo de ensino-aprendizagem. A avaliação de aprendizagens pode trazer muitas dúvidas. Como avaliar? Em que momento? É possível que a avaliação não seja subjetiva? Que instrumentos podem ser utilizados?

Cabe lembrar que o envolvimento com o conhecimento não deve ser balizado apenas por sua característica cognitiva. Outras características devem ser consideradas no processo de avaliação. É preciso pensar em estratégias de avaliação que cumpram os objetivos de aferir o conhecimento e a aprendizagem dos estudantes e, ao mesmo tempo, possam indicar os caminhos a percorrer no processo de ensino-aprendizagem.

É fundamental estar atento ao processo de avaliação, sem perder de vista os objetivos e as expectativas de cada etapa da EJA. Além disso, é importante reconhecer o processo de avaliação como um momento de aprendizagem dos estudantes e do professor. Na EJA, é essencial o estudante sentir-se coautor nesse processo, a fim de, cada vez mais, avaliar seu próprio desenvolvimento com autonomia.

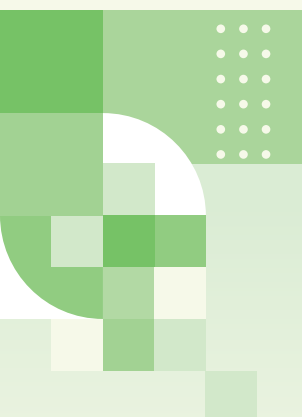
É por meio da avaliação que o professor obtém as informações sobre o desenvolvimento dos estudantes que permitem diagnosticar problemas e dificuldades de aprendizagem e, com base nisso, repensar a ação docente e os encaminhamentos pedagógicos.

A avaliação deve, por isso, fornecer informações relevantes e essenciais sobre os distintos momentos das aprendizagens dos estudantes, no sentido de auxiliar o professor a organizar o processo de ensino-aprendizagem. Portanto, a avaliação tem de integrar-se a esse processo em uma perspectiva contínua e dinâmica, com situações formais e informais. O professor deve diversificar os instrumentos de avaliação e analisar, além do domínio dos conteúdos conceituais, também os conteúdos procedimentais e atitudinais.

Outro aspecto fundamental está relacionado à análise dos erros cometidos na realização das atividades: trata-se de um momento importante para a aprendizagem, pois possibilita o redimensionamento das ações educativas. Podem ser criadas situações nas quais os estudantes reflitam sobre os próprios erros, evitando dar-se conta deles somente depois de uma nota ou menção atribuída.

A seguir, apresentam-se três tipos de avaliação que podem ser aplicadas nos processos de ensino-aprendizagem: a diagnóstica, a formativa e a somativa. Esses tipos de avaliação costumam fazer parte da rotina escolar.

- **Avaliação diagnóstica:** identifica os conhecimentos de domínio dos estudantes, bem como as lacunas de aprendizagem. Tem como objetivo examinar se eles detêm o conhecimento esperado para a continuidade de um programa, orientando o planejamento do professor.

- 
- **Avaliação formativa:** é aplicada nas situações em que determinado objetivo não é atingido, sendo preciso entender o que não funcionou e onde está a falha, o que implica analisar o desempenho do estudante. Essa avaliação exige o uso de diferentes estratégias de análise e de registro do que ocorre na sala de aula. É ela que permite examinar os pontos de progresso dos estudantes diante dos objetivos que devem ser cumpridos, assim como as lacunas existentes, orientando o professor nas correções necessárias e no planejamento. Também é conhecida como avaliação de processo.
 - **Avaliação somativa:** é feita no final do processo de aprendizagem por meio da análise do que foi aprendido. Consiste na identificação de níveis de aproveitamento preestabelecidos, geralmente tendo em vista a progressão do estudante de um ano para outro ou de um grau para outro. Trata-se da atribuição final da nota, menção ou conceito que, em geral, ocorre como síntese do processo avaliado no período escolar (mês, bimestre ou trimestre). Assim, além do levantamento dos pontos falhos da avaliação diagnóstica e da avaliação formativa, a avaliação somativa transforma-se em um tipo de avaliação diagnóstica, apontando ao professor o sentido das novas intervenções necessárias. Em alguns contextos, essa avaliação é chamada de avaliação de resultado.

Neste ponto, cabe propor algumas estratégias a respeito dos três tipos de avaliação mencionados.

Quanto à **avaliação diagnóstica**, é importante salientar que os estudantes jovens e adultos têm trajetórias de vida diversas e ricas em experiências profissionais, psicológicas, afetivas e escolares. Assim sendo, mais do que em qualquer outra modalidade de ensino, resgatar seus conhecimentos prévios é necessário e importante para um planejamento pedagógico efetivo.

A avaliação diagnóstica pode ser construída com base nas sugestões indicadas a seguir, cabendo ao professor selecionar em quais momentos cada uma delas é apropriada, sem prejuízo da possibilidade de mesclá-las entre si ou de criar novos formatos a partir delas.

O levantamento dos conhecimentos prévios dos estudantes feito de modo coletivo pode ser utilizado como primeira aproximação: uma espécie de sondagem inicial na qual o educador, conversando com a turma, propõe questões sobre o tema, conduzindo o momento de maneira interativa e dialogada. As respostas e as impressões dos estudantes podem ser anotadas na lousa. Alternativamente, pode-se solicitar aos estudantes que, em grupos, montem pequenas apresentações com base nas respostas às indagações do professor – tais apresentações podem explorar a oralidade, o uso de recursos audiovisuais ou digitais.

O importante é que o professor consiga extrair esclarecimentos para a continuidade de seu planejamento. Utilizamos a palavra *continuidade* porque se espera que a avaliação diagnóstica parta de um anteprojeto didático-pedagógico previamente elaborado pelos educadores.

Dessa forma, a partir dos resultados da avaliação diagnóstica, devem ser feitos ajustes na trilha de ensino, incorporando conhecimentos e considerando as dificuldades eventualmente apresentadas pelos estudantes.

A aplicação de questionários objetivos, com questões fechadas, também pode ser utilizada como avaliação diagnóstica. Sua principal vantagem é possibilitar uma tabulação de dados e construção de estatísticas que auxiliam na leitura objetiva dos conhecimentos dos estudantes no campo em questão. Além disso, serve para familiarizá-los com esse tipo de avaliação, tão presente em vestibulares, concursos públicos e processos seletivos de empresas.

Adicionalmente, os educadores podem aplicar avaliações individuais com questões abertas, como atividades matemáticas, questões dissertativas e redações, entre outros. Neste instrumento avaliativo, podem ser reconhecidas diversas características dos estudantes, como organização, grau de compreensão em leitura e escrita, letramento matemático etc.

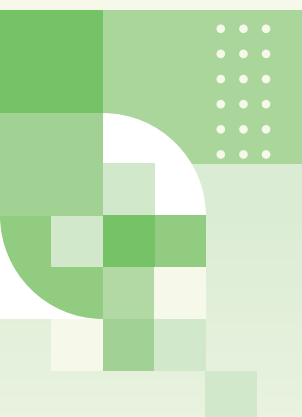
É importante reforçar que a avaliação diagnóstica consiste em um instrumento valioso de planejamento e pode ser aplicada com variedade e flexibilidade, de modo que os exemplos propostos não devem ser tratados como parte de um guia definitivo, mas sim como um roteiro de apoio e de sugestões aos professores.

Com relação à **avaliação formativa**, é importante ressaltar que se trata de um processo continuado. A avaliação constante e permanente pode ser um desafio, tanto para educadores como para estudantes. Particularmente em relação aos estudantes, ela pode ser interpretada como uma punição, algo a ser encarado com medo, nervosismo e ansiedade. À escola e ao corpo docente cabem, portanto, desmistificar tal atributo, criando estratégias avaliativas não punitivas, diluindo os momentos avaliativos ao longo das sequências didáticas.

O desempenho e o aproveitamento de cada estudante podem ser verificados inclusive durante cada aula. Propostas que estimulem os estudantes a criar, mobilizando suas habilidades, competências e autoestima podem ser bem-vindas.

Uma possibilidade é propor a criação de um diário das aulas: algo como um registro do que foi aprendido ou dos processos criativos realizados a cada aula ou a cada sequência. A frequência com que esse registro é feito fica a critério do professor, tendo em vista que não é recomendável alargar em demasia os intervalos entre cada registro. Tal proposta tem a vantagem de auxiliar o estudante na apropriação dos conhecimentos trabalhados, já que ele se vê na tarefa de anotar, a partir de suas próprias impressões, seus avanços e limitações. Além disso, fornece ao professor um registro do andamento da aprendizagem, possibilitando o monitoramento de seu plano de ensino.

Cabe salientar que, nesse caso, deve-se valorizar a multiplicidade de instrumentos, já que a verificação de aprendizagem precisa levar em conta o itinerário individual do estudante no percurso escolar. Assim sendo, a avaliação deve ser individualizada, tomando como base os pontos de partida e chegada de cada estudante. Como exemplo de verificação individualizada, atividades que valorizem a oralidade – mesmo que sejam organizadas em grupos – podem ser elementos ricos para uma averiguação levada a cabo pelos educadores, particularmente no caso de estudantes que tenham dificuldades de escrita.



É importante também avaliar cada habilidade ou conteúdo com instrumentos diferentes. Por exemplo: ora com um registro escrito discursivo, ora com uma avaliação objetiva. Ou, ainda, combinar tais instrumentos em situações individuais ou em grupo.

O efetivo preparo e emprego dos instrumentos de avaliação formativa se entrelaça com as características da **avaliação somativa**. Esse tipo de avaliação entra em cena, principalmente, pelas necessidades de organização e sequenciamento do sistema escolar. As situações e os instrumentos sugeridos para os outros tipos de avaliação também podem ser utilizados para a avaliação somativa. Cumpre ressaltar que, uma vez bem realizado o trajeto das avaliações diagnóstica e formativa, o professor pode identificar os pontos específicos que devem ser considerados neste momento final. Eventuais falhas no processo avaliativo ou lacunas de aprendizagem que tenham sido identificadas ao longo do período escolar podem ser verificadas por meio da avaliação somativa.

Mais uma vez, é importante ressaltar a existência de diferentes trajetórias individuais dos estudantes, considerando que o universo da EJA é, necessariamente, um espaço de diversidade. E essa diversidade deve estar incluída nos processos avaliativos, bem como no planejamento didático-pedagógico.

Práticas pedagógicas com estudantes da Educação de Jovens e Adultos

As transformações na estrutura etária da população brasileira impõem novos desafios nos mais diversos campos. O aumento da expectativa de vida e da média de idade, associado à queda na fecundidade e na natalidade, indicam um ritmo ainda mais acelerado de envelhecimento da população do que previam modelos demográficos. Isso colabora para que a sala de aula da Educação de Jovens e Adultos seja, cada vez mais, um ambiente que reúne estudantes dos mais variados perfis etários: desde jovens recém-chegados à maioria até idosos sem escolaridade, do estudante-trabalhador adulto, que busca qualificação, ao jovem com histórico de reprovação. Por essa razão, a EJA precisa estar aberta às diversas trajetórias de vida que se encontram na escola.

Somada às transformações demográficas, está a abertura de novas possibilidades de trabalho, estudo e socialização que o hiperconectado século XXI apresenta. Por meio das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs), estudantes de todos os níveis podem acessar informações a partir de lugares distintos e contar com outras mediações além da escola e do professor. Se, por um lado, esse acesso pode proporcionar autonomia ao sujeito em sua relação com a informação, por outro, é fundamental que sua formação seja marcada pelo senso crítico e pela capacidade de distinguir entre informações e desinformações, fatos e narrativas e conceitos e opiniões.

Apesar de formarem um grupo bastante heterogêneo do ponto de vista econômico e sociocultural, os estudantes da EJA criam uma identidade pelo fato de não terem frequentado a escola nas fases da infância ou da adolescência por razões diversas. Alguns desses estudantes sequer passaram pela escola nessas fases; outros o fizeram de modo pouco sistemático ou interromperam seus estudos por diferentes razões, como a necessidade de trabalhar.

Tais condições podem reforçar estigmas sociais, principalmente quando são percebidas por uma cultura de comparecimento à escola “na idade correta”. Em termos socioculturais, eles compõem um grupo amplamente diversificado, reunindo pessoas que diferem entre si quanto ao lugar de origem, à faixa etária, à experiência escolar e ao tipo de trabalho que exercem, entre outros aspectos. Essa variedade de histórias de vida favorece a diversidade de conhecimentos e habilidades que marca as turmas de EJA e precisa ser aproveitada pedagogicamente em suas potencialidades.

Questionados os motivos da volta à escola, muitos estudantes da EJA expressam sua expectativa de que ela alargue suas possibilidades de ascensão social e promova uma compreensão mais abrangente da realidade. Alguns estudantes, especialmente aqueles que não completaram os anos iniciais do Ensino Fundamental, podem apontar a satisfação de necessidades como ler placas usadas na sinalização urbana, ler e escrever uma carta ou um *e-mail*, ler um livro. Outros, marcadamente aqueles com histórico de reprovação, desejam cumprir a etapa da Educação Básica para se lançarem a novos desafios.

Estudantes-trabalhadores almejam conquistas, transformações e uma ampliação da sua visão de mundo por meio da formação escolar que se soma à sua história de vida valores e saberes. Conforme destaca o sociólogo e educador Miguel Gonzalez Arroyo:

Os adolescentes, jovens, adultos trabalhadores que vêm do trabalho para a educação não carregam apenas os valores, saberes, identidades de suas vivências pessoais de lutas por trabalho. Desde crianças são herdeiros dos valores, da consciência, das identidades da classe trabalhadora. Das famílias trabalhadoras.

ARROYO, Miguel G. **Passageiros da noite**: do trabalho para a EJA, itinerário pelo direito a uma vida justa. Petrópolis: Vozes, 2017. p. 69.

A formação escolar assume, assim, uma dimensão sociocultural e econômica. Nesse cenário, a EJA desempenha papel importante na formação de um estudante que, independente e autônomo na sua vida social, busca o espaço escolar para seu aprimoramento, sua educação e sua atualização. Para isso, entretanto, é necessário reimaginar o espaço e a prática escolar – já que ambos não podem apenas reproduzir, com esse público, as dinâmicas estabelecidas com o público infantojuvenil. A busca por uma EJA que se efetive como prática precisa considerar novas possibilidades de arranjo na relação entre o professor e o grupo de estudantes de diferentes perfis.

Metodologias e organização da sala de aula

Uma das possibilidades de estabelecer práticas próprias para essas turmas está na **organização espacial** da sala de aula. É interessante explorar diferentes formas de arranjo espacial da sala de aula, considerando as especificidades e as histórias de vida que o perfil diverso dos estudantes da EJA proporcionam à escola. No lugar do arranjo enfileirado de estudantes, há inúmeras possibilidades de organização, que podem ser associadas a diferentes objetivos pedagógicos.

A disposição da sala em semicírculo proporciona aos estudantes um espaço adequado ao compartilhamento de experiências, de visões de mundo e de hipóteses sobre um problema, ao mesmo tempo em que favorece a escuta ativa de relatos e argumentos dos colegas.

O trabalho em pequenos grupos possibilita que sejam reunidas experiências e vivências plurais, além de proporcionar espaços de criação e de produção de saberes. A utilização de estações de trabalho, nas quais os estudantes visitam uma sequência de pontos predeterminados pelo docente com objetivos específicos, permite que uma situação-problema seja apresentada em etapas e exige que os estudantes acompanhem o desenrolar da atividade na medida em que conhecem as etapas propostas.

Considerando o espaço escolar mais amplo, além da sala de aula, outras possibilidades se abrem: diferentes dependências do espaço escolar aptas a receber atividades pedagógicas, ou mesmo corredores e pátios, podem se tornar locais de exposições de trabalhos, de execução de projetos e de oficinas. Um trabalho que envolva a reorganização do espaço escolar pode representar um desafio aos estudantes e criar um ambiente de aprendizado dinâmico e inclusivo.

Propostas de trabalho interdisciplinar

As **propostas de trabalho interdisciplinar** também são campo fértil para experiências de aprendizagem na EJA. Integrar componentes curriculares e áreas do conhecimento permite explorar temas complexos e desafiar os limites tradicionais entre áreas do conhecimento em propostas didático-pedagógicas abrangentes:

[...] o Real, enquanto Real, é uma totalidade transdisciplinar. Ao processo analítico de cindir o Real através das parcialidades disciplinares, deve seguir-se a retotalização transdisciplinar, mediante um processo epistemológico interdisciplinar.

STRECK, Danilo R.; REDIN, Euclides; ZITKOSKI, Jaime J. (org.). **Dicionário Paulo Freire**. 4. ed. rev. amp. Belo Horizonte: Autêntica, 2018. p. 274.

Se o arranjo dos componentes curriculares fraciona a realidade em ciências específicas, as propostas de trabalho que rompem a compartimentação do conhecimento ganham relevância, principalmente para o adulto que já assimilou, no cotidiano, um pensamento interdisciplinar. Para isso, é necessária uma sólida contextualização da temática e da articulação dos docentes em torno da proposta.

São muitas as formas de articulação para a realização das atividades interdisciplinares. Antes da elaboração das propostas, é possível identificar temas transversais que possam ser explorados de forma interdisciplinar, como cidadania, meio ambiente, tecnologias e outros. Além disso, é importante o planejamento coletivo para que o corpo docente identifique oportunidades de integração curricular nos programas de ensino propostos, de forma a elaborar integrações interdisciplinares entre áreas.

Os estudos temáticos permitem articulações específicas para aprendizagens pontuais, ou, ainda, a elaboração de um grande projeto de estudo que articule todas as áreas por um longo prazo do período letivo. Por exemplo, se o objetivo de aprendizagem é o estudo da formação das diferentes linguagens como instrumentos que exprimem o mundo ao mesmo tempo em que revelam a organização sociocultural de determinado grupo social, as áreas de Ciências Humanas e de Linguagens podem participar, conjuntamente, na elaboração de um roteiro de aprendizagem que explore a formação dos povos, sua distribuição espacial, seus reminiscências culturais materiais e imateriais e a criação e o uso de sua linguagem.

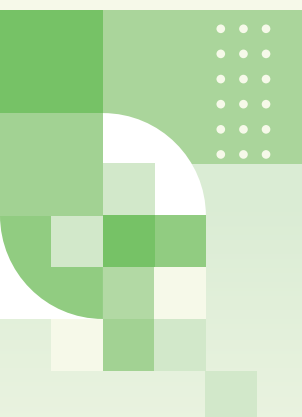
Da mesma forma, se um dos objetivos de aprendizagem é a compreensão das especificidades do conhecimento popular e do conhecimento científico, as áreas de Ciências da Natureza e de Ciências Humanas podem mobilizar estudos sobre a importância do método científico, o alcance das ciências e a valorização desse tipo de conhecimento na sociedade.

A integração de recursos e estratégias didáticas é outra dimensão da interdisciplinaridade, como o uso da literatura, de recursos audiovisuais, de visitas guiadas e de palestras, entre outros, de forma a proporcionar a convergência das áreas. Ainda no campo da interdisciplinaridade, é oportuno proporcionar instrumentos de avaliação que permitam ao estudante mobilizar conhecimentos de diferentes áreas na elaboração de uma solução, valorizando sua capacidade de articulação de conhecimentos.

Estratégias de trabalho com estudantes-trabalhadores

A gestão escolar e o corpo docente precisam considerar o aspecto etário dos estudantes de EJA, cujas vivências, experiências e histórias de vida se somarão aos aprendizados escolares.

Os estudantes da EJA têm diferentes relações com o tempo de aprendizagem, sendo importante adotar abordagens flexíveis, que permitam adaptar o ritmo e o nível de complexidade das atividades de acordo com as necessidades individuais. A autonomia dos estudantes deve ser estimulada, com atividades que os incentivem a expressar opiniões, fazer escolhas e assumir responsabilidades.



Muitas vezes, os estudantes de EJA que ingressam ou voltam para a escola esperam encontrar um modelo de escola tradicional, em que o professor detém o saber que transfere aos estudantes por meio de atividades como cópias e ditados. Espera-se que o professor de jovens e adultos desconstrua essa representação, fazendo os estudantes perceberem que a aprendizagem requer a participação ativa deles. Situações em que os estudantes são convidados a interpretar, investigar e refletir, entre outras, podem colaborar para afirmar o conhecimento como uma construção coletiva.

Vale reforçar que a valorização das experiências prévias precisa permear todo o processo de ensino e aprendizagem, incentivando a troca de experiências e saberes entre os estudantes e promovendo um ambiente de aprendizagem colaborativo. Ao propiciar tais trocas, estimula-se também o pensamento crítico e a reflexão, a partir do debate de ideias. Essas propostas colaboram na promoção do respeito à diversidade e criam um ambiente inclusivo e respeitoso.

Reafirma-se que o estudante-trabalhador da EJA se propõe ao desafio de frequentar a escola, apesar de inúmeras barreiras. É fundamental que a escola e o corpo docente reconheçam o desafio assumido por aqueles que optam por se educar e se aprimorar em uma sociedade que estigmatiza as pessoas que não estão na escola “na idade correta”. Há, ainda, um elemento da vida prática e cotidiana que precisa ser valorizado: os deslocamentos diários realizados por um indivíduo que interrompe, na escola, seu trajeto de volta do trabalho para casa. O acolhimento das histórias de vida e dos obstáculos que os estudantes enfrentam pode proporcionar um enriquecimento para o aprendizado do grupo.

Levar em conta a vivência e o repertório dos estudantes como apoio à construção de conhecimentos, para além da finalidade escolar institucional, contribui para o fortalecimento da autoimagem de sujeitos cuja personalidade, no dizer de Paulo Freire, muitas vezes se apresenta marcada pela autodesvalia, situação em que os oprimidos introjetam a visão que o opressor tem deles e passam a considerar a si próprios incapazes, enfermos ou que não sabem nada. O fortalecimento da autoimagem também possibilita romper com o fatalismo que faz com que muitos estudantes acreditem que nada pode modificar o rumo dos acontecimentos e as dificuldades são insuperáveis, independentemente de seu esforço.

Começar o período letivo com a acolhida desse estudante-trabalhador pode ser uma estratégia frutífera. Uma ação coletiva de acolhimento, apresentação e diálogo que envolva todo o corpo docente – e, por que não, toda a escola – pode fortalecer laços e criar o sentido de pertencimento ao lugar e ao grupo de estudantes. Outra possibilidade reside em atividades que promovam a narrativa da própria história de vida: utilizar registros fotográficos antigos dos próprios estudantes, promover a escrita da própria história e permitir que os estudantes compartilhem entre si suas trajetórias pode criar sinergias entre as pessoas.

É importante estar disponível para oferecer apoio técnico, orientações acadêmicas e indicações de estudos. Além disso, o apoio emocional é importante, uma vez que esses estudantes já têm uma vida densa pelo acúmulo de demandas relacionadas à família, ao trabalho e aos estudos.

Por outro lado, essa densidade da vida permite construir, com assertividade, os acordos que guiarão a turma ao longo do período letivo. As primeiras etapas do trabalho podem explicitar as regras de funcionamento da instituição de ensino, para, ao longo da convivência escolar, avançar sobre lacunas nas normas e, de forma complementar, permitir a construção de combinados maduros. O objetivo, além de construir um ambiente de segurança e respeito, é envolver o estudante-trabalhador no seu processo de aprendizagem.

Algumas estratégias didático-pedagógicas favorecem a articulação de conhecimentos prévios. O **mapeamento dos conhecimentos prévios e das experiências profissionais** anteriores do estudante-trabalhador permite promover atividades que correlacionem os conceitos aprendidos com a vivência acumulada, além de propiciar que as habilidades menos ou mais desenvolvidas no trabalho sejam exercitadas de formas distintas.

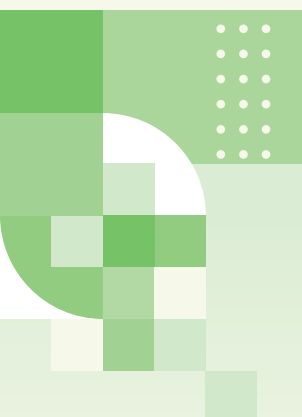
Outra possibilidade é a realização de **estudos de caso** relacionados ao território da vida, especialmente se esses casos forem construídos a partir da investigação do lugar de cada um. A existência de questões e problemas reais já reconhecidos pelo grupo permite que o estudante transite entre o senso comum e o conhecimento científico, propondo soluções que ganham sentido na sua vida.

O **trabalho por projetos** pode ser válido na maioria dos casos. Como adultos estudantes que trabalham, o grupo tem condições de compreender a relação entre as tarefas necessárias a um projeto e o tempo disponível para sua execução. Criar um projeto com entregas em etapas proporciona o acompanhamento do trabalho e favorece o aprendizado de pessoas que já lidam com prazos em suas vidas privadas.

A construção do pensamento científico

A promoção de uma **cultura de pensamento científico** é um desafio na sociedade. Estimular os estudantes ao questionamento, à investigação, à aproximação sistemática e metódica de um objeto e ao pensamento crítico não são objetivos triviais face à fluidez das informações e ao imediatismo de formulações que, em lugar de compreenderem os eventos do mundo, reproduzem lugares-comuns e até mesmo preconceitos.

Fomentar a criticidade de modo a construir o pensamento científico pode demandar, em primeiro lugar, identificar as trajetórias de vida dos estudantes da turma. Alguns podem, por exemplo, apresentar mais familiaridade com a formulação de questões de pesquisa identificadas às suas vivências no mundo do trabalho – como as contradições relacionadas à produção e à economia de forma geral –, mas podem apresentar dificuldades de apreensão de conceitos que expliquem essas problematizações.



Outros estudantes podem ser mais familiarizados com a leitura, o que exige atenção especial na formulação de problemáticas e questões de pesquisa. Pode ocorrer, por exemplo, que estudantes menos familiarizados com os propósitos teóricos da pesquisa científica não compreendam qualquer ausência de aplicação prática dos resultados obtidos.

Para trabalhar com essa multiplicidade de posturas em relação ao conhecimento científico, a turma pode ser dividida em grupos de trabalho que mesclam os diferentes perfis de estudantes de EJA, para fomentar o debate entre sujeitos que apresentam experiências de vida e visões de mundo diversas.

Para mediar a discussão sobre a validade do pensamento científico, vincular conceitos a representações elaboradas pelos próprios estudantes pode ser uma estratégia interessante. É possível pedir aos estudantes que ilustrem conceitos, teorias e formulações com base em seu próprio repertório artístico-cultural.

Quando o estudante apresenta uma referência e explica o porquê de sua representação, o professor ganha um instrumento que permite verificar a compreensão e o aprendizado de conceitos que, de outra forma, dependeriam de uma conversa baseada em abstrações e formulações teóricas, o que pode representar um obstáculo mais atrelado à comunicação do que ao aprendizado.

As avaliações formativas podem colaborar para o desenvolvimento do raciocínio científico. Nessa modalidade de avaliação, o estudante também aprende. Fornecer materiais diversos, como textos de diferentes gêneros, representações gráficas, cartográficas, iconografias e materiais audiovisuais, permite ao estudante um contato mais significativo com os temas estudados.

Quando o professor permite que as atividades sejam elaboradas, corrigidas e reelaboradas, o estudante ganha a chance de autoavaliar sua produção e de escolher novos caminhos para sua formulação. A revisão e o aprimoramento são parte do pensamento científico e precisam ser postos em prática com a turma.

Fornecer *feedbacks* durante as etapas de elaboração de projetos também é parte do processo de pesquisa acadêmica. Essa prática precisa estar presente no cotidiano escolar, se o objetivo é desenvolver as habilidades de raciocínio científico. Criar momentos de diálogo com os estudantes ou com os grupos e promover a reelaboração das atividades são estratégias fundamentais que permitem o aguçamento do senso crítico e da autoavaliação.

Capacidades de analisar, argumentar e inferir

Um dos atributos da linguagem é promover a interação entre os sujeitos. Por meio da linguagem, os seres humanos comunicam-se, transmitem e buscam informações, expressam seus pensamentos e sentimentos, argumentam e produzem conhecimento. O desenvolvimento da linguagem é fundamental para garantir o acesso à cidadania plena. Desse modo, a contribuição da EJA para a construção de uma sociedade democrática pressupõe a reflexão sobre a linguagem oral e escrita.

A compreensão atual, nas práticas de letramento, é de que a aprendizagem da escrita alfabética deve ocorrer ao mesmo tempo que a leitura e a produção de textos. A formação de leitores autônomos depende da capacidade de análise crítica e interpretação do texto escrito. Embora a alfabetização seja a base para situações continuadas de aprendizagem formal e informal, a apropriação da escrita pelo estudante integra um processo mais amplo de convívio com textos orais e escritos que circulam nas mais diversas situações de comunicação.

As capacidades de leitura e de escrita envolvem compreender o texto como um sistema simbólico que permite atribuir significado à realidade. Dessa forma, todas as áreas podem e devem contribuir para o aprimoramento da leitura e da escrita. Isso permite ampliar a diversidade de textos e criar situações em que os estudantes possam interagir com fotografias, diagramas, mapas, tabelas e gráficos.

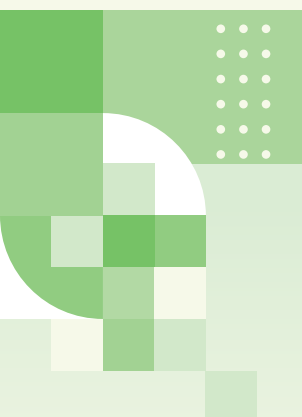
Como sujeitos da sociedade da informação, os estudantes que frequentam a EJA, em seus diferentes perfis, já têm uma relação estabelecida com a mídia, o que pode se tornar uma oportunidade para o trabalho escolar. A escola tem o papel de promover o **pensamento crítico** e a investigação científica na análise dos produtos midiáticos de forma a valorizar o pluralismo de ideias. Estratégias pedagógicas que utilizam mídias diversas podem ser propostas tanto na perspectiva do estudante que lê notícias como na de um grupo que produz informação.

No primeiro caso, os debates estruturados em torno de produtos midiáticos podem exigir que o estudante realize procedimentos de análise para que ele próprio avalie a qualidade daquele produto, da mesma forma que a análise crítica de reportagens e outros textos jornalísticos proporciona a possibilidade de incentivar a investigação da informação a partir de dados e estatísticas que coloquem em perspectiva o material apresentado.

Considera-se, ainda, que a formação de leitores ativos pressupõe o exercício de atividades de interpretação, questionamento, reflexão e discussão capazes de contribuir para desenvolver uma postura crítica diante do que é lido. Nesse sentido, algumas estratégias podem contribuir para o desenvolvimento da capacidade crítica do estudante. As propostas de trabalho que utilizam **fontes diversas**, como textos, vídeos, artigos científicos e notícias, podem ser usadas para incentivar os estudantes a identificar os vieses e a credibilidade das fontes, promovendo criticidade.

Comparar notícias de veículos distintos que transmitem diferentes discursos, por exemplo, colabora para a formação de um leitor que **seleciona suas fontes de informação**. Somam-se a essa estratégia atividades de comparação de dados e informações de fontes oficiais com outras oriundas do discurso jornalístico, pois colaboram para a capacidade de argumentação e de leitura crítica.

O trabalho com a **argumentação** envolve diferentes dimensões. Os estudantes precisam conhecer o uso adequado de determinadas formulações linguísticas, no nível da forma de expressão, mas também devem se ater à análise da coerência e da não contradição entre argumentos apresentados em sequência.



Em discussões promovidas em sala de aula, é frequente que os estudantes entrem em contradição por falta de coerência nos argumentos que formulam. Incentive-os a anotar as ideias que servirão de base para seus argumentos durante atividades que envolvam debates e exposições orais. Desse modo, eles podem analisar a consistência da sequência argumentativa que vão apresentar.

O estímulo à análise crítica pode ser complementado com a formulação criativa de formas de se expressar. Para isso, é fundamental estimular o uso de linguagens diversas por meio de vídeos, *podcasts* ou painéis, por exemplo. Já a escrita pode estar presente na forma de roteiros ou de textos dissertativos. É importante esclarecer que os critérios de avaliação dessas produções não estão assentados apenas na forma e na exploração das linguagens, mas também no conteúdo transmitido.

Visando à utilização da linguagem multimodal, projetos que explorem diferentes mídias podem contemplar diferentes linguagens (produção de textos, vídeos, *podcasts*, *blogs* ou campanhas publicitárias) com o objetivo de investigar os impactos do processo de produção na elaboração de uma narrativa, passando assim da análise crítica à análise criativa. É possível, ainda, que esses estudantes sejam envolvidos na produção de campanhas em torno de temas relevantes para a comunidade escolar, como o combate às *fake news*, o uso responsável das redes sociais, o combate à discriminação e a promoção da diversidade. Essas estratégias incentivam a criatividade e a aplicação prática dos conhecimentos.

Um desafio para o professor é o estímulo à postura proativa do estudante. Muitos fatores podem dificultar esse objetivo: desde uma concepção antiquada de educação, em que o grupo de estudantes espera receber conhecimento passivamente, até a necessidade da elaboração de planejamentos e planos de ensino anteriores ao trabalho em sala de aula. Construir um plano de ensino que seja flexível e aberto a contribuições por parte do grupo de estudantes pode ser uma estratégia para envolvê-los na elaboração das aulas.

Da mesma forma, as aulas invertidas, nas quais o estudante se prepara para apresentar um tema inédito à turma, podem criar um ambiente em que a tomada de decisão é importante. Outra possibilidade é programar eventos que dependam da participação de todos para sua realização, como uma feira de ciências, um simpósio para apresentação de trabalhos ou uma mostra das produções dos estudantes. Dessa forma, eles podem compreender que o resultado concreto depende da participação de todos.

O desenvolvimento da capacidade de argumentar com clareza, coerência e respeito ao próximo – em consonância com os princípios dos direitos humanos – pode partir do estudo dos elementos da argumentação. Ensinar os estudantes a identificar as premissas de um argumento ao mesmo tempo em que se comparam tais premissas com as conclusões alcançadas é uma estratégia que permite identificar e questionar falácias.

Também é possível preparar atividades que permitam examinar, com os estudantes, como construir a lógica argumentativa, para que eles desenvolvam suas capacidades nesse campo. A análise de textos reconhecidamente falaciosos ou incoerentes contribui para que eles identifiquem essas características nos textos com os quais têm contato no cotidiano.

É necessário ressaltar, nessas atividades, a importância do respeito mútuo nos momentos de argumentação, principalmente aqueles que acontecem oralmente e frente a frente com o interlocutor. Para estabelecer as bases da empatia, da tolerância e do respeito às visões de mundo de outras pessoas e culturas, o professor pode recorrer a documentos que tratam da intolerância (religiosa, por exemplo), dos preconceitos (em uma leitura histórica da sociedade brasileira, em outro exemplo) e das diferentes formas de violência que os argumentos podem apresentar.

Trata-se de uma análise propositiva que precisa ter consonância com valores calcados no respeito aos direitos humanos. Retomar eventos históricos em que o discurso e a argumentação propagaram formas de discriminação pode permitir que os estudantes reflitam sobre os perigos desses tipos de argumentação. A análise desses discursos pode ser acompanhada da problematização dos seus fundamentos e da proposição de novas formulações alinhadas aos princípios da ética e dos direitos humanos.

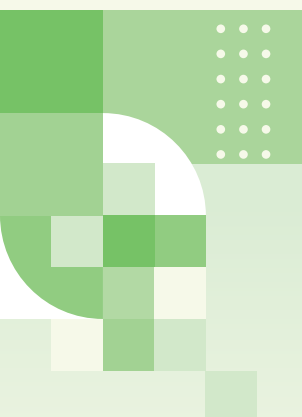
Cabe ao professor levar os estudantes a perceber que existem modos de falar considerados adequados conforme as diferentes situações comunicativas e que, em certos contextos, o uso da norma-padrão é uma convenção social. Como explica Dino Preti:

Teoricamente, poderíamos dizer que a grande diferença entre os falantes cultos e incultos está no fato de os últimos não disporem de estratégias linguísticas de variação, nos diálogos em que se envolvem, não terem recursos para dialogar com interlocutores de diferentes grupos sociais e se fazerem entender [...].

PRETI, Dino. Mas, afinal, como falam (ou deveriam falar) as pessoas cultas?. In: PRETI, Dino. **Estudos de língua oral e escrita**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004. p. 15.

A capacidade de **realizar inferências** é um importante aspecto para o desenvolvimento do estudante da EJA. Explorar o trabalho com texto e recursos gráficos permite que o estudante compreenda, com objetividade, como o conhecimento prévio dele contribui para a interpretação de tais recursos e a formação do sentido.

Utilizar um texto narrativo para inferir os sentimentos, desejos e conflitos das personagens também permite mobilizar essa capacidade. Atividades pedagógicas pontuais em sala de aula podem propor uma discussão em grupo em que todos os estudantes sejam convidados a analisar um mesmo texto selecionado, permitindo distinguir as inferências possíveis conforme as experiências e conhecimentos de cada estudante.



Outras atividades podem dar sequência ao desenvolvimento dessa capacidade. A leitura de um texto em que o estudante dirige sua atenção a elementos preestabelecidos pelo professor, como a identidade do autor, sua formação ou o viés político-ideológico do veículo para o qual escreve, pode permitir que eles façam inferências quanto à menor ou maior parcialidade dos argumentos apresentados.

Estratégias para identificação e atendimento de educandos com dificuldades de aprendizagem

Em qualquer sala de aula, os sujeitos apresentam diferentes formas e ritmos de aprendizado. A expressão *dificuldade de aprendizagem*, bastante ampla, busca englobar quaisquer tipos de obstáculos ao desenvolvimento das habilidades e competências dos estudantes. Essas dificuldades podem ter como causa fatores sociais, afetivos, fisiológicos, econômicos ou até mesmo representar uma inadequação das estratégias e metodologias de ensino para aquele grupo ou indivíduo.

Vale reiterar que, em geral, os estudantes matriculados na Educação de Jovens e Adultos possuem trajetórias escolares múltiplas, diversas e, não raro, permeadas por dificuldades. Encontram-se na EJA exatamente porque não cumpriram o trajeto escolar normalizado pela sociedade, isto é, as etapas da Educação Básica durante a infância e a adolescência.

Isso não significa serem despossuídos de conhecimentos e aprendizados que lhes possibilitem contribuir para suas capacitações educacionais, sociais, profissionais etc. O desafio aqui, portanto, reside na necessidade de os educadores valorizarem as trajetórias dos estudantes, considerando suas experiências e bagagens formadas na vida cidadã, familiar, social e profissional.

O desenvolvimento educacional de estudantes matriculados na EJA requer uma abordagem especializada e sensível. Para garantir um ambiente de aprendizado eficaz e inclusivo, é essencial adotar práticas pedagógicas que valorizem a singularidade de cada estudante e promovam seu progresso escolar e pessoal.

O educador deve demonstrar empatia e acolhimento, valores essenciais a serem cultivados no ambiente escolar da EJA, já que criam pontes entre estudantes e professores. Reconhecer as diversas experiências de vida dos estudantes e demonstrar sensibilidade às suas necessidades emocionais e sociais contribui para criar um ambiente de aprendizado seguro e inclusivo.

Nesse contexto, algumas estratégias e diretrizes são fundamentais para atender às demandas específicas desses estudantes. É importante que as atividades sejam especialmente adaptadas a eles, levando em consideração seus interesses, habilidades e ritmos de aprendizagem. Essas atividades devem ser desenvolvidas com um tratamento individualizado, reconhecendo as diferenças de aprendizado e oferecendo suporte personalizado conforme necessário.

Como parâmetros gerais, é importante que a comunidade escolar e o professor atentem-se às necessidades dos estudantes com dificuldades de aprendizagem para promover adaptações. O trabalho coletivo e os registros de desenvolvimento dos estudantes podem colaborar na identificação dessas dificuldades. Da mesma forma, criar momentos de valorização dos esforços dos estudantes com dificuldade de aprendizagem é uma forma de reconhecer seu progresso, o que pode incentivar a persistência e o engajamento nas aulas.

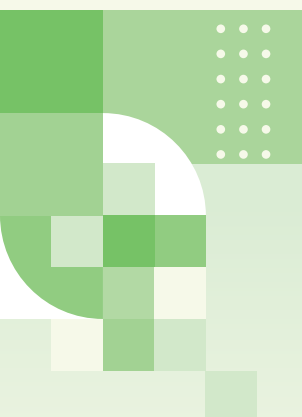
É claro que condições específicas de deficiências que resultam em dificuldades de aprendizado precisam ser acompanhadas por profissionais especializados. Nesse caso, as dificuldades de aprendizagem são consequências diretas de deficiências e de transtornos de aprendizagem de caráter mental ou fisiológico. Assim, a adaptação dos materiais, das aulas e das estratégias e metodologias de ensino precisa ser acompanhada por profissionais como psicopedagogos ou terapeutas ocupacionais. O desenvolvimento de planos individualizados de aprendizagem para esses estudantes deve ter como ponto de partida diagnósticos especializados e, ao mesmo tempo, permitir que a comunidade escolar pactue quais serão as expectativas de aprendizagem para esses sujeitos.

Considerando de forma conjunta as dificuldades de aprendizado ligadas à escrita, à leitura e ao raciocínio matemático, é possível apontar estratégias pedagógicas integradas. Desenvolver atividades que exigem que o estudante transite entre o texto, tal como trabalhado pela área de Linguagens e a representação matemática desses textos, como no caso dos problemas matemáticos, pode proporcionar que o aprendizado de uma dessas frentes crie ferramentas para o aprendizado em outra. Da mesma forma, a proposta de projetos que articulem escrita, leitura e matemática permite que o estudante identifique e utilize os campos em que tem mais facilidade para aprender aquilo em que tem mais dificuldade.

A contextualização do aprendizado também é uma estratégia interessante para correlacionar os aprendizados na escola com a vida cotidiana. Se o objetivo for abordar as dificuldades separadamente, então o trabalho com estudantes com dificuldade em escrita pode partir de exemplos e modelos de textos. Apresentar e explorar gêneros textuais diversos permite que o estudante reconheça aqueles em que tem maior facilidade ou dificuldade. Isso pode ser acompanhado de um trabalho que proponha a produção de diferentes gêneros textuais.

Promover atividades de criação de textos coletivos, produzidos em grupo, permite o auxílio mútuo entre os estudantes, que, além da mediação do professor, passam a contar com a colaboração dos colegas e a criatividade que nasce com a troca de ideias.

Comparar diversos gêneros textuais é uma estratégia que pode atender os estudantes com dificuldade de aprendizagem de leitura e interpretação. Muitas vezes, eles percebem que as dificuldades de leitura estão relacionadas a um gênero específico. Dessa forma, proporcionar o contato com informações sobre um mesmo assunto em canções, textos literários e informativos, por exemplo, permite que o estudante apreenda e transponha conhecimentos entre um gênero e outro.



É possível, ainda, realizar leituras guiadas com os estudantes, em momentos em que o professor lê e decodifica termos, expressões e palavras menos conhecidas. Exercícios de transcrição permitem, ainda, que o estudante amplie seu vocabulário e crie um repertório próprio de palavras.

Da mesma forma, propor uma leitura comum e criar ocasiões para checagem de sua evolução da leitura favorece o compromisso e estabelece um desafio que pode ser colaborativo. Nesse sentido, a busca por uma obra que seja do interesse de todos é fundamental.

Além disso, a seleção de duplas de estudo pode ser uma estratégia eficaz para promover a aprendizagem colaborativa. Colocar estudantes mais avançados em duplas com aqueles que necessitam de mais apoio pode facilitar a troca de conhecimentos e experiências, promovendo um ambiente de aprendizado solidário e inclusivo.

Valorizar a oralidade é outro aspecto central no processo educacional dos estudantes da EJA. Muitas vezes, esses estudantes podem compreender o conteúdo de forma verbal, mas enfrentam dificuldades para formalizá-lo por escrito.

Ao ensinar conceitos como cálculo de frações ou valores monetários, por exemplo, é importante oferecer oportunidades para eles expressarem seus conhecimentos oralmente antes de serem avaliados por escrito. Provavelmente, boa parte dos estudantes entende frações ou juros porque lidam com isso no cotidiano: sabem que 10 centavos equivalem a 10% de 1 real ou que uma dívida qualquer é capitalizada com juros. O desafio é contribuir para que organizem tais conhecimentos dentro dos preceitos escolares.

Para o trabalho com estudantes com dificuldades de aprendizagem ligadas ao raciocínio matemático, a concretização dos conceitos é importante. Utilizar materiais que possam ser manipulados por eles, propor situações que demandem raciocínio lógico e abstrato e apresentar recursos visuais que ilustrem procedimentos próprios da matemática auxilia os estudantes a superar limitações nessa área do conhecimento.

Da mesma forma, a abordagem que evolui gradualmente para níveis de complexidade maiores precisa estar entre os cuidados que o professor assume com sua turma. Essa evolução de complexidade pode, inclusive, ser pactuada e discutida com a turma, em um processo de autoavaliação dialógico. Exercícios que possibilitam que o professor seja o guia na resolução de problemas matemáticos também colaboram para que o estudante com dificuldade encontre orientação e ajuda antes de resolver os problemas de forma independente.

O processo avaliativo é valioso na abordagem das dificuldades de aprendizagem, com ênfase no papel da avaliação continuada para o acompanhamento do progresso dos estudantes da EJA. Em vez de avaliações pontuais, é essencial realizar diagnósticos regulares e formativos ao longo do processo educacional. Isso permite uma compreensão mais abrangente das necessidades individuais e orienta o planejamento de intervenções pedagógicas adequadas.

Ressalta-se a importância de expor aos estudantes a avaliação geral de seu trajeto no decurso da EJA e do uso de tecnologias digitais. Eles precisam receber pareceres, avaliações, comentários e sugestões do professor para perceber seu desenvolvimento. Da mesma forma, deve ser valorizado o uso de tecnologias que permitem aprendizagens significativas para o grupo e que se renovam cotidianamente, com curadoria e orientação do professor.

Outra sugestão relevante para a facilitação da compreensão dos conteúdos é trabalhar o passo a passo das atividades, desmembrando-as em etapas menores e mais acessíveis. Isso permite que os estudantes processem as informações de forma gradual e construtiva, aumentando sua confiança e autonomia no processo de aprendizado.

Recomenda-se ainda valorizar o tempo que os estudantes passam na escola, contribuindo para que eles desenvolvam hábitos regulares de estudo. Recursos como bibliotecas, laboratórios e salas de estudo disponíveis ajudam a enriquecer a experiência de aprendizado e promover uma abordagem mais prática e contextualizada dos conteúdos.

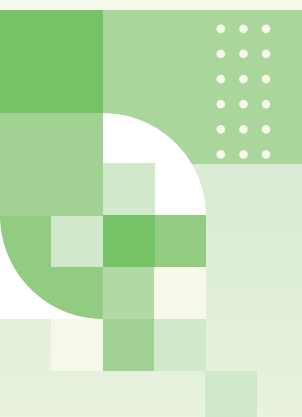
Ademais, experimentos, práticas, visitas guiadas, estudos do meio, entrevistas e registros de relatos incentivam os estudantes a estabelecer conexões entre os conteúdos curriculares e suas experiências de vida. Por exemplo, ao ensinar temas relacionados à formação social, territorial e histórica do país, é possível incorporar os relatos das vivências dos estudantes, histórias familiares, experiências no mercado de trabalho, no local de moradia, nos meios de transporte etc.

Uma abordagem pedagógica sensível e adaptada às necessidades dos estudantes da EJA é fundamental para promover um ambiente de aprendizado inclusivo e eficaz, em que todos os estudantes possam desenvolver seus potenciais e alcançar sucesso acadêmico e pessoal.

Abordagens da violência no contexto da educação

Como lidar com conflitos e com situações de violência na escola?

Os estudantes da EJA são pessoas jovens e adultas que já vivenciaram diferentes e complexas experiências na vida. Então, é necessário considerar que a abordagem de temas relacionados à violência possivelmente levará parte dos educandos a acessar memórias vinculadas a eventos negativos ou mesmo traumáticos vivenciados em algum momento da história individual. Esse fato requer do professor sensibilidade e cuidado na condução das aulas, que devem ser realizadas com embasamento e metodologias específicas e sem negligenciar a reação individual dos estudantes, promovendo ajustes, quando necessário, para preservá-los de exposições que possam gerar desconforto desnecessário.



Para começar, é interessante retomar a definição do conceito de violência apresentada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) no *Relatório mundial sobre violência e saúde*:

O uso intencional da força física ou do poder, real ou em ameaça, contra si próprio, contra outra pessoa, ou contra um grupo ou uma comunidade, que resulte ou tenha grande possibilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação.

KRUG, Etienne G., DAHLBERG, Linda L. MERCY, James A. *et al.* (org.).
Relatório mundial sobre violência e saúde. Genebra: Organização Mundial da Saúde, 2002. p. 5.

Como se pode observar, existem diferentes tipos de violência que afetam mais dimensões além da física e causam desde danos leves até graves consequências à saúde física e emocional.

Para combater as diversas formas de violência que se manifestam no espaço escolar, é necessário construir uma **cultura de paz**, que pressupõe um esforço coletivo e atuante na promoção de valores que pautem o convívio social, o respeito às diferenças, aos direitos e às liberdades de todos. Certamente é um trabalho árduo, mas não impossível, considerando que “por ser histórica e por ter a cara da sociedade que a produz, a violência pode aumentar ou diminuir pela força da construção social” (Minayo, 2009 *apud* Assis, 2010). Portanto, construir uma cultura de paz que se contraponha à violência é tarefa de toda a sociedade, não apenas da escola.

Muitos estudantes da EJA que voltam a frequentar a escola trazem referências de experiências escolares anteriores e expectativas e dúvidas sobre a nova fase escolar. Por isso, ao trabalhar, é importante explicitar, por exemplo, os métodos de avaliação. O início do período letivo é o momento para estabelecer **contrato pedagógico**, ou seja, os combinados sobre as metodologias pedagógicas utilizadas pelo docente no seu trabalho de ensino.

Nesse momento, o tema violência pode ser discutido com as turmas para estabelecer combinados sobre os aspectos que impactam mais concretamente o cotidiano escolar. Essa proposta tem como intuito a prevenção da violência, já que o docente é responsável por colaborar para a construção de conhecimentos e por mediar o cotidiano da sala de aula.

Para conduzir atividades sobre violência, é importante exercitar a metodologia da **Comunicação Não Violenta** (CNV). Essa metodologia foi desenvolvida por Marshall Rosenberg, psicólogo que investigou as maneiras de comunicação em situações de conflito. No livro *Comunicação não violenta: técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e interpessoais*, o autor define a CNV e estabelece técnicas discursivas para sua prática, que devem se dar a partir dos seguintes componentes: observação, sentimentos e demandas.

A CNV pode ser utilizada para construir um ambiente saudável para o desenvolvimento da aprendizagem. A comunicação não violenta é referência na prevenção e na mediação de conflitos envolvendo *bullying*, racismo, homofobia e violência de gênero.

Outra forma de promover a discussão sobre a violência é organizar **rodas de conversa**. Essa atividade, bastante utilizada na escola, se for bem conduzida, é um instrumento eficaz para aprofundar a boa convivência entre os estudantes. É, também, uma metodologia que pode ser usada para abordar situações de conflito em sala de aula. Para realizar a roda de conversa, o docente deve estar preparado para abordar temas diversos, fazendo uma pesquisa prévia e, como mediador da roda, utilizar conceitos, dados e trechos de pesquisas para provocar a discussão de maneira rica e produtiva. Ao final das rodas de conversa, uma boa prática é pedir aos estudantes que apresentem registros de suas impressões da atividade.

Mediação de conflitos

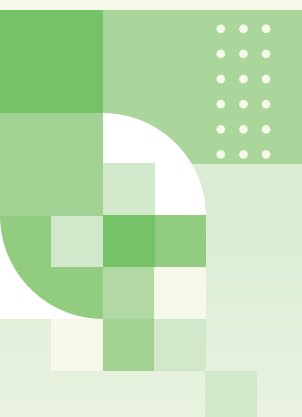
Os conflitos em sala de aula estão diretamente relacionados às questões sociais, pessoais e emocionais vividas pelos estudantes. A convivência dos estudantes com situações que afetam a qualidade de vida, como desemprego, informalidade, violência doméstica, dificuldades no acesso a serviços de saúde, transporte e moradia digna, pode amplificar as possibilidades de conflito. Além disso, diversas outras situações escolares podem gerar conflitos entre os estudantes.

Nesse sentido, é necessário auxiliar os estudantes a desenvolver habilidades socioemocionais e procedimentos de diálogo para lidar com situações de conflito de forma justa e dialogada, analisando os conflitos por vários ângulos, praticando a **empatia** para com o outro e desenvolvendo habilidades que podem ajudar em outras situações, além do contexto escolar.

Para a mediação de conflitos, é importante que o professor tenha conhecimento de algumas ferramentas e do seu papel de **mediador educador**, proporcionando momentos de escuta ativa e de diálogo para que se chegue a um acordo entre partes antagônicas durante um conflito. A mediação necessita da figura de uma terceira pessoa que tenha atitudes de neutralidade e imparcialidade em relação ao conflito e não esteja envolvida diretamente nele para facilitar o diálogo e a busca de uma negociação. Esse papel, muitas vezes, é assumido pelo professor, que pode promover a **educação para o conflito**, a fim de ampliar as ferramentas dos estudantes para lidar com as divergências e outras situações conflituosas.

Existem algumas técnicas de comunicação, empregadas na mediação de conflitos, que facilitam o diálogo, ponto-chave da mediação.

- **Rapport:** sincronização de linguagem corporal e sintonia de compreensão para criar um elo entre as pessoas envolvidas. O mediador funciona como espelho do outro. Exemplo: espelhar os gestos de alguém enquanto fala, a postura corporal, as mãos, para que essa pessoa perceba a sua própria linguagem corporal.

- 
- **Parafraseamento:** técnica de repetir o que foi dito com suas palavras sem mudar o sentido do original. Seu uso permite que a pessoa reconheça e pondere aquilo que há dentro de si. Exemplo: Um estudante diz: “Estou com ódio dele, minha vontade é de bater!”

O professor, então, parafraseia: “Você está dizendo que tem dificuldade de conversar com ele e, por isso, quer agredi-lo.”

- **Resumo:** sintetização de um discurso que utiliza os conceitos principais sem mudar o contexto. Exemplo: O estudante 1 diz: “Foi assim: no dia da festa, ela passou, olhou para mim e saiu rindo da minha roupa. Tenho certeza de que foi por isso e eu disse para parar porque eu não admito, não, ela é muito folgada.” A estudante 2 diz: “Eu não estava rindo de você, eu estava só rindo, se a carapuça serviu, problema seu, não tenho nada a ver com isso!” O professor resume: “Vocês estão contando uma situação em que um estudante se sentiu ofendido por achar que o outro teve uma má intenção ao passar perto sorrindo. Vocês estão bravos um com o outro por percepções diferentes da mesma situação”.

Essas técnicas são usadas durante o processo de mediação para tornar a situação mais racional e viabilizar outro entendimento para os envolvidos. O professor, ao utilizar-se dessas técnicas, tenta esclarecer a situação da forma como ela realmente aconteceu, sem a intensidade da carga emocional vivenciada pelos estudantes. Nessa situação é preciso ser imparcial ao narrar os fatos, para que seja possível perceber que a situação motivadora do conflito carrega consigo uma interpretação pessoal sobre ela.

Quando o diálogo está impossibilitado, pode ser necessário conversar individualmente para que as partes em conflito possam se ouvir e, posteriormente, conseguir ouvir o lado antagônico. Nesses casos, será preciso ouvir cada parte envolvida no conflito, para só depois retomar a tentativa de diálogo e negociação entre as pessoas envolvidas.

A resolução de conflitos progride em três momentos distintos:

1. **Momento passado:** o que aconteceu?
2. **Momento presente:** como estamos interpretando o que aconteceu agora?
3. **Momento futuro:** como vamos lidar com isso a partir de agora?

Ao considerar como exemplo a discussão mencionada no tópico, referente à técnica de resumo, tem-se uma situação em que dois estudantes discutem na sala de aula por um fato ocorrido (passado) que gerou um conflito. Quando o professor solicita que um estudante, e depois o outro, conte o que aconteceu, deve se ater aos fatos e a como os estudantes os explicam (presente). O objetivo é buscar compreender como aquele evento se transformou em uma discussão em sala de aula, o que motivou a discussão e como ela começou etc. Por fim, o professor questiona como a situação pode ser resolvida de forma a contemplar o diálogo e a empatia, buscando obter um consenso para que o ambiente permaneça favorável para a realização da aula (futuro).

A mediação na educação faz parte de um processo e precisa ser exercitada continuamente. Para o professor, esse processo deve fazer parte do dia a dia, o que contribui para resultados mais consistentes a longo prazo, desenvolvendo a autonomia e a capacidade dos estudantes de resolver os próprios conflitos.

Bullying

O **bullying** se caracteriza por ações repetidas de violência dos mais variados tipos e causa severos danos físicos e psicológicos nas vítimas. Há diversas formas de manifestação dessa conduta, como intimidações verbais, sexuais, emocionais, agressões físicas e verbais, realizadas de maneira sistemática e persecutória por parte dos agressores.

A Lei nº 13.185, de 6 de novembro de 2015, classifica o *bullying* como **intimidação sistemática**, quando há violência física ou psicológica em atos de humilhação ou discriminação. O *bullying* precisa ser identificado no momento em que acontece, e a mediação de conflitos dispõe de técnicas apropriadas para abordá-lo. Trabalhar preventivamente contra o *bullying* no ambiente escolar é um ato educativo.

Sugestões de atividades

Nas atividades propostas a seguir, a ética e o respeito são convocados como fundamentos da condução de situações de conflito, encorajando o diálogo. Além disso, elas se apoiam na compreensão de que a empatia e a reflexão ajudam na transposição do aprendizado para a vida.

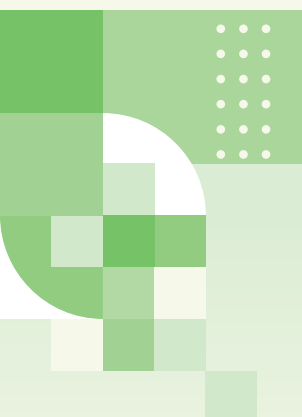
Antes de iniciar as atividades, certifique-se de explicar os objetivos e o contexto abordado, e sempre faça um fechamento em grupo. Assegure-se de que a realização das atividades é adequada à realidade da turma. Por demandarem a exposição de histórias pessoais, muitas vezes traumáticas, é necessário ter certeza de que todos os integrantes da turma estejam à vontade para participar.

Atividade 1. Como somos diferentes, como somos parecidos

Objetivo: estimular o reconhecimento de diferenças entre as pessoas e desenvolver recursos para enfrentar possíveis preconceitos e conflitos relacionados a essas diferenças.

Materiais: papel *kraft* ou cartolina; material para escrita e desenho (papel, caneta, borracha, lápis, giz de cera, caneta hidrocor etc.); revistas; jornais; tesoura, cola e fita-crepe.

Orientações: peça aos estudantes que escrevam um relato contando situações de conflito que já vivenciaram ou presenciaram envolvendo preconceito, discriminação ou diferenças entre as pessoas. Eles podem mencionar situações vividas em ambientes como o transporte público, o local de moradia, o trabalho, a escola etc. Solicite que entreguem os textos de forma anônima, para que não se sintam constrangidos.



Agrupe os relatos por semelhança de tema. Por exemplo: julgamento equivocado de uma pessoa no trabalho, preconceito no transporte etc. Organize a turma em grupos, que serão responsáveis cada um por um tema. Os grupos devem criar diálogos para representar as situações relatadas. Devem também dramatizar o diálogo proposto. Ao professor caberá a mediação do conflito representado, expondo as estratégias utilizadas para isso.

Ao final, proponha uma roda de conversa sobre como os estudantes se sentiram ao realizar a atividade e proponha os seguintes questionamentos:

1. “Como somos diferentes, como somos parecidos.” Como vocês interpretam essa frase?
2. O que poderia ser feito para que as situações representadas tivessem desfechos baseados em soluções dialogadas?
3. O que aprendemos com essa atividade?

Para finalizar, os estudantes devem produzir cartazes que respondam criativamente à última pergunta: “O que aprendemos com essa conversa?”. Os cartazes podem ser confeccionados com recortes de jornais, revistas ou desenhos. Eles podem ser expostos na sala de aula ou em outro ambiente da escola.

Atividade 2. Revendo situações

Objetivo: refletir sobre os próprios sentimentos e reações em situações desafiadoras de forma a agir com mais consciência em situações análogas futuras.

Material: materiais de escrita (lápis, borracha, canetas, papel), lousa ou papel de *flip chart*.

Orientações: organize a turma em semicírculo, divida a lousa em três campos e, em cada um deles, escreva as três perguntas indicadas a seguir.

1. Você já se sentiu ofendido com algo que lhe disseram?
2. Como você se sentiu?
3. Como você agiu?

Peça a cada estudante que responda às questões propostas e anote as palavras-chave que sintetizam as respostas deles na lousa. Depois, possibilite aos estudantes um momento para refletir e examinar a situação carregada de emoção do passado analisando-a com o distanciamento do presente. Para isso, pergunte: “Como vocês agiriam agora?”

Peça aos estudantes que registrem individualmente e por escrito a resposta sobre como agiriam diante da mesma situação no presente, avaliando seus sentimentos e ações diante da situação.

A atividade pode ser encerrada com a seguinte discussão: quando tomamos atitudes em uma situação de conflito, frequentemente agimos de acordo com a emoção do momento. O que é possível aprender sobre essa situação após refletir sobre ela? Estimule os estudantes a repensar de forma assertiva sobre os fatos e a aprender com eles. Vale enfatizar a importância do respeito à diversidade, da cultura da paz e do diálogo para a busca de soluções para os conflitos do dia a dia.

VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: VOCÊ NÃO PRECISA SER VÍTIMA PARA DENUNCIAR!

Desde 2012, qualquer pessoa, não apenas a vítima da violência, pode registrar ocorrência contra o agressor.

CAMPANHA 16 DIAS DE ATIVISMO PELO FIM DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

SenadoFederal



Cartaz produzido pelo Senado Federal para a campanha 16 dias de ativismo pelo fim da violência contra a mulher, 2017.

A violência de gênero é caracterizada como aquela cometida contra uma pessoa em função de sua identidade de gênero. São acometidas por esse tipo de violência preponderantemente as mulheres e pessoas LGBTQIAP+, grupo que também enfrenta dificuldades relacionadas ao acesso a direitos básicos no Brasil.

A EJA emerge, nesse contexto, como possibilidade de espaço de acolhimento, convivência entre os estudantes e local de debate sobre questões que afetam a sociedade toda e podem ser discutidas visando à transformação de padrões de comportamento.

De acordo com o *Mapa da Violência 2015*, que analisa dados do Ministério da Saúde, naquele ano o Brasil ocupava a quinta posição em um *ranking* de 83 países com maior número de assassinatos de mulheres no mundo, segundo dados fornecidos pela OMS.

Há cinco tipos de violência contra a mulher conforme a Lei nº 11.340, de 2016: física, psicológica, moral, sexual e patrimonial. No grupo das mulheres pretas com escolaridade até o Ensino Fundamental essas violências estão ainda mais presentes. São diversos os motivos que afastam as mulheres do estudo e a violência está entre eles, como a limitação do direito de ir e vir ou a agressão física, por exemplo, no âmbito doméstico, familiar ou social.

A homofobia é outro problema que pode afastar os estudantes da escola e alimenta a cultura de violência no Brasil, país que mais mata pessoas LGBTQIAP+ no mundo: 1 morte a cada 29 horas em 2021, segundo o dossiê *Mortes Violentas de LGBTI+ no Brasil*, divulgado pelo Observatório de Mortes e Violências LGBTI+ no Brasil.

Educar para essas questões torna a EJA mais inclusiva, na medida em que o debate sobre elas extrapola os limites do ambiente escolar e chega até a família e a comunidade dos estudantes. Muitas vítimas sequer têm a noção clara de que sofrem algum tipo de violência de gênero, pois algumas situações, de tão corriqueiras, foram normalizadas. Cabe ao professor contribuir para a desnaturalização desses padrões de comportamento violentos, explicando que qualquer tipo de violência de gênero é inaceitável, dentro e fora da escola.

O espaço da escola deve ser de acolhimento, proteção e desenvolvimento de habilidades para lidar com esse contexto. Por se tratar de um assunto delicado e doloroso para a maioria das vítimas, o sigilo muitas vezes é necessário. O assunto deve ser tratado sob um viés ético, no coletivo, mas exemplos de situações pessoais não devem ser expostos ou solicitados. Perguntar o que é e como acontece é diferente de perguntar se já aconteceu com determinada pessoa.

Caso alguma pessoa relate voluntariamente sua história, ela deve ser acolhida com muito respeito por todos. Caso solicite ajuda de forma particular, deve ser ouvida com respeito e encaminhada para os psicólogos que atendem a escola ou entidades que possam dar amparo legal e psicológico. Ao professor cabe o acolhimento e a orientação.

Sugestões de atividades

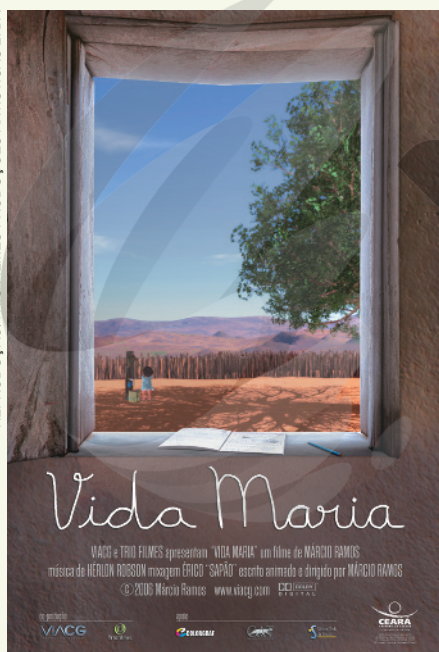
Atividade 1. Vida Maria, vida da gente

Objetivo: sensibilizar os estudantes para a violência contra as mulheres que envolve a violação de direitos básicos, como o de estudar.

Materiais: computador com acesso à internet; curta-metragem *Vida Maria*, de Márcio Ramos (Brasil: TrioFilmes, 2006. Duração: 8 minutos e 35 segundos).

Orientações: o curta-metragem *Vida Maria* é uma animação em 3-D sobre a história de Maria José, uma menina de 5 anos de idade que é levada a largar os estudos para trabalhar. A menina vive no sertão cearense, onde cresce, casa, tem filhos e envelhece. Na sequência, esse ciclo de vida se reproduz com as suas filhas, netas e bisnetas.

Peça aos estudantes que assistam ao filme ou, se possível, exiba-o em sala de aula.



Reprodução de cartaz de divulgação do curta-metragem *Vida Maria*, de Márcio Ramos.

Apresente aos estudantes um roteiro de análise do curta-metragem. Sugere-se as seguintes questões:

1. Por que Maria José teve que parar de estudar?
2. De que forma a violência está presente na história?
3. Você conhece alguma pessoa com uma história de vida parecida com a de Maria José? Conte essa história, comentando semelhanças e diferenças.

É possível solicitar aos estudantes que produzam, com base nas respostas às questões, um texto que será lido para a turma. Após as leituras, sugere-se organizar uma roda de conversa sobre as análises do curta-metragem pelos estudantes com o objetivo de refletir sobre alternativas para que meninas como Maria José não abandonem os estudos.

Atividade 2. Leitura e análise de dados

Objetivo: ler e interpretar dados de violência de gênero apresentados em texto e gráficos.

Material: versões impressas ou digitais do texto *Indicadores sociais das mulheres no Brasil*, publicado no site IBGE Educa, disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/materias-especiais/21241-indicadores-sociais-das-mulheres-no-brasil.html> (acesso em: 17 abr. 2024). Caso se opte pelo formato digital, será necessário ter dispositivos com acesso à internet.

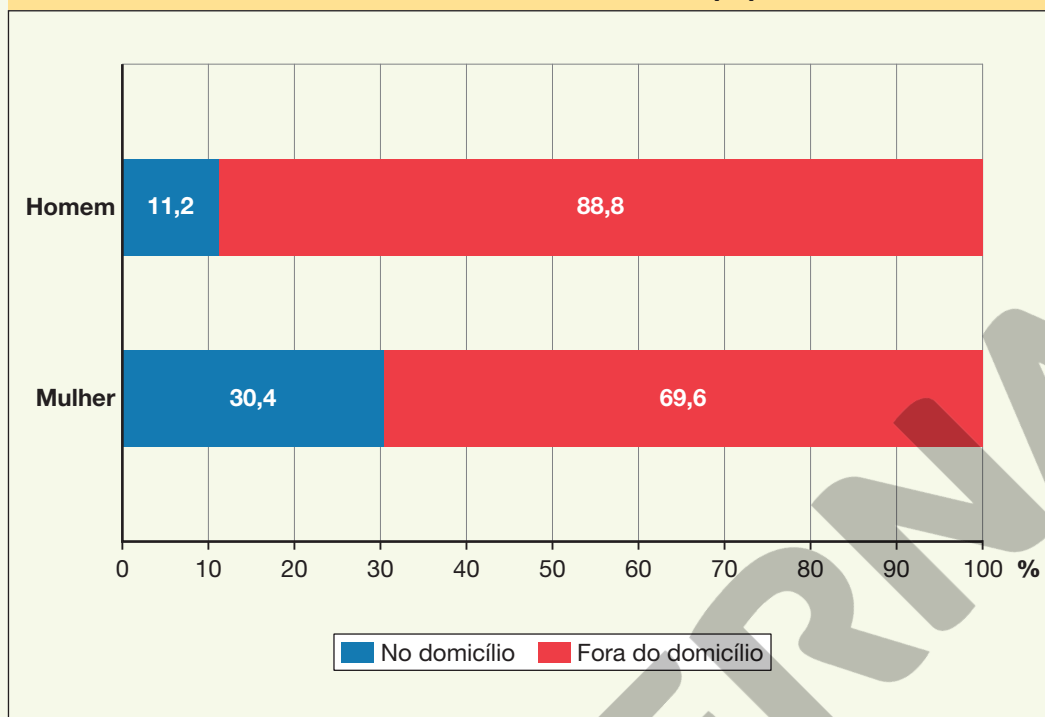
Orientações: os estudantes devem ler o texto indicado e analisar os dados apresentados. A atividade pode intercalar a leitura coletiva, a leitura individual feita pelos estudantes e a leitura realizada pelo professor.

Solicite aos estudantes que identifiquem no texto as informações a seguir e respondam às perguntas entre parênteses.

1. Fonte e ano de publicação do texto (Qual é a importância dessas informações?).
2. Populações abordadas no texto (Sobre qual população o texto discorre?).
3. Teor das representações visuais que acompanham o texto. Caso existam estudantes cegos ou com baixa visão, elas devem ser descritas oralmente (O que elas significam? Como são percebidas em relação ao tema?).
4. Tipos de violência apresentados (Que tipos de violência são citados no texto e o que significa cada um deles?).

O texto apresenta dados estatísticos que evidenciam a persistência de desigualdades acentuadas entre homens e mulheres na sociedade brasileira. Sugere-se explorar com os estudantes o gráfico apresentado a seguir, solicitando que interpretem as informações nele presentes. O roteiro de perguntas proposto na sequência pode oferecer subsídios para a análise.

Brasil: distribuição dos homicídios por local de ocorrência da violência (%) - 2018



Fonte: IBGE. Indicadores sociais das mulheres no Brasil. **IBGE Educa**. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/materias-especiais/21241-indicadores-sociais-das-mulheres-no-brasil.html>. Acesso em: 17 abr. 2024.

1. Qual foi a população estudada no gráfico?

Resposta: Homens e mulheres vítimas de homicídio no Brasil.

2. Qual foi o tema estudado?

Resposta: Distribuição de homicídios por local de ocorrência.

3. O que representam as cores vermelha e azul?

Resposta: Representam o local dos homicídios: fora do domicílio (vermelho); dentro do domicílio (azul).

4. De acordo com o gráfico, onde acontecem mais homicídios?

Resposta: Fora do domicílio.

5. Qual é a diferença entre homens e mulheres em relação à distribuição de homicídios?

Resposta: O número de homicídios de mulheres dentro do domicílio (30,4%) é maior do que o número de homicídios de homens dentro do domicílio (11,2%).

Depois de checar se todos os estudantes entenderam corretamente essas informações, promova um debate sobre o significado desses dados. Em seguida, leia com os estudantes o trecho do texto do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

[...] Em 2019, no Brasil, as mulheres dedicaram semanalmente quase o dobro de tempo aos cuidados de pessoas ou afazeres domésticos se comparado aos homens (21,4 horas contra 11,0 horas). O indicador *Número de horas semanais dedicadas às atividades de cuidados de pessoas e/ou afazeres domésticos, por sexo*, fornece informações que visam alcançar a igualdade de gênero e o empoderamento de todas as mulheres e meninas e dar visibilidade a esta forma de trabalho.

IBGE. Indicadores sociais das mulheres no Brasil. **IBGE Educa**. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/materias-especiais/21241-indicadores-sociais-das-mulheres-no-brasil.html>. Acesso em: 17 abr. 2024.

1. Segundo o trecho do texto, quem trabalha mais dentro do domicílio: o homem ou a mulher?

Resposta: A mulher trabalha em média 21,4 horas dentro do domicílio, enquanto o homem, 11. Portanto, a mulher trabalha mais dentro do domicílio.

2. O que isso significa?

Resposta: Isso significa que as mulheres podem ter uma carga de trabalho maior que a dos homens, somando o trabalho doméstico a outro trabalho fora de casa. Assumindo mais tarefas em casa, elas têm menos tempo para dedicar ao trabalho remunerado. Essa desigualdade na distribuição das tarefas tem como consequência também a desigualdade de rendimentos.

Educação e saúde mental

A saúde mental dos indivíduos é afetada por sua história pessoal e envolve fatores políticos, econômicos, ambientais, biológicos, culturais e históricos. Toda pessoa está inserida em um contexto que amplifica suas questões pessoais na relação com o coletivo. A convivência escolar pode trazer à tona essas questões.

A escola é um espaço para discussão, reflexão e educação, e as práticas escolares também podem colaborar para a proteção da saúde mental. Trabalhar o tema com os estudantes da EJA que, muitas vezes sofrem preconceito, constrangimentos e críticas pela condição de estudantes tardios, é uma forma de colaborar positivamente para a promoção da saúde mental deles.

Muitos estudantes com questões de saúde mental, emocionais e cognitivas passam anos sem o diagnóstico adequado ou o tratamento necessário. Considerando que a escola deve acolher a diversidade e as diferenças, cabe ao professor trabalhar em duas frentes:

- Na desmistificação do tema da saúde mental com os estudantes.
- Na orientação sobre saúde mental e problemas relacionados ao uso de drogas e álcool.

Um grupo de pesquisadores ligados à Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), liderado pelo professor doutor em neurologia Paulo Caramelli (Sanches, 2019), afirmou que a Educação de Jovens e Adultos pode ajudar a prevenir doenças mentais, resgatar a autoestima dos estudantes e possibilitar a construção de novos laços sociais. A frequência escolar pode também prevenir problemas de saúde mental, por meio do empoderamento que proporciona aos estudantes. Esses pesquisadores também têm trabalhado com a verificação da hipótese de que idosos com mais de quatro anos de escolaridade teriam conexões cerebrais mais íntegras que os analfabetos e têm analisado a relação desse quadro com doenças como o Alzheimer.

A importância da educação na questão da saúde mental, portanto, vai além do conhecimento sobre o tema e o desenvolvimento de habilidades socioemocionais. Estudar reduz a vulnerabilidade a doenças mentais, devolvendo autoestima e fortalecendo as relações com a comunidade. Frequentar a escola também contribui para o acesso a oportunidades de trabalho e oferece novas possibilidades de convivência social a estudantes que sofreram situações de preconceito, discriminação, marginalização e estigmatização, tanto na vida social como na familiar. Por isso, ao abordar saúde mental na EJA, deve-se ter em vista o contexto desses estudantes, que têm suas necessidades próprias.

Criar oportunidades para que os estudantes desenvolvam habilidades ligadas a competências socioemocionais em todos os componentes curriculares facilita o trabalho com questões relacionadas à saúde mental, gerando benefícios para a coletividade. São exemplos de competências socioemocionais: a inteligência emocional, a capacidade de resolução de conflitos, a comunicação eficaz e a empatia.

Sugestões de atividades

Atividade 1. Como anda sua saúde mental

Objetivo: promover a reflexão sobre situações da vida emocional e o autocohecimento e atuar na prevenção, conscientização e desmistificação das questões de saúde mental.

Material: para escrita (papéis, lápis, borracha e caneta).

Orientações: apresente aos estudantes a imagem de um modelo de um batimento cardíaco normal retratado em um exame de eletrocardiograma. É importante salientar que a imagem será usada de forma metafórica, pois, na atividade, os estudantes vão dar outro sentido a ela.

ERICSON GUILHERME LUCIANO/
ARQUIVO DA EDITORA

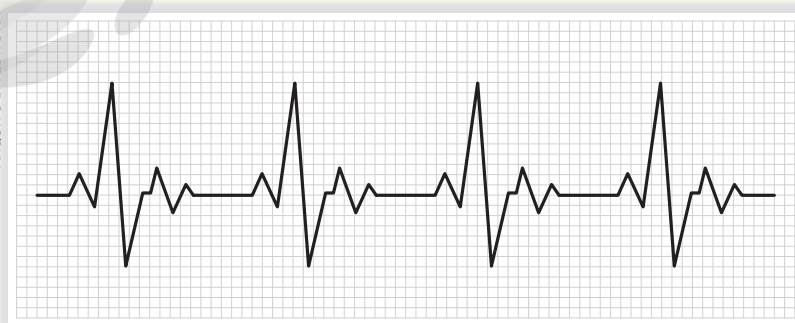


Ilustração para fins didáticos representando um eletrocardiograma fictício.

Solicite aos estudantes que escrevam um texto para relatar os acontecimentos de um dia comum, desde o momento em que acordam até quando vão dormir. Peça que anotem as emoções positivas e negativas que sentiram durante esse dia. Essas informações deverão ser utilizadas para traçar um gráfico com características semelhantes à de um eletrocardiograma: os estudantes terão de traçar, da esquerda para a direita, uma linha que oscile para cima e para baixo, formando picos e fundos. Nos picos, eles deverão fazer registros alusivos às emoções positivas e agradáveis, e nos pontos fundos, registros alusivos às emoções negativas e desagradáveis.

Enfatize que é importante que deem nome às emoções. Oriente os estudantes a escrever um descritivo das sensações quando não for possível nomear a emoção, por exemplo: sensação de aperto no peito ou vontade de quebrar alguma coisa. Após o registro das emoções de um dia, os estudantes terão de verificar se as emoções registradas no gráfico se concentraram mais nos picos ou nos fundos. Para aprofundar esse momento de autoconhecimento, eles podem ser incentivados a pensar nas seguintes questões: Quais foram os sentimentos mais persistentes? Quais dominaram o dia? Esse quadro se repete nos outros dias ou foram ocorrências pontuais?

Aqui é importante que o professor preste atenção para não classificar as emoções citadas pelos estudantes como normais ou anormais. O foco deve ser o autoconhecimento dos estudantes e a educação para reconhecer emoções e saber identificá-las, ajudando-os a perceber o que é saudável para a própria vida.

Lembre-se de que, em uma turma da Educação de Jovens e Adultos, há estudantes neurodiversos, com pouco ou nenhum diagnóstico. Palavras como *nervosismo* e *confusão* e autodiagnósticos são comuns e podem aparecer na fala dos estudantes. Isso precisa ser pontuado no sentido da compreensão, e não no da correção.

Os estudantes poderão comentar suas experiências na construção do eletrocardiograma das emoções em uma roda de conversa, durante a qual a saúde mental deve ser valorizada.

Atividade 2. Desconstruindo estigmas

Objetivo: desconstruir ideias do senso comum sobre doença mental, promovendo melhor entendimento sobre o assunto.

Orientações: nessa atividade, os estudantes, reunidos em grupos, vão ler e discutir o trecho de um texto sobre banalização de doenças mentais para, depois, conversar sobre frases que podem ter como causa essa banalização.

Banalização das doenças mentais dificulta diagnóstico e tratamento

Tratar como comum, trivial, as experiências vividas por quem sofre com doenças mentais é uma forma de banalização desses transtornos. Um outro exemplo é ouvir uma pessoa transitoriamente triste dizer que “está com depressão”. E estas situações contribuem para a desinformação e preconceito dos transtornos mentais, alerta a professora do Departamento de Psicologia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto (FFCLRP), da USP, Valéria Barbieri.

[...]

Vítima da banalização das doenças mentais, a estudante de Jornalismo Anna Clara Carvalho, de 21 anos, sofre com Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG), doença que integra os transtornos ansiosos que atingem 9,3% da população brasileira, segundo o relatório *Depressão e outros distúrbios mentais comuns: estimativas globais de saúde*, divulgado pela OMS em 2017.

Para Anna Clara, a banalização de sua doença impede as pessoas de perceberem seu real estado de ansiedade (natural ou ansiedade fora do normal) e até mesmo quando está apenas séria. “Podemos estar ansiosos para uma viagem, para uma festa ou para um trabalho. E isso é normal das pessoas, do ser humano. O problema é quando isso começa a ser por qualquer coisa e em todo o tempo do seu dia”, diz Anna Clara.

E o problema se agrava com a incompreensão que a jovem percebe nas pessoas com quem se relaciona. “Elas sempre falam que estão ansiosas, mas quando nós falamos que estamos tendo uma crise de ansiedade ou estamos passando por um momento mais difícil nesse sentido, elas acham que vai passar ou que é só um nervoso por alguma coisa.”

Para Anna Clara, a banalização da doença mental atrapalha o entendimento do transtorno e também a busca por tratamento. “O maior problema da ansiedade é quando as pessoas começam a enxergá-la como um sentimento qualquer, que não precisa ser tratada; não tem valor e não precisa ser encarado com seriedade.”

PIERRI, Vitória. Banalização das doenças mentais dificulta diagnóstico e tratamento. **Jornal da USP**, 12 fev. 2021. Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/banalizacao-das-doencas-mentais-dificulta-diagnostico-e-tratamento/>. Acesso em: 23 fev. 2024.

Pergunte aos estudantes como eles entendem o termo *banalização*, nesse contexto. Caso tenham dificuldade, retome com eles o primeiro parágrafo do texto, evidenciando que doenças mentais são fenômenos complexos e não devem ser tratadas como se fossem um reflexo da vontade das pessoas que apresentam os sintomas.

Depois, solicite a eles exemplos de frases que já ouviram ou leram pensando nos contextos ligados à saúde mental. Registre-as na lousa e busque identificar com a turma a reprodução de estereótipos, opiniões preconceituosas e ideias equivocadas.

É comum que as doenças mentais sejam associadas à indisposição física para o trabalho e outras tarefas ou a uma predisposição emocional daquele que as manifesta. Se julgar pertinente, forneça alguns exemplos e discuta com os estudantes os erros neles contidos.

1. “Hoje estou deprimido.”

O uso de termos clínicos no dia a dia pode ser uma forma de banalização dos transtornos mentais. Em casos como o do exemplo, os estudantes podem ser incentivados a buscar outros termos que possam ser empregados para descrever emoções e sentimentos, como “Hoje estou triste”. Ressalte que a depressão é um problema de saúde grave e bastante comum na população em geral.

2. “Doença mental não existe. Doença é diabetes, hipertensão, câncer.”

Há diferentes tipos de doenças mentais reconhecidas pela ciência e por órgãos oficiais de saúde, registrados na Classificação Internacional de Doenças (CID). Os diagnósticos clínicos são emitidos por profissionais da saúde, geralmente psiquiatras, que consideram o quadro de saúde físico e mental da pessoa, o histórico familiar, exames laboratoriais, entre outros fatores.

3. “Basta ocupar a cabeça e essa sensação vai passar. Com força de vontade você supera isso.”

Alguns hábitos podem ser estimulados para o cuidado geral com a saúde mental, como praticar atividades físicas regularmente e participar de atividades prazerosas. Mas cabe salientar que o tratamento de uma doença mental deve ser acompanhado por profissionais da saúde especializados e multidisciplinares. O Sistema Único de Saúde (SUS) oferece esse tipo de acompanhamento médico a todos os cidadãos. Além disso, é importante ressaltar que as causas das doenças mentais nem sempre são apenas individuais. O contexto em que a pessoa está inserida também pode influenciar a saúde mental, como crises econômicas, desastres ambientais, pandemias, guerras etc.

Peça aos estudantes que compartilhem suas conclusões sobre a discussão realizada. Comente que o desenvolvimento da empatia envolve a percepção e o reconhecimento dos desafios enfrentados pelas pessoas com quem convivemos em nosso cotidiano.

Atividade 3. Verdadeiro ou falso?

Objetivo: abordar a saúde mental e seus mitos.

Material: papel-cartão, cartolina ou papelão e material para escrita (lápis, borracha, canetas ou canetas hidrocor).

Orientações: apresente aos estudantes sentenças que abordem a saúde mental e seus mitos e peça a eles que as classifiquem como verdadeiras ou falsas. Em seguida, converse com a turma acerca das respostas, a fim de desconstruir estereótipos e preconceitos.

1. “Só devo ir ao psicólogo ou psiquiatra em casos graves.”

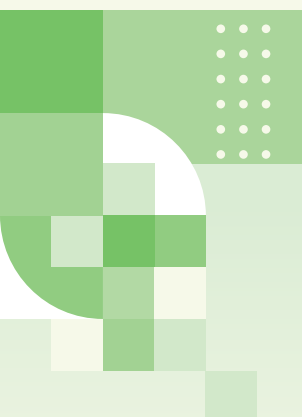
Resposta: Falso. Quem vai determinar a gravidade é o médico psiquiatra ou o psicólogo. Eles tratam diversos tipos de doença, não só as mais graves.

2. “O sedentarismo prejudica a saúde mental.”

Resposta: Verdadeiro. Praticar atividade física pode ser benéfico para a saúde mental.

3. “Manter relações saudáveis ajuda a ter uma melhor saúde mental.”

Resposta: Verdadeiro. Relações saudáveis servem de apoio emocional e melhoram a autoestima.

- 
4. “Às vezes, é preciso tomar remédio para toda a vida.”

Resposta: Verdadeiro. Algumas doenças (as crônicas) precisam de medicação por períodos longos, e isso não acontece apenas com doenças mentais.

5. “Psiquiatra e psicólogo são a mesma coisa.”

Resposta: Falso. O psicólogo é o profissional formado em Psicologia. Ele atua no acolhimento de pessoas e grupos, buscando compreender suas queixas e ajudá-los a lidar com sofrimentos por meio de técnicas reconhecidas pela ciência. O psiquiatra é o profissional formado em Medicina com especialização em Psiquiatria. Em geral, atua na classificação de patologias e na recomendação de tratamentos, que podem ser medicamentosos.

6. “Se o médico me encaminhou para o psiquiatra ou psicólogo, é porque estou em situação muito grave.”

Resposta: Falso. O médico encaminhou porque o psiquiatra e o psicólogo são especialistas no assunto.

7. “Ficar triste às vezes é normal.”

Resposta: Verdadeiro. Sim, na vida, por diversas vezes, as pessoas se sentem tristes.

8. “Eu não devo falar com ninguém sobre meu sofrimento porque não vão me entender.”

Resposta: Falso. Buscar ajuda é um bom caminho. Muitas pessoas são capazes de compreender os sentimentos das outras.

9. “Quem ameaça se suicidar só quer chamar a atenção.”

Resposta: Falso. Há diversos sinais de alerta para o suicídio, como a expressão de intenções suicidas e o isolamento. Todos os sinais devem ser respeitados e tratados com seriedade. Recomenda-se buscar ajuda em Unidades Básicas de Saúde (UBS), Centros de Atenção Psicossocial (Caps), prontos-socorros e hospitais. O Centro de Valorização da Vida (CVV) também atende ligações telefônicas gratuitamente por meio do número 188.

10. “Beber e usar drogas não interfere na saúde mental.”

Resposta: Falso. Álcool e drogas podem causar ou acentuar transtornos mentais.

Discuta com os estudantes a ideia de que nem tudo é verdadeiro entre os assuntos sobre os quais eles têm convicção, tampouco sobre aqueles que se propagam pelas conversas de pessoas que não são especialistas no assunto. É importante receber a orientação de profissionais qualificados.

Apresente aos estudantes os resultados da atividade sem individualizar a apresentação. O objetivo não é expor as respostas individuais, mas mostrar que uma ideia errônea pode se espalhar se muitas pessoas acreditarem nela. Caso ache conveniente, peça aos estudantes que comentem exemplos de ideias estigmatizadas, além das trabalhadas na atividade, e que respondam se são verdadeiras ou falsas.



Orientações específicas da coleção

A coleção de Ciências Humanas e Arte para a Educação de Jovens e Adultos foi concebida a partir do entendimento de que esta modalidade de ensino se constitui em um modelo pedagógico específico, vinculado diretamente com as funções reparadora, equalizadora e qualificadora para os estudantes que a ela recorrem.

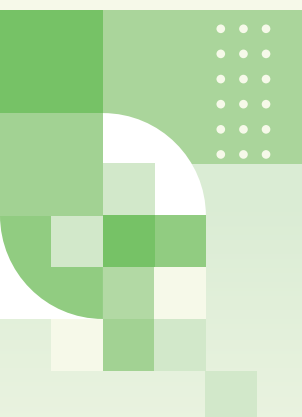
O oferecimento da EJA como modalidade de ensino contribui para que se efetue o direito de acesso à educação para todo cidadão brasileiro, para a qualificação profissional e para que os estudantes se convertam em cidadãos ativos e críticos diante das adversidades do cotidiano.

Constatar que a Educação de Jovens e Adultos tem uma função reparadora reforça seu papel na educação brasileira: possibilitar o retorno à escola dos cidadãos que, por motivos diversos, se afastaram do mundo escolar, a fim de que possam adquirir os conhecimentos necessários para o pleno exercício de sua cidadania.

Porém, deve-se compreender que esses estudantes que estão retornando ao mundo escolar não são desprovidos de conhecimentos ou cultura. Eles têm algo a dizer e ensinar sobre as próprias experiências e os conhecimentos obtidos ao longo da vida. Esse repertório deve ser considerado pelo professor e compartilhado entre colegas em situações de diálogo e atividades colaborativas. Isso traz o estudante para o centro da aprendizagem, fundamentada nos conhecimentos prévios de cada indivíduo.

Somado a isso, o combate ao preconceito, ao racismo e ao etarismo também deve figurar entre os esforços da escola e dos docentes, visando promover o senso de cidadania nos estudantes. Nesse sentido, a coleção procura fornecer suporte didático ao professor em conformidade com a legislação brasileira, analisando, ao longo da abordagem, a importância e a influência das culturas africanas na história e na formação cultural brasileira (na arte, na economia, na religião, em nosso idioma etc.); valorizando as vivências e os ensinamentos das pessoas idosas em nossa sociedade; e promovendo o combate a qualquer forma de discriminação, de gênero, cor, religiosidade, deficiência ou idade.

Esses temas são indispensáveis na educação brasileira, mas ganham papel central na EJA, em contextos social, econômico e etário diversos, pois são instigantes ao professor e aos estudantes. As vivências múltiplas enriquecem a troca em sala de aula, mas também representam um desafio ao professor, que deve ensinar e promover o diálogo em um cenário de variadas identidades e experiências.



A peculiaridade da Educação para Jovens e Adultos é a heterogeneidade de seus participantes. Diferentemente do ensino regular, no qual o professor pode ter idade muito superior à dos estudantes, na EJA é possível que o professor leciona para estudantes mais velhos do que ele, que chegam à sala de aula depois de um dia exaustivo de trabalho, assim como para estudantes mais jovens, inclusive sem experiência no mundo do trabalho.

Como observa o Parecer CNE/CEB 11/2000:

O importante a se considerar é que os alunos da EJA são diferentes dos alunos presentes nos anos adequados à faixa etária. São jovens e adultos, muitos deles trabalhadores, maduros, com larga experiência profissional ou com expectativa de (re)inserção no mercado de trabalho e com um olhar diferenciado sobre as coisas da existência [...]. Para eles, foi a ausência de uma escola ou a evasão da mesma que os dirigiu para um retorno nem sempre tardio à busca do direito ao saber. Outros são jovens provindos de estratos privilegiados e que, mesmo tendo condições financeiras, não lograram sucesso nos estudos, em geral por razões de caráter sociocultural. Logo, aos limites já postos pela vida, não se pode acrescentar outros que signifiquem uma nova discriminação destes estudantes [...].

BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CEB 11/2000**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2000. p. 33-34.

Quais termos, práticas e conceitos serão compreendidos por estudantes de diferentes perfis? A função equalizadora da EJA favorece o cumprimento de um dos fundamentos de nossa Constituição: todos são iguais perante a lei.

Todavia, estamos imersos em uma sociedade notoriamente marcada por desigualdades. Essa constatação nos leva a analisar o papel da educação na contemporaneidade e do reingresso na escola: a educação representa a principal possibilidade de ascensão social para os estudantes, melhora a qualidade de vida e favorece o acesso ao mercado de trabalho e ao conhecimento, frente às transformações do mundo do trabalho.

Outro aspecto pertinente à prática docente e ao processo educativo está presente na concepção desta coleção: o entendimento de que a educação não é composta apenas dos conhecimentos associados ao currículo, pois representa também a possibilidade de criar um espaço de debate, resolução de problemas, pensamento crítico, colaboração entre pessoas com opiniões diferentes, criatividade e resiliência em benefício do grupo.

Por fim, a função qualificadora da Educação de Jovens e Adultos se refere à possibilidade de os estudantes atualizarem seus conhecimentos, refletirem e aprenderem novos conteúdos, transformando a própria realidade, assim como a de seu entorno, e demarcando a autonomia, a reflexão crítica e a empatia frente às instigações do século XXI.

Ciências Humanas e Arte

Esta coleção se apoia no pressuposto de que o ensino de Ciências Humanas e Arte contribui para a reflexão crítica do estudante sobre os problemas sociais, políticos, econômicos, ambientais e históricos das sociedades contemporâneas. Os temas de estudo, conceitos, teorias e análises de Ciências Humanas e Arte possibilitam ao estudante compreender de que maneira seu cotidiano, na contemporaneidade, foi formado pela ação política dos nossos antepassados, alicerçado em suas culturas, geografias, filosofias e histórias.

Em outras palavras, o estudo de Ciências Humanas e Arte permite ao estudante reconhecer que os problemas sociais que enfrentamos não são naturais e, sim, social e culturalmente constituídos. Por essa mesma razão, podem ser enfrentados e alterados pelas atitudes dos cidadãos, sob uma reflexão crítica.

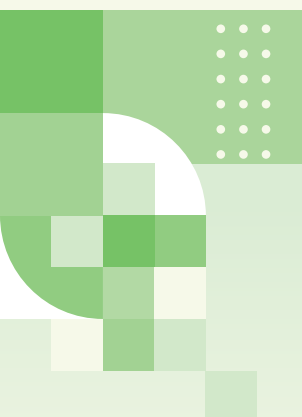
Entre os objetos de análise das Ciências Humanas podemos destacar as estruturas sociais e institucionais existentes, as relações de poder em determinada sociedade, a formação das identidades e o reconhecimento dos processos históricos em determinado espaço.

O ensino de Arte busca a reflexão sobre as produções artísticas e culturais como produtos de seu tempo e da cultura, ou seja, objetos em constante processo de transformação. Como prática social, a arte não se limita às produções legitimadas por museus, instituições culturais ou críticos de arte, mas está presente na vida dos sujeitos de modo individual e coletivo, favorecendo o diálogo intercultural e o respeito às diferentes formas de ser e estar no mundo.

Separadas no Ensino Superior e igualmente compreendidas de maneira autônoma nos ensinos Fundamental e Médio, Ciências Humanas e Arte articulam o estudo da ação humana em determinado tempo e espaço. O conceito de cultura conecta-as diretamente.

Assim, nesta coleção, objetiva-se que os professores compreendam e avaliem a multiplicidade dos códigos culturais e visem a uma alfabetização cultural, que possibilite o entendimento dos conjuntos de características de diferentes culturas – africanas e indígenas, entre outras – como significativos para o entendimento do nosso mundo simbólico.

Nesta coleção serão abordados temas associados à formação da cultura brasileira em sua pluralidade, além de conteúdos que levem os estudantes a reconhecer as múltiplas realidades de outros povos e países. As festividades realizadas no território, a formação das cidades e seus desafios contemporâneos, os variados hábitos alimentares e a cultura enquanto um direito constitucional do cidadão são exemplos dos temas abordados para os estudos de Ciências Humanas e Arte.



Objetivos gerais do ensino de Ciências Humanas e Arte nos anos finais do Ensino Fundamental da EJA

Esta coleção objetiva a reflexão, a descrição e a análise de temas de Ciências Humanas e Arte, a partir da centralidade do conceito de cultura, contextualizando-os enquanto produtos de processos históricos e sociais. Para tanto, são apresentados os conhecimentos cientificamente produzidos, destacando a importância dessa forma de conhecimento no mundo contemporâneo.

A distinção entre o método científico e as visões parciais é de extrema valia em um contexto histórico como o atual, marcado pela existência de grupos que se contrapõem ao método científico com o uso de discursos de desinformação. O exercício do pensamento científico pelo estudante lhe permitirá duvidar, observar, criar hipóteses, experimentar e elaborar conclusões sobre diferentes temas de estudo.

Analisar a historicidade dos temas de Ciências Humanas e Arte significa compreender a ação humana em seu contexto histórico, social e espacial. Em suma, é uma competência que questiona a naturalização do que ocorre em nosso entorno (da vida em sociedade, da modificação de uma paisagem, do que é considerado belo), indicando que os temas, os conceitos e as problemáticas apresentadas são construídos socialmente ao longo do tempo.

Conhecer a historicidade de nossas experiências sociais contribui para a formação do pensamento crítico dos estudantes frente aos problemas socioeconômicos, ambientais e éticos da sociedade. Isso colabora para que eles reconheçam seu papel de cidadãos ativos, capazes de se posicionar diante de injustiças cotidianas, assim como possibilita compreender os conceitos que favorecem a contestação de ações arbitrárias e ilegais, a exemplo do racismo e dos diferentes tipos de preconceito.

Por meio do estudo de Arte, o estudante, além de ampliar seu repertório cultural, é convidado a refletir sobre questões éticas, estéticas, políticas, sociais, históricas e científicas, como a preservação do meio ambiente, o consumo responsável, o combate à violência, o respeito à diversidade étnica e cultural, o respeito à mulher, os cuidados com o corpo e a mente, o uso da tecnologia, entre outras, desenvolvendo, assim, um pensamento autônomo e uma postura mais crítica diante da realidade observada.

Opções teórico-metodológicas desta coleção

As Ciências Humanas demarcam uma forma de conhecimento assentado no estudo dos seres humanos, suas criações e organização social em um determinado tempo e espaço. Inicialmente, parte-se de uma problemática, uma hipótese ou um questionamento a ser verificado pelo pesquisador fundamentado em fontes e indícios observados na realidade.

Essa coleção incorpora as transformações teóricas recentes do campo de Ciências Humanas enfatizando: a análise de diversas fontes históricas e os gêneros textuais necessários para a interpretação de eventos; a interdisciplinaridade entre as diversas áreas do conhecimento; a relação de diálogo entre o indivíduo e o grupo social; a conexão entre a cultura e a natureza; e, por fim, a importância de reconhecer a participação de grupos vulneráveis e explorados historicamente na formação social, econômica e cultural de nosso país.

Como indica Elza Nadai, no Brasil:

Internamente, a produção historiográfica foi se renovando e se revisando, na tentativa de se encontrar novas abordagens, novos rumos e novos problemas, portanto, novos espaços de investigação. Temas até então não privilegiados pela historiografia tornaram-se objetos de reflexão dos profissionais da História, o que enriqueceu o campo. [...] O historiador, até então sujeito separado e independente do objeto de estudo, descobriu que também constrói o seu objeto de investigação, superando a ideia tradicional e ingênua de que os “fatos falam por si só”.

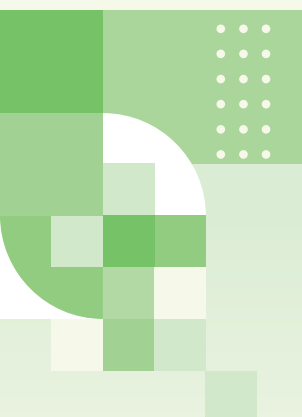
NADAI, Elza. O ensino de História e a “pedagogia do cidadão”.
In: PINSKY, Jaime (org.). **O ensino de História e a criação do fato**.
São Paulo: Contexto, 2014. p. 31.

De maneira análoga, a Geografia percorreu diversas transformações epistemológicas, renunciando, em décadas recentes, à mera descrição objetiva da paisagem, ou rejeitando a noção do ser humano como produto direto de seu meio natural. Recentemente, a Geografia crítica incorporou conceitos das Ciências Humanas, refletindo sobre o impacto da desigualdade no espaço, colocando em questão o fenômeno da segregação espacial, por exemplo.

Perpassa a coleção o entendimento de que todos os seres humanos, independentemente de sua condição social, também são sujeitos históricos, capazes de analisar e alterar o seu entorno e refletir sobre a própria ação e vida. A escolha dos temas se construiu a partir dessa premissa teórica, buscando diálogo com a história pessoal do estudante – suas múltiplas identidades, seus hábitos, seu direito constitucional à moradia e cultura à saúde e à cidadania – e com a defesa da democracia.

Na obra, são abordados temas relevantes para a compreensão do Brasil, como a história política do país e sua formação territorial. Essa escolha permite ao estudante desenvolver reflexões acerca da organização social e espacial na qual se insere, interligando passado e presente.

Desse modo, ele observará que escolhas tomadas em séculos passados ainda influenciam econômica, social e culturalmente o nosso país. Além disso, esses temas oportunizam a articulação dos conteúdos a serem abordados com os conhecimentos prévios dos estudantes. Afinal, partimos do pressuposto de que o processo de conhecimento e aprendizagem pode se dar, dialeticamente, entre as experiências recentes e as experiências vivenciadas anteriormente.



Na mente dos alunos estão armazenadas suas representações – esquemas ou modelos mentais – do mundo físico e social, de maneira que a aprendizagem consiste fundamentalmente em relacionar as informações ou as experiências novas com as representações já existentes, o que pode dar lugar, sob determinadas circunstâncias, a um processo *interno* de revisão e de modificação de tais representações, ou à construção de outras novas mediante a reorganização e a diferenciação *interna* das representações já existentes.

COLL, César. Construtivismo e educação: a concepção construtivista do ensino e da aprendizagem. *In*: COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALACIOS, Jesús (org.). **Desenvolvimento psicológico e educação**. Psicologia da Educação. Porto Alegre: Artmed, 2004. v. 2. p. 108.

Relacionar os temas da História social e política do Brasil e da formação do território, analisando transformações ao longo do tempo, propicia ao estudante se reconhecer como cidadão de um país, com direitos e deveres. A cidadania pressupõe a igualdade civil, mas ela só se efetiva quando é reconhecida, praticada no cotidiano.

Nesse sentido, a coleção convida o estudante a participar efetivamente da análise, da reflexão e da superação de situações-problema do cotidiano. Eles terão a oportunidade de criar e propor soluções a partir de procedimentos próprios da ciência, produzindo materiais e sugestões a serem compartilhados com a comunidade escolar.

O acesso ao conhecimento científico e a obtenção de conhecimentos sobre diversas sociedades existentes no passado e no presente permitem a compreensão dos conceitos centrais das Ciências Humanas e a possibilidade de o estudante se reconhecer enquanto cidadão ativo de uma sociedade desigual.

Assim como o ensino de Ciências Humanas, compreende-se ser o ensino de Arte um componente fundamental da construção histórica, social e cultural dos seres humanos. Nesta coleção, objetiva-se consolidar o processo de ensino e aprendizagem em Arte com base nos de problemas reais reconhecidos, nos conhecimentos prévios do estudante e em suas experiências profissionais e de vida.

A proposta metodológica para as práticas de ensino e aprendizagem relacionadas à Arte nesta coleção tem base na Abordagem Triangular do Ensino da Arte, sistematizada pela arte-educadora e pesquisadora brasileira Ana Mae Barbosa. Essa proposta teórico-metodológica articula três eixos de aprendizagem que, sem hierarquias entre si, objetivam a vivência em arte no âmbito escolar. São eles, a experimentação, ou fazer artístico, em suas diferentes linguagens; a codificação, ou apreciação, de obras de arte, manifestações culturais e objetos da cultura visual; e a contextualização social, histórica, política e cultural dessas produções.

Nas atividades em sala de aula, trabalhando a proposta de Ana Mae Barbosa, devem-se interligar as vertentes do triângulo – conhecer, apreciar, fazer – equalizando, por meio da cognição, a razão, a emoção e a intuição.

É fundamental que os momentos de fazer artístico sejam planejados, pois muitas vezes uma aula pode não ser suficiente. Outro aspecto importante é a necessidade de manter uma postura atenta para motivar os estudantes e, principalmente no momento do fazer, acompanhá-los de perto, esclarecendo dúvidas e dando precisão aos conceitos e técnicas desenvolvidos. Os momentos de contextualização e apreciação devem ser tratados não apenas como uma parcela teórica da abordagem, mas também como um estímulo para os estudantes produzirem as próprias obras.

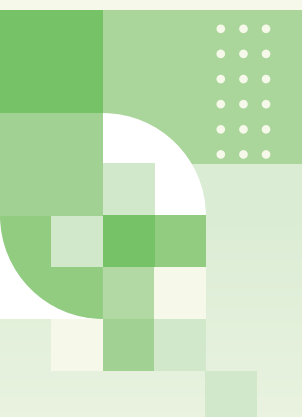
Já as atividades de leitura de imagem, que envolvem mobilizar habilidades relacionadas à apreciação e à contextualização das imagens estudadas, podem estimular um posicionamento crítico do estudante, possibilitando ao indivíduo a transformação da sua realidade e, por consequência, do seu redor. A postura crítica e aberta para o mundo e para o conhecimento se faz relevante quando consideramos que nenhuma informação é neutra. Nesse sentido, o ensino de Arte deve visar à formação do observador, do conhecedor e do decodificador das produções simbólicas e dos códigos de múltiplas culturas. Nesta coleção, são apresentadas reproduções de obras de diversos artistas, de diferentes períodos, bem como fotografias que ilustram manifestações artísticas das várias linguagens, para subsidiar apreciações e leituras interpretativas.

A leitura se faz presente em todos os sentidos: nos sons que são ouvidos, naquilo que é tocado, no paladar, nos odores. Assim, é possível ultrapassar os referenciais de leitura para além da escrita.

As artes visuais são constituídas dos processos e produtos artísticos e culturais que têm a expressão visual como elemento de comunicação. Nas artes visuais, múltiplas linguagens e formas de expressão podem ser abordadas como objeto de crítica ou como ponto de partida para a criação. Entre essas linguagens encontramos: desenho, pintura, colagem, gravura, *performance*, intervenção, vídeo, fotografia, arte digital, escultura, *body art*, *objet trouvé*, *assemblage*, instalação, livro de artista etc.

Já a linguagem da dança articula processos cognitivos e experiências sensíveis implicados no movimento dançado. Como prática artística, a dança desenvolve a consciência e a expressão corporal, amplia as noções rítmicas e promove a educação estética, por meio da cognição, da criatividade e da sensibilidade.

Os processos de investigação em dança centram-se naquilo que ocorre no corpo durante a criação ou interpretação de coreografias, nas brincadeiras de roda e nos gestos e ações do cotidiano. Em dança, o resultado do trabalho é cênico e coletivo, como uma coreografia ou espetáculo. Esse produto engloba não apenas a coreografia em si, mas relaciona-se com outras linguagens artísticas na elaboração de figurinos, da iluminação, da maquiagem, dos cenários, na escolha da trilha sonora, na produção de convites físicos ou digitais etc.



A linguagem musical, por sua vez, se materializa por meio do som. No processo de ensino e aprendizagem, a música pode ser explorada por meio de processos de apreciação, experimentação, composição e execução. O papel do ensino de música na escola não é formar músicos-instrumentistas, mas democratizar o acesso a essa linguagem, fazendo com que os estudantes possam reconhecer e explorar os parâmetros sonoros. Para que o ensino de música seja significativo, é importante tomar como ponto de partida as referências e os conhecimentos prévios deles, valorizando, por meio da interação, o universo musical que trazem.

Por fim, o teatro proporciona experiências em que o corpo é o campo de criação ficcional de sujeitos, tempos e espaços distintos, por meio das linguagens verbal e não verbal. As práticas teatrais proporcionam a consciência do eu, do outro e do entorno e levam os estudantes a compreender que a realidade pode ser reinventada. Podem acontecer por meio de jogos, improvisações, atuações e encenações, tendo como referência textos dramáticos, imagens, músicas, histórias, poemas, cenas, sentimentos etc. Dessa forma, o estudante pode experimentar o exercício da criatividade, da imaginação, da sensibilidade, da memória, da consciência corporal e da emoção, desenvolvendo o senso crítico e estético. O estudante também pode relacionar a prática do teatro a outras linguagens artísticas ao investigar elementos como figurinos, maquiagem, cenários, iluminação, sonoplastia, objetos cênicos, efeitos visuais etc.

Dessa forma, o ensino de Arte na escola oferece possibilidades de aprendizagem que perpassam as especificidades de cada linguagem artística, estabelecendo diálogos entre elas e com outros componentes curriculares, assim como com outras áreas do conhecimento. No contexto da EJA, o ensino de Arte busca, por meio da ampliação de repertório cultural e da análise de diferentes produções artísticas e manifestações culturais, promover a atuação cidadã, objetivando a construção de sociedades mais justas, igualitárias, solidárias e sustentáveis.

A seguir, apresentamos os conceitos abordados na coleção ressaltando relações entre eles e com aspectos da vida social que podem explicitar sua pertinência para as sociedades contemporâneas.

Ciências Humanas: principais conceitos

No contexto escolar brasileiro, as Ciências Humanas abrangem os componentes curriculares de História, Geografia, Filosofia e Sociologia. Com métodos e teorias variados, todos compartilham a intenção de refletir sobre a ação e a condição humana no tempo e no espaço. Ainda que se reconheça a autonomia teórico-metodológica em cada pesquisa ou campo do saber (seguindo uma lógica presente no Ensino Superior), espera-se cada vez mais que os conceitos fundamentais das Ciências Humanas sejam aplicados sob uma perspectiva interdisciplinar e possibilitem uma interpretação ampla das sociedades e das questões que afetam os indivíduos e os agrupamentos humanos.

Especialmente na etapa do Ensino Fundamental da Educação Básica, há preponderância de História e Geografia na composição dos currículos, o que se evidencia na carga horária destinada a esses componentes curriculares. Essa predominância se relaciona a questões históricas e legais.

Ainda que a Filosofia faça parte do currículo de alguns municípios e escolas privadas, no Ensino Fundamental, essa ocorrência é dispersa e tradicionalmente realizada em carga horária menor se comparada aos componentes de História e Geografia.

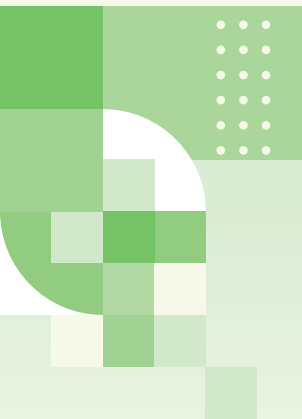
Assim como a Filosofia, a Sociologia está vinculada, na Educação Básica, ao Ensino Médio. Esse componente contribui para o processo educacional no tratamento de temáticas com grande potencial para abordagem transversal, como a reflexão sobre a cultura e o etnocentrismo, o estudo dos gêneros e identidades e as análises sobre o poder.

Os estudantes ingressos na Educação de Jovens e Adultos geralmente possuem alguma experiência no ensino regular, marcado pela divisão de componentes curriculares. Por essa razão, nesta coleção haverá a predominância de temas e conceitos habitualmente associados aos componentes de Geografia e História, no que se refere às Ciências Humanas. Essa preponderância se relaciona com os conhecimentos e com a própria familiaridade dos estudantes com os temas de estudo. Com base nesses temas, são construídos e aprofundados novos saberes adequados ao público desta modalidade de ensino.

Estudar temas relacionados às Ciências Humanas é compreender, a partir de determinados conceitos, o nosso entorno, questionando o passado a partir de problemáticas do presente e refletindo sobre os problemas atuais com o auxílio do conhecimento histórico e do raciocínio geográfico. Dois conceitos interligados se sobressaem nesse tipo de análise: tempo e espaço. Ambos centrais para os componentes curriculares das Ciências Humanas, sobretudo História e Geografia, tempo e espaço devem ser encarados em sua interconexão, inseparáveis no estudo da ação humana.

O tempo nos remete ao sentido de duração e transformação, a uma forma de medida e datação de eventos. Todavia, há uma variedade de tempos nas Ciências Humanas. Há o tempo da natureza, marcado pelas transformações físicas do planeta Terra; o tempo geológico; o tempo associado à memória do indivíduo; o tempo da memória coletiva, como observado pelo sociólogo Maurice Halbwachs; e o tempo histórico, assentado na noção da temporalidade histórica enquanto uma construção social, não meramente cronológica, mas construído conforme determinado contexto cultural. O estudo das Ciências Humanas requer a distinção entre todos eles.

Assim como tempo, espaço é um conceito amplo que pode assumir diferentes sentidos em função da escala de análise. É tão comum a menção às variadas porções do espaço geográfico que termos como território, lugar, região e paisagem também são reconhecidos como conceitos.



O território delimita uma porção espacial sobre a qual se assentam um determinado poder e uma cultura, como o território dos Estados-nação, das milícias e dos povos indígenas e quilombolas. O lugar é a parcela do espaço geográfico em que vivemos e mantemos as relações afetivas, quer com o próprio lugar, quer com as pessoas nele presentes. Já a paisagem combina elementos do meio físico natural (montanhas, rios, solo, clima) com elementos humanos (as cidades, o campo, o desmatamento); tal composição complexa fornece informações para o estudo de determinada sociedade.

Logo, o conceito de espaço nas Ciências Humanas faz referência à interação entre a cultura, a ação humana e a natureza ao longo do tempo. Ele também é uma construção social, transformando-se continuamente. A produção de alimentos, a mineração, a instalação de redes de comunicação, entre outros exemplos do cotidiano, transformam e constroem o espaço.

[...] Como categoria, o espaço tem sua componente natural. Por exemplo, as companhias operadoras de telefonia celular utilizam o espaço como recurso. Elas utilizam esse bem como um estrato da atmosfera. Para isso, é necessário utilizar objetos técnicos resultantes de conhecimentos específicos acumulados, produzidos por pessoas que, nos limites da razão científica, foram experimentando e estabelecendo as leis que permitem a sua compreensão. A atmosfera é um meio com pouco atrito que é excelente para a transmissão de ondas de radiofrequência, que são disseminadas na escala das micro-ondas, cuja potência define a capacidade do tipo de serviço prestado e influencia o grau de satisfação dos usuários da telefonia celular, os quais, por sua vez, beneficiam a companhia ao pagar pelos serviços disponibilizados. [...]

SPOSITO, Eliseu Savério. Espaço. *In*: SPOSITO, Eliseu Savério (org.). **Glossário de geografia humana e econômica**. São Paulo: Unesp, 2017. p. 171-172.

Entretanto, reforçamos que a maneira como nos relacionamos com a natureza, o espaço e o meio ambiente que nos rodeiam se dá pela intermediação da cultura existente em diferentes sociedades no tempo e no espaço. É notória a descrição dialógica produzida por Jean de Léry, vivendo entre os Tupinambá da Baía da Guanabara na década de 1550, em que a incompreensão dos povos indígenas quanto à acumulação de capitais pelo corte de árvores se dava pela importância que a preservação da natureza tinha para a cultura deles. Segundo o sociólogo brasileiro Jorge Caldeira:

[...] Para o velho tupinambá, o grande axioma da economia era a preservação dos bens da Terra, capaz de guardar como ninguém os tesouros para alimentar e nutrir as gerações futuras. Sendo essa preservação o objetivo maior da atividade econômica, o ato de acumular bens sem necessidade aparece como insano, contrário à razão – daí sua classificação dos europeus como “grandes loucos”, que passariam o tempo saqueando a felicidade de seus descendentes.

CALDEIRA, Jorge. **Nem céu, nem inferno**: ensaios para uma visão renovada da história do Brasil. São Paulo: Três Estrelas, 2015. p. 21.

A maneira como nós entendemos o que é natureza se dá pela cultura, pela nossa visão de mundo formada pela convivência social. Natureza, no século XIX, no contexto espacial europeu, era compreendida em oposição com a humanidade e a civilização: o que não era humano e civilizado era natural, não civilizado, como as forças físicas naturais e o mundo não urbano, como o campo e os animais que o habitavam.

Especialmente a partir da segunda metade do século XX, a popularização do conceito de meio ambiente resultou em uma nova abordagem, relacionada à interdependência dos seres humanos do seu meio natural, ou seja, de seu entorno, observando o impacto que a apropriação de um espaço sob determinada lógica econômica tinha no meio físico natural. No século XXI, marcado pela discussão sobre o aquecimento global, a conservação do meio ambiente se tornou um dos temas centrais na geopolítica.

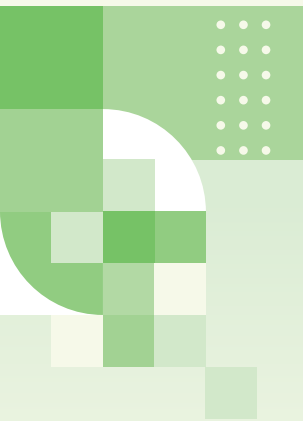
Também relacionado às noções de controle e soberania, o conceito de poder se relaciona com a assimetria de forças sociais, econômicas e culturais em determinada sociedade, estabelecida em um tempo e espaço. O poder pode corresponder a uma probabilidade de mando sobre o outro, ainda que haja resistência, como observado por Max Weber. Na concepção marxista, o poder político se relaciona diretamente com o poder econômico: a classe dominante detém os meios de produção, mas também forma a ideologia dominante de um determinado período.

O poder pode se dar na formação de discursos e práticas sobre o outro, a exemplo das teses de Michel Foucault, ou no controle e monopólio de símbolos e signos culturais, estabelecendo uma forma de distinção sobre o outro no agir social, caso investigado e aprofundado por Pierre Bourdieu.

A compreensão do conceito de poder permite ao estudante analisar a própria inserção cotidiana, enquanto sujeito, no emaranhado de relações existentes na vida institucional do país, no mundo do trabalho, em seu papel enquanto cidadão e nas inúmeras transformações associadas a essas posições.

A formação, a apropriação e a divulgação dos saberes interagem com o conceito de poder: alguns saberes, entendidos aqui na qualidade de formas de conhecimento, são relegados ao esquecimento ou proibidos; outros ganham *status* de verdade incontestável. Na história do Brasil, podemos observar essa lógica na maneira como os saberes dos povos indígenas e africanos sofreram a repressão das autoridades de origem europeia no contexto da colonização, com severas repercussões na formação social brasileira e no presente.

Em um contexto histórico como o atual, no qual a ciência é questionada por movimentos negacionistas, o conhecimento científico deve ser valorizado exatamente por ser uma forma de conhecimento que questiona a si mesma e que é constituída coletivamente ao longo do tempo.



Nas Ciências Humanas, o conceito de trabalho também é fundamental. Em seu sentido mais geral, o trabalho é a apropriação e a transformação do meio físico pela ação humana visando a um determinado objetivo. Porém, não há apenas uma forma de trabalhar, e a maneira como os seres humanos se organizam, as suas técnicas e as suas relações sociais foram alteradas ao longo do tempo com o surgimento de novas tecnologias.

Afinal, o trabalho não existe fora do ambiente cultural, econômico e social de um período. Ele é constituído pelas relações econômicas e sociais. São elas que dão significado a ele. Há o trabalho escravizado, o trabalho análogo à escravidão, o trabalho compulsório, o trabalho assalariado, o trabalho doméstico, a servidão, entre outros tipos de exploração do trabalho. Logo, esses diferentes tipos de trabalho são constituídos por diferentes temporalidades, relações econômicas, sociais e de apropriação do espaço. O trabalho perpassa o poder e a cultura. Como observou Weber, o estabelecimento de uma ética religiosa protestante, que valoriza o trabalho e a poupança enquanto meios de salvação após a morte, permitiu o florescimento do capitalismo. Em contrapartida, podemos indicar que, em nossa sociedade, alguns tipos de trabalho são desvalorizados, como os trabalhos domésticos e de cuidado, tradicionalmente realizados por mulheres.

O conceito de gênero permite analisar o estabelecimento de diferentes papéis e normas sociais pela cultura de uma sociedade. Também auxilia na identificação de desigualdades e formas de violência, a exemplo da diferença salarial entre homens e mulheres, do predomínio de homens em posições de liderança em empresas privadas, do feminicídio e do assédio sexual. Esses são exemplos que evidenciam as relações de poder e o exercício da violência nas sociedades contemporâneas.

Tradicionalmente associado à similaridade entre pessoas, grupos e movimentos sociais, o conceito de identidade pode ser abordado sob um viés individual, pois todos nós temos uma identidade assentada na relação do indivíduo com o meio institucional que o rodeia. Em sentido mais amplo, a identidade também se manifesta por meio da alteridade, em relação a um outro. As manifestações de preconceito e discriminação, por exemplo, fundamentam-se na consideração do outro como inferior, menos desenvolvido intelectual, cultural ou economicamente. Movimentos xenófobos se valem desse tipo de discurso, buscando afastar a troca entre identidades diferentes. Romper com essa lógica de exclusão significa humanizar aqueles que agem e pensam de forma diversa, evitando o etnocentrismo.

Essa discussão é de extrema relevância no diálogo sobre as questões étnico-raciais, tema fundamental na legislação educacional brasileira, que se associa, no Brasil, ao combate ao mito da democracia racial, ao combate ao racismo e a todas as formas de preconceito e à valorização da cultura dos povos indígenas e africanos. A Lei nº 11.645, de 2008, assim como as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana, propõe a reparação dos efeitos sociais da escravidão em nosso cotidiano e o reconhecimento da importância da cultura dos povos africanos na formação do Brasil.

Como observou o historiador Alberto da Costa e Silva:

A história da África é importante para nós, brasileiros, porque ajuda a explicar-nos. Mas é importante também por seu valor próprio e porque nos faz melhor compreender o grande continente que fica em nossa fronteira leste e de onde proveio quase metade de nossos antepassados. Não pode continuar o seu estudo afastado de nossos currículos, como se fosse matéria exótica. Ainda que disto não tenhamos consciência, o obá do Benim ou o *angola a quiluanje* estão mais próximos de nós do que os antigos reis da França.

SILVA, Alberto da Costa e. **Um rio chamado Atlântico: a África no Brasil e o Brasil na África**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2003. p. 240.

Os conceitos indicados são trabalhados na coleção de maneira correlacionada. Por exemplo, ao abordarmos os povos indígenas que, no século XV, habitavam o território que veio a ser o Brasil e o processo de colonização iniciado no século XVI, analisamos as relações entre indígenas e portugueses, assentadas inicialmente no escambo e, posteriormente, na violência da escravidão e do trabalho compulsório.

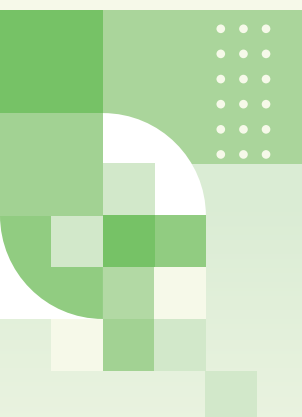
Será mobilizada, portanto, uma pluralidade de conceitos pertinentes e conectados: poder (a violência dos europeus e a resistência dos indígenas), trabalho (escravidão e trabalho compulsório), espaço (a formação do território brasileiro pela dominação europeia), saberes (a importância dos conhecimentos dos povos indígenas para a sobrevivência e o domínio dos portugueses na América) e relações étnico-raciais (o racismo europeu e sua função no sistema escravocrata).

Como indicamos, porém, o conceito central desta coleção de Ciências Humanas e Arte é cultura, pois ela, em seu significado sociológico, permite relacionar uma variedade de outros conceitos das Ciências Humanas, como os saberes formados por diversas sociedades no tempo e no espaço, as múltiplas identidades constituídas no passado e na atualidade, na estética e na arte, entre outros.

Vale destacar que as definições e correlações aqui apresentadas podem servir de ponto de partida para a abordagem dos temas à medida que tais conceitos são aplicados. Compreender o significado, a origem e a pertinência de um conceito em determinado contexto propicia aos estudantes o enriquecimento de sua capacidade interpretativa e contribui para que eles estabeleçam novas relações com a sociedade e o espaço de vivência.

Arte: principais conceitos

Estudar temas relacionados à Arte envolve investigar e compreender as manifestações artísticas e culturais de diferentes povos, em tempos e espaços distintos, considerando seus respectivos contextos de produção e o olhar contemporâneo.



A estética investiga como os sujeitos apreendem seu entorno e articulam as noções de beleza e feiura, de surpresa, estimulação ou satisfação provocadas por um objeto artístico ou pela leitura do mundo. Nesta coleção, a estética é trabalhada por meio dos três pilares da Abordagem Triangular, com ênfase no eixo apreciação. De acordo com Luciana Arslan e Rosa Iavelberg, os apreciadores/leitores de obras de arte percorrem níveis de desenvolvimento estético que partem da descrição, da análise, da interpretação, da classificação e da recriação para a autonomia na leitura, de acordo com o contexto, o repertório pessoal e os interesses.

Assim como nas Ciências Humanas, tempo e espaço, articulados pelas especificidades de diferentes culturas, são fundamentais para a contextualização das produções artísticas. Em Arte, não existe a ideia de progresso, desenvolvimento ou aumento de complexidade da obra de arte no decorrer da história. Atualmente, entende-se que as manifestações artísticas e culturais passam por transformações, pois são um reflexo de seu tempo; portanto, das mudanças políticas, sociais, econômicas e culturais às quais as sociedades estão sujeitas.

A produção dos povos pré-históricos, por exemplo, possui técnicas, sentidos e significados diversos dos das produções da arte moderna ocidental, que se utilizam de recursos e técnicas em consonância com os desafios e as possibilidades de uma sociedade em profunda transformação econômica, social e política. Ambas as produções se situam em tempos e espaços definidos e distintos e são exemplares da intrínseca relação entre cultura e manifestação artística.

Outro conceito importante nos estudos em Arte é o de espaço. Uma das características da arte é o fato de ela ocupar espaços institucionalizados, como museus e galerias. A partir dos anos 1960, particularmente nos Estados Unidos e na Europa e, posteriormente, também no Brasil, diversos artistas passaram a questionar essa institucionalização, ou seja, o lugar da arte nas sociedades. Foi então que surgiram novos modos de fazer e pensar arte a partir desse olhar crítico, com produções artísticas que começaram a ocupar espaços externos, com interferências nas paisagens natural e urbana. Alguns exemplos são a Land art e o *site-specific*.

Como dito, o conceito de cultura é central para a coleção. Do ponto de vista da Arte e de acordo com Ana Mae Barbosa, cultura é um campo da atividade humana coletiva com características específicas que operam dentro de limites mais ou menos definidos e que estão em constante transformação. Pode-se dizer que não existe uma única cultura, mas culturas que coexistem e se relacionam. Para a autora, é impossível entender a cultura de um povo sem conhecer sua arte, pois esta é uma representação simbólica dos traços materiais, intelectuais, espirituais e emocionais, transmitidos de geração para geração, e que caracterizam uma sociedade ou um grupo social, seu modo de vida, valores, tradições e crenças. Portanto, é uma razão cultural que nos leva a estudar Arte. Segundo Ana Mae:

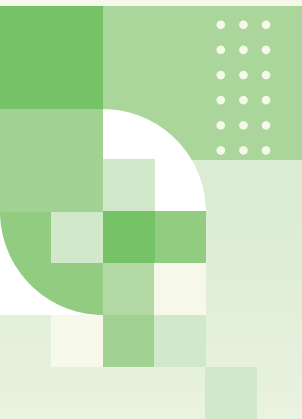
[...] eu diria que a Arte capacita um homem ou uma mulher a não ser um estranho em seu meio ambiente nem estrangeiro no seu próprio país. Ela supera o estado de despersonalização, inserindo o indivíduo no lugar ao qual pertence, reforçando e ampliando seus lugares no mundo. [...] A Arte na Educação como expressão pessoal e como cultura é um importante instrumento para a identificação cultural e o desenvolvimento individual. Por meio da Arte é possível desenvolver a percepção e a imaginação, apreender a realidade do meio ambiente, desenvolver a capacidade crítica, permitindo ao indivíduo analisar a realidade percebida e desenvolver a criatividade de maneira a mudar a realidade que foi analisada.

BARBOSA, Ana Mae. As mutações do conceito e da prática. In: BARBOSA, Ana Mae (org.). **Inquietações e mudanças no ensino da Arte**. São Paulo: Cortez, 2018. *E-book*.

Assim como a cultura, a percepção do corpo humano e a sua representação são bastante distintas quanto ao período histórico, podendo ser perpassada por ideais ou padrões de beleza, por quesitos religiosos, por funções mágicas ou sagradas, pelo *status* social atribuído ao modelo, pela racionalidade e cientificidade, por necessidades expressivas, entre outros. A presente coleção privilegia o conhecimento do corpo como tema, suporte e motor da experiência artística, nas diversas linguagens e contextos de produção. Além disso, atrela os conhecimentos específicos da área a temas transversais, como padrões estéticos social e culturalmente impostos, muitas vezes inatingíveis para uma parcela da população, saúde física e emocional mediante as exigências sociais relacionadas ao corpo, cuidados com a alimentação etc.

O corpo, enquanto construção e expressão identitária individual ou coletiva, é constituído pelo emaranhado das relações sociais mantidas pelos seres humanos. Como exemplo, temos as pinturas corporais realizadas por povos indígenas e africanos, uma expressão de suas crenças e cosmologias. Como mencionado anteriormente, o conceito de identidade se pauta tradicionalmente nas similaridades entre pessoas e grupos. Uma ideia cara ao campo da Arte é aquela formulada pelo sociólogo britânico-jamaicano Stuart Hall na obra *A identidade cultural na pós-modernidade*. Para Hall, a partir do final do século XX, a identidade entrou em crise devido às constantes mudanças ocorridas no mundo, principalmente em relação às sociedades. Essas mudanças, advindas principalmente da alteração da noção de tempo e espaço, da tecnologia e da globalização, têm provocado uma nova ordem que compromete a condição humana, instaurando uma perda das noções de indivíduo e de lugar. Dessa forma, de acordo com o sociólogo, o conceito de identidade na pós-modernidade se tornou mais fluido e difícil de ser definido.

Como o mundo do trabalho é um ponto central para a Educação de Jovens e Adultos, a coleção lança luz ao tema sob o ponto de vista da arte, sem prejuízo ou perda de outras dimensões do aprendizado que são significativas para a formação integral. Contrapondo a noção iluminista do artista como gênio ou ser iluminado, a presente coleção se fundamenta na ideia de que elaborar, criar e produzir obras de arte é um trabalho e uma profissão, sendo, entre outras coisas, a forma pela qual o artista supre suas necessidades materiais.



O artista é, antes de tudo, um trabalhador, e existem diversos trabalhos e profissões direta ou indiretamente relacionados à arte. Por isso, alguns capítulos correlacionam os conteúdos de Arte a determinadas profissões. A exemplo, quando trazemos uma série de conceitos fundamentais ao campo da música, destacamos a figura do *luthier*, profissional que constrói e conserta instrumentos artesanalmente, pontuamos os conhecimentos necessários à profissão e descrevemos sua área de atuação profissional. Esse tipo de conhecimento pode ampliar os campos de interesse do estudante e suas expectativas de inserção ou reinserção no mercado de trabalho.

A proposta metodológica privilegiada por esta coleção, que se baseia em um ensino de Arte pautado na criação, na apreciação e na contextualização, pode transformar o modo como o estudante enxerga a si mesmo – corpo, intelecto e emoções – e como ele se relaciona com o mundo. Também promove o trabalho com diferentes habilidades e o desenvolvimento de competências e de saberes conceituais (saber), procedimentais (saber fazer) e atitudinais (saber ser e saber ser no convívio com o outro).

Objetivos gerais da coleção

- Apresentar temas de Ciências Humanas e Arte, relacionando-os de maneira interdisciplinar, contextualizando-os historicamente a partir do conceito de cultura.
- Relacionar pensamento e método científico (duvidar, observar, criar hipóteses, experimentar e concluir) com situações-problema do cotidiano, solicitando o protagonismo do estudante.
- Analisar o papel da ação humana na transformação do meio social e do meio ambiente, na produção artística, desnaturalizando relações de poder e desigualdade.
- Desenvolver o pensamento crítico e o papel da cidadania no combate às diversas formas de injustiça social.

Organização dos conteúdos

Os temas abordados ao longo dos volumes da coleção buscam oferecer suporte para o desenvolvimento das práticas de ensino e aprendizagem relacionadas a Ciências Humanas e Arte. A integração de conceitos a temas envolvendo vivências do passado e do presente dos estudantes da EJA, em diálogo com os conteúdos tradicionalmente abordados nos anos finais do Ensino Fundamental, deu origem ao conteúdo programático apresentado a seguir.

Volume I

Unidade 1. Identidade e diversidade

- Capítulo 1. Minha história de vida
- Capítulo 2. Culturas brasileiras

- Capítulo 3. O território brasileiro
- Capítulo 4. O Brasil e suas regiões
- Capítulo 5. Festividades brasileiras

Nessa unidade, são abordados temas relacionados à identidade do estudante: a formação histórica e geográfica do país do qual ele faz parte enquanto cidadão; as principais características regionais do território brasileiro; e as diversas práticas culturais e artísticas realizadas sob a forma de festividade no Brasil.

Unidade 2. Alimento e cultura

- Capítulo 6. A viagem dos alimentos
- Capítulo 7. Os hábitos alimentares brasileiros
- Capítulo 8. Alimentando-se de música
- Capítulo 9. A produção de alimentos
- Capítulo 10. Arte com alimentos

Na unidade 2, são tratados temas relacionados à produção de alimentos: as relações de dependência econômica e consumo entre a cidade e o campo, os variados costumes alimentares brasileiros, a valorização da participação dos africanos na formação de nossa cultura alimentar, a persistência de problemas sociais como a fome e, por fim, a relação entre a alimentação e as produções artísticas.

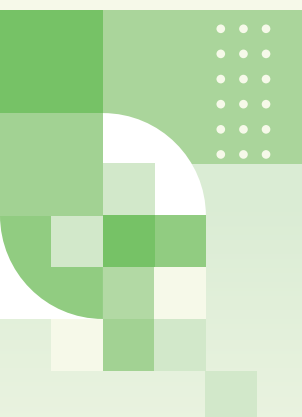
Unidade 3. Moradia e convivência

- Capítulo 11. Habitações e cidades na história do Brasil
- Capítulo 12. A cidade e seus desafios
- Capítulo 13. Arte e cidade
- Capítulo 14. O direito à moradia
- Capítulo 15. O direito à cultura

A unidade 3 propicia a análise histórica de diversas formas de moradia existentes no Brasil, ressaltando as moradias indígenas e as coloniais, indicando a moradia enquanto um direito constitucional, refletindo criticamente sobre as adversidades no cotidiano dos ambientes urbanos e relacionando a vida na cidade com as expressões artísticas e culturais presentes no espaço urbano.

Unidade 4. Corpo, saúde e qualidade de vida

- Capítulo 16. A saúde em diferentes sociedades
- Capítulo 17. O corpo na dança
- Capítulo 18. O corpo em diferentes perspectivas
- Capítulo 19. Saúde e cidadania
- Capítulo 20. Qualidade de vida da população



Nessa unidade, são descritas diferentes formas históricas e culturais de conhecimento associado à saúde do corpo e a busca pela qualidade de vida e cidadania na contemporaneidade. Tais temas são importantes para a compreensão e resolução de problemas do cotidiano, como a propagação da dengue, zika e chikungunya, assim como os esforços para promover a vacinação em nosso país. O corpo é examinado na arte, com foco nas linguagens da dança e das artes visuais, por meio da contextualização de obras.

Volume II

Unidade 1. Brasil em foco

- Capítulo 1. As origens do Estado brasileiro
- Capítulo 2. Brasil: da monarquia à república
- Capítulo 3. Arte para ver o Brasil
- Capítulo 4. Arte para ouvir o Brasil
- Capítulo 5. O país em que vivemos

Nesta primeira unidade do segundo volume, são abordadas a formação do Estado brasileiro e algumas transformações sociais, econômicas e culturais ocorridas entre o período monárquico e a república. São analisadas as influências culturais (europeia, indígena e africana) em nossas práticas musicais, indicando, por exemplo, as origens do balé clássico e do maxixe. Ao final, é proposta uma reflexão sobre o Brasil atual, seus desafios e problemas sociais.

Unidade 2. Sociedade em movimento

- Capítulo 6. Movimentos migratórios
- Capítulo 7. A Primeira República e a Era Vargas
- Capítulo 8. Modernismo brasileiro
- Capítulo 9. Democracia e ditadura no Brasil
- Capítulo 10. Arte e resistência

Na unidade 2, são analisados contextos de intensa dinâmica social. São estudados o papel dos movimentos migratórios no mundo contemporâneo e na formação do Brasil e a história política da experiência republicana no país a partir de 1889, descrevendo formas de controle social, como o voto de cabresto. Enfatizamos a dinâmica do campo artístico brasileiro no contexto da Semana de Arte Moderna de 1922, indicando a existência de críticos e apologistas desse movimento. Por fim, observa-se a função da arte em um contexto marcado pela repressão política, a exemplo do regime civil-militar no Brasil.

Unidade 3. Trabalho e tecnologias

- Capítulo 11. Trabalho e industrialização
- Capítulo 12. Impactos da industrialização na produção artística
- Capítulo 13. Indústria e tecnologia
- Capítulo 14. Indústria cultural
- Capítulo 15. Relações de trabalho na atualidade

Nessa unidade, são abordados temas relacionados ao processo de industrialização, como a evolução da indústria desde a Primeira Revolução Industrial até a Quarta Revolução Industrial, o processo de industrialização no Brasil, os avanços tecnológicos e seus impactos na sociedade contemporânea e, particularmente, no mundo da arte.

Unidade 4. Globalização e sustentabilidade

- Capítulo 16. Das guerras mundiais ao mundo globalizado
- Capítulo 17. Vivendo em um mundo globalizado
- Capítulo 18. Arte e globalização
- Capítulo 19. Os efeitos da globalização sobre o ambiente
- Capítulo 20. Arte e consumo

Na unidade 4, é analisada a formação do mundo globalizado. Além disso, são abordadas as trocas comerciais no contexto da globalização, seus efeitos no meio ambiente e nas artes.

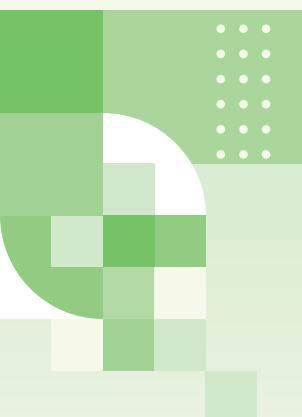
Abordagem teórico-metodológica

Nesta coleção, temas das Ciências Humanas e da Arte são apresentados em diálogo, possibilitando ao estudante refletir e agir sobre seu cotidiano. Essa proposta exige constatar e formalizar a existência de uma relação metodológica entre ambas as partes: Ciências Humanas e Arte estudam e analisam a ação humana, dentro de um determinado enquadramento cultural, no tempo e no espaço.

As produções artísticas e as manifestações culturais tradicionais compõem a expressão estética de um período histórico, estando associadas a movimentos econômicos e ideológicos, apologistas ou críticos ao seu contexto. A arte é uma forma de expressão cultural, promove a reflexão filosófica sobre a condição humana e possibilita a transmissão de emoções, valores, crenças e identidades.

Embora haja diversidade metodológica no campo das humanidades, vale reconhecer que, grosso modo, o historiador foca seus métodos nas transformações sociais, políticas e econômicas no tempo; o geógrafo, na apropriação e construção do espaço por determinadas sociedades; o sociólogo, na desnaturalização e análise das relações sociais; e o filósofo, na reflexão acerca da condição humana.

A Geografia crítica, de maneira análoga à História cultural, define uma metodologia associada à análise das variadas apropriações do espaço segundo interesses econômicos, tendo como centro da pesquisa a transformação do espaço enquanto uma categoria cultural formada pela interação direta dos seres humanos com ele. Segundo essa perspectiva, a coleção busca enfatizar a diversidade cultural manifesta no espaço geográfico, assim como as desigualdades que ele evidencia, resultantes das formas de organização econômica e social.



Do ponto de vista metodológico, enfatizamos na coleção a História cultural, relacionando temas históricos com a Antropologia, analisando práticas associadas à cultura popular. As alterações epistemológicas no campo historiográfico associadas à “história vista de baixo”, incorporando a vida cotidiana, os costumes, as culturas e as crenças de indivíduos, grupos ou comunidades tradicionalmente ignorados ou marginalizados pela história oficial também estão incorporadas nas análises apresentadas e propostas na coleção. A História não é apenas a história dos príncipes e reis; e a arte não é apenas a de origem europeia.

No contexto da Educação de Jovens e Adultos, essa escolha tem um papel central, inclusive na prática social, indo além da sala de aula: o estudante reconhecerá seu papel de cidadão ativo em uma sociedade democrática, analisando e criticando as diversas formas de desigualdade existentes em nosso dia a dia, propondo soluções.

Dá-se ênfase à diversidade cultural, social e étnica do Brasil, temas necessários para a construção de uma sociedade democrática e plural, livre de preconceito e racismo. Isso significa reconhecer que vivemos em um mundo globalizado, onde trocas culturais são comuns.

Nesse sentido, a obra analisa também a participação efetiva de indígenas e africanos na formação cultural de nosso país, participação que ainda enfrenta grandes obstáculos na contemporaneidade, indicando a falta de empatia e de compreensão de símbolos, crenças e práticas sociais dos povos indígenas e afrodescendentes.

Sendo assim, o estudante, cidadão brasileiro, terá a possibilidade de analisar e discutir a formação de sua própria identidade, tema inicial da coleção, a partir dessas contribuições culturais, sem ignorar a participação dos europeus na constituição do Brasil. Professor e estudantes têm acesso a uma multiplicidade de temas relacionados à contribuição cultural dos povos indígenas e africanos em nosso território (em consonância com a legislação nacional), no passado e no presente, a exemplo do carimbó, dos blocos afros, da produção de cerâmica realizada pelos indígenas Iny ou Karajá, e da constituição de nossa cultura alimentar.

Nesse sentido, a partir do reconhecimento de uma identidade e do entendimento enquanto cidadãos em uma república democrática, buscamos reforçar o papel dos estudantes como protagonistas na sala de aula e na vida cotidiana. Com estratégias diversificadas e interdisciplinaridade, eles são desafiados a agir de maneira crítica e criativa, interagindo com o entorno, valendo-se de variados processos cognitivos e de conhecimentos de Matemática, Ciências da Natureza e Língua Portuguesa.

A coleção dispõe de uma vasta variedade de informações, dados estatísticos, fontes históricas e produções artísticas (em fotografias, reproduções de pinturas, ilustrações, recursos audiovisuais e digitais, desenhos, charges, mapas e gráficos), contextualizando-os historicamente e culturalmente. A disponibilização desses recursos promove a interação em sala de aula, assim como as atividades propostas ao longo do conteúdo didático favorecem a interpretação, a contextualização, a reflexão e o posicionamento dos estudantes diante dos assuntos abordados.

Propostas de avaliação

A obra foi planejada para apresentar atividades que podem ser utilizadas como avaliação diagnóstica e para o monitoramento das aprendizagens.

Avaliação diagnóstica

No Manual do Professor, nas laterais que acompanham a reprodução das aberturas de capítulo do Livro do Estudante, há sugestões de questões que podem ser propostas para uma avaliação diagnóstica dos conhecimentos prévios dos estudantes sobre os temas do capítulo. Com base nas respostas, o docente poderá avaliar os conhecimentos que os estudantes já possuem, lacunas a serem preenchidas por atividades ou conteúdos complementares e dificuldades que eles possam apresentar. A realização dessa avaliação fornece um diagnóstico do perfil dos estudantes para auxiliar o planejamento das aulas destinadas ao trabalho com o capítulo.

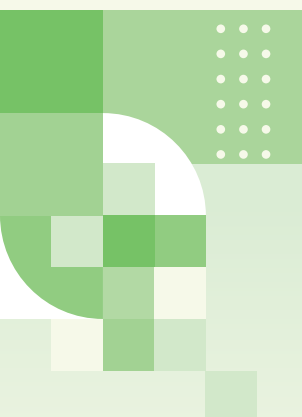
A avaliação diagnóstica também mobiliza as experiências de vida dos estudantes com o objetivo de aproximar os conteúdos a serem estudados à realidade vivida por eles. Essa aproximação enriquece as aulas e contribui para a contextualização da teoria, articulando-a de maneira mais evidente à prática, para maior motivação e engajamento dos estudantes no processo de ensino-aprendizagem.

Essa avaliação é uma oportunidade de utilizar o repertório previamente construído pelos estudantes para promover contextualizações que facilitem o processo de inserção na dinâmica de estudos teóricos. Não apenas as experiências relacionadas ao trabalho serão evocadas para conectar teoria e prática: as vivências dos indivíduos em todas as esferas da vida social poderão ser mobilizadas, sendo de grande valia pedagógica.

Monitoramento de aprendizagens

Recomenda-se que o monitoramento das aprendizagens dos estudantes seja realizado por meio de um conjunto de estratégias de avaliação. O monitoramento não deve se ater apenas às variáveis objetivas que buscam sintetizar o desempenho em provas e trabalhos, muitas vezes realizados em momentos formais. É necessário também levar em consideração as rotinas pessoais que caracterizam a vida das pessoas adultas, em especial os trabalhadores, e as dificuldades que marcam a necessidade de conciliá-las com os estudos. Por isso, recomenda-se avaliar de maneira sensível as oscilações no desempenho dos estudantes, de modo que o professor esteja aberto para ouvi-los sobre fatores extraclasse que eventualmente criem dificuldades no decorrer do processo.

Outra preocupação deve ser a de procurar entender cada estudante como um sujeito com capacidades específicas e um jeito próprio de lidar com os conhecimentos. Desse modo, a avaliação não deve ser feita por meio da imposição de um limiar ideal ao conjunto das turmas, geralmente heterogêneas, de modo a ignorar as especificidades desses sujeitos. Nesse sentido, é fundamental valorizar as conquistas pessoais de aprendizagem, reconhecendo a evolução do estudante e tendo como parâmetro os próprios resultados em momentos diferentes. Isso não quer dizer que as dificuldades de aprendizagem devem ser desprezadas. Pelo contrário, elas devem ser identificadas e consideradas na concepção de planos de ação personalizados para enfrentá-las.



No decorrer dos capítulos da obra, nas laterais da reprodução das páginas do Livro do Estudante, algumas atividades serão indicadas para o monitoramento da aprendizagem. Em geral, tratam-se de atividades voltadas à sistematização de um conceito ou conteúdo e que envolvem diferentes habilidades, como síntese, argumentação, análise, interpretação de texto e interpretação de imagem. Por sua diversidade e constância, podem ser utilizadas para o monitoramento das aprendizagens dos estudantes e o planejamento das aulas seguintes.

A essas atividades recomenda-se que o professor acrescente outras para a realização da avaliação formativa.

Preparação para exames de larga escala

O perfil dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos favorece a realização de atividades que explorem a oralidade como forma de trabalhar relatos de vida e experiências no mundo do trabalho. Contudo, propostas de atividades envolvendo a leitura de textos e imagens, a interpretação de informações, a elaboração de respostas escritas e a resolução de problemas com níveis variados de dificuldade também devem ser exploradas.

O desenvolvimento dessas capacidades é importante para a formação pessoal dos estudantes e para a qualificação destinada ao exercício de atividades profissionais. Essas aprendizagens também são importantes para exames, como o Exame Nacional de Certificação de Competências de Jovens e Adultos (Encceja), realizado por meio da aplicação de provas que reúnem questões estruturadas em enunciados escritos, associados ou não a imagens, e que cobram conteúdos, habilidades e competências variados.

Por essa razão, ao final das unidades 2 e 4, cada volume apresenta atividades de múltipla escolha de exames já realizados ou atividades elaboradas nos moldes desses exames. Recomenda-se que os estudantes sejam solicitados a realizá-las em sala de aula, em uma situação que simule a aplicação desses exames, para que eles se familiarizem com a forma da questão (múltipla escolha) e com seu contexto de aplicação. A correção pode ser feita em um momento posterior, coletivamente e com a mediação do professor, solucionando dúvidas. Nas Orientações específicas do Livro do Estudante, constam comentários sobre as respostas corretas e sobre os erros das alternativas incorretas.

Estrutura e organização da obra

Esta coleção de Ciências Humanas e Arte é composta de dois volumes. O Livro do Estudante apresenta variados recursos didático-pedagógicos concebidos para conduzir os estudantes aos objetivos gerais previstos. O Manual do Professor contém, além das orientações gerais, a reprodução integral do Livro do Estudante, com respostas e orientações dispostas ao redor de cada página.

Estrutura do Livro do Estudante

O Livro do Estudante inicia com um texto de apresentação da obra, uma explicação sobre sua estrutura e seções e um texto intitulado “Desenvolvimento Sustentável”, que apresenta a Agenda 2030, da Organização das Nações Unidas (ONU). Os conteúdos didáticos são organizados em quatro unidades de cinco capítulos.

Ao final das unidades 2 e 4, as seções “Prática integradora” e “Avaliação” sistematizam propostas de conclusão da etapa de trabalho. Ao final do volume, são disponibilizadas, ainda, “Sugestões de ampliação”, “Transcrições de áudio” e “Referências bibliográficas comentadas”.

Desenvolvimento sustentável

O infográfico de abertura do livro aborda a Agenda 2030 e apresenta os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e seus respectivos ícones, que aparecem no decorrer do livro sempre que são relacionados com um conteúdo trabalhado.

Unidades

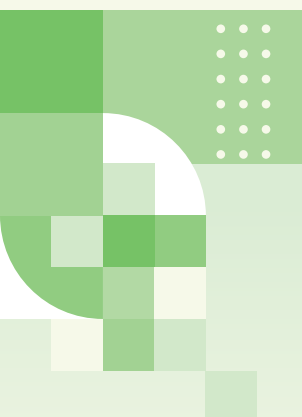
O início da unidade é demarcado com uma página de apresentação da temática desenvolvida nos capítulos seguintes. O texto de apresentação articula os assuntos que serão abordados pela óptica de Ciências Humanas e Arte, de maneira dialógica, instigando o interesse dos estudantes.

Capítulos

Os capítulos são compostos de elementos fixos e variáveis. A abertura conta sempre com o título, uma imagem, um texto de contextualização com perguntas disparadoras elaboradas para gerar uma sensibilização dos estudantes para o que será estudado e um box com expectativas de aprendizagem previstas para o estudo daquele capítulo.

Na sequência, os conteúdos são desenvolvidos de modo estruturado e acompanhados de atividades que contemplam diferentes estratégias de aprendizagem. Retomada e fixação de conteúdo, práticas de pesquisa, produção de texto e debate, questões voltadas à compreensão de texto e propostas de reflexão e argumentação oral são alguns exemplos da variedade de atividades presentes na coleção.

Outros recursos dos capítulos são os boxes: “Conheça o artista”, com informações sobre vida e obra de artistas estudados; “Sugestão”, com indicações de *sites* e vídeos; e “Atividade prática”, voltado ao aprofundamento do estudo por meio de uma prática orientada. Distribuídos no decorrer dos capítulos, ícones de objetos digitais e faixas de áudio indicam a ocorrência desses recursos do livro digital-interativo.



A seção “Texto complementar”, que fecha alguns capítulos, apresenta sempre a reprodução de um texto de terceiro, sucedido por questões voltadas ao aprimoramento da leitura e à ampliação de repertório. A seção “Mundo digital”, também de ocorrência variável, tem como objetivo contribuir para a formação de indivíduos autônomos e críticos em relação a processos e condutas nos meios digitais, tanto como consumidores quanto como produtores de conteúdos e ferramentas digitais.

Prática integradora

Ao final das unidades 2 e 4, essa seção propõe uma prática coletiva em que os estudantes têm a oportunidade de mobilizar conhecimentos de diferentes áreas de maneira integrada, favorecendo a interdisciplinaridade. A atividade é estruturada em etapas e tem como resultado um produto final a ser compartilhado ou apresentado à comunidade escolar. Ao final, há uma avaliação para que os estudantes reflitam sobre os processos e os resultados da produção.

Avaliação

Com vistas a contribuir para a preparação dos estudantes para avaliações de larga escala, a seção apresenta questões do Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (Encceja) ou similares. A realização dessas questões possibilita a avaliação de alguns conteúdos estudados e familiariza os estudantes com o modelo desse exame.

Seções de fechamento de volume

Nas páginas finais do Livro do Estudante, recursos comentados para consulta dos estudantes, como vídeos, livros, *sites* e *podcasts*, são relacionados na seção “Sugestões de ampliação”. Na sequência, são disponibilizadas as transcrições dos áudios que integram a coleção e as referências bibliográficas comentadas do volume.

Orientações específicas do Livro do Estudante

As reproduções reduzidas das páginas do Livro do Estudante contam com orientações específicas concebidas para auxiliar o trabalho docente de modo detalhado, de acordo com cada recurso didático proposto.

Nas páginas de abertura de unidade, há um texto explicitando como a temática possibilita a articulação dos conteúdos de cada capítulo, com breve apresentação de cada um deles. Ao lado das aberturas de capítulo, são apresentados: um texto de introdução ao que será abordado, a lista de objetos de conhecimento desenvolvidos e atividades de avaliação diagnóstica cujas respostas poderão fornecer subsídios para o planejamento das aulas.

Ao longo dos capítulos, orientações com diferentes objetivos auxiliam o uso do material pelo professor. Além de apresentar complementos para as respostas das atividades propostas, há atividades complementares, sugestões de trabalho interdisciplinar, atividades para o monitoramento das aprendizagens dos estudantes, comentários sobre estratégias de ensino, descrições dos objetos digitais indicados no Livro do Estudante, comentários sobre a relação dos conteúdos com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e possibilidades de ampliação das propostas oferecidas no Livro do Estudante.

Na seção “Texto complementar”, o conteúdo para o professor explicita a relação do texto selecionado com a temática do capítulo, oferece informações adicionais ou comenta eventuais cuidados ligados às práticas de leitura e interpretação. Em “Mundo digital”, explicita o objetivo pedagógico da seção.

Cada “Prática integradora” é acompanhada de orientações detalhadas para a execução das etapas, incluindo os objetivos da proposta, os cuidados a serem considerados nas atividades práticas e os pontos que devem ser observados para que a avaliação tenha a máxima relevância para os estudantes.

Por fim, a seção “Avaliação” tem um comentário detalhado sobre cada questão, justificando a alternativa considerada correta.

Ordenação dos conteúdos e cronograma

Esta coleção tem correspondência com o 2º segmento da EJA, que abarca as etapas 5, 6, 7 e 8. A relação entre essas etapas e as partes que compõem os volumes da coleção é expressa no quadro a seguir.

Correspondência entre as etapas da EJA e a coleção

Etapas do 2º segmento da EJA	Partes da coleção
Etapa 5	Volume I: unidades 1 e 2, Prática integradora (Campanha para uma alimentação saudável) e Avaliação.
Etapa 6	Volume I: unidades 3 e 4, Prática integradora (Protagonismo cidadão: elaboração de um abaixo-assinado) e Avaliação.
Etapa 7	Volume II: unidades 1 e 2, Prática integradora (Experiências de migrantes: vozes e vivências) e Avaliação.
Etapa 8	Volume II: unidades 3 e 4, Prática integradora (Atitudes sustentáveis no cotidiano) e Avaliação.

Sugestões de cronograma

A estrutura dos volumes desta coleção atende a cursos organizados de modo semestral e trimestral. Os cronogramas a seguir são sugestões que podem ser adequadas de acordo com as condições de cada turma. Além disso, convém considerar que os capítulos de uma unidade podem ser estudados em diferentes sequências. Pode haver situação em que uma ordenação diferente favoreça o trabalho conjunto com professores de outras áreas, por exemplo, em razão de um alinhamento temático. Da mesma maneira, recomenda-se que as propostas da seção “Prática integradora” sejam desenvolvidas, se possível, com a participação dos docentes das demais áreas envolvidas, o que requer compatibilização de cronogramas.

Em resumo, é assegurada ao professor a autonomia de uso dos livros, de acordo com as necessidades do conjunto de estudantes e as características do curso.

Cronograma semestral

Semestre	Recursos da obra
1º semestre	Volume I, Unidade 1. Volume I, Unidade 2. Volume I, Prática integradora (Campanha para uma alimentação saudável). Volume I, Avaliação das unidades 1 e 2.
2º semestre	Volume I, unidade 3. Volume I, unidade 4. Volume I, Prática integradora (Protagonismo cidadão: elaboração de um abaixo-assinado). Volume I, Avaliação das unidades 3 e 4.
3º semestre	Volume II, unidade 1. Volume II, unidade 2. Volume II, Prática integradora (Experiências de migrantes: vozes e vivências). Volume II, Avaliação das unidades 1 e 2.
4º semestre	Volume II, unidade 3. Volume II, unidade 4. Volume II, Prática integradora (Atitudes sustentáveis no cotidiano). Volume II, Avaliação das unidades 3 e 4.

Cronograma trimestral

Trimestre	Recursos da obra
1º trimestre	Volume I, unidade 1. Volume I, unidade 2 (dois capítulos).
2º trimestre	Volume I, unidade 2 (três capítulos). Volume I, Prática integradora (Campanha para uma alimentação saudável). Volume I, Avaliação das unidades 1 e 2. Volume I, unidade 3 (quatro capítulos).
3º trimestre	Volume I, unidade 3 (um capítulo). Volume I, unidade 4. Volume I, Prática integradora (Protagonismo cidadão: elaboração de um abaixo-assinado). Volume I, Avaliação das unidades 3 e 4.
4º trimestre	Volume II, unidade 1. Volume II, unidade 2 (dois capítulos).
5º trimestre	Volume II, unidade 2 (três capítulos). Volume II, Prática integradora (Experiências de migrantes: vozes e vivências). Volume II, Avaliação das unidades 1 e 2. Volume II, unidade 3 (quatro capítulos).
6º trimestre	Volume II, unidade 3 (um capítulo). Volume II, unidade 4. Volume II, Prática integradora (Atitudes sustentáveis no cotidiano). Volume II, Avaliação das unidades 3 e 4.

Como dito, este cronograma é uma sugestão. Assim como outras orientações específicas que compõem este Manual, visa fornecer subsídios para que o professor, com segurança, adeque o desenvolvimento de atividades às necessidades de cada turma e às condições da escola em que atua.

A autonomia em sala de aula faz parte do exercício da docência. O professor precisa tomar decisões e fazer escolhas considerando as diversas realidades que se apresentam nas escolas, assim como as transformações do mundo. Para isso, é preciso estar conectado com a realidade e as necessidades dos estudantes. Desse modo, poderá avaliar, reavaliar, planejar, priorizar e agendar atividades, gerindo os processos de modo a considerar o que cada turma e estudante traz, e também seus métodos de trabalho próprios.

Referências bibliográficas comentadas

AQUINO, Julio Groppa (org.). **Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas**. 17. ed. São Paulo: Summus, 1996.

A obra reúne artigos de pesquisadores de diversas áreas, oferecendo um panorama complexo e abrangente sobre a indisciplina e sua relação com o sentimento de vergonha, as relações de poder e a violência, entre outros.

ARSLAN, Luciana Mourão; IAVELBERG, Rosa. **Ensino de Arte**. São Paulo: Thomson Learning, 2006. (Coleção Ideias em ação).

Neste livro, as autoras discutem a importância do ensino de Arte e as tendências mais recorrentes no Brasil no início do século XXI.

ARROYO, Miguel G. **Formar educadoras e educadores de jovens e adultos**. In: SOARES, Leôncio (org.). **Formação de educadores de jovens e adultos**. Belo Horizonte: Autêntica; Brasília, DF: MEC/Unesco, 2006.

Texto sobre as novas exigências da EJA para a formação do professor. Diante de situações novas, aborda qual é o perfil de formação desse professor, ainda em construção, seus impasses e especificidades.

ARROYO, Miguel G. **Passageiros da noite: do trabalho para a EJA, itinerário pelo direito a uma vida justa**. Petrópolis: Vozes, 2017.

A obra se propõe a lançar um novo olhar para o estudante-trabalhador que busca aprimoramento de diversas esferas na escola, principalmente considerando a interrupção do deslocamento casa-trabalho por aqueles que decidem frequentar a EJA.

ASSIS, Simone Gonçalves de (org.). **Impactos da violência na escola: um diálogo com professores**. Rio de Janeiro: MEC/Fiocruz, 2010.

Livro escrito por cientistas sociais, médicas e psicólogas que se dedicam a analisar a violência na escola e suas consequências sobre os direitos e a saúde de professores e alunos.

BALTES, Paul. **Life-span developmental psychology: some converging observations on history and theory**. In: BALTES, Paul; BRIM, Orville (org.). **Life-span development and behavior**. Nova York: Academic Press, 1979. v. 2.

As pesquisas do psicólogo alemão Paul Baltes foram direcionadas à investigação do desenvolvimento humano ao longo de toda a vida, considerando não só as especificidades da infância e da adolescência, mas também do envelhecimento.

BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino de Arte**. 7. ed. São Paulo: Perspectiva, 2009.

Neste livro, a autora fornece um panorama do ensino de Arte no Brasil a partir dos anos 1980, com ênfase na Abordagem Triangular para o Ensino de Arte.

BARBOSA, Ana Mae. As mutações do conceito e da prática. *In*: BARBOSA, Ana Mae (org.). **Inquietações e mudanças no ensino da Arte**. São Paulo: Cortez, 2018. *E-book*.

Neste artigo, a autora correlaciona os conceitos de arte, educação e cultura, dá ênfase à coexistência de diferentes culturas e explica os conceitos de multiculturalismo, pluriculturalidade e interculturalidade.

BIONDI, Silvana Oliveira. **Programas Brasil Alfabetizado e Encuentro: princípios teóricos metodológicos para alfabetização de jovens e adultos**. 2018. 331 f. Tese (Doutorado) — Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018.

Tese de doutorado defendida no programa de educação da UFMG. Trata-se de um estudo qualitativo rigoroso e amplamente amparado em análise documental. O estudo comparado faz um balanço crítico e propositivo dos principais programas de alfabetização de jovens e adultos no Brasil e na Argentina.

BOAS, Franz. **Antropologia cultural**. São Paulo: Contexto, 2023.

Neste livro, o antropólogo Franz Boas reflete sobre o seu método de pesquisa, assentado no relativismo cultural.

BOSI, Alfredo. **Reflexões sobre a arte**. São Paulo: Ática, 1986.

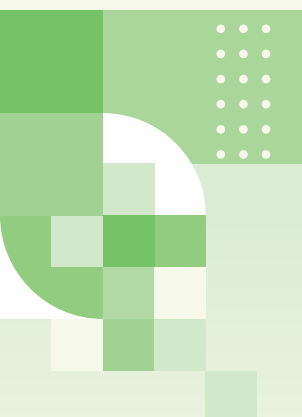
Neste livro, abrangendo as diferentes linguagens da arte, o autor explora três vias de reflexão estética: arte como um fazer, arte como um conhecer e arte como um exprimir.

BOQUÉ TORREMORELL, Maria Carme. **Mediação de conflitos na escola: modelos, estratégias e práticas**. São Paulo: Summus, 2021.

A autora, que também é professora, fala sobre o papel do mediador e como ele deve atuar diante dos conflitos na educação, dando orientações e exemplos diretos das ações.

BRASIL. **Decreto nº 53.465, de 21 de janeiro de 1964**. Institui o Programa Nacional de Alfabetização do Ministério da Educação e Cultura e dá outras providências. Brasília, DF: Senado Federal, [2024]. Disponível em: <https://legis.senado.leg.br/norma/476127/publicacao/15666486>. Acesso em: 6 mar. 2024.

O decreto de João Goulart apresenta as principais diretrizes do programa de alfabetização elaborado naquele momento, que não chegou a se materializar, devido à sua revogação após a instauração do regime civil-militar no Brasil.



BRASIL. Lei nº 5.379, de 15 de dezembro de 1967. Provê sobre a alfabetização funcional e a educação continuada a adolescentes e adultos. Brasília, DF: Presidência da República, [2024]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1950-1969/l5379.htm. Acesso em: 6 mar. 2024.

Sancionada durante o mandato de Artur da Costa e Silva, estabeleceu as bases de funcionamento do Sistema Mobral, que oferecia alfabetização e educação continuada para um público de adolescentes e adultos durante o regime civil-militar no Brasil.

BRASIL. Parecer CNE/CEB 6/2010. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2000. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=5366-pceb006-10&category_slug=maio-2010-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 14 mar. 2024.

Neste parecer, há a apresentação do histórico legal que fundamentou a Educação de Jovens e Adultos (EJA), das alterações legais ocorridas ao longo do tempo e dos seus fundamentos atuais.

BRASIL. Parecer CNE/CEB 11/2000. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2000.

Neste parecer, há a apresentação dos principais fundamentos legais que devem fundamentar a Educação de Jovens e Adultos (EJA).

BURKE, Peter (org.). A escrita da história: novas perspectivas. São Paulo: Unesp, 2011.

Neste livro, diversos artigos analisam as mudanças epistemológicas no campo historiográfico, a exemplo da chamada “história vista de baixo”.

CANTON, Katia. Novíssima arte brasileira: um guia de tendências. São Paulo: Iluminuras, 2001.

Neste livro, há um panorama crítico da produção artística brasileira dos anos 1990 e hipóteses sobre os caminhos e tendências da arte que se abrem a partir desse período.

CERQUEIRA, Daniel; BUENO, Samira (org.). Atlas da violência 2023. Brasília, DF: Ipea/FBSP, 2023. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/publicacoes>. Acesso em: 21 fev. 2024.

A obra disponibiliza os resultados da pesquisa feita pelo Ipea sobre a violência no Brasil, informando sobre o tema sob diversos aspectos (gênero, raça, região etc.) e suas consequências.

DI PIERRO, Maria Clara. Notas sobre a redefinição da identidade e das políticas públicas de Educação de Jovens e Adultos no Brasil. Educação e Sociedade, Campinas, v. 26, n. 92, p. 1.115-1.139, 2005.

O artigo aborda os processos, as polêmicas, os desafios e os impasses das políticas públicas de educação de jovens e adultos no Brasil até o período da reforma educacional realizada nos anos 1990.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 53. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2019.

Freire discorre sobre a educação como questão emancipatória na transformação de seres humanos em cidadãos agentes de transformação social. Cita exemplos de situações nas quais se dá a apreensão do conceito de cultura.

ACONTECE ARTE E POLÍTICA LGBTI+, ANTRA, ABGLT. **Mortes violentas de LGBTI+ no Brasil: Dossiê 2021**. Florianópolis: Acontece Arte e política LGBTI+, ANTRA, ABGLT, 2022.

Neste dossiê, estão registrados dados sobre a violência contra a população LGBTI+ no Brasil, explicitando características regionais, o perfil de vítimas e agressores.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

Neste livro, o sociólogo Stuart Hall reflete sobre diferentes tipos de identidade e elabora uma tese para definir a identidade na pós-modernidade.

IBGE. **Pesquisa nacional por amostra de domicílios contínua**. Rio de Janeiro: IBGE, [2024]. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/17270-pnad-continua.html>. Acesso em: 27 mar. 2024.

Neste portal, é possível acessar os dados colhidos pelo IBGE na Pesquisa Nacional por Amostragem Domiciliar, com dados sobre educação, renda, violência, gênero, além de estatísticas experimentais sobre trabalho infantil.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Censo Escolar 2023: divulgação dos resultados**. Brasília, DF: Inep, 2023.

Documento que divulga estatísticas do setor educacional brasileiro a partir de dados fornecidos pelas Secretarias de Educação e escolas públicas e privadas. Apresenta informações sobre matrículas, evasão, formação dos professores, e perfil de estudantes e profissionais escolares.

KRUG, Etienne; DAHLBERG, Linda L. MERCY, James *et al.* (org.). **Relatório mundial sobre violência e saúde**. Genebra: Organização Mundial da Saúde, 2002.

O relatório da OMS apresenta dados sobre a violência em nível mundial, aborda fatores de risco e apresenta propostas de ações e intervenções, no que se refere a políticas públicas, para esse problema.



LYRA, Carlos. **As quarenta horas de Angicos: uma experiência pioneira de educação.** São Paulo: Cortez, 1996.

Carlos Lyra foi um dos professores alfabetizadores do grupo coordenado por Paulo Freire no começo dos anos 1960. A obra apresenta, entre outros documentos, a compilação das suas anotações durante a execução do projeto experimental de alfabetização de adultos no município de Angicos, no estado do Rio Grande do Norte, em que revela detalhes sobre o método de alfabetização utilizado pelo grupo e o modo de execução do projeto.

MIDDELTON-MOZ, Jane; ZAWADSKI, Mary Lee. **Bullying: estratégias de sobrevivência para crianças e adultos.** Porto Alegre: Artmed, 2007.

O livro aborda o fenômeno do *bullying*, da infância até a vida adulta, por meio de estudos de caso que narram situações de violência do ponto de vista das vítimas, as consequências na vida delas e as estratégias de sobrevivência.

PALACIOS, Jesús. O desenvolvimento após a adolescência. *In*: COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALACIOS, Jesús. **Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva.** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. v. 1.

O artigo de Jesús Palácios apresenta pesquisas da área da psicologia sobre a capacidade de desenvolvimento e aprendizagem na fase adulta.

PERROT, Michelle. **Os excluídos da História: operários, mulheres, prisioneiros.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010.

Neste livro, a autora descreve o cotidiano de três grupos tradicionalmente marginalizados da história oficial, tendo como pano de fundo o impacto das transformações econômicas e sociais na Europa do século XIX.

PILLAR, Analice Dutra. Educação do olhar no ensino da Arte. *In*: BARBOSA, Ana Mae (org.). **Inquietações e mudanças no ensino da Arte.** 5. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

Neste artigo, a arte/educadora Analice Dutra Pillar discorre sobre a importância da leitura e apreciação de obras de arte no ensino de Arte.

PINSKY, Jaime (org.). **O ensino de História e a criação do fato.** São Paulo: Contexto, 2014.

Neste livro, diversos autores discorrem sobre as transformações epistemológicas relacionadas ao debate historiográfico.

PRETI, Dino. Mas, afinal, como falam (ou deveriam falar) as pessoas cultas? *In*: PRETI, Dino. **Estudos de língua oral e escrita.** Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

O autor discute as representações sobre a linguagem culta, sobretudo do ponto de vista da oralidade, analisando representações sobre o uso de variedades de prestígio da língua e fenômenos linguísticos associados ao grau de formalidade envolvido em cada interação.

ROSENBERG, Marshall. **Comunicação não violenta: técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais**. 5. ed. São Paulo: Ágora, 2021.

A obra apresenta técnicas de comunicação não violenta que podem ser aproveitadas em diferentes contextos, inclusive o da educação.

SANCHES, Teresa. Saúde cerebral ainda que tardia. **Boletim UFMG**, n. 2.061, ano 45, 3 jun. 2019. Disponível em: <https://ufmg.br/comunicacao/publicacoes/boletim/edicao/2061/saude-cerebral-ainda-que-tardia>. Acesso em: 25 mar. 2019.

O artigo apresenta informações sobre uma pesquisa neurológica realizada com idosos que estão cursando a EJA, indicando que a alfabetização nessa fase da vida é capaz de propiciar ganhos cognitivos para esse público.

SCHAFER, R. Murray. **A afinação do mundo**. São Paulo: Editora Unesp, 2012.

O livro apresenta o termo paisagem sonora. Cunhado por Schafer, o conceito amplia o entendimento de som, compreendendo o ambiente sonoro e a importância de se refletir sobre ele.

SCHAFER, R. Murray. **O ouvido pensante**. São Paulo: Editora Unesp, 2012.

Este livro reúne diversos ensaios de Schafer que relacionam o conceito de paisagem sonora com o ensino de música.

SILVA, Alberto da Costa e. **Um rio chamado Atlântico: a África no Brasil e o Brasil na África**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2003.

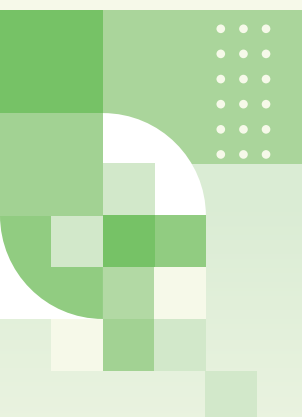
Nesta obra, Alberto da Costa e Silva, um dos principais estudiosos do continente africano no Brasil, explora em diversos artigos a temática da relação cultural entre o nosso país e a África, enfatizando o papel criativo dos povos africanos escravizados na América.

SMOLKA, Ana Luiza Bustamante. Múltiplas vozes em sala de aula: aspecto da construção coletiva do conhecimento na escola. **Revista de Trabalhos de Linguística Aplicada**, Campinas, n. 18, p. 15-28, jul./dez. 1991.

A autora enfatiza o diálogo em sala de aula como constitutivo para o conhecimento e fala de mediação pelo diálogo como situação na qual há presença de um outro no discurso.

SPOSITO, Eliseu Savério (org.). **Glossário de geografia humana e econômica**. São Paulo: Editora Unesp, 2017.

Neste livro, em formato de dicionário, há a apresentação do significado de conceitos da Geografia humana e econômica, definidos de maneira didática para o leitor leigo.



STRECK, Danilo; REDIN, Euclides; ZITKOSKI, Jaime (org.). Dicionário Paulo Freire. 4 ed. rev. amp. Belo Horizonte: Autêntica, 2018.

Reunindo mais de 250 verbetes utilizados por Paulo Freire, esta obra busca a contribuição de mais de 100 autores para reunir, interpretar e explicar as expressões usadas pelo patrono da educação brasileira.

THOMPSON, E.P. Costumes em comum: estudos sobre a cultura popular tradicional. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

Neste livro, o autor analisa as inúmeras transformações sociais desencadeadas pelo desenvolvimento das relações capitalistas em regiões da Grã-Bretanha, enfatizando os costumes das populações mais pobres.

UNESCO. Marco de ação de Belém. Documento da Confintea VI. Brasília, DF: Unesco, 2010.

O documento é assinado pelos 144 Estados-membros da Unesco reunidos em 2009, na Confintea de Belém, no estado do Pará, e aponta os desafios relacionados às dificuldades de superar os altos índices de analfabetismo.

UNESCO. Marco de ação de Marrakech: aproveitar o poder transformador da aprendizagem e educação de adultos. Documento da Confintea VII. Hamburgo: Unesco, 2022.

O documento, assinado pelos 142 Estados-membros da Unesco reunidos em 2022, na Confintea de Marrakech, Marrocos, é marcado pela reflexão sobre o impacto da pandemia da covid-19 na educação de adultos e sobre o papel político da modalidade para a proteção da democracia e promoção de um futuro sustentável em nível mundial.

WASELFISZ, Julio Jacobo. Mapa da violência 2015: homicídio de mulheres no Brasil. Brasília: ONU Mulheres, 2015.

Tabelas, gráficos e textos interpretativos compõem a publicação focada nos homicídios de mulheres no Brasil entre 1980 e 2013, auxiliando na caracterização do feminicídio e na compreensão dessa forma de violência de gênero.

Referências bibliográficas complementares comentadas

BARBOSA, Ana Mae (org.). **Arte/Educação: consonâncias internacionais**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

Neste livro, artigos de diferentes autores discorrem sobre conhecimento em arte, interdisciplinaridade, interculturalidade, avaliação, entre outros temas.

BARBOSA, Ana Mae. **Tópicos utópicos**. Belo Horizonte: C/Arte, 2007. (Coleção Arte & Ensino).

Este livro reúne uma coleção de artigos que despertam discussões e reflexões sobre o ensino de Arte.

BARRETO, Maria Cláudia Mota dos Santos. **Trajetórias de mulheres da e na EJA e seus enfrentamentos às situações de violências**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2021.

A pesquisa apresentada nesta dissertação tem como objetivo geral compreender as trajetórias de mulheres da e na EJA e suas repercussões nos enfrentamentos às situações de violências.

BAZZONI, Cláudio; FROCHTENGARTEN, Fernando (org.). **Rede de saberes: a educação de jovens e adultos no Colégio Santa Cruz**. São Paulo: Colégio Santa Cruz, 2021.

O livro traz um compilado de capítulos diversos e ricos sobre a Educação de Jovens e Adultos, abrangendo desde os primeiros ciclos do Ensino Fundamental até a educação profissional. Elaborado por educadores do campo da EJA, a obra apresenta relatos de experiência permeados com importantes reflexões analíticas e teóricas.

BOURDIEU, Pierre. **A distinção: crítica social do julgamento**. Porto Alegre: Zouk, 2006.

Livro fundamental no ensino de Sociologia, em que Bourdieu explora o conceito de capital cultural e capital simbólico, analisando o papel dos gostos e práticas enquanto valores demarcados pela posição social do indivíduo.

BURKE, Peter. **O que é história do conhecimento?** São Paulo: Editora Unesp, 2015.

Nesta obra, Peter Burke analisa e descreve uma variedade de conceitos históricos centrais no debate sobre historiografia.



CALDEIRA, Jorge. *Nem céu, nem inferno: ensaios para uma visão renovada da história do Brasil*. São Paulo: Três Estrelas, 2015.

Nesta obra, há uma série de artigos de diversos temas sobre a História do Brasil, desde o período colonial até o republicano.

CANTON, Katia. *Temas da arte contemporânea*. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2019. 6 v.

Nesta coleção, a autora apresenta temas que emolduram o mundo contemporâneo e estão refletidos na arte atual.

CARVALHO, José Sérgio Fonseca de. Autoridade e educação: o desafio em face do ocaso da tradição. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, v. 20, n. 63, p. 975-993, out-dez. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/zX7W9xGBmt6BdkPt9JXXGYC/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 19 fev. 2024.

Neste artigo, o autor apresenta o que é a autoridade do professor, com base na obra de Hannah Arendt, conceito que tem sido bastante debatido, mas pouco compreendido, em especial na sua relação com o mundo em transformação.

CATELLI JR., Roberto (org.). *Formação e práticas na educação de jovens e adultos*. São Paulo: Ação Educativa, 2017.

Formado por uma coletânea de textos, este livro discute concepções da educação de adultos, tanto no passado como no presente, práticas e experiências de letramento e de alfabetização matemática, educação popular, questões de gênero e relações étnico-raciais na EJA.

CAUQUELIN, Anne. *Arte contemporânea: uma introdução*. São Paulo: Martins Fontes, 2019.

Neste livro, a autora traça um panorama crítico da arte contemporânea no mundo.

CHAUÍ, Marilena. *Manifestações ideológicas do autoritarismo brasileiro*. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica; São Paulo: Perseu Abramo, 2014.

Esta obra reúne diversos escritos da autora, com destaque para o *Mito fundador e sociedade autoritária*, no qual ela investiga as raízes da ambiguidade fundadora da identidade nacional brasileira: um povo considerado pacífico, mas autoritário.

COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALACIOS, Jesús (org.). *Desenvolvimento psicológico e educação*. Porto Alegre: Artmed, 2004. v. 1.

Obra que enfatiza e sistematiza a compreensão sobre os processos do aprendizado e as teorias e métodos que o embasam.

COSTA, Jurandir Freire. **Saúde mental: produto da educação?.** In: COSTA, Jurandir Freire. **Violência e psicanálise.** 4. ed. Rio de Janeiro: Graal, 2021.

No livro, são abordados os impactos no nosso psiquismo das violências que sofremos no mundo atual sob o ponto de vista da Psicanálise. No capítulo indicado o autor afirma que a educação não produz a saúde mental, mas, sim, reproduz a ordem social.

DAVID, Célia Maria. **Desafios contemporâneos da educação.** São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015.

Nesta obra, a autora apresenta alguns dos principais desafios enfrentados pela educação no Brasil, analisando a educação em seu contexto cultural e social, as políticas educacionais e as questões específicas do espaço escolar.

DAVIS, Angela. **Educação e libertação: a perspectiva das mulheres negras.** São Paulo: Boitempo, 2018.

Capítulo extraído do livro *Mulheres, raça e classe*, em que a autora investiga como o fim da escravidão nos Estados Unidos fomentou a busca por educação entre as pessoas negras como forma de garantir acesso à cidadania.

DEBARBIEUX, Eric; BLAYA, Catherine. **Violência nas escolas e políticas públicas.** Brasília, DF: Unesco, 2002.

Neste livro, os autores partem de uma discussão aprofundada sobre o conceito de violência e suas implicações no ambiente escolar em diversos países, além de analisar algumas propostas e políticas que tentam solucionar esse problema.

DUARTE JR., João-Francisco. **A montanha e o videogame: escritos sobre educação.** Campinas: Papirus Editora, 2020.

Neste livro, o autor aprofunda os estudos sobre estética e educação do sensível.

ESTANISLAU, Gustavo M.; BRESSAN, Rodrigo Affonseca (org.). **Saúde mental na escola: o que os educadores devem saber.** Porto Alegre: Artmed, 2014.

O livro aborda como o professor pode atuar para a prevenção e promoção da saúde mental no contexto escolar, definindo alguns conceitos importantes para que o professor aborde o assunto em sala de aula.

FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. **De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação.** 2. ed. São Paulo: Editora Unesp, 2008.

Neste livro, a autora apresenta uma reflexão sobre os modos de implantação do ensino e da prática da música na escola.



FOUCAULT, Michel. A ordem do discurso. São Paulo: Edições Loyola, 1996.

Neste livro, transcrição de uma aula inaugural de Michel Foucault em 1970, o autor discorre sobre o conceito e discurso sobre o poder na sociedade moderna.

FREIRE, Paulo. Ação cultural para a liberdade e outros escritos. 16. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

Esta obra reúne vários escritos de Paulo Freire sobre a alfabetização de adultos e seus significados políticos e sociais na conscientização desses estudantes sobre a própria cidadania a que a educação lhes dá acesso.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 62. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2019.

Neste livro, textos curtos sintetizam os princípios éticos fundamentais da visão de mundo de Paulo Freire para a formação de professores, com base nos valores de uma educação emancipadora e promotora da liberdade.

FREIRE, Paulo; SHOR, Ira. Medo e ousadia: O cotidiano do professor. 15. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2021.

Livro desenvolvido a partir do diálogo entre Paulo Freire e o norte-americano Ira Shor sobre a educação libertadora e sobre como o professor se transforma em um educador libertador.

FUSARI, Maria de Rezende e; FERRAZ, Maria Heloísa. Arte na educação escolar. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2015.

Neste livro, as autoras discorrem sobre como organizar um trabalho de ensino de arte na escola com fundamentação teórico-metodológica.

GADOTTI, Moacir. Economia solidária como práxis pedagógica. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2009.

Nesta obra, Moacir Gadotti faz uma integração de extrema importância entre a materialidade do mundo socioeconômico e os processos educacionais, tema central para os educadores da EJA.

HADDAD, Sérgio. O Educador: um perfil de Paulo Freire. São Paulo: Todavia, 2019.

A obra de Paulo Freire é vasta e mundialmente conhecida. Entretanto, neste livro biográfico, o autor Sérgio Haddad enriquece a prolífica contribuição teórico-metodológica do eminente educador brasileiro com relatos de sua trajetória de vida, contextualizando cada um de seus aspectos.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Centauro, 2017.

Estudo sociológico sobre o conceito de memória coletiva, em que o autor analisa o papel do contexto social na formação de nossa memória individual e coletiva.

IAVELBERG, Rosa. **Arte/Educação modernista e pós-modernista: fluxos na sala de aula**. Porto Alegre: Penso, 2017.

Nesta obra, encontramos um panorama histórico detalhado do ensino de Arte na escola, da modernidade à pós-modernidade.

IRELAND, Timothy Denis; SPEZIA, Carlos Humberto (org.). **Educação de adultos em retrospectiva: 60 anos de Confinte**. Brasília, DF: Unesco/MEC, 2014.

O volume apresenta informações sobre a história das Conferências Internacionais da Unesco sobre a Educação de Adultos e compila os documentos resultantes das conferências de 1949 a 2009.

KOSELLECK, Reinhart. **Futuro passado: contribuição à semântica dos tempos históricos**. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2006.

Neste livro, encontramos uma série de artigos do autor sobre o seu método historiográfico, voltando à compreensão dos conceitos históricos.

MARQUES, Isabel A. **Dançando na escola**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2018.

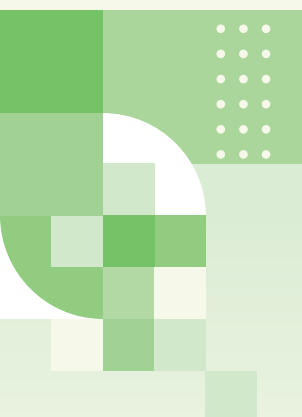
O livro aprofunda e detalha questões relevantes relativas ao corpo, à história, à educação e ao currículo de ensino de dança na escola.

MUNANGA, Kabengele. **Uma abordagem conceitual das noções de raça, racismo, identidade e etnia**. In: **Programa de Educação sobre o Negro na Sociedade**. Niterói: EdUFF, 2000.

O autor apresenta as raízes históricas dos conceitos de raça, etnia e identidade, apontando suas contradições e apropriações ideológicas que os termos sofreram ao longo do tempo.

MUNANGA, Kabengele; GOMES, Nilma Lino. **O negro no Brasil de hoje**. 2. ed. São Paulo: Global, 2016.

Livro abrangente que traça um panorama da população negra no Brasil, suas origens históricas, culturas, a luta contra o racismo e suas conquistas. Traz ainda uma lista de personalidades negras que marcaram nossa história.



PINTO, Álvaro V. Sete lições sobre educação de adultos. São Paulo: Cortez, 1982.

Baseado nas aulas que o autor ministrou no Chile no final da década de 1960, este livro reúne textos que buscam problematizar concepções antiquadas de educação tanto quanto suas formas e práticas, construindo propostas teóricas para a educação de adultos.

SCHWARCZ, Lilia. Sobre o autoritarismo brasileiro. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

Nesta obra, a autora analisa as origens históricas do autoritarismo presente na cultura e nas relações políticas e sociais no Brasil, com consequências como a violência, as desigualdades e a corrupção.

SPOLIN, Viola. Jogos teatrais na sala de aula: um manual para o professor. São Paulo: Perspectiva, 2017.

Este livro apresenta o sistema de ensino de teatro na escola desenvolvido pela pesquisadora Viola Spolin e destaca a função pedagógica e lúdica do jogo teatral.

VENTOSA, Victor. Didática da participação: teoria, metodologia e prática. São Paulo: Edições Sesc, 2016.

Este livro se baseia no conceito de Animação Sociocultural (ASC) para elaborar propostas de práticas de ensino-aprendizagem baseadas na horizontalidade, na participação e na colaboração.

VIGANO, Samira de Moraes Maia; LAFFIN, Maria Hermínia Lage Fernandes. A Educação de Jovens e Adultos como um espaço de empoderamento das mulheres. Revista EJA em debate, Florianópolis, ano 5, n. 7, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ifsc.edu.br/index.php/EJA/article/view/2105>. Acesso em: 9 abr. 2024.

O artigo analisa os processos de exclusão vivenciados por alunas que frequentavam a EJA, mas foram obrigadas a abandonar os estudos por fortes marcadores de gênero que, culturalmente, são perpetuados na sociedade.

Orientações específicas do Livro do Estudante



CIÊNCIAS HUMANAS E ARTE

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS



2º segmento • Etapas 5 e 6

Área de conhecimento: Práticas em Ciências Humanas e Arte

Organizadora: Editora Moderna

Obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Moderna.

Editores responsáveis:

Cesar Brumini Dellore

Bacharel em Geografia pela Universidade de São Paulo.
Editor e elaborador de obras didáticas de Ciências Humanas.

Mariana Pougy

Mestra em Artes (área de Arte e Educação) pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho". Editora, autora, pesquisadora e artista.

1ª edição
São Paulo, 2024



Elaboração dos originais:

Ana Carolina dos Santos
Mestra em Ciências, no Programa: História Social, pela Universidade de São Paulo. Professora da EJA e da Educação Básica em escolas públicas.

André dos Santos Araújo
Licenciado em Geografia pela Universidade Cruzeiro do Sul (SP). Editor.

Bruno Barrio
Especialista em Produção Audiovisual: Projeto e Negócio pelo Centro Universitário Senac (SP). Autor e editor de obras didáticas.

Carla Rafaela Monteiro
Mestra em Ciências, no Programa: História Social, pela Universidade de São Paulo. Editora.

Carlos Vinicius Xavier
Mestre em Ciências, no Programa: Geografia (Geografia Humana), pela Universidade de São Paulo. Editor.

Claudia Leticia Vendrame Santos
Especialista em Fotografia como Arte Contemporânea pelo Centro Universitário Senac (SP). Editora.

Cristina Astolfi Carvalho
Mestra em Ciências, no Programa: História Social, pela Universidade de São Paulo. Editora e autora de materiais didáticos e paradidáticos.

Deborah Frohlich
Bacharel e licenciada em História da Arte pela Universidade Federal de São Paulo. Gestora de projetos educacionais e culturais. Editora e elaboradora de conteúdos educacionais e livros didáticos.

Gabriel Rath Kolyniak
Licenciado em Letras pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Editor.

Helen Martinez
Especialista em Teoria Psicanalítica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Professora em cursos de educação profissional da EJA em escolas particulares.

Helena Morita
Mestra em Ciências, no Programa: Mudança Social e Participação Política, pela Universidade de São Paulo. Professora em escolas particulares de São Paulo.

Henrique Pavan Beiro de Souza
Doutor em Ciências Humanas e Sociais pela Universidade Federal do ABC (SP). Professor em cursos de educação profissional da EJA em escolas particulares. Professor no Ensino Superior público e privado. Autor de materiais didáticos.

João Felipe Coelho Viterbo
Bacharel e licenciado em Geografia pela Universidade de São Paulo. Foi professor em escolas públicas e particulares de São Paulo. Editor e elaborador de materiais didáticos de Ciências Humanas.

José Maurício Ismael Madi Filho
Doutor no Programa de Estudos Pós-graduados em Educação: História, Política, Sociedade, pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Editor.

Leticia de Oliveira Raymundo
Mestra em Ciências, no Programa: História Social, pela Universidade de São Paulo. Editora.

Lina Youssef Jomaa
Bacharel e licenciada em Geografia pela Universidade de São Paulo. Editora.

Luciane Bonace Lopes Fernandes
Mestra em Estética e História da Arte pela Universidade de São Paulo. Professora, pesquisadora, formadora de professores, autora de materiais didáticos e livros literários.

Pamella Oliveira
Especialista em História e Cultura Afro-Brasileira e Africana pela Universidade Federal de Goiás. Editora e elaboradora de materiais didáticos.

Paulo Ferraz

Mestre em Ciências, no Programa: História Social, pela Universidade de São Paulo. Editor, consultor e leitor técnico de livros didáticos de Ciências Humanas. Autor de obras didáticas de Ciências Humanas.

Pedro Ogata

Licenciado em Artes Visuais pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho". Arte-educador, bailarino e pesquisador.

Pedro Paulo da Silva

Mestre em Filosofia, no Programa: Estudos Culturais, pela Universidade de São Paulo. Editor e autor de livros didáticos.

Rafael da Ponta Vicente

Mestre em Geografia pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho". Professor da Educação Básica em escolas particulares.

Raphael Macedo de Oliveira

Bacharel em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Professor da EJA e coordenador de gestão pedagógica em escolas públicas.

Ricardo Selke

Mestre em História (área de concentração: História Cultural) pela Universidade Federal de Santa Catarina. Autor e editor de livros didáticos.

Tuanny F. A. Lanzellotti

Mestra em História pela Universidade Federal de São Paulo. Editora.

Vicente Valery de Paiva Júnior

Licenciado em Educação Artística (habilitação em Música) pela Faculdade Santa Marcelina (SP). Assessor, consultor e docente.

Organizador dos objetos digitais: Cesar Brumini Dell'ore

Elaboradores dos objetos digitais: André dos Santos Araújo, Mariana Pougy

Edição executiva: Cesar Brumini Dell'ore, Marina Sandron Lupinetti, Millyane M. Moura Moreira

Edição de texto: Ana Carolina F. Muniz, André dos Santos Araújo, Beatriz Mogadouro Calil, Carlos Vinicius Xavier, Claudia Leticia Vendrame Santos, Deborah Frohlich, Flávia Malra de Araújo Gonçalves, José Maurício Ismael Madi Filho, Leticia de Oliveira Raymundo, Lina Youssef Jomaa, Mariana Pougy, Priscilla Oliveira Pinto de Campos, Tuanny F. A. Lanzellotti

Preparação de texto: Rosângela Carmo Muricy

Gerência de planejamento editorial e revisão: Maria de Lourdes Rodrigues

Coordenação de revisão: Elaine C. del Nero, Mônica Rodrigues de Lima

Revisão: Ana Cortazzo, Nancy H. Dias, Renato da Rocha, Sirlene Prignolato, Tatiana Malheiro, Vera Rodrigues

Gerência de design, produção gráfica e digital: Patricia Costa

Coordenação de design e projetos visuais: Marta Cerqueira Leite

Projeto gráfico: Everson de Paula, Mariza de Souza Porto

Capa: Everson de Paula, Bruno Tonel, Mariza de Souza Porto
Foto: andreswd/E+/Getty Images

Coordenação de produção gráfica: Aderson Oliveira

Coordenação de arte: Alexandre Lugó, Wilson Gazzoni Agostinho

Edição de arte: Ana Carlota Rigon

Editoração eletrônica: Ana Carlota Rigon

Coordenação de pesquisa iconográfica: Sônia Oddi

Pesquisa iconográfica: Mariana Alencar, Angelita Cardoso

Coordenação de bureau: Rubens M. Rodrigues

Tratamento de imagens: Ademir Baptista, Ana Isabela Pithan Maraschin, Vânia Maia

Pré-impressão: Alexandre Petreca, Marcio H. Kamoto

Coordenação de produção industrial: Wendell Monteiro

Impressão e acabamento:

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Nova EJA Moderna: ciências humanas e arte : volume I /
organizadora Editora Moderna ; obra coletiva
concebida, desenvolvida e produzida pela Editora
Moderna ; editores responsáveis Cesar Brumini
Dell'ore, Mariana Pougy. -- 1. ed. -- São Paulo :
Moderna, 2024.

Área do conhecimento: Práticas em ciências humanas
e arte
ISBN 978-85-16-13938-4 (aluno)
ISBN 978-85-16-13940-7 (professor)

1. Ciências humanas (Ensino fundamental)
2. Educação de Jovens e Adultos (Ensino fundamental)
I. Dell'ore, Cesar Brumini. II. Pougy, Mariana.

24-203890 CDD-372.19

Índices para catálogo sistemático:

1. Educação de Jovens e Adultos : Ensino integrado :
Livros-texto : Ensino fundamental 372.19

Cibele Maria Dias - Bibliotecária - CRB-8/9427

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Todos os direitos reservados

EDITORA MODERNA LTDA.

Rua Padre Adelino, 758 - Belenzinho
São Paulo - SP - Brasil - CEP 03303-904
Canal de atendimento: 0303 663 3762
www.moderna.com.br
2024

Impresso no Brasil

1 3 5 7 9 10 8 6 4 2

APRESENTAÇÃO

Olá, estudante!

Ao longo da vida, você certamente enfrentou diversos desafios e, com eles, acumulou muitos saberes. Reconhecer e valorizar sua trajetória, assim como sua decisão de voltar a estudar, é muito importante.

Vivemos em um mundo onde as mudanças são constantes e cada vez mais aceleradas. Essas mudanças afetam nosso cotidiano, nosso trabalho, as relações sociais e o meio ambiente, entre tantos outros aspectos de nossa vida. Com frequência, elas também exigem que as pessoas busquem estudar e adquirir novos conhecimentos, tanto para se desenvolverem profissionalmente quanto para participarem da vida em sociedade de um modo mais ativo.

Estudar é um direito de todos os cidadãos brasileiros, independentemente da idade ou das condições sociais. Ao articular os saberes que já possui aos conhecimentos escolares, você poderá refletir sobre a sociedade em que vive, compreender as mudanças pelas quais passa e exercer sua cidadania de forma mais consciente.

Este livro será seu aliado nesse percurso. Nele, você encontrará temas relevantes, relacionados às Ciências Humanas e Arte, que são um convite para refletir sobre diversos assuntos, para argumentar e debater com os colegas e para se expressar e agir com autonomia, valorizando suas experiências de vida. Ao reconhecer e enfrentar os desafios do mundo atual, você poderá ajudar a construir uma sociedade mais justa e democrática.

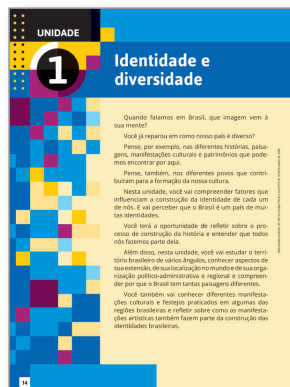
Bons estudos!



CONHEÇA SEU LIVRO

Este livro é organizado em quatro unidades de cinco capítulos e seções de avaliação e práticas coletivas.

Os capítulos apresentam textos, imagens, atividades e outros recursos elaborados com o objetivo de contribuir para seu aprendizado. Conheça, a seguir, as suas características.



Abertura de unidade

Texto introdutório que conecta os assuntos tratados nos capítulos de cada unidade, apresentando o que será estudado.



Abertura de capítulo

Aborda questões atuais e mobiliza seus conhecimentos sobre os conteúdos que serão tratados no capítulo.

Neste capítulo você vai:
Apresenta os principais objetivos de aprendizagem trabalhados no capítulo.



Cuide bem
deste livro para
que outros colegas
possam estudar com ele.
Lembre-se de fazer
anotações e escrever
as respostas no
caderno.

1. Analise o mapa e responda às questões.



Brasil: áreas urbanizadas - 2019

Fonte: IBGE. **Áreas urbanizadas do Brasil 2019** informativo. Rio de Janeiro: IBGE, 2020. p. 12.

1. IBGE. **Região de influência das cidades** 2018. Rio de Janeiro: IBGE, 2020. p. 12.

- Descreva, no caderno, como se distribuem as áreas urbanizadas no território brasileiro.
- A que se refere a hierarquia dos centros urbanos representados no mapa?
- Relacione a distribuição das áreas urbanizadas com a localização dos centros urbanos representados.
- Como você descreveria a distribuição das áreas urbanizadas na unidade federativa em que vive? E que categorias de centros urbanos aparecem nela?

2. Considerando a hierarquia urbana representada no mapa desta página, indique um centro urbano que exerce influência no lugar onde você vive. Como você reconhece essa influência?

Atividades

Ao longo dos capítulos, você vai encontrar atividades para revisar, aplicar e ampliar os conhecimentos adquiridos.

A invenção da vacina

O desenvolvimento do conhecimento científico é fruto do trabalho acumulado de muitas pessoas.

Por muitos séculos, a varíola foi uma das doenças mais temidas e mortais para os seres humanos. Para evitá-la, ainda no século X, os chineses desenvolveram a técnica de colocar pessoas saudáveis em contato com as crostas das feridas de pessoas contaminadas. Contudo, a vacina, semelhante à que conhecemos hoje, surgiu apenas no final do século XVIII, com as pesquisas do médico inglês Edward Jenner.

Em seus estudos, Jenner percebeu que pessoas que tiveram contato com a varíola bovina tinham reações leves e não desenvolviam a varíola humana. Assim, aplicou uma pequena dose de substância contaminada com o vírus da varíola bovina em um menino, que manifestou sintomas brandos da doença. Após algumas semanas, repetiu a aplicação, dessa vez com a varíola humana, e verificou que o menino não adoeceu. Repetindo o processo com outras pessoas, comprovou sua eficácia, criando a primeira vacina da história.

Depois da vacina contra a varíola, muitas outras foram desenvolvidas, como a vacina contra a raiva, criada pelo químico francês Louis Pasteur no século XIX.

Atividade prática

Pesquisa

Louis Pasteur se destacou no estudo dos microrganismos e desenvolveu o método conhecido como pasteurização. Junte-se a dois colegas para pesquisar esse método.

Modo de fazer

- Procurem descobrir como o método de pasteurização foi desenvolvido e qual é a sua importância na atualidade.
- Busquem informações em fontes confiáveis, como livros e sites institucionais.
- Com base nas informações pesquisadas, elaborem um texto curto e objetivo.

Apresentação

- No dia agendado pelo professor, os grupos devem apresentar seus textos e discutir com os colegas de turma.
- Com base nessa discussão, a turma deve produzir um texto coletivo e compartilhá-lo com a comunidade escolar.

Para construir o texto da peça, o historiador Fernando Souza, diretor e autor de *Encarcerados*, se baseou no livro *Prisioneiros* (2007), de Drauzio Varella. Além disso, realizou com o grupo uma pesquisa empírica sobre o tema, inspirando-se no **método Stanislavski** – desenvolvido pelo ator e diretor russo Constantin Stanislavski – que buscava explorar o realismo e a vivência de emoções autênticas. Para a criação da peça, também se inspirou em Bertolt Brecht, dramaturgo alemão que evidenciava o teatro como forma política e que criou técnicas que estabelecem maior contato entre público e plateia.

Assim, o elenco da peça *Encarcerados* fez visitas ao Complexo Penal de Feira de Santana a fim de retratar a realidade vivida pelas mulheres encarceradas da forma mais fiel possível.

O texto da peça trata da violência sofrida pelas mulheres e ainda debate os estigmas associados à população carcerária, sobretudo o abandono social que vivenciam.

- Em sua opinião, projetos teatrais como os do Núcleo Panóptico de Teatro e do Grupo Recorte de Teatro podem contribuir para formar uma sociedade mais justa? Apresente argumento para justificar sua resposta.
- Que outras ações podem ser promovidas pela sociedade a fim de incentivar uma cultura de justiça e paz?

Arte e literatura para mulheres encarceradas

Histórias Além Muros é um projeto de incentivo à leitura destinado a mulheres em situação de privação de liberdade. A iniciativa partiu de uma pesquisa realizada pelos idealizadores do projeto, que identificaram a precarização no acesso a livros dentro das penitenciárias do município do Rio de Janeiro. Com base nessa constatação, o projeto propôs a construção de um espaço de leitura dentro de uma unidade prisional carcerária. Além do empréstimo de livros, educadores do projeto realizam com as mulheres encarceradas atividades voltadas para o incentivo à leitura (como contação de histórias e oficinas de produção textual) e para a experimentação de práticas artísticas (como oficinas de xilogravura).



Integrantes do projeto Histórias Além Muros na sala de leitura da Penitenciária Taboão Brco, município do Rio de Janeiro, estado do Rio de Janeiro, maio de 2023.

Boxe

Apresenta informações para ampliar a compreensão do assunto abordado, aprimorando seus estudos.

Atividade prática

Propõe atividades orientadas de pesquisa, entrevistas e a criação de trabalhos artísticos para você aprofundar o que aprendeu, colocar os conhecimentos em prática e se expressar.

Outra celebração do boi que acontece no Brasil é a do **boi-bumbá** realizada no Festival de Parintins, no estado do Amazonas. Nos dias da festa, que acontece durante os festejos juninos, a população de Parintins se divide em duas agremiações: a do Boi Garantido, cuja cor oficial é a vermelha, e a do Boi Caprichoso, representado pela cor azul. As apresentações acontecem ao som das **todas**, que tratam do cotidiano da população amazonense e narram as lendas do boi.

5 Leia um trecho da toada "Filhos do Sol", do Boi-Bumbá Garantido. Se possível, ouça-a com os colegas. Depois, responda: Que palavras ou elementos de culturas indígenas você reconhece nessa canção?

Filhos do Sol

Tribo dos András	Nossa gente é pacata
Tribo dos Kayapó	Sorrimos do São José
Tribo dos Karajó	Não mata a mata sem moço
Vamos acender a fogueira	Dêe-Tupá disse que não
E fazer valer o tratado de paz	Defenderemos o verde
Vamos acender a fogueira	Com arcos e flechas e tapacas na mão.
E fazer valer o tratado de paz	Não mata a mata sem moço
	Dêe-Tupá disse que não
	Defenderemos o verde
	Com arcos e flechas e tapacas na mão.
	[...]

FILHOS do Sol. Intérprete: grupo Boi-Bumbá Garantido. Composições: Inaldo Medeiros e Prádirio Dó Sagrado. In: UMA origem cabocla. Amazonas: Associação Folclórica Boi-Bumbá Garantido, 1991. 1 CD, faixa 5.

6 A toada é um gênero musical que, além de apresentar ritmo marcante e animado,

a. Em sua opinião, essa toada apresenta tais características? Por quê?

b. Você conhece outras toadas? Em caso afirmativo, que instrumentos são utilizados para compor essas toadas?

Conheça o artista

Os compositores da toada "Filhos do Sol", Inaldo Medeiros e Paulinho Dú Sagrado, ambos naturais de Parintins, são figuras presentes na agremiação do Boi Garantido. Paulinho Dú Sagrado compôs toadas como "Auto da resistência cultural" e "Consciência negra". Em suas toadas, eles buscam retratar memórias coletivas, reconhecendo diferenças e relações estabelecidas entre culturas amazônicas.

Você conhece a Constituição Federal Brasileira e o Plano Nacional de Cultura?

Na Constituição Federal Brasileira, os direitos relacionados à cultura estão descritos nos artigos 215 e 216. Entre outras coisas, o texto declara que o Estado deve garantir o acesso às fontes da cultura, além de preservar, apoiar e incentivar a difusão das manifestações culturais.

O texto compreende que são patrimônios culturais brasileiros não só os bens materiais, mas também as formas de se expressar, fazer, criar e viver, chamadas de bens imateriais. Além disso, o texto reforça a importância de proteger as manifestações das

Garantir a preservação desses bens e o acesso a eles é dever do poder público, com a colaboração das comunidades. Para assegurar que isso aconteça, foi instituído o Plano Nacional da Cultura (PNC), aprovado em 2010. Esse documento estabelece objetivos

Entre as metas estipuladas no Plano, há um conjunto que trata dos **espaços culturais**. Espaços culturais são lugares abertos ao público destinados à realização de atividades culturais. Podem ser centros de memória, casas históricas, bibliotecas, cinemas

Uma das metas do Plano Nacional de Cultura é aumentar o número de municípios que têm algum tipo de espaço cultural disponível

para a população local.

Abertura do Encontro Nacional de Gestores de Cultura, município de Vitória, Espírito Santo, 2023.

1 Há espaços culturais no município onde você vive?

2. Reúna-se com colegas e pesquise os espaços culturais da região. Criem uma lista com todos os lugares que identificarem. Se possível, organizem uma visita conjunta.

Sugestão
Para conhecer o Plano Nacional da Cultura, acesse seu site oficial, que permite

consultar todas as metas e monitorar a execução delas. Disponível em: <http://pnc.cultura.gov.br/>. Acesso em: 2 fev. 2024.

Apresenta informações sobre a vida de artistas estudados no capítulo, como a formação que tiveram e as linguagens exploradas em seus trabalhos.

Apresenta indicações de *sites* e vídeos que complementam os assuntos estudados.

Com dificuldades de grau e intensidade, todas as cidades brasileiras exibem problemas públicos similares. O seu tamanho, tipo de atividade, região em que se inserem etc., são elementos de diferenciação, mas, em todas as, problemas como o do emprego, da habitação, dos transportes, do lazer, da água, dos esgotos, da educação e saúde, são genéricos e revelam enormes carências. Quanto mais, mais visíveis se tornam esses *maizes*. Mas essas chagas estão em toda parte. Isso era menos visível na primeira metade deste século, mas a urbanização corporativa, isto é, empresaria da obra e comando dos interesses das grandes firmas, criou condições para que as carências estruturais de uma expansão capitalista desmonte dos recursos públicos, arruine o que antes era orientado para os investimentos econômicos, em detrimento dos gastos sociais.



Mazeias: plural de meirê. No caso, significa falta de

recursos, pobreza,
mais condições de vida.



Vista de edifícios de alto padrão, à direita, e da favela de Paraisópolis, à esquerda, na cidade de São Paulo, estado de São Paulo, 2019.

Questões

1 Cite os problemas das cidades comentados no texto de Milton Santos.

2 Em sua opinião, a foto desta página confirma ou não o texto? Explique sua resposta.

5 No texto, o autor usa a expressão "organização corporativa" para se referir à forma como se deu o crescimento urbano das cidades brasileiras, sobretudo

a partir da segunda metade do século XX. Explique, com suas palavras, as consequências desse modelo de urbanização.

Pesquisando informações na internet

Em um mundo digital repleto de dados, é importante saber pesquisar on-line de maneira rápida e responsável, para identificar as informações mais relevantes e mais confiáveis. Veja a seguir algumas dicas de como realizar uma boa pesquisa:

- **conheça diferentes buscadores:** diferentes programas de acesso à Internet oferecem opções de buscadores. Eles permitem diversificar suas fontes e aprimorar os resultados de pesquisa.
- **compreenda os resultados das buscas:** as pesquisas de um mesmo tema reali-

zadas em aparelhos diferentes podem oferecer resultados diferentes. Os buscadores tendem a apresentar os resultados mais relevantes para um determinado usuário, considerando os dados sobre os hábitos desse usuário a que os aparelhos já têm acesso.

- **experimente diferentes maneiras de buscar:** você pode partir de palavras-chave sobre um tema ou de uma ideia pronta, de um nome ou de uma frase que possam

- **avali** criticamente as fontes: verifique se os resultados encontrados são de fontes confiáveis. Procure identificar pelos títulos quais fontes credíveis como o artigo usado.

Essas medidas contribuíram para uma utilização consciente e eficaz da vasta gama de informações disponíveis on-line.

1. Quantos buscadores on-line você conhece? Faça uma pequena lista e compare-a com as dos colegas. Que semelhanças e diferenças você nota entre elas?
2. Em dupla, escolham um dos temas estudados neste capítulo e uma palavra-chave

b. Vocês diriam que a primeira opção oferece informação satisfatória? Por quê?

c. Conversem sobre as diferenças que encontraram. Por que os resultados são tão diversos?

Promove a ampliação de um assunto abordado, por meio da leitura de textos de fontes diversificadas e questões para você analisar, refletir e argumentar.

Seção que traz informações e dicas para o uso autônomo e consciente de recursos digitais, apresentando e discutindo aspectos e experiências relacionados a conteúdos e ferramentas digitais.



DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Você sabia que em 2015 foi assinado, na sede da Organização das Nações Unidas (ONU), em Nova York (Estados Unidos), um documento em que 193 países, incluindo o Brasil, se comprometeram a tomar medidas importantes para acabar com a pobreza, proteger o meio ambiente e garantir que as pessoas possam desfrutar de paz e de prosperidade? Trata-se da **Agenda 2030**. Nela, são apresentados **17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**, os ODS, que determinam metas transformadoras para promover o desenvolvimento sustentável até 2030, a fim de que possamos cumprir a Agenda no Brasil e no mundo. Vamos conhecê-los?

ODS 1

ERRADICAÇÃO DA POBREZA

Acabar com a pobreza em todas as formas e em todos os lugares.



ODS 2

FOME ZERO E AGRICULTURA SUSTENTÁVEL

Erradicar a fome, alcançar a segurança alimentar, melhorar a nutrição e promover a agricultura sustentável.



ODS 3

SAÚDE E BEM-ESTAR

Garantir o acesso à saúde de qualidade e promover o bem-estar para todos, em todas as idades.



ODS 4

EDUCAÇÃO DE QUALIDADE

Garantir o acesso à educação inclusiva, de qualidade e equitativa, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.



ODS 5

IGUALDADE DE GÊNERO

Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.



ODS 6

ÁGUA POTÁVEL E SANEAMENTO

Garantir a disponibilidade e a gestão sustentável da água potável e do saneamento para todos.



ODS 7

ENERGIA LIMPA E ACESSÍVEL

Garantir o acesso a fontes de energia confiáveis, sustentáveis e modernas para todos.



ODS 8

TRABALHO DECENTE E CRESCIMENTO ECONÔMICO

Promover o crescimento econômico inclusivo e sustentável, o emprego pleno e produtivo e o trabalho digno para todos.



RELEITURA DOS ÍCONES DA ONU POR VINÍCIUS POSSIGNOL FELIPE

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

ODS 9



INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURA

Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação.

ODS 10



REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES

Reduzir as desigualdades no interior dos países e entre países.

ODS 11



CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS

Tornar as cidades e comunidades mais inclusivas, seguras, resilientes e sustentáveis.

ODS 12



CONSUMO E PRODUÇÃO RESPONSÁVEIS

Garantir padrões de consumo e de produção sustentáveis.

ODS 13



AÇÃO CONTRA A MUDANÇA GLOBAL DO CLIMA

Adotar medidas urgentes para combater as alterações climáticas e os seus impactos.

ODS 14



VIDA NA ÁGUA

Conservar e usar de forma sustentável os oceanos, os mares e os recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável.

ODS 15



VIDA TERRESTRE

Proteger, restaurar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, travar e reverter a degradação dos solos e travar a perda da biodiversidade.

ODS 16



PAZ, JUSTIÇA E INSTITUIÇÕES EFICAZES

Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas a todos os níveis.

ODS 17



PARCERIAS E MEIOS DE IMPLEMENTAÇÃO

Reforçar os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável.

Fonte: ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Sobre o nosso trabalho para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 27 fev. 2024.

Neste livro, você encontrará ícones dos ODS quando forem trabalhados temas ou conceitos com os quais eles podem ser relacionados.



SUMÁRIO

UNIDADE 1	Identidade e diversidade	14
CAPÍTULO 1	Minha história de vida	15
	A identidade de cada um	16
	Cada pessoa tem sua história	19
	Por que é importante estudar a história?	20
	A produção do conhecimento histórico	21
	A história e a passagem do tempo	24
	MUNDO DIGITAL Comunicação respeitosa na internet	29
CAPÍTULO 2	Culturas brasileiras	30
	Identidade e patrimônio cultural	31
	TEXTO COMPLEMENTAR Registro de memória, tradição e identidade	39
CAPÍTULO 3	O território brasileiro	40
	A extensão do território brasileiro	41
	A localização do Brasil nos hemisférios	41
	A localização do Brasil nas zonas térmicas	42
	A localização do Brasil na América	43
	A organização político-administrativa do território brasileiro	44
	A diversidade de paisagens brasileiras	45
	TEXTO COMPLEMENTAR Desmatamento na Mata Atlântica cresce 66% em um ano	56
CAPÍTULO 4	O Brasil e suas regiões	58
	A regionalização do Brasil	59
	Região Norte	62
	Região Nordeste	64
	Região Sudeste	66
	Região Sul	68
	Região Centro-Oeste	70
CAPÍTULO 5	Festividades brasileiras	72
	Festas do boi	73
	Maracatu	78
	Movimentos para uma coreografia	82
UNIDADE 2	Alimento e cultura	84
CAPÍTULO 6	A viagem dos alimentos	85
	A alimentação dos primeiros seres humanos	86
	As origens da agricultura	87
	Agricultura: uma revolução	89

Trocas comerciais e culturais no Mar Mediterrâneo	90
Inovações agrícolas na Idade Média	91
Grandes Navegações: a viagem dos sabores	92
Povos indígenas do Brasil	96
TEXTO COMPLEMENTAR O eterno retorno do encontro	99
CAPÍTULO 7 Os hábitos alimentares brasileiros	100
A diversidade alimentar no Brasil	101
Colonização portuguesa: o início de uma culinária mestiça	102
A influência dos africanos na cultura brasileira	103
Por que os africanos foram trazidos para o Brasil?	108
Formação da culinária brasileira	111
CAPÍTULO 8 Alimentando-se de música	116
A culinária afro-brasileira na música	117
Sambas	121
CAPÍTULO 9 A produção de alimentos	126
De onde vêm os alimentos?	127
O extrativismo na produção de alimentos	127
A agricultura	128
A pecuária	131
A indústria de alimentos	133
Impactos ambientais da produção de alimentos	136
Produzir alimentos com menos impactos ambientais	138
A fome persiste	139
TEXTO COMPLEMENTAR Fome não decorre da falta de alimentos, mas de políticas públicas efetivas	140
CAPÍTULO 10 Arte com alimentos	142
Arte em observação	143
Arte em ação	147
PRÁTICA INTEGRADORA Campanha para uma alimentação saudável	154
AValiação Unidades 1 e 2	156
UNIDADE 3 Moradia e convivência	158
CAPÍTULO 11 Habitações e cidades na história do Brasil	159
Moradias indígenas e novas construções	160
Primeiros povoados no período colonial	162
No campo: escravizados e senhores	164

A expansão do território brasileiro	165
O século XIX e a modernização do espaço urbano	168
As reformas urbanas	172
TEXTO COMPLEMENTAR Moradias indígenas	174
CAPÍTULO 12 A cidade e seus desafios	176
As cidades	177
A urbanização	179
A rede urbana	183
A urbanização e os problemas socioambientais	186
O Estatuto da Cidade	189
TEXTO COMPLEMENTAR A cidade caótica	191
CAPÍTULO 13 Arte e cidade	192
Arte urbana	193
A cultura <i>hip-hop</i>	196
CAPÍTULO 14 O direito à moradia	204
Moradia digna: um direito de todos	205
O Estado brasileiro e a questão da moradia	207
Moradia e desigualdade social	210
TEXTO COMPLEMENTAR Dimensões da moradia no Brasil	215
CAPÍTULO 15 O direito à cultura	216
Espaços de arte para todos	217
Teatro para todos	220
MUNDO DIGITAL Pesquisando informações na internet	225
UNIDADE 4 Corpo, saúde e qualidade de vida	226
CAPÍTULO 16 A saúde em diferentes sociedades	227
A saúde na Antiguidade	228
O conhecimento médico na Idade Média	229
A ciência moderna	230
Saúde, doença e cura na cultura iorubá	232
A medicina ancestral na cultura kallawaya	234
As mulheres e o trabalho na saúde	236
TEXTO COMPLEMENTAR Desigualdades salariais na área da saúde	237
CAPÍTULO 17 O corpo na dança	238
Consciência corporal e dança	239
Construindo os movimentos	246

CAPÍTULO 18 O corpo em diferentes perspectivas	250
A percepção do corpo	251
O corpo em discussão	256
TEXTO COMPLEMENTAR Como os padrões de beleza afetam a sociedade	261
CAPÍTULO 19 Saúde e cidadania	262
A saúde no início da República Brasileira	263
A saúde como dever do Estado	264
A pandemia de covid-19	267
CAPÍTULO 20 Qualidade de vida da população	270
O desenvolvimento humano	271
As desigualdades sociais no Brasil	277
O envelhecimento da população	280
MUNDO DIGITAL Cuidado com a desinformação	287
PRÁTICA INTEGRADORA Protagonismo cidadão: elaboração de um abaixo-assinado	288
AValiação Unidades 3 e 4	290
SUGESTÕES DE AMPLIAÇÃO	292
TRANSCRIÇÕES DE ÁUDIO	294
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMENTADAS	299

SUMÁRIO DOS OBJETOS DIGITAIS

Podcast: Povos indígenas do Brasil	17
Imagem: Brinquedos de miriti	37
Imagem: Cânion do Itaimbezinho	45
Carrossel de imagens: Caboclos de lança	81
Podcast: O uso de <i>drones</i> na agricultura brasileira	130
Infográfico: Planos	153
Carrossel de imagens: As reformas urbanas no Rio de Janeiro	172
Carrossel de imagens: Grafite	197
Infográfico: O direito à moradia segundo a ONU	205
Vídeo: Ivaldo Bertazzo	241
Infográfico: 5 pontos sobre uma pandemia	267
Vídeo: Estatuto da Pessoa Idosa	284

Unidade 1

Como ponto de partida, a unidade aborda as experiências pessoais dos estudantes a fim de promover a reflexão sobre a diversidade étnica, regional e cultural brasileira. Para isso, no capítulo 1, problematiza-se a noção de identidade, buscando valorizar a história de vida das pessoas e de diferentes grupos sociais, em especial a dos povos indígenas e afrodescendentes. Do mesmo modo, incentivam-se a reflexão sobre a produção e o estudo da história, reforçando que todos têm sua história e participam da construção da história coletiva. No capítulo 2, analisam-se diferentes manifestações culturais, abordando-se a relação delas com a identidade e com o patrimônio cultural brasileiro. Nos capítulos 3 e 4, enfoca-se o território brasileiro: a organização político-administrativa do país, suas diferentes paisagens e a divisão do território em regiões, caracterizando-se cada uma delas. No capítulo 5, apresentam-se festejos populares de diferentes regiões brasileiras, valorizando as diferentes matrizes culturais que compõem a cultura brasileira.

UNIDADE

1

Identidade e diversidade

Quando falamos em Brasil, que imagem vem à sua mente?

Você já reparou em como nosso país é diverso?

Pense, por exemplo, nas diferentes histórias, paisagens, manifestações culturais e patrimônios que podemos encontrar por aqui.

Pense, também, nos diferentes povos que contribuíram para a formação da nossa cultura.

Nesta unidade, você vai compreender fatores que influenciam a construção da identidade de cada um de nós. E vai perceber que o Brasil é um país de muitas identidades.

Você terá a oportunidade de refletir sobre o processo de construção da história e entender que todos nós fazemos parte dela.

Além disso, nesta unidade, você vai estudar o território brasileiro de vários ângulos, conhecer aspectos de sua extensão, de sua localização no mundo e de sua organização político-administrativa e regional e compreender por que o Brasil tem tantas paisagens diferentes.

Você também vai conhecer diferentes manifestações culturais e festejos praticados em algumas das regiões brasileiras e refletir sobre como as manifestações artísticas também fazem parte da construção das identidades brasileiras.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

As questões propostas no texto da abertura possibilitam explorar as diferentes concepções dos estudantes sobre o país em que vivemos. Eles podem citar símbolos nacionais, como a bandeira, aspectos relacionados às diferentes paisagens, manifestações culturais ou práticas esportivas com as quais se identifiquem. Incentive-os a manifestar livremente suas percepções, destacando a diversidade de respostas possíveis. Procure relacionar a diversidade de respostas às diferentes experiências de vida dos estudantes.

Minha história de vida



CESAR DINIZ/PULSAR IMAGENS

Professora e estudantes posam para fotografia durante aula de Educação de Jovens e Adultos (EJA) na comunidade quilombola Mata Cavalo de Cima, no município de Nossa Senhora do Livramento, Mato Grosso, 2020.

Assim como os estudantes da fotografia, você também retomou seus estudos. Pense em tudo o que já aconteceu em sua vida até esse momento. As experiências boas ou ruins que você vivenciou, os eventos de que participou, a família e os amigos, os grupos de que faz parte, os lugares que visitou e onde morou ou estudou, as emoções que já experimentou, os trabalhos que desenvolveu, as pessoas que conheceu; tudo isso faz parte da sua história de vida e ajuda a construir a sua identidade.

Como nós podemos conhecer a história das pessoas e da sociedade em que vivemos? Por que o estudo da história é importante?

Neste capítulo você vai:

- refletir sobre a identidade e o modo como ela é construída;
- compreender que todos fazem parte da história;
- entender como o conhecimento histórico é produzido;
- identificar maneiras de compreender e registrar a passagem do tempo.

15

Capítulo 1

Este capítulo aborda a formação de identidades, a construção da história e do conhecimento histórico.

Apresente a fotografia contida na abertura do capítulo como um exemplo de fonte para conhecer a história das pessoas. Explique que os quilombos surgiram no período colonial e eram comunidades formadas

por escravizados que fugiam do cativeiro e pessoas livres pobres. Comente também que, atualmente, as comunidades quilombolas mantêm laços étnicos e culturais com os antigos quilombos.

Diante dos questionamentos propostos no texto, espera-se que os estudantes citem diferentes meios para a conhecer a história, como relatos orais, fotografias, cartas, jornais, documentos pessoais etc.

Espera-se, também, que reflitam sobre a relação entre a história e a sociedade em que vivem, percebendo que o passado influencia o modo de vida e as ações no presente.

Objetos de conhecimento

- Identidades.
- Construção do conhecimento histórico.
- Tempo cronológico e histórico.

Avaliação diagnóstica

Se considerar pertinente, faça as perguntas a seguir aos estudantes. Elas possibilitam avaliar os conhecimentos deles sobre a formação de identidades e a produção do conhecimento histórico.

- Que fatores podem influenciar a formação da identidade de uma pessoa?
- O que são fontes históricas? Deem exemplos.

Verifique se os estudantes identificam que a formação da identidade de uma pessoa pode ser influenciada por diferentes fatores, por exemplo étnicos, regionais, culturais, e por experiências pessoais. As fontes históricas são vestígios do passado investigados pelos historiadores para reconstruir a história dos seres humanos ao longo do tempo; por exemplo, cartas, diários, documentos oficiais, relatos orais etc. Caso eles apresentem dificuldades, reforce a explicação de conteúdos relacionados a essas questões no planejamento das aulas previstas para o estudo do capítulo.

Orientações

É importante garantir que os estudantes reconheçam que a identidade de cada pessoa é formada por elementos comuns a outros indivíduos e por elementos individuais. Para isso, realize uma atividade com a turma, para demonstrar que a soma desses elementos é o que forma a identidade individual. Na lousa, elabore o seguinte quadro: na primeira linha, insira uma característica ampla, como a nacionalidade; na segunda, uma característica regional, como o estado natal; na terceira, a década de nascimento; na quarta, o esporte favorito; na quinta, a festa preferida. Insira quantas linhas considerar interessantes.

Em seguida, peça aos estudantes que completem o quadro no caderno ou em uma folha de papel avulsa. Ao final, peça que compartilhem o que anotaram, orientando-os a perceber quais elementos têm em comum com o restante da turma e quais são únicos. Reforce que esses elementos são o resultado de suas trajetórias, de suas escolhas e de suas preferências, valorizando as experiências que cada um teve ao longo da vida.

A identidade de cada um

Quando falamos em identidade, o que vem à sua mente? Você pode pensar nos seus documentos de identificação pessoal, como o Registro Geral (RG) ou a Carteira de Identidade Nacional (CIN). Esses documentos contêm informações importantes sobre você: nome completo, data de nascimento, nacionalidade e filiação. Mas a identidade não se limita a essas informações. Ela está relacionada a suas ações, ao modo como você compreende o mundo e também a suas lembranças.

Cada um de nós tem sua própria identidade, que é construída de acordo com as nossas experiências pessoais e as dos grupos sociais dos quais fazemos parte. A identidade revela quem somos, de onde viemos, a que família pertencemos, as experiências que vivemos, nossas referências culturais etc. Para compreender a nossa identidade, é importante recordar o nosso passado. Conhecendo a nós mesmos e aos outros, aprendemos a respeitar e a valorizar as diferenças.

Um país, muitas identidades

No passado, intelectuais e governantes tentaram construir uma identidade brasileira única, nacional. Para isso, valorizaram elementos da cultura europeia ao mesmo tempo que excluía outras culturas, especialmente as de origens indígenas e africanas. Hoje, porém, reconhecemos que o Brasil é uma sociedade multicultural, ou seja, possui muitas culturas, e que em nosso país convivem muitas identidades.

No Brasil existem muitos grupos sociais, que se identificam por características étnicas, regionais, culturais, religiosas etc. Cada um desses grupos tem a sua identidade e, ao mesmo tempo, ajuda a formar a identidade brasileira.

Pessoas dançando carimbó no município de Santarém, Pará, 2019. O carimbó é uma manifestação cultural brasileira que mistura influências indígenas, africanas e europeias e faz parte da identidade de muitos paraenses.



RUBENS CHAVES/PULSAR IMAGENS

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Nos livros desta coleção, os nomes dos povos indígenas que vivem no Brasil foram grafados de acordo com a Convenção para a Grafia dos Nomes Tribais, aprovada em 1953 na Primeira Reunião Brasileira de Antropologia:

- com inicial maiúscula, quando usados como substantivo, e opcional, quando usados como adjetivo.
- sem flexão de número ou de gênero.

Não estendemos esse padrão aos demais povos indígenas americanos e povos africanos.

Objeto digital

O *podcast* apresenta informações sobre a diversidade cultural e a história dos povos indígenas do Brasil, com destaque para algumas etnias.

Atividade complementar

Promova uma leitura coletiva do trecho do texto de Daniel Munduruku. Em seguida, faça as seguintes perguntas aos estudantes.

- Que aspecto comum entre os povos indígenas o autor destaca?
- Como esse aspecto se relaciona com a história desses povos?

Espera-se que os estudantes indiquem a preservação da natureza como um aspecto comum entre os povos indígenas. Ao preservarem a natureza, esses povos mantêm vivas suas antigas tradições espirituais e o reconhecimento da importância dela para a manutenção de seus grupos.

Os povos indígenas

Para compreender melhor as muitas identidades existentes no Brasil, tome como exemplo os povos indígenas. Esses povos mantêm laços históricos e culturais com os povos que habitavam o atual território brasileiro antes da chegada dos europeus e têm um modo próprio de entender o mundo e de se relacionar com a natureza.

Nos dias de hoje, existem cerca de 266 povos indígenas no Brasil, vivendo no campo ou nas cidades. Cada um desses povos tem sua própria história, seu modo de vida, suas tradições e formas de expressar sua cultura. Apesar dessa diversidade, também existem características comuns, como explica o escritor indígena Daniel Munduruku.

Os povos indígenas têm uma coisa em comum: uma mensagem de amor pela Mãe Terra, de apego às raízes ancestrais transmitidas pelos rituais; um profundo respeito pela natureza, buscando caminhar com ela por meio de um conhecimento das propriedades que nos oferece e com as quais sustenta cada povo [...].

MUNDURUKU, Daniel. **O banquete dos deuses**: conversa sobre a origem e a cultura brasileira. São Paulo: Global, 2016. p. 29.

No passado, o contato com os não indígenas afetou profundamente os povos indígenas, que desenvolveram diferentes estratégias de resistência. Atualmente, esses povos continuam lutando para preservar sua cultura e seus modos de vida. O fato de indígenas viverem em cidades, exercerem diferentes profissões ou ocuparem cargos públicos não apaga a identidade deles.

OBJETO DIGITAL Podcast: Povos indígenas do Brasil



Professor indígena ensina a escrita da língua Kaingang na Terra Indígena Borboleta, no município de Salto do Jacuí, Rio Grande do Sul, 2022. A educação na língua materna é um direito conquistado pelos povos indígenas.

GERSON GERLOFF/PULSAR IMAGENS

Orientações

O texto a seguir contextualiza a adoção e o uso do termo *afrodescendente*.

Oficialmente, o termo afrodescendente passou a ser adotado pelo mundo depois da conferência da ONU sobre racismo e xenofobia, realizada em Durban, África do Sul, no ano de 2001. Tal fato se deu porque em alguns países africanos de língua portuguesa e outros americanos de língua espanhola e inglesa o termo negro era entendido com sentido pejorativo, e na maioria das vezes utilizado pelos brancos com sentido ofensivo, aplicado primeiramente aos africanos escravizados e seus descendentes da diáspora [...].

Alguns grupos militantes da causa negra defendem que o termo afrodescendente é praticamente a mesma palavra em português, espanhol, inglês ou francês, e, portanto, é “universal”, unindo africano e outros grupos, que se distanciaram em função da diáspora. Além disso, ajuda a acabar com qualquer possibilidade de tonalização e ameniza a confusão no uso dos termos negro e preto com sentido pejorativo. Na atualidade, o termo afrodescendente passou a visualizar um grupo de origem ancestral africana (independente do fenótipo), e com relação à cultura negra, o termo passou a abranger tanto a cultura africana quanto a da diáspora.

NUNES, Ranchimit Batista. Tentando entender a diferença: Por que afrodescendente e não negro, pardo, mulato, preto? **Revista África e Africanidades**, ano X, n. 24, jul./set. 2017. p. 8-9.

1. Espera-se que os estudantes recorram às próprias experiências pessoais e trajetórias de vida para definir sua identidade. Podem ser considerados aspectos étnicos, regionais, culturais, religiosos, profissionais, etários, de gênero, entre tantos outros.

Os afrodescendentes

Outro exemplo de identidade existente no Brasil é a afrodescendente ou afro-brasileira. O termo *afrodescendente* refere-se a pessoas que, de alguma maneira, têm suas origens relacionadas aos povos, às culturas e às tradições africanas.

A África é um continente muito diverso, habitado por povos com diferentes culturas. No passado, pessoas de muitos desses povos foram escravizadas e traficadas, principalmente para o Brasil e para o Caribe. A maioria dos africanos escravizados trazidos para o Brasil vivia em regiões do Congo e de Angola, como os benguelas, os congos e os angolas, e no Golfo da Guiné, como os iorubás, os hauçás e os aschantis.

Quando foram traficadas para o Brasil, essas pessoas carregaram consigo seus saberes, suas histórias e suas tradições. No entanto, ao serem submetidas à violência da escravidão, tiveram de conviver com outros povos e lutar para preservar sua cultura. Nesse processo, muitas vezes adaptaram e deram novos significados a suas antigas práticas e incorporaram elementos de outras culturas, criando manifestações que hoje são comuns em nosso cotidiano, na música, na alimentação, na religiosidade, no trabalho, na saúde e em tantos outros aspectos.

Valorizar a identidade afrodescendente é uma forma de resgatar essa história, construir laços de solidariedade e também de lutar por mudanças em nossa sociedade, como a promoção da igualdade racial e o combate ao racismo.

2. Ao valorizar diferentes identidades, também valorizamos diferentes histórias e referências culturais, reconhecendo a diversidade de nosso país. Esse reconhecimento é importante para combater visões preconceituosas, que inferiorizam especialmente os povos indígenas e afrodescendentes.



JOÃO PEDRO PITOMBO/FOLHAPRESS

Apresentação do bloco afro Olodum no município de Salvador, Bahia, 2024. Os blocos afro são um meio de reafirmação da identidade e de luta contra o racismo.

- 1 Como você definiria sua identidade?
- 2 Por que é importante valorizar diferentes identidades? Converse com os colegas.



Objetivo de Desenvolvimento Sustentável

O incentivo à reflexão sobre a importância da valorização de diferentes identidades contribui para o empoderamento e a inclusão de diferentes grupos sociais, favorecendo, assim, o trabalho com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 10 (Redução das desigualdades).

3. Espera-se que os estudantes indiquem informações que descrevam quem são, sua origem, seus costumes e os fatos que consideram marcantes em suas vidas.

Cada pessoa tem sua história

Onde você nasceu? Que experiências marcantes já vivenciou? O que levou você a deixar os estudos? Quais motivos fizeram você voltar a estudar? De tudo o que já realizou, o que você considera importante em sua vida? Todos esses questionamentos ajudam a conhecer a sua **história**.

Muitas pessoas passam por nossa vida, mas cada uma delas tem a própria história, construída a cada dia, com base nas próprias vivências. Por meio da história de vida das pessoas, é possível conhecer costumes, valores, práticas culturais e diferentes identidades.

Além de possuímos uma história pessoal, todos nós participamos da história coletiva de nossa família, do bairro, do município, do estado e do país onde vivemos. Isso significa que todos somos produtores de história e desempenhamos um papel importante na sociedade em que estamos inseridos. Pense, por exemplo, no dia a dia da escola. Ao frequentarem esse local e interagirem uns com os outros, estudantes, professores e funcionários constroem suas histórias pessoais e, ao mesmo tempo, ajudam a construir a história da escola.



Moradores participam de mutirão da saúde em bairro do município de Arapiraca, Alagoas, 2022. Ao participar da vida da comunidade, ajudamos a construir a história.

3 Se você tivesse de relatar a sua história, que tipo de informações selecionaria para contá-la?

4 Compartilhe um pouco de sua história de vida com os colegas.

4. O objetivo da atividade é os estudantes perceberem que todos têm suas histórias e refletirem sobre elas.

Destaque a importância do museu ao acolher as histórias de vida e como instrumento para aprofundar sua compreensão de identidades. Promova um debate sobre como as experiências de vida moldam a identidade, considerando e fazendo conexões com a realidade e as histórias dos estudantes.

Complemento para as respostas

4. A atividade pode ser realizada por meio de uma roda de conversa. Nesse momento, é importante preservar o direito dos estudantes que não queiram compartilhar suas histórias, seja por timidez ou qualquer outra razão. Como complemento, você pode apresentar à turma um mapa do Brasil de grandes dimensões e marcar com um alfinete o município onde se localiza a escola. Em seguida, solicite aos estudantes que marquem o município onde nasceram e um local pelo qual passaram, caso tenham feito alguma migração. Desse modo será possível perceber os deslocamentos que realizaram ao longo de sua vida.

Orientações

Para aprofundar o trabalho com as diferentes histórias de vida, proponha aos estudantes uma visita virtual ao Museu da Pessoa (disponível em: <https://museudapessoa.org/>. Acesso em: 21 mar. 2024). Destaque a missão do museu em preservar e compartilhar histórias de vida e a diversidade de relatos que podem ser consultados.

Navegue pelo portal nas seções “Coleções” e “Exposições”. Na primeira, é possível explorar diferentes histórias de vida e realizar consultas. Na segunda, pode-se escolher alguma das exposições virtuais disponíveis para visita virtual.

Orientações

A análise da fotografia permite promover uma reflexão sobre modos de vida atuais comparados aos do passado. Pergunte aos estudantes: Vocês conhecem situações em que o transporte por tração animal é utilizado na atualidade? As pessoas se vestem no dia a dia do mesmo modo que as pessoas registradas na fotografia? Que sensação a paisagem registrada na fotografia causa em vocês e por quê?

Com base nas respostas dos estudantes, incentive-os a identificar mudanças e permanências em relação aos hábitos, às vestimentas e à paisagem. Essa abordagem contribui para o desenvolvimento da percepção sobre os processos e as temporalidades históricos.

5. A imagem retrata um bonde sendo puxado por burros (tração animal).

Por que é importante estudar a história?

6. Para saber quanto tempo transcorreu desde a produção da fotografia, realize uma subtração. Você já reparou na sociedade em que vive? As pessoas vestem-se, comunicam-se, divertem-se, constroem suas moradias e organizam-se politicamente do mesmo modo como faziam no passado? O que mudou? O que permaneceu igual?

simples: o ano atual menos o ano da foto, por exemplo: 2024 menos 1901 é igual a 123 (anos).

A história é o campo das Ciências Humanas que estuda as ações dos seres humanos ao longo do tempo. Por meio do estudo da história, analisamos os registros do passado, com o objetivo de entender como as pessoas pensavam e organizavam suas vidas. Ao perceber como as coisas mudaram ou não, podemos também refletir sobre nossa vida hoje.

ACERVO DA FUNDAÇÃO ENERGIA E SANEAMENTO, SÃO PAULO



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Bonde puxado por burros na Rua 15 de Novembro, no município de São Paulo, estado de São Paulo, 1901.

- 5 Que meio de transporte a imagem desta página retrata?
 - 6 Quanto tempo passou desde que essa fotografia foi produzida?
 - 7 Com os avanços tecnológicos, os transportes de tração animal foram substituídos por outros veículos, como ônibus e automóveis. Como isso afetou a vida das pessoas? Discuta essa questão com os colegas.
- que facilitaram o deslocamento das pessoas. No entanto, esses veículos também causaram novos problemas, como a poluição gerada pela queima de combustíveis e os congestionamentos.

7. Os avanços tecnológicos possibilitaram que os transportes de tração animal fossem substituídos por veículos mais velozes,

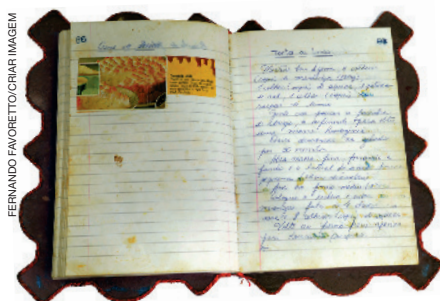
A produção do conhecimento histórico

Sabia que existe um profissional responsável pelo estudo e pelo registro da história? Ele é chamado de historiador.

Para produzir conhecimento histórico, os historiadores realizam pesquisas em que selecionam e investigam marcas deixadas pelos seres humanos ao longo do tempo. Essas marcas são denominadas **fontes históricas**.

As fontes históricas são classificadas em **fontes materiais** (ou seja, as marcas físicas da atividade humana, como documentos oficiais, livros, fotografias, roupas, objetos de uso pessoal etc.) e **fontes imateriais** (quer dizer, aquelas que não podem ser tocadas, como memórias, cantos, danças, lendas, crenças etc.).

Considere os dois exemplos de fontes históricas a seguir.



Caderno de receitas escrito na década de 1980.



Apresentação de grupo de congada no município de São Luiz do Paraitinga, São Paulo, 2023.

O caderno de receitas, as roupas e os acessórios utilizados pelos integrantes do grupo de congada são exemplos de fonte histórica material. O modo de fazer a receita e as músicas cantadas pelo grupo de congada são exemplos de fonte histórica imaterial.

De posse das fontes históricas, o historiador pode estabelecer e responder a inúmeras questões que vão auxiliá-lo na investigação: onde, quando e por quem uma fonte foi produzida, a quem ela pertenceu e quais eram suas funções e sua utilidade.

Para construir o conhecimento histórico, além das fontes, os historiadores podem recorrer a pesquisas realizadas por outros campos do saber, como a antropologia, a arqueologia, a sociologia, a economia, a geografia etc.

Orientações

Ao conversar com os estudantes sobre o trabalho do historiador, explique a eles que a atuação desse profissional é orientada por métodos e adota uma série de cuidados. O historiador deve citar as fontes utilizadas em sua pesquisa e, antes de elaborar suas conclusões, deve consultar o trabalho de colegas que estudaram o mesmo assunto. Ele não pode, por exemplo, partir de ideias preconcebidas e utilizar as fontes como mero instrumento para comprovar suas convicções pessoais, prática conhecida como voluntarismo. Também não deve atribuir a uma fonte ou a um sujeito histórico do passado motivações, ideias ou sentimentos do tempo presente, pois isso caracteriza um anacronismo.

Atividade complementar

Para ampliar a compreensão dos estudantes sobre as fontes históricas, liste diferentes exemplos na lousa, relacionados ao cotidiano da turma. Em seguida, solicite a eles que classifiquem esses exemplos em fontes materiais ou imateriais. Podem ser listadas como fontes materiais ferramentas de trabalho, material escolar, móveis, construções, eletrodomésticos, entre outros. Como fontes imateriais, podem-se destacar hábitos alimentares, costumes, crenças religiosas, saberes tradicionais, celebrações etc. Essa atividade pode ser utilizada no monitoramento de aprendizagem da turma.

Orientações

A partir de meados do século XX, historiadores, principalmente franceses reunidos em torno do que ficou conhecida como Escola dos Annales, introduziram novos problemas, novas abordagens e novos objetos de estudo para a história. Assim, novas indagações puderam ser realizadas, ampliando a percepção sobre eventos e processos históricos, além de proporcionarem uma reavaliação crítica das práticas historiográficas realizadas até aquele momento.

O texto a seguir, escrito pelo historiador Lucien Febvre, um dos fundadores da Escola dos Annales, discute a ampliação da noção de fonte histórica.

A história faz-se com documentos escritos, sem dúvida. Quando eles existem. Mas ela pode fazer-se, ela deve fazer-se sem documentos escritos, se os não houver. Com tudo o que o engenho do historiador pode permitir-lhe utilizar para fabricar o seu mel, a falta das flores habituais. Portanto, com palavras. Com signos. Com paisagens e telhas. Com formas de cultivo e ervas daninhas. Com eclipses da lua e cangas de bois. Com exames de pedras por geólogos e análises de espadas de metal por químicos. Numa palavra, com tudo aquilo que, pertencendo ao homem, depende do homem, serve o homem, exprime o homem, significa a presença, a atividade, os gostos e as maneiras de ser do homem. Não consistirá

O trabalho com as fontes históricas

A ideia de que qualquer vestígio humano pode ser utilizado no estudo da história é relativamente recente.

Até pouco mais de cem anos, os estudos históricos eram produzidos principalmente com base na análise de documentos escritos, sobretudo os de origem oficial, como certidões de nascimento, atestados de óbito, leis, normas jurídicas, cartas trocadas entre governos etc. Além disso, muitos historiadores acreditavam na existência de uma verdade absoluta e definitiva sobre os acontecimentos.

Com o decorrer do tempo, no entanto, os historiadores passaram a utilizar como fontes históricas vestígios de outra natureza (depoimentos, objetos pessoais, peças do vestuário e outros vestígios não escritos). Isso contribuiu para o estudo de outros aspectos da vida social ocultados pelos documentos oficiais e para o abandono da concepção de uma verdade única e absoluta sobre o passado.

Hoje os historiadores utilizam várias versões para explicar um mesmo acontecimento e consideram o papel de diferentes personagens para a construção do conhecimento histórico.

Desse modo, a história, antes abordada de acordo com os feitos heroicos e segundo a visão da elite, passou a reconhecer a importância das perspectivas e da participação de outros setores da sociedade.

Ao analisar, por exemplo, como ocorreu uma greve em determinado período da história, os historiadores passaram a considerar as diversas versões desse acontecimento: tanto a dos patrões quanto a dos operários e das demais pessoas envolvidas.

Essa nova postura possibilitou que outros grupos ganhassem destaque na construção da história, como mulheres, indígenas, trabalhadores etc.



JOÃO CARLOS MAZELLA/FOTORENA

Entregadores por aplicativo realizam manifestação por melhores condições de trabalho no município do Recife, Pernambuco, 2020. Para estudar as relações de trabalho, é fundamental considerar a versão dos trabalhadores.

22

toda uma parte, e sem dúvida a mais apaixonante de nosso trabalho de historiador, num esforço constante para fazer falar as coisas mudas, fazer com que digam o que por si próprias não dizem sobre os homens, sobre as sociedades que as produziram – e, finalmente, constituir entre elas essa vasta rede de solidariedade e de entreajuda que supre a ausência do documento escrito?

FEBVRE, Lucien. **Combates pela história**. Editorial Presença: Lisboa, 1989. p. 249-250.

8. Espera-se que os estudantes cite diferentes fontes materiais e imateriais, como documentos pessoais, relatos orais de familiares, objetos de uso pessoal, que lhes tragam lembranças e que tenham um significado importante para eles.

As fontes orais

Uma importante fonte imaterial de informações para conhecer a história de alguém, de alguma sociedade ou de algum lugar são os relatos orais: registros da memória individual ou coletiva transmitidos de uma geração a outra.

Você já prestou atenção em pessoas mais velhas contando a história de sua família, de como você nasceu ou dos lugares onde eles já viveram? Esses relatos permitem ter acesso aos fatos passados de acordo com a perspectiva de quem os vivenciou.

Os relatos orais também são uma forma utilizada por muitas sociedades para transmitir sua história, seus costumes e suas tradições às gerações mais jovens, reforçando a identidade coletiva do grupo.

Os idosos desempenham um papel fundamental nesse processo. Eles têm muito conhecimento acumulado, tanto de suas experiências de vida e dos acontecimentos que testemunharam quanto dos costumes e das tradições da sociedade de que fazem parte. Por isso, seus relatos servem de referência cultural para as pessoas de sua comunidade.

O saber acumulado por eles também é essencial para o estudo da história. Por meio dos relatos dos idosos, o historiador tem a oportunidade de resgatar informações sobre o passado e de preservar os testemunhos e relatos de pessoas que nunca puderam registrar sua história.



Idoso da etnia Xavante transmitindo seus conhecimentos a outros membros da aldeia na Terra Indígena Parabubure, no município de Campinópolis, Mato Grosso, 2021. Nas comunidades tradicionais, as pessoas mais velhas têm a função de transmitir seus conhecimentos aos mais jovens.

8 Quais fontes você utilizaria para contar sua história de vida?

9 Em sua opinião, as pessoas idosas são respeitadas e valorizadas no Brasil? Converse com os colegas.

9. O objetivo da atividade é discutir a condição dos idosos no Brasil e chamar a atenção para as dificuldades ainda hoje enfrentadas por essa parcela da população.

Orientações

Para ampliar a discussão sobre as fontes orais e sua importância para as sociedades tradicionais, explique aos estudantes que, entre vários povos da África Ocidental, existem contadores de história, denominados griôs, que são muito respeitados e valorizados. Os griôs são guardiões da memória da comunidade e, por meio da fala e da música, compartilham seus saberes com as gerações mais novas. O texto a seguir explica um pouco mais sobre eles.

A casta dos griôs é uma reminiscência da África Ocidental anterior às formas de comunicação tidas como modernas. É uma casta de contadores de história que, calcados na oralidade e na memória coletiva e genealógica de seu grupo, bem como de seu papel social, são os cronistas sociais e políticos de seu povo, enquanto transmissores de saberes, mantenedores de segredos específicos e produtor semântico responsável por uma espécie de literatura oral calcada no poder da narrativa.

ALMEIDA, Angélica Ferrarez de. As griôs no Brasil: saberes e fazeres de mulheres negras através da categoria tia. **Revista Calundu**, Brasília, DF, vol. 4, n. 2, p. 75, jul.-dez. 2020.

A tradição griô também é encontrada no Brasil, sobretudo em comunidades quilombolas.

Orientações

Ao longo desta e das próximas páginas, serão abordadas as maneiras utilizadas para a medição da passagem do tempo. Os estudantes vão analisar duas referências temporais: o tempo cronológico e o tempo histórico.

Se julgar adequado, construa uma tabela na lousa, relacionando os números romanos aos numerais arábicos correspondentes, para facilitar a compreensão da notação utilizada para os séculos.

Atente para os estudantes que demonstrem mais dificuldades na compreensão das notações dos séculos feitas em numerais romanos. Se considerar apropriado, peça aos estudantes que demonstrem mais facilidade com os cálculos que ajudem os colegas em dificuldade, contribuindo para o desenvolvimento da autonomia e da boa convivência entre eles. Se as dificuldades persistirem, retome a explicação sobre números romanos e o cálculo dos séculos a partir de um diálogo interdisciplinar com o professor de Matemática.

A história e a passagem do tempo

Você já ouviu ou leu em algum lugar que o tempo “não para”? O conceito de tempo está relacionado com a sucessão e a duração dos fatos. Por isso, entender como os seres humanos percebem e registram o tempo é fundamental para o estudo da história.

O tempo cronológico

Os seres humanos desenvolveram diversos meios para medir e registrar o tempo ao longo da história. Os primeiros grupos humanos passaram a observar os fenômenos da natureza, como a posição do Sol, a alternância entre períodos chuvosos e de seca e as fases da Lua.

A repetição dos fenômenos naturais permitiu aos seres humanos medir a duração dos eventos. Assim, foram desenvolvidos diversos instrumentos de medição do tempo, como o relógio de sol e a ampulheta. Além disso, foram criadas unidades de medida para organizar melhor as atividades cotidianas, como hora, dia, mês, ano, década (período de 10 anos), século (período de 100 anos) e milênio (período de 1.000 anos).

Ampulheta do século XVIII. Esse instrumento é utilizado para medir períodos curtos de tempo.



SCIENCE & SOCIETY PICTURE LIBRARY/GETTY IMAGES

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

O século

O século é uma unidade de medida muito utilizada no estudo da história e costuma ser representado por algarismos romanos.

Atualmente, vivemos no século XXI, que corresponde ao período entre os anos de 2001 e 2100.

Você sabe identificar a que século pertence determinado ano? É simples.

Quando o ano termina em dois zeros, o século corresponde aos algarismos que estiverem à esquerda do número analisado. Por exemplo:

- o ano 700 corresponde ao século VII ($700 = 7$);
- o ano 1500 corresponde ao século XV ($1500 = 15$).

E se o número não terminar em dois zeros? Nesse caso, basta eliminar os dois últimos algarismos que o compõem e somar 1. Por exemplo:

- o ano de 1980 corresponde ao século XX ($19 + 1 = 20$);
- o ano de 847 corresponde ao século IX ($8 + 1 = 9$).

Os calendários

Outro meio criado para medir e registrar a passagem do tempo são os calendários. Eles estão presentes desde a Antiguidade: os povos egípcios, por exemplo, já utilizavam um modelo próprio de calendário.

Cada povo mede e registra a passagem do tempo de acordo com algum acontecimento importante em sua cultura. Para os muçulmanos, por exemplo, a contagem do tempo é iniciada em um período que equivale ao ano 622 do calendário cristão, quando o profeta Maomé deixou a cidade de Meca. Para os judeus, a contagem do tempo se inicia com a criação do mundo – fato que, de acordo com a cultura judaica, teria ocorrido há mais de 5.700 anos.

O calendário adotado no Brasil baseia-se no calendário cristão ou gregoriano, que inicia a contagem do tempo no ano em que, segundo o cristianismo, Jesus Cristo teria nascido. Assim, as datas dos eventos anteriores a esse acontecimento são registradas de modo decrescente, sempre seguidas da sigla **a.C.** (antes de Cristo). Por sua vez, as datas dos eventos posteriores são registradas de modo crescente, seguidas ou não da sigla **d.C.** (depois de Cristo).

10 Que meios você utiliza para medir e marcar o tempo? Converse com os colegas.

11 Identifique em que século ocorreu cada um dos eventos a seguir.

a. Chegada dos portugueses ao Brasil em 1500.

b. Abolição da escravidão no Brasil em 1888.

c. Aprovação da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) em 1943.

d. Publicação do Estatuto da Igualdade Racial em 2010.

11 a. Século XV.

11 b. Século XIX.

11 c. Século XX.

11 d. Século XXI.



Pessoas confeccionando tapetes de serragem colorida para a celebração de *Corpus Christi* no município de Piracicaba, São Paulo, 2021. No calendário cristão, essa celebração ocorre 60 dias após a Páscoa.

10. É possível que os estudantes citem a análise dos fenômenos e dos elementos da natureza como forma de medir a passagem do tempo, em especial se fizerem parte de grupos rurais ou de populações tradicionais. É importante valorizar esses saberes, reforçando o caráter multifacetado da construção do conhecimento. Caso os estudantes não mencionem elementos da natureza, acrescente essa perspectiva ao comentar as respostas.

11. Se considerar adequado, aproveite os procedimentos apresentados no boxe *O século* da página anterior e solicite aos estudantes que realizem a mesma dinâmica na resolução da atividade. Essa atividade pode ser utilizada no monitoramento de aprendizagem da turma.

Orientações

Comente que, no calendário gregoriano, um ano corresponde ao tempo gasto pela Terra para dar uma volta completa em torno do Sol. Como essa volta corresponde a um pouco mais de 365 dias, na verdade 365 dias, 5 horas e 48 minutos, a cada quatro anos acrescenta-se um dia a mais no mês de fevereiro, mantendo, assim, a sincronia entre o calendário e as estações do ano. Os anos em que isso acontece recebem o nome de bissextos. Caso os estudantes demonstrem interesse pelo assunto, convide o professor de Ciências da Natureza para explicar um pouco mais sobre os movimentos de rotação e translação da Terra.

Orientações

Proponha aos estudantes uma reflexão a respeito da última frase do texto didático, com base nas perguntas a seguir.

- Nessa frase, o que significa a palavra *marco*?
- Qual é o sentido da palavra *hierarquizar*?
- Qual é a mensagem transmitida pela frase?

Se julgar apropriado, oriente-os a consultar um dicionário, por meio físico ou digital. Espera-se que os estudantes compreendam que, na frase, a palavra *marco* significa “ponto de divisão”; e *hierarquizar* significa classificar, colocar em ordem, considerando graus de importância definidos por quem realiza essa classificação. Desse modo, a frase transmite a mensagem de que os povos que viveram na chamada Pré-história não devem ser considerados inferiores em comparação aos povos que viveram no período seguinte, o da História.

Procedendo dessa forma, pode-se contribuir para o aprimoramento da competência leitora dos estudantes, por meio da capacidade de interpretação de texto.

O tempo histórico

O tempo histórico refere-se a acontecimentos ou modos de vida que marcaram determinado período ou sociedade.

Você já assistiu a algum filme referente aos primeiros seres humanos ou que se passasse na Roma antiga? Esses filmes representam períodos históricos, respectivamente a Pré-história e a Idade Antiga.

Existem diferentes maneiras de classificar o tempo histórico. Sabe como essas classificações foram feitas? A classificação tradicional foi criada pelos europeus no século XIX. Ela consiste na divisão do tempo entre a Pré-história (período em que a humanidade ainda não dominava a escrita) e a História, que, por sua vez, se divide em quatro períodos: Idade Antiga, Idade Média, Idade Moderna e Idade Contemporânea.

Essa classificação é muito utilizada nos estudos históricos porque facilita a investigação das ações humanas, desde sua origem até a atualidade. Contudo, ela também é questionada por tomar como referência apenas a história da Europa. Por isso, nem todas as sociedades a utilizam.

Além disso, o uso do termo *Pré-história* é considerado equivocado atualmente. Quando esse termo foi criado, desconsiderou-se que diferentes sociedades desenvolveram a escrita em momentos variados de sua história e foram menosprezadas tradições e culturas de sociedades sem escrita.

Atualmente, sabemos que todos os grupos humanos têm sua história, que pode ser acessada por meio de diversas fontes, escritas ou não. Portanto, o marco que divide a Pré-história e a História é apenas uma referência cronológica e não deve ser usado para hierarquizar diferentes sociedades.



Fotograma do filme *Gladiator*, dirigido por Ridley Scott. Estados Unidos, 2000. Esse filme se passa na Roma antiga.

As diferentes durações

Além de organizar a história em períodos, é possível dividir os acontecimentos em três dimensões ou durações.

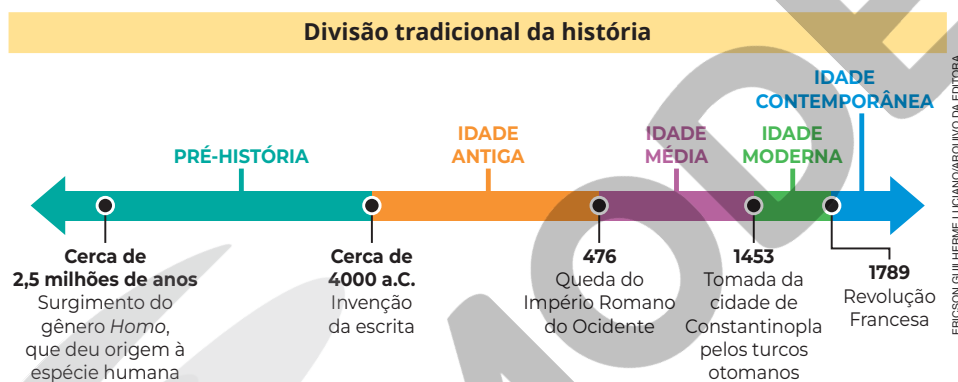
- **Curta duração:** acontecimentos breves, como os noticiados em um jornal diário (incêndios, crimes, jogos de futebol etc.).
- **Média duração:** acontecimentos com maior duração, como a vigência de um governo ou de uma constituição.
- **Longa duração:** acontecimentos mais prolongados, de um século ou mais, como sistemas econômicos e aspectos geográficos (clima ou relevo de uma região) ou culturais (hábitos alimentares, crenças religiosas etc.).

Linha do tempo

12. Atualmente, vivemos na Idade Contemporânea. O marco inicial desse período é a Revolução Francesa, ocorrida em 1789.

A linha do tempo é um meio de organizar os acontecimentos históricos e mostrar como os fatos se sucedem cronologicamente, ou seja, indicar os fatos que ocorrem antes (anterioridade), os que ocorrem ao mesmo tempo (simultaneidade) e os que ocorrem depois (posterioridade) de determinado evento.

Uma linha do tempo caracteriza-se pela organização dos acontecimentos históricos em uma reta (horizontal ou vertical) aberta nas extremidades. Nessa representação, os acontecimentos são dispostos de acordo com a ordem cronológica, isto é, obedecendo a uma sucessão. Para isso, a data em que cada evento ocorre deve estar devidamente marcada na linha. O exemplo a seguir apresenta os marcos utilizados para a divisão tradicional da história.



Os acontecimentos dessa linha do tempo não foram representados em escala temporal.

12 De acordo com a divisão tradicional, em que período histórico vivemos atualmente? Que evento marca o início desse período?

13 Elabore uma linha do tempo de sua vida.

13. A linha do tempo deve partir do ano de nascimento dos estudantes e registrar os principais acontecimentos de sua vida em ordem cronológica.

27

Orientações

Vale destacar que os acontecimentos podem ser apresentados na linha do tempo por meio de uma escala temporal ou não. Informe aos estudantes que escala é a relação entre uma medida de tempo (milênio, século, década etc.) e uma medida de comprimento (metro, centímetro, milímetro etc.).

A escala temporal varia de acordo com a duração dos acontecimentos nela representados. Entretanto, em se tratando de um período histórico muito longo, torna-se difícil dispor os acontecimentos em escala. Nesse caso, deve-se indicar que os fatos não estão representados em escala temporal, para que não se crie uma relação de tempo equivocada entre eles.

13. Caso haja na turma estudantes com deficiência visual, sugira a criação de uma linha do tempo tátil. A utilização de materiais de diferentes texturas e contrastes, como liso e áspero, fino e espesso, tende a contribuir para a percepção tátil deles. Recomende, por exemplo, o uso de material emborrachado, papéis diversos, palitos, linhas, botões etc., orientando os estudantes durante a seleção e a organização dos materiais. Para facilitar a percepção em alto-relevo, a linha principal pode ser feita com o material emborrachado, que é mais espesso, enquanto os marcos temporais podem ser representados por materiais mais finos, como fios de linha ou pequenos palitos. Após a montagem da linha do tempo, oriente-os a registrar e colar informações próximo aos marcos temporais. A transposição de uma representação visual para uma tátil favorece o processo de ensino-aprendizagem. Os estudantes também podem apresentar a linha do tempo de forma oral ou textual, desde que evidenciem as relações de anterioridade e posterioridade.

Objetivo de Desenvolvimento Sustentável

A abordagem do ingresso de mulheres em profissões consideradas tradicionalmente masculinas e o incentivo à reflexão sobre formas de combate ao machismo, promovidos por meio do texto citado e das atividades, favorecem o trabalho com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 5 (Igualdade de gênero).

Complemento para as respostas

14. Ao abordar as alterações no mercado de trabalho, a atividade ajuda na compreensão das mudanças nas expectativas relativas aos papéis sociais desempenhados por distintos grupos. Compreendendo essas novas dinâmicas, torna-se mais fácil para os estudantes notarem, entenderem e avaliarem os novos papéis sociais das mulheres na sociedade brasileira atual e relacioná-los com as transformações históricas do país.

15. Oriente os estudantes a debater de forma respeitosa, com base em argumentos, não em ataques pessoais. Explique que, apesar de as mulheres serem a maioria da população brasileira (51,48% segundo o Censo do IBGE de 2022), elas são sub-representadas em diversos setores da sociedade, como nos cargos de chefia e na política. Incentive os estudantes a refletir sobre esse problema, associando-o à permanência do machismo na sociedade brasileira.

Mudanças e permanências

14. O texto aborda o ingresso de mulheres na profissão de motorista.

Ao longo da vida, passamos por muitas mudanças, como de idade, de endereço, de estado civil. Outras mudanças estão relacionadas à época e à sociedade à qual pertencemos. Seu modo de pensar e de se comportar, por exemplo, certamente é diferente do que era praticado na época de seus avós.

As profissões também passam por mudanças, de acordo com a época e as ideias vigentes em cada sociedade, afetando o cotidiano das pessoas. Sobre esse assunto, leia o texto a seguir, publicado pela prefeitura de Santos, no estado de São Paulo.

Pedreiro, eletricista e motorista são algumas das profissões ainda vistas como “masculinas” por boa parte da sociedade, porém, [...] algumas mulheres já começam a conquistar seu espaço [...]. Em um universo de quase 300 homens dirigindo pela Administração Municipal, 15 figuras femininas mostram que gênero e profissão não têm relação.

O número pode parecer pequeno, mas há 14 anos [...] nem sequer existia. [...]

PRISCILA, Kauany. Dirigindo por Santos, mulheres motoristas mostram que a profissão deixou de ser exclusivamente masculina. **Prefeitura de Santos**, 11 mar. 2023. Disponível em: <https://www.santos.sp.gov.br/?q=noticia/dirigindo-por-santos-mulheres-motoristas-mostram-que-a-profissao-deixou-de-ser-exclusivamente-masculina>. Acesso em: 29 jan. 2024.

Apesar das mudanças, muitos problemas do passado permanecem na sociedade atual. Infelizmente ainda são comuns, por exemplo, o machismo, a desigualdade social e as atitudes racistas.

Mulher dirigindo trator agrícola no município de Curitiba, Paraná, 2022.

No passado, não era comum encontrar mulheres realizando essa atividade profissionalmente.



CAPLUSKI/ISTOCK / GETTY IMAGES

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

- 15.** Os estudantes podem citar diferentes medidas, como a conscientização da sociedade sobre atitudes cotidianas que expressam o machismo, o respeito à diversidade de gênero e a valorização da participação feminina em diferentes atividades.
- 14** Que mudança é abordada no texto publicado pela prefeitura de Santos?
- 15** O que pode ser feito para combater a permanência de problemas como o machismo? Debata com os colegas.

1. Os estudantes podem citar diferentes atitudes, como não divulgar notícias falsas, denunciar comportamentos preconceituosos, cultivar a empatia *on-line* e promover boas práticas de conduta.

MUNDO DIGITAL

2. Os estudantes podem citar, por exemplo, a divulgação de uma notícia falsa, que poderia ser evitada com a verificação das fontes antes de compartilhá-la; o envolvimento em discussões agressivas, que poderia ser contornado com o uso da comunicação não violenta; problemas com golpes na internet relacionados ao compartilhamento indiscriminado de dados; entre tantas outras possibilidades.

Comunicação respeitosa na internet

Uma mudança importante em nossa sociedade em relação à época de nossos avós é o uso da internet. Atualmente, utilizamos as plataformas digitais cotidianamente, para diversas finalidades, como nos comunicar, fazer amigos e divulgar trabalhos. Em todas essas situações, precisamos interagir com as pessoas de maneira respeitosa. Para isso, é importante seguir boas práticas na internet, conhecidas como **etiqueta digital**. Conheça algumas delas.

- **Comunicação não violenta:** publique suas ideias de maneira respeitosa, sem xingamentos, mesmo em situações de divergência.
- **Combate a preconceitos:** não compartilhe ideias ofensivas e preconceituosas contra pessoas ou grupos sociais.
- **Proteção de informações pessoais:** não divulgue informações privadas, suas ou de terceiros.
- **Verificação de fontes:** certifique-se de que uma informação é verdadeira antes de compartilhá-la.
- **Empatia *on-line*:** considere as perspectivas dos outros e cultive relações virtuais baseadas no respeito mútuo.

Ao seguir essas dicas, contribuímos para a construção de um ambiente virtual mais positivo e respeitoso.

1 Em sua opinião, que atitudes podem contribuir para melhorar a convivência no ambiente virtual?

2 Em dupla, discutam sobre experiências que vocês enfrentaram na internet e que poderiam ter sido mais positivas se algumas práticas de etiqueta digital tivessem sido adotadas.

3 De que modo a comunicação não violenta pode contribuir para a resolução de divergências *on-line*? Debata essa questão com os colegas.

3. Exemplos de comunicação não violenta que podem ser aplicados na resolução de divergências incluem expressar-se com respeito, evitar linguagem agressiva, conhecer atentamente o posicionamento do outro e buscar compreender perspectivas diferentes para promover um diálogo construtivo.



Mulheres acessando a internet por meio de *smartphone* no município do Rio de Janeiro, estado do Rio de Janeiro, 2023. Refletir sobre nossas atitudes na internet contribui para promover um ambiente virtual mais saudável.

LUCIANA WHITAKER/ PULSAR IMAGENS

29

Mundo digital

A seção contribui para que os estudantes compreendam a importância da etiqueta digital como um conjunto de normas e comportamentos que promovem uma interação respeitosa e o uso cidadão das diferentes plataformas.

A comunicação não violenta tem sido mobilizada por diferentes especialistas como um caminho para lidar com ambientes de divergência *on-line*. Desenvolvida pelo psicólogo estadunidense Marshall Rosenberg, ela tem o objetivo de promover a empatia, a compreensão e a resolução pacífica de conflitos nas interações humanas. Em um ambiente em que a comunicação pode ser impessoal e propensa a mal-entendidos, ao aplicar os princípios da comunicação não violenta, é possível melhorar a compreensão mútua e criar ambiente virtual mais inclusivo e respeitoso.

A respeito desse conceito, pode-se consultar a obra de Marshall Rosenberg (**Comunicação não-violenta:** técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais. 5. ed. São Paulo: Ágora, 2021), bem como cartilhas com sugestões de como promover a comunicação não violenta, como a desenvolvida pelo Ministério Público do Estado do Piauí (**Guia prático para a comunicação não violenta.** Comitê de Saúde e Qualidade de Vida no Trabalho. Teresina, PI, 2020).

Se julgar oportuno, aproveite para promover um debate sobre problemas do mundo digital, como o *cyberbullying*. Explique que se trata de uma forma de violência caracterizada pela intimidação, pela difamação e por agressões sistemáticas que ocorrem no mundo digital.

Capítulo 2

Neste capítulo, os estudantes vão conhecer exemplos de patrimônios culturais brasileiros, como o Santuário do Bom Jesus de Matosinhos, em Minas Gerais; as bonecas karajá, do povo indígena Iny; e o Círio de Nazaré de Belém, no Pará. Dessa forma, poderão reconhecer a importância da identidade cultural de um povo, assim como do reconhecimento e da valorização de seus bens culturais. Além disso, vão distinguir as categorias de patrimônio cultural material e imaterial. Por fim, vão experimentar, de forma individual, um processo de criação artística de modelagem em argila.

Inicie o trabalho resgatando os conhecimentos prévios dos estudantes. Promova uma leitura compartilhada do texto que abre o capítulo. Depois, encaminhe as questões propostas, que objetivam sensibilizar os estudantes para a percepção da relação entre os brinquedos e as brincadeiras e a construção da identidade de uma pessoa ou de um grupo social.

Objetos de conhecimento

- Identidade cultural.
- Patrimônio cultural material e imaterial.
- Matrizes culturais do Brasil.
- Manifestações culturais brasileiras.
- Escultura.
- Modelagem em argila.



Culturas brasileiras



Bonecas karajá, município de Aruanã, Goiás, 2021.

A identidade de cada um é composta de sua história de vida, de suas experiências e de seus saberes. Mas também é composta no coletivo, ou seja, é influenciada e construída por meio do encontro com o outro e com a cultura da qual se faz parte. Neste capítulo, você vai conhecer algumas manifestações culturais que são consideradas patrimônio cultural nacional e refletir sobre como elas constroem e revelam identidades e culturas brasileiras. A fotografia de abertura deste capítulo, por exemplo, mostra bonecas feitas pelos Iny, povo indígena brasileiro também conhecido como Karajá. Você diria que uma boneca faz parte da identidade de um grupo social? De que maneira brincadeiras e atividades manuais fazem parte da sua identidade?

Neste capítulo você vai:

- refletir sobre a relação entre manifestação cultural e identidade;
- estudar os conceitos de patrimônio cultural material e patrimônio cultural imaterial e analisar suas implicações;
- conhecer diferentes bens culturais declarados patrimônios culturais brasileiros;
- experimentar a criação de peças feitas com argila;
- refletir sobre a importância da preservação do patrimônio cultural.

30

Avaliação diagnóstica

Se considerar pertinente, faça as perguntas a seguir para os estudantes. Elas possibilitam avaliar os conhecimentos prévios deles sobre os patrimônios culturais brasileiros.

- Quais expressões artísticas e culturais, festejos e alimentos vocês consideram característicos da região onde vocês vivem?
- Quais lugares históricos e eventos culturais são marcantes para a identidade da região onde vocês vivem?

Registre as respostas dos estudantes para mapear o que eles já sabem. O mapeamento pode auxiliar o planejamento das aulas, pois permite avaliar o que pode ser aprofundado durante o trabalho com este capítulo.

Identidade e patrimônio cultural

A identidade cultural de um grupo social é expressa em suas diversas manifestações artísticas e culturais, como as tradições religiosas, as celebrações e a culinária. Essas manifestações são compostas das diversas heranças culturais que constituem esse grupo. Os povos indígenas, os africanos e os europeus são os principais grupos que contribuíram para a formação das identidades culturais brasileiras.

Para compreender e valorizar a própria cultura e a cultura de outros grupos sociais, é importante conhecer as histórias e preservar as memórias que as constituem.

Manter vivas as práticas e os saberes que envolvem manifestações culturais e artísticas significativas para a tradição e a identidade de cada grupo contribui para a compreensão e a valorização de sua cultura. Geralmente, essas práticas e esses saberes são ensinados de uma geração a outra.

Avô ensinando neto a pescar em Nova Jersey, Estados Unidos, 2008. Diversas práticas e saberes são passados de geração a geração.



JOSE LUIS PELAEZ/STONE/GETTY IMAGES

O registro e o tombamento de bens culturais também contribuem para a preservação da cultura. No Brasil, o órgão federal responsável pelo reconhecimento oficial e pela preservação do **patrimônio cultural** nacional é o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), fundado em 1937.

O patrimônio cultural é dividido em duas categorias: **patrimônio material** e **patrimônio imaterial**. O patrimônio material é formado pelos bens culturais físicos, como monumentos, edifícios e obras de arte. O patrimônio imaterial diz respeito a ofícios e saberes, assim como celebrações e formas de expressão. O tombamento dos patrimônios materiais e o registro dos patrimônios imateriais são fundamentais para a garantia de fiscalização e preservação dos bens culturais.

- 1 Existe alguma tradição que pode ser considerada parte da identidade da sua comunidade? Explique por quê. **1. Resposta pessoal.**
- 2 Alguém já ensinou a você algum fazer ou saber tradicional? E você, já ensinou um saber tradicional a alguém? Compartilhe suas experiências. **2. Resposta pessoal.**
- 3 Em sua opinião, por que é importante que saberes e ofícios sejam registrados como patrimônio cultural? **3. Resposta pessoal.**

31

Orientações

Explique aos estudantes que há também conselhos estaduais e municipais que cuidam do patrimônio cultural. Este é o caso, por exemplo, do Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico Arqueológico, Artístico e Turístico (Condephaat), que atua sobre o patrimônio cultural do estado de São Paulo. Internacionalmente, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) é a instituição que reconhece e promove patrimônios culturais de todo o mundo que sejam considerados de valor para a humanidade.

Complemento para as respostas

1. Os estudantes podem mencionar atividades de pesca e agricultura, práticas de artesanato e realização de festejos etc. Pergunte a eles se há espaços de convivência na comunidade, se são realizadas atividades coletivas nesses espaços e se conhecem pessoas na comunidade reconhecidas por transmitirem ou preservarem saberes tradicionais.

2. A questão busca promover um espaço de compartilhamento de histórias e experiências. Busque promover um ambiente de acolhimento, estimulando o reconhecimento das múltiplas realidades dos estudantes e o respeito às vivências de cada um. Ressalte que tais atitudes são fundamentais para o exercício de um convívio social cidadão.

3. Espera-se que o estudante reconheça que o registro de saberes e ofícios é uma forma de preservar e difundir tais práticas. Explique que o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) costuma produzir documentos de registro, chamados de dossiês, que apresentam o conjunto de dados coletados em pesquisa sobre a origem, a história, as materialidades e os modos de fazer relativos aos patrimônios culturais reconhecidos pela instituição. Esses documentos são importantes fontes de pesquisa e podem, inclusive, ser consultados pelos estudantes, caso tenham interesse em saber mais dos patrimônios culturais brasileiros.

Orientações

Antes de realizar a leitura do conteúdo com os estudantes, promova um momento de conversa, a fim de levantar os conhecimentos prévios deles. Para isso, faça perguntas como: Vocês conhecem, na região onde vivem, alguma construção tombada como patrimônio cultural material? Vocês conhecem o artista Aleijadinho? Permita que os estudantes compartilhem suas respostas e, em seguida, apresente o conteúdo sobre o Santuário do Bom Jesus de Matosinhos.

Se julgar interessante, comente que, em 1985, o Santuário do Bom Jesus de Matosinhos foi declarado Patrimônio Mundial da Humanidade pela Unesco. Com o reconhecimento de patrimônio cultural mundial, novas ações de conservação e restauro foram realizadas. Uma delas, por iniciativa da Unesco, foi a digitalização em 3-D das esculturas. Essas cópias em alta qualidade devem auxiliar nos próximos restauros dos originais.

Explique aos estudantes que o Barroco foi um estilo artístico surgido na Europa no final do século XVI caracterizado pela expressividade, pelo contraste, pela exuberância, pelas formas exageradas e por sua tendência ao decorativo. Essa forma de pensar e fazer arte se expandiu para o continente americano e, no Brasil, foi característico do período colonial, presente especialmente na arte sacra.

Santuário do Bom Jesus de Matosinhos

CASALDA/PHOTO/SHUTTERSTOCK



Igreja do Santuário do Bom Jesus de Matosinhos, município de Congonhas, Minas Gerais, 2023.

Um exemplo de patrimônio cultural material reconhecido e tombado pelo Iphan é o Santuário do Bom Jesus de Matosinhos. Construído entre 1757 e 1875, o santuário é composto de uma igreja, seis capelas, um pátio externo e uma escadaria. Algumas das principais obras do escultor mineiro Antônio Francisco Lisboa, conhecido como Aleijadinho, estão no santuário: no pátio, estão doze estátuas de pedra-sabão que retratam doze profetas bíblicos; nas seis capelas, estão distribuídas 66 estátuas que retratam cenas da Paixão de Cristo; e, dentro da igreja, estão dispostos quatro bustos de santos.

O santuário e as obras de Aleijadinho sofreram danos em decorrência do tempo, da poluição e da ação humana. Depois de tombá-lo como patrimônio cultural material em 1939, o Iphan realizou diversas ações pontuais de preservação do conjunto arquitetônico, e a primeira grande restauração ocorreu em 1957.



Conjunto escultórico de uma das capelas do Santuário do Bom Jesus de Matosinhos, município de Congonhas, Minas Gerais, 2019. Essa capela retrata a cena bíblica do carregamento da cruz.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

FABIO COLOMBINI

Conheça o artista

Antônio Francisco Lisboa, nascido em cerca de 1738, é um dos artistas mais conhecidos do período colonial brasileiro, especialmente do estilo barroco. Filho do arquiteto português Manuel Francisco Lisboa e da africana escravizada Isabel, Antônio foi alforriado quando nasceu e recebeu educação formal. Pouco se sabe sobre a vida dele. O único registro de sua história foi realizado décadas depois de sua morte, por meio de depoimentos de pessoas que diziam tê-lo conhecido pessoalmente.

Restaurador

Uma profissão ligada à preservação do patrimônio cultural material é a de restaurador. Sua principal função é manter a integridade física de bens culturais, como livros, obras de arte e edifícios. Assim, os restauradores são especialistas no tipo de bem que preservam, conhecendo suas características originais e as técnicas necessárias para garantir que a restauração não o danifique ou o descaracterize.

A restauração costuma envolver etapas de avaliação do bem, pesquisa histórica e científica sobre o contexto em que ele foi produzido, levantamento de técnicas e materiais originais, limpeza, reparação de danos e, por fim, restabelecimento de suas características originais.

As bonecas karajá

O povo indígena Iny, também chamado Karajá, habita há séculos as margens do Rio Araguaia, ao longo dos estados de Goiás, Mato Grosso, Tocantins e Pará. Entre os principais elementos de sua identidade cultural, estão a produção de cerâmica, a cestaria, os adornos feitos com penas, a pintura corporal e a confecção de bonecas.

Um exemplo de patrimônio cultural imaterial do Brasil são o ofício e o modo de fazer as bonecas karajá. Reconhecidas pelo Iphan em 2012 como patrimônio cultural brasileiro, essas bonecas, também chamadas *ritxòkò* e *ritxòò*, são confeccionadas pelas mulheres Iny e usadas como brinquedo pelas meninas.

As bonecas retratam acontecimentos da vida cotidiana dessa cultura, além de mitos e ritos. Assim, as meninas desse povo não apenas brincam, mas também aprendem a viver em sua sociedade por meio das bonecas.

4. Resposta pessoal.
4 Você se lembra de algum brinquedo ou brincadeira que marcou a sua infância? Compartilhe com a turma.

5 Você já fez seu próprio brinquedo ou já confeccionou algum para uma criança com quem convive? Se sim, como você aprendeu a fazer isso? Compartilhe com os colegas e o professor. **5. Resposta pessoal.**

Apesar de serem confeccionadas pelas mulheres, os homens podem ajudar na coleta dos materiais. Os saberes e as técnicas envolvidos nesse processo são passados de indivíduo para indivíduo, retratando e reproduzindo simbolicamente a cultura karajá para novas gerações.

Com o passar do tempo e com o contato com pessoas não indígenas, a venda das bonecas passou a ser uma das principais fontes de renda dos Iny.



Boneca karajá, município de Aruanã, Goiás, 2021.

ANDRÉ DIBI PULSAR IMAGENS

Complemento para as respostas

4. Estimule os estudantes a relembrar os brinquedos e as brincadeiras de que mais gostavam na infância ou as brincadeiras que ainda praticam com os familiares. Há inúmeros exemplos que fazem parte de culturas brasileiras, como empinar pipa, dançar ciranda e jogar peteca. Essas atividades podem ter nomes ou modos de fazer diferentes dependendo da região do país em que são praticadas. Faça uma lista na lousa com os nomes que eles mencionarem e converse com a turma sobre os diferentes modos de brincar que eles conheçam. Se considerar pertinente, proponha um momento para realizarem algumas das brincadeiras listadas, a fim de promover a ludicidade e o resgate de memórias afetivas. Cuide para que os conflitos que eventualmente surgirem durante a brincadeira sejam resolvidos, atuando como mediador. Essa pode ser uma atividade oportuna para o desenvolvimento de habilidades que promovam o bem-estar e a saúde mental dos estudantes.

5. Muitos brinquedos podem ser feitos com o uso de materiais cotidianos ou recolhidos da natureza. Note se os estudantes têm exemplos para compartilhar com os colegas. Em caso afirmativo, peça que levem os brinquedos feitos por eles próprios para apresentarem à turma e que expliquem qual material usaram e quais foram os procedimentos para a confecção do objeto.

Orientações

Ao trabalhar as bonecas karajá, aproveite para fazer um monitoramento das aprendizagens dos estudantes. Caso apresentem dificuldade na compreensão do conceito de fontes históricas, reforce-o antes de prosseguir com os estudos do capítulo. Relembre-os dos tipos de fontes históricas, que podem ser documentos textuais, depoimentos orais ou vestígios

arqueológicos e pictóricos, como objetos, pinturas, fotografias, esculturas etc. Pergunte aos estudantes se eles acham que as bonecas karajá podem ser consideradas fontes históricas. Espera-se que eles digam que essas bonecas podem ser compreendidas como fontes sobre o povo Iny. No entanto, reforce que a confecção das bonecas ainda é praticada pelos Iny nos dias atuais; portanto, não está estancada no passado.

Orientações

Explique aos estudantes que, além do papel simbólico, as bonecas karajá são fonte de renda para o povo Iny. Saliente que, nesse caso, as bonecas são comercializadas em feiras de artesanato como objetos decorativos e não têm relação com a transmissão de saberes dos Iny de geração a geração. A confecção de bonecas passa a ser, dessa forma, uma contribuição para a sobrevivência do grupo e um modo de promover e valorizar a cultura do povo Iny entre pessoas de diferentes regiões do país e do mundo.

Promova a leitura da imagem apresentada. Incentive os estudantes a descreverem as principais características das bonecas e chame a atenção deles em especial para a presença dos grafismos e para o uso das cores.

A confecção das ritxòkò

A confecção das bonecas karajá pode ser dividida em duas fases. Na primeira, até a década de 1940, elas eram formadas por pequenas figuras humanas estilizadas. O corpo era modelado com argila e os cabelos eram feitos com cera de abelha. As bonecas não eram queimadas, permanecendo cruas. Na segunda fase, depois dos anos 1940, por haver mais contato com pessoas não indígenas, a argila passou a ser queimada e as bonecas ganharam novos formatos e maiores proporções.



Bonecas karajá,
Ilha do Bananal,
Tocantins, 2009.

A principal matéria-prima utilizada para a confecção das bonecas é a argila, geralmente coletada nas margens do Rio Araguaia e misturada com água e cinzas da queima de madeira. Para preparar a argila, impurezas, como pedras e galhos, são retiradas com peneiras. Em seguida, a mistura é sovada e separada em pequenas partes, modeladas em formato de bola.

Comumente, a montagem das bonecas começa pelas pernas, que primeiro são modeladas e, depois, unidas. Na sequência, são acrescentados o tronco, a cabeça e as demais partes. A peça é então deixada para secar ao sol por cerca de cinco dias. Em seguida, é possível dar início ao acabamento, que consiste na raspagem e no polimento das peças. Atualmente, esses processos são feitos com faca e tecido; no passado, a raspagem era feita com conchas, e o polimento, com folhas de árvores da região.

Depois de feito o acabamento na argila, as peças são queimadas em duas etapas. Na primeira, as bonecas não têm contato direto com o fogo. Para isso, é feita uma fogueira e nela são colocados pedaços de sucata; as bonecas ficam, então, em cima da sucata, sem encostar no fogo. Nessa etapa, elas ficam cobertas de fuligem e com cor escura. Na segunda etapa de queima, as bonecas são colocadas diretamente sobre o fogo e, em decorrência da alta temperatura, ficam com a cor clara. Depois de queimadas, as bonecas recebem a pintura e o grafismo, que é próprio da etnia Iny e também está presente em outros objetos artesanais e na pintura corporal praticada por esse povo.

Tradicionalmente, a pintura e os grafismos são feitos nas bonecas com pigmentos naturais. A cor vermelha é produzida do urucum, e a preta, da fuligem de carvão misturada com o extrato da casca de árvores. Atualmente, as bonecas também podem ser pintadas com outros materiais, como tinta acrílica.

6. Essa tradição é um dos elementos que constituem a identidade do povo Iny. As bonecas retratam cenas do cotidiano desse povo, além de seus mitos e ritos. Elas são usadas como brinquedo pelas meninas, que, por meio delas, aprendem como viver nessa sociedade.

6 Para os Iny, qual é a importância da tradição de confeccionar bonecas?

7 Quais são as principais etapas da produção das bonecas karajá?

7. As principais etapas são a coleta e o preparo da argila, a modelagem e a montagem da boneca, a raspagem e o polimento das peças, a secagem, a queima, realizada em duas etapas, e, por fim, a pintura.

Cestaria

Além das bonecas, a confecção de objetos por meio da cestaria é um saber e um fazer que constituem a identidade cultural dos Iny. A cestaria é feita tanto pelos homens quanto pelas mulheres, e o trançado é produzido para criar padrões inspirados em animais.

A elaboração de cestos é uma atividade que está ligada à cultura e à identidade de diversos povos indígenas. Eles podem ter diversas utilidades, como o transporte de alimentos e objetos, a peneiração, a caça, a pesca e o armazenamento, entre outras.

Para as etnias Aparai e Wayana – que habitam a região de Tumucumaque, no norte do Pará e na fronteira do Brasil com o Suriname e com a Guiana Francesa – os cestos, além de terem um valor prático e decorativo, possuem relação com suas crenças, tradições e valores, já que apresentam grafismos que remetem a elementos míticos e criaturas que consideram ancestrais. Um exemplo são os grafismos relacionados a Tuluperê, figura mítica associada a uma lagarta ou a uma cobra.

No dia a dia desses povos, os responsáveis pela confecção das cestarias são os homens, que para isso utilizam a fibra de uma planta chamada arumã.



Cesto feito por membros das etnias Aparai e Wayana em terras indígenas do Parque do Tumucumaque e Paru D'Este, município de Laranjal do Jari, Amapá, 2015.

RENATO SOARES/PULSAR IMAGENS

Orientar os estudantes a elaborar as respostas por escrito no caderno. O registro proporciona que esta seja uma oportunidade de monitorar as aprendizagens deles em relação à temática do capítulo.

6. Espera-se que os estudantes demonstrem reconhecer que, além de a venda de bonecas karajá ser uma das principais fontes de renda do povo Iny, essa tradição é um saber e um fazer que são transmitidos de geração a geração, sendo a confecção das bonecas um importante elemento da identidade cultural desse povo. Caso julgue necessário, destaque alguns pontos do texto, como a importância das bonecas na educação das meninas karajá e na preservação da cultura desse povo.

7. Proposta interdisciplinar. A atividade promove a interdisciplinaridade com Língua Portuguesa. Avalie se algum estudante demonstra dificuldade de leitura e interpretação de texto na elaboração da resposta. Caso isso ocorra, peça a um estudante que faça a leitura em voz alta do tópico sobre a confecção das *ritxòkò*. Se achar necessário, liste as etapas de confecção da boneca uma a uma na lousa, assim que elas forem mencionadas no texto. O estudante que faz a leitura oral pode fazer uma pausa na leitura nesses momentos de transição da descrição de uma etapa para outra.

Orientações

Ao perguntar aos estudantes sobre se há eventos semelhantes na região onde moram, permita que eles compartilhem suas respostas. Leve em consideração as múltiplas realidades dos estudantes, que podem trazer exemplos de diferentes religiões, e garanta que o momento seja de acolhida e respeito.

Se julgar interessante, diga aos estudantes que os ex-votos são entregues pelos devotos nos espaços de culto, geralmente como forma de agradecimento pela cura de uma enfermidade. Por isso, é comum que o objeto consista em uma figura que representa a parte do corpo que foi afetada pela doença. Comumente essas figuras são esculpidas em madeira, embora possam ser confeccionadas também por meio de outras técnicas, como pintura ou cerâmica. O ex-voto pode ser produzido pelo próprio devoto ou encomendado a um artesão. Pergunte aos estudantes se algum deles conhece essa prática. Se possível, apresente algumas imagens de ex-votos aos estudantes, que podem ser encontradas em uma pesquisa na internet.

Atividade complementar

Proponha aos estudantes a realização de visitas de campo para conhecer um patrimônio material da localidade onde vivem ou para participar de uma manifestação, festejo ou prática cultural que seja

O Círio de Nazaré de Belém

IGOR MOTAFUTURA PRESS



Imagem de Nossa Senhora de Nazaré sendo carregada durante o Círio de Nazaré, município de Belém, Pará, 2018.

O Círio de Nazaré de Belém é outro exemplo de manifestação cultural registrada pelo Iphan como patrimônio cultural imaterial brasileiro. O Círio de Nazaré é celebrado em diversos municípios e estados do Brasil, mas no Pará ele tem grande importância, sendo uma das maiores manifestações culturais católicas do país. Realizada desde o século XVIII, essa romaria tem importância cultural, social e turística para a região e mobiliza milhões de pessoas.

O evento passou por diversas mudanças no decorrer do tempo, mas permanece até hoje como um dos principais acontecimentos culturais desse estado. Na região onde você mora há eventos culturais como esse, que mobilizam muitas pessoas?

Conta a tradição que o agricultor Plácido José dos Santos, descendente de europeus e indígenas, teria encontrado uma imagem da Virgem às margens de um igarapé localizado no atual município de Vigia, no estado do Pará. Plácido teria levado a imagem para casa, mas, no dia seguinte, não a encontrou mais lá. Ele, então, teria voltado ao igarapé e a encontrado no mesmo lugar de antes. A mesma coisa teria acontecido misteriosamente algumas vezes. Assim, foi construída na beira do riacho uma capela para guardar a imagem. Com o tempo, diversos devotos iam visitar a capela para prestar homenagem à Virgem. Nessa peregrinação, carregavam velas acesas e **ex-votos**.

Em 1793, a Igreja Católica reconheceu e oficializou a devoção. No mesmo ano, Francisco de Sousa Coutinho, presidente da capitania do Grão-Pará na época (nome do que hoje engloba o território do Pará), organizou uma grande feira de comércio da região no mesmo período em que os devotos costumavam realizar a peregrinação. Meses antes da feira, Coutinho adoeceu. Na ocasião, fez a promessa de que, caso se recuperasse a tempo da feira, levaria a imagem até o palácio do governo para que a romaria acontecesse de lá até a capela.

Ex-votos:
plural de ex-voto;
presentes dados por fiéis a santos, geralmente por agradecimento ou promessa.

típica da região e reconhecida como patrimônio imaterial. Essa pode ser uma maneira de ampliar e consolidar as aprendizagens do capítulo por meio de uma vivência com esses bens culturais. Caso os estudantes tenham disponibilidade de realizar a visita, considere programá-la para um dia e horário compatível com a realidade dos estudantes que trabalham. Oriente-os a fazer uma pesquisa prévia sobre o patrimônio cultural e a listar suas principais características. Assim, eles podem buscar identificar esses aspectos na visita de campo. Depois, oriente-os na elaboração de um texto comentando a experiência e expressando opiniões e interpretações pessoais acerca do bem cultural estudado.

8. Espera-se que os estudantes reconheçam que esse evento faz parte da identidade cultural da população local há séculos e que, com o tempo, apesar das mudanças, manteve grande importância para a relação com a religião, para o comércio e para o turismo.

Mais tarde, no lugar da capela foi construída a Basílica de Nazaré. A tradição de levar a imagem de Nossa Senhora de Nazaré de um lugar a outro se mantém. Durante a peregrinação, os devotos se esforçam para tocar as cordas de sisal com mais de 400 metros que puxam a **berlinda**. Nas últimas décadas, a festa incorporou diversas tradições secundárias, como as romarias fluvial e rodoviária.



Berlinda: oratório envidraçado onde ficam imagens de santos.

9. Espera-se que os estudantes reconheçam que o Círio de Nazaré é uma tradição que incorpora elementos religiosos e laicos. Os traços religiosos podem ser exemplificados pelo culto à Virgem de Nazaré e pela realização da romaria, assim como pela importância de elementos como a berlinda e os ex-votos. Entre as características que não têm relação com a religião, podem ser citados o mercado de brinquedos, o almoço do Círio e as apresentações artísticas.

OBJETO DIGITAL
Imagem: Brinquedos de miriti

Brinquedos de miriti à venda durante o Círio de Nazaré, no município de Belém, Pará, 2008.

Para além da tradição religiosa, o Círio também passou a incluir expressões artísticas variadas. Em um arraial próximo à Basílica, acontecem apresentações musicais, teatrais e de artistas locais. Existem também eventos como o desfile de carros alegóricos e o arrastão do boi pavulagem, cortejo que remete à tradição popular do boi-bumbá. No almoço do Círio, as famílias se reúnem para apreciar pratos típicos da culinária paraense, como o pato no tucupi e a maniçoba. Outro aspecto importante do Círio de Nazaré é o mercado de brinquedos de miriti, confeccionados por artesãos da região e que retratam elementos do imaginário amazônico, como botos, cobras, tatus, montarias e canoas.

- 8 Qual é a importância do Círio de Nazaré para o estado do Pará?
- 9 É possível afirmar que o Círio de Nazaré é um evento de importância apenas religiosa? Justifique sua resposta.

Complemento para as respostas

8. Avalie o desenvolvimento da habilidade de inferência dos estudantes, ao retomarem os temas abordados no capítulo para formularem suas respostas. Caso seja necessário auxiliá-los com estratégias, destaque alguns pontos do texto sobre o Círio de Nazaré em Belém, como o fato de o evento mobilizar milhões de devotos e de a celebração ter sido reconhecida como patrimônio cultural imaterial pelo Iphan.

9. Se considerar oportuno, organize os estudantes em uma roda para que possam conversar sobre outras festividades brasileiras que integram aspectos religiosos e laicos em seus elementos. Comente que no Brasil é comum que muitos festejos populares se caracterizem pelo sincretismo religioso, isto é, mesclam elementos de diferentes matrizes culturais brasileiras e suas tradições religiosas. Essa pode ser uma oportunidade de estabelecer um diálogo com os estudantes sobre o respeito às diferentes formas de expressão religiosa no convívio social e sobre a importância do combate a qualquer forma de intolerância, a fim de fomentar a cultura de paz na escola e na sociedade em geral.

Objeto digital

O objeto digital apresenta uma fotografia de brinquedos artesanais de miriti. Explore-a com os estudantes a fim de que reconheçam as características desses objetos.

Atividade prática

Antes de iniciar a atividade, oriente a turma na preparação da sala de aula. Peça aos estudantes que posicionem mesas e cadeiras em formato de círculo e forrem as mesas com jornal. Quando os estudantes começarem a manusear a argila, ajude-os a identificar a consistência adequada do material para o trabalho. A argila deve estar maleável; nem muito seca, nem muito molhada. Para umedecê-la, basta molhar as mãos antes de manipulá-la. Caso o material fique muito úmido, oriente-os a deixar a peça secar um pouco sobre um pedaço de jornal.

Pode ser que os estudantes se sintam intimidados com o fazer artístico, sobretudo se for uma experiência nova para eles. Por isso, é importante lembrá-los de que a atividade é um exercício criativo que deve ser encarado de forma leve e prazerosa. Reforce que o processo criativo de cada um é único. Considere os diferentes perfis de estudantes e verifique se algum deles tem mais experiência em modelagem com argila. Em caso afirmativo, peça a ele que ajude os colegas menos experientes a se familiarizarem com o material, dando dicas de como costuma trabalhar com a argila. Essa pode ser uma maneira de incentivar o protagonismo, a confiança e a autonomia dos estudantes.

Atividade prática

Criação de figuras de argila

Neste capítulo, você estudou as bonecas karajá, feitas de cerâmica pelo povo Iny. Agora, você vai criar figuras humanas ou de animais usando argila. Para isso, siga as instruções.

Material

- argila;
- recipiente com água;
- jornal para forrar a mesa;
- pano para limpeza;
- palitos de sorvete;
- palitos de dente;
- fio de *nylon*;
- pinças;
- tinta acrílica.

Como fazer

- Forre uma mesa com jornal e mantenha por perto um recipiente com água e um pano para limpeza.
- Com o fio de *nylon*, corte o bloco de argila em alguns pedaços menores e que sejam de fácil manuseio.
- Verifique se a argila está com uma boa consistência para ser manuseada. Se estiver muito dura, umedeça-a com um pouco de água e sove-a.
- Comece a modelar a figura. Você pode começar pelo centro do corpo e depois adicionar as demais partes, ou começar pelas pernas, como fazem os Iny ao confeccionarem as bonecas karajá.
- Para unir uma parte de argila à outra, faça riscos com o palito de dente nas duas extremidades que serão ligadas. Depois, umedeça as partes riscadas com um pouco de água. A junção dos sulcos com a argila mais úmida dará maior firmeza para a peça depois que ela secar.
- Depois de unir todas as partes, faça retoques na modelagem, para que as juntas não fiquem aparentes. Para isso, alise a peça com os dedos ou com o palito de sorvete.
- Se possível, deixe a peça secar ao sol. Quando ela estiver um pouco mais seca, mas ainda úmida suficiente para ser manipulável, faça detalhes, como olhos, boca e demais elementos figurativos. Para isso, use os dedos e os palitos.
- Coloque a peça para secar até que ela não esteja mais úmida. Isso pode levar alguns dias.
- Por fim, use a tinta e os pinças para pintar e elaborar grafismos na sua obra.

Apresentação e reflexão

- Apresente a sua criação aos colegas e ao professor.
- Compartilhe sua experiência com eles, discutindo tópicos como:
 - Quais foram as maiores dificuldades do processo?
 - Quais foram as soluções encontradas?
 - O resultado foi o esperado?
 - O que você faria de diferente na sua próxima obra?

A etapa de finalização da peça com a pintura pode ser feita em casa ou em outra aula, pois a peça precisa secar por alguns dias antes de receber o acabamento. No momento de apreciação e reflexão dos resultados, estimule os estudantes a falarem sobre o próprio trabalho e a tecerem críticas construtivas e propositivas sobre o trabalho dos colegas.

TEXTO COMPLEMENTAR

1. No primeiro parágrafo, é afirmado que o Círio de Nazaré é um elemento fundamental da identidade dos paraenses. Para sustentar essa afirmação, são apresentados dois exemplos: o primeiro diz que o Círio é um evento que promove o retorno à cidade natal e o reencontro de amigos e familiares; o segundo compara o Círio de Nazaré com o Natal, demonstrando a magnitude do significado dessa celebração para os locais.

Registro de memória, tradição e identidade

[...]

Para muitos, o Círio é o dia do retorno à terra natal, do reencontro com amigos, familiares e com a cidade de Belém. Da mesma forma que no resto do mundo se diz “Feliz Natal!”, no Pará se diz “Feliz Círio!”, “um bom círio pra você!”. Por tudo isso, pode-se afirmar que o Círio de Nazaré é um elemento fundamental da identidade do paraense. [...]

Diante da grandiosidade e importância de uma manifestação de mais de 200 anos, é desnecessário falar em extinção. É claro que muitos aspectos do Círio sofreram alterações ao longo dos anos, o que não poderia ser diferente em se tratando de um fenômeno cultural. [...] A tradição transformou-se, recriou-se, atualizou-se, acompanhando a dinâmica da história.

O reconhecimento de um bem de natureza imaterial como patrimônio cultural brasileiro, por meio do Registro, atribui a ele valor representativo da cultura e da identidade brasileiras. Ao cancelar determinada manifestação cultural com esse título, a União assume tanto a responsabilidade de acompanhar os possíveis desdobramentos e reflexos desse ato sobre o bem, quanto o compromisso com a sua preservação.

BRASIL. Ministério da cultura. **Dossiê Iphan I: Círio de Nazaré**. Rio de Janeiro:

Iphan, 2006. p. 67. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/>

2. Resposta pessoal. Espera-se que o estudante reflita sobre como as culturas e as identidades são fenômenos vivos, ou seja, se constroem na prática, no fazer e no contato com o outro.

Questões

- 1 Explique como o texto relaciona o Círio de Nazaré à identidade dos moradores de Belém.
- 2 O texto afirma que diversos aspectos do Círio de Nazaré sofreram mudanças ao longo do tempo. Em sua opinião, isso é algo comum nas manifestações culturais? Justifique sua resposta, se possível, com outros exemplos de manifestações culturais que se transformaram com o tempo.
- 3 No último parágrafo, o texto afirma que, ao reconhecer um bem imaterial como patrimônio cultural brasileiro, o governo deve acompanhar os desdobramentos desse ato e garantir sua preservação. Em sua opinião, que consequências o reconhecimento oficial de um bem cultural como patrimônio pode trazer?

3. A atividade visa incentivar o estudante a refletir sobre como o reconhecimento de um bem como patrimônio cultural pode mudar a percepção que a sociedade tem sobre ele. Nesse sentido, o bem pode passar a ser mais divulgado na mídia, ter mais visitas, desfrutar de mais investimento público, entre outras possibilidades.

39

Texto complementar

Solicite a um estudante que faça a leitura do texto em voz alta. Antes de prosseguirem com a resolução das questões propostas, verifique se todos compreenderam o texto e o vocabulário dele. Anote na lousa as palavras que eles eventualmente não tenham compreendido e auxilie-os a consultar o termo no dicionário e, depois, a contextualizá-lo no texto.

Complemento para as respostas

1. Retome as discussões do início do capítulo sobre a importância da identidade cultural de um grupo. O texto complementar destaca a relevância da celebração do Círio de Nazaré na promoção do convívio social entre os moradores de Belém do Pará. Reforce esse aspecto aos estudantes e peça a eles que relembrem as tradições que são significativas para a identidade de suas próprias comunidades, estabelecendo relações entre o Círio de Nazaré e as práticas culturais que estejam presentes no dia a dia dos estudantes.

2. Caso os estudantes demonstrem interesse no tema, proponha uma pesquisa complementar com o objetivo de identificar as transformações ocorridas na celebração do Círio de Nazaré ao longo do tempo e a razão de terem ocorrido.

3. A questão busca desenvolver nos estudantes a autonomia de pensamento e a capacidade de produzir análises, considerando diferentes perspectivas. Essa análise deve ser compreendida como complexa. Então, oriente-os a buscar justificativas para as respostas, embasando-as com dados e fatos que expliquem os motivos de avaliarem as consequências como positivas ou negativas. Uma pesquisa complementar sobre os impactos do reconhecimento oficial de bens materiais, por exemplo, pode ser solicitada.

Capítulo 3

Neste capítulo, os estudantes vão reconhecer e caracterizar o território brasileiro, considerando suas dimensões, sua posição em relação aos hemisférios terrestres e às zonas térmicas da Terra e sua organização político-administrativa. Por fim, o capítulo abordará a diversidade de paisagens do Brasil, apresentando suas principais características de relevo, hidrografia, clima e vegetação.

Explore a representação criada com base em imagens de satélites e auxilie os estudantes a identificarem partes das terras que formam o Brasil.

As questões propostas no texto de abertura buscam resgatar os conhecimentos prévios dos estudantes para introduzir o estudo da Geografia do Brasil, abordando a sua localização, as características do território e a diversidade paisagística do país.

Objetos de conhecimento

- Território brasileiro.
- Organização político-administrativa do Brasil.
- Características físico-naturais do Brasil.

Avaliação diagnóstica

As perguntas a seguir possibilitam avaliar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre os temas do capítulo.

- O que significa a palavra *território*? Essa palavra pode ter mais de um significado?



O território brasileiro



Representação de uma porção do continente americano criada com base em imagens do satélite Landsat Copernicus/Noaa, 2015.

Uma das principais características do Brasil é o tamanho de seu território. Com mais de 8,5 milhões de quilômetros quadrados, o Brasil é um dos países mais extensos do mundo.

Além do tamanho, outro aspecto marcante do Brasil é a diversidade de suas paisagens.

Na imagem desta página, você reconhece terras que hoje formam o território brasileiro? Que vantagens e desvantagens um país pode ter em razão de uma grande extensão territorial? Por que as paisagens brasileiras são tão diversas? O estudo deste capítulo vai ajudar a chegar às respostas corretas.

Neste capítulo você vai:

- caracterizar o território brasileiro;
- conhecer a organização político-administrativa do Brasil;
- relacionar os elementos que caracterizam a diversidade de paisagens do território brasileiro.

A extensão do território brasileiro

O **território** do Brasil é a porção da superfície terrestre na qual o povo brasileiro vive e sobre a qual, por meio do Estado, exerce soberania e poder. O **Estado**, palavra grafada com a letra inicial maiúscula, designa o conjunto de instituições políticas e administrativas que organizam e regulam a convivência dos habitantes de determinado território.

Com 8.515.759 quilômetros quadrados (km²), o Brasil é o quinto maior país em extensão territorial. Mas nem sempre foi assim. O tamanho do Brasil e os atuais contornos do território foram se consolidando ao longo do tempo, desde a chegada dos colonizadores europeus à América.

A localização do Brasil nos hemisférios

Você já ouviu falar das linhas imaginárias? Elas não existem na realidade, mas são traçadas no globo e nos mapas para facilitar a localização de qualquer ponto na superfície terrestre. As principais linhas imaginárias são: Equador, Trópico de Câncer, Trópico de Capricórnio, Círculo Polar Ártico, Círculo Polar Antártico e Meridiano de Greenwich.

A linha do Equador divide o globo em duas metades chamadas hemisférios: o hemisfério norte (ou setentrional) e o hemisfério sul (ou meridional).

O Meridiano de Greenwich divide o globo em outros dois hemisférios: o leste (ou oriental) e o oeste (ou ocidental).

O Brasil no planisfério



1. Em relação à linha do Equador, a maior parte do território brasileiro está localizada no hemisfério sul e uma pequena parte está no norte. Em relação ao Meridiano de Greenwich, todo o território brasileiro está localizado no hemisfério oeste.



Fonte: IBGE. **Atlas geográfico escolar**. 8. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. p. 34.

- 1 De acordo com o mapa desta página, localize o Brasil em relação aos hemisférios. Registre no caderno.
- 2 Em qual continente o Brasil está localizado?
2. O Brasil está localizado na América.

Orientações

Problematize algumas noções sobre a relação entre o tamanho do território e o desenvolvimento econômico e social de uma nação, demonstrando que não há uma relação direta entre essas duas características. Entre os países mais desenvolvidos, há exemplos de territórios de grande e pequena extensão, como o Canadá e a Suíça, por exemplo.

Mencione que entre os países mais extensos do mundo destacam-se, em ordem decrescente: Rússia (17.098.250 km²), Canadá (9.984.670 km²), Estados Unidos (9.831.510 km²), China (9.600.010 km²) e, então, Brasil (8.515.759 km²).

Complemento para as respostas

1. Ressalte que a divisão do mundo em hemisfério oriental e ocidental, ao contrário da divisão em norte e sul, se baseia em uma convenção política. No caso da divisão norte e sul, a posição da linha do Equador corresponde ao paralelo de maior circunferência da Terra.

2. Auxilie os estudantes na identificação do continente americano com base na interpretação do mapa. A subdivisão do continente americano será aprofundada adiante, no capítulo.

Orientações

Uma estratégia para facilitar a compreensão sobre a diferença de iluminação e aquecimento da superfície terrestre, utilize uma lanterna, que pode ser de um aparelho celular, para demonstrar como a luz solar incide em cada uma das zonas térmicas da Terra. Posicione a lanterna perpendicularmente a uma superfície plana forrada com papel pardo ou cartolina. Peça aos estudantes que verifiquem que a luz produz uma pequena área iluminada de forma intensa. Com uma caneta, contorne essa área. Incline o feixe de luz, destacando que a área abrangida, tornou-se maior, porém, a iluminação é menos intensa. Contorne essa área com outra cor. Caso haja estudantes com deficiência visual ou baixa visão, use barbantes de espessuras ou texturas diferentes para contornar cada área, conforme as posições da lanterna: perpendicular à superfície e inclinada. Usando o tato, eles devem perceber que a área iluminada pelo feixe de luz de maneira perpendicular é menor do que a área iluminada pelo feixe de luz quando inclinado. Explique que a primeira situação é observada nas áreas próximas ao Equador e que, à medida que nos afastamos desse ponto, a curvatura da Terra faz a luz solar incidir de forma mais difusa, como se o feixe de luz estivesse inclinado, iluminando e aquecendo a superfície com menos intensidade.

3. A zona temperada do sul está localizada entre o Trópico de Capricórnio e o Círculo Polar Antártico.

A localização do Brasil nas zonas térmicas

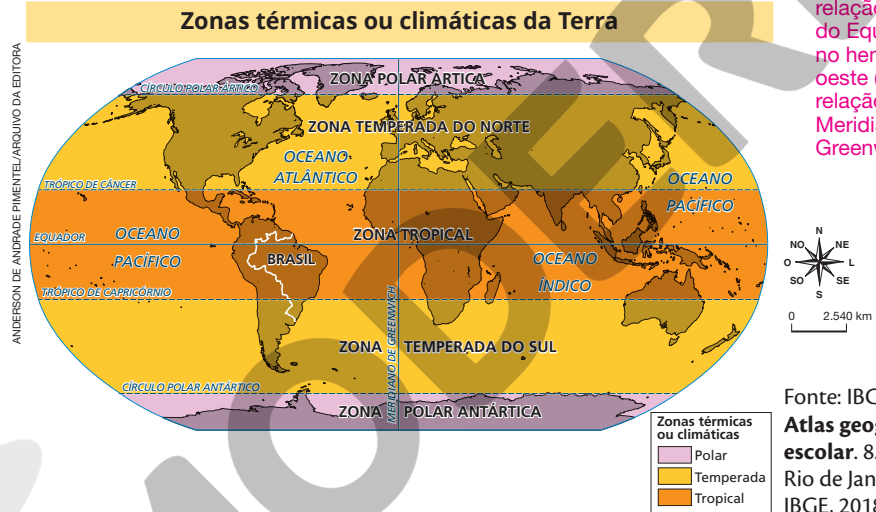
Cada porção da superfície terrestre é iluminada e aquecida pelo Sol com intensidades diferentes. Isso ocorre por causa da forma esférica do planeta e da inclinação de seu eixo de rotação: os raios solares atingem as áreas mais próximas do Equador de forma perpendicular, aquecendo e iluminando essas áreas com mais intensidade; já nas áreas mais próximas dos polos, os raios solares chegam de forma inclinada, aquecendo e iluminando a superfície com menos intensidade.

O mapa desta página representa as zonas térmicas ou climáticas, isto é, as zonas de iluminação e aquecimento da Terra. Esse mapa distingue as áreas da Terra sobre as quais os raios solares incidem com intensidade semelhante. Confira no mapa como as áreas são delimitadas por quatro linhas imaginárias: Círculo Polar Ártico, Trópico de Câncer, Trópico de Capricórnio e Círculo Polar Antártico.

A maior parte do território brasileiro está na zona tropical, onde predominam altas temperaturas e a iluminação solar é mais intensa. Essa zona situa-se entre o Trópico de Capricórnio e o Trópico de Câncer. Uma pequena porção do território está na zona temperada do sul, onde as temperaturas são mais amenas. As zonas polares são as menos iluminadas e aquecidas do planeta, por isso, nelas as temperaturas são as mais baixas e o frio é extremo.

4. A área do Brasil situada na zona temperada do sul está localizada no hemisfério sul (em

relação à linha do Equador) e no hemisfério oeste (em relação ao Meridiano de Greenwich).



3 Uma parte do território brasileiro está situada na zona temperada do sul. Escreva no caderno a localização dessa zona em relação às linhas imaginárias.

4 Em quais hemisférios se localiza a área do Brasil situada na zona temperada do sul?

5 Converse com os colegas e o professor sobre como vocês interpretam a frase "O Brasil é um país tropical". 5. Verifique se, entre as respostas, os estudantes relacionam a expressão "país tropical" à localização do país na zona tropical e às características climáticas dessa zona térmica.

42

Complemento para as respostas

3. Indique aos estudantes outros exemplos de territórios que apresentam localização análoga. Demonstre as semelhanças climáticas existentes entre eles. Uma possibilidade seria comparar Buenos Aires, na Argentina, Montevideú, no Uruguai e cidades da região Sul do Brasil que podem apresentar algumas semelhanças climáticas devido a sua posição latitudinal.

5. É importante destacar que, embora seja um país tropical, há algumas porções do território que podem apresentar temperaturas mais amenas devido a ação de outros fatores climáticos, como a altitude e a ação de massas de ar. Aproveite a atividade para checar se os estudantes têm dificuldades com os conteúdos trabalhados, monitorando as aprendizagens e retomando, se necessário, conceitos e explicações.

A localização do Brasil na América

O Brasil faz parte da América ou do continente americano, mais especificamente da América do Sul, uma das três porções nas quais os países desse continente costumam ser agrupados.

O território brasileiro ocupa boa parte da América do Sul e faz fronteira com quase todos os países sul-americanos.



Fonte: IBGE. *Atlas geográfico escolar*. 8. ed.
Rio de Janeiro: IBGE, 2018. p. 34.

6. A legenda do mapa indica a cor correspondente a cada porção do continente americano: América do Norte, América Central e América do Sul. Ela ajuda a leitura do mapa ao identificar cada porção da América e, também, os países que formam cada porção.

7. É importante que os estudantes percebam que existe relação entre o título e o que está sendo representado no mapa. Permita que eles expressem a opinião deles, verificando a correção das justificativas.

8 a. Os estudantes podem escolher quaisquer dois países sul-americanos, exceto Chile e Equador.

8 b. Chile e Equador são países sul-americanos que não fazem fronteira com o Brasil.

7. Informe aos estudantes que o título tem a função de apresentar o assunto principal de um mapa e, por isso, é um elemento obrigatório.

8. A atividade favorece que o estudante explore o mapa da América, ampliando seu repertório sobre a posição do Brasil em relação a outros países.

Atividade complementar

Explique que, além da legenda e do título, há outros elementos importantes no mapa: a escala, a orientação e a fonte. Em seguida, peça aos estudantes que, em grupo, pesquisem a função e a importância desses três elementos em um mapa. Peça que organizem um texto coletivo explicando a função de cada um desses elementos, acrescentando ao texto as explicações de legenda e título. É importante que estas informações básicas estejam presentes no texto final: o título informa o tema ou o fenômeno representado no mapa; a legenda informa o significado dos símbolos e das cores nele utilizado; a escala indica a relação entre as medidas real e representada (no caso do mapa desta página, por exemplo, a escala indica que um centímetro representado nesse mapa corresponde a 1.230 quilômetros do tamanho real); a orientação indica a direção do mapa (geralmente norte); a fonte indica a origem de dados ou fenômenos representados no mapa.

6 O que a legenda do mapa desta página indica? De que maneira ela ajuda a ler esse mapa? Converse sobre isso com os colegas e o professor.

7 Em sua opinião, o título do mapa está de acordo com o que é representado? Justifique sua opinião, registrando-a no caderno.

8 Escreva, no caderno, o nome de dois países da América do Sul:

- que fazem fronteira com o Brasil.
- que não fazem fronteira com o Brasil.

Orientações

Explore o mapa com os estudantes e ressalte que a existência de extensa fronteira terrestre compartilhada com várias nações pode ser favorável ao comércio, desde que existam redes de transporte e comunicação conectando os países. Ao mesmo tempo, esse fator exige maior esforço para controle e fiscalização da entrada e saída de pessoas e de produtos.

Complemento para as respostas

6. Há outras formas de regionalizar o continente americano. Uma delas é a divisão em América Anglo-Saxônica e América Latina, sendo a primeira formada pelos EUA e pelo Canadá e a segunda pelos demais países do continente.

Orientações

Para abordar este tema, faça comparações com outros espaços frequentados pelos estudantes, que, assim como as federações, têm administrações gerais e locais. As empresas, por exemplo, podem ter um diretor geral e vários gerentes que cuidam de departamentos específicos. Nesse exemplo, há uma hierarquia, isto é, os gerentes são subordinados ao diretor, mesmo que tenham poder e uma certa liberdade para tomar decisões em seus departamentos.

Em uma federação, como o Brasil, a União, representada pelo governo federal, comanda o território nacional, mas compartilha essa tarefa com os governantes das unidades federativas, que, embora tenham liberdade para decidir sobre alguns temas, são subordinados ao nível federal.

Complemento para as respostas

9. É importante que os estudantes saibam em qual unidade federativa vivem e sua sigla. Essa informação é constantemente solicitada em formulários de inscrições para processos seletivos, por exemplo. Nesses formulários, a sigla geralmente é solicitada no campo "UF" (Unidade Federativa).

A organização político-administrativa do território brasileiro

Para facilitar a administração de um país, o território pode ser dividido em partes. O território brasileiro está, atualmente, dividido em 27 partes chamadas **unidades federativas**, que correspondem aos 26 estados e o Distrito Federal, onde está Brasília, a capital do Brasil.

Cada estado brasileiro, por sua vez, é dividido em partes menores chamadas de **municípios**, que, assim como os estados e o Distrito Federal, têm governo autônomo e algumas leis próprias.

Assim, a organização político-administrativa do Brasil é constituída pelos estados, pelos municípios e pelo Distrito Federal.



9. Resposta pessoal. Verifique a coerência nas respostas dos estudantes. Sendo possível, organize, na lousa, um quadro para que eles o completem com o nome, a capital e a sigla das unidades federativas do Brasil.

10. Os estudantes podem argumentar que a divisão facilita a administração do território estadual, exemplificando que o mesmo acontece com o território nacional.

Fonte: IBGE. **Atlas geográfico escolar**. 8. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. p. 90.

- 9 Com base no mapa da divisão política do Brasil, escreva no caderno o nome, a sigla e a capital da unidade federativa em que você vive e, também, das unidades federativas que com ela fazem limite.
- 10 De acordo com o IBGE, em 2023 o Brasil tinha 5.570 municípios. Que argumento você daria para justificar a divisão dos estados em municípios? Apresente seu argumento aos colegas e ao professor.

44

10. Com base nos argumentos explicitados nas respostas, enfatize a importância da divisão das unidades federativas em municípios. Para isso, utilize exemplos de unidades federativas de grande extensão territorial, como o Pará ou o Amazonas ou ainda das que são muito populosas, como São Paulo. Demonstre como esses fatores tornariam a administração muito complexa, caso o território não fosse dividido em porções menores.

A diversidade de paisagens brasileiras

Você já deve ter percebido, no caminho de casa ao trabalho ou à escola, em passeios e viagens, que o Brasil é um país com variadas paisagens.

O geógrafo brasileiro Milton Santos definiu **paisagem** como toda a porção do espaço que nossa visão alcança, com todos os seus elementos, sons e cheiros. Esses elementos que formam a paisagem podem ser **elementos naturais**, por exemplo, rios, vegetação, montanhas, e **elementos culturais**, isto é, todos aqueles produzidos pelo ser humano, como ruas, casas, pontes e outras construções humanas.

Em outras palavras, podemos dizer que a paisagem é como uma fotografia de uma parte do espaço geográfico. E o que é esse tal “espaço geográfico”, afinal? **Espaço geográfico** é todo espaço produzido e organizado historicamente pelas sociedades humanas. Ele se modifica com o tempo pelo trabalho humano (derrubada de florestas, construção de rodovias e moradias, cultivo de plantações etc.) e pela interação entre a sociedade e a natureza.

No território brasileiro, há grande diversidade de paisagens. É bom destacar que, quando falamos em **paisagens naturais**, estamos nos referindo às paisagens onde predominam os elementos naturais e nas quais houve pouca interferência humana sobre a natureza. Onde essa interferência é maior, são produzidas **paisagens humanizadas** ou **culturais**, isto é, paisagens em que predominam elementos culturais, como acontece nas áreas urbanas.



Paisagem cultural no município de Pinhalão, Paraná, 2023.
A predominância de elementos culturais nessa paisagem demonstra maior interferência do trabalho humano sobre a natureza.

OBJETO DIGITAL Imagem:
Cânion do Itaimbezinho

Orientações

Ao abordar o conceito de paisagem, organize um momento para que os estudantes participem descrevendo as paisagens de lugares que conhecem ou nos quais viveram. Esta é uma oportunidade para explorar os saberes, experiências e vivências que eles têm. Estimule-os a diferenciarem essas paisagens, indicando a variedade de elementos culturais e naturais de cada uma delas.

Objeto digital

A imagem do Cânion do Itaimbezinho, no Parque Nacional de Aparados da Serra, permite a análise dos elementos presentes na paisagem.

Atividade complementar

Realize uma exposição fotográfica com imagens das paisagens dos lugares que os estudantes visitaram ou em que já viveram. Solicite a eles que incluam pequenos depoimentos sobre sua experiência, apontando aspectos da cultura, natureza, entre outros. Caso tenha, na turma, estudantes com deficiência visual ou baixa visão, peça a eles que contem como percebem a paisagem ao seu redor, como diferenciam uma paisagem de outra e quais recursos sensoriais mais utilizam na percepção das paisagens.

Orientações

A compreensão sobre os processos de formação do relevo pode ser abstrata para alguns estudantes e muito intuitiva para outros, a depender de suas experiências pessoais. Por essa razão, é importante sondar seus conhecimentos prévios e utilizar exemplos que dialoguem com seu universo de conhecimento.

Explore a ilustração dos processos de erosão e deposição, indicando que as superfícies com maior altitude estão mais expostas ao desgaste, e as superfícies de menor altitude, mais propensas à deposição.

Enfatize que esses processos ocorrem de forma lenta e contínua na natureza, embora, em algumas situações, possam ser acelerados pela ação humana, como no caso de deslizamentos de terra em encostas habitadas.

A natureza brasileira

No mundo, há grande diversidade de paisagens. Você sabe por que isso acontece?

As paisagens são diferentes umas das outras porque elementos naturais e elementos culturais se combinam de maneiras diversas.

No território brasileiro, as combinações entre tipos de relevo, rios, climas e vegetação, por exemplo, mais os elementos construídos pelas pessoas, produziram diferentes paisagens. Essas paisagens são modificadas pelas forças naturais, como a ação das águas e dos ventos, e pelas forças sociais, ou seja, a ação das pessoas.

Agora, você vai conhecer um pouco das características naturais do Brasil e entender melhor a diversidade de paisagens do território nacional.

O relevo brasileiro

A superfície terrestre não é toda plana e uniforme; ela apresenta diversas formas ao longo de sua extensão. Essas formas são chamadas de **relevo**.

Alguns processos que se iniciam no interior do planeta, como terremotos e erupções vulcânicas, contribuem para a formação do relevo terrestre.

Erosão e deposição também são processos que contribuem para a formação do relevo; porém, eles ocorrem na superfície terrestre. Vamos entender melhor esses dois processos e compreender como eles atuam na formação do relevo.

Os materiais que formam as rochas da superfície terrestre são desagregados pela ação do vento, da água e pela variação da temperatura. Esses materiais desagregados são chamados de **sedimentos**, e o processo de remoção e transporte desses sedimentos pelo vento e pela água é conhecido como **erosão**.

O processo de acumulação dos sedimentos removidos e transportados pela erosão é chamado de **deposição**.



Ilustração para fins didáticos. Não apresenta proporcionalidade entre os elementos representados.

Fonte:
FLORENZANO,
Teresa Gallotti.
Introdução à
geomorfologia.
In: FLORENZANO,
Teresa Gallotti (org.).
Geomorfologia:
conceitos e
tecnologias atuais.
São Paulo: Oficina de
Textos, 2008. p. 20.

O território brasileiro apresenta formas de relevo antigas e bastante desgastadas. As principais formas do relevo brasileiro são os planaltos, as planícies e as depressões.

Planaltos

Planaltos são formas de relevo relativamente elevadas e irregulares, nas quais predominam processos erosivos. No Brasil, algumas áreas de planalto apresentam chapadas (terrenos elevados e bastante planos) ou serras e morros (formas elevadas e mais onduladas).



Parque Nacional da Chapada dos Guimarães, Mato Grosso, 2023.



Serra da Mantiqueira, no estado de São Paulo, 2024.

O que é altitude?

Altitude é a distância vertical medida entre um ponto da superfície terrestre e o nível do mar, considerado o nível zero (altitude zero).

O esquema representa a altitude de três casas. De acordo com a ilustração, a casa C está 400 metros acima do nível do mar, ou seja, ela está a 400 metros de altitude.

No território brasileiro, o ponto mais alto é o Pico da Neblina, no estado do Amazonas, com 2.995 metros de altitude.

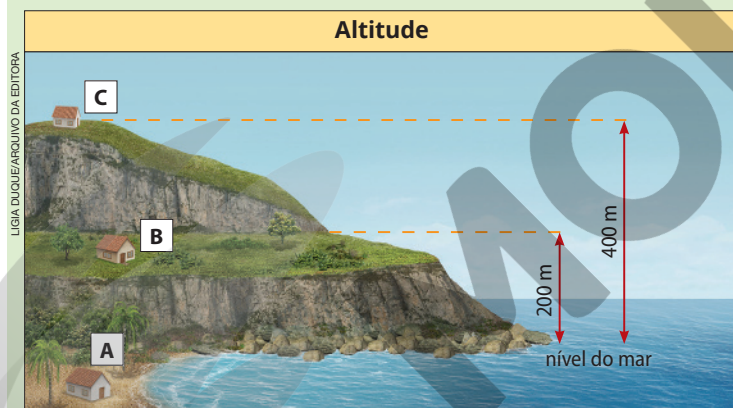


Ilustração para fins didáticos. Não apresenta proporcionalidade entre os elementos representados.

Orientações

Caso julgue pertinente, amplie o repertório dos estudantes relacionando a ausência de cadeias montanhosas elevadas ao fato de o Brasil ter um relevo antigo e desgastado, em que prevalecem altitudes moderadas. Aponte essa característica do relevo como uma vantagem para a realização de algumas atividades econômicas, como a agricultura mecanizada. A existência de relevos mais planos, como os existentes nos planaltos e depressões do Centro-Oeste brasileiro, favorece o emprego de maquinário agrícola.

Em relação à altitude, é importante diferenciá-la da noção de altura. A altura é a extensão vertical entre as extremidades de um objeto, pessoa, forma de relevo etc. A altitude, por outro lado, é medida em relação ao nível do mar.

Há superfícies, como algumas colinas, que, por terem baixa declividade e altura, podem parecer “baixas” do ponto de vista de um observador e, mesmo assim, serem elevadas em relação ao nível do mar.

Proposta interdisciplinar. O estudo da diferença entre altura e altitude pode beneficiar-se do trabalho interdisciplinar com o componente de Matemática. Uma possibilidade seria explorar instrumentos de medição como trenas, réguas, metros e oferecer desafios para que os estudantes meçam pequenas superfícies, estimem distâncias maiores etc. A criação de um modelo tridimensional de uma porção do relevo pode contribuir para a demonstração da noção de altitude e, a depender dos conhecimentos prévios da turma, possibilitar o trabalho com escala e conversão de medidas.

Atividade complementar

Com base na ilustração sobre a altitude, faça as seguintes perguntas aos estudantes:

1. Qual é a altitude da casa B?

Resposta: 200 metros.

2. Qual das três casas tem a maior altitude? E a menor?

Resposta: A casa C tem a maior altitude (400 metros), e a casa A tem a menor altitude (ela está no nível do mar, ou seja, na altitude zero).

Orientações

Ajude os estudantes a relacionar o texto e as imagens, contribuindo para que eles localizem as características das depressões e planícies nas paisagens representadas.

Em relação à depressão, é importante mostrar que há uma área mais baixa cercada por áreas mais altas.

Destaque que, de modo, geral, as planícies têm um aspecto plano e uniforme.

Depressões

As depressões são terrenos mais baixos que os demais ao seu redor. Todas as depressões do relevo brasileiro encontram-se em nível mais baixo que os terrenos que as cercam, porém estão acima do nível do mar.



GERSON GERLOFF/PULSAR IMAGENS

Vale do Rio Jacuí, no município de São João do Polêsine, Rio Grande do Sul, 2020.

Planícies

As áreas de planície são superfícies pouco elevadas, sem grandes desníveis no terreno, onde predomina o processo de deposição. No Brasil, há exemplo de planícies situadas em áreas litorâneas ou ao longo de rios, como é o caso da Planície do Rio Amazonas, que abrange áreas próximas às margens desse rio e de seus **afluent**es.

FABIO COLOMBINI



Afluentes: plural de *afluente*. Rio que deságua em outro rio.

Rio Negro, afluente do Rio Amazonas, no município de São Gabriel da Cachoeira, Amazonas, 2023.

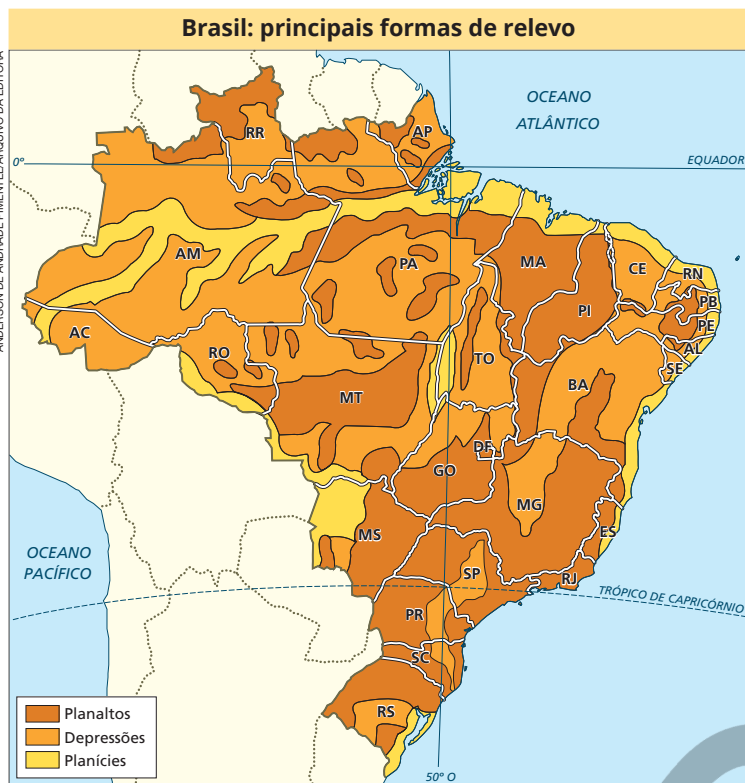
TALES AZZI/PULSAR IMAGENS



Planície litorânea na cidade de João Pessoa, capital do estado da Paraíba, 2021.

11. Resposta pessoal. Reforce a leitura da legenda relacionando cada cor a uma forma de relevo.

O mapa a seguir representa a distribuição das principais formas de relevo do Brasil. Com base no mapa, é possível perceber que no território brasileiro predominam os planaltos e as depressões.



Fonte: ROSS, Jurandyr Luciano Sanches. Os fundamentos da geografia da natureza. In: ROSS, Jurandyr Luciano Sanches (org.). **Geografia do Brasil**. 5. ed. São Paulo: Edusp, 2008. p. 53.

12. As planícies ocorrem na costa litorânea, na parte norte e em trechos do interior central do país.
13. Resposta pessoal. Verifique a coerência na classificação dos elementos em naturais ou culturais. Questione-os: Na lista, predominam elementos naturais ou culturais? Quais? Na sequência, peça aos estudantes que descrevam, oralmente, a paisagem do lugar onde moram e que destaquem alguns dos elementos listados.

Considere a possibilidade de parte dos estudantes terem tido contato com diferentes classificações de relevo ao longo de sua escolarização, sobretudo estudantes que interromperam seus estudos há muito tempo, ao abordar a classificação do relevo apresentada neste livro.

Complemento para as respostas

11. Nesta atividade, é importante a interpretação da legenda e dos limites entre os estados para respondê-la.

12. Incentive a utilização das direções cardeais e as noções de litoral e interior para a localização das planícies no território.

13. Na descrição da paisagem, verifique se os estudantes fazem menção a formas de relevo de maneira apropriada.

14. Os estudantes que vivem em áreas urbanizadas podem ter dificuldade para identificar formas de relevo. Para ajudá-los, chame a atenção para o traçado das ruas e avenidas, perguntando se há ladeiras, ruas planas etc.

- 11** Qual é a forma de relevo predominante na unidade federativa onde você vive? Anote a resposta no caderno.
- 12** Em que partes do território brasileiro ocorrem as planícies?
- 13** Pense na paisagem do lugar onde você mora e tente se lembrar dos elementos que formam essa paisagem. Liste esses elementos no caderno, separando-os em naturais e culturais.
- 14** Descreva como é o relevo do lugar onde você mora: se é plano ou acidentado; elevado ou baixo em relação ao entorno; se está próximo da altitude zero, por exemplo.

14. Resposta pessoal. Pergunte aos estudantes como eles classificariam o relevo do lugar onde moram e peça que justifiquem essa classificação.

Orientações

A classificação do relevo brasileiro passou por modificações nas últimas décadas. Nos anos 1940, Aroldo de Azevedo considerou a altimetria para identificar áreas de planaltos e planícies. Em 1958, Aziz Ab'Saber considerou os processos de formação predominantes nas superfícies para classificá-las como planalto ou planície. Foi a partir dos estudos de Ab'Saber que o predomínio de sedimentação passou a designar as planícies e o predomínio da erosão, os planaltos. Em 1989, Jurandyr Luciano Sanches Ross ampliou os estudos de Ab'Saber utilizando informações de radar do projeto Radambrasil para identificar áreas de depressão.

Orientações

Destaque a importância dos rios para a realização de várias atividades econômicas, como a geração de energia elétrica, a irrigação agrícola, o abastecimento urbano, a produção industrial, entre outras.

Enfatize que, embora o Brasil tenha recursos hídricos em abundância, a distribuição deles pelo território é desigual. Nesse contexto, destaque a região do semiárido brasileiro como um exemplo de região onde predomina a escassez e a Amazônia brasileira como um exemplo de abundância.

Além disso, é interessante destacar que algumas regiões do Brasil, embora tenham abundância em recursos hídricos, podem sofrer com problemas de escassez devido à alta demanda de consumo, ou ao desperdício e à contaminação dos cursos de água por falta de saneamento ambiental.

A hidrografia brasileira

Os **rios** são cursos naturais de água e fazem parte de muitas paisagens brasileiras. Eles são extremamente importantes para as sociedades humanas. Dos rios provêm tanto a água consumida quanto a utilizada na irrigação de plantações. Além disso, as águas dos rios possibilitam a pesca, a navegação e a obtenção de energia elétrica.

O Brasil é um país de muitos rios. A maioria deles é **perene** ou **permanente**, isto é, são rios que não secam e, por isso, o fluxo de água deles é contínuo. Os rios cujos fluxos de água secam em algum período do ano, principalmente na estiagem, são chamados de **rios temporários** ou **intermitentes**. No período de chuvas, esses rios voltam a correr. Também existem rios com trechos perenes e trechos temporários.

JOSE LUIS STEPHENS/ALAMY/ FOTOARENA



Usina hidrelétrica de Itaipu, no Rio Paraná, no município de Foz do Iguaçu, Paraná, 2021. A força das águas dos rios é aproveitada para a produção de energia elétrica.

ADRIANO KIRIHARA/PULSAR IMAGENS



Leito do Rio Chacabuco seco durante estiagem, no município de Petrolina, Pernambuco, 2021.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

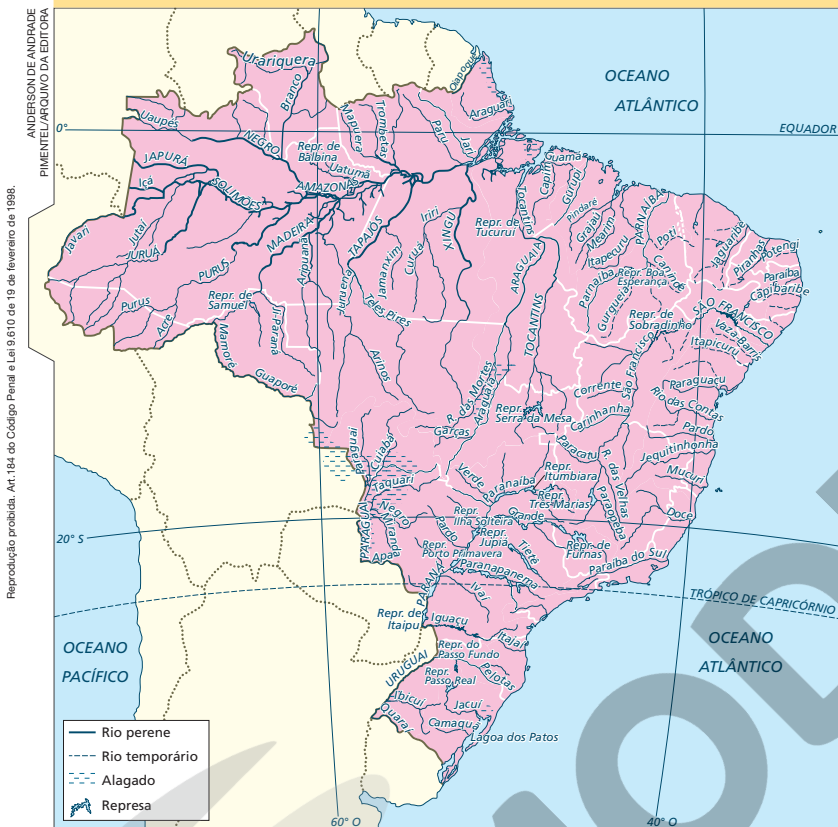
15. Rio perene é o rio que tem o fluxo de água contínuo; rio temporário é o rio que tem o fluxo de água interrompido no período de estiagem e, por isso, fica seco nessa época.

Alguns rios brasileiros correm em áreas planas, sem desníveis. Esses rios são aproveitados principalmente para navegação. Os rios que correm em áreas mais acidentadas e que apresentam desníveis, formando quedas de água (cachoeiras), possibilitam a construção de represas e usinas para a geração de energia hidrelétrica.

No mapa a seguir, estão representados alguns rios da hidrografia do Brasil.

16. No mapa, os rios perenes foram representados por linhas contínuas na cor azul. Os rios

temporários foram representados por linhas tracejadas na cor azul. É importante explorar o mapa com os estudantes, auxiliando-os na leitura da legenda e dos elementos representados.



Fonte: FERREIRA, Graça Maria Lemos. **Atlas geográfico:** espaço mundial. 5. ed. São Paulo: Moderna, 2019. p. 127.

15 No caderno, diferencie rio perene de rio temporário.

16 Como foram representados os rios perenes no mapa? E os rios temporários?

17 Converse com os colegas e o professor sobre os rios do município onde você vive. Identifique os nomes dos rios que você conhece e conte como eles são. 17. Estimule os estudantes a descreverem as características dos rios do município onde vivem perguntando se os rios são perenes ou temporários, se são limpos ou poluídos; se são canalizados ou não; se são aproveitados para abastecimento, pesca, transporte, geração de energia, lazer etc.



51

Orientações

Explore o mapa com os estudantes, evidenciando o uso da legenda para a diferenciação dos rios temporários e perenes. Relacione a ocorrência de rios temporários às características climáticas das regiões onde se localizam, indicando que, nessas áreas, o total de chuvas é inferior à taxa de evaporação, ocasionando um déficit hídrico. Explore as consequências desse fenômeno para a economia e a qualidade de vida das pessoas.

Complemento para as respostas

15. A atividade contribui para que o estudante desenvolva habilidades relacionadas à leitura da legenda, favorecendo o aprendizado da linguagem cartográfica.

16. Incentive os estudantes a reconhecerem as razões envolvidas na escolha do símbolo gráfico utilizado em cada um dos casos: uma linha contínua para um fluxo de água contínuo e uma linha descontínua para representar um curso de água descontínuo.

17. Estimule a percepção de possíveis problemas ambientais relacionados aos rios. Entre eles, é possível citar a poluição e a ocupação desordenada das margens.

Objetivo de Desenvolvimento Sustentável

Ao explorar a importância da água como um recurso natural e favorecer reflexões sobre seu uso e os impactos negativos causados por algumas ações humanas, a atividade 17 contribui para o trabalho com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 6 (Água potável e saneamento).

Orientações

Para favorecer a distinção entre clima e tempo, é possível realizar uma analogia com a personalidade e o humor de uma pessoa. A personalidade, tal qual o clima, tem características duradouras. O humor é passageiro como o tempo atmosférico. Uma pessoa com humor frequentemente alegre tem uma personalidade diferente daquela cujo humor é costumeiramente mais melancólico.

Os climas brasileiros

É comum, antes de sairmos de casa para o trabalho ou para alguma atividade externa, buscar informações sobre a previsão do tempo atmosférico. Assim, podemos saber se precisamos levar o guarda-chuva ou um agasalho, por exemplo.

Muitas pessoas acham que tempo atmosférico e clima são a mesma coisa, mas não são. Vamos entender melhor o que essas expressões significam.

Tempo atmosférico é a combinação momentânea das condições dos elementos do clima em determinado local. Esses elementos são: temperatura, umidade e pressão. Assim, podemos dizer, por exemplo, que o tempo está ensolarado ou nublado, quente ou frio, com mais ou menos vento. Essa combinação é passageira, pode mudar de um momento para outro: de manhã o tempo pode estar ensolarado e, à tarde, nublado.

Clima é a sucessão habitual dos diferentes tempos atmosféricos que ocorrem em um local e se repetem ao longo de vários anos.

Você estudou no início deste capítulo que a maior parte do Brasil está localizada na zona tropical. Por isso, no país, predominam climas quentes.

Os tipos de clima que ocorrem no território brasileiro são:

- **clima equatorial úmido:** é predominantemente quente e úmido. A temperatura média anual é superior a 25 °C, e a amplitude térmica anual, isto é, a diferença entre a maior e a menor temperatura registradas no ano, é pequena. A pluviosidade (volume de chuvas) é elevada, geralmente superior a 2.000 milímetros (mm) por ano. Predomina na parte norte do país.
- **clima tropical:** tem duas estações bem definidas: verão quente e chuvoso e inverno seco. As temperaturas médias anuais são superiores a 18 °C. Há uma variação anual em relação às chuvas: no verão chove muito e, no inverno, predomina a estiagem. Ocorre na área interior e central do Brasil.
- **clima tropical semiárido:** é quente e seco, apresentando temperaturas elevadas e baixa pluviosidade, abaixo de 1.000 mm anuais. Esse é o clima predominante no Sertão Nordestino.
- **clima tropical de altitude:** apresenta temperaturas médias mais baixas que as do clima tropical, ocorrendo nas áreas de maior altitude dos estados de São Paulo, Paraná, Mato Grosso do Sul e Minas Gerais.

Feira do Açaí em dia chuvoso no município de Belém, Pará, 2018.



FABIO COLOMBINI

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Orientações

- **clima tropical litorâneo úmido:** apresenta pluviosidade anual entre 1.200 e 2.000 mm e temperaturas médias entre 18 °C e 24 °C. Ocorre na faixa costeira do território, entre os estados de São Paulo e Rio Grande do Norte.
- **clima subtropical:** caracteriza-se por duas estações do ano bem definidas: verão quente e inverno frio, que pode ser rigoroso e com ocorrência de geadas ou até neve. As chuvas são bem distribuídas ao longo do ano, e as temperaturas médias anuais quase sempre ficam abaixo dos 18 °C. Predomina no sul do país.

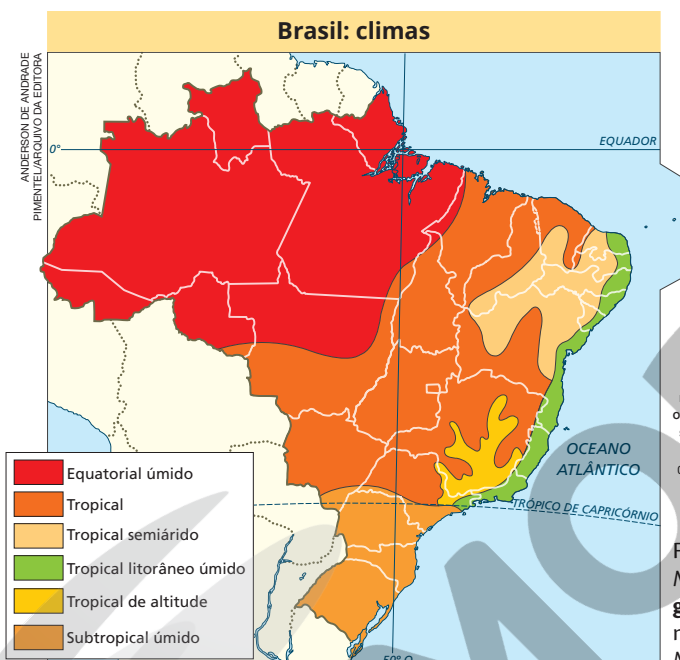


CESAR DINIZ/PULSAR IMAGENS

Neve no município de São Joaquim, Santa Catarina, em julho de 2021.

18. Resposta pessoal. Os estudantes podem citar diversos meios de comunicação que divulgam a previsão do tempo atmosférico: rádio, televisão, internet, jornal. Questione-os se conhecem e/ou utilizam aplicativos disponibilizados para *tablets* ou *smartphones* que trazem informações sobre a previsão do tempo atmosférico no município onde vivem.

Fonte: FERREIRA, Graça Maria Lemos. **Atlas geográfico:** espaço mundial. 5. ed. São Paulo: Moderna, 2019. p. 119.



- 18 Você costuma consultar a previsão do tempo atmosférico? Se sim, conte aos colegas e ao professor onde e quais informações você busca e com quais objetivos.
- 19 Qual é o tipo de clima que predomina na unidade federativa onde você vive?
19. Resposta pessoal. Os estudantes podem consultar o mapa político da página 44, que apresenta os nomes das unidades federativas.

Complemento para as respostas

18. Caso julgue pertinente, estimule os estudantes a pensarem na forma como as mudanças de tempo podem, além de afetar nosso cotidiano, interferir na rotina de diversas atividades econômicas. Sendo possível, recorra a algum aplicativo que traga a previsão do tempo e explore-o com os estudantes, notando se interpretam e relacionam os símbolos geralmente utilizados para representar as condições do tempo atmosférico; se compreendem as abreviaturas de unidades de medida, entre outras informações.

Orientações

A vegetação é uma característica natural que contribui para a diferenciação das paisagens, já que variam de acordo com os diversos tipos de clima e solo.

Demonstre que a diversidade de formações vegetais do Brasil tem relação com a variedade de climas. No aspecto econômico, essa biodiversidade pode ser a fonte de matérias-primas.

Ressalte a necessidade do estudo das diversas espécies existentes nas formações vegetais do Brasil, assim como a necessidade da adoção de medidas para que elas sejam exploradas de forma sustentável.

A vegetação do Brasil

O território brasileiro também apresenta diversidade de formações vegetais, e isso acontece em razão das combinações de tipos de solo e de clima.

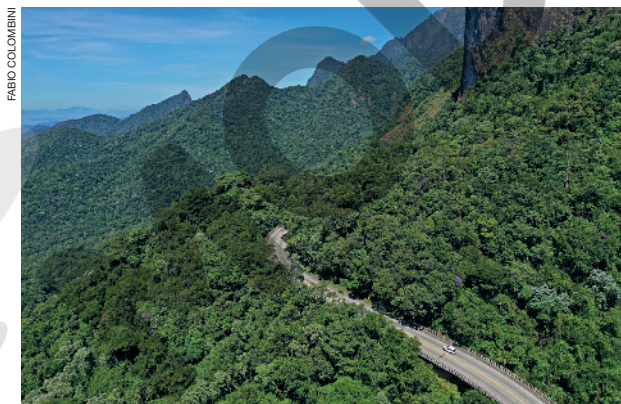
Você vai estudar os principais tipos de vegetação nativa do Brasil.

- **Floresta Amazônica:** ocorre no norte do Brasil, em áreas de clima equatorial (quente e úmido), por isso, é considerada uma floresta tropical. É uma floresta densa, cujas árvores ficam muito próximas umas das outras e são de grande porte. Essa floresta apresenta uma das maiores biodiversidades do mundo em flora e fauna. No entanto, a floresta vem sendo degradada pela extração madeireira e pelo avanço da agropecuária e do garimpo.



Floresta Amazônica às margens de um igarapé no município de Manaus, Amazonas, 2022.

- **Mata Atlântica:** originalmente, essa floresta, também tropical, cobria larga faixa da costa brasileira, do Rio Grande do Norte ao Rio Grande do Sul, além de trechos do interior do território brasileiro, em áreas de clima tropical. A Mata Atlântica vem sendo desmatada desde a colonização, sendo a floresta mais devastada do país.



Mata Atlântica no Parque Nacional da Serra dos Órgãos, no município de Teresópolis, Rio de Janeiro, 2022.

- **Cerrado:** ocorre em áreas do interior central do Brasil, de clima quente e pouca umidade. É uma formação vegetal composta de árvores retorcidas e dispersas, arbustos e campos. Nos últimos anos, queimadas frequentes têm atingido grandes áreas dessa vegetação, contribuindo para sua devastação.

20. Havendo vegetação natural preservada, ajude-os a identificar o tipo de vegetação

Cerrado na Terra Indígena Parabubure, no município de Campinópolis, Mato Grosso, 2021.

sobre sua preservação: de que modo e por que foi preservada; aspectos positivos da preservação etc.

- **Caatinga:** formada de plantas adaptadas ao clima quente e seco, a caatinga é a formação vegetal predominante em áreas de clima tropical semiárido.

21. A ocorrência de um tipo de vegetação em determinada área está relacionada ao clima predominante nessa área. Desse modo, áreas de clima equatorial úmido favorecem a ocorrência de vegetação adaptada às características desse tipo de clima (quente e úmido), por exemplo, a Floresta Amazônica. É importante que, em suas respostas, os estudantes

relacionem fatores do clima, como temperatura e umidade, à distribuição da vegetação pelo território.

- **Mata de Araucárias:** ocorre nas áreas de clima subtropical do país. A araucária é um tipo de pinheiro típico do sul do Brasil, conhecido popularmente como pinheiro-brasileiro ou pinheiro-do-paraná, por isso a mata de araucárias também é conhecida como **Mata dos Pinhais**.

Araucárias no município de São Joaquim, Santa Catarina, 2023.



FABIO COLOMBINI



ADRIANO KIRIHARA PULSAR IMAGENS



FABIO COLOMBINI

- 20** No lugar onde você vive, há matas ou parques com vegetação natural preservada? Se a sua resposta foi sim, qual é a formação vegetal existente? Anote no caderno.
- 21** As formações vegetais são diversificadas no Brasil. De que maneira o clima influencia a ocorrência dos tipos de vegetação no território brasileiro?

55

Orientações

Explique aos estudantes que o Cerrado e a Caatinga, ao contrário da Mata de Araucárias, Mata Atlântica e da Floresta Amazônica, não são formações florestais. São consideradas florestas as formações compostas predominantemente de árvores densamente dispostas, ou seja, próximas umas às outras. O Cerrado e a Caatinga, por outro lado, apresentam árvores e arbustos de maneira mais esparsa.

Complemento para as respostas

20. É importante auxiliar os estudantes a diferenciar áreas de vegetação nativa de áreas agrícolas ou ajardinadas com a presença de espécies exóticas.

21. Estimule os estudantes a recorrerem ao mapa “Brasil: climas”, na página 53, para relacionar a variedade de climas à ocorrência de diferentes formações vegetais.

Atividade complementar

Solicite aos estudantes que formem duplas e construam um diagrama sintetizando conteúdos estudados no capítulo. Inicie a tarefa propondo um modelo na lousa, solicitando a eles que o reproduzam no caderno para, depois, preenchê-lo. Uma possibilidade seria utilizar a palavra *Brasil* como ponto de partida e, no nível seguinte, desenhar cinco retângulos com os seguintes temas ou palavras-chave: organização política, relevo, hidrografia, climas e vegetação. Abaixo desses retângulos, os estudantes devem inserir as principais informações a respeito de cada tema. É importante que, ao final, o diagrama apresente um resumo dos assuntos estudados no capítulo. Esta atividade pode ser aplicada para monitorar a aprendizagem da turma sobre os principais aspectos da organização política e da dinâmica da natureza do território brasileiro.

Antes de iniciar a leitura, chame a atenção para o título e peça aos estudantes que tentem antecipar o conteúdo do texto por meio da análise do título. Esse procedimento contribui para o levantamento de hipóteses sobre as informações que um texto pode trazer.

Durante a leitura, é possível que os estudantes solicitem ajuda para a compreensão de alguns termos. Esse é um bom momento para buscar o significado dessas palavras no dicionário ou, havendo a possibilidade, para a utilização de dicionário eletrônico.

Para maior compreensão a respeito da medida de hectare (ha), que equivale a 10.000 metros quadrados, faça a correspondência com a medida aproximada de um campo de futebol que tenha 120 metros de comprimento (linha lateral) e 90 metros de largura (linha de fundo); essas são as medidas máximas estabelecidas pela Federação Internacional de Futebol – Fifa). A área do campo é obtida multiplicando-se o comprimento pela largura: $120 \times 90 = 10.800$. Assim, a área máxima de um campo de futebol é de 10.800 metros quadrados, ou seja, cerca de um hectare.



Desmatamento na Mata Atlântica cresce 66% em um ano



Entre 2020 e 2021 foram desmatados 21.642 hectares (ha) da Mata Atlântica, um crescimento de 66% em relação ao registrado entre 2019 e 2020 (13.053 ha) e 90% maior que entre 2017 e 2018, quando se atingiu o menor valor de desflorestamento da série histórica (11.399 ha). A perda de florestas naturais, área em que caberiam mais de 20 mil campos de futebol, corresponde a 59 hectares por dia ou 2,5 hectares por hora [...].

As informações são do *Atlas da Mata Atlântica*, estudo realizado desde 1989 pela Fundação SOS Mata Atlântica em parceria com o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) [...].

Diretor de Conhecimento da SOS Mata Atlântica e coordenador do Atlas, Luis Fernando Guedes Pinto explica que o aumento do desmatamento sobre um patamar já inaceitável de perda da vegetação nativa da Mata Atlântica mantém o bioma em um alto grau de ameaça e risco. “É um problema que afeta todo o país e impacta diretamente a sociedade, pois 70% da população e 80% da economia brasileira se concentram na região. Se as derrubadas persistirem, vai faltar água, vai faltar alimento, vai faltar energia elétrica. É uma ameaça à vida [...]”.

FABIO COLOMBINI



Mata Atlântica no município de Tapiraí, São Paulo, 2021.

Verifique se os estudantes compreendem os valores percentuais citados no texto. Caso precisem de ajuda, desenhe um retângulo na lousa e divida-o em dez linhas e dez colunas, compondo uma grade com cem quadradinhos. Nesse exemplo, cada quadradinho representa uma unidade em um total de cem, portanto, um por cento. Noções de medida e proporção podem ser trabalhadas em conjunto com o professor de Matemática.

A leitura do texto e a realização das atividades colaboram para que os estudantes reconheçam a importância da preservação das formações vegetais brasileiras e, ao mesmo tempo, evidenciem como vegetação, clima, hidrografia e economia estão interligados.

Complemento para as respostas

1. A área de Mata Atlântica desmatada nesse período foi de 21.642 hectares. A fonte da informação é o *Atlas da Mata Atlântica*, elaborado pela Fundação SOS Mata Atlântica e pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais.

Embora o Atlas não tenha o propósito de investigar a legalidade dos desmatamentos detectados, é importante ressaltar que a vegetação nativa do bioma é protegida pela Lei da Mata Atlântica. Segundo Guedes Pinto, é possível dizer que o bioma vem sendo devastado atualmente, acima de tudo, para dar lugar a pastagens e culturas agrícolas. A pressão da expansão urbana e da especulação imobiliária, principalmente em torno de grandes cidades e no litoral, também pode ser apontada como uma das causas.

DESMATAMENTO na Mata Atlântica cresce 66% em um ano. **Fundação SOS Mata Atlântica**, 24 maio 2022. Disponível em: <https://cms.sosma.org.br/noticias/desmatamento-na-mata-atlantica-cresce-66-em-um-ano/>. Acesso em: 22 jan. 2024.



2. O desmatamento vem ocorrendo para dar lugar a pastagens e culturas agrícolas e para a expansão urbana e especulação imobiliária em torno de grandes cidades e no litoral, principalmente.

Pasto em área desmatada e Mata Atlântica preservada, ao fundo, na Reserva Biológica de Poço das Antas, no município de Silva Jardim, Rio de Janeiro, 2023.

3. Permita que os estudantes se expressem, apresentando suas opiniões. Conduza a conversa de modo que apresentem argumentos que embasem as respostas, verificando a coerência entre eles.

Questões

- 1 Qual foi a área de Mata Atlântica desmatada entre 2020 e 2021? Qual é a fonte dessa informação? Registre no caderno.
- 2 Quais são as principais causas do desmatamento apontadas no texto?
- 3 Em sua opinião, por que o desmatamento da Mata Atlântica afeta a economia e a sociedade do Brasil? Converse com os colegas e o professor sobre esse assunto.

É importante que percebam que a devastação florestal interfere na biodiversidade (perda do hábitat da fauna e da flora, levando espécies à extinção), na qualidade do solo (degradação/erosão, perda de nutrientes e fertilidade, impactando a produção de alimentos e de matérias-primas para a indústria), nos padrões de chuva (chuvas ou estiagem fora de período, mudanças no volume represas, o que compromete o abastecimento de água, a produção de energia hidrelétrica e o transporte pluvial) e de temperatura (alterações climáticas, calor ou frio intensos, secas prolongadas) etc.

1. A capacidade de localizar informações em um texto é uma habilidade importante a ser desenvolvida. A atividade também solicita que o estudante identifique a fonte da informação. Sobre esse tema, ressalte a importância da escolha de fontes confiáveis para a obtenção de informações.

2. A relação entre desmatamento e expansão da agricultura é um tema sensível. Ao abordá-lo, é importante permitir que os estudantes apresentem seus pontos de vista, estimulando o pluralismo de ideias.

3. A abordagem das consequências ambientais, econômicas e sociais do desmatamento contribui para que os estudantes desenvolvam uma visão sistêmica na qual sociedade e natureza são elementos fortemente interligados e interdependentes.

Objetivo de Desenvolvimento Sustentável

Ao discutir os efeitos nocivos do desmatamento para a sociedade e para o ambiente, a leitura do texto e a realização das atividades propostas contribuem para o trabalho com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 15 (Vida terrestre).

Capítulo 4

Neste capítulo, os estudantes vão refletir sobre os processos de regionalização do território brasileiro, reconhecendo alguns critérios usados para delimitar as regiões.

Ao explorar a imagem da abertura deste capítulo, explique que os Institutos Federais são instituições de ensino públicas, mantidas pelo governo federal, que oferecem ensino médio regular, técnico e superior. Elas têm programas de ações afirmativas, isto é, políticas que visam reduzir os obstáculos estruturais que dificultam o acesso e a permanência das pessoas pretas, pardas e indígenas nas instituições de ensino, sobretudo no nível superior.

As questões propostas no texto de abertura instam os estudantes a expressarem o que compreendem a respeito do conceito de região e do processo de regionalização. Aproveite para indicar exemplos de instituições de ensino médio e superior localizadas nas proximidades.

Objetos de conhecimento

- Divisão regional do Brasil.
- Grandes regiões do IBGE.
- Regiões geoeconômicas.

Avaliação diagnóstica

As perguntas a seguir possibilitam avaliar os conhecimentos dos estudantes sobre as regiões brasileiras e a diversidade socioeconômica do Brasil, assuntos que serão desenvolvidos neste capítulo.



O Brasil e suas regiões

Cartaz de evento organizado por instituições federais de ensino da Região Sul.



A imagem desta página mostra o cartaz que divulga um evento sediado na Universidade Federal de Santa Maria, no município de Santa Maria, estado do Rio Grande do Sul, em outubro de 2022. Esse evento reuniu instituições federais de ensino para discutir e promover políticas públicas de ações afirmativas para a igualdade racial e social nas instituições de ensino da Região Sul.

Você já ouviu falar de alguma universidade ou instituto federal de ensino da região brasileira onde vive? E região, você sabe o que é? Sabe como as regiões se constituem ou como elas são delimitadas?

Neste capítulo você vai:

- compreender a regionalização do território brasileiro e sua importância;
- identificar características populacionais, naturais e econômicas das regiões brasileiras;
- refletir sobre a diversidade e as desigualdades regionais do Brasil.

- Em qual região brasileira se situa a unidade federativa onde você vive?
- Quais características diferenciam sua região das demais?

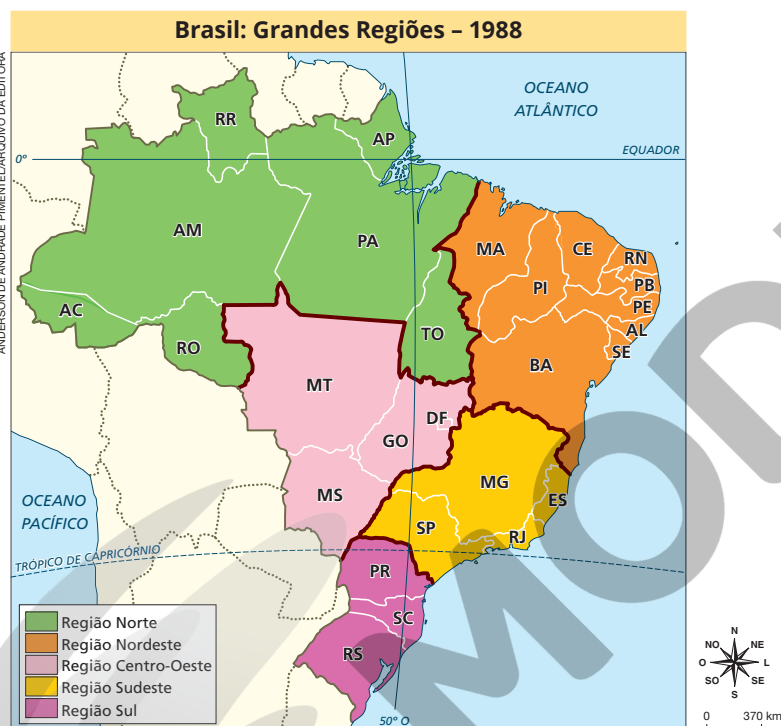
Verifique se os estudantes são capazes de mencionar a região de acordo com a classificação do IBGE e se mencionam algumas de suas características, fazendo referências a aspectos já estudados, como clima, vegetação e relevo. Caso eles apresentem dificuldades, reforce a explicação de conteúdos relacionados a essas questões no planejamento das aulas previstas para desenvolvimento do capítulo.

A regionalização do Brasil

Regionalizar é dividir um território em partes que apresentem características semelhantes. Cada uma dessas partes é considerada uma **região**.

Para fazer essa divisão, ou regionalização, é preciso definir critérios, isto é, quais características serão consideradas para agrupar as porções do território na mesma região. Dessa forma, podemos agrupar áreas com base em características físicas ou naturais (como formas de relevo e tipos de clima ou de vegetação) ou características sociais (como organização das atividades econômicas ou culturais e distribuição da população), por exemplo.

O território brasileiro já passou por diversas regionalizações no decorrer de sua história. Atualmente, a regionalização oficial do território brasileiro é a feita pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que agrupou as unidades federativas em cinco **Grandes Regiões: Norte, Nordeste, Sudeste, Sul e Centro-Oeste**. Essa regionalização foi feita com base em critérios que consideraram aspectos naturais e sociais.



Atente-se para que o estudo das regiões dissipe estereótipos sobre as paisagens e culturas das regiões do Brasil. Há, no senso comum, algumas ideias difundidas que podem e devem ser problematizadas, como a noção de desenvolvimento econômico e riqueza concentrada no Sudeste, que por sua vez pode acabar ocultando situações de desigualdade e pobreza que afetam parcelas consideráveis da população da região.

Atividade complementar

Organize, na lousa, um quadro dividido em cinco partes, identificando cada uma com os nomes das cinco grandes regiões, segundo o IBGE. Solicite aos estudantes que reproduzam o quadro no caderno e o preencham com tudo o que sabem ou pensam sobre cada região. Fique atento para a emissão de opiniões que possam reproduzir preconceitos e estereótipos sobre pessoas, culturas e paisagens das regiões brasileiras. Esse quadro inicial representa as noções que os estudantes têm a respeito das regiões brasileiras e poderá ser retomado em um momento posterior para que os estudantes percebam como algumas concepções podem ser alteradas à medida que aprendem novos conceitos e ampliam seu repertório cultural. Esse exercício de retomada posterior do quadro pode fazer parte da estratégia de monitoramento das aprendizagens a respeito das cinco Grandes Regiões do Brasil.

Orientações

Explore o mapa que representa a divisão regional do Brasil, feita pelo IBGE, chamando a atenção para a localização da unidade federativa em que vivem os estudantes. Explique que as unidades federativas que compõem as regiões não são completamente homogêneas entre si, ou seja, elas apresentam traços comuns, porém preservam certas singularidades em relação às demais.

Orientações

O trabalho com outra proposta de regionalização do Brasil contribui para evidenciar que o processo de regionalização é resultado de um trabalho intelectual e não um dado da natureza. Assim sendo, as propostas de regionalização podem mudar ao longo do tempo para adaptarem-se às mudanças ocorridas no espaço geográfico.

Nesse caso, temos como contraponto a regionalização criada pelo geógrafo Pedro Pinchas Geiger, que se baseou em processos sociais e econômicos para delimitar espaços geográficos com características semelhantes, que são as três regiões geoeconômicas.

Em 2017, em virtude do aumento da diferenciação interna do território brasileiro e da necessidade de atualizar as bases para o planejamento territorial do Brasil, o IBGE elaborou uma nova proposta de regionalização do território brasileiro, chamada de Regiões Geográficas Imediatas e Intermediárias. Para saber mais sobre essa regionalização, consulte a publicação: IBGE. **Divisão regional do Brasil em regiões geográficas imediatas e regiões geográficas intermediárias 2017**. Rio de Janeiro: IBGE, 2017.

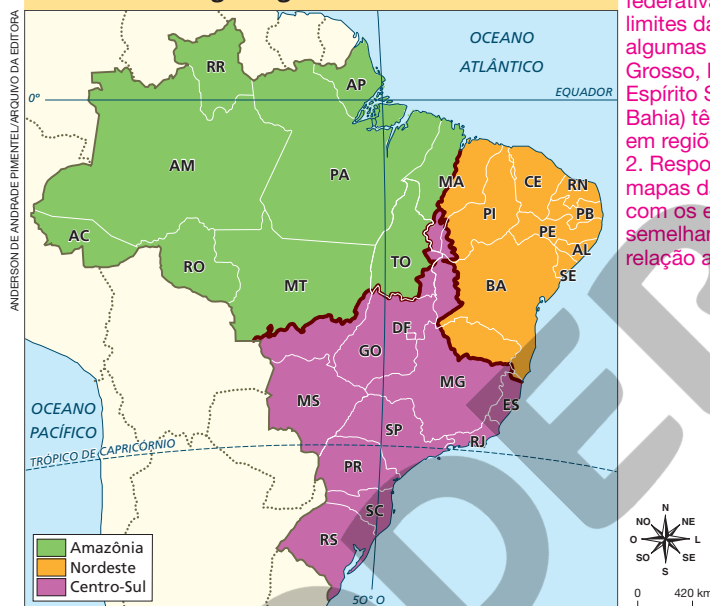
Outra regionalização do território brasileiro

A regionalização que vamos utilizar neste livro é a adotada oficialmente pelo IBGE. Mas ela não é a única maneira de regionalizar o território brasileiro; existem outras, baseadas nos mais diversos critérios, que são definidos de acordo com os objetivos e interesses de quem vai regionalizar.

Uma regionalização proposta em 1967 dividiu o Brasil em regiões geoeconômicas. Os critérios dessa divisão consideraram principalmente aspectos históricos e socioeconômicos, como as transformações resultantes da modernização da economia brasileira após 1950. Nessa regionalização, alguns estados fazem parte de mais de uma região.

1 a. A linha de cor vermelha representa os limites de cada região geoeconômica.

Brasil: regiões geoeconômicas – 1967



Fonte: IBGE. **Atlas geográfico escolar**. 8. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. p. 150.

1 b. Não, os limites das unidades federativas não coincidem com os limites das regiões geoeconômicas: algumas unidades federativas (Mato Grosso, Maranhão, Piauí, Tocantins, Espírito Santo, Minas Gerais e Bahia) têm parcela de seu território em regiões diferentes.
2. Resposta pessoal. Explore os mapas das duas regionalizações com os estudantes, destacando semelhanças e diferenças em relação aos limites das regiões.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

- 1 Com base no mapa das regiões geoeconômicas, responda no caderno.
 - a. Como os limites das regiões geoeconômicas foram representados nesse mapa?
 - b. Os limites das unidades federativas coincidem com os limites das regiões geoeconômicas? Explique.
- 2 A unidade federativa onde você vive faz parte:
 - a. de qual das regiões delimitadas pelo IBGE?
 - b. de qual ou quais regiões geoeconômicas?

60

Complemento para as respostas

1. Reforce com os estudantes a diferença entre a regionalização do IBGE e a proposta pelo geógrafo Pedro Pinchas Geiger, sobretudo em relação ao fato de não se considerarem os limites entre as unidades federativas na delimitação da região. Explique que uma unidade federativa pode apresentar porções de seu território com características diferentes, sendo, então, cada porção incorporada a uma região diferente, sem que os limites entre as regiões coincidam com os limites das unidades federativas se esse não for um critério para essa regionalização.
2. Oriente os estudantes durante a análise do mapa, solicitando que utilizem a legenda para identificar as regiões às quais as unidades federativas pertencem.

3. A região mais populosa é a Sudeste (42%) e a menos populosa é a Centro-Oeste (8%).

Por que regionalizar?

Regionalizar o Brasil facilita a pesquisa, a coleta e a organização de informações e dados, realizadas pelo IBGE, sobre diversos aspectos do país (econômicos, sociais, culturais, territoriais, entre outros).

A análise dessas informações e dados possibilita conhecer melhor as características de cada região. É possível saber, por exemplo, qual é a região mais populosa; como a população se distribui pelas faixas de idade; ou, ainda, qual é o percentual de trabalhadores em cada setor de atividade econômica.

Dividir o território em regiões facilita ações governamentais voltadas à gestão de recursos financeiros, ao desenvolvimento de políticas públicas e ao planejamento de estratégias específicas para diferentes partes do território, de acordo com as particularidades de cada uma. Assim, o governo pode direcionar investimentos e recursos de maneira mais eficaz, promovendo o desenvolvimento regional de modo a reduzir disparidades econômicas e sociais entre as diferentes regiões.

3 De acordo com o gráfico sobre a população, qual é a região brasileira mais populosa? E a menos populosa? **4 e 5. Resposta pessoal. Verifique a correção, de acordo com os percentuais informados nos gráficos para a região onde vivem.**

4 De cada 100 pessoas residentes no Brasil, quantas vivem na mesma região que você?

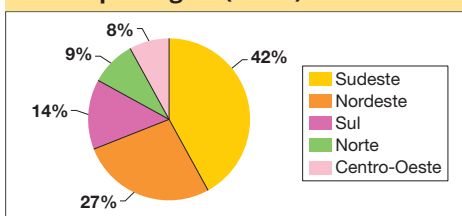
5 O segundo gráfico trata do abastecimento de água. Qual é o percentual de moradias atendidas principalmente pela rede geral na região onde você vive?

6 Em qual região o governo deveria fazer mais investimentos em saneamento básico? Por quê? **6. O governo deveria ampliar investimentos na Região Norte, que apresenta o menor percentual de moradias abastecidas pela rede de distribuição geral com água tratada.**

7 Você já deve ter ouvido frases como “ainda há pontos de alagamento nas zonas Norte e Sul da cidade” ou “a linha de trem que liga o Centro à Zona Leste da cidade está inoperante no momento”. De que maneira você relacionaria essas frases à regionalização de um território?

7. Espera-se que os estudantes indiquem que a cidade também pode ser regionalizada, isto é, dividida em porções menores para facilitar a administração.

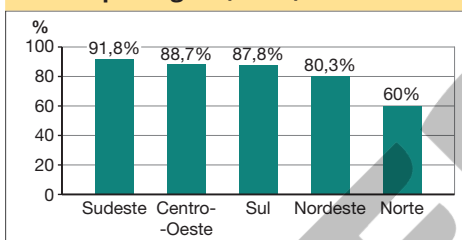
Brasil: população residente por região (em %) – 2022



Fonte: IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Contínua:** características gerais dos domicílios e dos moradores 2022.

Rio de Janeiro: IBGE, 2023. p. 10.

Brasil: moradias com rede geral de distribuição de água como a principal fonte de abastecimento, por região (em %) – 2022



Fonte: IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Contínua:** características gerais dos domicílios e dos moradores 2022.

Rio de Janeiro: IBGE, 2023. p. 4.

Complemento para as respostas

3. Comente que, no gráfico circular, há relação proporcional entre o tamanho de cada porção (“fatia”) do círculo e a população de cada região.

4. Nesta atividade, os estudantes devem ativar conhecimentos matemáticos sobre porcentagem, reconhecendo que, de cada 100 pessoas residentes no Brasil, 42 vivem na Região Sudeste, por exemplo, o que representa 42% do total de pessoas residentes no Brasil.

5. Destaque que a altura de cada coluna representa o percentual em relação ao todo de cada região.

6. Incentive os estudantes a apresentarem seus pontos de vista sobre como poderiam ser utilizados os recursos públicos e o que considerariam prioridade na ação dos governos.

7. Verifique se a localidade em que os estudantes vivem também é dividida em regiões. No exemplo, a cidade foi dividida em porções chamadas “zonas”, de acordo com a localização geográfica (Zona Norte, Zona Sul, Zona Leste, Centro).

Orientações

Orienta a leitura dos gráficos verificando se os estudantes compreendem valores percentuais. Para o gráfico circular, informe que o círculo representa o todo e cada “fatia” uma fração do todo. Para o gráfico de colunas, comente que a altura da coluna corresponde à porcentagem indicada no eixo vertical. O trabalho com os gráficos pode ser realizado em conjunto com o componente de Matemática durante o estudo de frações.

Orientações

Explique que, desde o início da colonização europeia até meados do século XX, a atual Região Norte esteve pouco conectada às atividades econômicas desenvolvidas no restante do país, o que contribuiu para a maior preservação da vegetação e das formas tradicionais de ocupação na região. Na atualidade, parte importante da paisagem da Região Norte é formada pela Floresta Amazônica.

No entanto, é importante equilibrar a abordagem, evitando restringi-la aos aspectos naturais da região. Embora apresente extensas áreas pouco povoadas e tenha parte considerável de seu território ocupada por florestas, a população da Região Norte reside majoritariamente em áreas urbanas, dedicando-se principalmente a atividades do setor terciário, como o comércio e a prestação de serviços.

Região Norte

Os estados do Acre, Amapá, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins formam a **Região Norte**. Com uma área de 3.850.593 quilômetros quadrados, é a maior região brasileira em extensão territorial.

No final de 2022, de acordo com o IBGE, a população da Região Norte era de pouco mais de 17 milhões de habitantes. Grande parte dessa população concentrava-se nas cidades de Belém, capital do Pará, e Manaus, capital do Amazonas. Essas capitais, assim como Porto Velho, no estado de Rondônia, atraem moradores de outras localidades para o trabalho na indústria, no comércio e nos serviços.



Fonte: IBGE. **Atlas geográfico escolar**. 8. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. p. 94.

A Amazônia

A Amazônia, também chamada de Amazônia Continental ou Amazônia Internacional, corresponde a uma extensa área que abrange terras do Brasil, Peru, Equador, Bolívia, Colômbia, Venezuela, Guiana e Suriname, além da Guiana Francesa (departamento ultramarino da França) que apresentam algumas características semelhantes: presença da Floresta Amazônica, clima equatorial, densa rede de rios, entre outras.

A Amazônia Legal, por sua vez, corresponde à parte brasileira da Amazônia Continental ou Internacional, abrangendo toda a área ocupada pelos estados da Região Norte mais o estado de Mato Grosso e boa parte do estado do Maranhão.



Fonte: OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. **Amazônia: monopólio, expropriação e conflito**. 4. ed. Campinas: Papirus, 1993. p. 10.

8. Ajude os estudantes a organizar o quadro e dê um tempo para que o completem. Na lousa, organize um quadro e, junto com eles, complete-o. Amazonas (AM): Manaus; Pará (PA): Belém; Rondônia (RO):

Atividades econômicas da Região Norte

Porto Velho; Roraima (RR): Boa Vista; Acre (AC): Rio Branco; Amapá (AP): Macapá; Tocantins (TO): Palmas.

Historicamente, parte importante da população da Região Norte habita as margens dos rios e igarapés: são os povos ribeirinhos, que praticam a pesca artesanal, cultivam e praticam o extrativismo vegetal.

Nas últimas décadas, outras atividades econômicas ganharam importância na região. A agricultura e a criação de gado se ampliaram, mas significaram um aumento da destruição da floresta, já ameaçada pela extração de madeira. A mineração, principalmente o garimpo ilegal, também tem sido responsável por vários danos ambientais: além do desmatamento, essa atividade polui a água e o solo.

A atividade industrial foi estimulada pela criação, na década de 1960, da Zona Franca de Manaus, área instituída pelo governo federal para atrair indústrias nacionais e estrangeiras por meio de incentivos fiscais, ou seja, permissão de não pagamento de alguns impostos ou concessão de desconto.

Nos serviços, destacam-se o turismo e o transporte de pessoas e mercadorias por meio dos rios. O comércio e os serviços de saúde e de ensino especializados estão concentrados nas capitais e nas cidades mais populosas.



Desmatamento ilegal da Floresta Amazônica no município de Apuí, Amazonas, 2020.

8 No caderno, organize um quadro com o nome das unidades federativas que compõem a Região Norte, com suas respectivas capitais e siglas.

9 Diferencie Região Norte de Amazônia Legal. **9.** A Região Norte abrange os estados do Amazonas, Pará, Amapá, Acre, Rondônia, Roraima e Tocantins, enquanto a Amazônia Legal abrange os estados da Região Norte mais o estado de Mato Grosso e parte do estado do Maranhão.

63

Orientações

O garimpo e a relação entre o desmatamento e a agropecuária são temas sensíveis. É possível que os estudantes tenham experiências pessoais com atividades relacionadas ao campo ou à mineração, a depender do público atendido pela escola. Sendo assim, é importante considerar os relatos e vivências dos estudantes, estimulando o pluralismo de ideias. No entanto, cuide para que as afirmações sejam problematizadas a partir de dados confiáveis que ofereçam novas perspectivas aos estudantes e a possibilidade de questionamento de concepções oriundas do senso comum.

Para problematizar e debater a evolução do desmatamento na Floresta Amazônica, sugerimos consultar o Sistema de Alerta de Desmatamento, do Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia. Esse sistema é uma plataforma de monitoramento da Amazônia baseada em imagens de satélites e apresenta relatórios mensais sobre o ritmo do desmatamento na região, disponível em: <https://imazon.org.br/publicacoes/>. Acesso em: 23 abr. 2024.

Complemento para as respostas

8. A proposta da atividade é familiarizar os estudantes com o mapa político do Brasil e com a divisão do território nacional em regiões.

9. Oriente os estudantes a utilizarem a legenda do mapa da página 62, identificando as áreas abrangidas no território da Amazônia Legal e diferenciando-a da Região Norte.

Atividade complementar

Solicite aos estudantes que verifiquem em suas casas se têm produtos com o selo que identifica os bens produzidos na Zona Franca de Manaus. Para isso, pesquise e exiba o selo aos estudantes. Em um momento posterior, organize um tempo para que eles compartilhem com os colegas os produtos que localizaram. Esta atividade contribui para que os estudantes percebam a variedade da produção industrial da Região Norte.

Orientações

Utilize o mapa das sub-regiões naturais para demonstrar a localização e a proximidade da Zona da Mata junto à faixa litorânea. Associe essa localização ao clima úmido e à presença da Mata Atlântica. Explique que o pau-brasil, árvore que dá nome ao país, é uma espécie da Mata Atlântica que foi intensamente explorada nos primeiros anos de ocupação colonial do território. O clima quente e úmido da Zona da Mata também favoreceu o cultivo de cana-de-açúcar, que foi um dos principais produtos de exportação do Brasil durante o período colonial, sendo, ainda hoje, relevante para a economia do Nordeste.

Saliente que, embora o Sertão seja a maior sub-região em extensão territorial, a Zona da Mata é a mais populosa.

Região Nordeste

Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte e Sergipe compõem a **Região Nordeste**. Com uma área de 1.552.175 quilômetros quadrados, em 2022 essa região tinha quase 55 milhões de habitantes, segundo o IBGE.

Na região, as características naturais variam bastante entre as áreas que a compõem. Na tentativa de melhor compreender essas características, sobretudo o clima e a vegetação, o Nordeste foi dividido em quatro sub-regiões: **Zona da Mata, Agreste, Sertão e Meio-Norte**. Além da diversidade natural entre essas sub-regiões, nelas são praticadas diferentes atividades econômicas.

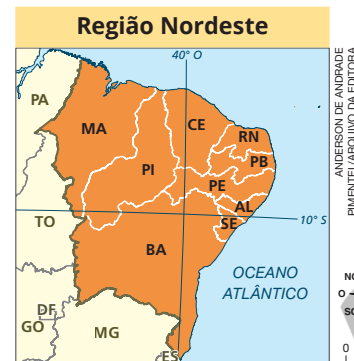
A Zona da Mata, faixa relativamente estreita que se estende do Rio Grande do Norte ao sul da Bahia, tem clima tropical litorâneo úmido, com chuvas regulares. Recebe o nome de Zona da Mata por ser uma área de domínio da Mata Atlântica, desmatada quase que integralmente durante os séculos de colonização europeia.

O Sertão é uma área de clima tropical semiárido que ocupa quase todo o interior do Nordeste. Com poucas chuvas, sua vegetação típica é a Caatinga.

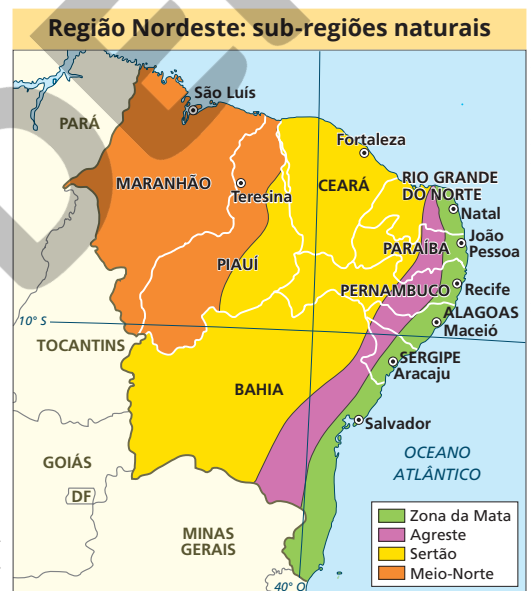
A zona de transição entre a Zona da Mata e o Sertão é conhecida como Agreste. Em alguns trechos dessa sub-região, o clima também é semiárido, e a vegetação é a mesma da Caatinga.

O Meio-Norte está situado entre o Sertão e a região amazônica, abrangendo o oeste do Piauí e o estado do Maranhão. De clima tropical, em sua vegetação ocorrem cocais, babaçus e carnaúbas.

Fonte: ANDRADE, Manuel Correia de. **A terra e o homem no Nordeste**. São Paulo: Brasiliense, 1973. p. 34.



Fonte: IBGE. **Atlas geográfico escolar**. 8. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. p. 94.



10. As sub-regiões do Nordeste são Zona da Mata, Agreste, Sertão e Meio-Norte. O critério utilizado para regionalizar o Nordeste considerou aspectos relacionados ao clima e à vegetação.

Atividades econômicas da Região Nordeste

A maioria das capitais de estado da Região Nordeste está na sub-região da Zona da Mata. É nas capitais que se concentram as atividades de comércio e de serviços mais especializadas na região. Os maiores centros industriais do Nordeste também estão nessa sub-região, no entorno de Salvador e de Recife, principalmente.

A criação de gado e o cultivo agrícola predominam no Sertão e no Agreste. Mesmo com escassez de chuvas no Sertão, grandes áreas de terra podem ser plantadas devido à irrigação proporcionada pelas águas do Rio São Francisco. Há muitas áreas do Sertão, porém, que não recebem as águas desse rio e de seus afluentes, sendo marcadas por longos períodos de seca.

No Meio-Norte, as atividades predominantes são a agricultura, a mineração e o extrativismo vegetal relacionado às palmeiras de babaçu e carnaúba.

Um fenômeno observado nas últimas décadas, que favoreceu a economia da região, foi o processo de desconcentração industrial, que fez com que indústrias de outras regiões do país, principalmente do Sudeste, migrassem para áreas nordestinas. A isenção de impostos, a doação de terrenos, a oferta de mão de obra barata e a proximidade de consumidores internacionais estão entre os principais fatores de atração industrial para o Nordeste.

11. Com o processo de desconcentração industrial, muitas empresas do Sudeste (antigo polo de

atração) passaram a se instalar em regiões com menor tradição industrial, como o Nordeste, incrementando o setor industrial da região.



Indústria química no município de Camaçari, Bahia, 2021.

10 Quais são as sub-regiões do Nordeste? Qual foi o critério utilizado para essa regionalização? Responda no caderno.

11 Como a desconcentração industrial ocorrida no Brasil influenciou a economia do Nordeste?

Orientações

A economia do Nordeste tem dado sinais de crescimento e hoje se coloca como a terceira força econômica nacional, sendo superada apenas pelas regiões Sudeste e Sul. Alguns indicadores sociais também apresentaram uma melhora significativa. Em parte, essas melhorias se devem ao desenvolvimento de políticas sociais voltadas ao atendimento da população em vulnerabilidade social e, também, à execução de obras de modernização e infraestrutura que atraíram investimentos e promoveram crescimento econômico na região.

Complemento para as respostas

10. Oriente os estudantes a realizarem a leitura da legenda do mapa da página 64 para identificarem as sub-regiões do Nordeste.

11. Enfatize a importância dos investimentos em infraestrutura de transportes e comunicação e o aumento da oferta de mão de obra qualificada como fatores que, em conjunto com os incentivos fiscais, tornaram algumas áreas do Nordeste atrativas para investimentos industriais. No entanto, esclareça que esse desenvolvimento se concentrou, principalmente, em algumas das capitais e suas regiões metropolitanas, como Salvador (BA), Recife (PE) e Fortaleza (CE), além de outros polos do interior, como Caruaru (PE) e Feira de Santana (BA).

Orientações

Explique que o Sudeste nem sempre foi a região mais populosa e de maior expressão econômica do país. Essa posição foi ocupada pela Região Nordeste durante muito tempo, até que a economia canavieira passou por diversas crises. No início do século XX, a expansão da economia cafeeira motivou investimentos na modernização do Sudeste, que passou a investir na construção de ferrovias, expansão da rede elétrica, modernização de portos etc. Esses fatos, associados à ação do Estado, que promoveu políticas de substituição de importações e financiou parte da industrialização por meio da criação de empresas estatais, favoreceram o desenvolvimento da indústria local, impulsionando e diversificando a economia do Sudeste.

O aumento na demanda por trabalhadores transformou o Sudeste em uma área atrativa para migrantes nacionais e estrangeiros. Assim, houve um rápido crescimento populacional e urbano, o qual não foi acompanhado por medidas para a preservação ambiental e para a garantia da qualidade de vida da população.

Como resultado, embora a região tenha forte participação na economia nacional, há graves problemas relacionados à falta de moradia adequada, acesso à saúde, saneamento, lazer, segurança pública e poluição.

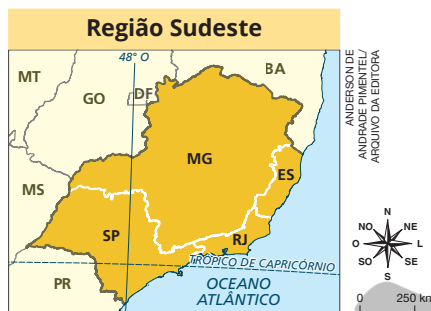
Região Sudeste

Com superfície de 924.558 quilômetros quadrados, a **Região Sudeste** é formada pelos estados do Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo. A região é a mais populosa do Brasil, concentrando, em 2022, quase 85 milhões de habitantes, de acordo com dados do IBGE.

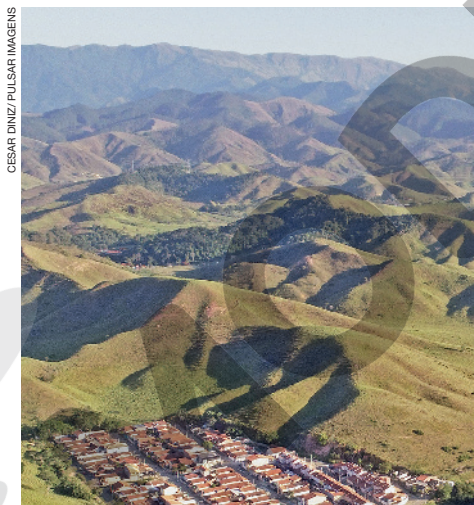
A vegetação predominante nessa região são os remanescentes da Mata Atlântica, isto é, o que restou da floresta tropical que cobria parte da região, mas foi devastada para dar lugar às cidades e às áreas de agropecuária. O Cerrado também ocorre no interior dos estados de São Paulo e Minas Gerais.

No relevo do Sudeste, predominam planaltos com serras de topos arredondados, os chamados “mares de morros”. No Rio de Janeiro, no Espírito Santo e no nordeste de Minas Gerais, encontram-se, ainda, pontões ou pães de açúcar: formas de relevo rochosas, sem cobertura vegetal, com cumes altos e arredondados.

A Região Sudeste é a mais industrializada do país, assumindo grande relevância no cenário econômico nacional. No entanto, assim como as demais regiões do país, o Sudeste também enfrenta desafios ligados à existência de profundas disparidades socioeconômicas.



Fonte: IBGE. **Atlas geográfico escolar**. 8. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. p. 94.



Serra da Bocaina, com topos arredondados, no município de Areias, São Paulo, 2023.



Moradias precárias e sem coleta de esgoto no município de São Paulo, estado de São Paulo, 2023.

12. O percentual de produção de petróleo da Região Sudeste em relação ao total do Brasil é de 96,5%, que representa a soma dos percentuais dos três estados produtores da região (Rio de Janeiro, São Paulo e Espírito Santo).

Atividades econômicas da Região Sudeste

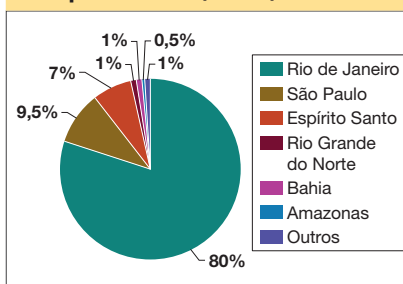
Embora tenha passado por uma desconcentração industrial, a Região Sudeste ainda concentra o maior número de indústrias do país. Nessa região, há grandes centros comerciais e um complexo setor de serviços. Nela encontram-se importantes universidades, centros médicos e hospitalares especializados, polos científicos e tecnológicos, além das sedes de empresas nacionais e estrangeiras.

A agricultura e a pecuária também se destacam na economia do Sudeste: têm produção diversificada, uso intenso de tecnologia e elevada produtividade.

A extração de minérios de ferro e de manganês se destaca no estado de Minas Gerais. Já a indústria do petróleo tem se desenvolvido muito no Sudeste nas últimas duas décadas, principalmente em razão da exploração de petróleo e gás natural.

13. Espera-se que os estudantes relacionem a existência de disparidades socioeconômicas no

Brasil: produção de petróleo, por estado (em %) – 2021



Fonte: BRASIL. Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP). **Anuário estatístico brasileiro do petróleo, gás natural e biocombustíveis: 2022.** Rio de Janeiro: ANP, 2022. p. 79.



Colheita mecanizada de café no município de Guapé, Minas Gerais, 2023.

Sudeste à distribuição desigual da riqueza produzida, com consequente concentração da renda nas mãos de uma pequena parcela da população, o que gera as disparidades. Promova uma discussão sobre o assunto com base nas respostas dos estudantes.

12 A Região Sudeste é a maior produtora de petróleo do Brasil. Qual é o percentual produzido por essa região em relação ao total do país? Anote no caderno.

13 Por que existem profundas disparidades socioeconômicas na região mais desenvolvida do país? Elabore hipóteses que busquem explicar esse fato.

Complemento para as respostas

12. Auxilie os estudantes a compreenderem os valores percentuais do gráfico. Uma possibilidade seria usar uma garrafa de água e dizer que, se a produção de petróleo nacional equivalesse a cem garrafas como aquela, 95 teriam sido produzidas no Sudeste e, entre elas, 80 no estado do Rio de Janeiro.

13. A desigualdade socioeconômica e suas causas são temas sensíveis, uma vez que circulam, no senso comum, algumas concepções sobre mérito individual como garantidor exclusivo do sucesso profissional e financeiro dos indivíduos. Para lidar com essa situação, é importante que os estudantes possam expressar seus pontos de vista, de modo a garantir o pluralismo de ideias; no entanto, o processo educativo tem como premissa a ampliação do repertório inicial dos estudantes, para que estes, expostos a novos dados e informações, possam refletir e aprimorar suas concepções a partir de novas perspectivas.

Orientações

Orienta a leitura do gráfico circular, informando que o círculo corresponde à totalidade da produção de petróleo no Brasil e cada parte se refere à participação das unidades federativas citadas na legenda.

Explique a importância do petróleo e dos seus produtos derivados, como a gasolina, o diesel, o gás GLP e os inúmeros compostos usados em atividades econômicas diversas, tal como os plásticos. Discuta os impactos ambientais associados à queima de combustíveis derivados do petróleo, indicando sua relação com o aumento da poluição atmosférica.

Orientações

Destaque que a presença de neve é pouco frequente e restrita a algumas porções do território, sobretudo nas localidades mais elevadas, como as serras gaúcha e catarinense.

Atividade complementar

Solicite aos estudantes que realizem uma pesquisa sobre a erva-mate, citando as características físicas dos locais em que ocorre naturalmente na Região Sul, a relação histórica e cultural entre os indígenas Guarani Kaiowá e a erva-mate nativa e a posterior introdução do consumo entre não indígenas. Se possível, peça a eles que preparem cartazes com pequenos textos e imagens, combinando uma data para a apresentação deles.

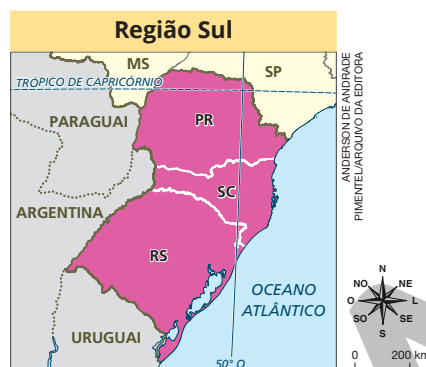
Região Sul

Com uma extensão territorial de 576.736 quilômetros quadrados, a **Região Sul** é a menor região brasileira. É formada pelos estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

A população da região era de cerca de 30 milhões de habitantes, em 2022, de acordo com o IBGE. A formação da população sulina contou com a contribuição de imigrantes europeus, sobretudo italianos e alemães, que deixaram sua marca na cultura da região. Esses imigrantes se dedicaram principalmente à agricultura. No norte do estado do Paraná também é grande a presença de imigrantes japoneses.

Na Região Sul, prevalece o clima subtropical, com as estações do ano bem definidas e a ocorrência das mais baixas temperaturas do país. Em Santa Catarina, Paraná e norte do Rio Grande do Sul, o relevo é formado por planaltos, com serras e chapadas.

O estado do Rio Grande do Sul apresenta uma paisagem peculiar: o Pampa, como é chamada uma extensa planície que ocupa a porção sul do estado e se estende por terras da Argentina e do Uruguai. A cobertura vegetal do Pampa é de campos, uma vegetação rasteira, formada de gramíneas e pequenos arbustos. Atividades de criação de gado e cultivos de soja têm se intensificado no Pampa, podendo causar danos ao ambiente.



Fonte: IBGE. **Atlas geográfico escolar**. 8. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. p. 94.



Vista para o Pampa, no município de Santana do Livramento, Rio Grande do Sul, 2020. É comum a existência de colinas de formas suaves na paisagem do Pampa.

14. A Região Sul se destaca nesses cultivos porque eles são típicos de áreas de temperaturas mais baixas e se adaptaram bem ao clima subtropical da região, onde ocorrem as temperaturas mais baixas do país.

Atividades econômicas da Região Sul

A Região Sul tem apresentado, nas últimas décadas, grande desenvolvimento do setor industrial, também recebendo indústrias de outras regiões em razão do processo de desconcentração industrial ocorrido no Brasil. O Sul é a segunda região mais industrializada do país.

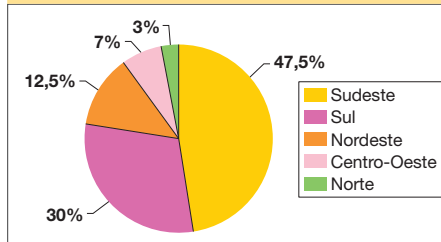
A base da atividade industrial é formada pelos setores têxtil, metalúrgico, calçadista (de calçados), alimentício e de bebidas. A extração de carvão mineral é uma das mais importantes atividades extrativistas da região.

Nas atividades agrícolas, o Sul se destaca na produção de grãos, principalmente soja, milho e trigo, além de aveia, cevada e centeio, que são cultivos mais adaptados às condições climáticas da região. A vinicultura (cultivo de uvas) é outra atividade agrícola importante no Sul, onde se encontram as principais empresas vinícolas no Brasil.

Na pecuária, os principais rebanhos são o suíno (porcos) e o galináceo (frangos e galinhas), os maiores de todo o país, correspondendo a cerca de 50% do total da produção brasileira.

15. É importante que os estudantes percebam que a desigualdade na distribuição das empresas industriais pelas

Brasil: distribuição de empresas industriais, por região (em %) - 2021



Fonte: IBGE. Pesquisa Industrial Anual: empresa. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/5603#/n1/all/n2/all/v/706/p/last%201/l/v,p,t/resultado>. Acesso em: 31 jan. 2024.

regiões brasileiras se deve a uma combinação de fatores, como existência de fontes de energia; disponibilidade de matérias-primas e de infraestrutura de transportes; políticas governamentais de incentivos fiscais e desenvolvimento; proximidade de mercados consumidores; disponibilidade de mão de obra qualificada.

Indústria têxtil no município de Bento Gonçalves, Rio Grande do Sul, 2019.



14 Por que a Região Sul se destaca na produção de aveia, centeio e cevada? Registre suas conclusões no caderno.

15 No gráfico, observa-se que não há uma distribuição equitativa das empresas industriais entre as regiões. Como você explicaria esse fato? Exponha seus argumentos sobre isso aos colegas e ao professor.

Orientações

Ao abordar as atividades econômicas desenvolvidas na Região Sul, explique que a indústria metalúrgica é responsável pela transformação de metais, entre eles o aço, em peças e produtos essenciais para a realização de várias atividades, inclusive para a fabricação de máquinas, ferramentas e insumos para outras indústrias. Já o setor têxtil é o responsável pela produção de tecidos, vestuário, artigos de cama, mesa e banho etc.

Explique que o carvão mineral é um combustível fóssil, não renovável e altamente poluente, mas que ainda é amplamente utilizado como fonte de energia no mundo. Atualmente, os países produtores e consumidores de carvão mineral têm sido pressionados para reduzir sua utilização devido aos impactos nocivos de sua queima.

Complemento para as respostas

14. Explique que aveia, centeio e cevada são cereais, semelhantes ao trigo. Eles podem ser utilizados como matéria-prima para a fabricação de farinhas para panificação, para produção de ração animal e para a produção de alguns tipos de bebidas.

15. Comente que condições ou processos históricos também contribuíram para o desenvolvimento industrial de uma região em detrimento de outras.

Orientações

Explique que a Região Centro-Oeste, assim como a Região Norte, demorou a se integrar à economia nacional, organizada desde a colonização junto às áreas litorâneas, o que facilitava a exportação. Como consequência, as formações vegetais nativas nessas duas regiões foram mais preservadas do que nas outras, abrigando diversas populações tradicionais e povos originários.

A partir da segunda metade do século XX, entretanto, políticas governamentais voltadas à ocupação e à integração econômica dessas regiões estimularam a modernização do território, favorecendo a construção de infraestrutura e incentivando a formação de frentes de ocupação pioneiras, muitas delas dedicadas à agricultura e à pecuária.

Esse processo contribuiu para diversos tipos de impactos ambientais, como o desmatamento da vegetação do Cerrado, e para conflitos com povos tradicionais, sobretudo no momento da definição e demarcação de terras indígenas.

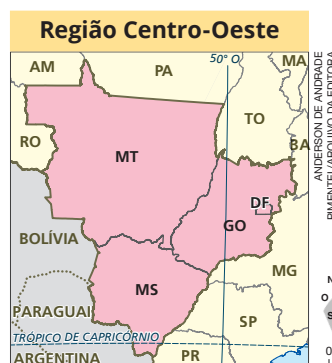
Região Centro-Oeste

Formada pelo Distrito Federal e pelos estados de Goiás, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, a **Região Centro-Oeste** abrange uma área de 1.606.354 quilômetros quadrados.

Segundo dados do IBGE, a população da Região Centro-Oeste, em 2022, era de pouco mais de 16 milhões de habitantes.

A ocupação da Região Centro-Oeste é recente e passou a ocorrer com mais intensidade a partir de meados do século XX, com base em políticas nacionais de desenvolvimento e integração do território brasileiro promovidas pelo governo federal. Entre essas políticas, destacam-se a construção de rodovias para ligar o Centro-Oeste às demais regiões e a construção da capital federal, Brasília, inaugurada em 1960.

Entre os principais componentes da paisagem natural da Região Centro-Oeste, destacam-se o Cerrado, formação vegetal característica da região, e o Pantanal, uma vasta planície inundável que ocupa áreas dos estados de Mato Grosso e de Mato Grosso do Sul. Assim como no Cerrado, grandes áreas do Pantanal têm sido devastadas por queimadas.



Fonte: IBGE. **Atlas geográfico escolar**. 8. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. p. 94.



Trecho do Pantanal no município de Corumbá, Mato Grosso do Sul, 2022. As águas do Rio Paraguai transbordam no período das cheias, alagando a planície pantaneira.

70

Atividade complementar

Proposta interdisciplinar. Em conjunto com o componente de Língua Portuguesa, solicite aos estudantes que busquem notícias recentes que tratem do desmatamento do Cerrado e suas consequências para o abastecimento de água. Oriente-os a realizar a leitura dos textos, identificando os elementos típicos desse gênero textual, destacando termos desconhecidos e, se necessário, recorrendo a dicionários para compreendê-los. Em seguida, em uma roda de conversa, peça que apresentem o que compreenderam, mencionando o título, a fonte e a data da notícia.

Atividades econômicas da Região Centro-Oeste

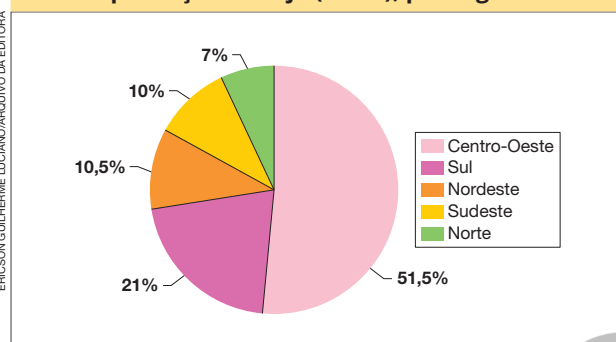
A economia da Região Centro-Oeste está centrada na produção agropecuária, com destaque para a criação de gado bovino e para a produção de soja, milho, arroz e algodão. Essa região é responsável por mais da metade de toda a soja produzida no país.

Minérios de ferro, manganês e níquel, além de ouro e diamantes, são recursos minerais explorados pelas atividades extrativas na região.

O setor industrial é modesto, quando comparado ao das três regiões mais industrializadas do país. Parte das atividades industriais está associada à produção pecuária e agrícola, por exemplo os frigoríficos e as indústrias alimentícias, principalmente as que processam a soja. Também merecem destaque as indústrias de beneficiamento do couro e as indústrias de equipamentos para a agropecuária.

Nos últimos anos, fatores como abundância de matérias-primas (como ferro, manganês, soja e algodão), incentivos fiscais e localização favorável para escoar a produção para outras regiões do Brasil e para outros países têm atraído indústrias para a região, ampliando o polo industrial.

Brasil: produção de soja (em %), por região – 2022



Fonte: IBGE. **Produção Agrícola Municipal**. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/1612#/n1/all/n2/all/v/214/p/last%201/c81/0,2713/l/v,p+c81,t/resultado>. Acesso em: 2 fev. 2024.

16. Espera-se que os estudantes apontem que algumas indústrias se instalaram no Centro-Oeste em razão da proximidade com o tipo de matéria-prima que utilizam em suas atividades e que é produzido pela agropecuária da região. É um exemplo desse fenômeno a instalação de frigoríficos próximos às fazendas de criação de gado para o beneficiamento da carne.

- 16** Por que algumas atividades industriais no Centro-Oeste estão associadas à produção agropecuária da região?
- 17** Vocês conheceram um pouco das regiões brasileiras. Juntem-se formando cinco grupos. Cada grupo vai pesquisar uma região para descobrir outros aspectos do território, da população, da economia e da cultura dela. Sigam as orientações do professor e, na data combinada, apresentem os resultados da pesquisa.

Orientações

Informe aos estudantes que a soja é uma importante matéria-prima para a indústria, sendo largamente utilizada na produção de óleo vegetal, gorduras hidrogenadas e lecitina de soja. Esses componentes são utilizados na fabricação de alimentos industrializados, ração animal e produção de *biodiesel*.

A maior parte da soja produzida no Brasil é cultivada em grandes propriedades, que contam com alta tecnologia e acesso a financiamento para incrementarem sua produtividade. A produção é majoritariamente exportada *in natura* (ou seja, sem processamento industrial), para a China.

16. Explique que a agricultura empresarial moderna ocorre com estreito vínculo às atividades do setor secundário e terciário da economia. Esse conjunto de atividades é o que conhecemos como agronegócio.

17. Oriente a formação dos grupos e a distribuição das regiões entre eles. Indique algumas fontes de informação que podem ser digitais, caso a escola tenha acesso à internet. Selecione os tópicos que devem ser pesquisados, abrangendo aspectos naturais, sociais e culturais. As informações obtidas podem ser organizadas em cartazes para serem apresentados e, depois, compor um painel. Avalie se os estudantes conseguiram elaborar uma síntese dos aspectos escolhidos, desenvolvendo a capacidade de generalização. Esta proposta pode ser utilizada como parte da estratégia de monitoramento das aprendizagens.

Capítulo 5

Neste capítulo, os estudantes vão conhecer os elementos de festividades brasileiras, como as festas do boi, realizadas em diferentes regiões com características próprias. Desse modo, poderão compreender que as manifestações artísticas tradicionais refletem a pluralidade de crenças e costumes dos diferentes povos que compõem o Brasil, reconhecendo essas múltiplas realidades. Além disso, poderão entender essas manifestações como patrimônio nacional.

Inicie o trabalho resgatando os conhecimentos prévios dos estudantes. Promova uma leitura compartilhada do texto que abre o capítulo e encaminhe as questões propostas. Incentive-os a participar dessa conversa inicial e peça a eles que compartilhem experiências próprias.

Objetos de conhecimento

- Festejos tradicionais.
- Festas do boi.
- Maracatu.
- Figurino.
- Toada.
- Instrumentos musicais.
- Fatores de movimento.
- Coreografia.

Avaliação diagnóstica

Se considerar pertinente, faça as perguntas a seguir aos estudantes. Elas possibilitam avaliar o conhecimento prévio deles sobre as principais características dos festejos que serão trabalhadas neste capítulo.



Festividades brasileiras



Apresentação de maracatu rural, município de Nazaré da Mata, Pernambuco, 2014.

Ao longo do ano, são realizados em todo o Brasil festejos tradicionais, também chamados de **folguedos**, que expressam crenças, valores, emoções e símbolos culturais por meio de gestos, músicas, danças e artesanato. Esses festejos – que geralmente têm origem religiosa ou estão ligados a figuras míticas, como a figura do boi – revelam a presença de matrizes culturais indígenas, africanas e europeias, que acabaram se misturando em diversas expressões devido a processos da formação social brasileira, como a colonização, a escravização de africanos e as imigrações. Analise a imagem apresentada aqui. Que sensações ela desperta em você? Você conhece o maracatu rural? No município ou na região em que você mora, existem manifestações como essa?

Neste capítulo você vai:

- conhecer festejos tradicionais de diferentes regiões do Brasil;
- reconhecer tipos de música, de dança, de artes visuais e de teatro desses festejos;
- valorizar a diversidade cultural brasileira e suas origens;
- criar uma coreografia coletiva que se relacione com os festejos.

- Que festejos tradicionais vocês conhecem?
- Quais são as principais características desses festejos, em relação a dança, música, encenação de personagens, figurinos, entre outros aspectos?

Faça uma lista com as respostas na lousa e peça aos estudantes que registrem no caderno, a fim de mapear o que eles já sabem e o que pode ser ampliado. Dê destaque para as festas do boi e o maracatu. Essa lista pode ser utilizada no planejamento das aulas e retomada em momentos oportunos ou ao final do capítulo.

1 a. Sugestão: Em algumas versões, o casal foge da fazenda; já em outras, eles são presos por matar o boi. Há diferenças também na forma como o boi é ressuscitado, seja pelo filho do casal, seja por um curandeiro, seja por um médico.

Festas do boi

Você já participou de alguma das festas do boi? Elas recebem nomes diferentes em cada estado brasileiro. No Maranhão, no Rio Grande do Norte e em Alagoas, por exemplo, são chamadas de **bumba meu boi**; no Ceará, de **boi de reis**; em Santa Catarina, de **boi de mamão**; em São Paulo, de **dança do boi**; no Amazonas, de **boi-bumbá**.

As festividades misturam aspectos de tradições indígenas, africanas e europeias, sendo adaptadas de acordo com a região em que são praticadas. A preparação desses festejos é feita por meses e envolve a confecção de figurinos, o ensaio de músicas, coreografias e encenações, que apresentam aspectos lúdicos e religiosos. As pessoas que participam desses folguedos são chamadas de **brincantes**.

1 b. É interessante que alguns estudantes contem versões da história na íntegra. Incentive-os a desenvolver uma escuta atenta, a fim de não repetir uma versão já contada por outro colega.

O bumba meu boi do Maranhão

Analisar a imagem. Repare no figurino dos personagens. Que elementos você identifica?

Bois coloridos e enfeitados com fitas fazem parte da festa do **bumba meu boi**. A encenação realizada no Maranhão conta a lenda de Pai Francisco e Mãe Catirina, que estava grávida e com desejo de comer língua de boi. Pai Francisco, então, mata um boi da fazenda onde o casal trabalhava e vivia. O desenvolvimento da história pode ser contado de modos diferentes em cada região do país, mas, ao final, o boi sempre é ressuscitado.



Apresentação do bumba meu boi, município de São Luís, Maranhão, 2013.

A festa que acontece em São Luís, capital do estado do Maranhão, é composta de quatro etapas que simbolizam o ciclo da vida: os ensaios, o batismo do boi, as apresentações e a morte do boi. Os ensaios são a etapa de preparo da celebração. O batismo acontece no período das festas juninas, na véspera do dia de São João. Após o batismo, o boi é liberado para iniciar as brincadeiras, que são realizadas em arraiais até o final do mês de junho. De julho a dezembro, são realizados os rituais de morte do boi, que renasce no ano seguinte.

1 Pesquise, em livros ou na internet, diferentes versões da história do boi.

a. Que diferenças você identifica entre as versões?

b. Em roda, compartilhe com os colegas uma das versões da história.

2 Nas festas do boi, a maioria dos brincantes é formada por pessoas de uma mesma comunidade. Em sua opinião, essas festividades podem contribuir para o bem-estar e convívio dos participantes? Explique sua opinião. 2. Resposta pessoal.

Das matrizes indígenas e afro-brasileiras, tais folguedos revelam as danças, as vestimentas com plumagens, as pinturas corporais, os instrumentos musicais e suas crenças e hábitos, revelando aspectos de culturas locais.

Comente com a turma que a celebração do bumba meu boi do Maranhão foi reconhecida, em 2011, pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) como patrimônio cultural imaterial brasileiro.

Ao abordar a imagem da apresentação de bumba meu boi, incentive os estudantes a reparar que os personagens estão devidamente caracterizados, com figurinos coloridos.

Complemento para as respostas

1. Para a realização da pesquisa, verifique a possibilidade do uso de computadores com acesso à internet. Nesse caso, oriente-os a fazer buscas em sites confiáveis, como de instituições governamentais. Outras possibilidades são organizar uma visita à biblioteca ou providenciar materiais a fim de que os estudantes façam a pesquisa em sala.

2. Espera-se que os estudantes reconheçam que essas festividades contribuem para o lazer e o fortalecimento da comunidade, pois essas pessoas compartilham espaços e saberes coletivos.

Orientações

De acordo com Borba Filho, folguedos como as festas do boi carregam elementos europeus que vêm das encenações preparadas pela Igreja Católica durante os ciclos natalinos na Idade Média e das farsas, “desde a *commedia dell’arte* à comédia de pastelão do cinema mudo, passando pelas pantomimas do circo, aglutinando em si a literatura de cordel, as canções populares, as toadas pastoris, a improvisação, a dança”. (BORBA FILHO, Hermilo. **Espetáculos populares do Nordeste**. São Paulo: Buriti, 1966. p. 15-20).

Orientações

Pergunte aos estudantes se eles têm familiaridade com os diferentes sotaques do bumba meu boi. Em caso afirmativo, solicite que compartilhem seus saberes e suas vivências em relação ao assunto com os colegas. Complemente dizendo que a classificação dos sotaques está associada ao ritmo musical e aos instrumentos utilizados pelos grupos. São cinco tipos de sotaque: costa de mão (tocado com sons extraídos das mãos), zabumba (são grandes tambores, acompanhados de maracás e tantãs), baixada (marcado pelo som de matracas, pandeiros e de um badalo), orquestra (inclui sons de cordas, como o banjo, e sopros, como o saxofone e o clarinete) e matracas.

Ao apresentar os personagens das encenações do bumba meu boi, explique que o nome caboclo designa os filhos de indígenas com os colonizadores, formando boa parte da população no processo de povoamento do Brasil, e também corresponde aos trabalhadores das plantações de cana-de-açúcar, o que remete aos primeiros anos do processo de colonização do Brasil. Os caboclos estão associados ao trabalho rural.

Em geral, as encenações do bumba meu boi têm alguns personagens em comum:

- **Boi:** personagem principal da história e o boi mais querido do fazendeiro. É um animal mágico.
- **Pai Francisco e Mãe Catirina:** casal de escravizados ou de trabalhadores rurais que rouba e mata o boi.
- **Fazendeiro:** dono do boi e quem lidera as buscas dos responsáveis pela morte do animal.
- **Vaqueiros, caboclos e indígenas:** personagens que participam tanto da busca do boi quanto da de Pai Francisco e Mãe Catirina.
- **Curandeiro ou pajé:** responsável por ressuscitar o boi.

Há outros personagens que podem compor os enredos, entre eles animais comuns no local onde a festa é realizada, músicos e demais brincantes.

Os grupos que encenam o bumba meu boi se dividem em **sotaques**. Cada sotaque tem um estilo musical e de vestimenta próprios. Os principais tipos de sotaque são: **baixada, matraca, zabumba, costa de mão e orquestra**.

Tocador de matraca na festa do bumba meu boi, município de São Luís, Maranhão, 2022. O instrumento, feito de madeira, é tocado batendo-se uma madeira contra a outra.



Os personagens Pai Francisco, Mãe Catirina e o Boi durante o festejo, município de Brasília, Distrito Federal, 2016.



3. Resposta pessoal.

- 3 Você conhece o som da matraca? Ouça-o com os colegas e conversem a respeito de como imaginam que seja o sotaque da matraca em uma festa de bumba meu boi.

- 4 Na língua portuguesa, existe a expressão “falar como uma matraca”.

- a. Você já ouviu essa expressão? Sabe o que ela significa? Comente com os colegas.
- b. Que relação pode ser estabelecida entre o significado da expressão e o som do instrumento musical? 4 b. A matraca quando é agitada produz um som ininterrupto, assim como a pessoa que fala sem parar.

FAIXA DE ÁUDIO
Matraca

Faixa de áudio

Som produzido com o instrumento musical matraca.

Explore os sons com os estudantes para que eles possam identificar a sonoridade do instrumento.

Complemento para as respostas

3. Disponibilize o áudio com o som de matraca e, se necessário, execute-o mais de uma vez. Então, incentive os estudantes a pesquisar vídeos e áudios com exemplos de sotaques de matracas em festejos de bumba meu boi.

O boi de mamão

No estado de Santa Catarina, a festa do boi é chamada de **boi de mamão**. Você sabe por que ele tem esse nome?

Uma das possíveis origens está relacionada ao modo como o boneco do boi pode ser feito. Um mamão verde era utilizado para dar forma à cabeça do animal, já que o formato da fruta e o do crânio do boi são semelhantes. Hoje, essa estrutura é geralmente feita de **papietagem**, uma técnica na qual o artesão utiliza uma esponja ou outro objeto como base, que é coberta por camadas de papel picado e cola. Outra possibilidade é modelar a cabeça do boi em argila ou gesso. Para fazer o corpo do boi, é preparada uma estrutura de arco de bambu ou arame. Sobre essa estrutura utiliza-se um tecido decorado com pedaços menores de tecido ou papel colorido, bordado, pintura, entre outras técnicas e materiais.

Na versão catarinense, conta-se o drama de um boi que adoece, morre e é resuscitado. Além do boi, há personagens, como a Maricota, a Bernunça, os Mascara-dos e outros animais. Eles foram introduzidos pelas diferentes culturas que influenciaram essa região, principalmente a dos imigrantes vindos do Arquipélago dos Açores e da Ilha da Madeira, na Europa.



ALEXANDRE VIEIRA



PAULINA TORREALBA

Etapas do processo de construção do boi de mamão, município de Florianópolis, Santa Catarina, 2024.

Confecção de bonecos e figurinos

A realização de um festejo, como as festas do boi, envolve a participação de diversos profissionais, das mais variadas áreas de atuação. Uma parte desse trabalho é a confecção de bonecos e figurinos, como a fantasia do boi e as vestimentas dos demais personagens que fazem parte do enredo. Participam dessa criação costureiras, bonequeiros, rendeiras e bordadeiras. Essas atividades artísticas envolvem esculpir, pintar, desenhar, costurar etc.

Você já criou figurinos para alguma festividade? Conhece pessoas que atuam nessa área profissionalmente? Em sua opinião, quais são os principais desafios desse tipo de trabalho? Converse com os colegas.

Orientações

Ao explorar o nome do folguedo, pergunte aos estudantes se conhecem o boneco feito de mamão. É possível que alguns deles já tenham brincado com ele. Em seguida, aborde a técnica geralmente usada na confecção do boneco, a papietagem. Essa técnica, por ser relativamente barata e simples (seus principais materiais são jornal, papel e cola), é bastante utilizada em cenários teatrais, na confecção de bonecos, máscaras e diversos outros objetos artesanais. Se possível, leve algum objeto feito de papietagem para a sala de aula ou, caso algum dos estudantes utilize a técnica, verifique a possibilidade de esse estudante levar peças produzidas para mostrar aos colegas. Nesse caso, garanta que o trabalho exposto seja tratado com respeito pelos demais.

Aproveite o momento para perguntar se eles já participaram da criação de bonecos utilizando outros tipos de material ou se já criaram figurinos.

Leia com a turma o boxe sobre a confecção de bonecos e figurinos, ampliando a discussão a respeito das inúmeras possibilidades de trabalho relacionado à cultura local. Ressalte que, muitas vezes, o ofício de confecção de bonecos e figurinos é ensinado de geração para geração, e o fato de esses saberes não serem necessariamente ensinados em escolas de Arte não impede que essas práticas sejam reconhecidas e valorizadas. Em relação aos desafios, é possível que os estudantes citem que trabalhos como esse exigem, além de criatividade, muita dedicação, porém nem sempre há uma infraestrutura adequada a esse tipo de trabalho.

4 b. Proposta interdisciplinar. Esta atividade possibilita o trabalho interdisciplinar com Língua Portuguesa. Se considerar interessante, forneça dicionários aos estudantes a fim de que façam a busca do termo *matraca*. Aproveite para avaliar se eles conhecem os aspectos básicos da organização de um dicionário, como a sequência de entradas em ordem alfabética, a apresentação de vários significados, a presença de siglas indicando categorias semânticas, entre outros aspectos que possam suscitar dúvidas entre eles. Caso haja a possibilidade de uso de computadores ou *tablets* com acesso à internet, também é possível fazer a pesquisa utilizando dicionários gratuitos *on-line*.

Complemento para as respostas

5. Ao trabalhar com a letra da música, explique que ela apresenta o termo “tribo” referindo-se às alas presentes na festa de Parintins, e que não se refere ao território ou a organização dos povos indígenas citados. Lembre aos estudantes que, atualmente, o uso deste termo em relação aos indígenas é considerado um reforço de estereótipos, assim como o uso do termo “índio”, por exemplo. Caso exista a oportunidade, deixe que eles comentem sobre essa problematização dos termos em uso na atualidade, como mostra da evolução positiva da discussão sobre a representatividade dos diferentes grupos na sociedade brasileira. Na atualidade, recomenda-se o uso dos termos aldeia, terra ou território indígena, em vez de tribo. Se possível, disponibilize o áudio da canção “Filhos do Sol”, do grupo Boi-Bumbá Garantido, para que todos os estudantes possam ouvi-la. Em um primeiro momento, eles podem apenas apreciá-la. Na segunda execução, podem acompanhá-la seguindo o trecho da letra disponibilizado. Auxilie-os a perceber o ritmo (sequência regular de tempos fortes e fracos, regulares ou irregulares, longos ou breves) presente na toada e a empolgação transmitida pela música, condizente com seu contexto de realização. Se necessário, explique que tacapes são ferramentas de combate também presentes em rituais de alguns povos indígenas.

5. Espera-se que os estudantes identifiquem o termo Deus-Tupã. Também podem apontar objetos que se relacionam a costumes indígenas, como os arcos, as flechas e os tacapes. Além disso, podem destacar a preocupação que a canção demonstra ter com a preservação das florestas.

O boi-bumbá de Parintins

Outra celebração do boi que acontece no Brasil é a do **boi-bumbá** realizada no Festival de Parintins, no estado do Amazonas. Nos dias da festa, que acontece durante os festejos juninos, a população de Parintins se divide em duas agremiações: a do Boi Garantido, cuja cor oficial é a vermelha, e a do Boi Caprichoso, representado pela cor azul. As apresentações acontecem ao som das **toadas**, que tratam do cotidiano da população amazonense e narram as lendas do boi.

- 5 Leia um trecho da toada “Filhos do Sol”, do Boi-Bumbá Garantido. Se possível, ouça-a com os colegas. Depois, responda: Que palavras ou elementos de culturas indígenas você reconhece nessa canção?

6 a. Espera-se que os estudantes respondam afirmativamente, pois ela apresenta

Filhos do Sol

elementos de culturas indígenas, contribuindo para manter vivas as tradições de povos originários.

Tribo dos Andirá
Tribo dos Kayapós
Tribo dos Karajás

Vamos acender a fogueira
E fazer valer o tratado de paz
Vamos acender a fogueira
E fazer valer o tratado de paz

2x

Somos filhos do Sol
Somos filhos da mata
Nosso povo é de fé, de fé

Nossa gente é pacata
Somos do São José

Não mate a mata seu moço
Deus-Tupã disse que não
Defenderemos o verde
Com arcos e flechas e tacapes na mão.

Não mate a mata seu moço
Deus-Tupã disse que não
Defenderemos o verde
Com arcos e flechas e tacapes na mão.

[...]

FILHOS do Sol. Intérprete: grupo Boi-Bumbá Garantido. Compositores: Inaldo Medeiros e Paulinho Dú Sagrado. In: UMA origem cabocla. Amazonas: Agremiação Folclórica Boi-Bumbá Garantido, 1991. 1 CD, faixa 5.

- 6 A toada é um gênero musical que, além de apresentar ritmo marcante e animado, contribui para a preservação de tradições culturais e faz parte da diversidade de culturas e identidades brasileiras.

- a. Em sua opinião, essa toada apresenta tais características? Por quê?
b. Você conhece outras toadas? Em caso afirmativo, que instrumentos são utilizados para compor essas toadas?

6 b. Resposta pessoal. É possível que os estudantes mencionem instrumentos de percussão, como tambores e chocalhos, além de violão, viola caipira, entre outros.

Conheça o artista

Os compositores da toada “Filhos do Sol”, Inaldo Medeiros e Paulinho Dú Sagrado, ambos naturais de Parintins, são figuras presentes na agremiação do Boi Garantido. Paulinho Dú Sagrado compôs toadas como “Auto da resistência cultural” e “Consciência negra”. Em suas toadas, eles buscam retratar memórias coletivas, reconhecendo diferenças e relações estabelecidas entre culturas amazônicas.

76

- 6 a. Em relação à análise do ritmo, caso os estudantes não consigam ouvir a música, podem considerar seus conhecimentos prévios sobre as toadas.

- 6 b. Permita que os estudantes compartilhem repertórios e vivências pessoais, que podem ser diversas. Explique que as toadas costumam sofrer variações conforme a região de origem e assumir diferentes características em cada folguedo. Em geral, o gênero manifesta um tom de queixa, tendo origem nas canções trovadorescas da Idade Média e dos fados portugueses. Caso os estudantes desconheçam outros exemplos de toadas, proponha uma pesquisa complementar sobre o assunto, com foco na ampliação do repertório deles. Nessa pesquisa, oriente-os a identificar quais os instrumentos musicais utilizados em cada toada e a verificar qual a região de origem da toada e a que folguedo ela está relacionada.

As agremiações do Boi Garantido e do Boi Caprichoso se apresentam no **bumbódromo**, local especialmente construído para o desfile dos bois-bumbás. São três noites de desfile e, ao término, um júri decide o vencedor atribuindo notas a cada item que compõe as apresentações.



Agremiação do Boi Garantido, município de Parintins, Amazonas, 2022.



Boi Caprichoso com a personagem Sinhazinha da Fazenda, interpretada por Valentina Cid, município de Parintins, Amazonas, 2022.

Nos desfiles, são abordados temas locais, como manifestações artísticas, lendas, rituais indígenas e costumes regionais. As agremiações são formadas por cerca de 3,5 mil integrantes, organizados em alas chamadas de **tribos**. São 21 itens que integram as tribos, divididos em itens individuais e coletivos. Entre os individuais, destacam-se o apresentador ou mestre de cerimônias, que narra o enredo, e o levantador de toadas, que interpreta as canções. Nos coletivos, existem o boi, avaliado por sua coreografia, e as alegorias, estruturas cenográficas que fazem parte da encenação.

Você já foi ao Festival de Parintins ou já tinha ouvido falar dele? O que mais você sabe sobre essa celebração?

- 7** Uma das regras do Festival de Parintins considera que a agremiação que vaiar o boi adversário perderá ponto. Em sua opinião, o que essa regra demonstra em relação aos valores do festival? Comente. **7. Resposta pessoal.**



- 8** Atualmente, o Festival de Parintins atrai milhares de pessoas e conta com o apoio da mídia e das secretarias locais de turismo. Pesquise documentos oficiais e *sites* que apresentam dados a respeito do festival. Então, desenvolva uma argumentação com base nesses dados para responder:

Qual é a importância desse festival para a economia local? **o festival valoriza a cultura local e incentiva diversas áreas relacionadas tanto à execução do evento como ao turismo, já que ajuda hotéis e restaurantes a ampliar as possibilidades de atuação, gerando renda e empregos.**

8. Espera-se que os estudantes percebam que

77

Orientações

Em relação às perguntas presentes no texto, convide os estudantes a compartilhar as experiências que possuem com o Festival de Parintins ou contar o que sabem sobre ele, além do que consta no livro. Caso nenhum deles conheça o festival, convide-os a pesquisar alguns vídeos na internet e depois a relatar suas opiniões.

Objetivo de Desenvolvimento Sustentável

A postura da organização do festival está alinhada ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 16 (Paz, justiça e instituições eficazes), ao propor regras justas que promovem o respeito entre os participantes e o público e incentivam a cultura de paz.

Comente que o regulamento do festival foi criado em 1966 e um dos objetivos era organizar as torcidas, que agiam de forma violenta.

Complemento para as respostas

7. Espera-se que os estudantes percebam que o festival preza pelo respeito à expressão cultural, de forma saudável, harmoniosa e visando a uma cultura de paz. O tópico abre uma oportunidade para discutir o reconhecimento das diferenças no convívio social em sala de aula e na sociedade em geral (família, comunidade escolar, associações, mundo do trabalho etc.). Sendo assim, explique aos estudantes que é comum que haja na sociedade brasileira diferentes interesses e perspectivas, por isso os conflitos podem existir, mas eles devem ser resolvidos com respeito, tolerância e solidariedade, a fim de promover a cultura de paz em todos os espaços nos quais interagem.

8. Avalie a possibilidade de fornecer material aos estudantes, como jornais e revistas que apresentem dados confiáveis e atualizados sobre o assunto. Se houver a possibilidade de uso de computadores com acesso à internet, reforce a importância de realizar buscas em *sites* confiáveis, como jornais de grande circulação, com dados oficiais de institutos, como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Oriente uma conversa auxiliando os estudantes a desenvolver argumentações sólidas com base nesses dados.

Orientações

Proponha aos estudantes que definam a palavra *nação* e elaborem hipóteses sobre o uso dessa palavra para designar uma vertente do maracatu. Em seguida, explique que *nação* tem origem na palavra latina *natio* ou *natus* e significa “nascido”. Ela identifica uma reunião de pessoas que têm a mesma origem, falam o mesmo idioma e vivenciam os mesmos costumes e tradições. Dessa forma, a palavra remete à ideia de um agrupamento étnico. O termo *nação*, no contexto do maracatu, estaria então associado àqueles que, em solo brasileiro, são descendentes de africanos. Para concluir, considere que, na atualidade, a palavra *nação* pode ser entendida como o compartilhamento das práticas relacionadas ao maracatu ou, ainda, a outras manifestações culturais afro-brasileiras, aos modos do fazer e do saber popular, buscando celebrar a união do povo de origem africana e valorizar suas culturas.

Explique que o cortejo do maracatu nação segue as normas estabelecidas pelo Concurso das Agremiações Carnavalescas, da Secretaria de Cultura da Cidade do Recife. O cortejo real é formado por diversos integrantes, entre eles, o rei e a rainha do maracatu, que dançam sob um objeto chamado dossel, que consiste em uma armação de madeira ornamentada, forrada ou não com tecido, usada sobre altares, tronos, liteiras, cadeirinhas etc.

Maracatu

Outro conhecido festejo é o maracatu, uma manifestação cultural brasileira que comumente acontece durante o período do Carnaval. Oriundo do estado de Pernambuco, o maracatu possui duas variações: o **maracatu nação**, também chamado de **maracatu de baque virado**; e o **maracatu rural**, conhecido como **maracatu de baque solto**. Em 2014, essas duas formas de manifestação cultural foram reconhecidas pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) como bens integrantes do patrimônio cultural imaterial brasileiro.

Maracatu nação

O maracatu nação é uma apresentação composta de um cortejo real acompanhado de um grupo musical percussivo. Sua origem está relacionada a diversas práticas e costumes dos povos afro-brasileiros que viviam nos arredores do Recife, capital de Pernambuco. Relembrem os antigos **cortejos** que acompanhavam a coroação de reis e rainhas do Congo, as procissões a Nossa Senhora do Rosário e os batuques trazidos da África pelos escravizados.



Rei e Rainha em um desfile de maracatu nação, município de Recife, Pernambuco, 2016.

O cortejo é formado por diversos personagens com figurinos que remetem à realeza. O desfile é aberto por um abre-alas e um porta-estandarte com **traje à Luís XV**, que carregam o símbolo da agremiação. Em seguida, desfilam as damas do paço, levando nas mãos **calungas**. O desfile prossegue com o rei e a rainha, trajados com mantos, coroas, cedros e espadas. Eles são acompanhados de vassallos e outras figuras da corte, como príncipes, embaixadores e damas.

Cortejos: plural de *cortejo*. Procissão que segue pessoa ou grupo de pessoas.

Traje à Luís XV: expressão que faz referência à moda da corte de Luís XV, rei da França no século XVIII.

Calungas: plural de *calunga*. bonecas que representam antigos ancestrais ou orixás.

Acredita-se que esse adereço faça referência às antigas Cortes africanas. À frente do cortejo, carregando o estandarte com o nome do grupo e o ano de sua criação, vem a porta-bandeira ou porta-estandarte, seguida pela dama do paço, mulher que carrega nas mãos uma boneca de proteção espiritual chamada calunga.

Comente com os estudantes que o congado é outro exemplo de manifestação cultural que resgata as festas de coroação de reis e rainhas do Congo. Saliente, ainda, que fora do período do Carnaval, em outras apresentações, os grupos de maracatu desfilam com um número menor de personagens.

Os integrantes da corte variam em cada agremiação. Em alguns casos, é comum a figura de lanceiros, que fazem a guarda real, e de caboclos de pena, que representam as heranças indígenas da cultura brasileira. Outra presença importante nos desfiles é a ala das baianas. Também conhecidas como **yabás**, elas vestem saias rodadas, como os trajes utilizados em terreiros.

No maracatu nação, a música tem influência da religiosidade afro-brasileira e se caracteriza pelo ritmo forte e acelerado. O cortejo é acompanhado de uma orquestra, chamada de ala dos **batuqueiros**, que tocam diferentes instrumentos de percussão, a maioria de origem africana. O batuque pode ser acompanhado do canto de toadas que, nas letras, reforçam a influência de culturas afro-brasileiras e também da religiosidade cristã.

9 Note alguns dos instrumentos tocados pelos batuqueiros.



Abê (ou xequerê).

● FAIXA DE ÁUDIO Abê



Agogô de dois sinos.

● FAIXA DE ÁUDIO Agogô



Ganzá.

● FAIXA DE ÁUDIO Ganzá

- Você conhece o som desses instrumentos? Ouça o som de cada um deles com os colegas. **9 a. Resposta pessoal.**
- Você já tocou algum desses instrumentos? Em caso afirmativo, compartilhe a experiência com os colegas. **9 b. Resposta pessoal.**

10 O agogô, de origem iorubá, é comum tanto em cultos religiosos afro-brasileiros, como o candomblé, quanto em práticas culturais. Considerando seus conhecimentos, cite uma prática cultural que também utilize o agogô. **10. Resposta pessoal.**

Orientações

Se possível, retome a lista feita no início do capítulo sobre as características dos festejos e avalie com os estudantes o que aprenderam sobre essas festividades, completando-a.

Faixas de áudio

- Som do agogô.
- Som do abê.
- Som do ganzá.

Explore os sons com os estudantes a fim de que identifiquem cada um e reconheçam as diferenças entre eles.

Complemento para as respostas

9. Reproduza os áudios dos instrumentos agogô (formado por sinos sem badalos), abê (chocalho de cabaça e conchas externas) e ganzá (chocalho formado por um cilindro de metal contendo sementes ou seixos). Peça aos estudantes que se atentem às diferenças de sons entre os instrumentos. Amplie a conversa citando outros instrumentos que fazem parte do maracatu, como as alfaias (ou tambores), a caixa (ou tarol) e o atabaque (tambor cilíndrico).

10. Os estudantes podem citar as próprias festas do boi, outras modalidades de maracatu, a capoeira etc. Aproveite o momento para fazer um monitoramento de aprendizagem, checando se os estudantes têm dificuldades com os conteúdos trabalhados e se precisam de alguma retomada ou explicação complementar.

Atividade complementar

Se considerar pertinente, peça aos estudantes que pesquisem toadas com exemplos relacionados a culturas afro-brasileiras. O grupo Nação de Maracatu Porto Rico, oficialmente fundado em 1916, em Palmares, Pernambuco, apresenta diversas toadas que podem ser exploradas pela turma. Alguns exemplos: a toada “Nagô é minha nação” trata da herança cultural da nação Nagô; a toada “No baque das ondas” faz referência a religiões de matriz afro-brasileira; já a faixa “Virgem do rosário” refere-se à santa católica de mesmo nome. Ressalte que o sincretismo religioso é uma característica comum nas manifestações culturais brasileiras. Verifique se os estudantes estão familiarizados com essa expressão e, se preciso, explique que significa a fusão ou a combinação de princípios de diferentes doutrinas religiosas que são reinterpretados ou transformados nas práticas culturais de um povo.

Maracatu rural

Entre o final do século XIX e o início do século XX, surgiram, em engenhos de cana-de-açúcar de Pernambuco, como na cidade de Nazaré da Mata, os primeiros grupos de maracatu rural, criados por trabalhadores rurais desses engenhos. Os desfiles são realizados durante o Carnaval e a Páscoa. Um dos elementos comuns entre o maracatu nação e o maracatu rural é a boneca calunga. Suas principais diferenças são a música e os personagens.

Sem calunga, não tem maracatu

A calunga é uma boneca geralmente feita de madeira ou de cera. Ela carrega a identidade do grupo de maracatu e a ela é atribuída a função de protegê-lo espiritualmente. Sua origem está relacionada à mitologia e à religiosidade de povos de origem africana.

Durante as apresentações de maracatu, a calunga é carregada pela dama do paço, mulher adulta que deve cumprir diversas obrigações religiosas para carregar a boneca. Como a calunga é um objeto considerado sagrado, somente a dama do paço tem autorização para tocar nela durante o período de apresentações. Segundo a tradição, as damas do paço vestem uma roupa semelhante à da calunga.

Dama do paço com a calunga.
Apresentação do grupo Carneiro
Manso de Glória do Goitá, município de
Nazaré da Mata, Pernambuco, 2014.



MARCO ANTONIO SA/PULSAR IMAGENS

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

A orquestra de maracatu rural é chamada de **terno**. Além dos instrumentos de percussão que fazem parte do maracatu nação, como as alfaias, caixas e gonguês, uma particularidade do maracatu rural é a presença de instrumentos de sopro, como o pistom, o trombone e o trompete. Um mestre rege a toada com um apito. Esse mestre é geralmente um poeta ou repentista, que declama poesias nos intervalos dos momentos sonoros da banda. São três momentos musicais diferentes: a marcha (que abre o desfile e tem ritmo mais lento), os sambas (que podem ser compridos ou curtos) e o galope (que finaliza o desfile).



Trompete.

MIGUEL G. SAAVEDRA/SHUTTERSTOCK

11. Espera-se que os estudantes descrevam os principais elementos do figurino, incluindo as características dos materiais que o compõem.

Analise a imagem a seguir. À frente e nas laterais, estão os personagens principais do maracatu rural, chamados de **caboclos de lança**. Esses mesmos personagens aparecem na foto de abertura deste capítulo.



Desfile de maracatu rural durante o Carnaval, município de Nazaré da Mata, Pernambuco, 2009.

12 a. Espera-se que os estudantes observem que, entre as funções do caboclo de lança, estão abrir espaço e proteger o cortejo.

- 11 Com base nessa imagem e na imagem da abertura do capítulo, descreva, com suas palavras, a vestimenta dos caboclos de lança.

- 12 Analise a imagem e faça o que se pede.

a. Com base nos adereços e na posição que ocupam, indique uma das funções do caboclo de lança no maracatu rural.

b. Que sensações a posição dos caboclos transmitem a você? *simbólica de guerreiros, as roupas são coloridas e alegres, por isso há uma ampla possibilidade de leitura da imagem.*

A coreografia do caboclo de lança se dá conforme o ritmo da música. Ele faz saltos e giros que lembram manobras de combate e passos de capoeira. Seus movimentos são rápidos e se concentram abaixo da cintura, nas pernas e nos pés. Conforme o caboclo dança, ele toca o surrão, uma amarração de chocalhos, fixado nas costas do figurino. A lança é manuseada em movimentos firmes e diretos, que lembram golpes.

Sugestão

Para saber mais sobre a dança no maracatu rural, assista ao vídeo “Danças brasileiras – maracatu rural”, do Instituto Brincante, que faz parte de uma série sobre danças brasileiras, disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=o1kBMrHgCrE&ab_channel=InstitutoBrincante. Acesso em: 25 jan. 2024.

OBJETO DIGITAL
Carrossel de imagens:
Caboclos de lança

Objeto digital

O carrossel de imagens apresenta fotografias de caboclos de lança durante apresentações de maracatu.

Explore as imagens com os estudantes, com foco nos figurinos e nos gestos desses personagens.

Complemento para as respostas

11. O figurino desse personagem é colorido, decorado com franjas, bordados, vidrilhos e lantejoulas. O caboclo carrega uma lança pontiaguda, envolvida por fitas de tecido, e veste um grande chapéu repleto de fitilhos metalizados que chacoalham conforme o ritmo da dança. Outro elemento importante da vestimenta é uma flor de cravo branco, levada na boca, que é abençoada antes do início das festas.

12. A dança do maracatu rural é feita de modo circular, com o mestre de apitos, os músicos e o estandarte posicionados ao centro, enquanto os demais personagens dançam ao redor deles. Como guerreiros, os caboclos de lança se organizam formando um cordão humano que protege os demais integrantes do cortejo, separando-os do público. Os movimentos do corpo deles podem ser associados à luta, à defesa e ao ataque. Além dos caboclos de lança, os cortejos de maracatu rural incluem os personagens da corte real, as damas do paço, as baianas e os caboclos de pena.

Orientações

Explique que o nome *caboclo* designa os filhos de indígenas com os colonizadores, formando boa parte da população no processo de povoamento do Brasil, e também corresponde aos trabalhadores das plantações de cana-de-açúcar, o que remete aos primeiros anos do processo de colonização do Brasil. Os caboclos estão associados ao trabalho rural. Essa vertente de maracatu chegou às periferias do Recife na década de 1930.

Comente que os movimentos realizados pelos caboclos de lança durante as apresentações abrem espaço nas ruas para o cortejo passar, ao mesmo tempo que protegem o estandarte e todos os outros participantes do desfile.

Orientações

Ao abordar o assunto, aprofunde a compreensão dos conceitos de Laban de forma prática com os estudantes. Para isso, afaste mesas e cadeiras, criando um espaço mais amplo na sala de aula. Solicite aos estudantes que experimentem cada uma das ações básicas de esforço, variando espaço, fluxo, peso e tempo. Se julgar pertinente, dê comandos, como: sacudir o braço bem rápido e depois desacelerar o movimento, deixando-o bem lento; caminhar em linha reta pisando forte; deslizar pelo espaço de forma leve e em movimentos circulares; entre outras possibilidades de comando, deixando espaço para que eles também criem as próprias combinações de movimento. Essa prática vai ajudá-los na proposta de criação de uma coreografia.

Dê exemplos de movimentos aos estudantes, se possível, disponibilizando vídeos, a fim de que compreendam de forma aprofundada cada um dos quatro fatores de movimento. Ao falar do espaço, você pode dar como exemplo a forma como o boi se dirige para Pai Francisco e Catirina ou se afasta deles, refletindo suas emoções em relação ao casal. Ao falar de fluxo, dê como exemplo momentos dos folguedos em que os brincantes se dirigem ao público de forma mais fluida e expansiva, convidando-os a interagir. Ao falar de peso, use

Movimentos para uma coreografia

Para analisar movimentos de maracatu, assim como de festejos do boi e de outras manifestações que incluem dança, é interessante termos em mente que no dia a dia, reagimos com o corpo de formas diferentes, de acordo com cada situação. Por exemplo, quando estamos assustados, contraímos o corpo; quando estamos alegres, geralmente o expandimos. Na criação de uma coreografia, esses movimentos são pensados para transmitir ideias e emoções ao público.

O bailarino e coreógrafo húngaro Rudolf Laban, nascido em 1879, pesquisou as maneiras como o corpo humano se movimenta e propôs o conceito de **fatores de movimento**. Os fatores de movimento se intercalam na criação de uma coreografia para dar a ela maior expressividade. Existem quatro fatores:

- **Espaço:** refere-se à forma como o corpo se desloca no espaço e pode ser direto (reto, linear) ou flexível (arredondado, circular). Você pode se perguntar: Como devo me mover de acordo com o espaço em que estou?
- **Fluxo:** trata da emoção presente no movimento, que pode ser contido, tenso e controlado ou expansivo e solto. Você pode se perguntar: Como eu continuo essa ação? Contendo o fluxo ou deixando fluir livremente?
- **Peso:** diz respeito à influência da gravidade, fazendo com que o movimento seja firme, forte e pesado ou leve, fraco e suave. Você pode se perguntar: Há pressão sobre o movimento? Ele é mais leve, como o ar, ou mais pesado?
- **Tempo:** trata da velocidade do movimento, variando de rápido a lento. Você pode se perguntar: Devo controlar o movimento para que dure mais ou para que dure menos?

Além disso, Laban classificou oito **ações básicas de esforço**: socar, talhar, pontuar, sacudir, pressionar, torcer, deslizar e flutuar. É importante que o dançarino ou o coreógrafo estude as possibilidades de variação e combinação dessas qualidades (fatores e ações) para criar movimentos de dança.



Caboclo de lança, município de Nazaré da Mata, Pernambuco, 2018. É comum que caboclos de lança realizem movimentos rápidos e de fluxo contido.



Apresentação de maracatu nação, município de Recife, Pernambuco, 2022. É comum que integrantes de apresentações de maracatu combinem qualidades de movimentos, como em giros lentos e leves em que parecem flutuar ou deslizar.

como exemplo quando os caboclos de lança seguram de forma rígida e pesada suas lanças para transmitir a sensação de seriedade e segurança. Por fim, ao falar de tempo, dê o exemplo de quando os personagens giram intercalando o tempo lento e rápido, causando impacto visual no público.

Novamente, se possível, retome a lista feita no início do capítulo sobre as características das festividades e avalie com os estudantes o que aprenderam em relação ao maracatu nação e ao rural. Aproveite esse momento para fazer um monitoramento de aprendizagens, verificando se ainda existem dúvidas e esclarecendo-as.

Atividade prática

Coreografia coletiva

Neste capítulo, você estudou alguns folguedos e pôde reconhecer elementos que buscam valorizar as culturas locais e brasileiras, sobretudo indígenas e afro-brasileiras. Agora, você e os colegas vão criar uma coreografia para experimentar a vivência das festas do boi ou do maracatu, podendo adaptá-la de acordo com os elementos culturais da sua região.

Material

- adereços, como fitas, tecidos ou roupas coloridas para os figurinos;
- instrumentos musicais, caixa de som ou celular com músicas.

Como fazer

- A turma deve se dividir em dois ou três grandes grupos. Cada grupo vai escolher uma festividade.
- Os grupos devem se organizar pensando em elementos básicos, como os personagens principais, os figurinos, o acompanhamento musical, se haverá momentos de encenação e como será feito o registro da coreografia.
- Durante o planejamento da coreografia, é importante que vocês verifiquem em que espaço a dança ocorrerá. Então, decidam se a dança será circular ou organizada em linha reta, como nos desfiles.
- Para dar maior expressividade à dança, pratiquem alguns movimentos com o corpo, ora criando movimentos controlados, ora movimentos mais expansivos; ora movimentos mais lentos, ora movimentos mais rápidos.
- Se possível, assistam a vídeos para inspirá-los e façam as adaptações que considerarem mais interessantes. Por exemplo, podem substituir o boi por outro animal presente na região onde vivem ou usar materiais locais para a criação dos figurinos.
- Após decidirem a coreografia, façam ensaios coletivos. Nesse momento, o grupo pode fazer ajustes ou mudanças na dança.
- Caso o grupo tenha instrumentos musicais, deve organizar os ensaios com os instrumentos. Além disso, é possível cantar e criar sons com o corpo, como bater palmas, ou até mesmo reproduzir músicas utilizando um celular.

Apresentação e reflexão

- Combinem uma data para as apresentações de cada grupo.
- Após as apresentações, reúnam a turma e reflitam sobre as seguintes perguntas:
 - Que folguedo cada grupo escolheu? Houve adaptações de acordo com a cultura local?
 - Houve participação de instrumentistas, canto ou criação de sons corporais?
 - Como foi o processo de criação da coreografia? Os movimentos corporais variaram?
 - Como o grupo resolveu as divergências?
 - O grupo se sentiu satisfeito com sua realização?

Atividade prática. Espera-se que esse seja um momento em que os estudantes possam avaliar o processo de criação coletiva, assim como a contribuição individual para com o grupo. Permita que se expressem, atuando como um mediador, auxiliando-os a reconhecer as facilidades e as dificuldades que enfrentaram, assim como a valorizar o próprio trabalho.

Para o desenvolvimento das coreografias, relembre com os estudantes o conteúdo sobre Rudolf Laban e peça que voltem a investigar os fatores de movimento durante seus processos criativos. Outros componentes que farão parte das apresentações além da dança, como figurino, cenografia e música, podem ser introduzidos conforme o interesse dos grupos, de acordo com o material disponível na escola para as produções. Durante os ensaios, auxilie os estudantes na execução dos movimentos.

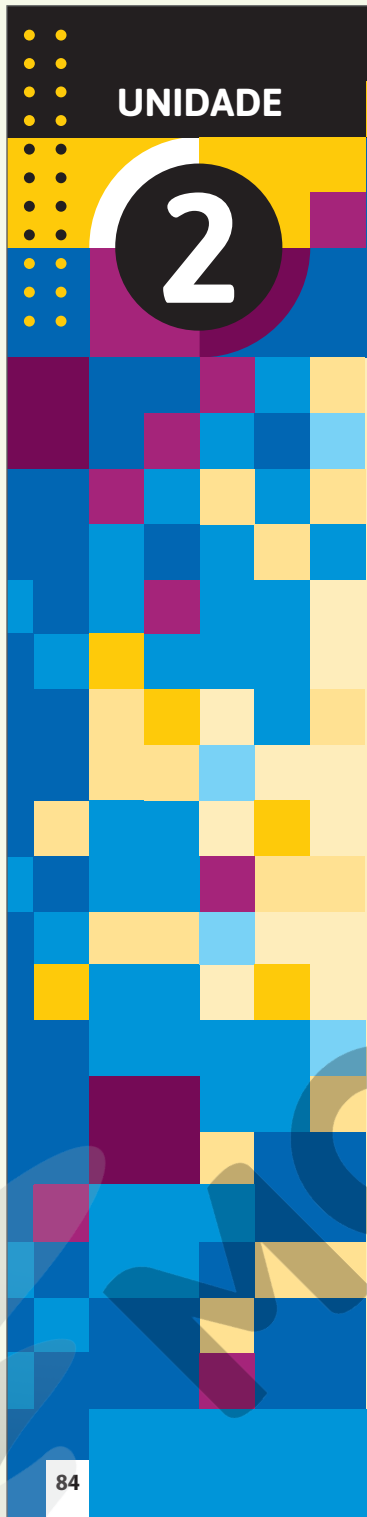
No momento de apresentação e reflexão, garanta um ambiente em que todos se sintam seguros para se expressar artisticamente e compartilhar suas opiniões. É importante verificar se os estudantes compreendem as relações entre a proposta prática que desenvolveram e as contextualizações que foram desenvolvidas ao longo do capítulo. Caso eles manifestem dúvidas em relação a isso, retome alguns pontos de forma a relacionar diretamente conteúdos práticos com teóricos.

Atividade prática

Auxilie os grupos a definir a coreografia e planejar os elementos necessários para sua realização. A produção desses elementos pode ser uma maneira de estimular e valorizar saberes, habilidades e interesses dos estudantes: alguém que já desenvolva no dia a dia práticas de artesanato, costura ou bordado, por exemplo, pode se sentir confortável para contribuir com a produção de figurinos; estudantes interessados por música podem tocar e cantar durante as apresentações. Mas também os estimule a experimentar práticas diferentes daquelas que já conhecem.

Unidade 2

Nesta unidade, busca-se promover a reflexão sobre a origem dos alimentos, as trocas alimentares e culturais entre povos, a produção de alimentos hoje e sobre a forma como diferentes artistas abordaram o tema em suas obras. Para isso, no capítulo 6, apresentam-se o surgimento da agricultura e o impacto dessa atividade no desenvolvimento das sociedades, identificando trocas alimentares, comerciais e culturais entre povos ao longo do tempo. No capítulo 7, analisa-se a formação da culinária brasileira por meio da influência da cultura indígena, africana e europeia, relacionando o passado colonial à diversidade culinária no Brasil. No capítulo 8, identificam-se as relações entre a música popular brasileira e a cultura alimentar no país, com foco no samba e em suas variações. No capítulo 9, abordam-se as atividades de produção de alimentos hoje, o impacto ambiental dessas atividades e a persistência da fome em meio a um cenário de alta produtividade de alimentos. No capítulo 10, analisam-se obras de arte de diferentes linguagens que têm os alimentos como tema, material ou suporte, bem como apresentam-se produções artísticas que exercem crítica social em defesa de uma alimentação digna a todos.



UNIDADE

2

Alimento e cultura

Que alimentos você consome? Você já pensou quando e onde esses alimentos foram cultivados pela primeira vez? Até que um alimento chegue à mesa, por quantos processos você imagina que ele passa?

O alimento, além de suprir uma necessidade básica dos seres humanos, tem sido fonte de inspiração para diferentes produções artísticas. Você se lembra de alguma canção ou pintura com esse tema?

Nesta unidade, você vai compreender que a alimentação é um dos elementos que formam a cultura de um povo, e que os hábitos alimentares de uma sociedade são parte de um processo histórico. Para isso, vai estudar as origens da agricultura, as trocas alimentares entre diferentes povos e a formação da culinária brasileira, com destaque para ingredientes e técnicas de origem indígena, portuguesa e africana.

Também vai conhecer produções artísticas que têm o alimento como tema e obras de arte que usam o alimento como material. Além disso, vai identificar a conexão entre a arte e a defesa de uma alimentação digna a todas as pessoas.

Nesta unidade, você também vai conhecer sobre a produção de alimentos na atualidade, como as atividades agrícolas são realizadas e como a tecnologia contribui para aumentar a quantidade de alimentos produzidos.

Sua alimentação é saudável? Nesta unidade, você vai conhecer os tipos de alimento que trazem mais benefícios à saúde humana.

Você também conhecerá alguns impactos que as atividades envolvidas na produção de alimentos acarretam ao meio ambiente e refletirá sobre os motivos pelos quais a fome ainda existe no Brasil e no mundo.

84

As questões propostas no texto de abertura possibilitam aos estudantes a reflexão sobre os alimentos que consomem e a percepção de que a culinária brasileira faz parte de um processo histórico. Possibilitam, também, a reflexão sobre a produção de alimentos hoje e sobre a representação de alimentos em diferentes produções artísticas. Incentive os estudantes a expressarem livremente suas percepções e a estabelecerem conexões com suas experiências de vida.

A viagem dos alimentos



JOA SOUZA SHUTTERSTOCK

Banca de feira livre no município de Feira de Santana, Bahia, 2023. Diversos alimentos que consumimos hoje tiveram origem em outras partes do mundo, como trigo, cana-de-açúcar, arroz, banana, manga, pêssego, melancia e melão.

Tudo aquilo que diz respeito aos seres humanos pode ser objeto de estudo. Por meio da história da alimentação, por exemplo, podemos compreender alguns hábitos e costumes da sociedade em que vivemos e de nossos mais antigos ancestrais.

Você já foi à feira? Notou a variedade de alimentos vendidos? Você sabia que grande parte dos alimentos que consumimos hoje, como a banana, o abacaxi, o caju e a manga, foi difundida ao redor do mundo a partir do século XV, durante o período que ficou conhecido como **Grandes Navegações**? Também foi nesse período que muitas espécies de animais domesticados chegaram ao continente americano, entre eles galinhas, patos, gansos, cavalos e gado bovino.

Neste capítulo você vai:

- compreender o surgimento da agricultura;
- identificar trocas alimentares, comerciais e culturais entre diferentes povos;
- caracterizar o período das Grandes Navegações e o impacto que causou nas sociedades que se interligaram;
- reconhecer a diversidade de povos indígenas da América.

85

Capítulo 6

Neste capítulo, os estudantes vão compreender o desenvolvimento da agricultura e o impacto dessa atividade na vida humana, o início do comércio entre povos e as trocas culturais e alimentares em diferentes tempos, marcadas, também, por violências e resistências.

Ao explorar a imagem da abertura, auxilie os estudantes a perceber como alimentos do cotidiano também podem ser considerados fontes históricas, pois os estudos sobre eles ajudam a compreender o passado e, igualmente, o presente. Incentive-os, ainda, a perceber a variedade de alimentos que consumimos e a notar que muitos deles são originários de outros continentes.

Objetos de conhecimento

- Surgimento da agricultura.
- Interações comerciais e culturais.
- Diversidade de povos nativos americanos.
- Resistências à colonização.

Avaliação diagnóstica

Se considerar pertinente, faça as perguntas a seguir aos estudantes. Elas possibilitam avaliar os conhecimentos deles sobre os conteúdos a serem desenvolvidos no capítulo.

- Qual é a importância da agricultura para o desenvolvimento da vida humana?
- De que forma alimentos tão comuns na culinária brasileira que têm origem em outros continentes, como banana e manga, chegaram até o Brasil e passaram a ser cultivados no país?

Verifique se os estudantes indicam que a agricultura possibilitou que os grupos humanos se tornassem sedentários, o que permitiu a formação das primeiras aldeias e, com o tempo, o surgimento das cidades. Espera-se que eles reconheçam que o comércio entre os povos e o processo de colonização podem ter sido a maneira pela qual esses alimentos chegaram à América e foram inseridos no Brasil. Caso os estudantes apresentem dificuldades, reforce a explicação dessas questões no planejamento de aulas do capítulo.

Orientações

Para compreender processos ocorridos há milhares ou mesmo há milhões de anos, é fundamental que os historiadores recorram à interdisciplinaridade.

Os estudos sobre o controle do fogo pelos humanos, por exemplo, divergem em relação à datação de seu início e usos. O tema não é objeto exclusivo da arqueologia, responsável pela coleta e análise dos vestígios arqueológicos. A antropologia e a sociologia também se dedicaram a ele.

Para o antropólogo francês Claude Lévi-Strauss, em sua obra *O cru e o cozido* (1964), o processo de cozinhar alimentos marcou a passagem do estado natural dos seres humanos para o de produtores de cultura. Nessa mesma obra, o autor diferencia alimento e comida. Para ele, o alimento supre necessidades fisiológicas dos seres humanos, enquanto a comida é o alimento transformado pela ação humana e que, portanto, carrega diferentes significados.

Sobre os efeitos do uso do fogo na vida humana, o primatólogo britânico Richard Wrangham escreveu:

[...] Acredito que o momento da transformação que deu origem ao gênero *Homo*, uma das grandes transições na história da vida, brotou do controle do fogo e do advento de

A alimentação dos primeiros seres humanos

Os vestígios mais antigos da presença humana na Terra foram encontrados no continente africano.

Os primeiros seres humanos viviam da caça, da pesca e da coleta de grãos, raízes e frutos silvestres. Caçavam mamutes, elefantes, cervos, bisões, entre outras espécies, e usavam a carne desses animais como alimento, a pele como vestimenta e os ossos como ferramentas e armas.

Quando se esgotavam os alimentos no local onde viviam, os primeiros seres humanos se mudavam, em busca de boas regiões de caça e onde houvesse plantas em abundância. Por não terem uma habitação fixa, eles são chamados **nômades**.

Com o tempo, os seres humanos passaram a confeccionar utensílios e ferramentas de madeira, ossos, chifres e pedras, que facilitaram sua sobrevivência.

Uma das maiores conquistas dos seres humanos na Pré-história foi o domínio do fogo, que possibilitou aquecer e iluminar habitações, cozinhar alimentos e afugentar animais perigosos.



Ferramentas de pedra lascada produzidas durante a Pré-história, encontradas em sítio arqueológico de Casablanca, Marrocos, 2021.



Registros rupestres produzidos durante a Pré-história, encontrados no Parque Nacional Serra da Capivara, no município de São Raimundo Nonato, Piauí, 2023. Nesses registros, foram representadas cenas de uma caçada e de um ritual.

86

refeições cozidas. O cozimento aumentou o valor da comida. Ele mudou nossos corpos, nosso cérebro, nosso uso do tempo e nossas vidas sociais. Transformou-nos em consumidores de energia externa e assim criou um organismo com uma nova relação com a natureza, dependente de combustível.

WRANGHAM, Richard. **Pegando fogo**: por que cozinhar nos tornou humanos. Rio de Janeiro: Zahar, 2010. *E-book*.

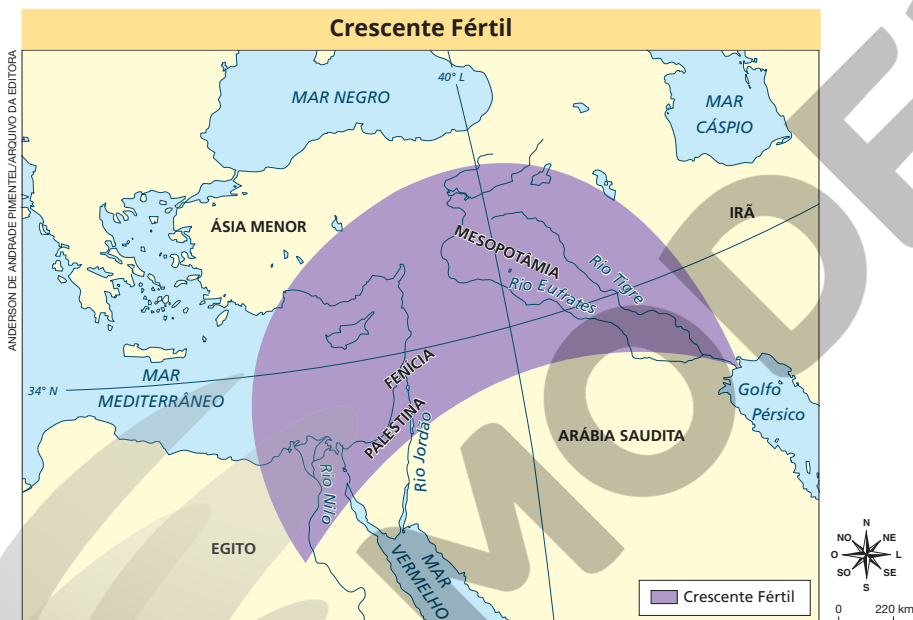
As origens da agricultura

Outra grande mudança na vida dos seres humanos foi a prática da agricultura, que teve início por volta do ano 10000 a.C. em uma região denominada **Crescente Fértil**, que abrangia partes da Ásia e do Egito, na África.

Em virtude das enchentes dos rios Tigre, Eufrates, Nilo e Jordão, o solo dessa região era muito fértil, o que possibilitou o cultivo de várias espécies de plantas.

Como agricultores, os seres humanos alteraram sua relação com a natureza. A partir desse momento, tornou-se necessário acompanhar o desenvolvimento dos alimentos que plantavam até a sua colheita. Assim, os indivíduos tiveram de permanecer mais tempo em um mesmo local, tornando-se **sedentários**.

Alguns animais também foram domesticados para fornecer ao ser humano carne, peles, couro, lã e leite, além de serem usados nas tarefas agrícolas e, mais tarde, como meio de transporte. As mudanças causadas pela agricultura, no entanto, variaram de um lugar para o outro. Nas regiões mais secas, entre o continente europeu e o asiático, a criação de animais predominou em relação ao cultivo agrícola. Em outras áreas, alguns povos continuaram vivendo basicamente da caça, da pesca e da coleta, pois a agricultura apenas complementava as necessidades alimentares das comunidades.



Fonte: VIDAL-NAQUET, Pierre; BERTIN, Jacques. **Atlas histórico**: da Pré-história aos nossos dias. Lisboa: Círculo de Leitores, 1990. p. 39.

Compreende-se que existem populações nômades em todos os continentes do globo [...]. No norte da Nigéria, na região do Sahel, por exemplo, encontra-se o povo Fulani, um dos mais numerosos de todos os grupos do país. Eles representam uma parte significativa da economia nigeriana, uma vez que são a principal fonte de produção de carne devido a criação de gado. [...].

Ademais, é importante salientar que as culturas nômades (como qualquer cultura) passam por processos de modificação, integração e apropriação ao longo das transformações de épocas e das inovações tecnológicas. [...]

Por exemplo, caçadores nômades ou seminômades do Ártico (como os Sámi, que habitam as fronteiras da Noruega, da Suécia e da Finlândia) utilizam helicópteros para atividades de caça e pastoreio, mas continuam adotando um modo de vida nômade. O uso de meios tecnológicos não destrói a filosofia e o estilo de vida nômade, pois eles ainda praticam uma forma tradicional do uso do território. [...].

CARNEIRO, Luiza de Macedo Soares Vieira; MELLO, Maria Beatriz Peixoto. Onde estão os nômades na globalização? Observando o nomadismo, da territorialidade à segurança. **Cadernos de Relações Internacionais**, PUC-Rio, v. 2, nov. 2020. p. 36-37.

Orientações

Explique que a diferenciação entre povos nômades e sedentários não deve ser feita com base na concepção equivocada de uma suposta hierarquia entre eles ou na ideia errônea de que os primeiros seriam inferiores culturalmente aos segundos. Mencione que essa relação não existe, pois cada povo se organiza socialmente de acordo com seus interesses e com as condições do ambiente.

Comente que, atualmente, ainda há uma diversidade de povos nômades que vivem da coleta e da caça. Leia o trecho de um artigo que aborda a permanência do modo de vida nômade e o uso de tecnologias.

Orientações

Comente que, na América, o sedentarismo promoveu a ampliação da diversidade de alimentos, ocorrendo a seleção e o cruzamento de sementes, além de avanços técnicos no cultivo das lavouras.

Atividade complementar

Com o auxílio do professor de Ciências da Natureza, pergunte aos estudantes se saberiam explicar o processo de seleção e cruzamento de sementes pela ação humana. Em caso afirmativo, valorize as experiências individuais que forem compartilhadas e a pluralidade de ideias. Se considerar pertinente, proponha aos estudantes que se organizem em grupos e pesquisem sobre o tema.

Destaque que o aprimoramento genético de cultivos agrícolas demanda conhecimentos técnicos para ser bem-sucedido. Ressalte que ele é uma das maneiras de ampliar a produtividade, pois pode ajudar a aumentar os plantios e a produzir alimentos mais nutritivos e adaptados ao ambiente. Como resultado, ele pode auxiliar no aumento da oferta de alimentos à população e da renda dos agricultores.

Primeiros cultivos

As primeiras plantas cultivadas foram o trigo, no Oriente Médio e na África; o arroz, na Índia e na China; e a batata e o milho, na América. O plantio desses alimentos concentrou-se em áreas próximas a rios e lagos, em virtude da necessidade de água para a agricultura.

Agricultura na América

Há indícios de que o desenvolvimento da agricultura na América ocorreu no litoral do atual Equador, na América do Sul, e no atual México, na América do Norte, entre 8000 a.C. e 6000 a.C. Os primeiros alimentos cultivados na América foram feijão, pimentão, abóbora, tomate, milho, batata, mandioca e batata-doce.

1 a. A região localizada entre os rios Tigre e Eufrates é a Mesopotâmia.

1 b. O Rio Jordão está próximo à Palestina.

1 c. Sim. Espera-se que os estudantes identifiquem que o Rio Nilo faz parte da região denominada Crescente Fértil e percorre o território do Egito, tendo sido, portanto, fundamental para o desenvolvimento da agricultura nessa região.

JONG. FULLER/WPICS/ALAMY/ FOTORENA



Mulheres da etnia maia preparam tortilhas feitas à base de farinha de milho, em Valladolid, México, 2019. As tortilhas são um tipo de pão circular e fino que compõe diversos pratos da culinária mexicana, por exemplo o taco.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

- 1 Consulte o mapa da página 87 e responda às questões.
 - a. Qual é o nome da região localizada entre os rios Tigre e Eufrates?
 - b. O Rio Jordão está próximo a que território identificado no mapa?
 - c. O Rio Nilo foi importante para o desenvolvimento da agricultura no Egito? Justifique.

- 2 O milho foi um dos primeiros cultivos agrícolas da América. Você consome comidas à base de milho? Quais? Compartilhe sua resposta com os colegas e o professor. 2. Os estudantes podem citar, por exemplo, a pamonha, a canjica e o cuscuz. A intenção é que eles compartilhem suas experiências e percebam que o milho ainda é um dos principais cereais consumidos no continente e faz parte da alimentação brasileira.

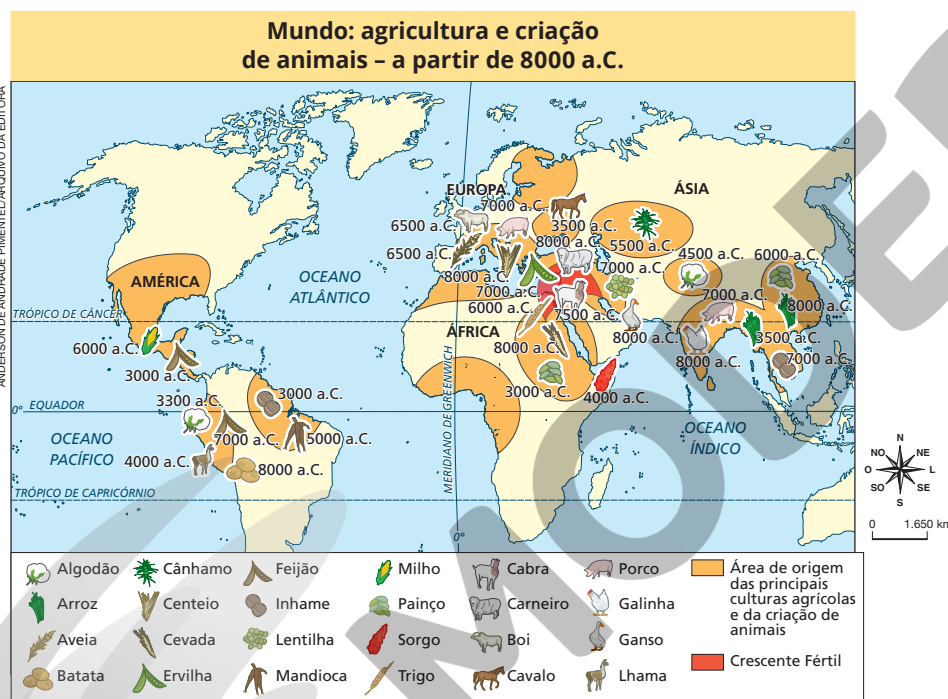
Agricultura: uma revolução

O surgimento da agricultura e, consequentemente, a transição do nomadismo para o sedentarismo alteraram o rumo da história humana, sendo esse período chamado de **Revolução Agrícola**.

A fixação dos grupos humanos possibilitou o surgimento das primeiras aldeias. Ao longo dos séculos, essas aldeias se desenvolveram e formaram cidades. Assim, as formas de organização política e social das sociedades tornaram-se cada vez mais complexas.

Além disso, o desenvolvimento das técnicas agrícolas promoveu o aumento da oferta de alimentos. A consequência disso foi o crescimento populacional e a formação de excedentes agrícolas, que passaram a ser trocados por outros produtos com aldeias vizinhas. Essa prática deu origem ao comércio.

Note, no mapa a seguir, que a agricultura teve início em vários lugares ao mesmo tempo, o que indica que a necessidade de cultivar alimentos foi reconhecida simultaneamente por vários povos.



Fonte: PARKER, Geoffrey (ed.). **Atlas da história do mundo**. São Paulo: Times: Folha de S.Paulo, 1995. p. 38-39.

Orientações

A transição do nomadismo para o sedentarismo e, posteriormente, para a vida urbana não deve ser compreendida como linear e constante, nem como evolução. Relembre aos estudantes que o sedentarismo não foi adotado por todos os povos. Além disso, nem todos os agrupamentos sedentários se transformaram em cidades e, mesmo quando isso ocorreu, muitos deles diminuíram de tamanho ou foram abandonados, como ocorreu na Mesoamérica, região que corresponde à parte sul do México e a países da América Central, como Guatemala, Belize, El Salvador, Honduras, Costa Rica, Nicarágua e Panamá.

Na análise do mapa, incentive os estudantes a perceberem que os alimentos que consumimos surgiram em localidades diferentes do mundo, o que indica que eles chegaram até nós por meio dos contatos entre diversos povos ao longo do tempo.

Orientações

Comente que os produtos consumidos atualmente podem circular velozmente entre municípios, estados e países devido ao desenvolvimento de diferentes meios de transporte, como caminhões, trens, aviões e navios de carga. Antes dessas invenções, no entanto, o deslocamento de mercadorias acontecia sobretudo por meio de embarcações nos rios e nos mares ou por terra, por meio de caravanas.

Explique que os fenícios eram reconhecidos como grandes navegadores na Antiguidade, devido às tecnologias navais dominadas por eles, como as galés, navios movidos a velas e remos. Mencione que as colônias fenícias na Europa, na Ásia Menor e no norte da África eram entrepostos comerciais para o armazenamento e a distribuição de diversos produtos.

Atividade complementar

Divida a turma em três grupos e peça que elaborem uma hipótese sobre a relação entre comércio e cultura. Se necessário, explique o significado de *hipótese* (ideia ou proposta criada com base em evidências ou em observações sobre algo ou alguém, e que posteriormente poderá ser comprovada ou não). Em seguida, solicite que cada grupo compartilhe suas hipóteses e, depois, inicie uma discussão conjunta sobre elas.

Trocas comerciais e culturais no Mar Mediterrâneo

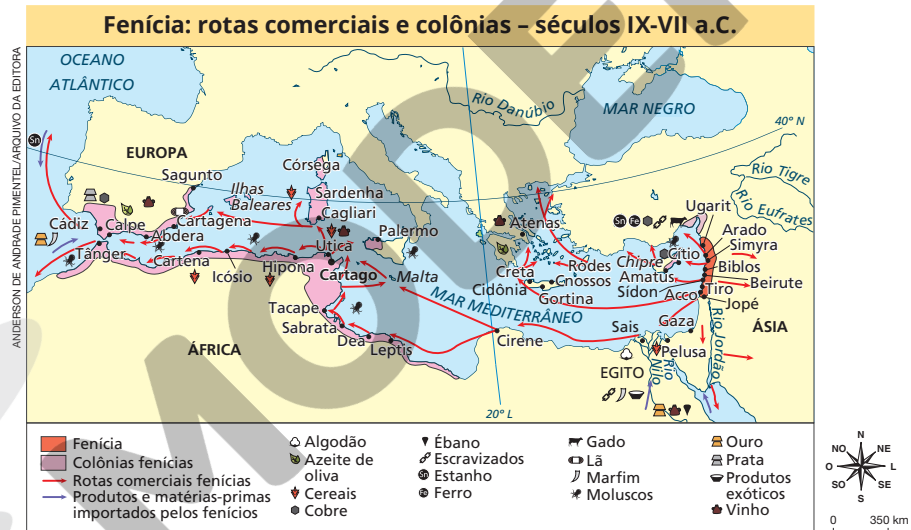
Durante a Antiguidade, quando as sociedades se tornaram mais complexas e as trocas comerciais aumentaram, o comércio entre diferentes povos se intensificou.

O Mar Mediterrâneo foi um dos principais mares navegados por comerciantes que viviam na África, na Ásia e na Europa, pois sua posição geográfica facilitava a integração entre esses continentes. Desse modo, o Mediterrâneo se tornou um importante espaço de integração econômica e cultural de povos antigos como fenícios, gregos, romanos e cartagineses.

Os fenícios, por exemplo, expandiram as atividades comerciais praticadas no Mediterrâneo entre os séculos IX e VII a.C. Esse povo se desenvolveu no território que hoje corresponde ao Líbano e em partes da Síria e de Israel, na Ásia.

Com fácil acesso ao mar e habilidosos na construção naval, os fenícios estabeleceram uma ampla rede comercial e fundaram diversas colônias nas regiões que circundavam o Mediterrâneo. Azeite de oliva, vinho, cereais, algodão, gado, escravizados e diferentes metais, como cobre, ferro, estanho, prata e ouro, circulavam de um continente ao outro por meio de comerciantes fenícios.

Além do comércio, trocas culturais marcaram a interação dos povos do Mediterrâneo. Por exemplo, os fenícios desenvolveram um alfabeto de 22 caracteres, em que cada caractere era associado a um som. Esse alfabeto foi difundido entre outros povos, como gregos e romanos, que, posteriormente, colonizaram aquela região.



Durante a discussão, garanta a prática de ações que promovem a boa convivência, como o respeito mútuo e a escuta ativa. Avalie se os estudantes conseguiram estabelecer relações entre comércio e cultura, notando que a atividade comercial favoreceu as trocas culturais entre povos ao longo do tempo. Se considerar pertinente, retome essa discussão ao final do estudo do capítulo e proponha aos estudantes que analisem se devem manter ou alterar as hipóteses formuladas por eles. Ao final da atividade, avalie a maneira como as hipóteses foram apresentadas por cada grupo e a qualidade dos argumentos apresentados. Essa atividade pode ser utilizada no monitoramento de aprendizagem da turma.

3. Espera-se que os estudantes percebam que o Mar Mediterrâneo interliga Europa, África e Ásia, o que facilitava as trocas comerciais e culturais entre os povos.

Inovações agrícolas na Idade Média

A partir do século XI, novas técnicas agrícolas foram desenvolvidas na Europa. Ao longo do tempo, essas invenções geraram um aumento da produção agrícola e impactaram o crescimento do comércio praticado entre europeus e povos da Ásia e da África.

Entre as inovações técnicas desenvolvidas, está o uso da **charrua**, um tipo de arado conduzido pela força de bois ou cavalos. Esse arado era feito de ferro, o que ampliava a sua durabilidade. Os arados utilizados anteriormente eram de madeira e se quebravam com frequência. Além disso, a charrua revirava a terra e depositava adubo mais profundamente, aumentando a oxigenação e a fertilidade do solo.

Foi nesse período que também teve início a prática da **rotação trienal de culturas**. Nesse sistema, as terras cultiváveis eram divididas em três partes. Enquanto a produção agrícola era mantida em duas partes, a terra da terceira descansava. Dessa forma, evitava-se o esgotamento do solo e garantia-se a colheita mais de uma vez ao ano.

Essas inovações favoreceram o aumento da produção de alimentos e, consequentemente, a expansão do comércio, que cresceu significativamente a partir do século XI. Eixos comerciais terrestres e marítimos foram ampliados, aumentando a circulação de diferentes produtos alimentícios entre mercadores da Europa, África e Ásia.

4. Espera-se que os estudantes mencionem a charrua e a prática da rotação trienal de culturas.



5. Incentive os estudantes a compartilhar seus conhecimentos sobre o tema. Comente, por exemplo, que a agricultura é um dos setores que mais contribuem para o crescimento do Produto Interno Bruto nacional brasileiro.

Detalhe de ilustração do calendário *Riquissimas* horas do duque de Berry, dos irmãos Limbourg, século XV. Na imagem, foram representados um camponês utilizando a charrua (à frente) e a prática de rotação de culturas (ao fundo).

- 3 Consulte o mapa da página 90 e, depois, responda: por que a posição geográfica do Mar Mediterrâneo favorecia as trocas comerciais e culturais na Antiguidade?
- 4 Que inovações técnicas contribuíram para o aumento de cultivos agrícolas e a expansão do comércio de produtos alimentares na Europa medieval?
- 5 A agricultura é uma atividade econômica importante no local onde você vive? Converse sobre o tema com os colegas e o professor.

91

Orientações

Explique que, na Europa, entre os séculos XI e XII, as feiras foram crescendo e se desenvolvendo como pontos de encontro entre comerciantes e viajantes. Comente também que, à medida que as inovações agrícolas se expandiram, a produção agrícola europeia aumentou. Esse incremento colaborou, a longo prazo, para a diminuição das constantes crises de fome e para o aumento populacional no continente europeu.

Complemento para as respostas

3. Comente que a posição geográfica do Mar Mediterrâneo de pouco serviria se os povos que viviam em torno dele não tivessem desenvolvido técnicas de navegação para cruzá-lo.

4. Questione a ideia de que a Idade Média teria sido um longo período de “trevas”. Comente que as inovações citadas no texto são exemplos que se contrapõem a essa concepção, assim como o desenvolvimento de inovações em outros campos do saber, como nas artes, na arquitetura, na filosofia e na astronomia.

5. Explique que Produto Interno Bruto (PIB) é uma medida utilizada para estimar a produção e o crescimento econômico de um país ou região. Se considerar pertinente, solicite aos estudantes que pesquisem os dados mais recentes sobre o PIB publicados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e proponha uma atividade interdisciplinar com o professor de Matemática. Solicite aos estudantes que, em grupos, calculem a contribuição da agropecuária no desempenho do PIB brasileiro de acordo com os dados mais recentes pesquisados. A atividade favorece a percepção da importância desse setor para a economia brasileira.

Orientações

Explique que, até o período das Grandes Navegações, os europeus haviam navegado apenas próximo ao litoral, em mares fechados, e em mares de águas tranquilas, como o Mar Mediterrâneo. A exceção foram os *vikings* que, no século XI, partiram da Escandinávia e cruzaram o Oceano Atlântico em sua porção mais ao norte, costeando a Groenlândia, até chegarem ao que hoje é o nordeste do Canadá.

Para que os estudantes compreendam essa forma de navegação e o porquê de os *vikings* terem sido a exceção, explique que navegar em mar aberto, rumo ao desconhecido, despertava nos europeus da época, simultaneamente, entusiasmo e terror. Acreditava-se que as terras e os mares desconhecidos eram habitados por monstros capazes de devorá-los.

Se considerar pertinente, pesquise em livros de história ou na internet imagens que representassem esses seres imaginários. Compartilhe-as com os estudantes, para que possam identificar os tipos de criaturas que permeavam o imaginário das tripulações.

Além disso, era necessário ter embarcações sólidas e técnicas de navegação para enfrentar as eventuais tempestades e as águas revoltas do alto-mar.

Grandes Navegações: a viagem dos sabores

No mapa reproduzido na página 89, identificamos a origem de alguns alimentos que até a atualidade fazem parte da dieta básica dos seres humanos. Como esses alimentos se disseminaram pelos continentes? Como alguns cereais, entre eles o milho, que é originário da América, tornaram-se produtos consumidos no mundo todo?

Na Idade Moderna, a partir do século XV, especialmente no século XVI, teve início o período conhecido como **Expansão Marítimo-Comercial** ou **Grandes Navegações**.

Partindo da Europa em pequenas embarcações, aventureiros e comerciantes de diversos reinos se lançaram ao mar em busca de novas riquezas e do domínio do lucrativo comércio de artigos de luxo (como objetos de porcelana, tecidos de seda e tapetes) e especiarias (nome dado a temperos muito valorizados e utilizados na Europa desde a Antiguidade, como canela, açúcar, açafrão, cravo-da-índia, pimenta e noz-moscada, que também eram usados como medicamentos) originários do Oriente. Essa expansão marítima foi responsável pela ampliação do mundo conhecido pelos europeus, que até então se resumia a Europa, Ásia e África.

A chegada dos europeus a territórios desconhecidos por eles, como o continente americano, provocou a maior revolução alimentar moderna. O contato entre culturas diferentes ampliou o conhecimento que se tinha de ingredientes, temperos e maneiras de preparar os alimentos. No século XVI, os europeus já haviam introduzido na América produtos de origem asiática e africana, além daqueles comumente consumidos na Europa.

O caminho para as Índias

No século XIV, os comerciantes portugueses estavam entre os que lucravam com o comércio de especiarias, controlado por árabes e por povos italianos. Os árabes dominavam o transporte por terra dos produtos do Oriente até os portos europeus. Os comerciantes italianos, por sua vez, tinham o controle exclusivo da distribuição marítima desses artigos pela Europa.

O controle exercido por árabes e italianos na rota das especiarias foi o principal fator que levou os portugueses a buscarem caminhos alternativos para o Oriente. Comprando diretamente nas regiões produtoras, eles poderiam obter mercadorias mais baratas e revendê-las a preços elevados, com grande lucro.



Especiarias consumidas ainda hoje, como pimentas, açafrão, noz-moscada, anis e canela em pau.

KALISCOM/RAO/SHUTTERSTOCK

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Apesar de todos os receios e medos presentes na mentalidade europeia da época, os europeus, em especial os ibéricos, foram os responsáveis pela interligação de povos que nunca haviam se conhecido. Utilize a abordagem apresentada no livro do estudante para demonstrar a inter-relação entre os povos produtores de alimentos e os povos consumidores deles, como exemplificado pelo milho.

6. Se necessário, auxilie os estudantes na escolha de fontes confiáveis para a pesquisa. A atividade permite que eles percebam que as especiarias que consumimos são parte de um processo histórico

Inicialmente, os portugueses conquistaram diversos territórios na costa africana, região fornecedora de especiarias, de metais e pedras preciosas, bem como de mão de obra escravizada. O objetivo maior, porém, era descobrir o caminho marítimo até as Índias, termo usado no período para se referir a regiões do sul e do sudeste da Ásia e nome pelo qual o Oriente era conhecido.

Entre os fatores que favoreceram o **pioneirismo** português nas Grandes Navegações, destacam-se a posição geográfica privilegiada de Portugal, voltada para o Oceano Atlântico, as riquezas acumuladas pelos comerciantes portugueses, o apoio dos reis e o desenvolvimento náutico.

7. Sim. Espera-se que os estudantes percebam que a crítica inscrita no monumento, além de

protestar contra o passado colonial português, é uma crítica à ação humana no presente. Critica-se a busca desenfreada por dinheiro e poder, que ainda guia a política de diversos países e não leva em conta a exploração e o sofrimento de populações.

Detalhe do monumento *Padrão dos descobrimentos*, do escultor Leopoldo de Almeida, erguido em 1940 e reconstruído em 1960, em Lisboa, Portugal, 2021.



PATRICIA MARTINS MARCOS

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Protesto às navegações portuguesas

O monumento *Padrão dos descobrimentos* foi criado em homenagem às navegações portuguesas dos séculos XV e XVI. Em 2021, no entanto, esse monumento foi pichado, em inglês, com a frase: “Velejando cegamente por dinheiro, a humanidade está se afogando em um mar **escarlate**”. A ação foi interpretada como uma crítica ao expansionismo português no período das Grandes Navegações e ao seu passado colonizador, que, como estudaremos a seguir, foi marcado por violência.

Pioneirismo:

qualidade daquilo que é o primeiro em algo.

Escarlate: um dos tons da cor vermelha.

6. Que especiarias você ou outro familiar utiliza no dia a dia para preparar suas refeições? Você sabe dizer a origem delas? Faça uma pesquisa em livros e na internet, anote as informações no caderno e, depois, compartilhe os resultados com os colegas e o professor.

7. É possível afirmar que a frase de protesto inscrita no monumento *Padrão dos descobrimentos* também esboça uma crítica ao mundo atual? Debata essa questão com os colegas e o professor.

93

Orientações

Ao abordar o tópico “O caminho para as Índias”, explique que a Itália não existia como nação, o que ocorreu somente no século XIX.

Em relação à imagem, comente que o monumento *Padrão dos Descobrimentos* é uma estilização das caravelas da época dos descobrimentos, tendo à frente o infante dom Henrique, rei português que impulsionou as Grandes Navegações. Há, também, outras 32 figuras representando os grupos que participaram das expedições marítimas.

Complemento para as respostas

6. Pode haver estudantes que não preparam seus alimentos, devido à falta de tempo e de condições financeiras ou outros motivos. Pode haver também estudantes que não têm acesso a especiarias ou que não sabem identificar ou nomear os ingredientes dos alimentos que consomem, por desconhecimento ou por se alimentarem fora de casa. Assim, pode-se sugerir que a atividade seja realizada em grupos, garantindo que cada um deles tenha pelo menos uma pessoa que saiba informar sobre o uso de especiarias na preparação de alimentos. Além disso, em grupo, os estudantes podem se auxiliar no acesso à internet, viabilizando a realização da atividade.

7. Aproveite a questão para promover um debate sobre a legitimidade de protestos que envolvem a vandalização de monumentos públicos e a revisão da história reivindicada por eles. Manifestações desse tipo já ocorreram no Brasil, como no *Monumento às bandeiras*, construído no município de São Paulo, estado de São Paulo, em homenagem aos bandeirantes. No protesto, manifestantes jogaram tinta vermelha sobre o monumento, a fim de fazer uma crítica social ao passado colonial e escravista do país.

Orientações

Dois termos fundamentais para a compreensão dos momentos iniciais da presença europeia na América e das relações entre europeus e indígenas são *conquista* e *colonização*. Leia o trecho a seguir para ampliar as explicações sobre a conquista e a colonização da América pelos europeus.

[...] A conquista da América é de fato uma tentativa privada de banqueiros, mercadores e conquistadores, salvos os casos de [Cristóvão] Colombo e [Fernão de] Magalhães, cujas empreitadas foram custeadas pelo Estado. A Igreja, nesse sentido, esteve presente conjugando interesses comuns aos da Coroa. Em seu diário de bordo, Colombo afirma: “do ouro se faz tesouro, e quem o tem faz o que quiser no mundo e até leva as almas para o Paraíso”. Além de em sua fala estar presente a propagação da fé – discurso recorrente – é fundamental considerar o discurso presente no século XVI, na qual o metal justifica a existência da América para os europeus e reforça a engrenagem do mercantilismo e de suas práticas. [...]

O êxito do empreendimento espanhol nas terras americanas estaria subordinado, de certo modo, à sua capacidade de explorar e acumular as riquezas do novo território. [...]

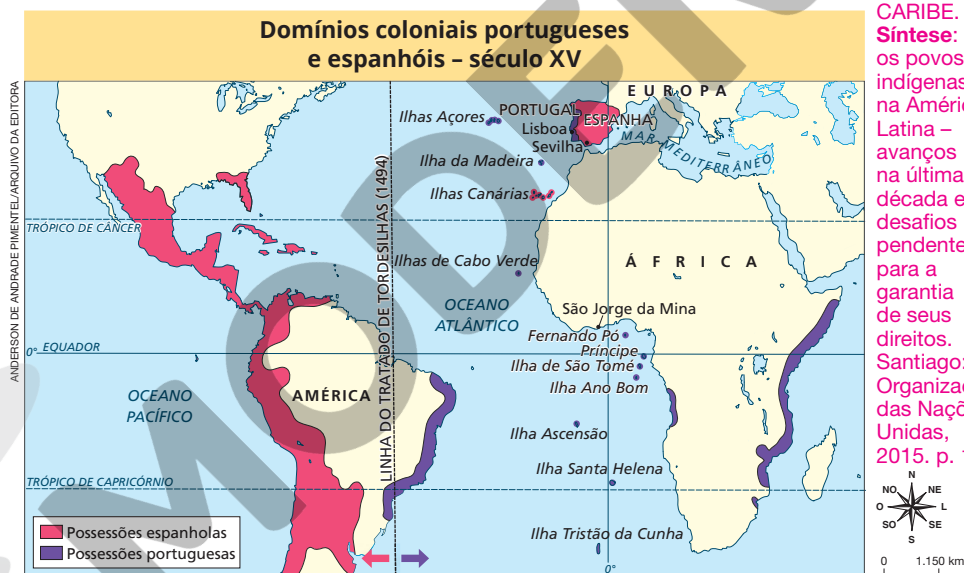
Na busca de um sentido para a colonização, pode-se dizer que as colônias funcionam em função da metrópole. Considerando

Os europeus chegam à América

Depois de Portugal, foi a vez de a Espanha se lançar à conquista de novos territórios. Em 1492, o explorador genovês Cristóvão Colombo, a serviço da monarquia espanhola, chegou pela primeira vez ao continente americano. Para garantir os direitos de posse sobre a nova terra, os reis da Espanha, com a ajuda do papa Alexandre VI, estabeleceram um tratado que dividia os territórios conquistados ou ainda por conquistar. Assim, em 1493, um documento chamado **Bula Inter Coetera** estabeleceu que a Espanha ficaria com as terras conquistadas na América e que caberia a Portugal a posse das terras conquistadas na África.

Sentindo-se prejudicado, Portugal recusou a bula e, em 1494, os dois reinos assinaram o **Tratado de Tordesilhas**. Por meio dele, criou-se uma linha imaginária que passaria a 370 léguas a oeste de Cabo Verde. Os portugueses ficariam com as terras conquistadas e por conquistar a leste dessa linha, enquanto as terras a oeste pertenceriam aos espanhóis.

No final do século XV, quando os europeus chegaram à América, estima-se que mais de 50 milhões de pessoas habitavam o continente, distribuídas em sociedades que tinham diferentes características culturais, econômicas e políticas. Os dados sobre o número de habitantes do continente americano no final do século XV foram consultados em: COMISSÃO ECONÔMICA PARA A AMÉRICA LATINA E O CARIBE. Síntese: os povos indígenas na América Latina – avanços na última década e desafios pendentes para a garantia de seus direitos. Santiago: Organização das Nações Unidas, 2015. p. 13.



os atores europeus, constata-se que, inicialmente, a conquista caracterizou-se pelo saque e o assalto, passando-se posteriormente à organização de um sistema produtivo que possibilitou a existência do latifúndio.

ROSA, Lauren Waiss da; DEVITTE, Natalia; MACHADO, Neli Galarce. Mecanismos e o processo de conquista e colonização da América indígena. **Revista Ameríndia**, Fortaleza, v. 12, dez. 2012. p. 7-8.

Maias, incas e astecas

Apesar do predomínio de formas descentralizadas de organização, em algumas regiões do continente americano desenvolveram-se grandes impérios, como o **asteca**, no sul do atual México e em partes da América Central, e o **inca**, no oeste da América do Sul, próximo à Cordilheira dos Andes. Esses impérios foram conquistados por espanhóis ao longo do século XVI, após uma série de confrontos violentos. Mesmo derrotados, astecas e incas resistiram à dominação de diferentes formas, o que fez com que aspectos de sua cultura ainda se mantivessem, principalmente nos atuais México e Peru.

Além de astecas e incas, pode-se destacar a civilização **maia**, também na América Central, que se desenvolveu e desapareceu antes mesmo da conquista europeia. Essa civilização foi uma das principais responsáveis pela propagação do consumo da bebida chocolate, produzida com sementes de cacau secas e levada à Europa por espanhóis no século XVI.

Maias, incas e astecas tinham algumas características em comum: a agricultura como atividade econômica principal, o domínio do artesanato e conhecimentos de matemática e astronomia. Podem-se acrescentar a forte tradição guerreira e o politeísmo, isto é, a crença religiosa em vários deuses.

Braseiro policromado com a representação de Xilonen, a deusa do milho dos astecas, séculos XIV-XVI. Museu Nacional de Antropologia, Cidade do México, México.



G. DAGLI ORTIZ/DEALBUM/FOTOGARENA - MUSEU NACIONAL DE ANTROPOLOGIA, CIDADE DO MÉXICO

Chocolate

O nome da bebida *chocolate* é uma junção criada pelos espanhóis a partir do termo maia *chocol* ("quente") e do termo asteca *atl* ("água"), ou seja, "água quente". Na América, essa bebida era consumida fria pelos povos nativos, sem nenhum tipo de adoçante. Os astecas também celebravam festas em honra aos deuses do cacau e realizavam rituais nas diversas fases de cultivo desse alimento. Ao levar o chocolate para a Europa, os espanhóis adicionaram açúcar, canela e anis à bebida e passaram a consumi-la quente, o que a fez mais agradável ao paladar europeu. Durante o século XVII, o chocolate passou a ser consumido pela nobreza europeia, tornando-se um símbolo de luxo naquela sociedade.

Explique que o continente americano era povoado por grupos com diferentes costumes e culturas antes da chegada dos europeus. Exemplifique citando, por exemplo, olmecas, toltecas, zapotecas, teotihuacanos, aimarás, quéchuas, mapuches, tainos, chimus e a enorme diversidade de povos indígenas que viviam onde hoje é o Brasil.

Para ampliar as reflexões sobre os povos nativos da América Latina às vésperas da invasão europeia, pode-se consultar: BETHELL, Leslie (org.). **História da América Latina**: América Latina colonial. São Paulo: Edusp, 2004. v. I.

Atividade complementar

Após citar os exemplos dos povos originários da América espanhola, proponha aos estudantes que avaliem a expressão *descobrimento da América*.

Espera-se que reconheçam que, diante da vasta diversidade de povos nativos, a expressão se torna equivocada, pois a América já era habitada por muitos povos. A expressão também possui uma dimensão etnocêntrica, ou seja, que reflete apenas o ponto de vista de determinado povo – no caso, o dos europeus –, sem considerar a história, o desenvolvimento e os valores de outros povos, como os nativos da América.

Orientações

Após ter se dedicado às explicações sobre as diferenças dos termos *conquista* e *colonização*, proceda à apresentação das três sociedades citadas: os astecas, os incas e os maias. Informe que elas costumam ser as mais estudadas por seus complexos sistemas de organização, pelo grande poderio militar, comercial e religioso e por terem sido as que mantiveram as relações mais próximas com os europeus.

Orientações

Explique que os dados populacionais relativos aos povos indígenas que viviam, em 1500, nas terras que hoje formam o Brasil apresentam variações, pois são estimativas feitas por pesquisadores, com base no estudo de diferentes fontes e do diálogo entre áreas como a história, a antropologia e a arqueologia.

Em seguida, comente que os habitantes nativos foram chamados genericamente pelos europeus de “índios”, pois quando Cristóvão Colombo desembarcou na América, em 1492, acreditou ter chegado às Índias. O termo se popularizou e foi utilizado durante séculos para se referir aos povos nativos do Brasil e da América como um todo. Contudo, atualmente seu uso é considerado um reforço de estereótipos e desvaloriza a diversidade cultural. Os descendentes desses grupos preferem se autoidentificar pelo uso do termo *indígenas* ou da expressão *povos originários*.

Se julgar apropriado, ao explorar o mapa, comente que as línguas podem ser agrupadas em troncos e famílias linguísticas. Os troncos linguísticos reúnem um conjunto de línguas com uma origem comum. As famílias linguísticas reúnem as línguas que, além de terem a mesma origem, apresentam semelhanças entre si. No mapa, estão representados os troncos Tupi e Macro-Jê e as famílias Aruaque, Caraíba, Cariri, Pano, Tucano e Charrua.

Povos indígenas do Brasil

Quando os portugueses aportaram nas terras que viriam a ser o Brasil, em 1500, encontraram uma grande diversidade de povos indígenas. Estima-se que viviam aqui entre 2 milhões e 4 milhões de pessoas, distribuídas em mais de mil povos. Cada povo tinha história, organização social, crença religiosa, língua, cultura e costumes próprios.

Em menos de cem anos, a população nativa foi reduzida drasticamente, em grande parte por causa da violência dos conquistadores europeus durante o processo de colonização.

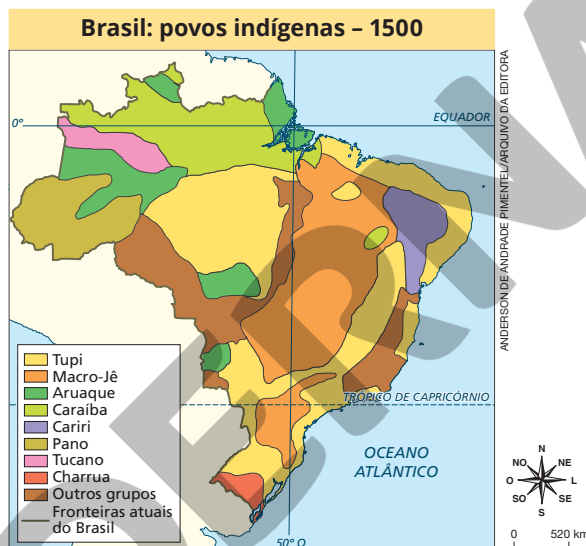
Primeiros contatos

Os portugueses desembarcaram no litoral do atual Brasil, onde hoje é o estado da Bahia. Ali viviam os povos Tupi, com quem os portugueses estabeleceram os primeiros contatos. Os povos Tupi se dividiam em vários subgrupos, como os Tupinambá e os Tupiniquim. Portugueses e indígenas tinham modos de vida muito diferentes, e documentos produzidos pelos europeus relataram o estranhamento daquele encontro para ambas as partes. Contudo, apesar das diferenças culturais, houve nas primeiras décadas do século XVI uma convivência pacífica entre eles. Esse quadro começou a mudar a partir de 1530, quando os portugueses passaram a ocupar e a explorar o território de forma sistemática, ao mesmo tempo que os povos indígenas resistiam à dominação.

8 No mapa, os diversos povos indígenas que habitavam o atual território brasileiro foram agrupados de acordo com suas afinidades linguísticas. Identifique as principais áreas em que viviam os povos Tupi. Se preciso, consulte um mapa político do Brasil.

9 Em 1500, quais áreas do atual Brasil eram habitadas pelos povos Macro-Jê?

áreas dos atuais estados de Maranhão, Tocantins e Goiás, e partes de Pernambuco, Ceará, Bahia, Pará, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, São Paulo, Paraná e Santa Catarina.



Objetivo de Desenvolvimento Sustentável

Ao abordar a diversidade de povos indígenas que habitavam em 1500 as terras que formam o atual Brasil, os contatos e conflitos com os portugueses e as trocas culturais e alimentares entre eles, o texto favorece a reflexão sobre a trajetória e as lutas dos povos indígenas por garantia de direitos, contribuindo para o trabalho dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável 10 (Redução das desigualdades) e 16 (Paz, justiça e instituições eficazes).

Comente com os estudantes que os indígenas não tinham o conceito de propriedade privada. Para eles, a terra pertencia a todos. Para os europeus, no entanto, a terra era fonte de lucro e poder, sendo a propriedade privada uma das bases de sua sociedade.

Explique que povos europeus, em especial os franceses, entraram em disputa com os portugueses, logo no início do século XVI, pelo domínio da exploração do pau-brasil. Os portugueses, então, aproveitaram-se das antigas disputas entre povos indígenas e se associaram a alguns deles na luta contra os franceses. Estes, por sua vez, aliaram-se a grupos indígenas inimigos dos aliados dos portugueses.

Nesse contexto de disputas, os portugueses usavam o termo *tapuia* para se referir aos povos do tronco etnolinguístico Macro-Jê, que eram inimigos de seus aliados, os Tupi.

Ao apresentar a gravura *Guerrilhas*, reproduzida nesta página, explique que as gravuras são formas de representação elaboradas de acordo com as opiniões, o contexto histórico-social e as impressões do artista. Por isso, devem ser analisadas com cuidado e não podem ser consideradas registros precisos e imparciais da realidade.

Pau-brasil e escambo

A árvore pau-brasil foi o primeiro bem natural explorado por portugueses no litoral do atual Brasil no início do século XVI. Essa árvore existia em grande quantidade na região e de seu tronco se extraía um pigmento vermelho, já conhecido e valorizado na Europa, usado para tingir tecidos.

A extração, o armazenamento e o transporte de pau-brasil eram realizados por indígenas, que abasteciam as embarcações portuguesas com a madeira a ser levada à Europa. Esse trabalho era realizado por meio do **escambo**, isto é, pela troca direta de mercadorias.

Os nativos extraíam a madeira em troca de produtos trazidos pelos portugueses, como ferramentas que facilitavam atividades cotidianas, entre elas facas e machados, além de outros objetos que despertavam o interesse indígena, como espelhos e contas de vidro. Para os portugueses, o escambo era entendido como uma forma de comércio; para os indígenas, como um meio de formar alianças.

Colonização e resistência indígena

A partir de 1530, o Reino Português passou a incentivar a fixação de portugueses na América e a colocar em prática o projeto de colonização.

À medida que a colonização avançava, a violência contra os povos indígenas também se intensificava. Muitos nativos foram expulsos de suas terras, sendo obrigados a migrar para regiões mais afastadas do litoral. Outros foram dizimados por causa das guerras e das doenças trazidas pelos europeus, contra as quais os indígenas não tinham imunidade. Também havia os indígenas que foram escravizados ou submetidos ao trabalho compulsório.

Os indígenas, em contrapartida, resistiam à colonização de diversas formas. Muitos povos, por exemplo, se rebelaram, guerreado contra os portugueses e lutando por suas terras. Outros praticavam ataques às vilas criadas por colonizadores, causando sua destruição. Outros, ainda, se recusavam a adotar os hábitos e as crenças impostos por europeus, promovendo uma resistência cultural.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.



Detalhe de *Guerrilhas* (1835), de Johann Moritz Rugendas. Gravura, 34 x 50,5 centímetros. Biblioteca Mário de Andrade, no município de São Paulo, estado de São Paulo. Na gravura, nota-se a representação da resistência indígena por meio do combate armado.

Orientações

Comente com os estudantes que os povos andinos têm essa denominação porque habitam a Cordilheira dos Andes, cadeia de montanhas altas localizada na costa oeste da América do Sul, estendendo-se entre Venezuela, Colômbia, Equador, Peru, Bolívia, Argentina e Chile. Se precisar, utilize um mapa da América do Sul para localizar a extensão da cordilheira.

Complemento para as respostas

10. Ressalte aos estudantes que ainda hoje os indígenas resistem por meio de manifestações culturais, protestos às autoridades políticas, ataques a invasores etc. Se considerar pertinente, peça a eles que pesquisem no noticiário exemplos recentes desses tipos de resistência.

11. Destaque que as trocas culturais entre portugueses e indígenas não permitem afirmar que a convivência entre eles foi pacífica, respeitosa e tolerante, pois ocorreram em meio a um longo processo de violência.

12. Acesse a Constituição Federal de 1988 em *sites* oficiais e selecione os trechos dedicados à proteção dos povos indígenas. De posse deles, demonstre aos estudantes que os indígenas vêm acumulando conquistas relativas à luta por direitos e por melhores condições de vida. Ressalte, contudo, os desafios que ainda precisam ser superados, como invasões a terras, fornecimento precário de serviços públicos em muitas aldeias, além de preconceitos e discriminações.

10. Espera-se que os estudantes mencionem que os indígenas resistiam à colonização de diferentes formas; por exemplo, por meio de conflitos armados, ao praticar ataques às vilas criadas por colonizadores e resistindo culturalmente, ou seja, não adotando os costumes europeus.

Alimentação indígena e troca cultural

Ao chegar à América, os portugueses contaram com a ajuda de indígenas aliados para sobreviver ao desconhecido. Com os indígenas, os portugueses aprenderam a caçar, a pescar e a preparar os alimentos cultivados no território americano. Ao longo do tempo, práticas alimentares europeias também foram introduzidas e incorporadas às sociedades indígenas.

A carne – obtida por meio da pesca e da caça de animais, como o macaco, a paca e a capivara – era comum na alimentação dos indígenas. Não havia, porém, o hábito de fritar carnes, prática posteriormente herdada dos portugueses, que, para isso, usavam principalmente gordura animal. Para conservar os alimentos por mais tempo, alguns povos indígenas utilizavam uma técnica de defumação chamada **moqueamento**.

Além disso, os indígenas coletavam grande variedade de frutas, raízes e verduras. Alguns povos desenvolveram a agricultura, cultivando, sobretudo, a mandioca, um dos principais alimentos indígenas, com a qual faziam farinha e beijus. Também cultivavam milho e feijão, alimentos provavelmente introduzidos por povos andinos. Entre os Tupi, havia o cauim, uma bebida fermentada à base de mandioca utilizada em rituais nas aldeias.

Os alimentos eram preparados em vasilhas de barro, fabricadas pelas mulheres. A busca e o preparo de alimentos entre os povos indígenas eram atividades coletivas que envolviam toda a aldeia, o que fortalecia os laços comunitários. Muitas dessas práticas ainda são comuns entre os povos indígenas do Brasil.

11. Sim. Os portugueses introduziram alimentos típicos da Europa na América e levaram muitos dos cultivos americanos à Europa. Além disso, aprenderam com os indígenas a caçar, pescar e preparar alimentos. Já os indígenas conheceram a técnica de

10 Mencione formas de resistência indígena à colonização.

11 É possível afirmar que houve trocas alimentares e de saberes entre indígenas e portugueses? Explique. fritar os alimentos em gordura animal utilizada pelos europeus.

12 Povos indígenas da atualidade ainda lutam pela posse de terras que lhes pertenciam antes da colonização. Em grupo, façam uma pesquisa sobre a luta pela demarcação de terras indígenas hoje e, depois, discutam o tema com os colegas e o professor. **12.** O debate sobre a demarcação das terras indígenas favorece a reflexão dos estudantes sobre a luta dos povos originários hoje, os desafios nesse processo e a importância de políticas públicas que garantam os direitos indígenas previstos na Constituição Federal de 1988.



Indígena prepara peixes por meio do moqueamento no Parque Indígena do Xingu, município de Gaúcha do Norte, Mato Grosso, 2023. No moqueamento, a defumação dos alimentos ocorre em uma espécie de grelha feita com varas, denominada moqué.

RICARDO TELES/PULSAR IMAGENS

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

TEXTO COMPLEMENTAR

1. Não. O autor Ailton Krenak defende que o contato entre povos indígenas e não indígenas não pode ser demarcado em um ano específico, como 1500 ou 1800, pois ele acontece todos os dias.

O eterno retorno do encontro

Os fatos e a história recente dos últimos quinhentos anos têm indicado que o tempo desse encontro entre as nossas culturas é um tempo que acontece e se repete todo dia. Não houve um encontro entre as culturas dos povos do Ocidente e a cultura do continente americano numa data e num tempo demarcado que pudéssemos chamar de 1500 ou de 1800. Estamos convivendo com esse contato desde sempre. Se pensarmos que há quinhentos anos algumas canoas aportaram aqui na nossa praia, chegando com os primeiros viajantes, com os primeiros colonizadores, esses mesmos viajantes, eles estão chegando hoje às cabeceiras dos altos rios lá na Amazônia. De vez em quando a televisão ou o jornal mostram uma frente de expedição entrando em contato com um povo que ninguém conhece, como recentemente fizeram sobrevoando de helicóptero a aldeia dos Jamináwa, um povo que vive na cabeceira do Rio Jordão, lá na fronteira com o Peru, no estado do Acre. Os Jamináwa não foram ainda abordados, continuam perambulando pelas florestas do Alto Rio Juruá, nos lugares aonde os brancos estão chegando somente agora!

Poderíamos afirmar, então, que para os Jamináwa 1500 ainda não aconteceu. [...] Então eu queria partilhar com vocês essa noção de que o contato entre as nossas culturas diferentes se dá todo dia. No amplo evento da história do Brasil o contato entre a cultura ocidental e as diferentes culturas das nossas tribos acontece todo ano, acontece todo dia, e em alguns casos se repete, com gente que encontrou os brancos, aqui no litoral, duzentos anos atrás, foram para dentro do Brasil, se refugiaram e só encontraram os brancos de novo agora, nas décadas de [19]30, [19]40, [19]50 ou mesmo na década de [19]90. Essa grande movimentação no tempo e também na geografia de nosso território e de nosso povo expressa uma maneira própria de nossas tribos de estar aqui neste lugar.

KRENAK, Ailton. O eterno retorno do encontro. In: NOVAES, Adalto (org.). **A outra margem**

2. Sim. Espera-se que os estudantes reflitam sobre a difusão contínua de elementos da cultura indígena entre os não indígenas, e vice-versa. Promova uma discussão sobre os aspectos positivos e negativos desse processo (transmissão de saberes e perda de identidade, por exemplo).

Questões

- 1 Para o autor do texto, o contato entre povos indígenas e não indígenas pode ser demarcado em uma data específica? Justifique.
- 2 Com base nos elementos apontados no texto, é possível afirmar que o encontro das culturas indígena e não indígena ainda está em curso? De que modo isso impacta a identidade cultural de indígenas e não indígenas?

Orientações

Informe aos estudantes que Ailton Krenak pertence ao povo Krenak, que habita a região de Minas Gerais, além de ser um importante pensador brasileiro da atualidade. Seu trabalho se concentra na defesa dos direitos dos povos indígenas, na implantação de ações efetivas dessa defesa, como a fundação da Aliança dos Povos da Floresta e da União das Nações Indígenas (UNI), e na ampliação do entendimento sobre os povos indígenas, suas demandas, suas particularidades e seus valores sociais e culturais.

Comente que, ainda na atualidade, ocorrem expedições a terras indígenas com objetivos de conversão religiosa. Diante dessa situação, a Justiça Federal decidiu impedir, em 2020, a entrada de missionários nesses locais. A decisão visa proteger as tradições desses povos, em especial dos que ainda se mantêm isolados, de acordo com o que é preconizado pela Constituição Federal de 1988.

Capítulo 7

Neste capítulo, os estudantes vão compreender os diferentes fatores históricos, culturais e sociais que influenciaram a formação da culinária brasileira, caracterizada por enorme diversidade. Vão identificar a influência de povos africanos, de indígenas e de europeus na cultura alimentar do país e compreender questões relacionadas à colonização portuguesa e à diáspora africana.

Comente com a turma que, atualmente, os regionalismos da culinária brasileira vêm recebendo destaque em estudos especializados, divulgados nas mídias, por meio da associação de alimentos, técnicas de preparo e receitas gastronômicas locais.

As questões de abertura instigam os estudantes a pensar nos pratos e em seus preparos como registros da história do Brasil e a perceber as trocas culturais como resultado de processos gerados no contexto colonial e escravista.

Objetos de conhecimento

- Formação da culinária brasileira.
- Fluxos e apropriações culturais.
- Povoamento do Brasil.

Avaliação diagnóstica

Se considerar pertinente, faça as perguntas a seguir aos estudantes. Elas possibilitam avaliar os conhecimentos deles sobre os pratos típicos da culinária brasileira e a origem de seus ingredientes e preparos.



Os hábitos alimentares brasileiros



Moqueca de frutos do mar servida em restaurante da Ilha de Bom Jesus dos Passos, pertencente ao município de Salvador, Bahia, 2021. A moqueca baiana é um prato afro-brasileiro em que se percebe a influência portuguesa na peixada, a indígena em temperos e ingredientes derivados da mandioca e a africana no uso do leite de coco e do azeite de dendê.

Caldeirada, tacacá, maniçoba, damorida, pato no tucupi, acarajé, baião, vatapá, caruru, paçoca de carne, frango com quiabo, galinhada com pequi, feijoada, feijão-tropeiro, tutu de feijão, cuscuz, moqueca, bobó, quibebe, paçoca de pinhão, barreado, polenta, pão de queijo, sobá, macarrão, esfirra, Joelho de porco e o tradicional arroz com feijão.

Qual(is) desses pratos você já provou? Reconhece a origem de alguns deles? Como esses pratos podem nos ajudar a contar a história do Brasil?

Neste capítulo você vai:

- reconhecer a cozinha como espaço criativo;
- relacionar o passado colonial à diversidade culinária do Brasil;
- identificar elementos indígenas, portugueses e africanos na culinária brasileira;
- caracterizar a culinária brasileira tendo como base os diferentes modos de ocupação do território nacional.

- Por que determinado prato é considerado típico de uma região do Brasil?
- O preparo de um alimento está associado à cultura de um povo?

Espera-se que os estudantes identifiquem que os pratos considerados típicos são resultado do encontro de culturas, dos ingredientes e dos modos de saber e de fazer, combinados a elementos nativos em contextos históricos específicos. Eles também podem apontar que o prato típico de uma região tem relação com o fato de que muitos de seus ingredientes são oriundos daquela localidade, como os alimentos feitos com castanha-do-pará ou açaí, que são típicos da Amazônia. Considere as respostas da turma para o planejamento das aulas previstas para o estudo do capítulo.

A diversidade alimentar no Brasil

O Brasil é o quinto maior país do mundo; por isso, os hábitos alimentares dos brasileiros das várias regiões do país apresentam muitas peculiaridades, embora tenham pontos em comum. Os alimentos consumidos e as técnicas de preparo variam de acordo com o clima, com os ingredientes disponíveis e com a forma de ocupação que se estabeleceu em cada localidade.

O arroz com feijão, por exemplo, prato popularizado no século XIX, é consumido em todo o território nacional. Entretanto, verificam-se alguns hábitos mais regionais. O consumo de mate quente (chimarrão) ou gelado (tereré) é mais comum nas regiões Sul e Centro-Oeste. Isso também acontece com o tucupi e o jambu, mais populares na Região Norte.

Sarapatel, buchada e dobradinha não deixam de ter adeptos em todo o Brasil, porém são comumente consumidos pelos nordestinos. Já o açaí, ingrediente amazônico e base de sustento de comunidades tradicionais do Pará, onde é servido com arroz e peixe frito, em outras regiões tem a polpa adoçada e acompanha frutas e cereais.

O que explica essa variedade? Originalmente habitado por diversos povos indígenas, o território do atual Brasil é marcado pela colonização portuguesa e pela vinda forçada de milhões de africanos escravizados. Em meio a encontros violentos e processos de dominação e de resistência, novas práticas culturais se estabeleceram, e surgiu uma culinária mestiça, cuja diversidade constitui, nos dias de hoje, um traço da identidade brasileira.

Ao longo da história, também se transferiram para o Brasil espanhóis, alemães, italianos, japoneses, libaneses, entre outros povos. Pessoas de diferentes culturas acrescentaram, em menor ou maior grau, ingredientes, temperos e diversos modos de preparo na cozinha aos hábitos alimentares dos brasileiros. Mas como se deu esse processo?

Trabalhador coleta açaí em palmeira na Comunidade de Pupuai, na Reserva Extrativista do Médio Juruá, no município de Carauari, Amazonas, 2021.



Orientações

Muitas vezes, pratos e ingredientes circulam pelo país e recebem modificações, como a moqueca, que apresenta as versões baiana, paraense, capixaba, cearense etc. Por exemplo, a moqueca do Vale do Ribeira é feita de bolinhos envoltos em folhas de bananeira assados no forno, similar aos moqueados indígenas. Às vezes, a circulação de pratos e ingredientes é mais restrita, como o tacacá, consumido no Norte do país.

Explique que diferenças regionais dizem respeito a múltiplos fatores, incluindo ingredientes disponíveis e sucessivos modos de ocupação territorial. Comente também que atualmente se pode encontrar em mercados de todo o país produtos regionais e seus derivados, como mandioca, açaí, coco ou mesmo embutidos.

Objetivo de Desenvolvimento Sustentável

Ao relacionar a diversidade alimentar brasileira da atualidade ao processo de colonização, reconhecendo a contribuição de diferentes povos, o conteúdo favorece o trabalho com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 2 (Fome zero e agricultura sustentável).

Orientações

O termo *mestiço* é usado no capítulo sob a perspectiva da historiografia da alimentação para se referir às trocas culturais e alimentares que impactaram a formação da culinária brasileira. Comente com os estudantes que o termo deve ser, ao mesmo tempo, pensado à luz dos contextos de violência e dominação social, típicos do período colonial e do regime escravista, e não como forma de exaltação da mestiçagem.

Com relação à culinária, comente que os contatos estabelecidos entre indígenas e portugueses também geraram repulsa. Os portugueses estranhavam o consumo pelos indígenas de répteis, insetos e bichos-da-taquara, designação dada às larvas de alguns insetos que vivem nos caules de bambu. Os nativos, por sua vez, estranhavam o consumo de galinhas pelos europeus.

Colonização portuguesa: o início de uma culinária mestiça

Até meados do século XVI, a alimentação dos portugueses se baseava em mingaus e sopas grosseiras feitas com a mistura de trigo, aveia, arroz e verduras, além de caldos de peixe. Eles também consumiam azeites, vinhos, mel e pães.

As carnes de frango, coelho, lebre, boi, porco e de diversos peixes eram cozidas ou assadas. Defumações, salga seca e a salmoura eram estratégias de conservação presentes na culinária portuguesa. Entretanto, os primeiros navegadores que nas terras do atual Brasil aportaram carregavam apenas os restos de suas provisões. Por isso, não demorou para se entregarem à culinária local.

Na base da alimentação dos povos nativos, estavam a mandioca e o milho, dos quais se preparavam farinhas, papas, entre outros alimentos. Além disso, os povos Guarani, Goytacaz, Kaingang e Coroados também cultivavam abóbora, feijões, amendoim, cará e batata-doce. De maneira geral, os povos nativos completavam a alimentação com mariscos, peixes, répteis, carnes de caça, palmitos, taioba e frutas silvestres.

Durante o processo de colonização, os portugueses introduziram muitas espécies vegetais e animais. Ainda assim, ocorreram práticas de substituição, adaptação e invenção no preparo dos alimentos. Dominada por mulheres, a cozinha colonial resulta das relações estabelecidas entre as culturas ameríndias e a portuguesa, às quais se somariam elementos vindos dos povos africanos.

Eu vou tomar um tacacá...

O tacacá é um alimento típico das cidades amazônicas e muito representativo da culinária nativa paraense. Trata-se de uma base indígena formada de pimenta-de-cheiro, tucupi (caldo fervido da mandioca-brava) e goma de mandioca, tudo servido com carne ou peixe. Após influências portuguesa e africana, no século XIX, a receita de tacacá passou a incluir jambu (ingrediente local), alho, chicória e ter como complemento camarões secos, como é mais consumido atualmente.



Tacacá servido em barraca na praça central do distrito de Alter do Chão, no município de Santarém, Pará, 2017. As vendedoras ambulantes de tacacá surgiram em meados do século XIX, acompanhando a expansão de cidades amazônicas em áreas litorâneas.

1. Espera-se que os estudantes mencionem que a colonização provocou a vinda de portugueses para um território já habitado por diversos povos indígenas e a vinda forçada de africanos escravizados.

A influência dos africanos na cultura brasileira

As interações desses grupos promoveram a formação da culinária brasileira.

A presença de pessoas de origem africana no Brasil está diretamente relacionada à época da colonização portuguesa. Entre os séculos XVI e XIX, milhões de africanos foram trazidos à força na condição de escravizados. Em meio a toda brutalidade presente no cotidiano escravista, os africanos e seus descendentes, com suas tradições, seus modos de viver e suas estratégias de resistência marcaram profundamente a cultura brasileira.

Muito provavelmente, você já deve ter apreciado uma apresentação de frevo, jongo, uma roda de samba ou de capoeira. Talvez, tenha gingado ao som de tambores, cuícas e berimbaus e, certamente, reconhece a existência da umbanda ou do candomblé, que são religiões de matriz africana praticadas no Brasil.

Além disso, as africanidades estão presentes no português falado aqui. Você já deve conhecer palavras como *çaçula*, *dengo*, *marimbondo*, *miçanga*, *moleque*, *quitanda* e *quitute*, não?! E, por falar em quitutes, leite de coco, azeite de dendê, pimentas, quiabo, maxixe, vatapá, caruru, acarajé, angu, quibebe e cocada são alguns dos ingredientes e alimentos trazidos ou adaptados pelos africanos e seus descendentes.

Mas qual é a origem dessas pessoas? Como e por que elas foram trazidas para o Brasil? Conheça, a seguir, um pouco de sua história.



Angu da quitandeira (1826), de Jean-Baptiste Debret. Aquarela sobre papel, 16 x 22,4 centímetros. Museu Castro Maya, no município do Rio de Janeiro, estado do Rio de Janeiro. Na aquarela, Debret representou pessoas de origem africana preparando e vendendo angu no Rio de Janeiro, em meados do século XIX.

- 1 Qual é a relação entre o contexto da colonização e o início do processo de formação da culinária brasileira?
- 2 Compare a alimentação dos portugueses com a dos indígenas no início do século XVI. 2. Os portugueses consumiam caldos de peixe, mingaus e sopas feitas de cereais, além de carnes de aves, peixes e mamíferos. Os indígenas consumiam mandioca, amendoim, abóboras, palmitos, peixes, répteis e frutas silvestres.

103

Orientações

Amplie a percepção dos estudantes sobre a participação das culturas de matriz africana na formação da cultura brasileira, reforçando a informação de que muitas das pessoas escravizadas na África e traficadas para as terras brasileiras possuíam conhecimentos técnicos e saberes específicos. Uma das áreas desenvolvidas na colônia por profissionais especializados de origem africana foi a metalurgia, uma vez que trouxeram consigo tecnologias de fundição desenvolvidas ao longo de séculos para a obtenção de ligas metálicas. Sobre esse assunto, consulte o trecho a seguir.

Boa parte do ouro explorado durante todo o setecentos nas Gerais e nas capitanias de Goiás, de Mato Grosso e da Bahia foi recolhido através de técnicas introduzidas pelos africanos e desconhecidas pelos europeus. Essa realidade estende-se, ainda, aos diamantes extraídos e ao minério de ferro encontrado na região, transformado em instrumentos de trabalho nas pequenas forjas montadas pelos africanos.

PAIVA, Eduardo França; ANASTASIA, Carla Maria Junho (org.).

O trabalho mestiço: maneiras de pensar e formas de viver – séculos XVI a XIX. São Paulo: Annablume: PPGH-UFMG, 2002. p. 189.

Atividade complementar

Comente que entre as principais atividades econômicas do período da colonização estavam a agricultura e a mineração. Depois, retome os conhecimentos sobre metalurgia trazidos por povos africanos escravizados. Em grupos, peça aos estudantes que pesquisem os impactos da incorporação desses saberes às atividades econômicas citadas.

Com o auxílio do professor de Ciências da Natureza, ajude-os a reconhecer que instrumentos de metal bem construídos são mais eficazes que os de madeira ou de ligas metálicas pouco resistentes, de modo que percebam a contribuição dos escravizados africanos para o desenvolvimento da economia brasileira.

Orientações

Se considerar oportuno, comente que a África é o terceiro maior continente do mundo. A costa oeste é banhada pelo Oceano Atlântico, e a costa leste, pelo Oceano Índico. Ao norte, é separada do continente europeu pelo Mar Mediterrâneo. A nordeste, o Canal de Suez, no Egito, faz a ligação com a Ásia.

Atualmente, o continente africano é formado por 54 países independentes, onde vivem, aproximadamente, 1,3 bilhão de pessoas, organizadas em cerca de 800 grupos étnicos. A grande diversidade sociopolítica e cultural é acompanhada da variedade de climas, relevos, fauna e flora.

A respeito da escravidão, esclareça que, assim como no mundo greco-romano ou em outras sociedades antigas, como as mesopotâmicas, a prática da escravidão existia na África desde a Antiguidade. O uso de mão de obra escravizada variava de acordo com o contexto e a região, mas, em geral, os escravizados eram inimigos de guerra ou pessoas punidas por crimes, ou submetidas à condição como meio de pagamento de dívidas.

A forma dominante de escravidão na África antiga era a escravidão doméstica, na qual o escravizado convivia com a família de seu senhor, sendo submetido a trabalhos mais simples e sem finalidade mercantil. A escravização em massa

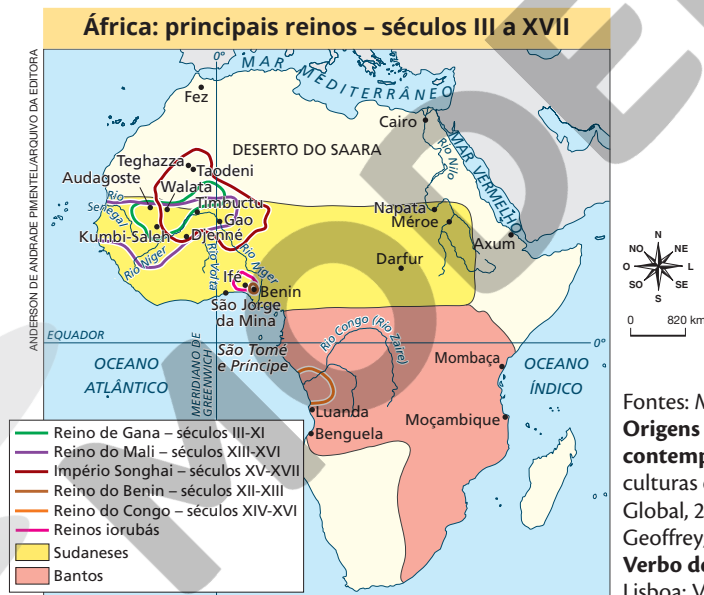
Os africanos antes do contato com os europeus

Antes da chegada dos portugueses à África, em meados do século XV, o continente já havia presenciado a formação de grandes reinos, como o reino de **Gana** (séculos III-XI), do **Mali** (séculos XIII-XVI) e de vários reinos iorubás, dos quais podemos destacar o reino do **Benin** (séculos XII-XIII) e a cidade-Estado de **Ifé** (século XI). Outros grandes reinos se organizaram já com a presença dos europeus no continente, como o reino do **Congo** (séculos XIV-XVI) e o **Império Songhai** (séculos XV-XVII).

Na África, a alimentação, em geral, era à base de farinha de sorgo (tipo de cereal), arroz (originário da Ásia), inhame, mel, leite, pimentas e carnes variadas, principalmente as de caça (elefante, búfalo, crocodilo e roedores). Os povos africanos também criavam cabras, carneiros, lebres e porcos para o consumo da carne. Eles assavam, tostavam e cozinhavam os alimentos. Com a farinha de sorgo, preparavam papas e pirão, presentes na maioria das refeições.

Havia escravidão na África, mas geralmente envolvia inimigos de guerra, criminosos ou devedores. Não era, portanto, associada a uma atividade econômica; os serviços desempenhados pelos escravizados visavam atender às necessidades da comunidade em que estavam inseridos.

Entretanto, com a expansão islâmica, iniciada no século VII, houve uma intensificação das trocas comerciais na região, e os mercadores muçulmanos passaram a revender escravizados nos mercados da Europa, da Ásia e do Oriente Médio. Aos poucos, os escravizados foram convertidos em mercadoria, o que provocou o aumento das disputas entre as sociedades africanas rivais.



de seres humanos e sua conversão em mercadoria foi um processo posterior, motivado pela ação de mercadores muçulmanos e, posteriormente, europeus. Aproveite para esclarecer que o termo *muçulmano* refere-se aos seguidores da religião islâmica.

Por fim, informe que na África antiga não existia a ideia de uma identidade africana comum, uma vez que havia inúmeras etnias com culturas e organizações sociais distintas.

3. Antes da chegada dos portugueses, havia diversos reinos e impérios dispersos ao longo do continente africano. Destaca-se também a presença islâmica a partir do século VII.

A chegada dos portugueses à África

Como você já estudou, a chegada dos portugueses à África insere-se no contexto das Grandes Navegações. Portugal foi o primeiro país a reunir condições políticas e técnicas para dar início ao projeto de expansão marítimo-comercial.

Depois de conquistar a cidade de Ceuta em 1415, os portugueses ocuparam diversos arquipélagos na costa ocidental do continente ao longo das décadas seguintes e rumaram para o sul, circum-navegando a África em direção ao Oriente. Nesse processo, estabeleceram diversas feitorias costeiras, nas quais, em troca de sal, peles, goma, marfim, ouro em pó e escravizados, forneciam tecidos, trigo, objetos de cobre, especiarias e aguardente. Somente em 1498, a Índia, objetivo inicial das viagens, seria alcançada pelo navegador Vasco da Gama.

Já nos arquipélagos, os portugueses introduziram rabanetes, beterrabas e obtiveram sucesso no cultivo de inhame, feijões e bananas, alimentos já conhecidos dos escravizados levados para a região. As espécies mais bem adaptadas e com valor comercial foram aproveitadas em outras possessões coloniais.

Mais tarde, por influência da colonização brasileira, seriam abertas roças de milho, mandioca, batata-doce e abacaxi nesses locais. Mas as maiores extensões de terra seriam reservadas ao cultivo da cana-de-açúcar. Originária da Ásia, a planta se adaptou bem e conquistou mercados na Europa a partir dos séculos XV e XVI.

4. Em geral, os povos africanos se alimentavam de carnes variadas, sorgo, arroz, inhame, mel,

pimentas, leite, entre outros alimentos.

Vila de pescadores na Ilha da Madeira, Portugal, 2023.

Os portugueses chegaram à Ilha da Madeira na década de 1420. O processo de ocupação combinou o desmatamento com a introdução de gêneros vegetais e animais que, mais tarde, seriam transpostos aos territórios coloniais.



- 3 Como estava organizado o continente africano antes da chegada dos portugueses?
- 4 Como eram os hábitos alimentares dos africanos?
- 5 Qual foi a importância dos arquipélagos da costa africana para o empreendimento colonial dos portugueses?

5. Os arquipélagos serviram de locais de experiência de introdução de diversas espécies vegetais e animais que poderiam ser transpostas a outras possessões coloniais.

Orientações

Explique aos estudantes que, antes de introduzi-lo na América, os portugueses promoveram o cultivo da cana-de-açúcar na Ilha da Madeira. A monarquia portuguesa autorizou a instalação do primeiro engenho de açúcar nessa ilha na década de 1450. Nas primeiras décadas do século XVI, a produção anual superava a marca de mil toneladas de açúcar.

Os conhecimentos adquiridos com essa experiência foram fundamentais para o estabelecimento da monocultura açucareira nas terras que viriam a formar o Brasil. Muitos desses conhecimentos chegaram à colônia por meio dos africanos escravizados.

Reforce esses antecedentes, valorizando os conhecimentos técnicos de africanos escravizados e portugueses sobre o cultivo da cana-de-açúcar, de modo que seja relativizada a ideia de que o sucesso da monocultura açucareira na América se deve exclusivamente à influência de aspectos naturais.

Orientações

Comente que grande parte das pessoas africanas traficadas na condição de escravizadas para a América portuguesa a partir do século XVI vivia no interior da África. A maioria delas foi capturada, principalmente, nas localidades habitadas por povos sudaneses e bantos.

Os portugueses, porém, não foram os únicos envolvidos no tráfico transatlântico de pessoas. Enfatize a participação de mercadores holandeses, espanhóis e ingleses nesse comércio de escravizados.

Para ampliar as reflexões sobre os aspectos históricos, culturais, sociais, políticos e econômicos de diferentes povos do continente africano na Idade Moderna, bem como sobre os impactos do tráfico e sobre a diáspora africana, consulte a obra: OGOT, Bethwell Allan (ed.). **História Geral da África V: África do século XVI ao XVIII**. Brasília, DF: Unesco, 2010.

Atividade complementar

Proponha uma pesquisa em grupo sobre o trabalho análogo à escravidão no mundo contemporâneo. Os estudantes podem consultar páginas na internet de órgãos oficiais e de veículos de comunicação com informações sobre casos de aliciamento de trabalhadores. Oriente a pesquisa a fim de que

Os dados sobre o tráfico de escravizados entre os séculos XVI e XIX foram consultados em: **TRÁFICO transatlântico de escravos. Slave Voyages.** Disponível em: <https://www.slavevoyages.org/assessment/estimates>. Acesso em: 5 mar. 2024.

Chama-se **diáspora africana** o fenômeno caracterizado pelo tráfico de africanos escravizados para outros continentes. Entre os séculos XVI e XIX, cerca de 12 milhões de pessoas foram forçosamente transferidas para o continente americano. No mesmo período, as terras que viriam a ser o Brasil receberam aproximadamente 5 milhões de cativos.

Inicialmente, os portugueses realizavam expedições militares para capturar e comercializar seres humanos na condição de escravizados. Depois, passaram a obter escravizados para sua empresa colonial negociando diretamente com os chefes locais.

Quem eram os africanos que vieram para o Brasil colonial?

Os africanos escravizados provinham de três regiões da África; ao serem comercializados, eram identificados com marcação a ferro quente ou escoriações na pele, além de serem separados de suas famílias e do grupo étnico ao qual pertenciam.

Na África Ocidental, pelos portos de Bissau e Lagos, foram traficados membros dos povos hauçás, acãs, ashantis, ibos, fulânis e iorubás. Da África Centro-Ocidental, pelos portos de Luanda e Benguela, vieram angolanos, benguelas e congos. E da costa oriental, dos portos de Mombaça e Moçambique, vieram os monjolos e os moçambiques.

A vinda desses povos transformou a colônia em um mosaico formado por pessoas com diferentes costumes, línguas e fisionomias. No Brasil, reinventaram as tradições, mesclando suas experiências e reconstruindo seus saberes para se adaptarem à nova realidade.



descubram: como as autoridades agiram; se houve processos e punições aos aliciadores; como eram as condições de trabalho nessas situações; se há leis contra esse tipo de trabalho.

Garanta que os estudantes reconheçam a importância da existência de leis em defesa dos trabalhadores e da oposição do Estado a esse tipo de situação. Incentive-os a refletir, ainda, como a sociedade civil pode colaborar para o fim desse tipo de trabalho, por exemplo, por meio de denúncias às autoridades e órgãos de fiscalização.

Informe aos estudantes que os navios negreiros eram os mesmos que, anteriormente, serviram para o transporte de produtos trazidos da Índia. Por isso, não eram adequados ao transporte de seres humanos.

Complemento para as respostas

6. Aproveite para reforçar aos estudantes a concepção de uma África pluri-étnica e multicultural, caracterizada pela coexistência, ao longo da história, de múltiplos povos organizados em sociedades com os mais diferentes padrões. Fale da existência de grupos nômades no norte da África, da existência de reinos, impérios e cidades-Estado, como Egito, Cuxe, Gana, Songai, Mali, Benin, Axum, Zulu e Cartago, e da construção de importantes centros urbanos, como Napata, Méroe, Djenné, Tombuctu, Ifé e Oyo. Cite também as diferentes religiões existentes na África, como cristianismo, judaísmo, islamismo e as religiões anímicas.

7. Apresente algumas informações sobre o artista alemão Johann Moritz Rugendas, mencionando que ele participava de expedições com o objetivo de elaborar registros sobre os elementos naturais e os hábitos das populações locais. Seus trabalhos estão entre as principais fontes de pesquisa para os estudos sobre o período imperial brasileiro.

Cruzando o Oceano Atlântico

O transporte de africanos escravizados para o Brasil era feito em grandes embarcações, conhecidas como **navios negreiros**. Esses navios transportavam, em média, de 300 a 500 pessoas em cada viagem.

As viagens eram longas, e a duração variava de acordo com os pontos de origem e chegada. Por exemplo, os navios que saíam da costa ocidental africana demoravam de 25 a 40 dias para chegar à costa brasileira. Já a travessia de Moçambique ao Rio de Janeiro poderia se estender por até 90 dias.

A bordo dos navios negreiros, as condições de viagem eram péssimas. Nos porões das embarcações, os escravizados ficavam amontoados. Sem espaço suficiente, eram obrigados a ficar muito tempo sentados e a revezar as poucas esteiras disponíveis. Além disso, o ambiente era úmido, quente, insalubre e pouco iluminado.

A alimentação também era precária. Consumiam água salobra, uma mistura de água doce e salgada, e se alimentavam de peixe, carne-seca, feijão e farinha de mandioca. Em razão dessas condições desfavoráveis, cerca de um terço das pessoas morria durante a travessia. O corpo dos que não resistiam era lançado ao mar.



Negros no fundo do porão (1821-1825), de Johann Moritz Rugendas. Litografia colorida, 35,5 x 51 centímetros. Fundação Biblioteca Nacional, no município do Rio de Janeiro, estado do Rio de Janeiro. A imagem representa o interior de um navio negreiro.

- 6** Os africanos que foram trazidos ao Brasil provinham da mesma região e do mesmo grupo étnico? **6. Não.** Os africanos trazidos às terras do atual Brasil provinham de diversas regiões e pertenciam a diferentes grupos étnicos.
- 7** Analise a imagem e responda: é possível afirmar que o navio apresentava condições adequadas à viagem? Justifique sua resposta. **7. Não.** Espera-se que os estudantes notem as condições insalubres da viagem, como a superlotação, a falta de ventilação e de iluminação, além dos maus-tratos que os africanos escravizados sofriam.

Orientações

Relembre aos estudantes que os portugueses aproveitaram a experiência adquirida no cultivo da cana-de-açúcar nos arquipélagos atlânticos para introduzi-la na América. Além disso, no litoral do que hoje é o Nordeste, havia condições ideais para o cultivo de cana-de-açúcar, dadas pelo clima quente e úmido e pelo solo denominado massapé, uma terra argilosa, fértil e de cor escura.

A produção açucareira começou a crescer nas últimas décadas do século XVI, concomitantemente ao aumento da violência contra os povos indígenas. Apesar da condenação da Igreja Católica e da Coroa portuguesa à escravização dos povos nativos, eles continuaram sendo capturados para trabalhar nas lavouras, em obras públicas, na coleta das drogas do sertão, entre outras atividades. Mencione que, em contrapartida, os indígenas resistiram, por meio de rebeliões, destruições de vilas e de plantações e da recusa à adoção da religião e dos costumes europeus.

Uma vez que o tráfico de escravizados africanos era muito lucrativo aos comerciantes e aos governos que o apoiavam, a escravização africana superou a indígena. Essa reversão ocorreu na década de 1620. Acrescente que os portugueses se aproveitaram também dos antigos circuitos mercantis africanos de tráfico de pessoas.

Por que os africanos foram trazidos para o Brasil?

A entrada maciça de africanos no Brasil teve início em meados do século XVI com a intensa exploração da cana-de-açúcar, sobretudo no litoral nordeste brasileiro. A partir do século XVIII, a mineração de ouro e diamantes também demandou mão de obra de muitos escravizados. Além disso, eles foram explorados nos serviços domésticos e em quase todas as outras atividades econômicas desenvolvidas no período.

O início da colonização

A partir de 1530, o interesse de outros reinos europeus motivou os portugueses a ocupar e povoar o atual território brasileiro.

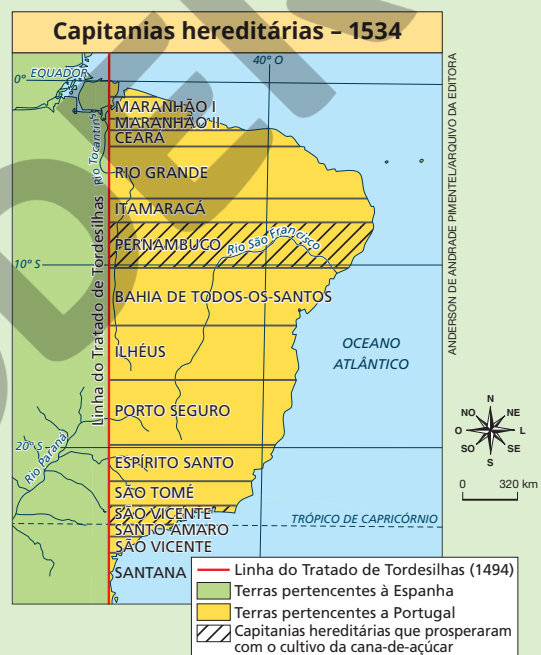
Em razão da experiência positiva nos arquipélagos africanos, a Coroa portuguesa decidiu investir na produção de açúcar em grande escala no solo americano. No cultivo da cana-de-açúcar, os portugueses foram, aos poucos, substituindo a mão de obra indígena pela dos africanos escravizados, cujo comércio gerava altos lucros para os traficantes e para a Coroa portuguesa.

As capitanias hereditárias

Para melhor administrar a colônia, em 1532 a Coroa dividiu o território em faixas de terra denominadas **capitanias hereditárias**. Inicialmente, em razão da distância entre a colônia e a metrópole, do alto custo da ocupação, da resistência indígena e do desinteresse dos colonos, apenas as capitanias de São Vicente e Pernambuco prosperaram com o cultivo da cana-de-açúcar.

Em 1548, foi instituído o **governo-geral**, que ficou encarregado de instalar novos engenhos, reprimir o comércio ilegal, controlar e combater os ataques indígenas, buscar metais preciosos, entre outras atividades.

Fonte: ALBUQUERQUE, Manoel Maurício de et al. **Atlas histórico escolar**. 8. ed. Rio de Janeiro: FAE, 1991. p. 14.



Por fim, mencione que as capitanias hereditárias duraram até 1753, quando deixaram de ser transmitidas de geração em geração. Dessa data até 1821, elas passaram a ter comando direto da Coroa portuguesa.

Os engenhos de açúcar

Por muito tempo, a produção de açúcar foi a principal atividade econômica praticada no Brasil colonial e uma das principais fontes de riqueza do Império Português. Voltada para o mercado externo, ocorria em grandes propriedades chamadas **engenhos**.

Entre as instalações do engenho estavam: a **casa-grande**, que era a residência do proprietário e de sua família; a **senzala**, construção rústica, precária e mal ventilada, onde moravam os trabalhadores escravizados e na qual eles buscavam reconstruir suas tradições, realizando seus rituais, suas festas e suas danças; e a **capela**, onde eram realizados os eventos religiosos católicos, como batizados e casamentos.

Além dessas edificações, no engenho havia o canavial e as instalações nas quais o açúcar era produzido: o **moinho**, a **moenda** e a **casa de purgar** (local em que o açúcar era purificado).



Detalhe de *Mapa de Pernambuco* (1647), de Joan Blaeu. Gravura em metal, 45,0 × 55,5 centímetros. Coleção Brasileira Itaú, no município de São Paulo, estado de São Paulo. No detalhe do mapa, há a representação de um engenho feita por Frans Post e Georg Marggraf. Em primeiro plano na imagem, a casa da moenda; ao fundo, a casa-grande; e, à esquerda, a senzala.

Outras atividades coloniais

No século XVIII, as atividades econômicas coloniais provocaram a expansão territorial da colônia portuguesa.

No norte do país, as ordens religiosas católicas fundaram diversas missões ao longo do Rio Amazonas com o intuito de catequizar os indígenas. Nessa região, os indígenas aldeados foram responsáveis pela coleta das chamadas **drogas do sertão** (baunilha, guaraná, castanha-do-pará, urucum), que tinham forte valor comercial na Europa.

Com a descoberta de ouro e pedras preciosas em áreas dos atuais estados de Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso, um enorme contingente populacional se deslocou para as áreas mineradoras. Dentre todas as atividades coloniais, a mineração foi a que mais utilizou a mão de obra de africanos escravizados nesse período.

Ressalte que a produção açucareira se fez com base na utilização da mão de obra de africanos escravizados, empregada, sobretudo, na lavoura, na moenda e nos serviços domésticos, mas que também havia trabalhadores livres, atuando como carpinteiros, feitores, mestres de açúcar e purgadores; estes últimos eram responsáveis pela qualidade e pelo clareamento do açúcar.

Atividade complementar

Proposta interdisciplinar. Com o auxílio do professor de Ciências da Natureza, proponha uma pesquisa em grupo em que os estudantes possam buscar diferentes fontes para discutir os efeitos do consumo de açúcar para a saúde.

Oriente-os a consultar fontes científicas para construir seus argumentos, publicadas, por exemplo, pelo Ministério da Saúde. Solicite a todos que analisem os argumentos apresentados e avalie como reagiram à participação dos colegas.

Incentive-os a perceber a importância da redução do consumo de açúcar, por meio de medidas simples, como evitar a ingestão de refrigerantes e bebidas adoçadas.

Ao final, peça aos estudantes que elaborem um texto coletivo registrando as conclusões da turma.

Orientações

Explique que as estruturas produtivas das capitanias correspondentes ao atual Nordeste foram criadas para extrair o máximo de lucro do cultivo da cana-de-açúcar e que uma das consequências foi a formação de uma organização social hierárquica rigidamente estabelecida entre senhores de terras, trabalhadores livres e pessoas escravizadas (indígenas ou africanos).

Orientações

Comente com os estudantes que as primeiras jazidas da região das Minas Gerais foram descobertas no fim do século XVII. Em razão dessa descoberta, ocorreu um processo desordenado de urbanização e grande aumento na população de africanos escravizados e colonos. Como resultado, nas primeiras décadas do século XVIII houve carestia de alimentos, contornada com a ampliação do comércio dos tropeiros e com a organização de propriedades com produção agropecuária voltada para atender a região. Ressalte a drástica redução das populações indígenas locais no processo de ocupação da região, devido a escravização, epidemias e massacres.

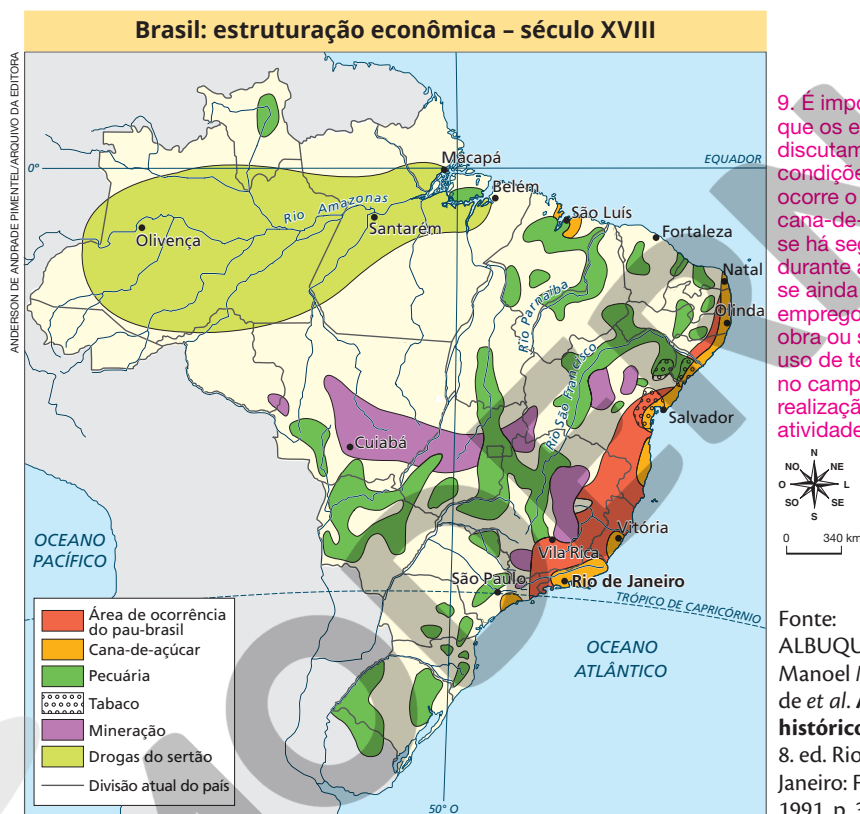
Estabeleça um diálogo interdisciplinar com Ciências da Natureza, a fim de discutir os impactos ambientais causados pela mineração na atualidade. A atividade pode partir de imagens que apresentem desastres ambientais, como o rompimento da barragem de Brumadinho, em Minas Gerais, no ano de 2019, a contaminação de rios por mercúrio em razão do garimpo ilegal na Terra Indígena Yanomami, nos estados de Roraima e Amazonas, a contaminação dos solos por metais pesados, o descarte incorreto dos resíduos, o assoreamento de cursos de água e outros impactos sobre a vida animal e vegetal.

8. Conforme o mapa, as principais atividades econômicas no período eram: extração de pau-brasil, cultivo de cana-de-açúcar, coleta de drogas do sertão, pecuária e mineração.

Mudanças relacionadas à mineração

Tropeiros provenientes de diversas partes da colônia, comercializando gêneros de subsistência, passaram a abastecer as regiões auríferas. Os que partiam do sul vendiam mulas, charque (carne salgada e seca ao Sol) e outros alimentos. Tabaco, aguardente e escravizados chegavam da Bahia. Do porto do Rio de Janeiro, além de escravizados, vinham produtos europeus, como roupas e ferramentas.

Em razão do desenvolvimento da economia aurífera, a Coroa portuguesa mudou a capital da colônia de Salvador para o Rio de Janeiro em 1763, dada a maior proximidade da região mineradora com o porto da cidade, de onde os minérios eram enviados para a Europa.



9. É importante que os estudantes discutam as condições em que ocorre o corte de cana-de-açúcar, se há segurança durante a colheita, se ainda é grande o emprego de mão de obra ou se há mais uso de tecnologias no campo para a realização dessa atividade etc.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

8 Identifique no mapa as principais atividades econômicas do Brasil no século XVIII.

9 Você conhece características do trabalho no corte de cana-de-açúcar? O que acha das condições de trabalho das pessoas que atuam nessa atividade? Converse com os colegas.

110

Complemento para as respostas

8. Explique que o cultivo de cana-de-açúcar não foi realizado em todos os centros de colonização portuguesa na América. Reforce, também, que a extração de pau-brasil, embora não fosse mais a principal atividade econômica, perdurou até o século XIX.

Objetivo de Desenvolvimento Sustentável

Ao propor aos estudantes que discutam sobre as condições de trabalho para os cortadores de cana, o conteúdo estabelece um diálogo com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 8 (Trabalho decente e crescimento econômico).

A mandioca é um alimento muito consumido no Brasil atualmente e importante fonte de energia para muitas sociedades africanas e latino-americanas. Comente com os estudantes que um dos compostos produzidos pela planta é o ácido cianídrico, tóxico para o organismo humano. As espécies que produzem baixos níveis desse ácido são chamadas de mandiocas-mansas (aipim ou macaxeira), enquanto as que produzem altos níveis são conhecidas popularmente como mandiocas-bravas. A indústria moderna de processamento de alimentos desenvolveu técnicas para reduzir os teores do ácido.

No entanto, as populações nativas já dominavam técnicas para tornar a mandioca-brava segura para consumo, pelo processo de tentativa e erro. Com a transmissão de conhecimentos realizada ao longo de milhares de anos, essas sociedades definiram um processo efetivo para a diminuição da substância tóxica, o qual consiste nas seguintes etapas: raspagem, raladura, lavagem, fervura do líquido, repouso por dois dias da massa obtida e, por fim, assadura.

Essa explicação contribui para a valorização dos conhecimentos dos povos originários e das estratégias de transmissão oral. Reforce que, entre os povos nativos, os mais idosos são considerados os depositários das tradições e dos saberes do grupo.

Formação da culinária brasileira

A culinária brasileira não é homogênea. Os séculos de colonização acabaram formando uma culinária original, resultante de contextos históricos específicos, e tão diversa quanto os diferentes ingredientes, trocas culturais e modos de ocupação do território nacional.

Durante a colonização, dois produtos indígenas se tornaram a base alimentar da colônia: o milho e a mandioca. Desses alimentos, os nativos produziam farinhas úmidas (perecíveis), para consumo imediato, e secas, para armazenagem. Além disso, do milho se produz cuscuz, pamonha, angu, polenta, canjica, farofa e paçoca; e da mandioca, pirão, tucupi, tapioca, polvilho e beiju. Esses preparos de base indígena foram adaptados por outras culturas conforme as condições e as possibilidades presentes em seus contextos de produção.

Drogas do sertão e alimentação amazônica

Os portugueses chegaram à Região Norte do atual Brasil, na foz do Rio Amazonas, no início do século XVII, com o objetivo de evitar a incursão de ingleses, franceses e espanhóis no local. Em razão do clima úmido e chuvoso, o cultivo da cana-de-açúcar não progrediu na região.

A coleta das chamadas drogas do sertão pareceu-lhes uma alternativa atrativa. Entretanto, viam-se na dependência dos indígenas para se deslocarem pelas matas e pelos cursos dos rios. A economia extrativista contribuiu para manter a culinária da região mais próxima da nativa. Na culinária indígena, havia alimentos provenientes da caça e da pesca, farinhas de mandioca e frutas silvestres. Tartarugas, peixes-boi e jacarés eram iguarias muito apreciadas.



Procissão do Círio de Nazaré pelas ruas do município de Belém, Pará, 2023. Nesse festejo, é comum o consumo da maniçoba, prato feito da maniva, folha moída da mandioca, o qual pode levar carne-seca, paio e linguiça. Seu preparo atual apresenta os sincretismos culturais da região.

Orientações

Em 1701, a Coroa portuguesa publicou uma carta régia proibindo a criação de gado em localidades com menos de dez léguas da costa litorânea, como forma de proteger as plantações de cana-de-açúcar e seus respectivos engenhos. Para garantir o abastecimento de alimentos para consumo diário, a Coroa incentivava a prática de roçados abertos, em geral com gêneros nativos.

Atividade complementar

Organize os estudantes em dois grupos e apresente a eles as afirmações a seguir.

- A produção de açúcar era a atividade econômica mais importante da colônia portuguesa na América nos séculos XVI e XVII.
- As plantações de cana-de-açúcar eram muito extensas para aumentar os lucros.
- Os custos de produção deveriam ser os menores possíveis, incluindo o transporte para os portos.

Na sequência, pergunte aos grupos: Como essas afirmações se relacionam à proibição de criar gado na faixa litorânea?

Depois de alguns minutos de deliberação, solicite aos grupos que compartilhem suas explicações. Caso haja dificuldades, retome os conteúdos relacionados à

Alimentação nos engenhos

Os engenhos de açúcar eram unidades produtivas com a lavoura voltada à exportação. Com base na estrutura autoritária e patriarcal, a cozinha era o espaço da casa-grande reservado às mulheres. As senhoras, chamadas de “sinhas” pelos escravizados, davam as ordens e comandavam a cozinha.

Por influência nativa, os fogões ficavam na cozinha, do lado de fora da casa; as cuias, muitas vezes, substituíram os pratos, e o uso da colher de pau se difundiu. A culinária nascida nos engenhos apresentava elementos indígenas, mas era também feita por africanas, que usavam temperos como coentro e pimentas, já conhecidos da África.

Nos engenhos, houve tentativas de aclimação de espécies animais e vegetais europeias, asiáticas e africanas trazidas pelos portugueses. Nos quintais, havia porcos, ovelhas, cabras e galinhas. Nas hortas, agrião, alcaçofra, couve-flor, alface, repolho, escarola e espinafre cresciam junto de abóboras, batatas e mandiocas ameríndias, e de jiló, cará e quiabos africanos. Nos pomares, laranjas, bananas, pêssegos, maçãs, peras e marmelos eram cultivados ao lado de cajus, goiabas, maracujás e jaboticabas.

Entretanto, com a lavoura voltada ao mercado externo, pouco espaço era dedicado ao roçado e à subsistência. Havia pouca variedade de produtos disponíveis para a alimentação nas casas-grandes: alguma carne, sal, açúcar, milho, mandioca, feijões e caldos com verdura aparados por farinhas. A alimentação nas senzalas era parecida, à exceção do sal e do açúcar. A carne era pouco consumida entre os cativos.

Os portugueses trouxeram o gosto pelo doce do açúcar: compotas, geleias, doces secos e cristalizados eram produzidos com frutas locais. Já o uso de ovos e manteiga, quando disponíveis, incrementou uma cultura de produção de bolos.

Marcadas por trocas entre diferentes culturas e pela falta de variedades de produtos, a cozinha do engenho desenvolveu muitas formas de preparo para o milho e para a mandioca, produzindo uma dieta com base em feijão-preto com verduras, tapiocas, angus de milho verde e de fubá, sempre equilibrando a sobrevivência e a satisfação do paladar.

Bolo de rolo, 2023. Criado no tempo dos engenhos, o bolo de rolo é hoje um dos patrimônios da cultura imaterial de Pernambuco.



produção de açúcar na América portuguesa, destacando sua relevância econômica e o papel da colônia como fornecedora de matérias-primas para a metrópole. Essa atividade pode ser utilizada no monitoramento de aprendizagem da turma.

Comente com os estudantes que, no contexto em estudo, o termo *sertão* está relacionado às grandes extensões de terras localizadas no interior do continente. Nesse sentido, o termo é empregado para designar localidades do território colonial mais afastadas das zonas litorâneas.

Explique que, por estarem à parte do principal sistema produtivo colonial nos séculos XVI e XVII, a exploração da cana-de-açúcar, os moradores desses locais viviam em função de atividades econômicas de subsistência.

Mencione que a mineração alterou essa dinâmica, levando para o interior grandes contingentes populacionais e riquezas, assim como as estruturas sociais hierárquicas típicas das outras localidades da colônia.

Comida nos sertões

Afastando-se da faixa litorânea, dedicada ao cultivo da cana-de-açúcar, a pecuária se estabeleceu às margens do Rio Parnaíba e do Rio São Francisco. A partir do século XVIII, as criações de gado passaram a abastecer o litoral nordestino, mas os longos deslocamentos até os centros urbanos tornavam a carne bovina dura e muito menos apreciada que a de porco nos mercados locais.

Por influência indígena, foi desenvolvida uma técnica de conservação da carne bovina, que consistia em secá-la ao Sol por alguns dias. Após esse processo, nacos de carne-seca podiam ser fritos com cebolas e pimentas; depois, misturados à farinha, eram socados até formarem uma paçoca, criando um hábito alimentar incorporado em toda a região, sobretudo pelos sertanejos em seus constantes deslocamentos.

Mais ao sul da colônia, partindo do planalto paulista até as atuais regiões de Minas Gerais e de Goiás em busca de metais preciosos e de indígenas, os colonos entraram em contato com a cultura do milho dos Tupi-Guarani. Relativamente fácil de cultivar, armazenar, secar, triturar e carregar, o milho se tornou alimento essencial dos tropeiros que abasteciam a região após a descoberta do ouro.

Com o início da atividade mineradora, a partir do século XVIII, houve um crescimento da pecuária praticada no sul do país, voltada à produção de couro e charque, e da criação de cavalos e mulas para transporte. A agropecuária também se desenvolveu ao sul das mineradoras para garantir os novos núcleos urbanos da região mineira.

Entre os séculos XVIII e XIX, desenvolveu-se na região uma culinária local com bases portuguesas, africanas e indígenas: feijão-tropeiro, leitão à pururuca, frango com quiabo, angus, bem como a produção de queijo e de doce de leite, que são, atualmente, produtos tipicamente reconhecidos como mineiros.



Caravana de tropeiros se dirige ao Tijuco (cerca de 1835), de Johann Moritz Rugendas. Litografia a partir de aquarela, 16,6 x 21,6 centímetros. Biblioteca Nacional da França, Paris. Essas caravanas ajudaram a popularizar uma alimentação seca, à base de farinhas e paçocas.

Orientações

Em Angola, o termo *kitanda* significava “tabuleiro” sobre o qual os alimentos eram exibidos nas feiras e também designava as próprias feiras e mercados livres. Na colônia, ele virou *quitanda*. Esse é mais um exemplo de prática cultural e econômica que manteve ligações com as origens africanas.

Ressalte o papel das quitadeiras, mulheres negras escravizadas, libertas ou livres que vendiam alimentos em tabuleiros nos centros urbanos da colônia, em particular em Salvador, no Rio de Janeiro e na região de Minas Gerais, contribuindo com o abastecimento de gêneros alimentícios para as populações urbanas. Muitas vezes, elas participavam dos movimentos de revolta e contestação social, atuando como mensageiras entre as populações negras livres, libertas ou escravizadas, incluindo os escravizados fugidos e refugiados nos arredores de vilas e cidades.

Comente que os portugueses contribuíram para o desenvolvimento das técnicas de cultivo de milho, mandioca e da produção de suas farinhas. Mas ressalte que a produção dos quitutes vendidos nas quitandas teve contribuição das técnicas aprendidas com os nativos, como escaldar polvilho, envolver alimentos na palha de milho e na folha de bananeira, demolhar o fubá, fermentar a farinha, entre outros aprendizados.

Quitandas, quitutes e tabuleiros

Nas terras do atual Brasil, o comércio ambulante de alimentos era uma atividade essencialmente urbana e conduzida por mulheres negras. O termo *quitanda* tem origem no quimbundo, língua angolana, e nomeia os tabuleiros em que os alimentos eram expostos à venda. As quitadeiras podiam ser livres ou “escravizadas de ganho”. Nesse caso, em troca de complementar a renda de seu senhor, recebiam uma porcentagem que podia ser revertida na compra de sua alforria.

Era possível encontrar as quitadeiras pelas ruas de Minas Gerais, Bahia, Rio de Janeiro, Maranhão, Santa Catarina, entre outras cidades nos séculos XVIII e XIX. De maneira geral, vendiam frutas, farinhas, doces, hortaliças, aguardentes, carnes, peixes e bolinhos fritos.

Em Salvador, por exemplo, as quitadeiras vendiam mocotós, carurus, vatapás, mingau, pamonha, acarajé, abará, bobó, xinxim de galinha, arroz de coco, feijão de coco, entre outras comidas. Os ingredientes dessas iguarias eram variados: patas de porco e boi, camarões secos, quiabos, pimentas, feijão-fradinho, galinha, coco, arroz, cebola, alho, coentro, leite de coco, dendê, farinha de mandioca. Os modos de preparo das receitas também apontam para fusões originais de elementos portugueses, indígenas e africanos materializados nos quitutes presentes nos tabuleiros.

O que hoje identificamos como culinária baiana foi se especializando ao longo de todo o século XIX. O espaço urbano, as confrarias religiosas e os terreiros de candomblé, reunindo povos de diversas tradições, como os jejes e os nagôs, foram locais de resistência privilegiados para o desenvolvimento de uma cozinha afro-brasileira original, voltada, ao mesmo tempo, às divindades e às camadas mais pobres da população.

Culinária quilombola

Os quilombos foram espaços fortificados que reuniam escravizados que fugiam do trabalho forçado, além de negros livres, indígenas e brancos pobres. As comunidades remanescentes dos quilombolas são guardiãs de um patrimônio culinário ancestral, aprendido em contexto de resistência, e atuam pela preservação da memória e pelo direito de continuarem existindo.

Cartaz de exposição gastronômica realizada pela comunidade quilombola Peropava, no município de Registro, São Paulo, 2023.



10. Além de poderem ser consumidos cozidos, milho e mandioca foram a base para a produção de diversos outros alimentos durante o período colonial. Suas farinhas foram fundamentais para compor a alimentação seca, por exemplo.

Origem da feijoada

Alguns documentos portugueses demonstram que a feijoada seria uma herança portuguesa, degustada antigamente nas festas de carnaval. Em tempos coloniais, a feijoada da Bahia e de Pernambuco tinha as mesmas feições do prato português. Era preparada com feijão-fradinho ou mulatinho, miúdos de porco [...], couve, abóbora, maxixe, quiabo e chuchu. Foi a partir do século XIX que a feijoada apareceu no Rio de Janeiro em nova versão, preparada com feijão-preto, carne-seca, costelinha de porco, embutidos e miúdo de porco.



Feijoada e alguns de seus complementos: arroz, couve refogada, farinha e laranja, 2020.

ARROYO, Leonardo; BELLUZZO, Rosa. **Arte da cozinha brasileira**. São Paulo: Editora Unesp, 2013. p. 129.

A chegada dos imigrantes no século XIX

O Brasil se tornou independente de Portugal em 7 de setembro de 1822. No século XIX, a principal atividade econômica foi a lavoura de café. Muitos cafeicultores utilizaram a mão de obra de africanos escravizados, mas, a partir da proibição do tráfico negreiro em 1850, iniciou-se um lento e gradual processo de substituição dessa mão de obra pelo trabalho do imigrante.

Em um espaço de 50 anos, o Brasil recebeu aproximadamente 800 mil imigrantes. Parte deles se dirigiu para o sul do país, onde já haviam sido empreendidas políticas de incentivo à imigração. Italianos, alemães, sírios, libaneses, espanhóis, franceses e japoneses vieram por diferentes motivos, absorveram os modos de fazer e comer locais e também trouxeram suas receitas, agregando seus aromas e sabores ao paladar brasileiro.

Os dados sobre a imigração para o Brasil no século XIX foram consultados em: IBGE. **Brasil: 500**

10 Qual foi a importância do milho e da mandioca para a alimentação durante o período colonial?

11 De que maneira os portugueses contribuíram para difundir o gosto pelo doce?

12 Como se formou a culinária típica baiana?

13 Em grupo, escolham um alimento típico de alguma região do país e contem a história dele. Compartilhem o resultado com os demais colegas.

13. Sugere-se que cada grupo escolha um alimento típico de uma região diferente do país.

11. Os portugueses trouxeram o açúcar e uma série de técnicas para a produção de bolos, geleias e compotas.

12. A culinária típica baiana se formou sintetizando ingredientes disponíveis com técnicas ancestrais africanas. Tal prática ocorreu no espaço urbano, a partir das atividades das quitandeiras e das reuniões nos terreiros durante o século XIX.

anos de povoamento. Rio de Janeiro: IBGE, 2000. p. 225.

Complemento para as respostas

10. Aproveite para retomar e valorizar os saberes dos povos nativos relativos à cocção da mandioca-brava.

11. Acrescente que o gosto pelo doce foi reforçado também pela intensa produção de açúcar realizada nos engenhos coloniais.

12. Evidencie que a síntese culinária baiana não foi apenas o resultado da incorporação de distintos saberes, mas também foi consequência da colonização portuguesa, realizada com violência e práticas escravistas que forçaram o convívio entre indígenas, africanos e europeus.

13. Como uma das fontes de pesquisa, sugira o site do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (disponível em: <https://www.gov.br/iphn/pt-br>. Acesso em: 2 maio 2024). Por meio dele, os estudantes podem investigar alimentos cujo cultivo, preparo ou comercialização é considerado um patrimônio imaterial brasileiro, como o ofício das baianas de acarajé, na Bahia; o modo de fazer queijo minas artesanal, em Minas Gerais; as tradições doces na região de Pelotas, no Rio Grande do Sul; a produção tradicional da cajuína, no Piauí; e o sistema agrícola tradicional das Comunidades Quilombolas do Vale do Ribeira, em São Paulo.

Proponha ainda uma conversa sobre pratos que despertam a memória afetiva dos estudantes. Peça que compartilhem suas lembranças e valorize a trajetória de vida deles.

Orientações

Comente que as imigrações também foram promovidas no século XIX por setores da elite política brasileira devido a projetos políticos de branqueamento da população brasileira. Enfatize o caráter racista dessas propostas, segundo as quais o Brasil só poderia ser modernizado se reduzisse ou eliminasse a presença de africanos e afrodescendentes e suas manifestações culturais.

Capítulo 8

Neste capítulo, os estudantes vão conhecer relações entre a alimentação e o samba e compreender o samba como gênero musical e patrimônio imaterial brasileiro. Dessa forma, vão identificar os significados expressivos, comunicativos, simbólicos e multiculturais das produções artísticas e reconhecer e valorizar aspectos das matrizes culturais africana e afro-brasileira. Compreender aspectos da multiculturalidade brasileira é essencial para que os estudantes reconheçam e valorizem a existência das múltiplas realidades. Também serão apresentados conceitos da linguagem musical e classificações dos instrumentos musicais que compõem a musicalidade do samba.

Aspectos da cultura afro-brasileira, sobretudo da Bahia e do Rio de Janeiro, serão abordados neste capítulo, e a imagem de abertura objetiva introduzir a temática aos estudantes. Pergunte a eles se conhecem o ofício das baianas de acarajé e se já provaram esse prato. Aproveite para enfatizar a necessidade de respeitar as mulheres, valorizando suas atuações e ofícios. Ressalte também a necessidade do compromisso com a não violência contra a mulher, inclusive problematizando preconceitos e violências verbais e psicológicas relacionadas a origem, raça, aparência e tipo de trabalho.



Alimentando-se de música



Baiana vendendo acarajé, município de Vera Cruz, Bahia, 2019. O ofício das baianas de acarajé é reconhecido como patrimônio cultural imaterial da Bahia.

Você tem fome de quê? A alimentação faz parte do nosso cotidiano e há muitas receitas que fazem parte da cultura e da identidade brasileiras. Alguns desses pratos característicos, como o acarajé preparado por mulheres baianas, são reconhecidos como **patrimônios culturais** do país. Você conhece o acarajé? Já provou esse prato?

A comida e a cultura alimentar são temas explorados em composições musicais de diversos artistas, como Leci Brandão, Ivone Lara, Adoniran Barbosa e Martinho da Vila. No samba, essa relação é marcada sobretudo pela influência da cultura africana no Brasil, como veremos neste capítulo.

Neste capítulo você vai:

- reconhecer as relações entre o samba e a cultura alimentar do país;
- conhecer a origem do samba e as características e variações desse gênero musical;
- compreender alguns conceitos da linguagem musical;
- reconhecer e valorizar patrimônios imateriais brasileiros;
- criar instrumentos musicais não convencionais.

116

A pergunta “Você tem fome de quê?” faz referência à música “Comida” (1987), da banda Titãs. A canção aborda o alimento para além da fome literal por comida, instigando a pensar na fome metafórica por cultura e arte. Se possível, escute a canção com a turma e proponha um momento de debate e reflexão sobre o questionamento que a letra traz.

Objetos de conhecimento

- Música brasileira e cultura alimentar.
- Compositor e intérprete musical.
- Harmonia, melodia, timbre e ritmo.
- Origens do samba.
- Samba de roda e samba-enredo.
- Instrumentos de percussão e corda.
- Criação de instrumento musical.

A culinária afro-brasileira na música

A cultura e a alimentação afro-brasileiras estão presentes na canção “Quiabo bom” (1999), da cantora e compositora Leci Brandão. O quiabo é um fruto de origem etíope utilizada em receitas afro-brasileiras como o caruru, um prato característico da culinária baiana feito com quiabo cozido e camarão seco. Geralmente, o caruru é servido com o vatapá como acompanhamentos do acarajé.

- 1 Leia um trecho da letra da canção “Quiabo bom”. Se possível, ouça a música. Que pratos típicos da culinária brasileira aparecem na canção? 1. **Quiabo com frango, caruru.**

Quiabo bom

[...]
Quiabo bom
Quiabo bom de Iáíá
Quiabo bom
Quiabo bom de Iáíá
É quiabo todo dia
Pra comer sem enjoar
Para mim virou mania
O tempero de Iáíá
É verdinho e saboroso
Pra comer sem lambuzar
Vou no almoço vou na janta
No quiabo de Iáíá
Quiabo bom
Quiabo bom de Iáíá
Quiabo bom
Quiabo bom de Iáíá
[Repete estrofe]
Quando chega meio-dia
Minha fome é de arrasar

Largo toda a ferramenta
Deixo em qualquer lugar
O patrão fica irritado
Nem cartão quero marcar
Só procuro ganhar tempo
Pra poder saborear
Quiabo com frango é bom pra danar
O quiabo de Iáíá
A fila tá grande, será que vai dar?
O quiabo de Iáíá
E tem no Curuzu e tem no Cantuá
O quiabo de Iáíá
Um bom caruru pra criança provar
O quiabo de Iáíá
É mais a prova do crime está no paladar
O quiabo de Iáíá
Quiabo bom
Quiabo bom de Iáíá
Quiabo bom
Quiabo bom de Iáíá
[Repete estrofe]

2. O frango com quiabo é característico da culinária mineira e sua origem pode estar relacionada à muamba de galinha, um cozido tradicional da culinária angolana.

QUIABO bom. Intérprete: Leci Brandão. Compositores: Leci Brandão e Emilson
In: AUTO-estima. Intérprete: Leci Brandão. São Paulo: Trama, 1999. Faixa 4.

- 2 Faça uma pesquisa sobre o frango com quiabo, prato citado na canção “Quiabo bom”, para conhecer sua origem e as variações da receita em diferentes estados brasileiros. Depois, compartilhe com os colegas.
- 3 Você conhece outras canções brasileiras que abordem o tema **alimentação**? Se sim, compartilhe-as com os colegas. 3. **Resposta pessoal.**

117

Avaliação diagnóstica

As perguntas a seguir possibilitam avaliar os conhecimentos dos estudantes sobre as principais características do samba, que serão desenvolvidas neste capítulo. Se considerar pertinente, considere essas informações no planejamento das aulas.

- O que você sabe sobre samba?
- Como o samba pode se relacionar com os demais aspectos da cultura brasileira, como a alimentação?

Ao final deste capítulo, você pode retomar as perguntas a fim de monitorar as aprendizagens dos estudantes.

Complemento para as respostas

1. Converse com os estudantes sobre a presença do quiabo na culinária brasileira. O alimento é popular sobretudo nos estados de Minas Gerais e da Bahia devido à influência africana nessas regiões. O quiabo pode ser preparado em cozidos, saladas e farofas, geralmente acompanhado de azeite de dendê, pirão de leite, farinha de mandioca ou angu. Ressalte a importância desse alimento nas práticas de religiões de matriz africana. Em terreiros de candomblé, por exemplo, costuma-se servir às quartas-feiras, dia do orixá Xangô, o amalá, um prato de origem nigeriana semelhante ao caruru.

2. Uma das possíveis origens do frango com quiabo é a muamba de galinha, um cozido angolano feito de pedaços de frango, quiabo, azeite de dendê, pimenta e outras especiarias. No Brasil, o prato é considerado típico em Minas Gerais. A popularização do quiabo nesse estado também pode ser explicada pelo costume de utilizar na cozinha alimentos cultivados nos quintais das casas, entre eles o quiabo, além da influência de outras matrizes culturais, como as indígenas e a portuguesa.

3. Sugestões: “Linha de passe” (1979), de João Bosco, Paulo Emílio e Aldir Blanc; “Feijoada completa” (1978), de Chico Buarque; “Caviar” (2002), de Zeca Pagodinho; e “Jamburana” (2013), de Dona Onete.

Orientações

Ao trabalhar o conceito de melodia, explique aos estudantes que se refere a uma sucessão de sons, em sequência, com alturas e durações diferentes. Se necessário, explique que a altura está relacionada à frequência do som, que pode ser mais grave ou mais agudo; a duração se refere a notas musicais mais longas ou mais breves. É importante que os estudantes desenvolvam noções iniciais quanto aos parâmetros altura e duração neste momento, tema que pode ser retomado em momentos de apreciação musical para um monitoramento e aprofundamento das aprendizagens deles.

Ao falar de ritmo, apresente brevemente a noção do parâmetro sonoro intensidade, explicando que se refere à quantidade de energia carregada pelo som, que varia de muito fraco a muito forte. Comente também que o ritmo é inerente à duração dos sons, ou seja, mesmo quando uma música não possui um padrão de repetição ou marcação, toda melodia e também a execução harmônica têm um ritmo.

Pode ser interessante explicar que a palavra ritmo também é utilizada para se referir à estrutura de alguns gêneros musicais, como “ritmo de samba”.

Letra da canção e estrutura musical

Comumente, as letras das canções são organizadas em **estrofes**. As estrofes são o agrupamento de **versos**, e os versos são as linhas que compõem a letra da canção. Os versos podem apresentar **rimas**, isto é, a repetição regular de sons, iguais ou semelhantes, em determinadas sílabas. Elas contribuem para a musicalidade da canção.

- 4** Na estrofe a seguir, identifique as palavras que rimam. **4. Dia/mania; enjoar/láia.**

É quiabo todo dia
Pra comer sem enjoar
Para mim virou mania
O tempero de láia

} estrofe com quatro versos

5. Em 46 versos e 11 estrofes.

6. Espera-se que os estudantes respondam: “Quiabo bom / Quiabo bom de láia / Quiabo bom / Quiabo bom de láia”. Caso os estudantes ouçam outra canção, verifique se identificaram o refrão, auxiliando-os no que for necessário.

- 5** Releia a letra da canção “Quiabo bom”. Em quantos versos e estrofes o trecho transcrito da canção está dividido?

É comum as letras de música apresentarem **refrões**, estrofes que se repetem na canção. Para chamar a atenção para o refrão, geralmente esse trecho apresenta uma melodia diferente da do restante da música.

A **melodia** é a sequência de notas musicais organizadas em um ritmo específico que forma uma unidade ou uma identidade musical. Na maioria das canções, a sequência de notas que forma a melodia está dentro de um contexto harmônico, que é uma sequência de acordes, ou seja, conjuntos de notas musicais de diferentes frequências que são tocadas ou cantadas simultaneamente.

Por exemplo, quando uma pessoa toca violão e canta ao mesmo tempo, ela pode realizar tanto a melodia quanto a **harmonia**. A melodia é cantada; já a harmonia está presente no som produzido pelo violão, que pode soar mais de uma nota por vez. Em obras instrumentais ou em trechos instrumentais de canções, o violão também executa a melodia. Portanto, a melodia de uma música está relacionada à sua harmonia.

O **ritmo** é a organização dos sons ao longo do tempo, ou seja, os sons de uma música podem ser fracos ou fortes, longos ou breves, ser intercalados por pausas, estar em padrões de repetição etc. Ainda usando o exemplo do violão, pode-se dizer que, com a mão que segura o braço do instrumento, definem-se as notas dos acordes e, com a outra, que toca as cordas, cria-se o ritmo.

- 6** Se possível, ouça a canção “Quiabo bom” e identifique seu refrão. Caso não tenha acesso a essa canção, procure ouvir alguma outra de sua preferência, com esse mesmo objetivo.

- 7** Ouça a canção completa novamente. Procure acompanhar o ritmo estalando os dedos ou batendo palmas. Em sua opinião, a melodia do refrão é igual à do restante da música? Explique com suas palavras. **7. Espera-se que os estudantes percebam que o refrão se diferencia do restante da canção por ser marcado pelo acompanhamento vocal de um coro de cantores.**

118

Complemento para as respostas

4. Proposta interdisciplinar. A análise da estrutura do texto de uma canção permite o trabalho integrado com Língua Portuguesa. Caso os estudantes tenham dificuldade em compreender as rimas, sobretudo no par *enjoar/láia*, explique que devemos nos basear também na sonoridade, e não apenas na escrita.

7. Se achar oportuno, explique que o parâmetro sonoro andamento se refere à velocidade da marcação em uma música. Aproveite para monitorar as aprendizagens dos estudantes com uma breve retomada dos conceitos trabalhados até o momento no capítulo. Assim, você poderá identificar se precisa explicar algo novamente, dando mais detalhes e exemplos, ou se pode prosseguir com a leitura.

8. Espera-se que os estudantes identifiquem diferenças entre as vozes, notando principalmente a diferença de altura: uma voz é mais aguda e a outra é mais grave.

A voz do intérprete

Visando fomentar a representatividade feminina no samba, em 1980, o Projeto Pixinguinha promoveu uma temporada de espetáculos com um repertório de sambas compostos e interpretados por Leci Brandão, Ivone Lara e Gina Nogueira. Juntas, essas artistas percorreram inúmeros estados brasileiros apresentando suas canções. O Projeto Pixinguinha foi realizado entre os anos de 1970 e 2000 com a proposta de apresentar espetáculos que reunissem artistas veteranos e artistas em início de carreira, a fim de promover novos talentos da música.



ETTORE CHERQUIN/SHUTTERSTOCK

Leci Brandão durante apresentação, município de São Paulo, estado de São Paulo, 2019.

Conheça a artista

Leci Brandão nasceu em 1944 na cidade do Rio de Janeiro. Em 1972, no início de sua carreira musical, foi a primeira mulher a ingressar na ala de compositores da escola de samba Mangueira. Gravou seu primeiro álbum em 1974. Ao longo de sua trajetória artística, cantou com sambistas como Cartola, Martinho da Vila e Alcione. A artista também se dedica a lutas sociais, como o combate ao racismo, ao machismo e à homofobia, temas presentes em muitas de suas canções. Foi membro do Conselho Nacional de Promoção da Igualdade Racial e do Conselho Nacional dos Direitos da Mulher.

Você sabe a diferença entre compositor e intérprete?

Além de compor a letra de suas canções, Leci Brandão também é **intérprete**, ou seja, ela canta as próprias composições e as canções escritas por outros compositores. A voz do intérprete dá personalidade a uma canção, pois o **arranjo musical** é composto considerando as qualidades da voz do cantor. O arranjo musical é a forma como as vozes e os instrumentos musicais são organizados na composição musical.

A identidade sonora da voz de uma pessoa, ou de um instrumento musical, é chamada de **timbre**, um parâmetro sonoro que se refere ao formato da onda sonora que cada fonte sonora emite. O timbre é a característica que nos possibilita diferenciar um instrumento de outro ou distinguir as vozes de diferentes pessoas. A identidade sonora de uma canção também é determinada por seu **gênero musical**; no caso de “Quiabo bom”, o gênero é o samba.

- 8 Assim como as impressões digitais, cada pessoa possui uma voz única. Escute as faixas de áudio e compare as vozes. Que diferenças você nota entre elas?

FAIXA DE ÁUDIO Timbre 1

- 9 Uma das preocupações dos intérpretes são os cuidados com a voz, como se hidratar, não fumar, articular bem a voz ao falar, dormir bem, manter a postura corporal ao falar e praticar exercícios com as pregas vocais. Você cuida da voz? Que outros cuidados com a voz você conhece? 9. Resposta pessoal.

FAIXA DE ÁUDIO Timbre 2

Orientações

Em relação à pergunta inicial, explique que compositor é o profissional que cria e compõe uma música, geralmente por meio da escrita musical, usando uma partitura, ou que escreve a letra da canção. O intérprete é o cantor ou instrumentista que faz a interpretação da composição. Comente que o responsável pela criação da letra de uma canção também pode ser chamado de letrista.

Verifique se os estudantes compreendem que gênero musical, neste caso, se refere a agrupamentos de composições que têm características em comum, tanto no modo de utilização dos elementos musicais (como a instrumentação e as marcações rítmicas) quanto nos seus espaços e modos de fruição e socialização. Se achar necessário, enfatize que a definição de gênero musical não deve ser somente atrelada ao mercado fonográfico.

Complemento para as respostas

8. Também é possível pedir a dois estudantes que leiam em voz alta os versos de “Quiabo bom”, um após o outro. Pergunte à turma se é possível notar diferenças entre as vozes. Verifique se relacionam os parâmetros timbre e altura, percebendo se a voz de um estudante é mais aguda ou grave que a do outro.

9. Sugestão: comer maçãs e outros alimentos adstringentes, não consumir bebidas alcoólicas, evitar gritar etc. Reforce a importância do autocuidado e da manutenção da saúde e do bem-estar.

Faixas de áudio

- Timbre 1 e Timbre 2: trecho cantado da canção “Marinheiro só”, de domínio público.

Explore os timbres de forma que os estudantes possam reconhecer a unicidade de cada voz.

Orientações

Leia o conteúdo sobre produção do som com os estudantes, sanando possíveis dúvidas.

Sobre as características do timbre da voz em relação à altura, leia o texto a seguir e, se julgar oportuno, compartilhe-o com a turma:

[...] em geral os homens têm as cordas vocais mais grossas e elásticas e vibram a cerca de 125Hz, apresentando uma voz com timbre mais grave, enquanto as mulheres têm as cordas vocais mais finas e tensas e vibram a cerca de 250Hz, emitindo uma voz com timbre mais agudo. Outra curiosidade é que as crianças têm a voz mais aguda porque as pregas vocais ainda são finas e não estão completamente formadas, por isso que os meninos durante a puberdade apresentam uma mudança no timbre da voz, porque essa estrutura vocal está maturando e ficando mais grossa do que costumava ser na infância.

O QUE é o timbre de uma voz?, *Eu Percebo*, on-line, 31 jan. 2023.

Disponível em: <https://eupercebo.unb.br/2023/01/31/o-que-e-o-timbre-de-uma-voz/>.

Acesso em: 12 mar. 2024.

Produção do som

Nós percebemos o som pelo sentido da audição, que capta as vibrações produzidas no ar quando, por exemplo, um instrumento musical é tocado. Ao dedilhar as cordas de um violão ou percutir (bater) em um tambor, as vibrações que esses objetos produzem repercutem pelo ar e chegam a nossas orelhas, que têm ossos e membranas internas que também vibram. Ao vibrarem, eles geram estímulos que são transmitidos ao cérebro e percebidos como sons.

É a frequência da vibração que define a nota musical. No caso da voz, o som é emitido pela vibração de ar nas pregas vocais. Dependendo das características do aparelho vocal da pessoa e de como ela o manipula, o som produzido pode ter qualidades diferentes, variando o timbre e também a altura (sons graves e agudos), por exemplo.

Os sons podem ser entendidos como ruídos ou como musicais. Esse entendimento depende da cultura da qual o ouvinte faz parte ou mesmo do contexto em que o som está inserido. O som de uma porta batendo, por exemplo, pode ser incômodo quando estamos tentando nos concentrar, mas também pode ser utilizado como parte de uma obra musical, ganhando, assim, outros contornos.

Arranjador musical

O profissional responsável por planejar os arranjos em uma música ou em um álbum musical é chamado de **arranjador**. Para exercer essa profissão, é preciso ter um amplo conhecimento sobre música. O arranjador organiza e prepara cada elemento que vai compor a música, como os instrumentos e as vozes dos cantores, fazendo as combinações necessárias para que a música seja executada da forma esperada. Para fazer um arranjo, ele considera as características vocais dos cantores, os instrumentos musicais disponíveis e as habilidades dos músicos, assim como o gênero musical de preferência dos artistas. Embora o arranjador musical, em geral, seja desconhecido do público, ele faz parte da equipe de criação, assim como o compositor e o intérprete, e tem um importante papel na indústria musical.

Músicos trabalhando em um estúdio de gravação, Rússia, 2022.



Em relação ao trabalho de arranjador musical, pergunte aos estudantes se eles conhecem algum profissional da área ou se têm vontade de realizar esse trabalho. Se algum estudante demonstrar interesse, auxilie-o a buscar mais informações e possibilidades de aprendizado e atuação na área. Uma sugestão é pedir que pesquisem e ouçam duas versões da canção “O que é que a baiana tem?”: uma de Dorival Caymmi e outra de Carmem Miranda. Oriente-os a comparar as canções prestando atenção às diferentes qualidades vocais dos cantores e aos diferentes arranjos.

Sambas

Quando foi a última vez que você ouviu um samba? Você gosta desse gênero musical? Você já se perguntou sobre o que diferencia o samba de outros gêneros musicais, como o sertanejo e o *rock*? Todos os sambas possuem o mesmo ritmo?



Roda de samba durante a festa de Nossa Senhora da Boa Morte, município de Cachoeira, Bahia, 2019.

Entre os séculos XVI e XIX, os africanos escravizados trazidos para o Brasil introduziram diversas manifestações e expressões que fazem parte até hoje do nosso dia a dia. Essa influência africana foi fundamental para a formação da nossa identidade cultural e pode ser observada em práticas culturais como o **samba**.

Há diversos tipos de samba praticados hoje em todo o país. Um deles é o samba de roda, originado na região do Recôncavo Baiano, e um outro é o samba de matriz carioca, surgido no Rio de Janeiro, mas com influências do samba de roda. Essas duas raízes do samba, reconhecidas pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) como **patrimônios imateriais brasileiros**, serão apresentadas a seguir.

O samba de roda na Bahia

O **samba de roda** é uma das mais antigas e tradicionais variações de samba observadas no Brasil e constitui uma importante manifestação musical, coreográfica e poética da cultura brasileira. Ele está presente principalmente no estado da Bahia – na região do Recôncavo Baiano, situada em torno da Baía de Todos-os-Santos. Os primeiros registros do samba de roda datam de cerca de 1860. Esse gênero do samba influenciou a produção de músicos como Dorival Caymmi, João Gilberto e Caetano Veloso.



Samba de roda do Recôncavo Baiano, município de Terra Nova, Bahia, 2019.

Relembre que, no Brasil, a função de reconhecimento e registro de um patrimônio nacional é responsabilidade do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). O samba de roda do Recôncavo Baiano foi reconhecido pelo Iphan como patrimônio imaterial em 2005, e as matrizes do samba carioca – samba de terreiro, partido-alto e samba-enredo – receberam o título de reconhecimento em 2007. O samba de roda também foi incluído pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) na sua III Declaração de Obras-Primas do Patrimônio Imaterial da Humanidade.

Acredita-se que o samba tenha surgido pela fusão de diferentes cantos e danças realizados pelos africanos escravizados. A umbigada – movimento tradicional das danças africanas no qual as pessoas se aproximam umas das outras de modo que suas barrigas se toquem –, por exemplo, é considerada uma das principais matrizes do samba. Possivelmente a palavra *samba* tenha origem em *semba*, palavra africana que dá nome a uma das danças mais representativas de Angola.

Diga aos estudantes que o samba de roda no Recôncavo Baiano envolve música, dança e expressão poética, pois, em suas apresentações, os versos cantados pelos participantes são fundamentais.

Orientações

Aproveite as questões iniciais para levantar o conhecimento prévio dos estudantes. Permita que se expressem livremente, expondo os gostos pessoais e o que sabem sobre o assunto. Para realizar um monitoramento de aprendizagens, anote as respostas deles e retome-as ao final do trabalho com o capítulo.

Conte aos estudantes que o samba é reconhecido ao redor do mundo como “o ritmo do Brasil”. Fale sobre a importância do reconhecimento do patrimônio histórico e cultural de um país, associando-o à construção da cidadania e do bem-estar social.

Orientações

Ao apresentar a origem dos sambas de roda, resalte a importância dos quintais das tias baianas, lugar onde música, culinária e religiosidade se encontravam. Comente que as festas organizadas pelas tias baianas também se relacionavam com as práticas religiosas de matriz africana. Retome a conversa sobre a presença do quiabo na culinária afro-brasileira, motivada pela apreciação da canção “Quiabo bom”. Explique que em algumas festas de Cosme e Damião o caruru é servido em homenagem aos orixás Ibejis, considerados protetores das crianças. Destaque o caráter sincrético da celebração de Cosme e Damião, santos católicos sincretizados nas religiões afro-brasileiras como os gêmeos Ibejis, entidades infantis. Tanto Cosme e Damião como os Ibejis são celebrados no dia 27 de setembro.

Promova um momento de fruição de canções das vertentes do samba para que os estudantes percebam a diferença entre os ritmos e os instrumentos usados. Se possível, como exemplo, pesquise e ouça com a turma o samba de roda “Marinheiro só”, interpretado por Dona Edith do Prato (1916 a 2009). Nessa versão da canção, os estudantes podem identificar o som de batida de palmas, a presença de instrumentos de corda, como a viola, e um ritmo mais lento em comparação ao samba-enredo. Acrescente que Dona Edith do Prato ficou conhecida por tocar instrumentos musicais típicos do samba de roda: o prato e a faca.

No samba de roda, os dançarinos e os instrumentistas se organizam em círculo. O ritmo é ditado pelo som de diversos instrumentos, como o pandeiro, o prato, a faca e a viola, e pelo bater de palmas dos participantes da roda, os quais entoam estrofes curtas que se repetem. No interior da roda, os dançarinos se revezam fazendo coreografias. Não há ocasião específica para os sambas de roda acontecerem, mas muitas vezes eles são realizados em celebrações religiosas, como as festas de Cosme e Damião. Nessa ocasião, é servido o caruru.



JONAS EDUARDO SANTANA/SHUTTERSTOCK

Caruru. Fotografia de 2020.

O samba no Rio de Janeiro e as tias baianas

No Rio de Janeiro, o samba se desenvolveu entre o final do século XIX e o início do século XX nas comunidades afro-brasileiras. Uma de suas vertentes é o samba de **partido-alto**, oriundo das batucadas, marcado pelas batidas de palma das mãos. Na década de 1920, começaram a se estruturar as primeiras escolas de samba que desfilavam nos Carnavais. Com elas, estabeleceu-se também outra vertente do samba: o **samba-enredo**, caracterizado por narrar a história – o enredo – que é contada por uma escola de samba em seu desfile. Você conhece algum samba-enredo? Em caso afirmativo, de que assunto ele trata?

Outros sambas

Conheça agora um pouco mais sobre duas vertentes, ou subgêneros, do samba: o samba-canção e o samba paulista.

- **Samba-canção:** esse subgênero se tornou popular entre as décadas de 1940 e 1960 na voz de cantoras como Maysa e Ângela Maria. As canções têm andamento lento, frequentemente com acompanhamento de orquestra, e as letras sentimentais falam sobretudo de desilusões amorosas.
- **Samba paulista:** trata-se de uma variação que surgiu na região rural do Vale do Paraíba, São Paulo, no século XIX e depois migrou para a região urbana do estado. Essa vertente carrega influências do jongo (dança de matriz africana), das batucadas e do samba de roda do Recôncavo Baiano. Com ritmo caracterizado pelo som da zabumba (bumbo), também é conhecido como samba de bumbo.

Você conhece músicas que fazem parte das vertentes do samba-canção e do samba paulista? Que outras vertentes do samba você conhece? Comente com os colegas.

Verifique se os estudantes compreendem que vertentes diferentes de um mesmo gênero podem ser chamadas de subgêneros, como é o caso dos subgêneros samba-canção e samba paulista, do gênero samba. Para tratar do samba-canção, podem ser apreciadas as canções “Meu mundo caiu” (1958), de Maysa, e “As rosas não falam” (1974), de Cartola. Para tratar do samba paulista, destaca-se a obra de Adoniran Barbosa, com canções como “Trem das Onze” (1964) e “Saudosa Maloca” (1955). Se possível, busque vídeos ou áudios com essas canções e apresente-os à turma. Ao trabalhar fruições musicais, pergunte aos estudantes suas opiniões e interpretações sobre as obras, incentivando uma leitura crítica e autônoma.

As principais responsáveis pela formação e pela consolidação do samba carioca foram as “tias baianas”, como eram conhecidas as mulheres (muitas delas baianas) que organizavam sambas de roda no quintal de casa. Nessas festas, eram servidos quitutes característicos da culinária afro-brasileira preparados por elas. Foi em homenagem às tias baianas que as escolas de samba criaram a “ala das baianas”.

Uma dessas mulheres foi Hilária Batista de Almeida, conhecida como Tia Ciata. Nascida em Salvador, em 1854, Ciata morou na região da Praça Onze, na cidade do Rio de Janeiro, onde ocorreram os primeiros desfiles de Carnaval. Em casa, Ciata promovia festas com a presença de músicos e compositores como Alfredo da Rocha Vianna, o Pixinguinha, e Heitor dos Prazeres.



JEAN GUICHARD/GAMMA-RAPHO/GETTY IMAGES



Tia Ciata, cerca de 1900.

ACERVO DA ORGANIZAÇÃO CULTURAL REMANESCENTES DE TIA CIATA, RIO DE JANEIRO

Integrantes da ala das baianas em um desfile da escola de samba Mangueira no Carnaval, município do Rio de Janeiro, estado do Rio de Janeiro, 1987.

O primeiro samba gravado

Nas casas das tias baianas, os sambas eram compostos de forma coletiva e de improviso em um momento de confraternização. Ernesto Joaquim Maria dos Santos, conhecido como Donga, e Mauro de Almeida, frequentadores da casa de Tia Ciata, foram os primeiros a registrar uma dessas composições em uma partitura: a canção “Pelo telefone”. Em 1916, eles gravaram a canção, que se tornou um sucesso no Carnaval de 1917.

Ouçã a música “Pelo telefone” prestando atenção nos aspectos musicais e na letra. Em seguida, responda às questões. **10. Espere-se que os estudantes justifiquem suas respostas com base nos elementos constitutivos da música.**

- 10** Em sua opinião, essa música se parece com os sambas de Carnaval que conhecemos hoje?



- 11** Na época em que a música foi criada, o telefone era acessível apenas a classes sociais mais favorecidas. O que a menção ao aparelho pode indicar a respeito das mudanças sociais na época? **11. Na época em que a música foi gravada, as conversas por telefone não eram comuns como hoje em dia, o que reflete um país que se encontrava em processo de modernização.**

Sugestão

O ponto de cultura nomeado de Casa de Tia Ciata preserva a memória e o legado dessa tia baiana. Para saber mais, acesse o site, disponível em: <https://www.tiaciata.org.br/>. Acesso em: 30 jan. 2024.

123

Orientações

Em relação à canção “Pelo telefone”, comente com os estudantes que, em 1916, Donga e Mauro de Almeida inscreveram essa partitura nos arquivos da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro e gravaram a canção na Casa Edson, primeira gravadora brasileira, fundada em 1900. Entretanto, a ideia de autoria é questionada, pois a composição teria caráter anônimo e coletivo. Ainda assim, a iniciativa de documentar uma canção de samba pela escrita musical foi um acontecimento inédito na época.

Faixa de áudio

PELO telefone. Intérprete: Bahiano e coro. Compositores: Donga e Mauro de Almeida. In: PELO telefone. Intérprete: Bahiano e coro. Rio de Janeiro: Odeon, 1917. 1 disco vinil.

O áudio traz um trecho da música “Pelo telefone”, de Donga e Mauro de Almeida. Se possível, reproduza-o aos estudantes para que possam fruir a música. Explore aspectos como o timbre do cantor e o ritmo do samba, mais lento quando comparado com os sambas de Carnaval compostos atualmente.

Complemento para as respostas

10. Comente com os estudantes que durante muito tempo a canção “Pelo telefone” foi considerada o primeiro samba brasileiro. Entretanto, essa classificação é hoje revista pela historiografia. Uma das razões é que a composição apresenta elementos do maxixe, um gênero de música e dança de salão popular no Brasil durante o século XIX. Se julgar pertinente, proponha aos estudantes uma pesquisa complementar sobre o maxixe.

11. Como o samba era, até então, associado a classes socialmente marginalizadas, o fato de uma canção do gênero ser gravada também indicava uma mudança significativa, tanto da perspectiva do acesso a novas tecnologias como da introdução dessa produção artística em outros segmentos da sociedade carioca e brasileira.

Orientações

Pergunte aos estudantes se eles costumam participar de festas, desfiles ou bailes de Carnaval na cidade ou região onde moram. Em caso afirmativo, verifique se eles se lembram de algum samba-enredo e convide-os a cantar as canções que conhecem para a turma, caso queiram. Esse pode ser um momento oportuno para resgatar as memórias dos estudantes e estabelecer relações entre as experiências deles e o conteúdo estudado.

Considere que as classificações de instrumentos apresentadas estão de acordo com o sistema Hornbostel-Sachs, desenvolvido pelo austríaco Erich von Hornbostel e pelo alemão Curt Sachs, em 1914.

Comente com os estudantes que, além dos idiofones e dos cordofones, outros instrumentos que estão bastante presentes no samba são os aerofones, isto é, instrumentos que produzem som pela vibração do ar ou de palhetas quando o ar passa por elas. Alguns exemplos são a flauta e o trombone.

Faixas de áudio

- Som da caixa de guerra.
- Som do reco-reco.
- Som do cavaquinho.

Explore os sons com os estudantes para que identifiquem cada um e reconheçam as diferenças entre eles. Reforce que o uso dos instrumentos ocorre de acordo com o ritmo desejado.

Os instrumentos musicais no samba

O samba é um gênero musical que tem uma sonoridade caracterizada principalmente pelos **instrumentos de percussão**. Esses são instrumentos que produzem sons ao serem sacudidos, raspados, friccionados ou percutidos.

O tambor, por exemplo, produz sons por meio da percussão de uma membrana esticada (como a pele de animais ou material sintético) sobre uma caixa que amplifica o som. Esse instrumento é classificado como **membranofone**, que é a classe dos instrumentos que podem ser tocados por meio da batida das mãos ou de baquetas. Um tipo de tambor que integra as baterias de escolas de samba é a caixa (ou caixa de guerra).

Entre os instrumentos de percussão que compõem as baterias de escolas de samba, há também o reco-reco. Ele é um **idiofone**, ou seja, um instrumento cujo som é emitido por meio da vibração do corpo do instrumento. Por isso o corpo do reco-reco, geralmente feito de madeira, possui diversos sulcos. O instrumentista fricciona esse relevo com uma baqueta para extrair o som.

Outro grupo de instrumentos presentes no samba é o dos **instrumentos de corda**, aqueles que emitem som por meio da vibração de uma ou mais cordas tensionadas. Por possuírem essa característica, eles são classificados como **cordofones**. As cordas podem ser friccionadas (com um arco), dedilhadas (com as próprias mãos ou uma palheta) ou percutidas (caso do piano e do berimbau). Dois instrumentos desse tipo bastante utilizados no samba são o cavaquinho e o violão.

12. Resposta pessoal.

12. Você conhece o som dos instrumentos apresentados? Ouça o som de cada um deles.

- Batida de samba feita com a caixa de guerra.
- Batida de samba ao som de um reco-reco.
- Batida de samba ao som de um cavaquinho.

13. Em sua opinião, um instrumento gera sempre o mesmo som ou pode haver variações de acordo com a forma como ele é tocado? Explique com suas palavras.

13. Espera-se que os estudantes compreendam que a forma como os instrumentos são tocados, mais rápido ou mais lento, com maior ou menor intensidade, com variações de movimentos etc., faz com que haja variações no som e no ritmo produzidos.



ALEXANDRE TOKITAKAPULSAR IMAGENS

Caixa de guerra. Apresentação de fanfarra, município de São Paulo, estado de São Paulo, 2011.



ISMAR INGBER/PULSAR IMAGENS

Reco-reco.



UIG/FOOTARENA

Cavaquinho. Município de Paraty, Rio de Janeiro, 2014.

FAIXA DE ÁUDIO Caixa de guerra

FAIXA DE ÁUDIO Reco-reco

FAIXA DE ÁUDIO Cavaquinho

124

Complemento para as respostas

12. Aproveite a questão para retomar o conceito de timbre com os estudantes. Incentive-os a identificar as características de cada instrumento, diferenciando seus timbres. Aproveite esse momento de monitoramento de aprendizagem para avaliar se é preciso retomar conteúdos já trabalhados com os estudantes.

Atividade prática

Criação de instrumentos musicais

Chegou a hora de criar seu próprio instrumento com material reutilizável. Escolha uma entre as duas opções a seguir para confeccionar.

Material

Tambor

- lata de leite vazia;
- bexiga;
- tesoura;
- colher de pau;
- elástico.

Pandeiro

- prato de plástico ou papel;
- barbante;
- guizos;
- tesoura.

Como fazer

- Para fazer o **tambor**, corte e descarte a parte mais estreita da bexiga. Utilize a parte maior da bexiga para cobrir a extremidade aberta da lata. Tome cuidado para não se machucar com o manuseio da lata e da tesoura. Use um elástico para fixar a bexiga no corpo da lata. Para extrair som, bataque a bexiga esticada com uma colher de pau.
- Para confeccionar o **pandeiro**, faça furos ao longo da circunferência do prato, mantendo uma distância igual entre eles. Com barbante, amarre um guizo em cada um dos furos. O som pode ser extraído ao bater com as mãos o centro do prato ou ao chacoalhá-lo.
- Se desejar, personalize seu instrumento utilizando materiais diversos.
- Toque o instrumento, buscando criar sons variados.
- Se possível, escutem novamente a música “Quiabo bom” ou outra de sua preferência, procurando acompanhar o ritmo com os instrumentos.
- Ensaie a canção e façam modificações na música, criando a interpretação de vocês.



Apresentação e reflexão

- Caso considerem interessante, marquem um dia para apresentar a música com os instrumentos criados à comunidade escolar e/ou aos familiares.
- Após as apresentações, converse com os colegas sobre as questões a seguir.
 - Você já tinha criado um instrumento musical? Como foi essa experiência?
 - Como foi tocar o instrumento musical confeccionado por você?
 - Como foi interpretar uma música e apresentá-la a outras pessoas?

A etapa de experimentação dos instrumentos interpretando a música “Quiabo bom” pode ser feita com a turma toda reunida, organizada em grupos conforme os instrumentos que produziram. Se achar que é o caso, alguns estudantes também podem bater palmas e criar sons com a boca. Avalie qual é o encaminhamento mais adequado considerando o perfil dos estudantes e as especificidades de cada turma.

Destaque que, ao criarem a interpretação deles para a música, os estudantes estão desenvolvendo o próprio arranjo. Aproveite também para pedir que explorem os parâmetros sonoros estudados neste capítulo.

As perguntas propostas, ao final, visam que os estudantes tenham um momento de reflexão sobre o processo criativo, relacionando-o com o que aprenderam neste capítulo. Questionem os sobre as dificuldades e as facilidades que enfrentaram, sobretudo no processo de interpretar o samba com o instrumento musical.

Atividade complementar

É comum que alguns alimentos resgatem lembranças de situações e experiências vividas. Se possível, agende um dia para que os estudantes levem um prato de que gostem e que lhes traga boas lembranças e expliquem qual é a relação delas com aquele alimento. Sugira, então, que escrevam uma canção partindo dessa relação.

Atividade prática

Essa é uma oportunidade para os estudantes experimentarem o processo criativo em música. Os instrumentos musicais e os modos de fazer apresentados são sugestões, já que há inúmeras maneiras e tipos de material que podem ser utilizados nessa atividade. Por isso, a depender da disponibilidade de material e do interesse dos estudantes, eles podem pesquisar outros processos de criação. A proposta é que cada estudante faça ao menos um instrumento musical. Garanta que tomem cuidado no manuseio dos materiais, evitando que se machuquem.

Capítulo 9

Neste capítulo, os estudantes vão conhecer sobre os sistemas de produção de alimentos e matérias-primas agrícolas e a conexão com o setor industrial.

Explore a fotografia que mostra uma paisagem de relevo plano, onde se produz em larga escala o monocultivo de milho. Chame a atenção para o emprego de maquinário nessa atividade, uma característica das grandes monoculturas no Brasil.

Ao trabalhar as questões propostas no texto de abertura, verifique se os estudantes relacionam a agricultura, o extrativismo e a pecuária à produção de alimentos, se conhecem alguns dos impactos gerados por essas atividades e se associam a persistência da fome à desigualdade social.

Objetos de conhecimento

- Extrativismo, agricultura e pecuária.
- Indústria de alimentos.
- Impactos ambientais da produção de alimentos.
- Alimentação saudável.
- Fome e desigualdade social.

Avaliação diagnóstica

As perguntas a seguir permitem avaliar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre tópicos que serão desenvolvidos neste capítulo.

- Qual é a diferença entre extrativismo vegetal e agricultura?



A produção de alimentos



Colheita mecanizada de milho no município de Formosa do Rio Preto, Bahia, 2022.

Atualmente, produzir alimentos é uma atividade necessária para que os seres humanos garantam sua sobrevivência. Essa atividade se desenvolveu e se transformou bastante desde seu surgimento. Hoje, utilizamos máquinas e tecnologias modernas que promoveram aumento considerável na produção de alimentos. No entanto, a fome persiste como um problema mundial.

Como é realizada a produção de alimentos atualmente? Que impactos essa produção pode causar ao ambiente? Se a produção de alimentos cresceu, por que a fome ainda existe?

Neste capítulo você vai:

- reconhecer as atividades de produção de alimentos;
- identificar os impactos ambientais da produção de alimentos;
- compreender por que a fome ainda persiste;
- debater medidas que contribuam para erradicar a fome.

- No dia a dia, a maior parte dos alimentos que você consome são frescos e pouco processados pela indústria ou são ultraprocessados? Por quê?

Informe que o extrativismo vegetal envolve a coleta de itens vegetais produzidos pela natureza, sem intervenção da sociedade. A agricultura é uma atividade que requer a intervenção humana para preparar o solo, semear e aguardar o desenvolvimento das plantas para a colheita. Atente às justificativas apresentadas para o consumo de itens ultraprocessados. É possível que os estudantes citem os preços mais baixos em relação a produtos frescos ou *in natura*, preferências pessoais em relação ao sabor dos alimentos e a praticidade no preparo e armazenamento desses produtos. Caso apresentem dificuldades, reforce no planejamento das aulas do capítulo a explicação de conteúdos relacionados a essas questões.

1. A resposta depende do local onde os estudantes vivem (área rural ou urbana).

De onde vêm os alimentos?

Bilhões de toneladas de alimentos *in natura*, como frutas, verduras, legumes e carnes frescas, são produzidos a cada ano no mundo. Esses alimentos são produzidos principalmente nas áreas rurais, por meio de três atividades: o extrativismo, a agricultura e a pecuária.

Outra atividade relacionada à produção de alimentos é a indústria. Ela utiliza matérias-primas provenientes das atividades anteriores, que, processadas industrialmente, dão origem a uma variedade de alimentos industrializados; por exemplo, massas, biscoitos, farinhas, entre outros.

O extrativismo na produção de alimentos

O extrativismo é a atividade de extração ou coleta de recursos da natureza. Nessa atividade, pode-se extrair madeira, minérios de vários tipos (como ferro, manganês e alumínio) e carvão mineral; coletar frutos; caçar ou pescar.

Você vai estudar as atividades extrativistas que contribuem para a produção de alimentos.

2. A fotografia mostra uma embarcação pesqueira de médio porte, com equipamentos mecânicos que podem lançar duas grandes redes ao mar ao mesmo tempo, obtendo maior produtividade, o que caracteriza a pesca industrial. Já a pesca artesanal é caracterizada por embarcações pequenas, uso de redes manuais e equipamentos simples, com menor produtividade.

O extrativismo animal

Além da caça, a pesca também é uma atividade do extrativismo animal. Nos dias de hoje, além de fornecer alimento, a pesca também produz matérias-primas para a indústria.

A atividade pesqueira pode ocorrer de duas formas: a **pesca de autoconsumo** ou **artesanal**, realizada com instrumentos e técnicas simples (redes artesanais, pequenas embarcações) e baixa produtividade; e a **pesca industrial**, realizada por grandes embarcações com equipamentos e tecnologia especializados (sistemas de localização de cardumes, radares, máquinas para puxar redes) e elevada produtividade.



Embarcação de pesca comercial, com redes puxadas por sistemas mecânicos, na costa das Ilhas Frísias, Alemanha, 2020.

- 1 Qual das atividades de produção de alimentos é mais presente no município onde você vive? Anote no caderno.
- 2 Analise a fotografia da atividade pesqueira apresentada e escreva, no caderno, elementos que a diferenciam da pesca artesanal.

Orientações

Explique aos estudantes a diferença entre extrativismo, pecuária e agricultura. O extrativismo consiste na retirada de recursos da natureza, por exemplo minério de ferro, madeira, peixes e frutos; a agricultura se caracteriza pelo cultivo e colheita de espécies vegetais e a pecuária consiste na reprodução e criação de animais.

Comente que a piscicultura, atividade humana de criação de peixes, não é uma atividade extrativista, pois nela não há a extração de recursos que a natureza fornece, como ocorre com a pesca.

Complemento para as respostas

1. Verifique se há estudantes que se dedicam ou se dedicaram a atividades de produção de alimentos. Solicite que relatem sua experiência e conhecimentos sobre o tema, agregando novas perspectivas ao assunto.

2. A comparação entre a pesca industrial e a artesanal abre a oportunidade para a discussão sobre os impactos ambientais causados por essas atividades, com destaque para a possibilidade de ocorrência da sobrepesca na forma de pesca industrial. Explique que a sobrepesca ocorre quando determinada espécie é pescada além da sua capacidade natural de reprodução, isto é, quando há uma retirada excessiva do ambiente. As consequências da sobrepesca podem ser sérias, como a diminuição de espécies no ambiente e o risco até mesmo de extinções.

Orientações

Pergunte aos estudantes se conhecem os produtos do extrativismo vegetal citados no texto e se os consomem em seu dia a dia.

Em relação à agricultura, comente como há forte interdependência entre fatores ambientais e ações humanas para que a atividade seja bem-sucedida. Verifique se há estudantes com experiência nesse ramo e incentive-os a oferecer um relato pessoal sobre o tema.

Enfatize algumas vantagens que o território brasileiro oferece para o desenvolvimento da agricultura: vastas extensões de terra, diversidade climática (com regiões mais quentes e mais frias, possibilitando a existência de culturas de clima quente e de clima ameno), grandes volumes de água doce disponíveis na superfície e no subsolo e ocorrência de áreas de relevo plano.

O extrativismo vegetal

Além da retirada de madeira, a coleta de frutos, folhas e raízes também é uma atividade do extrativismo vegetal.

Diversos produtos obtidos com essa atividade são utilizados como alimento ou constituem matéria-prima para a indústria alimentícia; por exemplo, açaí, castanha-do-brasil (ou castanha-do-pará), castanha-de-caju, erva-mate, mangaba, pinhão, umbu, entre outros.



RICARDO OLIVEIRA/PULSAR IMAGENS

Coleta de castanha-do-pará no município de Urini, Amazonas, 2021.

A agricultura

A agricultura consiste no cultivo da terra: preparar o solo, semear, cuidar da plantação e colher o que foi plantado. A produção agrícola é destinada ao consumo humano e animal, além de fornecer matérias-primas para a indústria.

Alguns fatores naturais são fundamentais para viabilizar a agricultura, como o solo. É ele que retém água e fornece nutrientes tanto para a planta como para a germinação das sementes, além de permitir a fixação das raízes, promovendo o desenvolvimento dos vegetais. Terrenos planos são menos propensos à erosão e favorecem a mecanização da prática agrícola. A água também é muito importante. A falta dela pode inviabilizar a produção agrícola. Em muitos casos, sua escassez é compensada por técnicas de irrigação.

O clima, por sua vez, influencia a produção agrícola por ser um fator determinante na escolha dos cultivos mais adequados a cada região. A laranja, por exemplo, desenvolve-se melhor em climas quentes, enquanto a maçã se adapta melhor a climas frios.

Por contar com climas favoráveis e grande extensão territorial, o Brasil é um grande produtor de alimentos: uma parte da produção abastece a população e a indústria do país, outra parte é exportada para outros países.



GERSON GERLOFF/PULSAR IMAGENS

Sistema de irrigação em propriedade rural no município de São Pedro do Sul, Rio Grande do Sul, 2023.

Tipos de agricultura

A produção agrícola pode ser classificada de acordo com algumas características de produção, consumo e comercialização.

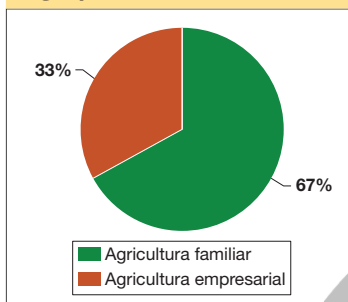
A **agricultura familiar** tem como principal característica o emprego de mão de obra das pessoas que integram a família proprietária da terra.

Esse tipo de agricultura é de subsistência quando a produção é destinada ao próprio sustento e o excedente é vendido para a compra de outros produtos de que a família necessita. Quando a agricultura familiar tem como objetivo principal a venda da produção, ela é considerada comercial.

Esse modelo atende principalmente ao mercado interno e ocorre em pequenas e médias propriedades. De acordo com dados do Censo Agropecuário do IBGE, em 2017, a agricultura familiar concentrava 77% dos estabelecimentos agropecuários e 67% da mão de obra rural do país.

A **agricultura empresarial** é realizada em grandes propriedades rurais, cuja produção destina-se tanto ao mercado interno quanto ao mercado externo. Esse tipo de agricultura utiliza diversos equipamentos e técnicas modernos de cultivo, obtendo elevada produtividade.

Brasil: pessoal ocupado em agropecuária (em %) - 2017



Fonte: IBGE. **Censo agropecuário 2017**: resultados definitivos. Rio de Janeiro: IBGE, 2019. p. 99.



3. Na agricultura familiar de subsistência, a produção destina-se principalmente ao sustento da família; já na agricultura familiar comercial, a produção destina-se principalmente à comercialização.

4. A maior parte da mão de obra rural trabalha na agricultura familiar.

Cultivo de hortaliças pela agricultura familiar comercial, no município de Teresópolis, Rio de Janeiro, 2023.

3 Em seu caderno, responda: o que diferencia a agricultura familiar de subsistência da agricultura familiar comercial?

4 Em que tipo de agricultura trabalha a maior parte da mão de obra rural no Brasil?

Orientações

Verifique se os estudantes distinguem os tipos de agricultura citados no texto: familiar de subsistência, familiar comercial e empresarial.

Oriente a leitura do gráfico, informando que a circunferência da imagem corresponde ao total de pessoas ocupadas, ou seja, trabalhando em atividades do setor agropecuário. Nesse grupo, 67% se dedicam à agricultura familiar, enquanto 33% à agricultura empresarial. Caso os estudantes apresentem dificuldades para compreender os valores percentuais, construa um quadro com dez linhas e dez colunas na lousa, formando uma grade com cem células. Pinte 33 células. Informe que cada célula corresponde a 1%, ou seja, uma unidade entre cem. Assim, as 33 células pintadas se referem ao pessoal ocupado na agricultura empresarial e as demais ao pessoal ocupado na agricultura familiar.

Complemento para as respostas

3. Reforce que a agricultura familiar visa atender principalmente as necessidades básicas da própria família e o mercado local.

4. Explique que a agricultura familiar é, geralmente, mais intensiva no uso da mão de obra que a agricultura empresarial, cuja produtividade é elevada por utilizar equipamentos e técnicas modernas de produção.

Orientações

Ao abordar o uso da tecnologia na agricultura, demonstre que os avanços técnicos foram em grande parte responsáveis pelo aumento global da produtividade agrícola. O aumento da oferta de produtos tem um impacto sobre seu preço, o que, em tese, tornaria os produtos agrícolas mais acessíveis. No entanto, apesar do aumento de produtividade, milhões de pessoas em todo o planeta têm acesso limitado à alimentação de qualidade em virtude de sua situação de vulnerabilidade social.

Além disso, o emprego de tecnologias agrícolas ressalta a desigualdade entre aqueles que têm acesso a esses avanços técnicos e os que não têm. Nesse sentido, alguns governos criam políticas públicas para ajudar pequenos agricultores a terem acesso aos avanços da tecnologia moderna.

Objeto digital

O *podcast* aborda como as novas tecnologias, com destaque para os *drones*, contribuem para otimizar a produção agrícola no Brasil.

O uso da tecnologia na agricultura

Grandes empresas agrícolas têm aumentado cada vez mais os investimentos e o uso de novas tecnologias na agricultura.

A utilização de tratores, fertilizantes químicos, defensivos agrícolas e sementes geneticamente modificadas e o desenvolvimento de novas técnicas de cultivo favoreceram o aumento considerável da produtividade.

Drones, isto é, veículos aéreos de pequeno porte, não tripulados e comandados por controle remoto, coletam imagens e captam dados sobre os cultivos. Programas de processamento de dados analisam as imagens e os dados capturados pelos *drones* e fornecem informações que ajudam os agricultores a fazerem escolhas para melhorar a produtividade.

Esses fatos vêm mudando o espaço rural brasileiro e contribuindo para aumentar a competitividade do país no mercado externo. No entanto, essas melhorias não chegam a todos os agricultores, pois parte deles não tem recursos financeiros para investir nessa modernização. Além disso, cabe destacar que a mecanização das atividades agrícolas levou à redução de empregos no campo.



DIRCEU PORTUGAL/FOTODARENA

Técnico pilota *drone* em área de plantio de soja no município de Campo Mourão, Paraná, 2019.

OBJETO DIGITAL Podcast: O uso de *drones* na agricultura brasileira

5. A modernização das atividades agrícolas elevou a produção, porém reduziu a oferta de trabalho

5 Quais são as consequências da modernização das atividades agrícolas? no campo.

6 A modernização do campo ocorre em todas as propriedades rurais? Justifique sua resposta.

6. A modernização não ocorre em todas as propriedades rurais, pois depende da disponibilidade de recursos financeiros aplicados para essa finalidade.

130

Complemento para as respostas

5. Informe aos estudantes que a modernização contribuiu para o êxodo rural e gerou impactos ambientais.

6. Em razão de seu alto custo, pequenos e médios proprietários que não dispõem de recursos financeiros não têm acesso à modernização, que fica restrita aos grandes proprietários e às grandes empresas agrícolas.

A pecuária

A pecuária consiste na criação e reprodução de animais para a obtenção de carne, leite, couro, ovo, mel, entre outros produtos.

Além de alimento para as pessoas, a pecuária, assim como as demais atividades do setor primário, fornece matéria-prima para a indústria.



Cabras no município de São Raimundo Nonato, Piauí, 2022.

7. Os estudantes podem citar vários tipos de rebanho, por exemplo: bovino (bois e vacas), ovino

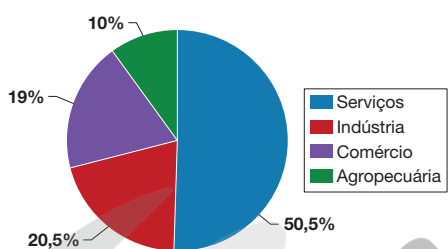
Os setores de atividades econômicas

A criação de animais, o cultivo da terra, a extração de minérios, a fabricação de produtos nas indústrias, a construção de edifícios e viadutos, o comércio de mercadorias, os serviços de saúde, educação, transportes, entre muitos outros, são exemplos de atividades econômicas.

Essas e outras atividades são classificadas em três setores da economia:

- **setor primário:** reúne as atividades agrícolas, pecuárias e extrativistas;
- **setor secundário:** engloba as atividades da indústria e da construção;
- **setor terciário:** corresponde às atividades de comércio e de serviços.

Brasil: distribuição dos trabalhadores de acordo com as atividades econômicas (em %) - 2021



Fonte: IBGE. **Anuário Estatístico do Brasil 2022**. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. p. 2-38.

(carneiros e ovelhas), caprino (bodes e cabras), suíno (porcos), asinino (asnos, jegues ou mulas), equinos (cavalos e éguas), bufalino (búfalos). Há também a avicultura (criação de aves) e a apicultura (criação de abelhas).

8. Setor primário: criação de animais, cultivo da terra e extração de minerais. Setor secundário: fabricação de mercadorias e construção de edifícios e viadutos. Setor terciário: comércio de mercadorias e serviços de saúde, de educação e de transportes.

7. Que tipos de rebanho você conhece? Que animais formam cada um?

8. Elabore uma lista de 10 atividades econômicas e, em seguida, classifique-as segundo os setores econômicos.

9. No lugar onde você vive, a maior parte das pessoas trabalha em qual desses setores econômicos? Justifique a sua resposta.

9. Resposta pessoal. Incentive os estudantes a identificar a concentração de trabalhadores em um dos setores da economia.

Orientações

A expansão das áreas destinadas à agricultura e pecuária tem gerado consequências nos biomas, sobretudo em partes da Amazônia. Ressalte que embora ambas sejam atividades econômicas importantes, especialmente para a economia brasileira, o avanço dessas atividades traz alguns riscos inerentes, como o de perda de biodiversidade. Considerando que se trata de um tema sensível, é importante garantir o pluralismo de ideias e a disseminação de informações obtidas em fontes confiáveis. Permita que os estudantes apresentem suas experiências e argumentos.

Orientações

A depender do público atendido pela escola, é possível que haja estudantes com experiência no trabalho com a pecuária. Nesse caso, incentive-os a contribuir, compartilhando seus conhecimentos com a turma.

Comente que a pecuária extensiva é comum em regiões onde o custo da terra é mais baixo, tornando atraente o investimento na compra de novas áreas em relação ao investimento na aquisição de novas tecnologias. Nas regiões onde a terra tem um custo mais elevado, há maior presença da pecuária intensiva.

A adoção da pecuária extensiva também pode estar vinculada, em alguns casos, ao desmatamento e à invasão e grilagem de terras indígenas ou áreas de proteção ambiental.

Tipos de pecuária

A pecuária pode ser desenvolvida de várias maneiras. Em cada uma delas, os animais são criados de formas diferentes. Você vai conhecer a pecuária extensiva e a pecuária intensiva, descobrindo as principais diferenças entre elas.

Na **pecuária extensiva**, o gado é criado solto em grandes áreas e obtém alimento das pastagens da propriedade rural. Esse tipo de pecuária emprega técnicas tradicionais e produz carne e couro, cujo destino são o mercado consumidor e as indústrias.

Na **pecuária intensiva**, o gado é criado em espaços fechados, como currais e granjas, onde recebe ração ou pasto cultivado, por isso não necessita de grandes extensões de terra. Esse tipo de pecuária emprega técnicas modernas e seus principais produtos são leite e carne, que abastecem o mercado consumidor e as indústrias.

A modernização da pecuária

A modernização também chegou à pecuária, principalmente à pecuária intensiva.

A seleção genética tem sido utilizada para desenvolver animais com mais resistência a doenças e com maior crescimento. Novas técnicas para a reprodução dos animais também têm sido utilizadas.

Dispositivos de monitoramento do gado, como *chips* de identificação, além de sensores e câmeras para acompanhar o comportamento e as condições de saúde dos animais, possibilitam um gerenciamento mais preciso e eficiente do rebanho.

Rações balanceadas e alimentos complementares favorecem o crescimento rápido dos animais, que ficam prontos para o abate em menos tempo.

O uso de máquinas, equipamentos e novas tecnologias têm contribuído para elevar a produtividade da pecuária. No entanto, assim como ocorre na agricultura, o acesso a essa modernização é desigual na pecuária.



Ordenha mecanizada no município de São Carlos, São Paulo, 2019. O uso desse tipo de equipamento reduz o risco de contaminação e otimiza a produção leiteira.

ANDRÉ LUIS FERREIRA/FOTOARENA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Explique aos estudantes que, na indústria, os processos de beneficiamento e transformação são diferentes entre si. No primeiro processo, a indústria melhora a matéria-prima, favorecendo seu consumo ou utilização industrial sem transformá-la em outro produto. O beneficiamento de minérios, por exemplo, envolve a eliminação das impurezas extraídas com o minério. Já a transformação envolve a criação de um novo produto a partir de uma matéria-prima.

Na indústria de alimentos, os produtos beneficiados são, em geral, classificados como minimamente processados, isto é, são aqueles que passam pelas etapas de limpeza, pasteurização, resfriamento ou congelamento e embalagem sem que haja adição de outras substâncias, como sal, açúcar, gorduras e conservantes, entre outras. Em nosso dia a dia há vários alimentos minimamente processados: leite pasteurizado, arroz, feijão, farinha de trigo, polvilho e fubá, por exemplo.

Os alimentos *in natura* ou minimamente processados contribuem para uma alimentação mais saudável, pois evitam a ingestão excessiva de substâncias artificiais, gorduras, sal e açúcar. Eles também são melhores para o meio ambiente, já que sua produção gera menos impactos em comparação com os alimentos ultraprocessados.

A indústria de alimentos

Por meio da atividade industrial, matérias-primas são transformadas em outros produtos. Minério de ferro, por exemplo, pode dar origem a chapas de aço na indústria. As chapas de aço, por sua vez, podem ser transformadas em componentes para automóveis ou eletrodomésticos, como fogões e geladeiras.

Do mesmo modo, matérias-primas obtidas nas atividades agropecuárias são transformadas em produtos industrializados. Assim, na indústria alimentícia, frutas *in natura* são utilizadas na produção de geleias e sucos industrializados, e o leite, na fabricação de leite condensado ou iogurtes adoçados e coloridos artificialmente.

Alimentos minimamente processados

Arroz com feijão é um prato típico brasileiro. O arroz e o feijão são produzidos pela agricultura, mas, antes de chegarem ao consumidor, passam por um processo industrial chamado beneficiamento.

A indústria de beneficiamento de alimentos atua realizando tarefas que não modificam muito os alimentos *in natura*, preservando suas principais características. Geralmente, esse tipo de indústria apenas prepara os alimentos para o consumo, para o armazenamento ou para outras etapas da industrialização.

No caso do arroz e do feijão, o beneficiamento descasca, seleciona, retira impurezas e faz o polimento e a secagem dos grãos, sem alterar suas características físicas e seu valor nutricional. Depois disso, os grãos são embalados e seguem para serem comercializados.

Arroz e feijão, assim como outros alimentos *in natura* pouco alterados no processo industrial, são chamados **alimentos minimamente processados**. Farelos ou farinhas produzidos pela trituração ou moagem de grãos e raízes, além do leite, que pode passar por processo de **pasteurização**, são outros exemplos de alimentos minimamente processados para o consumo ou para serem utilizados pela indústria.



Pasteurização: processo que aquece e resfria o leite para eliminar microrganismos nocivos à saúde.

Beneficiamento e classificação de grãos de café no município de Araguari, Minas Gerais, 2020.

Orientações

O elevado consumo de alimentos ultraprocessados é um fator de redução na qualidade de vida, pois aumenta o risco do desenvolvimento de doenças associadas ao consumo excessivo de sal, gordura e açúcar. Esse problema é particularmente grave em regiões conhecidas como desertos alimentares, isto é, regiões em que há pouca ou nenhuma oferta de alimentos *in natura* ou minimamente processados ou onde esses produtos têm valor muito elevado em relação aos alimentos ultraprocessados. Em geral, os desertos alimentares coincidem com regiões habitadas por pessoas em situação de vulnerabilidade social, ou seja, é um problema que afeta as pessoas mais pobres em maior medida.

Durante a aula, estimule uma discussão sobre o tema, verificando se os estudantes diferenciam os tipos de alimento apresentados no texto.

Alimentos processados e ultraprocessados

Alimentos processados são, essencialmente, versões modificadas de alimentos *in natura*, os quais são submetidos a processos industriais que adicionam a eles sal, açúcar ou outras substâncias.

A adição de sal, açúcar ou outros ingredientes busca prolongar a durabilidade desses alimentos e, também, melhorar seu sabor, tornando-os mais agradáveis ao paladar e, assim, mais atraentes aos consumidores.

Alimentos em conserva, molhos de tomate, carne-seca, sardinha enlatada e queijos são exemplos de alimentos processados.

Alimentos ultraprocessados são produtos elaborados por grandes indústrias alimentícias, que utilizam ingredientes como sal, açúcar, gorduras, além de muitas outras substâncias, que podem, inclusive, ser sintéticas, isto é, fabricadas em laboratório. Essas substâncias, sintéticas geralmente são feitas com produtos derivados de petróleo e carvão; por exemplo, corantes, aromatizantes, realçadores de sabor e outros aditivos utilizados para conferir propriedades sensoriais atraentes aos consumidores, como textura, cor, aroma e sabor.

São muitos os exemplos de alimentos ultraprocessados: bolos, biscoitos e salgadinhos industrializados; refrigerantes, pós para refrescos e bebidas energéticas; sopas em pó e misturas para bolo; macarrão instantâneo; adoçantes artificiais; iogurtes, bebidas e sobremesas lácteas adoçados e aromatizados; alimentos congelados e prontos para aquecimento (*pizzas*, hambúrgueres, carnes empanadas); salsichas, presuntos e outros embutidos; pães de forma; além de outros.

A produção e a oferta de alimentos processados e ultraprocessados são muito grandes. Além disso, geralmente esses alimentos são mais baratos do que alimentos *in natura*. Somando o menor preço à praticidade que oferecem, esses alimentos se tornam atrativos, o que eleva o seu consumo.



Alimentos ultraprocessados à venda em mercado no município de Redenção do Gurgueia, Piauí, 2022.

134

Atividade complementar

Proposta interdisciplinar. Em trabalho interdisciplinar com o componente de Ciências da Natureza, solicite aos estudantes que pesquisem sobre a criação de hortas urbanas e como essa iniciativa pode contribuir para a ampliação do acesso a alimentos saudáveis em regiões de vulnerabilidade social. Essa atividade pode compor a estratégia de monitoramento de aprendizagens. É um momento que pode ser aproveitado, de acordo com os resultados obtidos, para retomar conteúdos e desenvolver estratégias diferenciadas para recompor rotas no processo de ensino e aprendizagem.

10. Uma alimentação saudável deve ser diversificada e nutricionalmente equilibrada, priorizando alimentos *in natura* ou minimamente processados e evitando o consumo excessivo de alimentos processados e ultraprocessados.

Alimentação saudável



Além de alimentos *in natura*, há os alimentos industrializados; alguns menos processados, outros mais. Conhecer um pouco sobre os alimentos nos ajuda a fazer escolhas melhores em relação à nossa saúde.

Até aqui, você estudou que, de modo geral, os alimentos industrializados contêm uma série de aditivos, conservantes, aromatizantes, corantes e substâncias sintéticas que visam prolongar a durabilidade e melhorar o sabor e o aspecto dos alimentos que passam por processamento industrial.

No entanto, é preciso saber que esses componentes são, de alguma forma, prejudiciais e estão associados a diversos problemas de saúde, entre eles a obesidade, as doenças cardíacas e o diabetes. Além disso, esse é um tipo de alimento que não traz benefícios ao organismo, pois apresenta escassez de nutrientes e outros elementos importantes para o bom funcionamento do corpo humano. Por sua vez, frutas frescas, vegetais, carnes magras, peixes e grãos integrais são exemplos de alimentos *in natura*, que oferecem nutrientes essenciais e não contêm os aditivos presentes nos alimentos industrializados.

Uma alimentação saudável desempenha papel vital para a saúde e o bem-estar das pessoas. Por isso, a escolha dos alimentos que consumimos deve ser consciente e contribuir para uma alimentação diversificada e balanceada em nutrientes, proteínas, fibras e calorias, com baixos teores de gorduras, açúcar e sal.



Alimentos *in natura* no mercado público do município de Picos, Piauí, 2022.

11 a. Verifique se entre as respostas dos estudantes estão informações relacionadas a algumas das substâncias citadas nos textos deste capítulo e pergunte os motivos pelos quais buscam essas informações.

10 Em sua opinião, o que é alimentação saudável? Que tipos de alimento devem ser priorizados para uma alimentação saudável?

11 Quando compra um alimento industrializado, você costuma ler o rótulo na embalagem? 11. Resposta pessoal.

a. Se você tem esse costume, que informações busca no rótulo? Justifique sua resposta.

b. Se não tem esse costume, depois de estudar um pouco sobre a produção de alimentos industrializados, você passará a ler o rótulo dos alimentos que comprar? Por quê?

12 Uma dieta saudável é formada por três “ingredientes”: variedade, equilíbrio e moderação. Reúna-se com dois ou três colegas e conversem sobre a importância desses “ingredientes” na alimentação. Depois, elaborem um texto coletivo apresentando a conclusão a que chegaram.

12. Peça a alguns grupos que leiam os textos produzidos e, com base neles, promova uma discussão sobre o assunto.

11 b. Comente a importância de estar atento aos ingredientes que compõem os alimentos, verificando a presença de substâncias nocivas à saúde.

135

Orientações

Comente que uma alimentação saudável não é mera escolha individual. Muitas famílias, sobretudo as mais pobres, encontram barreiras para se alimentar de forma saudável, como o preço dos alimentos e a falta de condições para prepará-los (não existência de fogão, preço do gás de cozinha etc.). Discuta formas de superação dessas dificuldades, por exemplo ações coletivas e estratégias para a compra de alimentos saudáveis e baratos e para otimizar a rotina de preparação de refeições.

Complemento para as respostas

10. A preservação da cultura alimentar tradicional de um local é um fator que estimula a alimentação saudável ao oferecer barreiras à introdução de ultraprocessados.

11. Comente a respeito de aplicativos para celular que traduzem a informação dos rótulos de alimentos por meio da leitura do código de barras. Eles contribuem para que o consumidor leigo compreenda o significado dos nomes das listas de ingredientes dos produtos, verificando quais são menos benéficos.

12. A variedade se refere ao consumo de vários tipos de alimentos. O equilíbrio envolve garantir a presença variada dos grupos alimentares que fazem parte da alimentação brasileira: os grupos dos feijões, dos cereais, das raízes e tubérculos, dos legumes e verduras, das frutas, das castanhas e nozes, do leite e queijos, das carnes e ovos, e da água (a relação dos grupos de alimentos foi retirada de: BRASIL. **Guia alimentar para a população brasileira**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. p. 66-85). A moderação se refere à ingestão de quantidades adequadas de alimentos, sem excesso.

Objetivo de Desenvolvimento Sustentável

A abordagem sobre a importância da alimentação saudável favorece o trabalho com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 3 (Saúde e bem-estar).

Orientações

A relação entre a agropecuária e os impactos ambientais por ela causados é um tema sensível. Por esse motivo, é importante demonstrar a relevância social e econômica da atividade, valorizando o trabalho das pessoas do campo. Por outro lado, é necessário que os estudantes compreendam os impactos ambientais e sociais atrelados à atividade.

Comente que há formas mais sustentáveis para produzir alimentos, como as práticas agroecológicas. Contribua para que percebam a necessidade de maiores investimentos no desenvolvimento dessas alternativas, de modo que elas se tornem viáveis para a produção de alimentos em grande escala.

O consumo moderado e a eliminação do desperdício também constituem meios de ação que estão ao alcance do cidadão comum para reduzir os impactos causados pela produção de alimentos.

Objetivo de Desenvolvimento Sustentável

Ao promover o reconhecimento da degradação ambiental como um fator que prejudica a produção de alimentos, este conteúdo contribui para o trabalho com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 2 (Fome zero e agricultura sustentável).

Impactos ambientais da produção de alimentos



A necessidade de obter alimentos e matérias-primas tem levado os seres humanos a transformar, cada vez mais, a natureza.

Grande parte dos alimentos que consumimos é produzida por meio do extrativismo, da agricultura e da pecuária, atividades praticadas predominantemente no campo. Para a prática dessas atividades, as paisagens do campo são alteradas pelas intervenções humanas. Essas intervenções, contudo, dependendo da maneira como são realizadas, podem causar sérios danos ao ambiente.

Desmatamento e erosão do solo

Para limpar o terreno a fim de formar áreas de cultivos e de pastagens, ou mesmo para a expansão dessas áreas, é necessária a remoção da vegetação, que ocorre pela derrubada das árvores ou pela realização de queimadas.

Essas práticas podem eliminar espécies vegetais; destruir o habitat de espécies animais, levando-as à extinção; e provocar a erosão do solo.

A vegetação funciona como uma camada de proteção do solo. Ao retirá-la, o solo fica desprotegido e exposto à erosão, reduzindo sua fertilidade e produtividade.

O emprego de máquinas agrícolas e o pisoteamento do gado também favorecem o processo erosivo, pois acentuam a compactação do solo, dificultando a infiltração de água e tornando-o impermeável.



Área agrícola em meio à Floresta Amazônica, no município de Santarém, Pará, 2023. À esquerda, na parte inferior da fotografia, área desmatada para expansão da área de cultivo.

ANDRÉ DIB/PULSAR IMAGENS

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

A queimada e a degradação do solo

A queimada é uma técnica ainda muito utilizada no campo, principalmente para a limpeza do terreno, visando à implantação de atividades agropecuárias.

As queimadas também favorecem a ocorrência de erosão. Além de destruir a cobertura vegetal do solo, o fogo elimina nutrientes, insetos e microrganismos, deixando o solo ainda mais exposto à ação das chuvas, dos ventos e dos agentes poluentes.

Outro sério dano ambiental causado pelas queimadas é a liberação de gases, entre eles o gás carbônico, que contribui para o aumento da temperatura da Terra. Há, ainda, o perigo de as queimadas se alastrarem e se tornarem extensos incêndios.

Queimada de vegetação nativa para ampliação de atividades agrícolas no município de Porto Velho, Rondônia, 2020.



ANDRÉ DIB/PULSAR IMAGENS

Uso inadequado de produtos químicos

Fertilizantes e agrotóxicos, que nas últimas décadas favoreceram o aumento da produção de alimentos, também podem prejudicar o ambiente e a saúde humana.

Fertilizantes são produtos químicos que aumentam a produtividade do solo. Agrotóxicos são produtos utilizados no combate de pragas, insetos e parasitas nas lavouras, sendo também chamados de defensivos agrícolas. No entanto, sua utilização contínua pode aumentar a resistência das pragas aos produtos aplicados na lavoura.

O uso excessivo ou inadequado desses produtos químicos pode contaminar o solo e as águas subterrâneas e de rios. Além disso, esses produtos podem entrar na cadeia alimentar, afetando a saúde humana.



Aplicação de agrotóxico em plantação de couve no município de Ibiúna, São Paulo, 2020.

Orientações

Comente que alguns povos indígenas, como é o caso dos Kayapó, demonstram cuidado extremo e sabedoria no manejo do fogo. Eles utilizam o fogo de maneira benéfica e controlada, favorecendo a limpeza de material seco que poderia se tornar combustível para incêndios descontrolados e contribuindo para o brotamento de espécies nativas adaptadas à ocorrência natural de queimadas. Essa prática, no entanto, não deve ser confundida com o uso indiscriminado de queimadas em áreas de grande extensão e sem controle.

A adoção de substâncias artificiais na agricultura, como fertilizantes e agrotóxicos, é alvo de polêmica entre alguns segmentos da sociedade. Ao abordar o tema, favoreça o pluralismo de ideias, estimulando a exposição de várias perspectivas sobre o assunto. De todo modo, é necessário que os estudantes conheçam os impactos que essas substâncias causam para o ambiente e para a saúde humana, no curto e longo prazo, quando são utilizadas de forma excessiva e inadequada.

Para ampliar e problematizar a questão do uso de agrotóxicos na agricultura brasileira, sugerimos consultar os relatórios do *Programa de análise de resíduos de agrotóxicos em alimentos*, produzidos pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Compartilhe com os estudantes alguns dos indicadores da qualidade dos alimentos e recomendações aos consumidores. Os relatórios estão disponíveis em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/agrotoxicos/programa-de-analise-de-residuos-em-alimentos/relatorios-do-programa>. Acesso em: 24 abr. 2024.

Atividade complementar

Proposta interdisciplinar. Em conjunto com o componente de Ciências da Natureza, solicite aos estudantes que pesquisem como a utilização de agrotóxicos pode contribuir para o surgimento de pragas mais resistentes. Se julgar pertinente, peça-lhes que produzam cartazes e os apresentem em sala de aula.

Orientações

Informe os estudantes sobre a necessidade da ampliação de pesquisas e investimentos em práticas sustentáveis de produção de alimentos para que elas se tornem capazes de suprir a demanda global. Demonstre que as escolhas de consumo que praticamos podem contribuir para que essas iniciativas prosperem. Ao comprar alimentos em feiras livres ou direto do produtor, por exemplo, estamos incentivando a redução dos impactos negativos relativos ao transporte, armazenamento e embalagem dos alimentos. O consumo moderado, sem desperdício, também colabora para que recursos, como a água empregada na agricultura, sejam poupados.

Vale salientar que essa discussão deve ser realizada de forma a considerar a realidade social dos estudantes, convidando-os a adotarem medidas que sejam compatíveis com sua realidade. Nesse sentido, a troca de experiências pode ser benéfica para a transmissão de saberes locais ou ancestrais que podem e devem ser valorizados.

Objetivo de Desenvolvimento Sustentável

Ao apresentar formas sustentáveis de produção de alimentos, este conteúdo contribui para o trabalho com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 2 (Fome zero e agricultura sustentável).

Produzir alimentos com menos impactos ambientais



Nos últimos anos, vêm sendo aprimorados modelos de produção agrícola que utilizam os recursos naturais de maneira mais racional, reduzindo os impactos ao meio ambiente.

Esses modelos promovem a redução ou a eliminação do uso de produtos químicos, o controle da erosão do solo e a diversificação e a rotação de culturas, isto é, associam ou alternam o cultivo de diferentes plantas em uma mesma área, de forma planejada. Essas ações têm o objetivo de diminuir os impactos negativos da atividade agrícola no ambiente sem comprometer a demanda de produção.

A **agricultura orgânica** é um desses modelos. Nele, os agricultores não utilizam fertilizantes químicos e agrotóxicos. Eles usam adubos naturais, como restos de alimento e excrementos de animais, fazem o controle biológico das pragas e doenças e utilizam a rotação de culturas.

Outro modelo importante é a **agrofloresta** ou **sistema agroflorestral**. Nesse sistema, os cultivos agrícolas ocorrem combinados com cultivos de espécies florestais, conciliando a produção agrícola com a preservação de florestas. A utilização desse sistema também contribui para restaurar florestas e recuperar áreas degradadas ao mesmo tempo que se produz alimentos.

LUCIOLA ZVARIK/PULSAR IMAGENS



Cultivos no sistema agroflorestral em propriedade rural no município de Passos, Minas Gerais, 2020. Cultivos de banana, brócolis, beterraba e de algumas flores convivem com vegetação florestal.

Os dados citados nesta página foram consultados em: FAO et al. **El estado de la seguridad alimentaria y la nutrición en el mundo 2023**: urbanización, transformación de los sistemas agroalimentarios y dietas saludables a lo largo del continuo rural-urbano. Roma: FAO, 2023.

A fome persiste



O mundo é um grande produtor de alimentos. E o Brasil também. Mesmo assim, muitas pessoas ainda enfrentam a fome. **13. Fatores como as crises econômicas, as desigualdades sociais, o desequilíbrio na**

De acordo com o documento *O estado da segurança alimentar e nutricional no mundo 2023*, produzido pela Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), estima-se que 9,2% da população mundial estava em situação de fome em 2022, o que equivale a cerca de 783 milhões de pessoas. No Brasil, esse número chegou a cerca de 10,1 milhões de pessoas.

No Brasil, a pandemia da covid-19 e a crise econômica levaram muitas pessoas à situação de extrema pobreza. A perda ou redução do poder de compra das pessoas eliminou ou reduziu o acesso delas aos alimentos, tanto em quantidade quanto em qualidade. Isso levou essas pessoas à insegurança alimentar e nutricional, pois elas foram privadas do acesso regular, permanente e irrestrito a alimentos de qualidade, seguros e em quantidade suficiente às necessidades essenciais para uma vida saudável. De acordo com o documento da FAO, entre 2020 e 2022, cerca de 32,8% da população brasileira, ou cerca de 70,3 milhões de pessoas, sofriam de insegurança alimentar moderada ou severa. No mundo, esse índice atingiu 29,6% da população (2,4 bilhões de pessoas).

O mundo está longe de alcançar o objetivo de erradicar a fome até 2030.

O Brasil também. **14. Os estudantes podem citar ações como a promoção do desenvolvimento econômico com geração de mais empregos, a redução das desigualdades socioeconômicas com distribuição de renda mais equitativa, a implementação de políticas públicas para inclusão social, entre outras.**

Redução da fome no Brasil



A dificuldade de comprar alimentos, principalmente os mais saudáveis, também está fortemente associada à má distribuição de renda no país.

Programas sociais implementados pelos governos, como os de transferência de renda, são importantes para minimizar o problema da fome e da insegurança alimentar e nutricional. No entanto, também é necessário maior desenvolvimento econômico, com geração de empregos e melhor distribuição da renda, para eliminar ou reduzir drasticamente o problema da fome no país.



Doação de cestas básicas durante pandemia da covid-19 no município de Novo Aripuanã, Amazonas, 2020.

13 Os dados citados no texto desta página destacam a persistência da fome no mundo e no Brasil, mesmo diante da capacidade de produção alimentar existente. Que fatores contribuíram para isso? Responda no caderno.

14 Em sua opinião, o que é preciso fazer para avançar na erradicação da fome? Converse sobre isso com os colegas e o professor e, depois, registre suas conclusões no caderno.

139

Orientações

A fome se caracteriza por um estado de privação contínua de alimentos. A insegurança alimentar, por outro lado, se constitui na redução da qualidade e/ou quantidade de alimentos. Segundo a Escala Brasileira de Medida Domiciliar de Insegurança Alimentar (Ebia), a insegurança alimentar leve ocorre quando as pessoas precisam reduzir a qualidade do que consomem para garantir a quantidade adequada. Na insegurança alimentar moderada, há restrições na qualidade e quantidade dos alimentos disponíveis. Na insegurança alimentar grave, a redução na qualidade e quantidade é mais abrangente, atingindo as crianças de uma família, por exemplo. Neste último caso, as pessoas estão vulneráveis à fome.

Complemento para as respostas

13. Se julgar pertinente, verifique se os estudantes conhecem famílias que, afetadas pelo desemprego, vivenciaram algum grau de insegurança alimentar e como estão enfrentando a situação.

14. Contribua para que os estudantes citem medidas de curto e longo prazo. Campanhas de arrecadação e doação de alimentos são importantes no curto prazo. No entanto, é necessário que ocorram mudanças estruturais para que o problema da fome seja solucionado no longo prazo.

Objetivo de Desenvolvimento Sustentável

A articulação entre agricultura, fome e medidas para sua erradicação contribuem para o trabalho com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável 1 (Erradicação da pobreza), 2 (Fome zero e agricultura sustentável) e 10 (Redução das desigualdades).

Antes da leitura, convide os estudantes a opinarem sobre o título do texto, estabelecendo um debate sobre a afirmação apresentada. Para isso, estimule os estudantes a mencionarem o que pensam sobre a ideia contida no título e o que gostariam de saber sobre o tema. Anote as contribuições no quadro, dividindo-o em duas partes: “o que pensamos” e “o que precisamos saber”.

Realize a leitura parágrafo a parágrafo, elucidando dúvidas sobre o significado de termos ou palavras. Motive os estudantes a extraírem informações do texto que apoiem ou refutem as hipóteses iniciais sobre o assunto, registradas na parte “o que pensamos”, e a encontrarem respostas às perguntas registradas na parte “o que precisamos saber”.

Esse procedimento contribui para uma leitura atenta e reflexiva, promovendo a interpretação, a inferência e o estímulo ao debate de ideias.

TEXTO COMPLEMENTAR

Fome não decorre da falta de alimentos, mas de políticas públicas efetivas



Mesmo com o aumento da produção agropecuária mundial, a fome persiste como um problema no Brasil e no mundo. O aumento da população mundial, que passou de 7 bilhões para 8 bilhões, acende o alerta para a necessidade de melhor distribuição de alimentos e de criação de políticas públicas efetivas. Também há um desbalanço entre a agropecuária e o meio ambiente, que deve ser levado em conta na produção alimentar.

O professor do Programa de Pós-Graduação em Ciência Ambiental do Instituto de Energia e Ambiente (IEE-USP), Ricardo Abramovay, explica a situação, ao expor que não há, efetivamente, falta de alimentos, e sim a distribuição irregular desses recursos. [...]

Alimentação não é um bem de consumo, está relacionada ao direito à vida. As saídas possíveis se concentram na recuperação de políticas alimentares, e “isso tem a ver com decisões políticas, econômicas e sociais”, explica Ricardo Abramovay. Para ele, o país possui bons profissionais qualificados em políticas públicas para a reestruturação delas.

Como ação concreta, será preciso reconstruir cadastros que demonstrem quem tem a necessidade de receber alimentos. A política empregada atualmente abrange domicílios, e não pessoas individualmente. Ademais, Abramovay destaca ser importante o resgate do vínculo entre a alimentação escolar, que vem sofrendo com cortes, e a agricultura familiar, para ocorrer o abastecimento das merendas e o **fomento** a pequenos produtores.

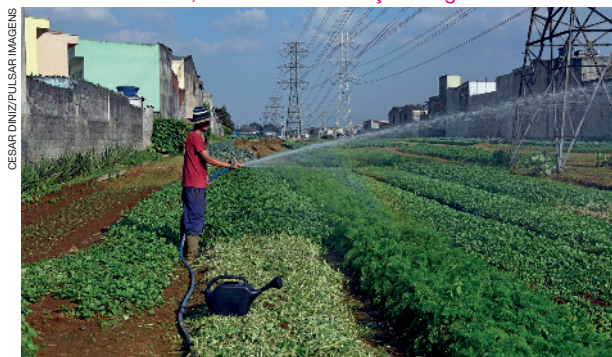
A alimentação **contemporânea** vai além da ingestão de carboidratos e proteínas e envolve alimentação saudável. Por isso, seria necessário, também, pensar em medidas que contornem os chamados “desertos alimentares”, locais em que a disponibilidade de alimentos frescos é pouca. Isso tem relação com a qualidade de vida, uma vez que, se não há disponibilidade desses recursos, ocorre o aumento da ingestão de ultraprocessados, que geralmente são mais baratos. “Sociedades democráticas não são sociedades onde se passa fome de algum jeito”, finaliza o professor.

FOME não decorre da falta de alimentos, mas de políticas públicas efetivas. **Jornal da USP**, 15 dez. 2022. Disponível em: <https://jornal.usp.br/radio-usp/fome-e-ma-distribuicao-de-alimentos-devem-ser-enfrentadas-com-politicas-publicas-efetivas/>. Acesso em: 5 fev. 2024.

Fomento: ato de promover ou estimular o desenvolvimento.

Contemporânea: feminino de *contemporâneo*. Do momento atual, da atualidade.

1. Segundo Ricardo Abramovay, não há efetivamente falta de alimentos, mas uma distribuição irregular deles.



4. Esse vínculo contribui para o abastecimento das escolas e para o desenvolvimento da agricultura familiar.



2. A frase sugere que a alimentação não deve ser tratada meramente como um produto sujeito às leis do mercado, mas sim como um direito fundamental relacionado à vida.

3. Uma ação destacada pelo professor é a reconstrução de cadastros de indivíduos que têm a necessidade de receber alimentos.

Horta urbana comunitária na cidade de São Paulo, estado de São Paulo, 2021. As hortas urbanas contribuem para aumentar a oferta de alimentos frescos.

5. São locais em que há pouca disponibilidade de alimentos frescos.

6. A falta de acesso a alimentos frescos pode levar ao aumento da ingestão de alimentos ultraprocessados, que são menos saudáveis.

Alimentos *in natura* oferecidos na merenda escolar da Escola Estadual Professora Carolina Cintra da Silveira, na cidade de São Paulo, estado de São Paulo, 2017.

7. É importante que os estudantes percebam que a disponibilidade desses produtos pode aumentar quando as áreas de produção e as de consumo estão mais próximas.

Questões

- 1 Como o professor Ricardo Abramovay caracteriza a causa atual da fome?
- 2 No texto, o que a frase “alimentação não é um bem de consumo” quer dizer?
- 3 Para o professor Ricardo Abramovay, é preciso reestruturar políticas públicas relacionadas à alimentação. Cite uma ação necessária para essa reestruturação.
- 4 Qual é a importância do vínculo entre merenda escolar e agricultura familiar?
- 5 O que são os chamados “desertos alimentares”?
- 6 De que modo a existência de “desertos alimentares” prejudica a qualidade de vida das pessoas?
- 7 Em sua opinião, como a oferta de alimentos frescos pode ser maior? Converse com os colegas e o professor sobre esse assunto.

3. Peça aos estudantes outras sugestões para ampliar e aprimorar políticas públicas de combate à fome.

4. Alguns programas governamentais se comprometem com a compra de itens da agricultura familiar, sobretudo de produtos orgânicos, e destinados principalmente à merenda escolar na rede pública de ensino. Assim, protegem o pequeno produtor, garantindo que ele venda sua produção e, ao mesmo tempo, responsabilizando-se pela oferta de alimentação de qualidade para os estudantes da rede pública, sobretudo as crianças, considerando que parte delas tem a merenda escolar como sua principal refeição.

5. Os desertos alimentares são mais frequentes em regiões urbanas, principalmente as ocupadas por população em situação de vulnerabilidade social.

6. A disponibilidade de alimentos frescos ou *in natura* é fundamental para uma alimentação saudável e equilibrada. Se as pessoas não têm acesso fácil a alimentos frescos e nutritivos, é mais provável que recorram a alimentos ultraprocessados.

7. Verifique se os estudantes conhecem iniciativas locais voltadas à produção de alimentos saudáveis, como as hortas urbanas. Permita-lhes que expressem suas opiniões sobre o assunto. Comente que, por terem um prazo de conservação menor, a proximidade entre os locais de produção e consumo favorece a comercialização dos alimentos frescos.

Complemento para as respostas

1. Enfatize que a distribuição irregular de alimentos decorre, em grande parte, da falta de acesso à renda.

2. A afirmação chama a atenção para a necessidade de abordar a alimentação para além da lógica puramente econômica, reconhecendo-a como um elemento essencial para a sobrevivência e o bem-estar humano, indicando também que a distribuição e o acesso aos alimentos devem ser considerados questões de direitos fundamentais e não apenas de consumo.

Capítulo 10

Neste capítulo, os conteúdos abordados se relacionam pela temática alimento e cultura. Por meio do contato com obras de arte que perpassam esses temas, os estudantes poderão refletir sobre as relações entre o universo cultural dos alimentos e as possibilidades de expressão e criação de discurso por meio das linguagens artísticas. Terão, ainda, a oportunidade de se expressar por meio da pintura.

Ao iniciar o trabalho com o capítulo, promova uma conversa sobre a imagem de abertura com base nas questões propostas no texto. Ao responderem à primeira pergunta, espera-se que os estudantes compartilhem suas primeiras impressões sobre a obra, mobilizando, assim, um primeiro contato sensível com ela. Ao responderem à segunda pergunta, espera-se que compartilhem suas hipóteses sobre as escolhas que um artista pode fazer em seu processo criativo, relacionando-as à obra de Vik Muniz e refletindo sobre o uso de materiais inusitados em obras de arte. As demais perguntas têm como objetivo levantar conhecimentos prévios dos estudantes.

Objetos de conhecimento

- Gêneros de pintura.
- Natureza-morta.
- Pintura acadêmica.
- Plano.
- Volume.
- Arte contemporânea.
- Materiais não convencionais em obras de arte.

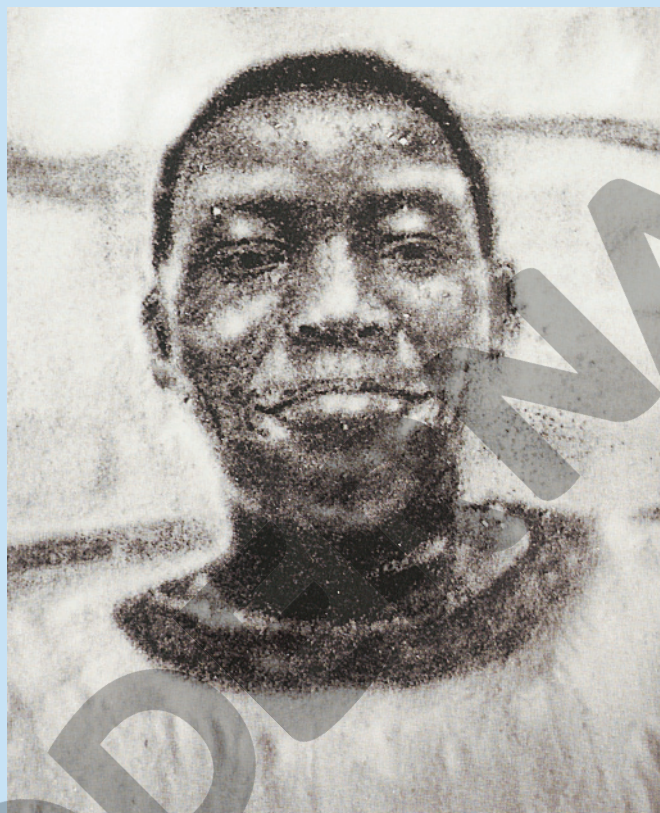


Arte com alimentos

O grande James sua muito (1996), de Vik Muniz. Açúcar cristal sobre papel preto. Fotografia de emulsão de prata, 35,6 x 27,9 centímetros. Coleção particular.

Neste capítulo você vai:

- conhecer e analisar obras de arte de diferentes linguagens e gêneros, entre elas pinturas e *performances*;
- refletir sobre as relações entre obra de arte, público, artista e questões sociais;
- conhecer propostas artísticas engajadas em melhorias sociais, como alimentação digna a todos;
- pintar uma natureza-morta que retrate alimentos saudáveis.



© MUNIZ, VIK/AUTVUS, BRASIL, 2019
LOCALIZAÇÃO: COLEÇÃO PARTICULAR
Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Os alimentos, além de serem fundamentais para a nossa sobrevivência, podem inspirar nossa criatividade. Ao longo deste capítulo, você vai conhecer artistas que retrataram alimentos em suas pinturas e artistas que usaram a comida como material e tema de suas obras. A obra presente nesta página, por exemplo, é um registro fotográfico de uma imagem feita com açúcar. Que sensações essa obra causa em você? Em sua opinião, por que um artista faria uma obra de arte usando um alimento em vez de lápis ou tinta? Você conhece outras obras de arte compostas de alimentos? O que acha desse modo de fazer arte?

142

Avaliação diagnóstica

Se considerar pertinente, faça as perguntas a seguir aos estudantes. Elas possibilitam avaliar os conhecimentos deles sobre os elementos formais e as materialidades da linguagem visual, temas que serão desenvolvidos neste capítulo.

- Vocês conhecem maneiras de conferir sensação de profundidade em uma imagem bidimensional?
- Quais os materiais que podem ser utilizados para produzir uma obra de artes visuais?

Faça um registro das respostas dos estudantes. Elas podem auxiliar o planejamento das aulas, por fornecerem um diagnóstico que pode servir de base para compreensão do modo como o trabalho com o capítulo deve ser conduzido.

1 a. Espera-se que os estudantes identifiquem na obra frutas, como goiaba e banana, e outros vegetais, como abóbora, tomate, folha de bananeira etc., em cima de uma superfície, com nuvens ao fundo.

Arte em observação

Analise a imagem.

Você conhece outras pinturas como essa, que retratam objetos como frutas, legumes, copos ou vasos? O que você acha delas? E já se perguntou desde quando elas existem e o nome dado a esse tipo de pintura?

Objetos **inanimados** são retratados em pinturas desde a Idade Média. Nas produções medievais, esses objetos aparecem ao fundo de pinturas religiosas.

No século XVI, alguns artistas europeus passaram a se interessar mais por esses objetos e começaram a tratá-los como o tema principal de suas obras. No século seguinte, então, foi delimitado um novo gênero de pintura: a **natureza-morta**. Os artistas que se dedicavam a explorar esse gênero eram principalmente os holandeses.

Natureza-morta

A natureza-morta tem influência de outros gêneros de pintura que também tiveram sua origem no século XVI. São eles a **pintura de gênero** e a **pintura naturalista**.

A pintura de gênero buscava retratar cenas, temas e objetos relacionados à vida cotidiana urbana e burguesa, afastando-se de temas religiosos. A pintura naturalista estava relacionada ao campo das ciências naturais e buscava ilustrar e documentar aquilo que se via do modo mais fiel possível.

- 1 Analise a obra *Bananas, goiabas e outras frutas*, do pintor holandês Albert Eckhout, e responda às questões a seguir.
 - a. Que frutas e outros vegetais você identifica na pintura?
 - b. Que cores foram usadas para retratar esses elementos?
 - c. Por que você acha que o artista usou essas cores?
- 2 Em sua opinião, por que os elementos representados na pintura estão amontoados e alguns vegetais estão cortados ao meio?

1 b. Os estudantes podem citar: amarelo, verde, vermelho, preto, marrom e seus variados tons.



Bananas, goiabas e outras frutas (1640), de Albert Eckhout. Óleo sobre tela, 91 x 91 centímetros. Museu Nacional da Dinamarca, Copenhague, Dinamarca.

Inanimados: plural de *inanimado*. Que não tem ou deixou de ter vida. Nesse contexto, refere-se a elementos da natureza e objetos criados pelo ser humano.

1 c. Resposta pessoal.

2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes relacionem o que estudaram sobre o gênero natureza-morta com a pintura de Eckhout, identificando-a como pertencente a esse gênero. Dessa maneira,

espera-se que eles demonstrem reconhecer que o objetivo do artista era retratar a natureza com riqueza de detalhes, com a intenção de documentá-la.

143

Orientações

Inicie o trabalho com este tópico instigando os estudantes a pensar sobre as possibilidades de representação dos alimentos por meio das artes visuais. Depois, solicite que descrevam a imagem, como as frutas que estão na composição, suas cores, sabores e aromas.

Complemento para as respostas

1 a. Leve os estudantes a perceber que estes são vegetais típicos do Brasil e estimule-os a levantar hipóteses de por que um artista holandês pintaria elementos da flora brasileira. Comente com a turma que Eckhout chegou ao Brasil em 1637, com a comitiva do conde Maurício de Nassau. Nesse período, diversos artistas europeus, chamados artistas viajantes, vieram ao Brasil para registrar as características naturais do país e os costumes do povo brasileiro.

1 c. Espera-se que os estudantes demonstrem reconhecer que o artista tinha como objetivo representar os vegetais tal como ele os observava e, portanto, optou por usar as cores mais fiéis ao que ele via; além disso, o artista usou as cores para criar detalhes das texturas e dos formatos dos vegetais.

2. Se julgar pertinente, aproveite este momento para promover uma reflexão acerca do caráter “exótico” que a pintura cria ou reforça sobre o Brasil. Os artistas viajantes do século XVII, influenciados pelo pensamento científico que começava a surgir na Europa, buscavam apresentar um conhecimento novo do mundo que tivesse base na realidade, ou seja, em observações e experimentos. Em busca do novo, os artistas viajantes retratavam a natureza de seus destinos como algo “exótico”. No caso da pintura analisada, percebe-se essa característica pelo modo como os vegetais estão amontoados e em grande quantidade.

Orientações

Comente com os estudantes que, na pintura acadêmica, é esperado do artista que ele construa a ilusão de profundidade e volume. Para a representação, emprega as regras da proporção, da projeção em perspectiva e da representação dos contrastes entre luz e sombra.

Proposta interdisciplinar. A abordagem da construção de volumes e profundidades contribui para o desenvolvimento do raciocínio matemático ao trabalhar temas de Geometria, integrando Arte e Matemática. Comente com a turma que o estudo científico da representação de objetos tridimensionais em uma composição bidimensional foi desenvolvido no Renascimento italiano, que ocorreu entre os séculos XIV e XVI. Se julgar oportuno, exemplifique como se dá a construção de ilusão de tridimensionalidade por meio do desenho de formas geométricas. Desenhe um cubo na lousa, para demonstrar como se constrói a tridimensionalidade com linhas retas. Ou desenhe um círculo e pinte-o em degradê da extremidade em direção ao centro, para ilustrar como se dá a construção de volume pelo contraste entre luz e sombra.

Conheça o artista

Albert van der Eckhout, nascido em cerca de 1610, foi um pintor e desenhista holandês. Integrou a comitiva de artistas e cientistas responsáveis por documentar o continente americano durante a permanência do governo holandês em Pernambuco. Durante sua estada no Brasil, entre 1637 e 1644, observou e estudou os habitantes locais e as plantas nativas ou cultivadas no território.

Volume e profundidade

Em obras de artes visuais, as **cores** são muito importantes. Na pintura de Eckhout que você estudou, por exemplo, o artista escolheu as cores intencionalmente, a fim de retratar a flora brasileira de modo fiel ao que observava.

As cores também contribuem para a ilusão de profundidade, pois permitem criar jogos de luz e sombra, o que traz dimensão e volume para a imagem.

Note a obra *Mandioca*: as mandiocas parecem estar todas alinhadas ou amontoadas, com umas na frente de outras?

Nessa obra, a relação entre as cores mais claras e as mais escuras indica quais partes das mandiocas estão na sombra e quais estão na luz, trazendo volume para a pintura, ou seja, dando a impressão de tridimensionalidade.



Mandioca (sem data), de Albert Eckhout. Óleo sobre tela, 93 x 93 centímetros. Museu Nacional da Dinamarca, Copenhague, Dinamarca.

Linhas, formas e texturas

Outro elemento que compõe obras de artes visuais são as **linhas**. Podendo ser retas, onduladas ou tracejadas, as linhas são usadas para compor **formas** e para criar as sensações de movimento e de profundidade. As linhas também podem ser usadas para criar **texturas**. Note como, nessa outra obra, as linhas são o principal elemento que cria a textura do casco das tartarugas.

Estudo de duas tartarugas brasileiras (cerca de 1640), de Albert Eckhout. Têmpera e guache sobre papel, 30,5 x 51 centímetros. Museu Mauritshuis, Haia, Países Baixos.



3 a. Ambos citam frutas presentes nas obras.

3 b. Espera-se que os estudantes percebam que as duas obras fazem parte do gênero natureza-morta e apresentam alimentos sobre uma superfície.

Natureza-morta no Brasil

No início do século XIX, a capital do reino de Portugal passou a ser o Rio de Janeiro. Na época, o rei dom João VI buscava instituir na nova capital as tradições europeias. Assim, diversos artistas franceses se deslocaram para o Brasil e, com o patrocínio da Coroa portuguesa, introduziram no país as primeiras academias de arte, que passaram a exercer grande influência sobre os artistas brasileiros. O pintor paulistano Pedro Alexandrino, por exemplo, estudou de 1887 a 1888 na Academia Imperial de Belas Artes (Aiba), no Rio de Janeiro, e se especializou no gênero de pintura natureza-morta, seguindo regras formais propostas pelas academias de arte europeias.

Conheça o artista

Pedro Alexandrino Borges, nascido em 1856, começou a trabalhar com pintura aos 11 anos. Fazia trabalhos em igrejas, palacetes e residências. Teve aulas com artistas como João Boaventura da Cruz e Almeida Júnior. Estudou na Aiba e na Escola Nacional de Belas Artes, ambas no Rio de Janeiro. Em São Paulo, foi professor no Liceu de Artes e Ofícios. O artista faleceu em 1942.

3 Analise a pintura de Pedro Alexandrino e leia o título da obra. Em seguida, responda às questões. 3 c. Incentive os estudantes a observarem os detalhes das obras.

A obra de Eckhout apresenta frutas aparentemente no chão, em um espaço ao ar livre, e nela há o predomínio das cores azul e amarela. Na de Alexandrino, não sabemos se as frutas são naturais ou decorativas, pois elas estão em cima de uma mesa, em um espaço fechado; além disso, há outros itens em cima da mesa, como jarra, vaso e toalha, e há o predomínio do vermelho.

PEDRO ALEXANDRINO. FOTO: ALAMY/FOTOREMA - PINACOTECA DO ESTADO DE SÃO PAULO, SÃO PAULO



Maçãs e uvas (sem data), de Pedro Alexandrino. Óleo sobre tela, 98 x 131 centímetros. Pinacoteca de São Paulo, município de São Paulo, estado de São Paulo.

- O que o título dessa obra e o da obra *Bananas, goiabas e outras frutas* têm em comum?
- Quais são as semelhanças entre essas duas pinturas?
- Quais são as diferenças entre elas?

4 Qual das obras despertou mais interesse em você? Por quê? Compartilhe sua opinião com os colegas. 4. Resposta pessoal. Crie um ambiente em que os estudantes se sintam confortáveis para expor livremente suas opiniões e gostos pessoais. Deixe claro que não há respostas certas ou erradas, incentivando-os a desenvolver a capacidade expressiva.

Complemento para as respostas

3. Peça aos estudantes que comparem as pinturas de Eckhout e de Pedro Alexandrino, identificando as semelhanças e as diferenças no tratamento das cores, linhas, formas e texturas. Comente que Pedro Alexandrino estudou na Academia Imperial de Belas Artes (Aiba), onde recebeu formação artística baseada nos padrões acadêmicos europeus, que incluem o constante estudo do desenho, a realização de esboços preparatórios da obra e a busca por uma representação fiel dos objetos observados, com detalhes nas formas, cores, texturas e volumes.

4. Busque desenvolver nos estudantes a capacidade de argumentar, estimulando-os a explicar o que mais chamou a atenção e motivou o interesse deles pela obra. Peça que comentem ideias, emoções e sensações despertadas na apreciação das imagens, assim como apontem materiais, técnicas e procedimentos artísticos ou concepções artísticas e estéticas que identifiquem e de que gostem. Reforce a importância do reconhecimento e da valorização do pluralismo de ideias na fruição artística, pois cada estudante pode apresentar razões diferentes para gostar de uma mesma obra, e essa diversidade de leituras e interpretações contribui para a leitura das criações artísticas.

Orientações

Comente com a turma que a Aiba foi a primeira instituição a formar artistas brasileiros de acordo com os modelos praticados nas academias de arte europeias. Fundada em 1816, a instituição foi incorporada à Universidade Federal do Rio de Janeiro em 1931.

Estimule então os estudantes a refletir criticamente sobre a implantação de tradições europeias no Brasil. Para isso, faça perguntas como: Por que instituir as tradições europeias no Brasil? Quais as consequências disso para a população da época e para a construção do que hoje entendemos como cultura brasileira? Espere-se que os estudantes demonstrem reconhecer que a cultura brasileira é plural, composta de diferentes matrizes culturais. O encontro dessas culturas se deu principalmente por consequência da colonização, processo que não ocorreu de maneira pacífica, e sim de forma a impor a cultura europeia como hegemônica por meio da violência material e simbólica.

Muitas das pinturas de Pedro Alexandrino, geralmente feitas com tinta a óleo, são paisagens e naturezas-mortas. Comumente em suas naturezas-mortas os objetos estão dispostos sobre uma mesa, como é o caso da obra *Maçãs e uvas*, apresentada anteriormente. O artista era reconhecido por dominar técnicas de pintura e composição para representar o reflexo em objetos de metal.

Figura, fundo e planos

Como você já estudou, é possível criar a ilusão de profundidade em desenhos e pinturas por meio de elementos como linhas, texturas e cores. No século XVII, pintores acadêmicos europeus passaram a explorar outros elementos da composição visual: os planos e a distinção entre figura e fundo.

Um exemplo é a pintura *Natureza-morta com vaso e frutas*, de Pedro Alexandrino. Nela, o artista organizou a imagem de modo que, ao observá-la, temos a sensação de profundidade, ou seja, de que há elementos mais à frente e outros mais ao fundo.

No primeiro plano, o artista inseriu as figuras de maior destaque, ou seja, os elementos principais da pintura: as frutas. Essas figuras são maiores, mais nítidas, iluminadas e detalhadas que os demais elementos da composição. Ao observar a pintura, o espectador tem a impressão de que essas figuras estão mais próximas dele.

No segundo plano, há um vaso e, no terceiro, está retratado o fundo da cena. Note que o arranjo de plantas que está no vaso é mais escuro e menos detalhado que as demais figuras. O mesmo acontece com os cachos de banana que estão no plano de fundo da pintura.

Por meio dessa técnica de composição, que consiste na divisão da composição em planos, o artista criou a distinção entre figura e fundo, podendo, assim, dar mais destaque aos elementos principais.

Natureza-morta com vaso e frutas (1895), de Pedro Alexandrino. Óleo sobre tela, 117 x 90 centímetros. Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand, município de São Paulo, estado de São Paulo.



PEDRO ALEXANDRINO - MUSEU DE ARTE DE SÃO PAULO ASSIS CHATEAUBRIAND, SÃO PAULO

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

5 a. Espera-se que os estudantes, ao elaborarem suas hipóteses, levem em consideração o contexto no qual o artista criou a série. Respostas possíveis são: a infância dos filhos de trabalhadores dos canaviais, o impacto do trabalho nos canaviais nas crianças, o futuro da comunidade de trabalhadores dos canaviais etc.

Arte em açúcar

Na arte, os alimentos não são apenas retratados em pinturas e desenhos. Alguns artistas também usam os alimentos como material. Outros os utilizam como tema ou meio para propor soluções para problemas sociais, como você verá mais adiante.

Obras de açúcar

A obra *O grande James sua muito*, que você conheceu na abertura do capítulo, faz parte da série *Crianças de açúcar*, de Vik Muniz. A série, composta de quatro fotografias, foi criada depois de uma viagem do artista ao Caribe. Durante essa viagem, Muniz conheceu e fotografou crianças locais, filhas de trabalhadores dos canaviais. Com base nas fotos, desenhou as crianças em papel preto usando açúcar. Por fim, fotografou a composição feita de açúcar.



© MUNIZ, VIK/ARTYVIS, BRASIL, 2019
LOCALIZAÇÃO: MUSEU SMITHSONIANO DE ARTE AMERICANA, WASHINGTON

Valentina, a mais veloz (1996), de Vik Muniz. Açúcar cristal sobre papel preto. Fotografia de emulsão de prata, 35,6 × 27,9 centímetros. Museu Smithsonian de Arte Americana, Washington, Estados Unidos.

5 Analise a obra de Vik Muniz e, depois, responda às questões.

- Em sua opinião, que tema ou assunto o artista buscou abordar na série *Crianças de açúcar*?
- Você acha que a escolha do material usado (açúcar e papel preto) tem relação com esse tema? Apresente argumentos para explicar sua resposta. **5 b. Resposta pessoal.**

6 Você conhece outras obras nas quais o material usado se relaciona com o assunto tratado na obra? Compartilhe suas vivências com os colegas.

6. Resposta pessoal.

147

Orientações

Ao iniciar o trabalho com este tópico, pergunte aos estudantes se sabem quais são os subprodutos da cana-de-açúcar e se algum deles já trabalhou em um canavial ou conheceu alguém que tenha trabalhado.

Informe aos estudantes que a cana-de-açúcar foi introduzida no Caribe pelos holandeses e, nos séculos seguintes, eles se tornaram grandes produtores desse alimento. No século XVIII, forneciam quase todo o açúcar consumido pelos ingleses e franceses.

Ressalte que Muniz utilizou esse material para criar seu trabalho e refletiu com a turma sobre a relação possível entre o nome da série, a técnica utilizada para compor as imagens, o tema escolhido e as possibilidades interpretativas. Qual o impacto da produção desse alimento na vida dessas crianças? Seriam as fotos uma forma de denúncia? Seria diferente a situação dos trabalhadores rurais em nosso país?

Complemento para as respostas

5 b. Espera-se que os estudantes respondam afirmativamente. O uso do açúcar pode ser explicado por sua força simbólica: ao mesmo tempo que o açúcar costuma ser associado à doçura e à leveza da infância, ele também pode ser associado à dura realidade daqueles que sobrevivem de sua produção. Ao relacionarem o tema da série com a materialidade das obras, é possível que os estudantes respondam que Muniz evidenciou, por meio de seu trabalho artístico, o impacto da indústria da cana-de-açúcar sobre as gerações futuras dos trabalhadores rurais do Caribe.

6. A questão visa levantar repertórios dos estudantes, que podem mencionar outras obras contemporâneas a que já tiveram acesso.

Orientações

Inicie o trabalho perguntando aos estudantes se conhecem outras obras semelhantes a essa, que fazem uso de materiais inusitados e do cotidiano. É possível que obras como a de Regina Silveira causem estranhamento nos estudantes. Pode ser que eles perguntem se é realmente uma obra de arte. Deixe que emitam opiniões e conheça o referencial de arte que predomina na sala. Pergunte-lhes o que seria, na opinião deles, uma “obra de arte” e de que elementos, técnicas e suportes ela deveria ser composta.

Comente que, desde o século passado, a liberdade na escolha dos materiais e do tema marcou a produção artística, quando houve uma mudança no conceito de arte. Explique, então, que Regina Silveira se apropria de materiais e objetos de uso cotidiano, de maneira a reinventar esses códigos e propor novas possibilidades de leituras e significações.

Faça um registro dessa conversa, anotando as respostas iniciais dos estudantes sobre a definição de “obra de arte”. Retome a pergunta ao final do capítulo, a fim de monitorar as aprendizagens dos estudantes e verificar se algo mudou na percepção deles.

Obra para comer

Na obra de Vik Muniz que você acabou de apreciar, o alimento compõe a materialidade da obra de arte, criando significados complexos. Agora, você vai conhecer uma obra que também é feita de alimento, mas que demanda a ação do artista ou do público para se completar.

A obra *Biscoito arte*, de Regina Silveira, tem como um de seus elementos um biscoito feito em um molde no formato da palavra “arte”. O biscoito, mesmo sendo uma obra de arte, foi concebido pela artista, desde o começo, para ser mastigado e ingerido.



Biscoito arte (1976), de Regina Silveira. Biscoito, fôrma para biscoito, 74,9 × 99,1 centímetros. Coleção particular.

Posteriormente, a artista reapresentou a obra em outras exposições. Em 1997, na mostra *Ao Cubo*, realizada no Paço das Artes, na cidade de São Paulo, além de apresentar um painel com fotografias, a artista produziu diversos biscoitos como o da foto e os disponibilizou para o público comer.

Conheça a artista

Regina Silveira, nascida em 1939, iniciou sua carreira artística produzindo pinturas e gravuras. A artista também atuou como professora e é considerada pioneira no uso de novas tecnologias na produção artística. Em seus trabalhos, Regina Silveira combina as tecnologias atuais, como a produção de vídeos e painéis eletrônicos, com as técnicas tradicionais da arte, como a gravura, o desenho e a pintura.

Sugestão

Para conhecer mais trabalhos da artista, acesse seu *site* oficial, disponível em: <https://reginasilveira.com/>. Acesso em: 8 dez. 2023.

Em *Biscoito arte*, a ação de ingerir o biscoito faz parte da obra. Ou seja, o trabalho não é composto apenas de um biscoito, mas também da ação das pessoas que interagem com a obra. Assim, podemos chamar esse trabalho de Regina Silveira de *performance*.

Biscoito arte (1976), de Regina Silveira. Biscoito, fôrma para biscoito, 99,1 × 99,1 centímetros. Coleção particular. Na fotografia, a artista comendo o biscoito.



REGINA SILVEIRA - COLEÇÃO PARTICULAR

Uma obra como essa pode ter diversas interpretações e significados. Pode-se concluir, por exemplo, que a artista quis discutir o mercado de arte: ao criar um objeto perecível, que se deteriora com o tempo ou mesmo que desaparece depois de ser ingerido, a artista impossibilitou a venda do objeto ou que ele fosse colecionável.

Também é possível dizer que a obra discute o consumo de arte: ao criar uma obra que pode ser ingerida, a artista convidou o público a interagir com a arte por inteiro, estabelecendo relações íntimas com a obra e alimentando-se dela, em vez de só a observar.

- 7** Em sua opinião, que outras interpretações da obra *Biscoito arte* são possíveis? **7. Resposta pessoal.**
- 8** Você já assistiu a uma *performance* ou já realizou uma *performance*? Em caso afirmativo, compartilhe a experiência com os colegas. **8. Resposta pessoal.**

Performance

As *performances* são uma forma de arte que envolve a ação do artista e pode requerer a participação do público. Por serem efêmeras, ou seja, acontecerem apenas em determinados tempo e espaço, costuma-se registrá-las por foto ou vídeo.

Comumente, as *performances* são mesclas de linguagens artísticas, podendo envolver elementos do teatro, da dança, das artes visuais e da música. Também podem ser usados meios e ferramentas tecnológicos.

Essa linguagem tornou-se comum nas décadas de 1960 e 1970 e até hoje é praticada por artistas. O grupo Fluxus, uma rede internacional de artistas fundada no início da década de 1960, é considerado o precursor das *performances*. Alguns dos artistas que fizeram parte desse grupo são George Maciunas, John Cage, Joseph Beuys, Nam June Paik e Yoko Ono.

7. Os estudantes podem interpretar a obra tendo como base seus repertórios, mas também pela inferência, apoiando-se no que foi estudado sobre a obra neste capítulo. Dessa forma, espera-se que eles criem conexões entre a palavra arte, a materialidade da obra e a relação estabelecida entre artista, público e obra.

8. Permita que os estudantes expressem livremente suas vivências, a fim de mapear os diferentes perfis de estudantes, que podem ter repertórios variados.

Atividade complementar

Verifique se há museus de arte ou equipamentos culturais próximo à escola que tenham programação de exibição de *performances* artísticas. Se considerar interessante e houver a possibilidade, planeje uma visita com os estudantes interessados, cuidando para agendar uma data e horário de visita que seja compatível com a realidade deles.

Outra possibilidade é selecionar vídeos de *performances* e promover um momento de apreciação em sala de aula. Algumas sugestões de artistas que podem ser abordadas são Letícia Parente, Lenora de Barros e Marina Abramović, além dos artistas ligados ao grupo Fluxus citados no tópico.

Orientações

Evidencie o caráter multilinguístico da *performance*. Explique que os artistas de *performance*, em geral, orientam-se por uma ideia pré-concebida, previamente planejada, e utilizam o corpo, os gestos e as palavras para estabelecer uma relação entre a criação artística, o público e o espaço de realização da *performance*.

Chame a atenção dos estudantes para o fato de que, em *Experiência n. 2*, Flávio de Carvalho buscou promover uma reflexão sobre a intolerância religiosa e foi vítima de agressões por isso. Aproveite então para conversar com eles sobre a importância do combate à violência e à intolerância religiosa e da defesa do pluralismo de ideias na sociedade, ressaltando que todos os cidadãos têm o direito ao exercício de diferentes formas de expressão da religiosidade protegido pela Constituição brasileira.

Converse com os estudantes sobre as convenções sociais de gênero relacionadas ao modo de se vestir. A ideia de Flávio de Carvalho era criar uma roupa masculina adequada ao clima brasileiro, que fosse diferente de trajes formais como o paletó. Promova um debate crítico e reflexivo com a turma sobre essas convenções, estimulando os estudantes a pensar em como elas podem estar presentes no dia a dia deles.

Performance no Brasil

Apesar de as *performances* terem sido muito exploradas na Europa e nos Estados Unidos durante a segunda metade do século XX, já na década de 1930 o artista fluminense Flávio de Carvalho experimentou essa linguagem.

Engenheiro de formação, Flávio de Carvalho também cursou Belas Artes. Desde jovem desenvolveu atividades em diferentes áreas artísticas, como pintura e teatro, demonstrando capacidade de inovar. Mesmo com sua prática como engenheiro, Flávio é conhecido por ter criado projetos precursores da arquitetura moderna.

Em 1931, mesclou seu interesse por teatro com sua constante busca por questionar os costumes e as convenções sociais. Realizou, então, o que muitos consideram um dos primeiros experimentos com a linguagem da *performance* no Brasil. Chamada posteriormente de *Experiência n. 2*, a ação consistiu em Flávio de Carvalho caminhar no sentido contrário ao de uma procissão de Corpus Christi usando um boné na cabeça. Sua intenção era colocar em discussão a intolerância religiosa, o fanatismo e a violência. A ação resultou na revolta da população, que tentou agredir o artista, a ponto de a polícia precisar ajudá-lo. Depois, o artista publicou um ensaio sobre o ocorrido, no qual apresentou as reflexões que fez durante e depois da experiência.

Em 1956, causou outra comoção ao realizar a ação em que caminhou em uma passeata no centro de São Paulo com o traje *New look*.

O *New look*, criado pelo artista, era uma proposta de traje tropical masculino, composto de peças adaptadas para o calor. Desconsiderando as convenções sociais sobre quais peças de roupas homens e mulheres deviam usar, Flávio montou o traje com blusa de mangas curtas e saia, peças feitas de tecidos leves. O traje também era composto de sandálias, chapéu de abas largas e meia arrastão.



Flávio de Carvalho durante passeata vestindo o *New look*, traje tropical masculino criado pelo artista. Município de São Paulo, estado de São Paulo, 1956.

ACERVO UFMG/IMPRESS

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Uma cozinha na Bienal de São Paulo

Até o momento, você conheceu obras de arte que retratam alimentos, obras que são compostas de alimentos e obras que usam o alimento como meio e tema para levantar reflexões. Também viu obras que podem gerar discussões e revelar questões sociais.

Agora, você vai conhecer um projeto de cozinha social que dialoga com a prática artística, chamado Cozinha Ocupação 9 de Julho.

A Cozinha Ocupação 9 de Julho foi inaugurada em 2017 e está localizada no município de São Paulo, estado de São Paulo, em um prédio da Avenida 9 de Julho ocupado pelo Movimento Sem Teto do Centro, movimento social que luta pelo direito constitucional à moradia, buscando a democratização do direito à cidade, entendendo-a como um bem comum.

Inicialmente com o objetivo de suprir as necessidades alimentares dos moradores, o projeto se desenvolveu e hoje envolve diversas oficinas, eventos e festas, fazendo parte da cena cultural de São Paulo. Cozinheiros profissionais, como Neka Menna Barreto e Talitha Barros, participam dos eventos, ministrando oficinas ou mesmo colaborando na cozinha.

Além disso, a Cozinha Ocupação 9 de Julho tem parcerias com outros movimentos sociais e artistas, que promovem *shows*, prestam serviços e fazem ações de formação.

Reconhecendo a importância desse projeto, os curadores da 35ª Bienal de São Paulo, que aconteceu em 2023, decidiram incorporar o projeto à mostra, incluindo-o na programação artística do evento. Além de funcionar como restaurante durante todo o período da Bienal, o espaço de alimentação, onde foram promovidas ações com artistas, estava preenchido por obras de arte.



Cozinha Ocupação 9 de Julho na 35ª Bienal de São Paulo. Município de São Paulo, estado de São Paulo, 2023.



Vista das obras da Cozinha Ocupação 9 de Julho na 35ª Bienal de São Paulo. Município de São Paulo, estado de São Paulo, 2023.



Com frequência esses movimentos são alvo de críticas; uma delas é que as ocupações são irregulares e não proporcionam as condições necessárias para que seus moradores vivam em segurança. Prédios abandonados ocupados geralmente têm uma infraestrutura precária, como a falta de energia elétrica e de saneamento básico. Se julgar oportuno, promova um debate em sala de aula sobre o assunto a fim de que os estudantes reconheçam a pluralidade de ideias presentes no convívio em sociedade e desenvolvam o pensamento crítico em relação às múltiplas realidades brasileiras.

Objetivo de Desenvolvimento Sustentável

A Cozinha Ocupação 9 de Julho busca, por meio da cozinha coletiva, suprir as necessidades alimentares dos moradores do prédio onde está sediada, garantindo a essa população vulnerável o acesso à alimentação de qualidade. Além disso, fornece oficinas variadas que mobilizam saberes relativos à diminuição do desperdício e à agricultura sustentável. Dessa forma, o conteúdo está alinhado com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 2 (Fome zero e agricultura sustentável).

Orientações

A Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 prevê a garantia do direito de propriedade e que a propriedade deve atender à sua função social. Caso uma propriedade não esteja atendendo à sua função social, ela pode ser desapropriada mediante processo legal. Os movimentos sociais que ocupam propriedades urbanas que não cumprem essa condição buscam garantir moradia a populações vulneráveis e pressionar as autoridades a agir.

Objetivo de Desenvolvimento Sustentável

O conteúdo está alinhado ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 12 (Consumo e produção responsáveis), uma vez que apresenta ações e movimentos que praticam e propõem soluções para a produção e o consumo de alimentos sustentáveis, reduzindo o desperdício e fazendo uso eficiente dos recursos naturais por meio, por exemplo, da compostagem.

Curador

Curador é o profissional responsável pela escolha das obras que farão parte de uma exposição ou do acervo de uma instituição. Em geral, sua formação universitária é em Artes Visuais.

Um curador pode ser contratado de uma instituição cultural ou trabalhar de forma independente. Quando trabalha para uma instituição, é responsável, em conjunto com o time curatorial, por planejar o cronograma de exposições e definir quais serão trazidas de outras instituições e quais serão compostas de obras do acervo interno. Esse profissional também costuma estar envolvido no planejamento de compra, venda e empréstimo de obras. Já quando é independente, o curador não atua exclusivamente em determinada instituição, mas presta serviços para diversos espaços culturais. Geralmente, o curador independente é especialista em áreas ou temáticas específicas. No caso da 35ª Bienal de São Paulo, em vez de um único curador, optou-se por formar um time curatorial com quatro integrantes: Diane Lima, Grada Kilomba, Hélio Menezes e Manuel Borja-Villel.

Considerada uma das exposições de arte mais importantes do país, a 35ª Bienal de São Paulo teve como uma de suas propostas discutir transformações sociais urgentes. Por isso a presença da Cozinha Ocupação 9 de Julho, que tem como pilares o trabalho coletivo, a solidariedade e a garantia de segurança alimentar, além de políticas de preservação do meio ambiente.

Em relação ao meio ambiente, são praticadas pela Cozinha Ocupação 9 de Julho políticas de redução de desperdício e lixo zero. Nesse sentido, uma das ações adotadas é a compostagem, método de reciclagem de resíduos orgânicos. Nas composteiras do projeto, são depositados diversos tipos de resíduo orgânico, como carnes, cascas de frutas, legumes e ovos, para que se transformem em adubo para as hortas da cozinha. Durante a 35ª Bienal de São Paulo, a Cozinha Ocupação 9 de Julho também participou com a criação de composteiras no espaço da mostra.

Composteiras onde eram depositados os restos de alimentos da Cozinha Ocupação 9 de Julho na 35ª Bienal de São Paulo. Município de São Paulo, estado de São Paulo, 2023.



Atividade prática

OBJETO DIGITAL Infográfico: Planos

Pintura

Neste capítulo, você estudou algumas características da pintura do gênero natureza-morta. Você também viu que a arte pode se relacionar com projetos sociais e salientar, por exemplo, a importância do acesso à alimentação para todos. Agora, vai pintar uma natureza-morta que retrate alimentos saudáveis.

Material

- folha de papel tamanho A4;
- lápis grafite;
- borracha;
- pincel;
- tinta;
- pote com água;
- pano de limpeza;
- jornal para forrar a mesa;
- alimentos diversos.

Como fazer

- a. Selecione no mínimo três itens que considere essenciais para uma alimentação saudável, como frutas, legumes e grãos.
- b. Organize os alimentos em cima de uma mesa, de modo que você consiga enxergar todos e que eles estejam distribuídos em diferentes planos.
- c. Para relembrar a organização dos planos em uma pintura, retome a obra *Natureza-morta com vaso e frutas*, de Pedro Alexandrino.
- d. Comece fazendo um esboço da imagem, usando o lápis grafite. Faça traços leves, para que fiquem imperceptíveis depois de aplicar a tinta.
- e. Leve em consideração que os itens que estão no primeiro plano costumam ser maiores do que os que estão nos demais planos.
- f. Em seguida, organize o seu espaço de trabalho para começar a pintar. Forre a mesa com jornal e separe as tintas. Tenha por perto um pote com água e um pano de limpeza.
- g. Lembre-se do uso de cores mais claras e mais escuras para criar a ilusão de luz e sombra e, conseqüentemente, de volume.

Apresentação e reflexão

- h. Ao terminar sua pintura, apresente-a aos colegas.
- i. Ao final, converse com os colegas e o professor sobre a experiência. Para isso, responda às perguntas.
 - Como foi o processo de criação da pintura?
 - Que alimentos você escolheu para serem tema da sua pintura? Por quê?
 - O que foi mais fácil durante a criação? E o que foi mais difícil?
 - Sua pintura tem diferentes planos? É possível notar que os elementos retratados têm volume e o espaço tem profundidade?
 - Em caso afirmativo, como você chegou a esse resultado?
 - Em caso negativo, o que poderia fazer diferente para chegar a ele?

Atividade prática

Para a realização desta atividade, é prudente providenciar alimentos variados que sirvam de modelo para a pintura, caso os estudantes não consigam trazê-los de casa. Ressalte que os alimentos devem ser preservados e devolvidos após a atividade, garantindo que não sejam desperdiçados.

Inicie a atividade conversando com os estudantes sobre o que caracteriza uma alimentação de qualidade. Peça que levem em consideração a importância de estar bem nutrido, de garantir que nenhuma parcela da população passe fome e de saber dos riscos de uma alimentação inadequada. Acompanhe o processo de criação dos estudantes, observando se eles estão buscando representar volume e profundidade por meio de planos, cores e formas. Faça intervenções sempre que preciso, levando em consideração que a atividade tem como propósito ser um exercício de assimilação desses procedimentos.

Ao final da atividade, peça aos estudantes que espalhem as produções no chão e se reúnam em volta delas, de modo que possam observar a pintura de todos. Permita que os estudantes compartilhem suas impressões e estimule-os a apreciar e analisar as produções dos colegas.

Objeto digital

O infográfico “Planos” apresenta uma pintura cuja composição visual é estruturada em planos.

Prática integradora

Uma campanha de conscientização é uma iniciativa direcionada a um público específico, visando promover a reflexão, o entendimento e a mudança de comportamento em relação a questões relevantes para sua vida pessoal, educacional e social.

Objetivos

- Investigar os hábitos alimentares das pessoas de sua convivência;
- Criar uma campanha de conscientização sobre a alimentação saudável;
- Desenvolver a comunicação e a criatividade.

Orientações

Antes do início das atividades, sugere-se verificar o que os estudantes já sabem sobre o tema, retomando conteúdos apresentados no capítulo 9.

Em conjunto com o professor de Ciências da Natureza, pode-se apresentar aos estudantes o *Guia alimentar para a população brasileira*, publicado pelo Ministério da Saúde, e incentivar a leitura e discussão do capítulo 2, “A escolha dos alimentos”. Desse modo, espera-se que os estudantes identifiquem os alimentos que devem ser priorizados para uma alimentação balanceada.

Após essa discussão, oriente os estudantes a formular questões que ajudem a verificar a presença dos diferentes tipos de alimento no cotidiano

PRÁTICA INTEGRADORA

Campanha para uma alimentação saudável

Conhecer os alimentos que consumimos e fazer escolhas conscientes é fundamental para a manutenção da saúde. Nesta prática, você e os colegas vão investigar os principais hábitos alimentares das pessoas de sua convivência para, então, elaborar uma campanha de conscientização sobre a importância de uma alimentação saudável, integrando conhecimentos com Língua Portuguesa, Ciências da Natureza e Matemática.



O que será feito

Você e os colegas vão elaborar um questionário para investigar os hábitos alimentares das pessoas de sua convivência. Com base nos dados da pesquisa, vocês criarão uma campanha para conscientizar a comunidade escolar sobre a importância de uma alimentação saudável.

Poderão ser utilizados os seguintes materiais: caderno de anotações; folhas de papel sulfite; cartolinas; canetas coloridas; *smartphone*; computador.

Etapas da pesquisa

- 1 Considerem os quatro tipos de alimento indicados a seguir.



Fonte: BRASIL. **Guia alimentar para a população brasileira**. Ministério da Saúde. 2. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2014. p. 25-51.

e a frequência com que são consumidos. Oriente-os, também, a elaborar questões fechadas, ou seja, que apresentam opções de respostas predefinidas, pois isso facilitará a tabulação dos dados.

Objetivo de Desenvolvimento Sustentável

Ao apresentar diferentes tipos de alimento e incentivar a reflexão sobre hábitos alimentares e a promoção de uma campanha de conscientização sobre a alimentação saudável, a seção favorece o trabalho com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 3 (Saúde e bem-estar).

- 2** Em grupo, formulem questões que ajudem a compreender quais desses tipos de alimento são mais consumidos. Investiguem, também, o que influencia na escolha dos alimentos e quais substituições poderiam ser mais benéficas para a saúde.
- 3** Solicitem a pessoas de sua convivência que respondam ao questionário formulado pela turma. Não se esqueçam de identificar os dados dos entrevistados, como gênero e idade.
- 4** No dia agendado, reúnam as respostas de todos os entrevistados. Organizem os dados em um gráfico, procurando identificar o que se repete nas respostas.

Formulação da campanha

- 1** Com base nos dados levantados, discutam o que é possível fazer para melhorar os hábitos alimentares e promover uma alimentação saudável.
- 2** Desenvolvam uma campanha com o objetivo de divulgar os dados da pesquisa e incentivar a adoção de hábitos alimentares mais saudáveis pela comunidade escolar.
- 3** Atentem-se para os elementos que compõem uma campanha: identificação do público-alvo, propósito, mensagem central e chamada para ação.
- 4** Escolham o meio em que a campanha será desenvolvida, por exemplo, folheto, cartaz, vídeo, postagem em rede social etc.
- 5** Divulguem os materiais produzidos pela turma para a comunidade escolar.

Avaliação

Converse com os colegas sobre as questões a seguir.

- 1** O que você aprendeu ao desenvolver a campanha?
- 2** Como foi a sua participação e a dos colegas na atividade? Todos puderam dar sua contribuição?
- 3** O resultado da atividade foi satisfatório? Justifique sua resposta.
- 4** Em uma próxima experiência, o que poderia ser melhorado?

A organização dos dados pode ser realizada em conjunto com o professor de Matemática, que auxiliará na montagem e na análise do gráfico. Espera-se que os estudantes observem as escolhas alimentares das pessoas de sua convivência e identifiquem principalmente a maior ou menor incidência de alimentos ultraprocessados. A seguir, eles devem refletir sobre o que pode ser feito para reduzir o consumo desse tipo de alimento.

Vale lembrar que o consumo de alimentos saudáveis pode ser dificultado por diversos fatores, como carência de produtos frescos no local de vivência, os preços ou mesmo a situação de insegurança alimentar. Esses fatores devem ser considerados, de modo que os estudantes não se sintam julgados por seus hábitos alimentares. A proposta é que, quando puderem, escolham consumir alimentos mais saudáveis, em detrimento dos alimentos ultraprocessados.

O professor de Língua Portuguesa pode trabalhar os elementos que compõem uma campanha com os estudantes. Se necessário, exemplos podem ser apresentados, para que eles reconheçam a natureza apelativa das campanhas. O formato adotado para a produção dos estudantes pode variar de acordo com suas preferências e habilidades. A divulgação pode ser realizada por meio analógico ou digital.

Avaliação

Promova um ambiente de diálogo em que todos se sintam à vontade para argumentar sobre o que aprenderam e opinar sobre a atividade. Procure incentivar os estudantes a avaliar o próprio interesse e empenho na realização das tarefas antes de refletir sobre a participação dos colegas. Encoraje-os a identificar pontos positivos e aqueles que podem ser melhorados, tanto individual como coletivamente. Para encerrar a atividade, solicite que avaliem a importância do trabalho realizado para a comunidade escolar.

Avaliação

Unidades 1 e 2

1. A alternativa **a** está correta, pois, por ocasião da chegada dos portugueses às terras que viriam a ser o Brasil, os povos Tupi ocupavam a maior parte da faixa litorânea, desde o extremo sul até a porção próxima à foz do Rio Amazonas. As demais alternativas estão incorretas, porque: **b.** o povo Xavante é pertencente ao tronco Macro-Jê, que ocupava principalmente a porção central do território; **c.** os Caraíba ocupavam principalmente o extremo norte; **d.** os Aruaque ocupavam porções ao norte e ao centro-oeste dessas terras.

2. A alternativa **c** está correta, uma vez que a pintura de Eckhout é do gênero natureza-morta e que o artista procurou documentar o continente americano durante sua estada no Brasil; portanto, retratou a flora brasileira de modo fiel ao que observou. As demais alternativas estão incorretas, porque: **a.** a pintura de Eckhout não retrata frutas e legumes em estado de decomposição; **b.** a obra em destaque foi elaborada no século XVII, durante a ocupação holandesa no território que corresponde atualmente ao estado de Pernambuco; **d.** o artista escolheu as cores e as formas que compõem sua pintura intencionalmente, com o objetivo de retratar de modo fiel aquilo que observou.

AVALIAÇÃO

Unidades 1 e 2

- 1 Os grupos indígenas encontrados no litoral pelo português [...] somavam, talvez, 1 milhão de [indígenas], divididos em dezenas de grupos [...], cada um deles compreendendo um conglomerado de várias aldeias de trezentos a 2 mil habitantes.

RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil.** São Paulo: Companhia das Letras, 2004. p. 31.

Os primeiros indígenas encontrados pelos portugueses ao desembarcar nas terras que viriam a ser o Brasil pertenciam ao povo **1. Alternativa a.**

- a.** Tupi. **c.** Caraíba.
b. Xavante. **d.** Aruaque.

- 2 A obra *Abóboras e melões*, de Albert Eckhout, foi pintada no século XVII. Ele foi um dos artistas que integraram a comitiva de responsáveis por documentar o continente americano durante a permanência do governo holandês em Pernambuco. Sobre sua pintura, pode-se afirmar que

- a.** faz parte do gênero natureza-morta, pois retrata frutas e legumes em processo de decomposição.
b. faz parte da coleção de obras produzidas pelos artistas franceses que chegaram ao Brasil com o patrocínio da Coroa portuguesa no início do século XIX.
c. faz parte do gênero natureza-morta e retrata a flora brasileira de modo fiel ao que o artista observou.
d. as cores e formas usadas para representar as frutas e os legumes foram escolhidas aleatoriamente pelo artista, que não se preocupou com o retrato fiel do que observou. **2. Alternativa c.**



Abóboras e melões (sem data), de Albert Eckhout. Óleo sobre tela, 91 × 91 centímetros. Museu Nacional da Dinamarca, Copenhague, Dinamarca.

ALBERT ECKHOUT - MUSEU NACIONAL DA DINAMARCA, COPENHAGUE

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

- 3** [...] pode ser considerada a [sub-região] mais importante do Nordeste porque nela se concentra grande parte da população [...], assim como porque nela se localiza a parte mais importante de seu parque industrial e sua atividade agrícola de *plantation*.

ANDRADE, Manuel Correia de. **A terra e o homem no Nordeste**. São Paulo: Brasiliense, 1973. p. 31.

Das quatro sub-regiões do Nordeste, a descrição refere-se **3. Alternativa d.**

- a. ao Sertão.
- b. ao Agreste.
- c. ao Meio-Norte.
- d. à Zona da Mata.

- 4** **Tucupi.** É o sumo da mandioca, fresca, apurado no fogo, até tomar a consistência e a cor do mel de cana. Para o meu gosto é o rei dos molhos, tanto para as caças, como para o peixe [...].

CASCUDO, Luís da Câmara. **Dicionário do folclore brasileiro**. 10. ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2001. p. 881.

O tucupi é um alimento muito popular na Região **4. Alternativa b.**

- a. Sul.
- b. Norte.
- c. Sudeste.
- d. Centro-Oeste.

- 5** (Encceja – adaptado)

O açúcar criou condições materiais de um modo de viver e de pensar. Um jeito de sermos brasileiros, divididos entre gente importante e gente insignificante, entre senhores e escravizados. As amarguras do açúcar, e não suas doçuras, desenharam a cara do brasileiro e do Brasil.

MARTINS, José de Souza. Incertezas que jorram do mar. **O Estado de S. Paulo**, 2 dez. 2012 (adaptado).

De acordo com o texto, que característica da colonização portuguesa continua influenciando a realidade brasileira atual? **5. Alternativa b.**

- a. As técnicas agrícolas.
- b. A discriminação racial.
- c. As tradições alimentares.
- d. A dependência econômica.

4. A alternativa **b** está correta, uma vez que o tucupi é um preparo de base indígena, típico da culinária amazônica, especialmente do Pará, estado localizado na Região Norte. As demais alternativas, portanto, estão incorretas, pois referem-se a outras regiões do país.

5. A alternativa **b** está correta, porque apresenta um problema social presente tanto atualmente quanto no período colonial: a discriminação racial. As demais alternativas estão incorretas, porque: **a.** o texto de referência trata das relações sociais, não das técnicas agrícolas na sociedade açucareira; **c.** embora a influência da colonização portuguesa esteja presente na sociedade brasileira, inclusive na formação da culinária do Brasil, o texto não aborda esse aspecto; **d.** a dependência econômica também não é mencionada no texto de referência.

3. A alternativa **d** está correta, visto que, além das características descritas no texto, é, também, na Zona da Mata que se localiza a maioria das capitais dos estados da Região Nordeste. As demais alternativas estão incorretas, porque: **a.** embora abranja a maior faixa de terras do Nordeste, o Sertão é a sub-região com menor densidade populacional e que é comumente atingida por problemas climáticos que impactam as atividades econômicas, como a agricultura; **b.** o Agreste é reconhecido principalmente como a sub-região de transição entre o litoral e o Sertão; **c.** o Meio-Norte é a zona de contato entre a região Nordeste e a Região Norte.

Unidade 3

Nesta unidade, aborda-se a questão da moradia, o processo de urbanização e o direito à cultura no Brasil. Para isso, no capítulo 11, apresentam-se diferentes tipos de moradia indígena e as características das moradias e da vida urbana no Brasil em diferentes épocas. Busca-se conhecer as transformações do espaço urbano brasileiro no contexto da formação territorial do Brasil e ao longo dos séculos XIX e XX. No capítulo 12, caracterizam-se os tipos de cidade e analisam-se a acelerada urbanização no Brasil e as consequências e os desafios associados a esse processo. No capítulo 13, reflete-se acerca da relação entre o espaço urbano e as artes, reconhecendo as cidades como o espaço que concentra diversas manifestações artísticas. No capítulo 14, aborda-se a questão do direito à moradia digna no Brasil, relacionando-a com a profunda desigualdade social existente no país. O capítulo 15 trata das noções de direito à cultura e do conceito de espaços culturais e sua importância para a sociedade.

UNIDADE

3

Moradia e convivência

Onde você mora? Sua moradia fica na cidade ou no campo? Que problemas mais incomodam em seu local de vivência?

Nesta unidade, você vai conhecer diferentes tipos de moradia e refletir sobre a organização das cidades brasileiras. Você estudará exemplos de moradias indígenas, os primeiros povoados do Brasil colonial, a expansão do território brasileiro, o crescimento da vida urbana, a modernização das cidades, as reformas urbanas e seus impactos para a população.

Conhecerá, também, as características e funções de uma cidade e refletirá sobre os significados da urbanização, bem como sobre a relação entre esse processo e problemas socioambientais. Além disso, estudará a relação entre a arte e o espaço urbano, analisando manifestações como o *lambe-lambe*, o *hip-hop*, o grafite, o *rap* e o *breakdance*.

Por fim, você refletirá sobre dois direitos: moradia digna e cultura. Para isso, analisará a falta de acesso a moradia no Brasil e conhecerá a atuação do Estado brasileiro e de movimentos sociais para resolver esse problema. Conhecerá, também, o que são espaços culturais e museus e compreenderá de que modo o teatro pode ampliar o acesso às artes.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

158

As questões propostas no texto da abertura possibilitam explorar as condições de vida dos estudantes, incentivando-os a refletir sobre aspectos relacionados à habitação, ao lugar de moradia e aos desafios a serem enfrentados no lugar de vivência. Incentive-os a expressar suas percepções, considerando a diversidade de experiências vividas.

Habitações e cidades na história do Brasil

O artista Marcelino Melo com uma de suas obras “quebradinhos”, esculturas em miniatura feitas de material reciclável, que representam moradias periféricas, no município de São Paulo, estado de São Paulo, 2022.



LEU BRITTO VIELAS/AGÊNCIA MURAL

A questão da moradia no Brasil reflete um histórico de desigualdades sociais vividas desde o período colonial. Você sabe como ocorreu o povoamento da região em que vive? Quando surgiu o município em que você mora? Como é a sua moradia?

A descoberta de ouro no atual estado de Minas Gerais, no final do século XVII, foi determinante para a ocupação do interior do Brasil. Até então os núcleos de povoamento localizavam-se predominantemente no litoral. A partir do século XIX, o Brasil passou por um intenso processo de modernização que impactou na transformação do espaço urbano. Já o início do século XX foi marcado por reformas urbanas, com consequências sociais que repercutem até os dias de hoje.

Neste capítulo você vai:

- comparar informações sobre moradias e cidades no território brasileiro, em diferentes épocas;
- caracterizar espaços urbanos e rurais no período colonial brasileiro;
- compreender como ocorreu a expansão do território e o crescimento da vida urbana no Brasil;
- conhecer fatores que contribuíram para as transformações urbanísticas e a modernização do espaço urbano brasileiro em diferentes épocas e suas consequências.

159

Capítulo 11

Este capítulo aborda os principais aspectos que caracterizaram a organização do espaço urbano brasileiro ao longo do tempo. Comente que o artista Marcelino Melo recria moradias de comunidades periféricas em maquetes realistas, que destacam a criatividade de seus construtores e remetem à identidade e à cultura de seus moradores.

As perguntas da abertura buscam aproximar os estudantes dos assuntos abordados no capítulo. Incentive-os a relacionar as diferentes moradias à cultura, à organização social e política, às paisagens e à história da comunidade e do município em que vivem.

Lembre-se de que pode haver estudantes vivendo em condições difíceis, portanto eles podem se sentir constrangidos em descrever suas moradias. Por isso, respeite caso algum estudante não deseje compartilhar suas experiências.

Objetos de conhecimento

- Formas de moradia.
- Vilas e cidades coloniais.
- Urbanização e modernização.

Avaliação diagnóstica

Se considerar pertinente, faça as perguntas a seguir aos estudantes. Elas possibilitam avaliar os conhecimentos deles sobre a urbanização brasileira.

- Em que parte do território se localizavam os primeiros povoados do Brasil colonial?
- Que fatores podem ter contribuído para a modernização do espaço urbano brasileiro a partir do século XIX?

Verifique se os estudantes associam os primeiros povoados à ocupação do litoral brasileiro pelos portugueses e se relacionam o processo de modernização a fatores como a vinda da família real portuguesa para o Brasil, a instalação de ferrovias, a abolição da escravidão, a chegada de imigrantes ou ao início da industrialização do Brasil. Ao planejar as aulas para o estudo do capítulo, considere as respostas dos estudantes e reforce as explicações necessárias.

Orientações

Comente que a técnica de construção de taipa de mão (pau a pique) possui qualidades termoisolantes e é ambientalmente sustentável.

Complemento para as respostas

1. Pergunte se algum dos estudantes morou ou participou da construção de uma casa de pau a pique. Peça que compartilhem suas experiências, explicando quais foram os maiores desafios, onde a obra foi feita, quantas pessoas participaram, entre outras perguntas que considerar convenientes.

2. Comente as principais vantagens das casas de pau a pique (construção ecológica, de baixo custo, execução rápida e sem necessidade de mão de obra especializada) e desvantagens (possíveis fissuras no barro, construção vulnerável à umidade etc.). Em seguida, indague: Quais alternativas podem ajudar a superar as desvantagens do método de pau a pique? Os estudantes podem citar a preferência por locais secos e quentes, a construção de moradias horizontalmente amplas e a aplicação de reboco nas fissuras.

Moradias indígenas e novas construções

Como você estudou no capítulo 6, havia diversos povos indígenas vivendo em 1500 nas terras que vieram a ser o Brasil. Cada povo tinha sua história, organização social, língua, entre outras características próprias.

Os povos Tupi, por exemplo, organizavam-se em aldeias e viviam em moradias circulares, geralmente próximo de rios. Essas casas eram feitas com troncos de árvores e cobertas com palhas ou folhas e podiam abrigar uma ou várias famílias.

Com a colonização portuguesa e a migração forçada de milhões de africanos escravizados, outras técnicas de construção foram introduzidas no Brasil, como as que utilizam pedra, madeira e terra como matéria-prima. Principalmente no período colonial, a taipa de pilão e a taipa de mão, também conhecida como pau a pique, foram técnicas empregadas na construção de casas e edifícios.

Na taipa de pilão, a terra é comprimida em fôrmas de madeira, sendo o barro socado disposto em camadas. A taipa de mão ou pau a pique consiste numa estrutura de paus, varas ou bambus entrelaçados, em que os espaços vazios são preenchidos com barro amassado.

Muitos brasileiros, ainda hoje, constroem suas casas utilizando a técnica de pau a pique.



1. Oriente os estudantes a buscar fontes confiáveis de pesquisa. Um exemplo é o site do Grupo de Pesquisa Virtuhab, da Universidade Federal de Santa Catarina, disponível em: <https://portalvirtuhab.paginas.ufsc.br/pau-a-pique/>. Acesso em: 12 mar. 2024.

Casa feita de pau a pique por indígenas da etnia Tupiniquim na Terra Indígena Pau Brasil, no município de Aracruz, Espírito Santo, 2019.

1. Faça uma pesquisa, em livros, revistas ou na internet, sobre a técnica de construção da moradia retratada na fotografia.
2. É importante que os estudantes mencionem os materiais usados (bambu, madeira, terra, areia e água) e a técnica de montagem da estrutura, formada por madeiras mais grossas na vertical e mais finas na horizontal. No caso de conhecerem habitações desse tipo, incentive-os a valorizar a própria experiência.

Povos indígenas hoje

Os povos indígenas do Brasil se dividem atualmente em 266 povos, falantes de mais de 150 línguas diferentes. Cada povo tem seus costumes, tradições e modos de viver. Além de riqueza cultural e linguística, esses povos são guardiões de diversos conhecimentos e técnicas.

No Censo Demográfico de 2022, divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 1.694.836 pessoas se declararam indígenas, o que representa 0,83% da população brasileira. Desse total, 36,75% vivem em Terras Indígenas e 63,25% fora delas, incluindo áreas rurais e urbanas.

A seguir, leia um trecho divulgado pela Fundação Nacional dos Povos Indígenas a respeito do modo de construção de moradias do povo Yanomami.

Arquitetura Yanomami

As comunidades Yanomami do Amazonas e de Roraima constroem suas aldeias em formato circular, chamando-as de “shabonos”. Seu dimensionamento é feito conforme o número de ocupantes que abriga. [...] A aldeia possui um grande vão central que pode chegar a 15 metros de altura, sendo coberto por folhas de palmeiras sobre uma estrutura de galhos e varas. Os homens cuidam da construção em si, enquanto as mulheres coletam galhos e cipós para a amarração das estruturas e folhagens de bananeira para sua vedação.

FUNDAÇÃO NACIONAL DOS POVOS INDÍGENAS. **Arquitetura indígena:** conheça as habitações dos povos originários. Brasília, DF, 9 jan. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/funai/pt-br/assuntos/noticias/2023/arquitetura-indigena-conheca-as-habitacoes-dos-povos-originarios>. Acesso em: 15 fev. 2024.

3. É provável que os estudantes saibam algo sobre esse povo, já que ele tem sido tema de várias reportagens por causa das invasões de suas terras por garimpeiros, que se acirraram a partir de 2019, além do destaque internacional de sua principal liderança, Davi Kopenawa.

3 Você sabe alguma informação sobre o povo Yanomami? Converse com os colegas e o professor.

4 Em grupo, pesquisem sobre a moradia de outro povo indígena do Brasil. Depois, façam um resumo com as principais informações coletadas e compartilhem o resultado com a turma.



Registro aéreo de shabono da etnia Yanomami na Aldeia Watoriki, no município de Barcelos, Amazonas, 2021.

4. O objetivo da pesquisa é explorar a diversidade de moradias indígenas e, assim, combater estereótipos.

161

Orientações

Se considerar pertinente, comente com os estudantes que, no Censo Demográfico realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística em 2010, o número de pessoas que se autodeclarou indígena foi de 817.963. Em 2022, esse número quase dobrou. Explique que esse aumento considerável aconteceu por causa de mudanças na metodologia e na abordagem dos recenseadores, bem como à maior identificação das pessoas com suas origens indígenas.

3. Os estudantes também podem se lembrar das mortes de crianças e adultos na Terra Indígena Yanomami (localizada em áreas de Floresta Amazônica que abrangem municípios dos estados do Amazonas e de Roraima) por desnutrição e falta de acesso à saúde, pelo menos desde 2015, mas que se agravaram a partir de 2019. Em janeiro de 2023, o governo federal decretou estado de emergência de saúde pública, para viabilizar assistência aos indígenas.

4. Oriente os estudantes na busca de fontes confiáveis para pesquisa, por exemplo, o portal do Instituto Socioambiental (ISA). Aproveite a oportunidade para tratar da grande diversidade de moradias indígenas. Por exemplo, os Enawenê-Nawê, localizados em Mato Grosso, vivem em uma aldeia formada por grandes casas retangulares, com cerca de 50 habitantes por casa, e uma casa circular, localizada próxima ao centro, onde ficam guardadas suas flautas. Povos do Alto Xingu, de diferentes culturas, devido à longa convivência, compartilham elementos comuns, incluindo a arquitetura das casas. Os Krahô, que vivem no Tocantins, dispõem as casas em círculo, e elas se ligam por um caminho radial ao pátio central. Dessa maneira, os estudantes podem promover o reconhecimento e a valorização da diversidade cultural dos povos indígenas.

Orientações

Evidencie a associação entre o estabelecimento de vilas e cidades pelos portugueses e as atividades realizadas na colônia. Destaque os objetivos da exploração portuguesa da América, mostrando que as ações empreendidas pela Coroa visavam à exportação de produtos ao mercado europeu.

Orientar os na análise do mapa, para que reconheçam a distribuição espacial dos primeiros povoados no início da colonização.

Atividade complementar

Ao promover a análise do mapa, instigue o desenvolvimento do pensamento inferencial dos estudantes. Ajude-os a elaborar a explicação para a localização dos povoados. Para isso, retome a leitura do seguinte trecho do texto didático: "A preocupação maior de Portugal era explorar o território e facilitar o escoamento das mercadorias entre a colônia e a metrópole [...]."

Em seguida, pergunte aos estudantes: Qual é a relação entre esse trecho do texto e a localização dos povoados indicados no mapa?

Espera-se que percebam que os povoados se concentraram na costa litorânea, porque, assim, o envio das mercadorias para Portugal se tornava mais fácil.

Primeiros povoados no período colonial

As primeiras vilas e cidades fundadas no período colonial localizavam-se predominantemente no litoral do território. Inicialmente eram pequenos povoados com ruas de terra, casas de taipa e uma pequena igreja. Os espaços urbanos ainda eram pouco desenvolvidos.

Na categoria utilizada pelos portugueses, vila era um povoado que adquiriu autonomia político-administrativa por meio da criação da Câmara dos Vereadores. Já a elevação à cidade era conferida pelo poder real às vilas que desempenhavam funções significativas nas esferas política, religiosa ou militar.

A preocupação maior de Portugal era explorar o território e facilitar o escoamento das mercadorias entre a colônia e a metrópole, além de garantir o monopólio do comércio. Cada cidade contava com uma Câmara Municipal e com uma administração para fazer o controle das mercadorias. Também havia a preocupação em construir fortes e fazer melhorias nos portos.

Os primeiros povoados erguidos pelos portugueses no litoral brasileiro foram São Vicente e Santos, no atual estado de São Paulo; Porto Seguro, Santa Cruz, Ilhéus e Vila do Pereira (atual Salvador), na Bahia; e Olinda e Igarassu, em Pernambuco.

Nesse período, foram fundados ainda dois povoados no interior do território: Santo André da Borda do Campo (elevado à categoria de vila em 1553) e São Paulo de Piratininga (elevado à categoria de vila em 1560), respectivamente, as atuais cidades paulistas de Santo André e São Paulo. Para chegar a esses povoados, era preciso vencer a barreira natural da Serra do Mar.

Fonte: RODRIGUES, Rosicler Martins. **Cidades brasileiras: do passado ao presente**. São Paulo: Moderna, 2003. p. 14. (Coleção Desafios).



ANDERSON DE ANDRADE PIMENTEL/ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

5. As cidades coloniais concentravam as atividades burocráticas ligadas à administração colonial e as atividades comerciais e financeiras relativas à produção agrícola.

Em 1549, foi fundada a cidade de São Salvador, na capitania da Bahia de Todos os Santos (atual Bahia). Criada para ser capital da colônia, em fins do século XVIII Salvador reunia cerca de 65 mil habitantes.

Leia o texto a seguir sobre a importância das cidades no Brasil colonial.

[...] Embora o local da atividade produtiva central e dinâmica fosse o campo, as ligações com o financiamento e o comércio internacionais eram feitas através das cidades, que polarizavam a atividade agrícola, em geral monocultora. Esse papel fundamental de viabilizar os interesses mercantilistas europeus na relação com a colônia deu às cidades coloniais, sedes do capital mercantil, características de grandes centros, conferindo-lhes certo descolamento ou autonomia em relação ao conjunto do território.

Durante esse período, não havia propriamente uma rede de cidades, mas alguns grandes polos que concentravam as atividades burocráticas ligadas à administração colonial e também às atividades administrativas, comerciais e financeiras relativas à produção agroexportadora. [...]

MARICATO, Ermínia. **Habitação e cidade**. São Paulo: Atual, 1997. p. 8-9.

6. Os estudantes podem criar diversas hipóteses: havia poucas cidades; a maior parte da população morava na área rural; as vilas foram criadas longe umas das outras, em um território extenso; ainda não havia infraestrutura de transporte, o que dificultava as trocas; o centro político da metrópole, nesse período, localizava-se em Portugal etc.



Marco de fundação da cidade de Salvador, Bahia, 2022. Esse marco foi inaugurado em 1952, na Praia do Porto da Barra.

5 De acordo com o texto de Ermínia Maricato, quais eram as principais funções das cidades coloniais?

6 O último parágrafo do texto aponta que, no período colonial, não havia uma rede de cidades e que elas funcionavam como polos de atividades relacionadas à exportação dos produtos agrícolas. Ou seja, essas cidades eram mais conectadas a Portugal, do outro lado do oceano, do que com outras cidades da própria colônia. Por que você acha que isso acontecia?

Orientações

Comente que Salvador foi a capital da colônia até 1763, devido à proximidade das principais zonas produtoras de açúcar. Explique que era necessário criar um centro administrativo e militar próximo às maiores riquezas geradas, para organizar a exploração dos territórios e as defesas contra constantes invasões estrangeiras.

O texto a seguir apresenta alguns exemplos de ataques estrangeiros a Salvador.

[...] apesar da permanente fortificação de Salvador e da instalação de postos de defesa e artilharia em pontos estratégicos, a Bahia sempre esteve sujeita a ataques. Não eram raros os visitantes indesejados. Corsários franceses ali estiveram na década de 1520; três navios ingleses investiram contra vasos mercantes em 1586; durante quase dois meses, em 1599, embarcações holandesas rondaram pela região à caça de presas; o ataque do holandês Van Caarden deu-se em 1604. Em 1614, piratas franceses capturaram comerciantes na baía [...].

SCHWARTZ, Stuart.

Segredos internos: engenhos e escravos na sociedade colonial, 1550-1835. São Paulo: Companhia das Letras, 1988. p. 78.

Orientações

Comente as relações entre escravizados e senhores e a prevalência do trabalho escravizado em regiões específicas da colônia. Com a ajuda de um mapa, destaque para os estudantes a localização das faixas litorâneas do que hoje é o Nordeste, nas quais foram desenvolvidas as atividades de produção de açúcar no período colonial.

Em seguida, relembre-os de que nas áreas interiores, denominadas sertões, houve outros arranjos sociais. No interior do atual Nordeste, foi desenvolvida a chamada “sociedade do couro”; nas Minas Gerais (que englobavam, de maneira mais ampla, áreas dos atuais estados de Minas Gerais, São Paulo, Mato Grosso do Sul e Goiás), as atividades urbanas, de transporte e de pequenas produções agropastoris tiveram destaque; no atual Sul, predominou a produção de rebanhos em grandes estâncias, com a participação de estancieiros, vaqueiros e peões; no atual Norte, houve a exploração e o comércio das chamadas “drogas do sertão”, nome dado a um conjunto de diversas especiarias de alto valor de mercado.

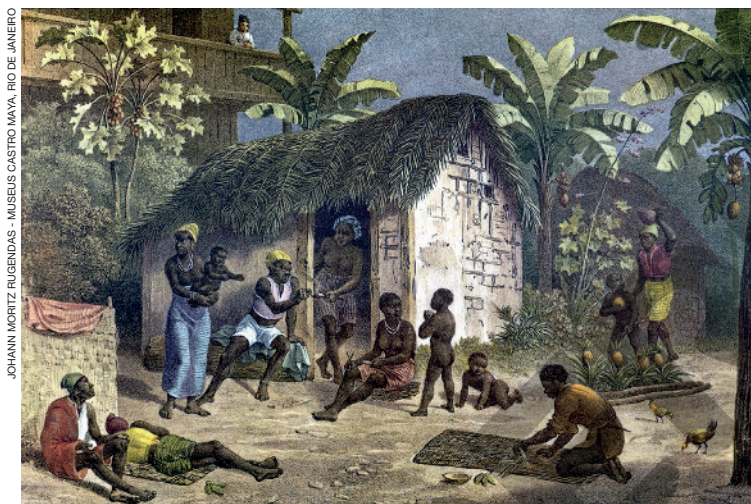
Enfatize, porém, que essa diversidade de organizações sociais da colônia não deve esconder nem relativizar a violência das relações escravistas.

7. A casa parece próxima, já que é possível perceber ao fundo a casa-grande e uma mulher branca no alpendre.

No campo: escravizados e senhores

Nos séculos XVI e XVII, a produção de açúcar, concentrada no litoral do nordeste do Brasil, era a maior riqueza da economia colonial, e os grandes produtores eram o grupo social mais poderoso da colônia.

A população se concentrava nas áreas rurais, onde havia casebres de trabalhadores livres e pobres, moradias dos proprietários de terra e habitações dos africanos escravizados, principal mão de obra, que habitavam casas coletivas (senzalas) ou pequenas casas, como a representada na litogravura de Johann Moritz Rugendas.



Habitação de negros (cerca de 1830), de Johann Moritz Rugendas. Litogravura sobre papel, 34,5 x 53,8 centímetros. Museu Castro Maya, no município do Rio de Janeiro, estado do Rio de Janeiro.

As senzalas ficavam dentro das casas dos proprietários ou em locais separados – galpões feitos de barro e cobertos de sapé, projetados como um único espaço, divididos em cômodos ou em pequenos barracos, com janelas gradeadas para evitar fugas.

As casas-grandes, residência dos grandes proprietários de terra e de escravizados domésticos, tinham paredes de barro e teto de sapé. Com o passar do tempo, ganharam alicerces de pedra e telhados de barro. Podiam ser térreas ou ter mais de um andar, com muitos cômodos. Até o século XVIII, essas residências raramente eram luxuosas. O mais comum era que apresentassem poucos móveis e objetos decorativos.

8. Na imagem, é possível identificar a técnica de fabricação de esteiras de palha, realizada pelo homem no canto inferior direito. Outro
- 7 Analise a imagem de Rugendas e responda: a habitação dos africanos escravizados parece próxima ou distante da casa-grande? homem carrega um pote na cabeça, comportamento muito
- 8 Que técnicas e hábitos dos africanos escravizados é possível identificar na imagem? comum entre povos africanos. A técnica empregada na construção da casa é a parede de taipa de mão e o telhado coberto de folhas, provavelmente de conhecimento indígena.

164

Complemento para as respostas

Ao analisar a imagem de Rugendas, acrescente que os alimentos representados (galinhas, bananas, abacaxis) eram criados ou cultivados pelas pessoas escravizadas para consumo próprio. Explique, ainda, que, no modelo escravista adotado pelos portugueses na América, as pessoas escravizadas dispunham de uma pequena parte do tempo para o cultivo de gêneros alimentícios destinados ao consumo próprio.

A expansão do território brasileiro

No início do século XVII, os moradores de São Paulo de Piratininga, atual cidade de São Paulo, dedicavam-se principalmente à agricultura para o consumo local.

São Paulo fazia parte da capitania de São Vicente, onde prevalecia o trabalho de pessoas indígenas escravizadas. Para capturá-las, eram realizadas perseguições que partiam de São Paulo em direção ao interior, chamadas **bandeiras**.

Essas investidas podiam contar com centenas e até milhares de indivíduos, que ficaram conhecidos como **bandeirantes**, pois à frente de seus exércitos erguiam uma bandeira como sinal de guerra.

No início, os bandeirantes atacavam aldeias mais próximas. Contudo, passaram a adentrar cada vez mais o interior da colônia à medida que os indígenas fugiam para locais mais distantes, temendo os violentos ataques dos paulistas e as doenças por eles disseminadas.

Ao penetrar o interior da colônia, as bandeiras ajudaram a estender as fronteiras do território colonial português para além da linha do Tratado de Tordesilhas.

Além das bandeiras, outras expedições também avançavam em direção ao interior da colônia, como as **entradas** e as **monções**. As entradas eram financiadas pelo governo português para explorar o interior da colônia e defender a região açucareira de ataques indígenas e de piratas europeus, além de procurar metais e pedras preciosas. Em geral, essas expedições partiam do litoral nordestino em direção ao interior.

As monções eram expedições fluviais paulistas que partiam de Porto Feliz, às margens do Rio Tietê, e rumavam para as áreas de mineração em Mato Grosso, com o objetivo de abastecer os povoados e as vilas do interior.



Partida da monção (1897), de Almeida Júnior. Óleo sobre tela, 390 × 640 centímetros. Museu Paulista da Universidade de São Paulo, no município de São Paulo, estado de São Paulo.

Como os bandeirantes partiam da cidade de São Paulo para suas expedições rumo ao interior, as elites paulistas das primeiras décadas republicanas promoveram esforços para enaltecer essas ações como as responsáveis pela expansão territorial do que veio a ser o Brasil. Além disso, elas também buscaram se afirmar como herdeiras dos bandeirantes, os quais eram, na visão dessa elite paulista, os grandes heróis da nação brasileira.

Nos últimos anos, movimentos sociais ligados aos direitos de diferentes grupos, em especial dos povos indígenas, contestam essa visão. Eles afirmam que essas figuras históricas contribuíram para a escravização e o extermínio dos povos nativos e, portanto, não deveriam ser considerados heróis nacionais. Outra reivindicação é a criação de monumentos em honra à memória das populações nativas.

Orientações

Problematize a memória dos bandeirantes, com base no fato de terem sido objeto de interesse de produções historiográficas posteriores ao período em que viveram e atuaram. Muitas dessas produções estavam associadas a projetos políticos de pessoas, grupos e instituições que as financiavam, como no caso de obras escritas em São Paulo, nas décadas iniciais da república. Seus autores utilizaram os atos dos bandeirantes para caracterizá-los como precursores de uma suposta nacionalidade brasileira que não existia no final do século XVII nem no século XVIII, período em que as ações realizadas pelos bandeirantes tiveram seu auge.

Orientações

Comente que o boi é uma figura celebrada em diversas manifestações culturais do Brasil. Relembre que essas festas tiveram a incorporação de elementos das culturas europeias, indígenas e dos povos africanos que viviam na colônia na condição de escravizados. Espalhando-se pelos territórios coloniais portugueses, elas receberam diferentes nomes, como boi de mamão, em Santa Catarina; boi calemba, na Paraíba; boi de reis, no Ceará; e bumba meu boi, no Maranhão.

Nem só de açúcar vivia o Brasil colonial

Ao longo do século XVII, a pecuária se tornou uma atividade complementar à produção do açúcar. Africanos escravizados trouxeram para o Brasil a tradição de criar gado em espaços abertos, levando rebanhos de uma região a outra em busca de pastos. Essa pecuária extensiva, de influência africana, também contribuiu para a expansão do território, desenvolvendo-se inicialmente nas áreas próximas ao Rio São Francisco, no nordeste do Brasil. Os animais eram usados para transportar pessoas, cargas e como força motriz em moendas e moinhos da produção açucareira. Deles também se obtinham o couro, a carne e o leite.

A produção das farinhas de mandioca e de milho também era muito importante para o consumo interno. Esses produtos eram considerados os verdadeiros “pães da terra” do povo, já que a farinha de trigo era muito cara.

Outros produtos, como o fumo, a cachaça e o algodão, tiveram destaque durante o período colonial. O fumo era destinado sobretudo aos europeus. O algodão, até o século XVIII, era bastante usado para a confecção de tecidos rústicos para os escravizados e para a população pobre. A partir da segunda metade do século XVIII, o produto passou a ser exportado regularmente.

O fumo, a cachaça e a farinha de mandioca também eram usados como moeda de troca no comércio de escravizados. Aos poucos, habitantes do Brasil, muitos deles baianos, começaram a participar diretamente desse comércio, burlando o monopólio comercial da burguesia metropolitana. Os traficantes de escravizados, chamados de “mercadores de escravos”, ao lado dos senhores de engenho, eram as pessoas mais ricas da colônia.

MICHAEL DANTAS/APF/GETTY IMAGES



Apresentação do Boi Caprichoso no Festival de Parintins, no município de Parintins, Amazonas, 2023. A pecuária teve importância econômica e cultural na formação do Brasil, por isso hoje, em diferentes regiões do país, a figura do boi é tema de manifestações culturais tradicionais.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Explique que a ocupação territorial inaugurada pela mineração transformou a dinâmica de várias localidades da colônia. Enquanto no epicentro do ciclo do ouro as pessoas se dedicavam a atividades de exploração de ouro e pedras preciosas, nas outras regiões, elas se dedicavam ao abastecimento das áreas mineradoras de alimentos e outros produtos. Apesar de alguns colonos ricos possuírem muitos escravizados, essa mão de obra não era utilizada em atividades agrícolas e de produção de alimentos, mas na mineração e em atividades comerciais, como o comércio ambulante conduzido principalmente pelas mulheres.

9. A captura de indígenas e a busca por metais e pedras preciosas levaram os bandeirantes, em muitos casos, a ultrapassar os limites do Tratado de Tordesilhas, além de explorar o interior do território, ainda pouco conhecido.

O crescimento da vida urbana

Com a descoberta de ouro, no final do século XVII, pessoas da colônia e da Europa foram atraídas para as regiões mineradoras (Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso), no interior do Brasil.

As cidades cresciam e se tornavam o centro da sociedade, onde os habitantes cuidavam de seus negócios, promoviam festas e participavam de atividades religiosas.

Em Minas Gerais, apenas a Vila do Ribeirão do Carmo, atual Mariana, teve seu traçado planejado. Vila Rica, atual Ouro Preto, e demais vilas mineiras se formaram sem nenhuma organização.

Com exceção das famílias ricas, que geralmente habitavam sobrados, as moradias mineiras eram térreas, simples e pequenas; construídas com barro, madeira ou pedras, tinham chão de terra batida, poucas portas, janelas e móveis.

Apesar da abundância de ouro, poucos habitantes das cidades mineiras acumularam fortuna. O próprio critério da Coroa – conceder a exploração das minas conforme o número de escravizados de cada proprietário – resultou em um grupo restrito de homens ricos.

Os africanos escravizados, principal mão de obra das minas, trabalhavam em péssimas condições, tendo uma expectativa de vida muito baixa. Entretanto, a atividade mineira e a vida urbana lhes trouxeram mais oportunidades para se organizarem e comprarem suas alforrias (liberdade).

10. Sim. Como exemplos, podem ser citados os sobrados ou casarões dos grandes proprietários rurais e das regiões mineradoras, que contrastavam com as moradias simples de homens livres e pobres e com as senzalas, habitadas pelos trabalhadores escravizados.



Registro aéreo do centro histórico do município de Ouro Preto, antiga Vila Rica, Minas Gerais, 2023. Note o traçado irregular das ruas.

- 9 Qual é a relação entre as atividades dos bandeirantes e a expansão das fronteiras do território colonial português na América?
- 10 É possível identificar aspectos de desigualdade social durante o período colonial apenas pelos tipos de moradia existentes? Argumente citando exemplos.

Atividade complementar

Peça aos estudantes que analisem os detalhes do quadrinho e faça as seguintes perguntas à turma.

- A que época da história do Brasil o quadrinho se refere?
- Que cidade ele representa?
- A população atribuiu outros significados à sigla "PR" marcada nas casas e edifícios? Quais são eles?
- Por que essa sigla foi marcada nas portas?
- O que as falas das personagens revelam sobre a opinião dos habitantes da cidade em relação ao que acontecia?

Espera-se que os estudantes relacionem o quadrinho à chegada da família real portuguesa ao Brasil, em 1808, e identifiquem a cidade do Rio de Janeiro, então capital da colônia, e os diferentes significados atribuídos à sigla "PR", como "Propriedade Real", "Prédio roubado" e "Ponha-se na rua". Eles também devem perceber que a sigla era utilizada para indicar as moradias tomadas pelo governo para abrigar a família real e todos os que a acompanharam no traslado ao Brasil. Os estudantes podem inferir que o quadrinho utiliza o humor para expressar a indignação da população com a atitude imposta pela Coroa. Essa atividade contribui para o desenvolvimento de habilidades de leitura e interpretação em diálogo com os conteúdos do capítulo, favorecendo a análise crítica, e pode ser utilizada no monitoramento de aprendizagem da turma.

O século XIX e a modernização do espaço urbano

A partir do século XIX, o Brasil passou por um intenso processo de modernização que foi determinante para a modificação do espaço urbano. Entre os principais fatores que contribuíram para esse processo estão: a vinda da família real portuguesa para o Brasil; a instalação de ferrovias; a abolição da escravidão; a chegada de imigrantes; e o início da industrialização.

A chegada da família real portuguesa

No início do século XIX, Portugal estava prestes a ser invadido pelas tropas do imperador francês Napoleão Bonaparte. Esse fato forçou o então príncipe regente dom João e a família real portuguesa a se transferirem para o Brasil. Em 1808, eles chegaram ao Rio de Janeiro, que se tornou, provisoriamente, a sede administrativa do Império Português.

Com a família real vieram centenas de altos funcionários, criados e membros da nobreza. Para acomodar todas essas pessoas, diversos moradores do Rio de Janeiro foram despejados de suas casas.

Além disso, a cidade foi submetida a uma série de adequações, de limpeza das ruas à criação de instituições, para abrigar a sede do Império Português, alterando não só a paisagem urbana do Rio de Janeiro, mas também aspectos políticos, econômicos e sociais do Brasil.

Após a Proclamação da Independência, em 1822, o Rio de Janeiro continuou a ocupar o posto de capital, só que agora do Império do Brasil. No período imperial, novas medidas foram tomadas visando à modernização de várias cidades brasileiras.



Quadrinho da obra *D. João Carioca: a corte portuguesa chega ao Brasil (1808-1821)*, de Lília Moritz Schwartz e Spacca, publicada pela Companhia das Letras, 2007. Os imóveis confiscados para abrigar a Corte portuguesa eram marcados com as letras PR, iniciais de Príncipe Regente.

11. Espera-se que os estudantes percebam que a instalação de ferrovias foi importante porque intensificou e agilizou o transporte de cargas, o que favoreceu o processo de exportação, principalmente do café.

A instalação das ferrovias

As ferrovias representaram uma importante inovação no transporte de pessoas e mercadorias.

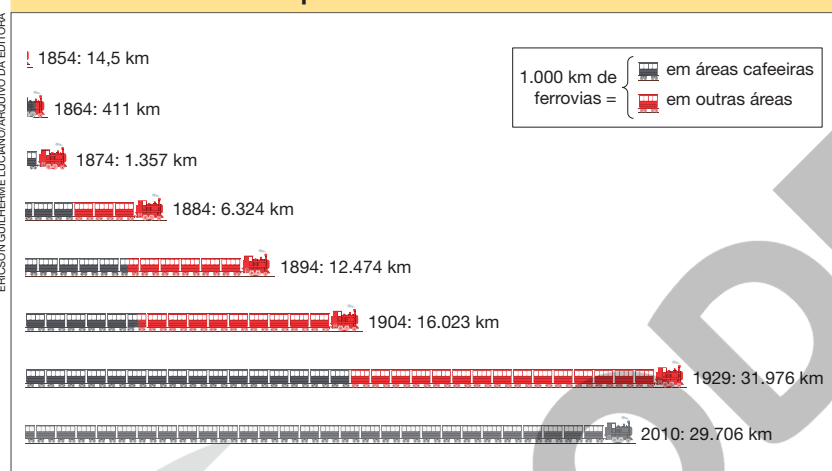
A primeira ferrovia do Brasil foi a Estrada de Ferro Petrópolis, inaugurada em 1854. Ela foi construída por iniciativa de Irineu Evangelista de Souza, o Barão de Mauá, e ligava o Porto da Estrela (depois chamado de Porto Mauá), na Baía de Guanabara, até Fragoso, no caminho para a cidade de Petrópolis, no atual estado do Rio de Janeiro.

No decorrer do século XIX, outras ferrovias foram construídas ligando diferentes pontos do Brasil. A construção e a implantação do transporte ferroviário facilitaram a ligação entre as cidades, a mobilidade dos moradores e o escoamento de produtos, principalmente do café (voltado para a exportação e em ascensão naquele momento).

A Estrada de Ferro dom Pedro II (atual Central do Brasil) foi uma das primeiras e mais importantes ferrovias do Brasil, integrando a capital a outras províncias e facilitando a exportação do café.

Em torno das ferrovias surgiram muitas cidades, algumas delas acompanhando o desenvolvimento da produção cafeeira.

Brasil: expansão ferroviária - 1854-2010



Fonte: JOFFILY, Bernardo. **IstoÉ Brasil 500 anos**: atlas histórico. São Paulo: Editora Três, 1998. p. 78.

12. 1929.
13. Espera-se que os estudantes mencionem que as ferrovias, ao viabilizarem a circulação mais rápida e acessível de mercadorias e pessoas, dinamizaram a economia das regiões por onde passavam, favorecendo a intensificação da urbanização.

Orientações

Relacione a expansão da malha ferroviária brasileira ao crescimento da economia do país na segunda metade do século XIX, durante o governo do imperador dom Pedro II. O comércio do café, principalmente sua exportação, gerou as maiores rendas aplicadas na construção das estradas de ferro.

Explique que, a partir da segunda metade do século XX, os governos brasileiros priorizaram o desenvolvimento da indústria automobilística, levando à ampliação das estradas e a transformações urbanas para a acomodação das frotas crescentes de veículos. Com isso, o transporte ferroviário foi deixando de ser priorizado, e os investimentos foram reduzidos a ponto de muitos trechos da malha serem abandonados.

Devido ao tamanho continental do Brasil, especialistas em transportes indicam a necessidade da retomada dos investimentos no setor ferroviário, considerado o mais apropriado para cobrir longas distâncias, reduzindo o tempo e os custos de transporte.

Complemento para as respostas

12. Antes de realizar a atividade, oriente os estudantes na análise e na interpretação dos elementos gráficos (ícones, legenda, cores e os dados numéricos), garantindo que todos tenham se apropriado das informações do gráfico.

Atividade complementar

Proposta interdisciplinar. Com o auxílio do professor de Língua Portuguesa, selecione alguns trechos da obra *O cortiço* (que está em domínio público e pode ser facilmente encontrada na internet) e distribua-os à turma. Orientem os estudantes a analisar as descrições das condições de vida da população no século XIX. Peçam a eles que destaquem passagens que retratem as moradias precárias, as dinâmicas sociais e as dificuldades enfrentadas pelos personagens. Proponham um debate em que os estudantes possam comparar as condições de moradia no século XIX com a realidade atual. Eles podem refletir sobre as melhorias ao longo do tempo, bem como os desafios persistentes. Desse modo, espera-se que desenvolvam uma compreensão crítica das transformações sociais ao longo da história, percebendo, ao mesmo tempo, como obras literárias podem ser consideradas fontes históricas, passíveis de interpretação e análise.

A abolição da escravidão

O trabalho de africanos e afrodescendentes escravizados, praticado no Brasil por mais de trezentos anos, foi proibido com a assinatura da Lei Áurea, em 13 de maio de 1888. No entanto, o governo imperial não adotou medidas que integrassem os ex-cativos à sociedade, como reforma agrária e programas de educação.

Parte dos libertos permaneceu nas fazendas onde já viviam, mas a maioria foi substituída pela mão de obra europeia imigrante. Algumas comunidades negras continuaram a viver em terras remanescentes de quilombos há muito ocupadas, com um modo de vida próprio, e muitas vezes foram invisibilizadas.

Outros libertos ocuparam as cidades, trabalhando em serviços braçais, em comércios de rua, em casas de famílias brancas, ou mesmo vivendo da mendicância. No centro das grandes cidades, ocupavam habitações precárias e coletivas, chamadas de **cortiços**. Nas periferias, construíam suas casas e barracos negligenciados pelo poder público.



Cortiço nos fundos de prédios da Rua do Senado, na cidade do Rio de Janeiro, 1906.

AUGUSTO MALTA - COLEÇÃO PARTICULAR

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

O cortiço na literatura

Em 1890, o escritor Aluísio Azevedo publicou o romance *O cortiço*. Nele, o autor descreveu o ambiente dos cortiços, seus moradores e a condição de vida dessas pessoas. Essa obra revela a profunda desigualdade social que existia no Brasil no fim do século XIX. Mostra, também, o quanto os moradores dessas habitações coletivas eram marginalizados, tanto pela sociedade quanto pelo poder público, uma vez que as políticas públicas não os beneficiavam.



Capa da obra *O cortiço*, de Aluísio Azevedo, publicada pela editora Martin Claret, 2012.

REPRODUÇÃO/MARTIN CLARET

14. Não. Após a abolição, os negros que eram escravizados foram abandonados à própria sorte. O governo imperial não tomou medidas que assegurassem a inserção dessas pessoas na sociedade e no mercado de trabalho. Assim, muitos permaneceram nas fazendas onde já viviam, enquanto outros passaram a morar nos centros urbanos, residindo em cortiços e exercendo atividades de baixa remuneração. Tudo isso contribuiu para a manutenção das desigualdades sociais e do preconceito contra a população negra.

Imigração e industrialização

A ascensão do café e os altos lucros obtidos com esse produto a partir da década de 1840 fizeram aumentar a procura por trabalhadores para as lavouras, especialmente no interior do estado de São Paulo – onde se concentrava grande parte da produção cafeeira do Brasil. Por isso, o governo passou a incentivar a vinda de mão de obra da Europa. A imigração europeia tornou-se mais intensa a partir da década de 1870.

Inicialmente, a maioria dos imigrantes foi trabalhar nas lavouras de café. Contudo, uma parcela permaneceu nos centros urbanos, onde alguns deles instalaram pequenas manufaturas, que mais tarde, em alguns casos, se tornariam grandes indústrias.

No início do século XX, cresceu o número de indústrias no país, sobretudo em São Paulo, aumentando a oferta de trabalho nos centros urbanos e atraindo migrantes e imigrantes em busca de melhores oportunidades de trabalho. Formou-se, então, uma **classe operária** – grupo social que reunia trabalhadores das indústrias, dos portos e dos transportes.

Alguns industriais construíram conjuntos de moradias simples próximo às fábricas, chamados de **vilas operárias**. Surgiram também bairros populares distantes do centro, ocupados por trabalhadores das ferrovias, pela população negra e por operários das indústrias.



Vila operária Maria Zélia no bairro do Belenzinho, no município de São Paulo, estado de São Paulo, 1918.

14. Após a abolição da escravidão, os negros, que antes eram escravizados, foram integrados à sociedade brasileira? Em que isso resultou?
15. Em sua opinião, morar nas vilas operárias trazia quais vantagens e desvantagens para o trabalhador no início do século XX? Converse com os colegas e o professor. 15. É importante que os estudantes percebam que, embora os operários tivessem moradia assegurada pelos patrões, eles não tinham a propriedade das casas e estavam, assim, submetidos ao controle de seus empregadores.

ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DE SÃO PAULO

Comente que a proibição, em 1850, do tráfico de pessoas africanas escravizadas, o preconceito em relação aos ex-cativos e a ideologia do branqueamento, que professava a falsa ideia de que o país seria mais civilizado quanto mais “branco” se tornasse, levaram o governo a incentivar a imigração para o Brasil, sobretudo de pessoas europeias.

Explique aos estudantes que a construção da Vila Maria Zélia teve início em 1912, no bairro do Belenzinho, na zona leste da cidade de São Paulo. Ela foi erguida para abrigar os funcionários de uma grande tecelagem, a Companhia Nacional de Tecidos de Juta, com o objetivo de que eles pudessem morar próximo à fábrica. O projeto arquitetônico seguiu os moldes das vilas europeias e contemplava uma capela e áreas de lazer para os moradores. A vila chegou a abrigar 2.500 funcionários.

Orientações

Ressalte que o processo de industrialização brasileiro levou a uma remodelação do traçado urbano de muitas cidades, em especial as grandes capitais, como Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Curitiba, Salvador, Recife e São Paulo. Muitas fábricas foram construídas, diversas moradias foram erguidas para abrigar os novos trabalhadores e ruas e avenidas foram abertas para dar vazão à crescente frota de bondes e automóveis.

Por fim, informe que o Rio de Janeiro ocupou o posto de capital do Brasil até 1960, quando foi inaugurada a cidade de Brasília, a nova capital federal.

Objetivo de Desenvolvimento Sustentável

Ao discutir as reformas urbanas no início do século XX e suas repercussões, o capítulo permite ampliar o debate sobre a luta para a garantia de moradias dignas e se relaciona aos aspectos abordados no Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 11 (Cidades e comunidades sustentáveis).

Objeto digital

O carrossel de imagens conta com cinco fotografias que retratam as reformas urbanas ocorridas na cidade do Rio de Janeiro no início do século XX.

As reformas urbanas

No século XX, com as transformações que estudamos anteriormente, a população urbana se ampliou. As cidades brasileiras, no entanto, não tinham infraestrutura para lidar com essa situação, enfrentando problemas diversos, como falta de habitações e precariedade dos serviços de saúde e de transportes.

Em 1889, o Brasil se tornou uma república, sendo dirigido por políticos e membros das elites, em sua maioria industriais e fazendeiros, que idealizavam construir um país moderno, alinhado aos valores europeus. Na concepção dos políticos e das elites, a modernização deveria também apagar as marcas do passado colonial, do período imperial e da escravidão, fatores que eram associados ao “atraso” da sociedade brasileira.

Por isso, a partir do início do século XX, várias cidades brasileiras passaram por reformas urbanas, tendo como modelo as cidades europeias, consideradas padrão de modernidade. Nesse contexto, as reformas previam abertura de ruas e avenidas, implantação de redes de esgoto e água tratada, demolição de prédios antigos nas áreas centrais e construção de edifícios modernos.

O governo de Rodrigues Alves (1902-1906) realizou uma das maiores reformas, no Rio de Janeiro. Cortiços e casebres do centro da capital foram desapropriados e substituídos por largas avenidas e edifícios destinados à elite. Essa ação ficou conhecida como **bota-abaixo**.

A população expulsa do centro da cidade se abrigou em moradias precárias nos morros e periferias, dando origem às favelas e aos subúrbios cariocas.

OBJETO DIGITAL Carrossel de imagens: As reformas urbanas no Rio de Janeiro



Morro da Providência, originalmente conhecido como Morro da Favela, na cidade do Rio de Janeiro, década de 1920. Nesse morro foi erguida a primeira favela carioca.

16. É importante que os estudantes percebam que as transformações urbanísticas favoreceram muito mais as elites do que a população pobre, que não desfrutou das melhorias e ainda ficou marginalizada desse processo.

O acesso às moradias

ODS 10



Desde a década de 1930, o governo brasileiro investe em políticas para diminuir a falta de moradias e garantir condições adequadas de habitação. Contudo, essas políticas têm atendido principalmente à classe média, marginalizando a população de baixa renda. Esse foi o caso, por exemplo, das políticas habitacionais implementadas durante a ditadura civil-militar (1964-1985), das quais estavam excluídos os setores mais pobres da população.

Até o final do século XX, diversos programas foram implantados, mas se mostraram ineficientes e pouco duradouros.

Nas últimas décadas, as políticas públicas se concentraram no financiamento e na entrega de casa própria, sem considerar outras soluções para habitação, como subsídio direto às famílias pobres, implementação de parque público de moradias, promoção pública de locação social, urbanização, regularização e integração de assentamentos precários.

Assim, as iniciativas oficiais, embora válidas, não foram suficientes. Atualmente, construções precárias e em áreas de risco, pessoas em situação de rua e ocupação de prédios abandonados também são comuns nas cidades brasileiras.

17. Os estudantes podem citar programas de incentivo à construção de moradias populares, ações de ONGs e projetos comunitários de mutirões para a construção de casas que possivelmente existam no município em que vivem ou em outras localidades do país.



Manifestação para prorrogar a medida que impedia despejos durante a pandemia de covid-19 no município de São Paulo, estado de São Paulo, 2022. Ainda hoje a moradia é uma reivindicação importante de diversos movimentos sociais.

16 Pode-se afirmar que as transformações urbanísticas ocorridas no início do século XX colaboraram para evidenciar as desigualdades sociais no Brasil? Como? Debata com os colegas.

17 Você conhece algum tipo de ação realizada pelos governantes, pela sociedade ou por entidades privadas que busque proporcionar moradia digna à população carente? Dê exemplos.

Orientações

Se julgar conveniente, apresente aos estudantes o conceito de gentrificação, explicando que se trata da expulsão das populações que tradicionalmente habitavam determinada localidade ou bairro de um município por causa da elevação dos preços, ocasionada pela especulação imobiliária. Ao substituírem as antigas residências por novas construções, em particular prédios residenciais e comerciais, os preços de venda e aluguel e dos produtos e serviços tendem a aumentar, pelo crescimento da demanda, que, em geral, é formada por pessoas com poder aquisitivo maior do que o da população original.

Para aprofundar a compreensão das políticas públicas voltadas à habitação, sugere-se a leitura de MARGUTI, Bárbara Oliveira. Políticas de habitação. In: COSTA, Marco Aurélio; MAGALHÃES, Marcos Thadeu Queiroz; FAVARÃO, Cesar Buno (org.). **A nova agenda urbana e o Brasil:** insu- mos para sua construção e desafios a sua implementação. Brasília, DF: Ipea, 2018.

Objetivo de Desenvolvimento Sustentável

Ao discutir o acesso às moradias, o capítulo permite ampliar o debate sobre a luta contra a desigualdade social. Dessa forma, possibilita que os estudantes relacionem a temática ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 10 (Redução das desigualdades).

Texto complementar

Realize a leitura do texto em voz alta para a turma. Faça pausas após cada parágrafo, pedindo aos estudantes que o sintetizem com uma expressão, como “humano/sagrado”; “espaço feminino”; “objetos domésticos”; “fogo”; “variação de moradores”; “espaços demarcados”; “conforto”; “materiais de construção”.

Com isso, eles têm a oportunidade de aprimorar a capacidade de elaboração de sínteses.

Caso identifique alguma palavra que os estudantes não conhecem, oriente-os a consultar um dicionário. Se julgar apropriado, reforce que existem dicionários *on-line*, que podem ser facilmente consultados na internet.

TEXTO COMPLEMENTAR

Moradias indígenas

As casas são construídas obedecendo aos padrões culturais de cada povo. Para alguns povos nativos, a casa pode ser apenas um lugar onde se mora, mas para outros pode ser, também, um lugar onde se dão os acontecimentos sociais, os rituais. A casa pode, portanto, ser um lugar de relação entre o humano e o sagrado.

Para alguns povos indígenas, como os Munduruku, Guarani e Yawalapiti, por exemplo, mesmo construída pelos homens, a casa é um espaço essencialmente feminino, onde as mulheres exercem seu poder e têm domínio absoluto.

Embora varie de sociedade para sociedade, dentro da casa são mantidos objetos de uso doméstico como: cestos, panelas de barro, redes, arcos e flechas, remos...

O fogo pode estar presente dentro da casa, para espantar insetos ou aquecer as pessoas durante a noite. Ele é mantido aceso durante a noite toda, sob a responsabilidade das mulheres.

Numa casa pode morar apenas uma família nuclear: pai, mãe e filhos, ou uma família extensa: várias famílias nucleares e outros parentes, como tios, primos e sogros. O número de pessoas pode variar bastante. O povo Yanomami constrói uma única aldeia-casa para todo um grupo de parentes. A shabono, como eles chamam essas casas, abriga normalmente de 65 a 85 indivíduos, podendo ter no máximo 180 e no mínimo 35 pessoas.

Indígenas Yanomami separam os frutos da pupunha no interior de moradia na Aldeia Toototobi, no município de Barcelos, Amazonas, 2019.



MARCOS AMENDPULSAR IMAGENS

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

1. Esse aspecto fica evidente no texto quando o autor demonstra as particularidades das moradias indígenas de povos como Munduruku, Guarani, Yawalapiti e Yanomami, evidenciando as diferenças entre elas e o reflexo cultural na construção de cada moradia.

É importante frisar que as casas onde moram muitas pessoas ou famílias são divididas de tal maneira que cada grupo tem seu espaço. Nesse espaço montam sua residência, na qual as outras famílias nunca “entram” sem a permissão dos donos do espaço e de onde nunca tiram um único objeto do lugar sem autorização. Todos os espaços são respeitados. Todos os indivíduos são responsáveis pela manutenção da vida social da aldeia.

As casas são, normalmente, muito confortáveis, com ventilação e luz suficientes. São construídas para refrescar durante o dia e aquecer durante a noite, por causa da concentração do calor do sol. Alguns povos colocam portas e janelas para embelezamento, como é o caso dos Munduruku. Outros deixam uma abertura única no meio do telhado, como os Yanomami.

O material utilizado na construção das casas é, quase sempre, o mesmo para todos os grupos, exceto para aqueles que já têm um contato permanente com a sociedade brasileira e que sofreram algumas influências da arquitetura urbana. São usados cipós para a amarração dos caibros que farão a sustentação das casas, que depois são cobertas com palhas de palmeiras, como babaçu, açaizeiro ou pupunheira. [...].

3. Os estudantes podem citar, por exemplo, que as casas indígenas são, em geral, muito confortáveis, com ventilação e luz suficientes; que o material utilizado para a construção das casas é, quase sempre, o mesmo para todos os grupos indígenas; que, mesmo nas casas em que moram muitas pessoas, todos os espaços são respeitados, entre outras características citadas no texto.

MUNDURUKU, Daniel. *Coisas de índio*. São Paulo: Callis, 2000. p. 39-42.



Moradia do povo Munduruku na Terra Indígena Munduruku, no município de Jacareacanga, Pará, 2020.

Questões

- 1 Segundo o autor Daniel Munduruku, as moradias indígenas são construídas de acordo com a cultura de cada povo. De que forma isso fica evidente no texto?
- 2 Qual é o significado das moradias para os povos indígenas? Converse com os colegas e o professor.
- 3 Cite ao menos duas características de moradias indígenas apresentadas no texto.

175

1. Se possível, apresente mais imagens das moradias mencionadas no texto complementar. O uso das imagens servirá de apoio e subsídio para a melhor compreensão sobre a diversidade de modos de morar de povos indígenas brasileiros.

2. Se julgar apropriado, amplie a discussão sobre o significado das moradias perguntando aos estudantes o que, na opinião deles, significa uma moradia digna. Oriente-os a seguir princípios éticos na construção de seus argumentos, relacionando moradia digna ao exercício da cidadania.

3. A atividade incentiva a localização e a síntese de informações do texto, favorecendo o desenvolvimento da compreensão leitora.

Se julgar pertinente, utilize esse bloco de atividades para o monitoramento de aprendizagem dos estudantes, verificando, por exemplo, se eles compreendem e respeitam a diversidade de moradias indígenas e se o trabalho em grupo ajudou a sanar eventuais dificuldades relacionadas à compreensão leitora. Avalie a necessidade de acompanhamento individualizado dos estudantes que não apresentarem resultados com o trabalho em grupo.

Complemento para as respostas

Promova a realização das atividades de forma coletiva, com grupos de, no máximo, quatro integrantes, para que todos possam participar mais ativamente. Forme grupos com estudantes de diferentes perfis e com níveis de competência leitora variados, a fim de que uns ajudem os outros na realização das atividades.

Capítulo 12

Neste capítulo, os estudantes vão reconhecer as principais características das cidades, compreendendo o processo de urbanização, sua relação com a industrialização e problemas comuns às áreas urbanas, com enfoque na realidade brasileira.

Explore a fotografia que mostra um congestionamento. Questione os estudantes se eles vivenciam com frequência ou já tiveram experiência com esse tipo de situação.

Incentive os estudantes a pensarem em exemplos de problemas sociais e ambientais que sejam comuns nas áreas urbanas, além dos congestionamentos. Eles podem citar problemas relacionados à poluição, falta de segurança, moradia, acesso precário a serviços públicos, entre outros.

Objetos de conhecimento

- Cidades e urbanização.
- Industrialização e urbanização no Brasil.
- Rede urbana.
- Metrôpoles e regiões metropolitanas.
- Problemas socioambientais urbanos.

Avaliação diagnóstica

As perguntas a seguir possibilitam avaliar os conhecimentos dos estudantes sobre a diferença entre cidade e município e sobre a ideia de indústria, tópicos que serão desenvolvidos neste capítulo.

- As palavras *cidade* e *município* têm o mesmo significado? Explique.



A cidade e seus desafios



Congestionamento na cidade de Salvador, Bahia, 2021.

Na fotografia desta página, observa-se um congestionamento de veículos na cidade de Salvador, capital do estado da Bahia. Com mais de 2,4 milhões de habitantes, de acordo com o Censo Demográfico de 2022, Salvador é o quinto município mais populoso do país.

Os congestionamentos, principalmente nas grandes cidades, são problemas urbanos bastante comuns. Além desse, que outros problemas afetam as cidades brasileiras?

Neste capítulo você vai:

- reconhecer diversas funções das cidades;
- aprender como ocorreu a urbanização do Brasil;
- analisar problemas socioambientais do meio urbano;
- conhecer o funcionamento da administração urbana.

- A região onde você vive é industrializada? Justifique citando exemplos.

Verifique se os estudantes reconhecem que a cidade é a sede do município, isto é, sua área urbana. Caso demonstrem alguma dificuldade de compreensão, explique que a maioria dos municípios é formada pela área urbana e pela área rural; mas há municípios, no Brasil, formados apenas pela área urbana, ou seja, pela cidade, como é o caso de São Caetano do Sul, no estado de São Paulo. Em relação às indústrias, observe se os estudantes fornecem exemplos de atividades que envolvam a transformação de matérias-primas em mercadorias. Caso os estudantes apresentem dificuldades, reforce a explicação de conteúdos relacionados a essas questões ao longo dos estudos, considerando o planejamento das aulas previstas para o desenvolvimento do capítulo.

As cidades

As cidades se caracterizam por aglomerar serviços, oportunidades de trabalho e infraestruturas voltadas à organização da sociedade e da economia. São, portanto, espaços que concentram fluxos de pessoas, mercadorias e informações.

No Brasil, uma cidade corresponde à sede do município, local onde estão situadas a Prefeitura e a Câmara Municipal, independentemente do número de habitantes.

A maior parte das cidades surge de forma espontânea, com agrupamentos populacionais em torno de um local que ofereça condições favoráveis para a sobrevivência. É o caso, por exemplo, das cidades que se formaram às margens de rios e mares, a partir do crescimento de antigos povoados. Essas cidades são chamadas **espontâneas** ou **naturais**.

A formação das cidades, porém, pode ser intencional, como no caso das cidades **planejadas**, criadas por meio de um projeto urbano, em locais previamente escolhidos. No Brasil, são exemplos de cidades planejadas: Brasília, no Distrito Federal; Palmas, em Tocantins; Belo Horizonte, em Minas Gerais; Teresina, no Piauí; e Goiânia, em Goiás.

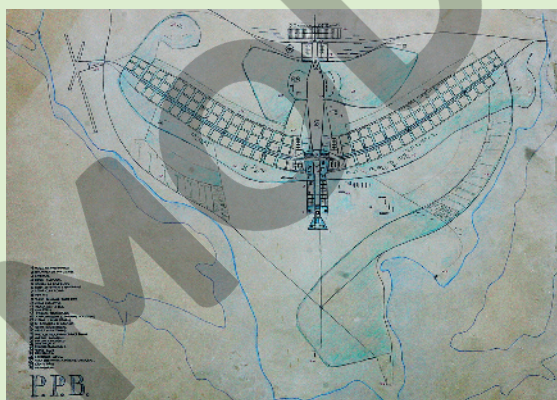
Brasília, a capital planejada

Comente com os estudantes que Juscelino Kubitschek governou o Brasil de 1956 a 1961.

Inaugurada em 21 de abril de 1960, Brasília foi projetada para ser a nova capital federal. Parte de um projeto desenvolvimentista do ex-presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira (1902-1976), a construção da capital no meio do Cerrado ajudou a ocupar o interior do território e deslocou o poder político nacional dos grandes centros urbanos da época.

Os responsáveis pela edificação de Brasília foram o urbanista Lúcio Costa (1902-1998) e o arquiteto Oscar Niemeyer (1907-2012). Além de considerar os aspectos geográficos da região, a preocupação dos responsáveis pelo projeto era incorporar os avanços das técnicas rodoviárias, como a substituição dos cruzamentos por retornos em desnível.

Desenho de Lúcio Costa, vencedor do concurso nacional que selecionou o plano-piloto da nova capital do Brasil em 1957.



ANA CAROLINA FERNANDES/FOLHAPRESS

Convide os estudantes a relatarem características de cidades conhecidas por eles, realizando comparações entre elas, identificando pontos de semelhança e diferença.

Em relação às cidades planejadas, é importante salientar que as dinâmicas da vida urbana terminam por sobrepor-se ao planejamento, favorecendo o surgimento de usos do solo urbano que não estavam previstos. Assim, em algumas situações, as transformações sociais e ambientais que ocorrem ao longo do tempo resultam em certo distanciamento entre a realidade e o que havia sido planejado. Isso quer dizer que, mesmo nas cidades planejadas, há mudanças que ocorrem de forma espontânea. Explique que o plano-piloto é o documento que registra a distribuição de vias e outros elementos da infraestrutura urbana, como terminais de transporte, hospitais, áreas residenciais ou administrativas, com o objetivo de guiar a construção de uma cidade.

Orientações

Esclareça aos estudantes que o termo *infraestrutura* se refere ao conjunto de instalações construídas para o funcionamento dos sistemas de transporte, comunicação, energia, saneamento e outros.

Certifique-se de que eles sejam capazes de descrever elementos de uma paisagem urbana, diferenciando-a das paisagens rurais. Enfatize a definição de cidade, demonstrando tratar-se da área urbanizada do município. Explique que as cidades podem ser divididas em bairros e conter áreas com predomínio da ocupação residencial, comercial, industrial e mista, isto é, onde vários usos se misturam.

Orientações

Comente que as cidades apresentam uma grande diversidade de atividades econômicas, as quais podem envolver várias atividades industriais, de comércio e serviços. No entanto, em algumas cidades, boa parte das atividades econômicas se vincula a um ramo específico que articula e dinamiza as demais atividades, designando sua função.

Complemento para as respostas

- 1. Os estudantes terão que mobilizar os conceitos de cidade espontânea ou planejada. Oriente-os a buscar exemplos no texto do livro do estudante.
- 2. Solicite aos estudantes que consultem os exemplos disponíveis no texto. Se possível, forneça exemplos de cidades que apresentam funções específicas na região em que eles vivem.
- 3. Incentive os estudantes a compartilhar seu conhecimento com o grupo, de modo que, assim, colaborem para a expansão do repertório dos colegas por meio das vivências pessoais sobre a cidade em que vivem.

As cidades e suas funções

Além da diferenciação em relação à formação – espontâneas ou planejadas –, as cidades também se distinguem de acordo com a função.

A função de uma cidade é determinada pela principal atividade que nela é realizada, ou seja, a atividade de maior destaque em relação às outras.

Aspectos políticos, econômicos, históricos e culturais são utilizados nessa classificação. O quadro mostra as principais funções de uma cidade.

Função da cidade	Principal atividade	Exemplo
Industrial	Indústria.	Camaçari (Bahia).
Comercial	Comércio e prestação de serviços.	Manaus (Amazonas).
Portuária	Movimentação de grande quantidade de mercadorias.	Paranaguá (Paraná).
Administrativa	Sede de órgãos administrativos.	Brasília (Distrito Federal).
Turística	Atrações turísticas, naturais ou culturais.	Gramado (Rio Grande do Sul).
Histórica	Preservação de registros históricos.	Goiás Velho (Goiás).
Religiosa	Reunião de seguidores de uma ou mais religiões.	Aparecida (São Paulo).
Multifuncional	Diferentes atividades, como comércio, turismo, atividades portuárias etc.	Fortaleza (Ceará).

1. Cidades espontâneas ou naturais: Recife, São Paulo, Rio de Janeiro, entre outras. Cidades planejadas: Brasília, Belo Horizonte, Palmas, Rio Branco e Goiânia.

2. São considerados aspectos sociais, econômicos, históricos, culturais ou, ainda, vários deles, como no caso das cidades multifuncionais.

Vista da cidade do Recife, Pernambuco, 2023.

As funções de uma cidade podem se complementar, como é o caso do Recife, uma cidade multifuncional.



- 1 Considerando a formação das cidades, como elas podem ser classificadas? Em seu caderno, anote um exemplo brasileiro de cada tipo de cidade.
 - 2 Que critérios são considerados para classificar as cidades quanto à função delas?
 - 3 Escreva a respeito da(s) principal(ais) atividade(s) realizada(s) na cidade onde você mora. Caso more em área rural, escreva sobre a cidade mais próxima.
3. Peça aos estudantes que classifiquem, quanto à função, a cidade onde moram, ou a cidade mais próxima da residência deles, caso morem em área rural.

A urbanização

A expressão **urbanização** pode ser empregada de duas maneiras: para se referir ao processo de crescimento proporcional da população das cidades em relação à população do campo; ou em referência à expansão de equipamentos e infraestruturas urbanas em áreas que fazem parte das cidades, mas que se encontram desprovidas desses recursos, como acontece em periferias de muitas cidades brasileiras.



Fonte de consulta da projeção da parcela da população mundial que vive em cidades: UNITED NATIONS. **World Urbanization Prospects: The 2018 Revision**. New York: United Nations, 2019. p. 23.

Obras de implantação de rede coletora de esgoto no município de São Gonçalo, Rio de Janeiro, 2022.



Orientações

Destaque que, segundo dados da ONU, a maior parte da população mundial viverá em cidades até 2050. Desse total, parte considerável viverá em regiões desprovidas de infraestrutura básica ou com acesso precário a serviços sociais, como educação, saúde e segurança.

Objetivo de Desenvolvimento Sustentável

Ao abordar o rápido crescimento urbano de algumas cidades situadas em países em desenvolvimento, o texto favorece a discussão do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 11 (Cidades e comunidades sustentáveis).

De acordo com as projeções da Organização das Nações Unidas (ONU), cerca de 68% da população mundial viverá em cidades até o ano de 2050. Para efeito de comparação, essa proporção em 1950 era de apenas 30%. Em 2018, a parcela da população mundial que residia em áreas urbanas era de 55%.

Mundo: maiores concentrações urbanas – 2018

Concentração	População (em milhões)
Tóquio (Japão)	37,4
Nova Délhi (Índia)	28,5
Xangai (China)	25,5
São Paulo (Brasil)	21,6
Cidade do México (México)	21,5
Cairo (Egito)	20,0
Mumbai (Índia)	19,9
Pequim (China)	19,6
Dacca (Bangladesh)	19,5
Osaka (Japão)	19,2

Fonte: UNITED NATIONS. **World Urbanization Prospects: The 2018 Revision**. New York: United Nations, 2019. p. 77.

Mundo: maiores concentrações urbanas – 2030 (projeção)

Concentração	População (em milhões)
Nova Délhi (Índia)	38,9
Tóquio (Japão)	36,5
Xangai (China)	32,8
Dacca (Bangladesh)	28,0
Cairo (Egito)	25,5
Mumbai (Índia)	24,5
Pequim (China)	24,2
Cidade do México (México)	24,1
São Paulo (Brasil)	23,8
Kinshasa (Rep. Dem. do Congo)	21,9

Fonte: UNITED NATIONS. **World Urbanization Prospects: The 2018 Revision**. New York: United Nations, 2019. p. 77.

Orientações

Oriente os estudantes na leitura da legenda do mapa. Ajude-os a identificar alguns exemplos de países ou regiões onde há maior proporção de população urbana, realçando as múltiplas realidades existentes no mundo. Se julgar necessário, utilize um planisfério político para que os estudantes reconheçam os países no mapa de população urbana.

Verifique se há, entre os estudantes da turma, exemplos de pessoas que se mudaram do campo para a cidade ou cujos pais realizaram esse tipo de migração. Permita que compartilhem suas histórias e experiências pessoais.

Ressalte as causas que levaram à saída do campo, dando destaque à falta de acesso à terra e ao emprego.

Complemento para as respostas

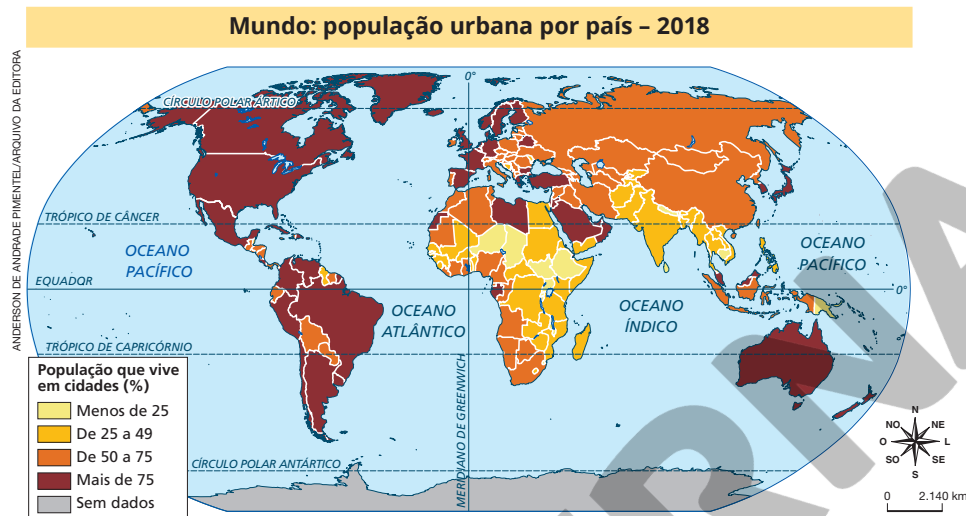
4. Peça aos estudantes que compartilhem seu ponto de vista com os demais colegas, favorecendo o pluralismo de ideias.

5. Aproveite a abordagem para ressaltar a influência do desenvolvimento técnico, ao longo do tempo e em diferentes sociedades, sobre a urbanização. Ressalte aspectos relacionados à transformação das paisagens e à construção do espaço urbano.

4. Espera-se que os estudantes realizem o exercício independentemente de ser um morador do campo ou da cidade. O importante é refletir e relacionar aspectos positivos e negativos com base no próprio conhecimento e nas experiências de vida.

A urbanização em diferentes países

Embora o crescimento da população urbana seja um fenômeno que acontece em todo o mundo, a **taxa de urbanização**, equivalente à proporção de pessoas que vivem em áreas urbanas em relação à população total de um país ou região, não é uniforme.



Fonte: UNITED NATIONS. **World Urbanization Prospects: The 2018 Revision.** New York: United Nations, 2019. p. 36.

Em países da Europa Ocidental e da América do Norte, a população migrou para os centros urbanos, principalmente a partir da segunda metade do século XIX, devido à expansão da industrialização, que necessitava de grande quantidade de mão de obra para as fábricas nas cidades. Na primeira metade do século XX, com o aumento da mecanização da agricultura, a maior parte da população tornou-se urbana.

Já em países da América Latina e Caribe, África e Ásia, o fenômeno do crescimento da população urbana é mais recente e foi acelerado – em especial a partir da segunda metade do século XX. Nesses países, a escassez de empregos no campo, intensificada pela mecanização da agricultura e pela alta concentração de terras, bem como o desenvolvimento da indústria e do comércio nas cidades, motivou um intenso movimento de saída da população das áreas rurais para as áreas urbanas. Esse movimento é chamado de **êxodo rural**.

4 Com base em sua experiência de vida, indique aspectos que podem ser considerados positivos e negativos para viver em uma cidade.

5 Qual é a relação entre a industrialização, a mecanização da agricultura e o crescimento da população urbana? Converse com os colegas a respeito disso e anote suas conclusões no caderno.

5. Espera-se que os estudantes percebam a correlação entre os processos de industrialização e modernização agrícola como principais causas do êxodo rural, que impulsionou a urbanização.

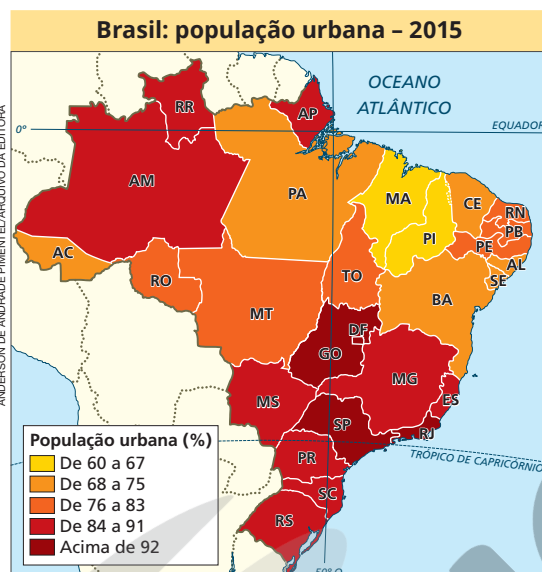
A urbanização do Brasil

Atualmente, a maior parte da população brasileira vive em cidades. Segundo levantamento do Censo Demográfico de 2022, cerca de 61% da população vivia em concentrações urbanas com mais de 100 mil habitantes.

Porém, historicamente, o fenômeno da urbanização no Brasil se intensificou apenas a partir da segunda metade do século XX. Em 1950, a taxa de urbanização do país era de 36%. Em 1970, essa taxa já era de 56%.

Com o aumento da taxa de urbanização no Brasil, também houve um intenso **crescimento urbano**, processo relacionado à expansão da área ocupada pelas cidades.

Entre as principais consequências da urbanização acelerada, como se deu no Brasil, destaca-se o agravamento de diversos problemas sociais: taxa de desemprego elevada; escassez de moradias; formação de favelas e crescimento das periferias; falta de saneamento básico e de transporte público; sobrecarga dos sistemas de saúde e educação, entre outros.



6. Taxa de urbanização mais elevada: Distrito Federal, São Paulo, Rio de Janeiro e Goiás; taxa de urbanização mais baixa: Maranhão e Piauí. Certifique-se de que os estudantes identificaram corretamente a taxa de urbanização da unidade federativa onde vivem.

7. Considerando que o crescimento urbano está relacionado ao aumento da área ocupada pelas cidades, espera-se que os estudantes analisem o espaço urbano do município onde vivem e consigam identificar possíveis mudanças, como a abertura de novas vias, a criação de loteamentos e a expansão de antigos bairros ou o surgimento de novos.

Fonte: IBGE. **Síntese de indicadores sociais:** uma análise das condições de vida da população brasileira 2016. Rio de Janeiro: IBGE, 2016. Tabela 1.1.

6. Analise o mapa e identifique as unidades federativas que apresentam as maiores e as menores taxas de urbanização. Em seguida, indique a taxa de urbanização da unidade federativa em que você vive.
7. Segundo sua análise, você consegue avaliar se tem havido crescimento urbano no município onde você vive? Se sim, de que forma isso aparece?

Orientações

Explique que, no Brasil, a população urbana passou a ser maior do que a rural entre as décadas de 1960 e 1970.

Oriente a leitura do mapa, chamando a atenção para a legenda, que indica a faixa percentual de população urbana em cada unidade federativa. Desse modo, os estudantes devem perceber, por exemplo, que de 60% a 67% da população total do estado do Maranhão é urbana, ou seja, vive em cidades.

Complemento para as respostas

6. A atividade mobiliza a leitura de um mapa temático. Ajude os estudantes na interpretação solicitando que leiam o título, antecipando o assunto que será representado, e, em seguida, façam a leitura da legenda e dos valores indicados.

7. A percepção do crescimento urbano no município onde os estudantes vivem pode ocorrer por meio da constatação do surgimento de novos loteamentos, sobretudo nas áreas periféricas das cidades. Verifique se os estudantes conhecem ou vivem em áreas recém-ocupadas. Caso haja estudantes nessa situação de moradia, peça que relatem a experiência de viver em uma área nova da cidade.

Orientações

Retome o conceito de indústria com os estudantes, informando tratar-se de um ramo de atividades que se dedica geralmente à transformação de matérias-primas.

Relacione o crescimento populacional das áreas mais industrializadas do país com a chegada de trabalhadores, vindos de diversas regiões para o trabalho nas fábricas que, em meados do século XX, estavam ainda mais concentradas em algumas cidades do Sudeste. Informe que esses trabalhadores, em muitos casos, construíram suas moradias em áreas periféricas, onde havia terrenos mais baratos e, portanto, acessíveis a pessoas de baixa renda, mas que eram desprovidos de infraestrutura e serviços públicos básicos, como saneamento ambiental, transporte e educação.

Atualmente, parte das indústrias que no passado se instalaram em grandes centros urbanos do país se mudou para áreas mais afastadas, geralmente no entorno de grandes rodovias, onde se formam os distritos industriais, ou seja, bairros com infraestrutura especializada para a instalação de indústrias. Muitos deles, localizados em cidades de médio porte.

A urbanização e a industrialização do Brasil

A industrialização do Brasil, sobretudo a partir da década de 1940, acentuou a necessidade de mão de obra nas fábricas. Consequentemente, o que se viu depois desse período foi o crescimento vertiginoso da população urbana.

Nas décadas seguintes, com a dinamização do setor industrial e a expansão do comércio e dos serviços, atividades que também requerem grande quantidade de mão de obra, o país continuou a atrair força de trabalho para as cidades.

A Região Sudeste, principalmente São Paulo, concentrou a maior parte dos investimentos industriais. Logo se tornou o principal centro de atração populacional, de modo que, em 1950, a capital paulista já era o principal centro urbano brasileiro.

Concomitantemente à industrialização, o avanço da modernização do campo, com a mecanização da agricultura, intensificou a migração do campo para as cidades. Muitos trabalhadores foram atraídos por oportunidades de emprego nas fábricas e motivados por uma expectativa de melhoria das condições de vida.

Em decorrência desse processo, atualmente, de acordo com o IBGE, o Sudeste responde por cerca de 36,5% das áreas urbanizadas do país, em seguida aparecem Nordeste (24,2%), Sul (20,1%), Centro-Oeste (10,3%) e Norte (8,9%).

Fonte de consulta sobre os dados das áreas urbanizadas do Brasil: IBGE. Áreas urbanizadas do Brasil 2019: informativo. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. p. 42.

Distritos industriais

Os distritos industriais são áreas delimitadas dotadas de equipamentos e infraestruturas que garantem o fornecimento de energia, o recebimento de matérias-primas e o escoamento dos produtos. Em geral, são construídos próximos às vias de circulação, como ferrovias e rodovias, para facilitar a conexão com os centros urbanos.

Distrito industrial à margem da rodovia BR-101, no município de São José, Santa Catarina, 2018.



RUBENS CHAVES/ PULSAR IMAGENS

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Para facilitar a compreensão das palavras *rede* e *hierarquia*, realize analogias que envolvam exemplos do cotidiano dos estudantes. Para falar sobre rede, por exemplo, lembre o funcionamento de uma rede de supermercados em que há várias unidades que funcionam de maneira interligada, compartilhando informações, produtos e às vezes até funcionários.

Utilizando esse mesmo exemplo, explore a noção de hierarquia: em uma rede de supermercados pode haver uma unidade-sede, onde ficam os principais gerentes ou diretores da empresa. A sede terá maior influência sobre o funcionamento da rede do que as outras unidades. Assim, estabelece-se uma relação de hierarquia, ou seja, onde há uma assimetria de poder e influência.

O esquema ilustrado “Relações entre as cidades em uma rede urbana” pode ser explorado para aplicar o raciocínio desenvolvido com o exemplo acima no entendimento da rede e hierarquia urbana. Nesse caso, é importante salientar que as relações entre as cidades são mais fluidas e orgânicas do que as relações entre as filiais de uma empresa. Isso quer dizer que as interações entre as cidades não são estáticas ou rígidas, mas espontâneas, dinâmicas e em movimento contínuo.

A rede urbana

Com a urbanização, muitas cidades desenvolvem relações de interdependência, formando uma extensa **rede urbana**. Essas relações, mantidas pela circulação de pessoas, de mercadorias e de informações entre as cidades, estabelecem uma hierarquia urbana. Isto é, dentro da rede urbana há cidades que, por sua dimensão territorial, pelo contingente populacional e pelo grau de desenvolvimento econômico e tecnológico, exercem maior influência sobre outras cidades.

As metrópoles

As metrópoles são centros urbanos que concentram infraestruturas urbanas e fornecem suporte para atividades econômicas diversificadas. Em geral, são centros multifuncionais, reconhecidos como polos financeiros, industriais e culturais.

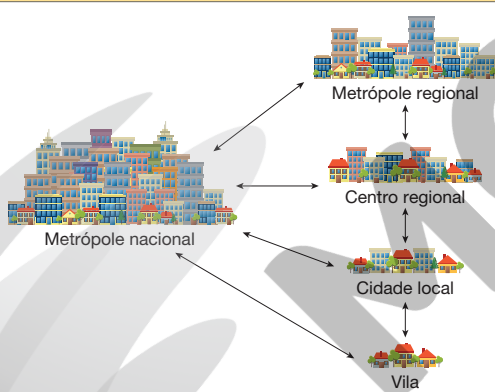
Dependendo da metrópole, seu poder de influência pode se dar em diferentes escalas. Por isso, as metrópoles são classificadas em:

- **Metrópole global:** sua influência se estende a outros países.
- **Metrópole nacional:** sua influência abarca demais cidades do mesmo país.
- **Metrópole regional:** sua influência abrange a região em que está inserida ou mesmo outras regiões.

Considerando essa classificação, um centro urbano, mesmo que seja uma metrópole, também pode receber influência de outra metrópole. Uma metrópole regional, por exemplo, pode receber influência de uma metrópole nacional.

No Brasil, o IBGE classifica como metrópoles 15 centros urbanos principais: Belém, Manaus, Goiânia, Fortaleza, Recife, Salvador, Vitória, Belo Horizonte, Campinas, Curitiba, Florianópolis e Porto Alegre são considerados metrópoles regionais; Rio de Janeiro, Brasília e São Paulo são metrópoles nacionais, sendo que São Paulo se destaca como a grande metrópole nacional.

Relações entre as cidades em uma rede urbana



Fonte: SANTOS, Milton. **Metamorfoses do espaço habitado:** fundamentos teóricos e metodológicos da Geografia. São Paulo: Hucitec, 1988. p. 20.

As setas representam os fluxos, que podem ser de pessoas, de produtos e de informações. As conexões acontecem entre pequenos e grandes centros urbanos.

Orientações

A abordagem sobre conurbação pode contar com a colaboração de estudantes que vivem em áreas conurbadas, sobretudo para aquelas que circulam entre as cidades que compõem a mancha urbana para trabalhar e/ou estudar. Dessa forma, verifique se eles têm experiências de vida que possam contribuir para a discussão.

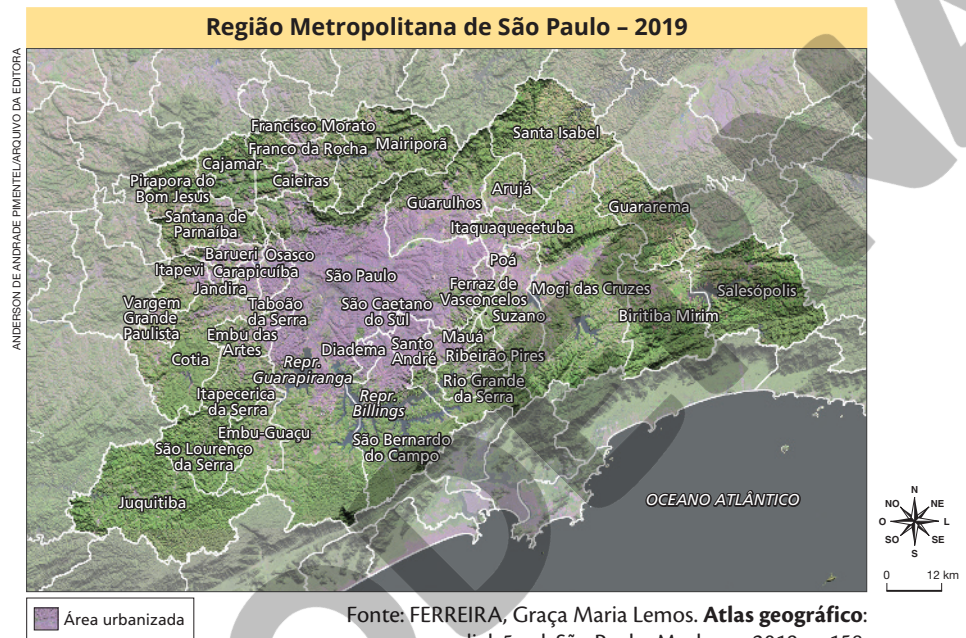
Destaque que as regiões metropolitanas são caracterizadas por uma intensa integração econômica, social e de infraestrutura. Além disso, constituem importantes centros culturais.

Discuta com os estudantes a respeito da importância de políticas públicas para lidar com os desafios resultantes da rápida urbanização e do crescimento das cidades e, também, para promover o planejamento urbano e a gestão metropolitana.

Regiões metropolitanas

À medida que a área urbana dos municípios de uma região cresce, devido ao incremento do número de habitantes, podem se formar grandes concentrações urbanas. Esse crescimento urbano tem potencial de ultrapassar os limites territoriais dos municípios da região, constituindo uma extensa mancha urbana contínua. A esse fenômeno, caracterizado pela unificação das áreas urbanas de diferentes municípios, dá-se o nome **conurbação**.

Uma **região metropolitana** se forma justamente nesse contexto, de diversas cidades que se conectam espacialmente e interagem mutuamente. Além disso, o que também caracteriza uma região metropolitana é a existência de polos de atividades econômicas diversas e a existência de um município-sede, que é a referência regional de comércio e de prestação de serviços.



Embora o fenômeno da conurbação aconteça em uma região metropolitana, conforme se percebe na imagem de satélite da área urbanizada da Região Metropolitana de São Paulo, não é condição obrigatória que todos os municípios de uma região metropolitana estejam conurbados. Esse é o caso do município de Mairiporã. Embora também faça parte da Região Metropolitana de São Paulo, sua área urbana não está conurbada com a área urbana de outros municípios da região; diferentemente de São Caetano do Sul, cuja área urbanizada é contínua com a dos municípios de São Paulo, São Bernardo do Campo e Santo André.

8 a. As áreas urbanizadas são distribuídas de forma desigual no território. A maior parte está concentrada próximo à faixa litorânea.

8 Analise o mapa e responda às questões. 8 b. Refere-se ao grau de influência que um centro urbano exerce sobre outras cidades. No caso do mapa, a grande metrópole nacional está no topo da hierarquia, uma vez que seu poder de influência abarca o conjunto da rede urbana brasileira.

8 c. As áreas urbanizadas estão em sua maior parte, adjacentes às metrópoles, às capitais e aos centros regionais.

8 d. Espera-se que os estudantes caracterizem a distribuição das áreas urbanizadas na unidade federativa em que vivem e identifiquem as categorias dos centros urbanos representados.

Complemento para as respostas

8. Incentive os estudantes a utilizarem as direções cardeais e termos como *litoral* e *interior* para descrever a distribuição das áreas urbanizadas no território brasileiro. Destaque a variação no tamanho dos símbolos utilizados para representar o grau de importância das cidades na hierarquia urbana: quanto maior o tamanho (valor) do símbolo, maior a influência exercida sobre o território. Colabore para que os estudantes percebam que as áreas urbanizadas são mais extensas ao redor dos centros urbanos mais influentes, demonstrando seu poder de polarização, ou seja, de atração de pessoas e investimentos.

9. Para ajudar os estudantes a identificarem os centros urbanos de maior influência na região em que vivem, exemplifique situações que os levem a estabelecer conexões. Pergunte, por exemplo: Onde estão situados os locais aos quais geralmente você recorre para realizar procedimentos médicos de maior complexidade? Quais são os centros urbanos que você conhece que concentram maior oferta de eventos culturais (*shows*, cinemas etc.)? Quais são as cidades em que você poderia encontrar mais opções de formação profissional?

Brasil: áreas urbanizadas – 2019



Fontes: IBGE. **Áreas urbanizadas do Brasil 2019**: informativo. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. p. 2; IBGE. **Regiões de influência das cidades**: 2018. Rio de Janeiro: IBGE, 2020. p. 12.

- Descreva, no caderno, como se distribuem as áreas urbanizadas no território brasileiro.
- A que se refere a hierarquia dos centros urbanos representados no mapa?
- Relacione a distribuição das áreas urbanizadas com a localização dos centros urbanos representados.
- Como você descreveria a distribuição das áreas urbanizadas na unidade federativa em que vive? E que categorias de centros urbanos aparecem nela?

9 Considerando a hierarquia urbana representada no mapa desta página, indique um centro urbano que exerce influência no lugar onde você vive. Como você reconhece essa influência?

9. Ajude os estudantes a reconhecer a influência que algum centro urbano exerce no lugar onde vivem citando situações reais para exemplificar, como a disponibilidade de serviços específicos.

185

Orientações

As atividades mobilizam a leitura e interpretação de mapa temático. Oriente os estudantes a observarem o título do mapa, antecipando o tema que ele representa. Em seguida, auxilie na leitura da legenda.

Orientações

Ao abordar ocupações em áreas de risco, verifique se há estudantes que residem ou conhecem pessoas morando nessas condições. Cuide para que os estudantes possam contribuir, oferecendo relatos pessoais que agreguem novas perspectivas ao tema.

É importante auxiliar os estudantes a compreenderem as razões que levam pessoas a viverem nessas áreas. Problematicize algumas noções que circulam no senso comum, demonstrando que a formação desses bairros não resulta da simples escolha de seus moradores, mas da impossibilidade de acessar áreas mais seguras, onde o custo da moradia é mais elevado.

Na seção "Midiateca" do site Cemaden Educação, disponível em <https://educacao.cemaden.gov.br/> (acesso em: 25 abr. 2024), encontram-se diversos recursos (publicações, *podcasts*, jogos educativos, vídeos, entre outros) que contribuem para o desenvolvimento de uma cultura de percepção e prevenção de riscos de desastres socioambientais, principalmente associados a deslizamentos e inundações.

A urbanização e os problemas socioambientais

Na maioria das cidades brasileiras, existem problemas sociais e ambientais, grande parte deles em consequência do crescimento urbano acelerado e desordenado. Muitos desses problemas estão relacionados à infraestrutura urbana, como habitação; controle de drenagem; abastecimento de água; coleta e tratamento de esgoto; coleta e disposição do lixo; limpeza, manutenção e iluminação das vias e áreas públicas; rede viária e mobilidade urbana. Outros, como a violência urbana e a ocupação de áreas de risco, relacionam-se às desigualdades de renda existentes no país.

Ocupações em áreas de risco

Um dos graves problemas verificados em áreas urbanas do Brasil diz respeito às ocupações em áreas que representam risco à vida. Trata-se de áreas inadequadas à habitação, que estão constantemente sujeitas a problemas como deslizamentos de terra e inundações.

Em diversas cidades, a ocupação de áreas íngremes, de declividade acentuada, pode potencializar os riscos ambientais relacionados a deslizamentos. Também representa um risco a ocupação de áreas de várzea dos rios, sujeitas à inundação em períodos de cheia.

Pondera-se que essas ocupações refletem, também, a desigualdade econômica na sociedade. Para muitas famílias, viver em áreas de risco não é uma mera escolha, mas uma condição financeira imposta pela realidade em que vivem, que não lhes dá condições de arcar com os custos de se estabelecerem em áreas que ofereçam condições de habitação mais seguras.

JOÃO CARLOS MAZELLA/FOTODARENA



Vista para área onde houve deslizamento de terra na cidade do Recife, Pernambuco, 2022.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

10. Resposta variável. Explique aos estudantes que, embora ocupações em áreas de risco predominem em áreas urbanas, deslizamentos de terra e inundações também podem ocorrer em áreas rurais.

Saneamento ambiental



Outro problema verificado nas cidades brasileiras diz respeito à falta de acesso de parte da população aos serviços de saneamento ambiental. O saneamento compreende um conjunto de serviços destinados ao abastecimento de água, coleta e tratamento de esgotos, drenagem da água das chuvas, limpeza urbana, além da coleta e destinação correta do lixo.

Para a garantia dos serviços de saneamento a toda a população, são necessárias a construção e a manutenção de um conjunto de infraestruturas, o que requer gastos públicos para a oferta desses serviços. 11. Maiores e menores índices de atendimento das redes públicas de água e esgoto, respectivamente: Sudeste (90,9% para água e 80,9% para coleta de esgoto); Norte (64,2% para água e 14,7% para coleta de esgoto). Certifique-se de que os estudantes identificaram corretamente os índices da região onde vivem.

No Brasil, em 2022, a rede pública de abastecimento de água atendia 84,9% da população; entretanto, esse índice variou entre as regiões. Ou seja, ainda há necessidade de ampliar a rede para se chegar a todos. Quanto ao esgoto, em 2022, 44% da população brasileira não era atendida por rede coletora. E, do volume total de esgoto coletado, cerca de 18% não era devidamente tratado.

Brasil: atendimento da rede pública de água, por região – 2022

Região	População total atendida (em milhões)	Índice de atendimento (em %)
Norte	10,8	64,2
Nordeste	41,3	76,9
Sudeste	77,0	90,9
Sul	27,4	91,6
Centro-Oeste	14,5	89,8
BRASIL	171,0	84,9

Fonte: BRASIL. **Diagnóstico Temático – Serviços de água e esgoto:** visão geral. Brasília, DF: MDR, 2022. p. 33.

Brasil: atendimento da rede pública de coleta de esgoto, por região – 2022

Região	População total atendida (em milhões)	Índice de atendimento (em %)
Norte	2,5	14,7
Nordeste	16,9	31,4
Sudeste	68,5	80,9
Sul	14,9	49,7
Centro-Oeste	10,1	62,3
BRASIL	112,8	56,0

Fonte: BRASIL. **Diagnóstico Temático – Serviços de água e esgoto:** visão geral. Brasília, DF: MDR, 2022. p. 71.

- 10 Em relação aos problemas referentes às ocupações em áreas de risco, quais deles existem na região onde você vive?
- 11 Que regiões do Brasil apresentam os maiores e menores índices de atendimento das redes públicas de água e coleta de esgoto? Quais são esses índices na região onde você vive?

Complemento para as respostas

11. Estimule os estudantes a associarem os índices apresentados nas tabelas ao desenvolvimento econômico das regiões. Espera-se que eles percebam que os índices são piores onde há menos recursos financeiros disponíveis.

Atividade complementar

Proposta interdisciplinar. Em parceria com o componente de Ciências da Natureza, aprofunde com os estudantes a discussão sobre a importância do saneamento ambiental. Solicite a eles que, em grupos, pesquisem doenças que podem ser causadas ou ter relação com o saneamento precário ou inexistente.

Os estudantes devem identificar as doenças, os principais sintomas e as formas de prevenção. Peça-lhes que se organizem a fim de que não haja repetição de doenças entre os grupos. O professor de Ciências da Natureza pode auxiliar na elaboração de uma lista das doenças e orientar a fase de pesquisa e organização das informações obtidas. Os estudantes podem pesquisar doenças como diarreia, disenteria, cólera, giardíase, febre tifóide, hepatite A, amebíase, esquistossomose, leptospirose, infecções transmitidas por moscas ou baratas, doenças de pele (micoses, por exemplo). Combinem uma data para a apresentação dos trabalhos e, com base nela, promova discussão levando-os à percepção de que abastecimento regular de água tratada, coleta e tratamento de esgoto e coleta de lixo e limpeza urbana são fundamentais para o controle e não disseminação dessas doenças. Discuta, também, como a distribuição desigual da infraestrutura relacionada ao saneamento ambiental impacta diferentes grupos sociais.

Objetivo de Desenvolvimento Sustentável

Ao abordar as causas e efeitos da falta de saneamento básico, as informações e atividades apresentadas favorecem o trabalho com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 6 (Água potável e saneamento).

Orientações

Informe aos estudantes que o descarte inadequado de resíduos sólidos é um grave problema socioambiental, uma vez que expõe as pessoas e o ambiente a diversas formas de contaminação, ocasionando uma piora na qualidade de vida. Ao abordar o tema, verifique se os estudantes conhecem o destino do resíduo que produzem e se há coleta seletiva na região em que vivem. Aproveite para apresentar a importância da redução do consumo, assim como da reutilização e da reciclagem para diminuir o volume de resíduos produzidos.

Em relação à mobilidade urbana, proponha que os estudantes relatem os meios que utilizam para realizar seus deslocamentos diários, incentivando-os a usar suas experiências pessoais para enriquecer a discussão.

Complemento para as respostas

12. Estimule a troca de opiniões e experiências entre os estudantes, garantindo o pluralismo de ideias. Motive-os a identificarem e acionarem meios institucionais, como a prefeitura, por exemplo, para a garantia de seu direito ao saneamento, caso haja problemas na região em que vivem.

13. Destaque que a mobilidade urbana é um direito e motive os estudantes a refletirem sobre formas de acionar o poder público em busca da melhoria dos serviços.

12. Verifique se os estudantes avaliam como satisfatória ou insatisfatória a qualidade do saneamento básico, que compreende serviços de abastecimento de água, coleta e tratamento de esgotos, limpeza urbana, drenagem e controle das chuvas, além da coleta e destinação correta do lixo.

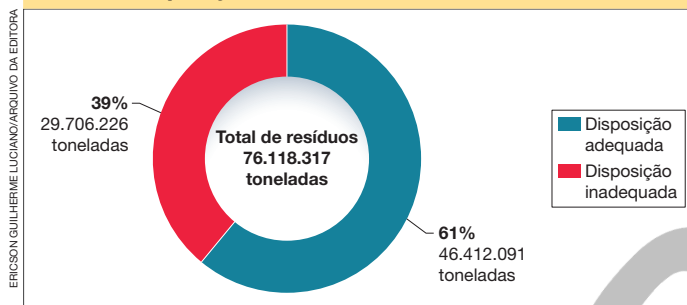
Coleta e destino do lixo

Em 2022, o volume de lixo produzido nas cidades brasileiras foi de 81,8 milhões de toneladas. Desse total, cerca de 93% foram coletados pelos serviços de limpeza urbana dos municípios, o que representa 76,1 milhões de toneladas.

Apenas uma parte desse lixo recebe descarte adequado, sendo depositado em aterros sanitários, dotados de estrutura para impedir a contaminação do solo e das águas, por exemplo, tratamento do **chorume** e impermeabilização do solo. O restante tem disposição inadequada, sendo lançado em lixões a céu aberto, sem controle ambiental, ou em aterros controlados, onde o lixo é apenas recoberto por camadas de terra.

13. Oriente os estudantes a refletir sobre a rotina de deslocamentos diários. Esse exercício é oportuno para refletir sobre os meios de transporte utilizados, as necessidades apresentadas e a própria qualidade de vida.

Brasil: disposição final do lixo urbano coletado – 2022



Fonte: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EMPRESAS DE LIMPEZA PÚBLICA E RESÍDUOS ESPECIAIS. **Panorama dos resíduos sólidos no Brasil 2022**. São Paulo: Abrelpe, 2022. p. 27.

Chorume: resíduo líquido gerado pela decomposição do lixo orgânico.

Mobilidade nas cidades

Grande parcela da população brasileira depende dos sistemas de transporte público para os deslocamentos diários. Entretanto, nem sempre é fácil, para a maioria das pessoas, realizar esses deslocamentos.

Nas cidades, principalmente nas grandes, as pessoas enfrentam diversos problemas relacionados à mobilidade:

- quantidade insuficiente de ônibus, trens e metrô para atender à demanda diária de passageiros, sobretudo em horários de pico;
- preço elevado das tarifas, o que dificulta o acesso de muitos trabalhadores;
- congestionamentos nas vias de circulação por causa do excesso de veículos.

12 Como você avalia os serviços de saneamento básico no lugar onde vive?

13 Considere a realidade em que você vive e responda.

- a. Que meios de transporte você costuma usar para realizar suas atividades?
- b. Como você avalia sua rotina de deslocamentos, considerando o tempo gasto e eventuais percalços? Gostaria de realizar alguma mudança?

O Estatuto da Cidade

Em 2001, o governo federal sancionou o **Estatuto da Cidade**, uma lei que tem como objetivo criar instrumentos legais para promover a melhoria da qualidade de vida nas cidades brasileiras.

As principais diretrizes estão resumidas a seguir.

- Difundir o conceito de cidade sustentável. Esse princípio prevê a garantia do direito à terra urbana, à moradia, ao saneamento ambiental, à infraestrutura urbana, ao transporte e aos serviços públicos, ao trabalho e ao lazer, para as atuais e futuras gerações.
- Promover uma gestão democrática das cidades com base na ampla participação da população e de associações representativas dos diversos setores comunitários.
- Estabelecer parcerias entre os governos, a iniciativa privada e os demais grupos da sociedade no processo de urbanização.
- Promover o planejamento urbano.
- Garantir a oferta de serviços públicos à comunidade.
- Controlar o uso do solo urbano.

Um dos instrumentos para melhorar a vida dos cidadãos previstos no Estatuto da Cidade é o **Plano Diretor**. Obrigatório na administração de cidades com mais de 20 mil habitantes, o Plano Diretor orienta o desenvolvimento e a expansão urbana.

Prefeituras de municípios com menos de 20 mil habitantes devem elaborar o Plano Diretor se eles estiverem inseridos em regiões metropolitanas ou se forem cidades turísticas com potencial de investimento regional ou da União.

Para elaborar o Plano Diretor, o governo municipal deve consultar representantes dos diversos setores da sociedade.

Cartaz da Prefeitura de Campo Magro, no Paraná, publicado em agosto de 2021, convidando a população a participar e acompanhar a audiência de revisão do Plano Diretor da cidade.



ACERVO DA PREFEITURA DE CAMPO MAGRO (PR). FOTO: DEAN DROBOT/SHUTTERSTOCK

Orientações

Comente que a gestão democrática das cidades, conforme preconizado pelo Estatuto da Cidade, pressupõe que o poder público facilite a participação do cidadão nas decisões. Uma das formas de participação se dá por meio dos conselhos municipais, que devem contar com membros da sociedade civil.

Verifique se os estudantes conhecem os meios de participação disponíveis no município em que vivem. Pergunte se já tiveram experiências desse tipo e que relatem suas percepções sobre o tema.

Considere que a discussão de temas que tangenciam a política pode estimular a exposição de pontos de vista divergentes. Nesse caso, é importante permitir que os estudantes expressem suas opiniões, estimulando o pluralismo de ideias, porém garantindo que o façam sob normas de civilidade e respeito que possibilitem o convívio social na sala de aula.

Orientações

Ao trabalhar a análise da imagem e os problemas socioambientais pertinentes a áreas periféricas, estimule os estudantes a partilharem suas percepções e experiências pessoais.

As atividades desta página podem constituir ferramentas para o monitoramento da aprendizagem dos estudantes, indicando a necessidade de retomada ou reforço de conteúdos estudados a respeito de problemas socioambientais relacionados à urbanização.

Complemento para as respostas

14. A atividade mobiliza a capacidade de inferência, isto é, os estudantes deverão mobilizar seu repertório pessoal para extrair conclusões a partir da análise da fotografia. Estimule-os a provar seu ponto de vista com elementos da imagem e/ou informações obtidas durante as aulas.

15. É importante que os estudantes compreendam que o planejamento visa mitigar os problemas urbanos, melhorar a qualidade de vida e favorecer o desenvolvimento das atividades realizadas nas cidades.

16. Ao trabalhar o texto "A cidade ideal", solicite aos estudantes que opinem sobre as características que uma cidade deveria ter para garantir boa qualidade de vida a seus habitantes. Proponha que antecipem, por meio da

- 14** Interprete a fotografia e responda às questões.

14 a. Problemas relacionados tanto à precariedade da moradia quanto à ausência de infraestruturas urbanas.

Por exemplo: Habitações em área falta de de infraestrutura precária, na cidade pavimentação e calçamento, de São Paulo, estado enchentes, de São Paulo, 2020. umidade,

deficiências nos serviços de saneamento básico e transporte urbano, problemas de saúde etc.

- a.** Que problemas as pessoas que vivem no lugar retratado devem enfrentar no dia a dia? **14 b.** A pobreza a que elas são submetidas em uma sociedade marcada por enormes desigualdades sociais. Enquanto os mais ricos moram em habitações

- b.** O que leva as pessoas a morar em condições precárias? **de luxo, os mais pobres são obrigados a ocupar as piores áreas, desprovidas de saneamento básico e de condições mínimas para uma vida digna.**

- 15** Qual é a importância do planejamento urbano?

- 16** Leia o texto e responda às questões no caderno.

A cidade ideal

[...] **15.** Um crescimento planejado das cidades pode amenizar problemas ambientais e sociais, como a falta de saneamento ambiental, moradias e infraestrutura.

Muitas pessoas já perceberam que uma cidade precisa crescer de acordo com um plano de ocupação que respeite as necessidades básicas: água encanada e esgoto, tratamento de água e de esgoto, serviços de coleta de lixo, limpeza de ruas, iluminação, escolas, hospitais, postos de saúde e quadras esportivas.

O crescimento desordenado invade áreas livres, áreas verdes e locais antigos, desrespeitando a história e a natureza do lugar.

E qual é a cidade ideal? Com certeza é aquela habitada por cidadãos conscientes, politizados, capazes de escolher dirigentes que pensem no bem-estar da maioria e não apenas nas classes mais favorecidas, que estejam atentos para realizar os seguintes programas: controle da poluição do ar, da água e do solo; controle da poluição sonora; preservação dos mananciais de água potável; investimento em estações de tratamento de esgoto; recuperação dos rios poluídos; arborização das ruas e margens dos rios; manutenção de áreas verdes; manutenção da limpeza das ruas e dos bueiros para evitar enchentes; prioridade para o transporte coletivo; preservação do patrimônio histórico e cultural da cidade; prioridade para áreas mais necessitadas. [...]

RODRIGUES, Rosicler Martins. **Cidades brasileiras:** do passado ao presente. São Paulo: Moderna, 2003. p. 68-69.

16 a. Não. Os habitantes da cidade ideal devem ser conscientes e participativos.

- a.** De acordo com o trecho citado, a construção de uma cidade ideal depende apenas do poder público?

- b.** Como você participa da melhoria das condições de vida na cidade e também no bairro onde mora?

16 b. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes reflitam sobre a atuação deles em relação à cidade onde vivem.



RAFAEL FELIX/PULSAR IMAGENS



formulação de hipóteses, o que o texto irá apresentar. Esse procedimento favorece a interpretação. Em seguida, peça que identifiquem palavras e termos desconhecidos e colabore para sua elucidação.

Objetivo de Desenvolvimento Sustentável

A leitura e as atividades propostas estimulam a discussão sobre alguns problemas das grandes cidades, sugerindo caminhos para sua solução e favorecendo o trabalho com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 11 (Cidades e comunidades sustentáveis).

TEXTO COMPLEMENTAR

1. Desemprego, falta de habitações dignas, transportes precários, falta de redes de esgoto, serviços de educação, saúde e lazer etc.

A cidade caótica

Com diferença de grau e de intensidade, todas as cidades brasileiras exibem problemáticas parecidas. O seu tamanho, tipo de atividade, região em que se inserem etc. são elementos de diferenciação, mas, em todas elas, problemas como os do emprego, da habitação, dos transportes, do lazer, da água, dos esgotos, da educação e saúde, são genéricos e revelam enormes carências. Quanto maior a cidade, mais visíveis se tornam essas **mazelas**. Mas essas chagas estão em toda parte. Isso era menos verdade na primeira metade deste século, mas a urbanização corporativa, isto é, empreendida sob o comando dos interesses das grandes firmas, constitui um receptáculo das consequências de uma expansão capitalista devorante dos recursos públicos, uma vez que esses são orientados para os investimentos econômicos, em detrimento dos gastos sociais.

SANTOS, Milton. **A urbanização brasileira**. 5. ed. São Paulo: Edusp, 2009. p. 105.



Vista de edifícios de alto padrão, à direita, e da favela de Paraisópolis, à esquerda, na cidade de São Paulo, estado de São Paulo, 2019.

se desenvolveram, privilegiando os interesses das grandes empresas, beneficiadas, inclusive, por políticas e infraestruturas implementadas pelo poder público.

Mazelas: plural de *mazela*. No caso, significa falta de recursos, pobreza, más condições de vida.

2. A foto confirma o que é dito no texto, pois exhibe alguns dos problemas apontados por Milton Santos, com um aglomerado de habitações precárias, vizinhas a uma área urbanizada, altamente valorizada, o que explicita a desigualdade existente no espaço urbano.

3. A expressão “urbanização corporativa” se refere ao modo como as cidades brasileiras se desenvolveram, privilegiando os interesses das grandes empresas, beneficiadas, inclusive, por políticas e infraestruturas implementadas pelo poder público.

Questões

- 1 Cite os problemas das cidades comentados no texto de Milton Santos.
- 2 Em sua opinião, a foto desta página confirma ou não o texto? Explique sua resposta.
- 3 No texto, o autor usa a expressão “urbanização corporativa” para se referir à forma como se deu o crescimento urbano das cidades brasileiras, sobretudo a partir da segunda metade do século XX. Explique, com suas palavras, as consequências desse modelo de urbanização.

Texto complementar

Antes de iniciar a leitura, explore o título com os estudantes, verificando se conhecem o significado da palavra *caótica*. A partir disso, proponha que discutam o que pensam ser uma cidade com essa característica, facilitando a compreensão do texto.

Durante a leitura, incentive-os a identificarem palavras e termos desconhecidos que não constem do glossário e contribua para a elucidação de seu significado.

Ao final da leitura, proponha aos estudantes que retomem o título e tentem explicar o que o autor considera ser uma cidade caótica.

Complemento para as respostas

1. Recomende aos estudantes que façam a leitura silenciosa do texto para localizar as informações solicitadas.

2. O enunciado solicita a opinião do estudante. Espera-se que ela seja fundamentada com elementos extraídos do texto, da imagem ou do repertório desenvolvido durante as aulas.

3. Certifique-se de que os estudantes associem a palavra *corporativa* a *corporação*, ou seja, aos grupos empresariais.

Capítulo 13

Neste capítulo, os estudantes vão conhecer relações entre arte e cidade, explorando alguns tipos de arte urbana. Além disso, conhecerão a origem da cultura *hip-hop* e as principais características de seus quatro elementos fundamentais: o *rap*, o *DJ*, o *breakdance* e o grafite. Desse modo, serão incentivados a refletir sobre as produções artísticas, investigando aspectos das artes visuais, da música e da dança. Por fim, os estudantes vão compor, em grupos, um *rap* composto de sons de percussão corporal.

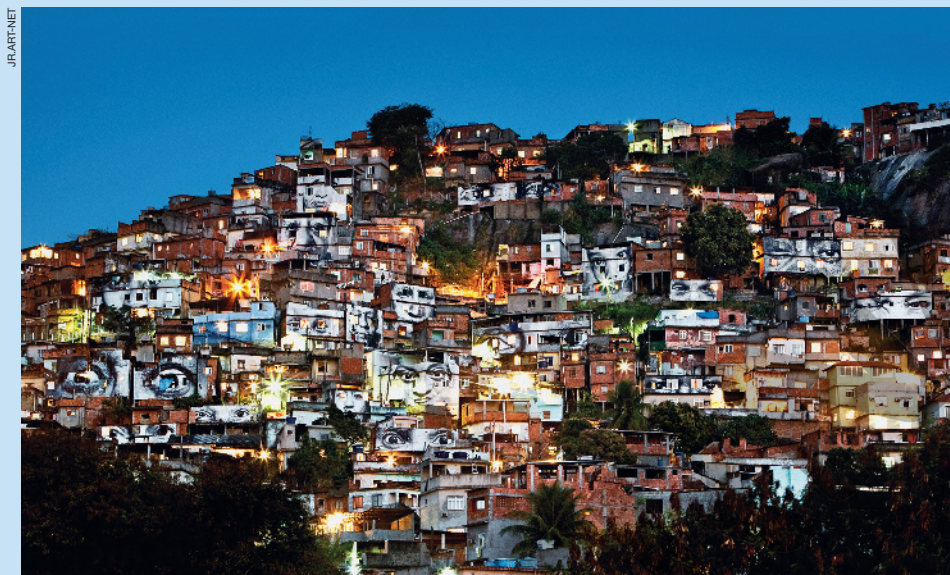
Inicie o estudo do capítulo levantando os conhecimentos prévios da turma. Para isso, promova uma leitura compartilhada do texto que abre o capítulo e encaminhe uma breve conversa sobre as questões propostas. As respostas são pessoais, mas, se necessário, ajude os estudantes a localizar os rostos colados nas paredes das casas.

Objetos de conhecimento

- Arte urbana.
- Lambe-lambes.
- Cultura *hip-hop*.
- Grafite.
- *Rap*.
- *Breakdance*.



Arte e cidade



Intervenção do projeto *Mulheres são heroínas*, de JR, no Morro da Providência, município do Rio de Janeiro, estado do Rio de Janeiro, 2008.

A arte tem o potencial de sensibilizar nosso olhar e nos fazer refletir sobre o mundo à nossa volta. Quando presente nas ruas e nos espaços públicos, pode promover reflexões e sensações em momentos inesperados do cotidiano. A fotografia de abertura deste capítulo mostra o projeto *Mulheres são heroínas*, realizado pelo artista francês JR no Morro da Providência, no Rio de Janeiro. Analise a imagem com atenção. De quem você acha que são esses olhares e expressões? Que sentimentos eles transmitem a você? Como você imagina que essa intervenção foi feita?

Neste capítulo você vai:

- refletir sobre a relação entre manifestações artísticas e o ambiente urbano;
- analisar intervenções artísticas realizadas em espaços públicos;
- conhecer as origens do movimento *hip-hop* e sua relação com diversas manifestações artísticas;
- conhecer aspectos do grafite, do *rap* e do *breakdance*;
- criar uma canção de *rap*.

192

Avaliação diagnóstica

Se considerar pertinente, faça as perguntas a seguir aos estudantes. Elas possibilitam avaliar os conhecimentos deles sobre arte urbana e cultura *hip-hop*, temas que serão desenvolvidos neste capítulo.

- Quais exemplos de arte urbana vocês conhecem?
- Quais são as principais características da cultura *hip-hop*?

Peça aos estudantes que compartilhem suas respostas em voz alta e proponha uma breve conversa. Dessa maneira, você poderá mapear o que eles já sabem e o que pode ser ampliado, e considerar esses pontos no planejamento das aulas.

Arte urbana

As mulheres têm um papel fundamental na sociedade. Entretanto, são vítimas frequentes de violências urbanas e domésticas, de abandono e de diferentes formas de preconceito. Foi pensando nessa contradição que JR criou o projeto *Mulheres são heroínas*.

Para chamar a atenção para o papel central das mulheres na sociedade, o artista entrevistou e fotografou algumas delas e expôs seus olhares e expressões faciais em locais que faziam parte do cotidiano delas. Além do Brasil, o projeto estampou paisagens urbanas de outros países, como Quênia, Índia, Camboja e França.

Esse trabalho de JR é um exemplo de **arte urbana**, uma forma de expressão que tem lugar em espaços públicos, como praças, ruas, muros e postes. Ela engloba uma grande variedade de linguagens, como grafites, murais, teatro de rua, entre outras.

Um dos objetivos da arte urbana é interagir com o ambiente das cidades, transformando-as em importantes espaços de expressão e reflexão. Essas intervenções criam um espaço para expressão cultural e de identidade, incentivam reflexões políticas e sociais e envolvem a comunidade.



Intervenção do projeto *Mulheres são heroínas*, de JR, em Nairóbi, no Quênia, 2009.

Orientações

A abordagem do projeto *Mulheres são heroínas*, de JR, destaca a relevância da mulher na sociedade ao mesmo tempo que chama a atenção para as violências sofridas por elas no cotidiano. Se julgar interessante, promova uma conversa com os estudantes sobre a importância de combater a violência contra a mulher.

Dentro do tema de arte urbana, o maior foco do capítulo será na cultura *hip-hop*. Por isso, não deixe de mencionar aos estudantes a existência e a relevância de outras culturas urbanas, de diferentes países, contextos sociais e épocas, a fim de que reconheçam essas múltiplas realidades. Um exemplo é a cultura *punk*, bastante presente no estado de São Paulo a partir da década de 1980. Se considerar oportuno, os estudantes podem fazer uma pesquisa sobre essa e outras culturas urbanas.

Complemento para as respostas

1. Os estudantes podem considerar que é possível dizer que existe uma conexão importante entre a frase e o projeto *Mulheres são heroínas*. Ao colocar o foco no olhar das moradoras da comunidade, as fotografias fazem um retrato da expressão delas, revelando sentimentos íntimos, como medo, angústia, alegria ou felicidade. Por outro lado, pode-se considerar que as fotografias transmitem o olhar do fotógrafo sobre essas mulheres, e não sobre as “almas” delas.

2. A atividade visa incentivar os estudantes a refletir sobre como a percepção das obras muda de acordo com o espaço onde elas foram expostas. No caso do projeto *Mulheres são heroínas*, é importante lembrar que as imagens retratam pessoas que possuem uma íntima ligação com o espaço onde as fotografias foram expostas, criando conexões entre a obra e os moradores do local. Esse fator é capaz de gerar reflexões sobre identidade, problemas comuns e sensações de pertencimento. Também é possível considerar que o projeto levanta reflexões sobre questões sociais, como a violência contra as mulheres e as desigualdades sociais, e traz luz e atenção a lugares e populações que comumente são ignorados pelas sociedades.

O projeto *Mulheres são heroínas* e o documentário

O projeto *Mulheres são heroínas* foi registrado em formato de documentário audiovisual, um gênero que busca registrar e apresentar aspectos da realidade. Seu objetivo é informar, fazer o espectador mergulhar em uma temática e refletir sobre ela. Documentários podem ter diferentes formatos e durações, mas geralmente se baseiam em acontecimentos reais, apresentando, por exemplo, eventos, pessoas, culturas e questões históricas ou sociais. Ainda que documentários tenham como ponto de partida o real, a maneira como as informações e ideias são organizadas reflete a visão de seu criador, e não uma única verdade incontestável.

1 Um conhecido ditado afirma que os olhos são a janela da alma. Em sua opinião, existe alguma relação entre essa frase e o projeto *Mulheres são heroínas*? Converse sobre a ideia com os colegas e anote suas conclusões.

1. Resposta pessoal.

2 Repare mais uma vez nas fotografias do projeto *Mulheres são heroínas*. Em seguida, responda às questões.

- Como esse projeto artístico se relaciona aos locais escolhidos para expor as imagens?
- Em sua opinião, que impacto essa escolha tem no público?
- Projetos artísticos como esse são relevantes para conscientizar a população sobre a importância do combate à violência contra a mulher? Justifique sua resposta.

2 a. Espera-se que os estudantes identifiquem que as fotografias são expostas nas próprias comunidades onde vivem as mulheres retratadas. É possível que os estudantes digam que essa obra é, então, direcionada a esse público específico. Intervenção do projeto *Mulheres são heroínas*, de JR, no Morro da Providência, município do Rio de Janeiro, estado do Rio de Janeiro, 2008. o local escolhido para expor as imagens gera na leitura da obra.

2 b. Permita que eles compartilhem suas hipóteses sobre a pluralidade de significados que

2 c. Resposta pessoal.



JR/AGENCE VU

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

O lambe-lambe

O projeto *Vazio Ocupado*, da fotógrafa Camila Batista e da jornalista Natália Lucas, consistiu em colar imagens em diversos pontos do município de Manaus, no Amazonas. Analise a fotografia. Qual é a relação entre a imagem da colagem, à esquerda da fotografia, e o seu entorno?

Essa intervenção urbana propõe reflexões sobre o abandono de edifícios e imóveis e problemas trazidos por esse fenômeno, como riscos à saúde, à segurança e a deterioração da paisagem. Analisando a fotografia da intervenção, é possível enxergar o contraste entre o real – o edifício abandonado – e o que gostaríamos de viver – o prédio sendo habitado e utilizado –, o que pode levantar reflexões sobre o direito à moradia.

Nesse projeto, foi utilizada uma técnica chamada **lambe-lambe**, muito comum na arte urbana. Ela consiste em colar em espaços públicos cartazes impressos em papel, por meio de uma mistura de cola e água. Os lambe-lambes variam muito de tamanho, podem ser em preto e branco ou coloridos e exibir frases, ilustrações ou fotografias. Em geral, essas obras estão ligadas à brevidade, visto que as condições climáticas e as interferências humanas acabam por descaracterizá-las ou removê-las com certa rapidez.

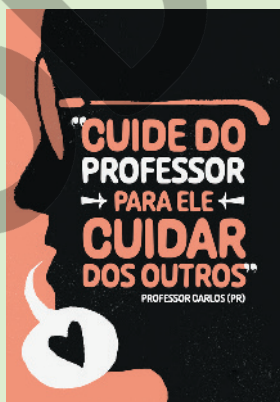


Fotografia do projeto artístico *Vazio Ocupado*, de Camila Batista e Natália Lucas, município de Manaus, Amazonas, 2021.

Lambes virtuais

Recentemente, os lambe-lambes ultrapassaram as fronteiras do mundo real, dando origem aos chamados lambes virtuais, que se baseiam na estética dos lambe-lambes de rua para criarem imagens virtuais ou *posts* de redes sociais. A imagem mostra o trabalho do artista e educador Douglas Gonçalves, que transformou mensagens de estudantes, professores e diretores sobre o ensino público em lambes virtuais.

Lambe virtual criado por Douglas Gonçalves em parceria com a comunidade escolar, 2023. O trabalho faz parte do projeto *Lambe-lambes da educação*.



Atividade complementar

Se considerar pertinente, peça aos estudantes que pesquisem questões em torno das condições de moradia das pessoas da região onde vivem. Sugira que façam entrevistas com conhecidos ou pesquisem na internet, considerando aspectos como: Há construções abandonadas na região? Há pessoas em situação de rua? Há instituições ou ações governamentais que auxiliam pessoas em situação de rua? Incentive sempre o pluralismo de ideias e o pensamento crítico, ressaltando aos estudantes a importância do respeito às diferenças. Então, promova uma conversa e peça-lhes que compartilhem as opiniões que desenvolveram acerca desses aspectos, incentivando-os a argumentar sobre suas perspectivas com base nos dados coletados na pesquisa. Depois da conversa, convide os estudantes a elaborar um projeto coletivo de arte urbana para conscientizar a população local sobre os problemas identificados na pesquisa.

Orientações

Comente com os estudantes que, no Brasil, a cultura *hip-hop* se desenvolveu principalmente a partir da década de 1980 e até hoje está muito presente em diversos estados.

Complemento para as respostas

3. É possível supor que as artistas escolheram a técnica de lambe-lambe por vários motivos, como o baixo custo dos materiais, a possibilidade de elaborar obras em tamanhos grandes (a partir da colagem de vários pôsteres) ou de reprodução das colagens e maior distribuição pelo município e a efemeridade (causada por intempéries e ações humanas). Caso os estudantes tenham dificuldade para responder ou anotar as respostas, auxilie-os retomando conteúdos anteriores e sanando suas dúvidas. Se necessário, você pode anotar as respostas na lousa como alternativa.

4. Oriente os estudantes quanto ao processo de criação de um lambe-lambe. A primeira etapa consiste na criação da imagem, que pode ser feita por diferentes linguagens visuais, como a pintura, o desenho, a xilogravura, a fotografia ou a arte digital. Considere os diferentes interesses e repertórios dos estudantes e incentive-os a escolher a linguagem que preferem. Após a criação da imagem, caso haja a possibilidade de fazer impressões a *laser* (as impressões a jato de tinta

- 3 Em sua opinião, por que as artistas do projeto *Vazio Ocupado* escolheram a técnica do lambe-lambe? Converse com os colegas e anote suas conclusões. 3. Resposta pessoal.
- 4 Forme um grupo com um ou dois colegas e elaborem um lambe-lambe. Ele pode ser feito com imagens, frases ou uma mistura desses elementos. Ao final, apresentem o trabalho aos colegas de turma. 4. Resposta pessoal.

A cultura hip-hop

O *hip-hop* é uma cultura urbana que surgiu nas comunidades afro-americanas e latinas dos bairros periféricos de Nova York, nos Estados Unidos, nos anos 1970. Nas décadas seguintes, essa cultura se espalhou por muitos países, propondo novas maneiras de se expressar artisticamente nas cidades.

A cultura *hip-hop* é composta de quatro elementos principais: o *rap* e a discotecagem, de caráter musical; o *breakdance*, também conhecido como *break* ou dança de rua; e o grafite, manifestação artística visual presente em muros de grandes cidades. Atualmente, é possível notar a influência do *hip-hop* também na moda, no *design*, na publicidade e em outras manifestações.



Mural de grafite criado por Keith Haring, em rua de Nova York, Estados Unidos, 1982. Atualmente, esse mural não existe mais.

Grafite

O grafite é uma forma de expressão artística presente em espaços públicos. Ele consiste na pintura de desenhos, inscrições ou grafismos em paredes, muros e outras superfícies de espaços públicos.

Embora tenha tido várias influências anteriores, o grafite tem suas raízes nas décadas de 1960 e 1970, especialmente nos Estados Unidos. Por ser uma arte de origem popular, é muito comum que as obras de grafite chamem a atenção para demandas sociais, políticas e identitárias.

costumam borrar quando molhadas com cola diluída em água) ou fotocópias em papel, pode ser proposta aos estudantes a confecção de seus lambe-lambes. Nesse caso, combine com a turma e com os responsáveis pela escola o local adequado para os lambes serem colados. Oriente-os também a preparar uma cola própria para a fixação de lambes, utilizando uma mistura de uma parte de cola branca para duas partes de água. Ao final das apresentações, os grupos podem discutir os principais desafios e as soluções encontradas. Esta atividade pode ser uma oportunidade de explorar o uso de recursos tecnológicos, como editores de texto e imagem e portfólios virtuais (como *blog*, perfil em redes sociais etc.), para a criação e o compartilhamento dos lambe-lambes.

As técnicas e os materiais utilizados variam bastante, mas a facilidade de encontrar o material e o baixo custo de produção são bastante comuns nessa forma de expressão, o que faz parte do caráter democrático do grafite. Geralmente, as pinturas são feitas utilizando *sprays* de tinta, estêncis, pincéis, rolos de tinta e canetas específicas.

Um artista importante na história do grafite é o estadunidense Keith Haring, nascido em 1958. Após ficar conhecido por seus trabalhos em espaços públicos, ganhou diversas exposições em galerias e museus do mundo, passando a ser reconhecido internacionalmente.



Keith Haring em Nova York, Estados Unidos, 1983.

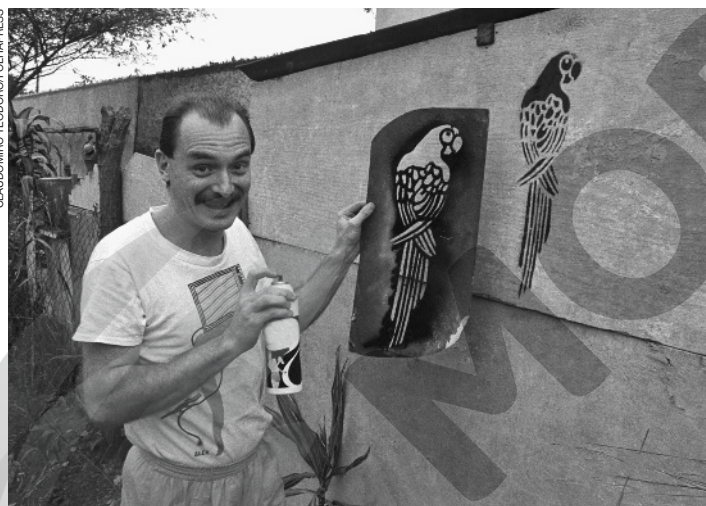
OBJETO DIGITAL
Carrossel de imagens: Grafite

Grafite no Brasil

Influenciado pelo movimento *hip-hop* que se espalhava pelo mundo, o grafite se popularizou no Brasil entre as décadas de 1970 e 1980. Nessa época, os artistas brasileiros começaram a experimentar essa linguagem e a intervir no espaço público com letras e formas estilizadas.

Um dos expoentes do grafite nesse período foi o artista Alex Vallauri. Nascido na Etiópia em 1949, Vallauri chegou ao Brasil em 1965. Na década de 1980, produziu diversas obras nos espaços públicos da cidade de São Paulo.

A técnica mais utilizada por ele era o **estêncil**, que consiste no uso de moldes com desenhos vazados sobre os quais a tinta é aplicada, formando assim a imagem.



Alex Vallauri utilizando a técnica do estêncil, município de São Paulo, estado de São Paulo, 1984.

Orientações

Pode ser interessante perguntar aos estudantes se eles têm contato com o grafite nos locais onde vivem e por onde passam no cotidiano. Em caso negativo, sugira que pesquisessem imagens na internet de grafites em outros locais e selecionem aqueles de que mais gostarem. Em caso afirmativo, peça-lhes que escolham alguns grafites e os fotografem. Proponha uma roda de conversa para que todos mostrem suas escolhas e compartilhem suas opiniões.

Comente que o trabalho de Keith Haring influenciou a produção artística de Alex Vallauri. Esses dois artistas se conheceram durante uma viagem de Vallauri aos Estados Unidos. Dada a importância de Vallauri para o grafite brasileiro, o dia de sua morte (27 de março) foi escolhido para comemorar o Dia Nacional do Grafite.

Objeto digital

O carrossel de imagens apresenta fotografias com exemplos de grafite, destacando algumas das principais características dessa forma de expressão. Analise as imagens com os estudantes a fim de ampliar os repertórios deles.

Complemento para as respostas

5. Para realização da proposta, é interessante seguir algumas diretrizes: apresentar ao menos uma obra do artista, falar sobre sua trajetória, o estilo e as temáticas presentes na obra dele, entre outras possibilidades. Alguns exemplos de artistas do grafite são Mag Magrela, Eduardo Kobra, Nina Pandolfo, Os Gêmeos, Banksy, Miss Van, Shamsia Hassani, Bambi, Edgar Muller e Basquiat. Aproveite esta atividade para monitorar as aprendizagens dos estudantes, verificando se conseguiram realizar as pesquisas e encontrar dados para elaborar uma apresentação coerente. Caso alguns grupos apresentem dificuldades, auxilie-os recomendando fontes confiáveis de pesquisa e sugerindo formatos de apresentações em que eles se sintam mais à vontade, como a produção de vídeos, a elaboração de cartazes etc.

6. Incentive os estudantes a argumentar e a apontar na imagem os elementos que os levaram a determinada interpretação da obra. Se possível, acesse com eles o site oficial do artista Alexandre Orion para que possam ver outros exemplos da mesma série, percebendo como as intervenções dialogam diretamente com o espaço onde foram inseridas, disponível em: <https://www.alexandreorion.com/metabiotica>. Acesso em: 20 fev. 2024.

- 5 Em grupos de três a quatro estudantes, pesquisem e apresentem para a turma artistas do grafite, brasileiros ou estrangeiros. **5. Resposta pessoal.**
- 6 Analise a obra *Metabiotica 18*, criada pelo artista Alexandre Orion. Em seguida, responda: Caso essa obra tivesse sido exposta em outro local, ela teria o mesmo impacto? Por quê?

6. A obra não teria o mesmo impacto caso estivesse exposta em outro local. Alexandre Orion estabelece um diálogo entre a figura retratada em estêncil (um homem com uma pá) e o ambiente público em que ela é exibida, um canteiro de obras.



ALEXANDRE ORION

Música e dança na cidade

Além das expressões artísticas visuais, o *hip-hop* popularizou, em todo o mundo, manifestações de música e dança. Atualmente, o *rap*, o *break* e o ofício dos DJs está muito presente na cena cultural de diversas cidades.

Grupo de jovens dançando *break*, Nova York, Estados Unidos, 1984.



EDDIE BARFORD/MIRROPIX/GETTY IMAGES

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

O rap

O *rap* é um estilo musical caracterizado pelo ritmo e pela combinação entre rimas e batidas. A palavra tem origem no termo em inglês *rhythm and poetry*, que em português significa “ritmo e poesia”.

O *rap* surgiu no movimento *hip-hop*, nos Estados Unidos, na década de 1970, principalmente em festas de rua e eventos que tocavam gêneros musicais como *funk* e *soul*. Nessas ocasiões, os MCs (abreviação em inglês para “mestre de cerimônias”) improvisavam rimas sobre batidas e técnicas sonoras inovadoras.

Embora possam apresentar outras temáticas, as canções de *rap* estão muito ligadas a questões sociais, políticas e econômicas, abordando temas como os efeitos da desigualdade, da discriminação, da violência e da pobreza.

Reprodução proibida, Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Manifestando-se primeiro nas periferias de grandes cidades, com destaque para São Paulo, o *rap* passou a dar voz aos sentimentos e às demandas dos jovens que viviam nesses locais. No final da década de 1980, o grupo Racionais MC's se destacou no cenário nacional abordando temas que faziam parte da realidade de muitos brasileiros.

FEPESEL/THENNEWS2/ZUMA PRESS/
ALAMY/GETTY IMAGES

Existem grupos de MC's de origem indígena em diversos lugares do Brasil. Um dos pioneiros é o grupo Brô MC's, de Mato Grosso do Sul. Formado por indígenas Guarani e Kaiowá, em suas canções, os artistas mesclam o Português às suas línguas originárias.

A group of four men in traditional Native American regalia. One man is kneeling in the foreground, while three others stand behind him. They are wearing feathered headdresses, beaded necklaces, and patterned sashes. The man kneeling is wearing a black t-shirt with 'Native Sons of the American West' printed on it.

199

Se julgar interessante, apresente à turma músicas e vídeos do grupo de rap Brô MC's para que conheçam o trabalho do grupo mais profundamente.

Orientações

Leia o trecho da letra da canção com a turma. Comente que as gírias e a linguagem informal são características do *rap*.

Destaque aos estudantes que, embora o *beatbox* tenha origem no *hip-hop*, hoje ele também está presente em outros estilos musicais.

Faixa de áudio

Trecho da canção: *RAP du bom parte II*. Intérpretes: Caetano Veloso e Rappin' Hood. Compositores: Caetano Veloso e Rappin' Hood. In: *Sujeito homem 2*. São Paulo: Trama, 2005. Faixa 6.

Ouçã o trecho da canção com os estudantes para que eles notem sonoridades características do *rap*.

Rap du bom parte II

[...]

Quem é sangue bom, se liga no som,
Aumenta o volume que é *rap* du bom,
Vai acertando o grave, o médio, o agudo,
Rap nacional esse é meu mundo,
Bem melhor se fosse como eu falo,
Em 11 de setembro nenhum prédio abalado,
Mundo sem guerra, muita paz na terra,
Diferentes convivendo numa igual atmosfera,
Sem preconceito, sem botar defeito,
Pois todos têm direitos,
Cada qual com o seu jeito,
Eu vou rimando jáo, caetaneando o som,
Que é pra dizer pro mundo inteiro que somos irmão,
Preto ou branco então é essa a questão,
Alguns do bem ou mal, o herói e o vilão
[...]

7 a. Espera-se que os estudantes reconheçam que a canção aborda questões como a violência, a guerra e o preconceito. Os estudantes podem responder que a canção promove a cultura de paz e o respeito à diferença.

RAP du bom parte II. Intérpretes: Caetano Veloso e Rappin' Hood. Compositores: Caetano Veloso e Rappin' Hood. In: *Sujeito homem 2*. São Paulo: Trama, 2005. Faixa 6.

Beatbox

O *beatbox*, muito presente no *hip-hop*, é uma técnica musical em que o artista utiliza a boca e a voz para criar ritmos e sons percussivos. A técnica imita sonoridades de instrumentos musicais, como a bateria e o baixo, e cria muitos outros efeitos sonoros. Por meio do *beatbox*, é possível criar acompanhamentos musicais diversos sem a necessidade do uso de instrumentos musicais convencionais, democratizando a música.

7 Ouça um trecho da canção “Rap du bom parte II”.

a. Sobre o que se trata essa canção? A que se refere ao citar “diferentes convivendo numa igual atmosfera”?

b. Cite ao menos duas características do gênero *rap* que estão presentes na canção.

7 b. É possível citar como elementos do *rap* o uso de rimas e a temática social, que trata de questões como a igualdade.

8 Levando em conta o que você aprendeu sobre a história do *rap* e as suas características, converse com os colegas sobre por que esse estilo sofreu e, em alguns casos, ainda sofre preconceitos. Apresente argumentos para explicar seu ponto de vista.

8. Considere que há diversos possíveis motivos para que o *rap* sofra preconceitos, problematize a questão com a turma.



200

Complemento para as respostas

8. Esta atividade é uma oportunidade para problematizar e combater os preconceitos listados pelos estudantes. É importante lembrar que, apesar dos obstáculos, o *rap* conquistou um importante espaço e valorização na sociedade, tornando-se um gênero com alto investimento e retorno financeiro na indústria musical de alguns países. Essa questão é uma oportunidade de monitorar as aprendizagens dos estudantes sobre os temas do capítulo. Caso algum deles demonstre dificuldade, retome o contexto de surgimento da cultura *hip-hop* e sua ligação, sobretudo, com as realidades sociais da população negra e periférica. Proponha então uma nova apreciação de canções de *rap*, destacando as temáticas políticas e contestadoras típicas do gênero.

Convide os estudantes a compartilhar os próprios conhecimentos sobre a profissão de *DJ* e as diversas atuações que eles podem ter. Caso algum estudante atue profissionalmente como *DJ*, convide-o a contar um pouco sobre esse trabalho.

Os *DJs* e seu ofício

O ofício dos *DJs* consiste em criar uma experiência musical por meio da mixagem (mistura) de músicas e outros efeitos sonoros. O termo *DJ* vem da expressão em inglês *disc jockey*, utilizado para se referir aos profissionais que tocavam discos de vinil no rádio na década de 1930.

O ofício de *DJ* tem grande relação com os desenvolvimentos tecnológicos constantes de gravação e reprodução de áudio. Nos anos 1980, os *DJs* inovaram criando técnicas, como o *scratching* (atrito da agulha com o vinil), o *sample* (uso de trecho de uma música dentro de outra canção) e a manipulação criativa de vinis.



O *DJ* Grandmaster Flash durante apresentação em Londres, Reino Unido, 2016.

DJ

Atualmente, os *DJs* desempenham importantes papéis na música, compondo, atuando em festas, festivais, rádios e acompanhando cantores e outros músicos. Para isso, os *DJs* devem ter um amplo conhecimento musical e dominar o repertório de vários artistas e estilos. Além disso, devem ter profundo conhecimento técnico de equipamentos. Nas apresentações, devem estar atentos à seleção das músicas de acordo com o perfil do público.

O *break*

O *break* é um estilo de dança urbana que se originou com o movimento *hip-hop*, nos anos 1970. As apresentações eram feitas nos intervalos das trocas de *DJs* em festas realizadas em espaços públicos. É daí que vem o nome da dança, visto que *break* em inglês significa “intervalo” ou “quebra”. Nesse estilo, os dançarinos são chamados de *b-boys* e as dançarinas de *b-girls*.

Essa dança tem como principais características a improvisação e movimentos rápidos e acrobáticos. Também são características do *break* passos e saltos realizados com os pés; posições congeladas, que destacam o equilíbrio e a força do dançarino; e movimentos giratórios realizados no chão. No *break*, são muito comuns as batalhas e competições nas quais dois dançarinos ou grupos se enfrentam para mostrar as habilidades e a criatividade de cada um.

Complemento para as respostas

9. Os estudantes podem comentar elementos como ritmo, instrumentos musicais e efeitos sonoros. O importante é que eles reflitam sobre as sensações variadas que cada versão suscita.

10. Embora o *break* apresente uma grande variedade de movimentos e possibilidades, é possível afirmar que os níveis espaciais mais presentes nas coreografias desse estilo são o médio e o baixo.



FERNANDO FAVORETTO/ARQUIVO DA EDITORA

Nos movimentos acrobáticos, muitas vezes os dançarinos usam o apoio das mãos no chão para se equilibrar e girar.



FERNANDO FAVORETTO/ARQUIVO DA EDITORA

O impulso e o apoio das pernas também auxiliam na criação dos movimentos.



FERNANDO FAVORETTO/ARQUIVO DA EDITORA

Os dançarinos acompanham a batida do rap como se o próprio corpo imprimisse o ritmo.



FERNANDO FAVORETTO/ARQUIVO DA EDITORA

Os movimentos são articulados e precisos.

Para realizar os movimentos do *break* e de outros tipos de dança é interessante saber os níveis espaciais do movimento, que podem ser:

- **nível alto:** movimentos realizados em direção vertical e superior, como saltos e elevação dos braços.
- **nível médio:** movimentos realizados na altura média do corpo, como posturas e gestos que não são elevados nem baixos.
- **nível baixo:** movimentos direcionados ao espaço inferior, como agachamentos, quedas ou posturas que se aproximam do solo.

9 Os DJs também criam versões para canções de outros autores. Com os colegas e o professor, escolham uma canção que possua uma versão original e outra reinterpretada por um DJ. Ouçam as duas versões e conversem sobre as principais diferenças sonoras entre as duas e as sensações que cada uma delas desperta. **9. Resposta pessoal.**

10 Pesquise na internet vídeos que mostrem movimentos de *break*. Em seguida, converse com os colegas sobre quais são os níveis espaciais mais presentes nas coreografias que conheceram. **10. Resposta pessoal.**

Atividade prática

Compondo uma canção de rap

Agora que você explorou as principais características do *rap* e do ofício de *DJ*, chegou a hora de colocar a criatividade em prática. Nessa atividade, você e os colegas vão criar a própria canção.

Material

- papel, lápis e borracha.

Como fazer

- Forme um grupo com dois ou três colegas.
- Escolham os integrantes que farão o papel de *DJ* e quais serão os MCs. As funções também podem se misturar.
- Pesquisem canções inspiradoras e reflitam sobre o que gostam ou não em cada uma delas, considerando fatores como sonoridade, temática, rimas etc.
- Reflitam sobre qual tema gostariam de abordar. Essa escolha pode considerar elementos e sentimentos da vida cotidiana de vocês.
- No papel, comecem anotando ideias e frases soltas. Escolham as de que mais gostaram e descartem as de que não gostaram.
- Juntem frases e modifiquem o que for necessário para criar versos rimados.
- Alterem o texto quantas vezes acharem necessário, até que a letra esteja completa.
- Explore a criação de sons com seus próprios corpos, fazendo percussão corporal. Para isso, testem bater palmas, bater os pés no chão, bater a palma da mão em partes do corpo e criar sons com a boca, como no *beatbox*. Ouçam o áudio de percussão corporal para se inspirarem.
- Experimentem cantar a letra combinando-a com sonoridades da percussão corporal. Testem possibilidades até encontrarem a combinação certa entre ritmo, sonoridade e letra.
- Ensaie a música, fazendo ajustes até que estejam satisfeitos com o resultado.
- Deem um título à composição.



Apresentação e reflexão

- Apresentem a música para a turma.
- Compartilhem com os outros grupos ideias sobre as composições e o processo criativo:
 - Quais foram os resultados mais interessantes? Por quê?
 - Quais foram as etapas mais desafiadoras do processo criativo?
 - Quais foram as soluções encontradas para enfrentar esses desafios?

203

Atividade prática

Nesta atividade, oriente a formação dos grupos levando em consideração as diferentes faixas etárias e os diferentes perfis de estudantes. Assim, pode ser interessante ter grupos formados por estudantes com diferentes repertórios e variados graus de familiaridade com a linguagem da cultura *hip-hop* a fim de estimular a troca de saberes entre eles.

Esta atividade pode ser considerada desafiadora por parte dos estudantes. Assim, busque incentivá-los a desenvolver o espírito de experimentação de maneira leve. Na etapa de elaboração da letra da canção, pode ser proveitoso lembrá-los de que o texto pode ser reelaborado para chegar no resultado pretendido.

Para a criação de percussão corporal, incentive-os a explorar os diferentes sons e a improvisação, mas sempre buscando o ritmo que desejam dar à música.

Ressalte aos estudantes que é possível abordar temáticas do cotidiano deles e que, nesse caso, é importante que façam reflexões aprofundadas, desenvolvendo pensamento crítico e compartilhando sentimentos e sensações pessoais com os colegas. Esta atividade pode ser uma boa maneira de eles exercitarem a capacidade de compartilhar ideias e desenvolverem uma escuta ativa. Além disso, pode promover uma melhor interação entre eles, garantindo que se sintam acolhidos e livres.

Proposta interdisciplinar. Esta atividade possibilita o trabalho interdisciplinar com Língua Portuguesa. Se considerar interessante, convide o professor desse componente para uma produção coletiva. Aproveite para perguntar aos estudantes o que eles já conhecem sobre rimas, métricas e poemas, incentivando-os a utilizar conhecimentos que desenvolveram em Língua Portuguesa para a composição da letra da canção.

Faixa de áudio

A faixa de áudio apresenta sonoridades produzidas com percussão corporal.

Ouçam o áudio com os estudantes para que eles compreendam melhor as possibilidades sonoras que podem explorar com a percussão corporal.

Capítulo 14

Neste capítulo, serão abordadas questões sobre o direito à moradia, discutindo-se os processos sociais que impõem obstáculos à fruição desse direito e alguns exemplos de políticas públicas voltadas a enfrentar o problema habitacional no Brasil.

Ao explorar a fotografia, chame a atenção dos estudantes para as diferenças relacionadas ao padrão das construções. Os contrastes percebidos na paisagem realçam as desigualdades que existem em relação às condições de vida no espaço urbano.

Ao trabalhar as questões propostas no texto de abertura do capítulo, verifique e problematize as noções apresentadas sobre moradia digna e observe se os estudantes são capazes de relacionar a falta de acesso à moradia digna à desigualdade social.

Objetos de conhecimento

- Acesso à moradia digna.
- Desigualdade social e moradia.
- Programas habitacionais e mercado imobiliário.
- Comunidades urbanas.
- Movimentos sociais por moradia.

Avaliação diagnóstica

As questões a seguir possibilitam avaliar os conhecimentos dos estudantes sobre direitos e movimentos sociais, tópicos que serão desenvolvidos neste capítulo.



O direito à moradia



Vista parcial da favela do Bode no município do Recife, Pernambuco, 2021. Ao fundo, prédios residenciais no bairro de Boa Viagem.

No Brasil, o rápido crescimento das cidades e as desigualdades sociais dificultaram o acesso à moradia para a população de baixa renda. O aumento de habitações construídas de maneira precária ou em áreas de risco (encostas de morros ou beira de rios, por exemplo) revela que o direito à moradia digna ainda não foi plenamente alcançado no país.

O que você entende por moradia? O que são moradias dignas? Quais são os problemas relacionados à falta de acesso à habitação para uma parte da população?

Neste capítulo você vai:

- reconhecer o acesso à moradia digna como um direito de todas as pessoas;
- identificar a atuação do Estado brasileiro e dos movimentos sociais sobre a questão da moradia;
- relacionar a ideia de moradia como mercadoria à desigualdade social verificada no espaço urbano;
- realizar uma entrevista para compreender as condições de infraestrutura e de moradia de um local.

204

- Cite alguns exemplos de direitos sociais.
- Você conhece algum movimento social? Em que causas ele atua?

Os direitos sociais correspondem àqueles que visam garantir uma vida digna ao cidadão. Entre eles, podemos citar o direito à moradia, educação, saúde, lazer e segurança. Verifique se os estudantes conhecem movimentos sociais e se são capazes de identificar as causas em que atuam. Caso apresentem dificuldades, inclua, no planejamento das aulas, a explicação de conteúdos relacionados a essas questões.

1. A frase do *outdoor* afirma que todo brasileiro tem direito à moradia, mas, ao redor dele, há pessoas vivendo sob caixas de papelão abertas e sustentadas por pedaços de madeira.

Moradia digna: um direito de todos

O direito a uma moradia digna já estava previsto na Declaração Universal dos Direitos Humanos da Organização das Nações Unidas (ONU), em 1948. Essa declaração, atualmente assinada pelos 193 países-membros da ONU, estabelece princípios e direitos fundamentais a todas as pessoas, independentemente de nacionalidade, etnia, gênero, entre outras características.

Recentemente, por meio do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 11, a ONU reforçou a necessidade de os países garantirem para suas populações o acesso à habitação segura, adequada e a preço acessível, até 2030.

No Brasil, porém, somente após mobilizações populares o acesso à moradia foi incorporado aos direitos sociais dos cidadãos. O Artigo 6º da Constituição Federal, aprovada em 1988, não incluía entre os direitos da população brasileira menção explícita à moradia. Essa inclusão só foi feita mediante uma emenda à Constituição aprovada em fevereiro de 2000. Mais tarde, em 2010 e 2015, novas emendas constitucionais introduziram a alimentação e o transporte, respectivamente, como direitos fundamentais.

2. As pessoas sonham com moradias dignas, de alvenaria.



OBJETO DIGITAL
Infográfico: O direito à moradia segundo a ONU

3. Entre as conclusões podem aparecer a necessidade de redução das desigualdades sociais com melhor distribuição de renda, mais geração de empregos, mais políticas públicas e investimentos voltados a programas de habitação, entre outras propostas.

Moradia, de Arionauro, 2019.

- 1 Na charge, qual é a discrepância visível entre a frase do *outdoor* e a cena mostrada ao redor dele?
- 2 Com que tipo de moradia as pessoas que aparecem na charge sonham?
- 3 Em grupo, argumentem sobre o que deveria ser feito para que as pessoas realizem o sonho de morar em casas dignas a preços acessíveis. Em seguida, produzam um texto coletivo com a conclusão do grupo e a apresentem aos demais colegas e ao professor.

205

Complemento para as respostas

1. A charge explora uma das contradições da questão habitacional no Brasil hoje em dia. A garantia de acesso à moradia não se efetiva na realidade, haja vista o grande déficit habitacional que existe no país.

2. Na charge, o tipo de moradia com que as pessoas sonham atende a uma necessidade fundamental para a vida, que é o direito de habitar uma moradia digna.

3. A atividade contribui para que os estudantes ampliem sua compreensão sobre a dimensão do problema da habitação no Brasil. Também possibilita a construção de conhecimento com base na valorização das trajetórias de vida e dos acúmulos de conhecimentos adquiridos, nas mais diversas circunstâncias, por estudantes de diferentes perfis.

Objeto digital

O infográfico apresenta os critérios que, segundo a ONU, caracterizam uma moradia adequada, como segurança da posse, acessibilidade, localização e disponibilidade de serviços, materiais, instalações e infraestrutura.

Orientações

Proponha aos estudantes que discutam a relação entre moradia e bem-estar, refletindo sobre como a falta de moradia pode impactar a saúde, a segurança e o desenvolvimento econômico das pessoas.

Objetivo de Desenvolvimento Sustentável

Ao abordar o direito à moradia no Brasil, um direito previsto na Constituição Federal de 1988, e refletir sobre os desafios para se garantir efetivamente esse direito à população brasileira, o tópico contribui para o trabalho com Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 11 (Cidades e comunidades sustentáveis).

Orientações

Explique que o déficit habitacional não ocorre por falta de moradias disponíveis para serem ocupadas e sim pela falta de acesso à renda, impedindo que muitas famílias possam comprar ou alugar um imóvel.

Oriente a leitura do mapa temático, solicitando aos estudantes que antecipem o assunto tratado por meio da leitura do título. Em seguida, chame a atenção para a gradação de cores utilizadas na legenda. Peça que observem a fonte das informações e enfatize a importância de avaliar a confiabilidade dos dados apresentados.

Complemento para as respostas

4. O mapa mostra intervalos de porcentagem. Portanto, certifique-se de que os estudantes identificaram o intervalo que corresponde à respectiva unidade da federação em que moram.

5. Todos os estados do Centro-Oeste contavam com 4,1% a 5,8% de sua população vivendo em domicílios com ônus excessivo com aluguel, enquanto no Distrito Federal essa variação era de 5,9% a 8,7%. Na Região Norte, Pará e Amapá tinham 1,7% a 2,3% de domicílios com ônus excessivo com aluguel; no Amazonas, em Rondônia, no Tocantins e no Acre, a variação era de 2,3% a 4,0%; e, em Roraima, de 5,9% a 8,7%.

Os direitos sociais

No Brasil, os direitos sociais foram estabelecidos em 1988 pela Constituição Federal. A Carta Magna brasileira define que são direitos de todas as pessoas: educação, saúde, alimentação, trabalho, moradia, transporte, lazer, segurança, previdência social, proteção à maternidade e à infância e assistência aos desamparados. Os direitos sociais devem ser assegurados para atenuar as desigualdades, promover o bem-estar da população e garantir o pleno exercício da cidadania por todos.

A falta de acesso à moradia digna

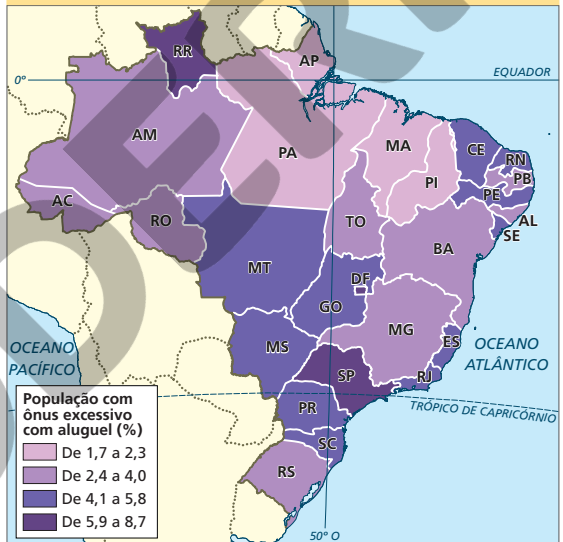
Apesar de ser garantido por lei, o direito à moradia digna nem sempre é efetivado. De acordo com o estudo *Síntese de indicadores sociais*, realizado em 2023 pelo IBGE, havia no Brasil 14,2 milhões de domicílios, ocupados por mais de 45 milhões de pessoas, com inadequações como ausência de banheiro de uso exclusivo, paredes externas feitas com materiais não duráveis, falta de documento da propriedade e ônus excessivo com aluguel (quando o valor do aluguel é igual ou superior a 30% do rendimento domiciliar).

No país, a falta de habitação ou de condições adequadas de moradia caracterizam o **déficit habitacional**. Esse problema se acentuou a partir da década de 2010, em consequência de crises econômicas, do aumento do desemprego e da redução de financiamento habitacional e de investimento em programas sociais voltados à habitação.

4. A resposta depende do local de moradia do estudante.
5. O Centro-Oeste apresentava maior homogeneidade quanto aos domicílios com ônus excessivo com aluguel, enquanto no Norte a variação era maior.

Fonte: IBGE. *Síntese de indicadores sociais*: uma análise das condições de vida da população brasileira 2023. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. p. 91.

Brasil: população residindo em domicílios com ônus excessivo com aluguel (em %) - 2022



- 4 Com base no mapa, responda: qual era a porcentagem de domicílios com ônus excessivo com aluguel na unidade da federação em que você mora?
- 5 Qual era a situação das unidades federativas do Centro-Oeste e do Norte do país quanto aos domicílios com ônus excessivo com aluguel em 2022?

O Estado brasileiro e a questão da moradia

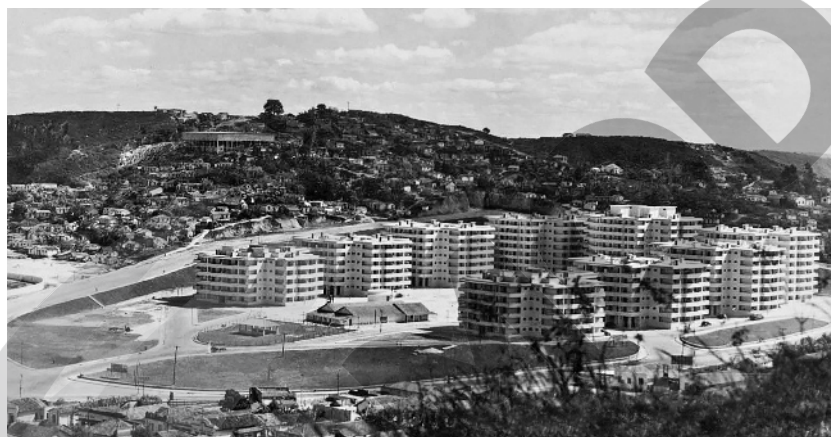
Há relativamente pouco tempo, a maior parcela da população brasileira ainda vivia e trabalhava no campo. Somente entre os anos 1940 e 1980, houve uma verdadeira inversão quanto ao lugar de moradia e trabalho da população brasileira, associada tanto ao crescimento urbano quanto à industrialização e ao aumento das migrações internas no país.

As cidades ofereciam melhores condições para a implantação das fábricas, como energia elétrica, rede de transportes, proximidade do mercado consumidor, oferta de mão de obra. Os fluxos migratórios partiam principalmente do Nordeste – motivados pela baixa oferta de empregos e pelas secas prolongadas do Sertão – na busca de trabalho e melhores condições de vida nas regiões Sudeste, Norte, Centro-Oeste e Sul.

Diante desse cenário, pela primeira vez, o Estado reconheceu que o mercado privado não conseguiria suprir o déficit de moradia no Brasil. Assim, o governo federal propôs uma política social de habitação promovida pelos **Institutos de Aposentadoria e Pensões**, que, entre 1937 e 1964, financiaram a construção de 140 mil moradias, das quais a maior parte foi destinada ao aluguel.

Apesar dessa iniciativa, o valor dos aluguéis continuou alto. Por isso, em 1942 foi aprovada uma lei de congelamento dos aluguéis, o que, em longo prazo, reduziu o número de compras de imóveis no país.

Dessa forma, os loteamentos irregulares nas periferias das grandes cidades e a ocupação de áreas de risco para a construção de moradias precárias foram as soluções encontradas pelos migrantes que chegavam aos grandes centros urbanos. Alguns desses espaços já eram ocupados pela população de ex-escravizados que se deslocavam para as grandes cidades desde o fim do século XIX. Esse cenário agravou e evidenciou espacialmente a desigualdade social no Brasil.



Conjunto habitacional construído com financiamento do Instituto de Aposentadorias e Pensões dos Industriários, no município de Belo Horizonte, Minas Gerais, década de 1940.

Nesse contexto, os preços dos aluguéis foram congelados, contribuindo para que os trabalhadores gastassem menos com moradia e, sentindo um alívio financeiro, deixassem de pressionar por aumentos salariais. A medida, porém, desestimulou o investimento na construção de novas moradias. Isso ocorreu porque muitos investidores avaliaram que o rentismo urbano, ou seja, a construção de casas para alugar, tinha deixado de ser vantajoso.

As cidades, no entanto, não deixaram de receber novos habitantes e muitos desses, na impossibilidade de alugar imóveis em áreas centrais, passaram a buscar terrenos em áreas periféricas, onde começaram a construir suas moradias com a ajuda de vizinhos. Essas construções eram conhecidas como casas domingueiras, porque eram erguidas pelos proprietários durante sua folga no trabalho. Esses bairros, além de distantes do centro, eram geralmente desprovidos de infraestrutura básica, como água tratada, transporte, escolas e postos de saúde.

Orientações

A lei do inquilinato, colocada em prática em 1942, é um exemplo de ação do Estado com efeitos controversos sobre o problema da moradia. À época, grandes centros urbanos recebiam levas de trabalhadores, aumentando a demanda por moradia. Eles, em sua maioria, buscavam imóveis para alugar, já que não tinham recursos para comprá-los. No entanto, a crise econômica da época reduzia o poder de consumo dos trabalhadores, que passaram a pressionar seus empregadores por aumentos de salário.

Orientações

Verifique se, entre os estudantes, há moradores de conjuntos habitacionais construídos com recursos do Banco Nacional de Habitação, como Cohab, por exemplo.

O tema da aquisição da casa própria é bastante presente nas discussões de vários trabalhadores. Muitos associam a aquisição do bem a um maior conforto e segurança, pois desejam “livrar-se do aluguel”. A locação de imóveis, por outro lado, pode ser vista como um fator de insegurança, gerado pelo receio do desemprego e do despejo.

É comum que os trabalhadores, mesmo pagando altas somas em juros nos financiamentos imobiliários, argumentem sentirem-se mais seguros por estarem “pagando o que lhes pertence”.

Apresente essa discussão aos estudantes e permita que opinem e troquem informações a respeito. Considere que, para alguns, a locação e o financiamento estão fora do horizonte de possibilidades, devido à baixa renda.

O Banco Nacional da Habitação

Com o intuito de difundir entre a população brasileira a ideia da conquista da casa própria e solucionar a carência habitacional do país, o governo federal implementou, entre 1964 e 1986, o **Banco Nacional da Habitação** (BNH). Essa iniciativa promoveu transformações no espaço urbano brasileiro ao fomentar a construção e o financiamento de 4 milhões de moradias, predominantemente de conjuntos habitacionais.

Entre os financiamentos mais conhecidos do banco estavam as **Companhias de Habitação Popular** (Cohabs), que, em parceria com governos estaduais e municipais, implementaram políticas habitacionais e construíram habitações inicialmente destinadas à população com renda de até três salários mínimos.

Durante esse período, o número de imóveis alugados no país diminuiu de modo significativo, passando de 64% em 1940 para 16% em 1991. Paralelamente, o número de moradores de favelas aumentou, uma vez que o BNH teve dificuldade em atingir as classes sociais de renda mais baixa, que não conseguiam pagar o financiamento das moradias. Com o programa, privilegiou-se principalmente a classe média, e, para atendê-la, o mercado imobiliário para a construção de habitações foi bastante ampliado.

Extinto em 1986, o Banco Nacional da Habitação não garantiu habitações próprias para grande parcela da população e ainda deixou uma imensa dívida pública.



Inauguração da Vila Nossa Senhora da Luz, primeiro conjunto entregue pela Cohab no município de Curitiba, Paraná, 1966.

208

Atividade complementar

Proposta interdisciplinar. Em atividade interdisciplinar com o componente de Matemática, ajude os estudantes a fazerem a simulação de um financiamento imobiliário fictício. Para isso, criem um personagem e escolham um valor para representar a renda. Verifiquem quais são as taxas de juros praticadas pelos bancos para financiamento na região onde os estudantes moram. Comparem a situação de financiamento ao pagamento de aluguel, observando qual das duas soluções traria maior gasto no longo prazo.

6. Há programas habitacionais estaduais e municipais que podem ser mencionados.

Os programas Minha Casa, Minha Vida e Casa Verde e Amarela

7. A distância das moradias populares para os centros urbanos podem resultar, sobretudo, em problemas de ordem socioeconômica.

Em 2009, o governo federal lançou o programa **Minha Casa, Minha Vida**, com o objetivo de incentivar a produção de unidades habitacionais destinadas a famílias de baixa renda, fomentar a parceria entre governo e iniciativa privada, entre outras intenções. Com cortes no orçamento a partir de 2016, o programa passou a ser reduzido, atrasando ou inviabilizando a entrega das habitações à população. Estima-se que o programa beneficiou aproximadamente 20 milhões de pessoas até 2019.

Em substituição ao Minha Casa, Minha Vida, foi lançado, em 2020, o programa **Casa Verde e Amarela**, que visava ampliar o acesso à moradia popular, sobretudo nas regiões Norte e Nordeste, promover a regularização de imóveis ocupados informalmente, legalizando a posse da terra, além de outros objetivos. O novo programa privilegiou faixas mais altas de renda e também passou por diversos cortes no orçamento, comprometendo o avanço na entrega das habitações. No final de 2023, foi anunciada a volta do Minha Casa, Minha Vida, com a intenção de destinar 50% das unidades subsidiadas para o grupo de pessoas de menor renda, além de outras iniciativas.

A maioria das habitações construídas nos programas federais está localizada longe dos centros das cidades, o que dificulta o acesso dos moradores a serviços básicos (hospitais, escolas, meios de transporte).

- 6 Pesquise outros programas de habitação popular no Brasil e escreva, no caderno, um resumo das informações encontradas.
- 7 A distância das unidades habitacionais populares dos centros das cidades pode resultar em quais problemas?
- 8 Releia o texto do capítulo, até esta página, e identifique a data de implementação de políticas públicas relacionadas à questão da moradia no Brasil. Em uma folha de papel, liste as principais iniciativas e, em seguida, elabore uma linha do tempo ordenando cronologicamente as políticas habitacionais brasileiras. Você pode utilizar o exemplo a seguir.



209

Orientações

As políticas habitacionais Minha Casa, Minha Vida e Casa Verde e Amarela são relativamente recentes. Então, é possível que os estudantes tenham algum tipo de experiência ou opinião em relação a elas. Assim, conduza a aula de modo que o repertório dos estudantes possa ser integrado à discussão.

6. Solicite aos estudantes que indiquem os objetivos, o histórico de planejamento e construção, os resultados obtidos, possíveis problemas e insuficiências e pesquisem por imagens das moradias feitas com base nos recursos do programa pesquisado.

7. Comente problemas como o maior tempo gasto no deslocamento entre a moradia e o trabalho; a dificuldade em acessar serviços públicos e privados (que, em geral, estão em áreas mais centrais e com melhor infraestrutura); a desvalorização imobiliária, pela própria distância dos serviços centrais e por eventuais problemas de saneamento básico e segurança nas proximidades das moradias.

8. Espera-se que os estudantes complementem a linha do tempo com alguns dos seguintes eventos: 1964-1986 – construção e financiamento de moradias pelo Banco Nacional de Habitação (BNH); 1986 – extinção do BNH; 2000 – inclusão da moradia como direito na Constituição Federal; 2009 – lançamento do programa Minha Casa, Minha Vida; 2016 – cortes de orçamento do programa Minha Casa, Minha Vida; 2020 – lançamento do programa Casa Verde e Amarela; 2023 – retorno do Minha Casa, Minha Vida. Essa atividade pode ser usada para o monitoramento das aprendizagens em relação ao histórico das políticas habitacionais no Brasil.

Orientações

A Constituição Federal de 1988 determina que as propriedades cumpram sua função social. Isso significa que o direito à propriedade, assim como outros direitos, não é ir-restrito ou absoluto. Ele é limitado por condições que visam ao bem-estar dos cidadãos.

O Estatuto da Cidade, baseado na ideia de função social da propriedade, prevê sanções para o proprietário cujo imóvel esteja em desacordo com algumas determinações. Esse instrumento permite que o poder público aumente o imposto de forma progressiva daqueles que mantêm um imóvel desocupado por muito tempo, havendo, inclusive, a possibilidade de desapropriação.

A ação do Estado para converter imóveis vazios em moradias pode ser benéfica para aumentar a oferta de imóveis disponíveis para compra ou locação e, ao mesmo tempo, ter efeito sobre as condições de salubridade, saúde e segurança de um local. Em localidades nas quais há grande quantidade de imóveis vazios, aumentam-se as chances de acúmulo de lixo e de água parada, favorecendo a ocorrência de zoonoses. Também são mais propícias a incidentes relacionados à segurança pública, como roubos e furtos.

Envolve os estudantes na discussão, perguntando se eles conhecem locais com imóveis abandonados e se acreditam que a existência deles possa trazer prejuízo para as pessoas que vivem ao redor.

Moradia e desigualdade social

Você já estudou que a moradia é um direito social. Mas ela também é uma mercadoria, produzida para ser comprada, vendida e/ou alugada. Por isso, grande parte dos imóveis disponíveis para moradia integram o chamado mercado imobiliário.

No entanto, pagar por essa mercadoria, que é uma necessidade básica para se viver com dignidade, não é algo tão simples e acessível para grande parte da população. Embora existam políticas públicas com o objetivo de atender a esse direito, como os programas habitacionais, na realidade, existe uma grande dificuldade de garantir a todos o direito de acesso à moradia no Brasil. Isso se deve, em grande medida, à profunda desigualdade social existente no país, que força muitas pessoas a habitarem em condições precárias.

O preço da terra é outra causa dessa situação. Nas cidades, assim como no campo, ele pode ser muito alto em decorrência da **especulação imobiliária**. Essa prática engloba a compra e a venda de imóveis feitas por diversos agentes do mercado imobiliário, como investidores, construtoras e incorporadoras, que buscam lucrar com base nas variações dos preços desses bens por determinado tempo. Muitas vezes, esses agentes aguardam a valorização de um terreno vazio para então vendê-lo ou construir edificações.

A especulação imobiliária vale-se também de intervenções e melhorias na infraestrutura local, como opções de transporte, proximidade de centros comerciais e áreas de lazer. Como essas condições ocorrem apenas em alguns bairros, a especulação sobre o valor dos imóveis contribui para agravar o quadro de desigualdade social nas cidades.

DELFIN MARTINS/PULSAR IMAGENS



Edifícios de alto padrão em trecho da orla do município de Fortaleza, Ceará, 2022.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Ressalte que o processo de gentrificação, em alguns casos, ocorre como consequência indireta da ação do Estado, que utiliza recursos públicos para a melhoria de uma região sem adotar medidas que visem proteger e fixar a população original do local atendido. Em muitos casos, além de provocar a saída dos moradores locais, os investimentos terminam por favorecer empresas do setor imobiliário, que passam a abordar esses moradores oferecendo-se para comprar os imóveis deles por valores que nem sempre atingem as expectativas do proprietário, para, em seguida, demoli-los e erguer prédios sobre seu terreno.

Além de provocar a saída de moradores antigos de menor renda, esse processo causa a extinção de laços de vizinhança, desfazendo comunidades, o que pode causar sofrimento emocional a pessoas que são impelidas a abandonar seu lugar de vivência.

Gentrificação e a expansão das favelas

A especulação imobiliária, o investimento do poder público em obras e a oferta de serviços públicos e privados em determinadas porções das cidades resultam em um fenômeno chamado **gentrificação**. O termo deriva do inglês *gentry*, que significa nobreza, e faz referência às transformações que visam restaurar e valorizar áreas anteriormente degradadas dos centros urbanos.

Nesse processo de revitalização de partes das cidades, pessoas com maior poder aquisitivo são atraídas para as áreas reformadas, ao passo que ocorre o deslocamento de pessoas de baixa renda para regiões mais afastadas e com menos infraestrutura, em geral localizadas nas periferias dos centros urbanos. Isso ocorre porque o valor dos comércios, dos serviços e dos aluguéis tende a aumentar nos bairros gentrificados.

Como consequência dessa dinâmica urbana e da falta de habitações dignas para grande parcela da população, intensificou-se o processo de **favelização** e o número de pessoas em situação de rua aumentou. No Brasil, a parcela da população sem acesso a uma moradia digna vive em diferentes tipos de ocupação irregular, como favelas, loteamentos, palafitas, entre outros.



Vista para a praia do Vidigal, com o Morro Dois Irmãos à esquerda e a favela Chácara do Céu à direita, no município do Rio de Janeiro, estado do Rio de Janeiro, 2020. Diante dos elevados preços dos terrenos e imóveis nos centros urbanos, pessoas com baixa renda se instalam em áreas de difícil acesso e ocupação, como as encostas íngremes.

CHICO FERREIRA/PULSAR IMAGENS

Orientações

O termo *aglomerados subnormais*, utilizado pelo IBGE para referir-se a ocupações irregulares de terrenos de propriedade alheia desde 1991, foi substituído pelo termo *favelas e comunidades urbanas*. Os critérios para definição das moradias dessa categoria permanecem iguais aos utilizados para a definição dos aglomerados subnormais.

A decisão pela mudança da nomenclatura ocorreu após diálogo com a sociedade e setores acadêmicos. A nova terminologia contribui para que haja maior conformidade com instituições internacionais que estudam o tema.

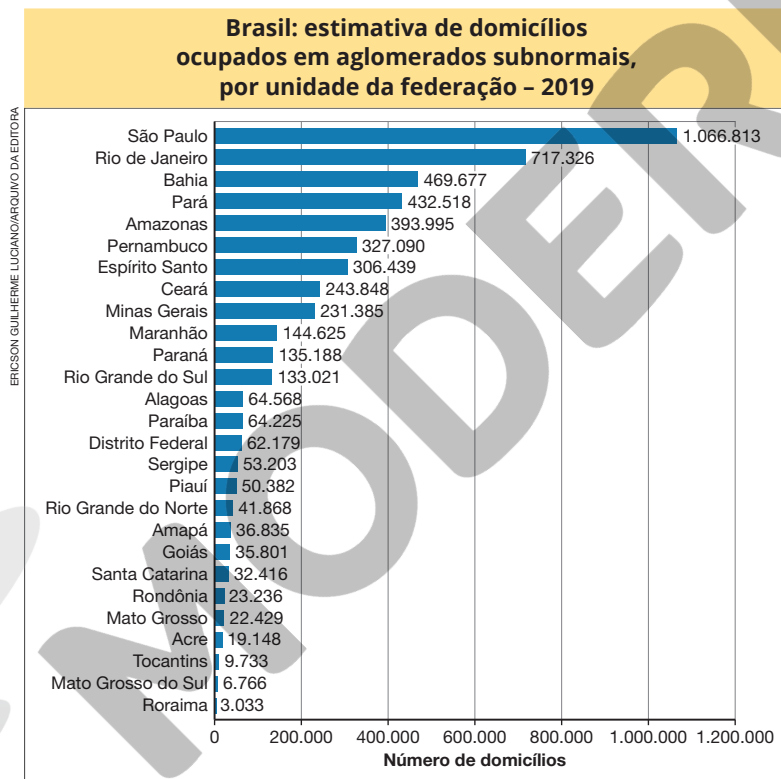
A mudança também mostra-se em sintonia com a tendência de retomar o uso do termo *favela* como um elemento de afirmação, reforçando o reconhecimento dessa forma de organização social e a eliminação de preconceitos.

Favelas e comunidades urbanas

Até 2024, o IBGE utilizou o termo *aglomerado subnormal* para identificar formas de ocupação irregular de terrenos de propriedade alheia (pública ou particular) para fins de moradia em áreas urbanas. Essas áreas apresentam características comuns: carência de serviços públicos essenciais, como rede de esgoto, água encanada, energia elétrica, coleta de lixo, e restrições à ocupação, representadas, por exemplo, por áreas ocupadas em desacordo com a legislação.

Em 2019, o IBGE estimou que existiam 13.151 aglomerados subnormais no país, formados por mais de cinco milhões de domicílios distribuídos por 734 municípios brasileiros. A maioria dos aglomerados localizavam-se na Região Sudeste, com destaque para os municípios de São Paulo e Rio de Janeiro, que apresentavam, respectivamente, 12,9% e 19,3% de domicílios na condição de aglomerado subnormal.

Em 2024, o IBGE optou por substituir a expressão *aglomerado subnormal* por *favelas e comunidades urbanas*, incorporando termos mais usuais para a população. Apesar da mudança, os critérios de identificação e classificação desses territórios se mantiveram equivalentes nas pesquisas realizadas pelo instituto.



Fonte: IBGE.
Aglomerados Subnormais 2019: classificação preliminar e informações de saúde para o enfrentamento à covid-19. Rio de Janeiro: IBGE, 2020. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101717_apresentacao.pdf. Acesso em: 7 fev. 2024.

9. São Paulo, Rio de Janeiro, Bahia, Pará e Amazonas.

Os movimentos sociais por moradia



A luta pela garantia dos direitos sociais no Brasil intensificou-se a partir do final do século XX com o surgimento de **movimentos sociais**. Em termos gerais, denomina-se movimento social um grupo de pessoas que promove ações conjuntas com o intuito de alterar determinado aspecto da sociedade.

Há movimentos que direcionam suas ações para a garantia do direito à moradia digna. Eles reivindicam políticas públicas que promovam a construção de moradias populares, envolvem os moradores no processo decisório relacionado à habitação e dialogam com gestores e técnicos da área habitacional. Esses movimentos organizam manifestações, protestos e ocupações de terrenos e edifícios vazios como forma de chamar a atenção dos governantes para o déficit habitacional e pressioná-los por soluções.

Outra forma de atuação dos movimentos por moradia é a busca por alternativas habitacionais, como os projetos de autogestão, nos quais os próprios moradores participam das etapas de concepção, construção, gestão e manutenção dos espaços de habitação. Esse modelo visa atender às necessidades específicas das comunidades envolvidas e pode ser viabilizado por meio de parcerias com empresas privadas, por exemplo.

11. Há grupos sociais que se organizam para: criar projetos habitacionais construídos e geridos pelos



próprios moradores; realizar manifestações e ocupações de terrenos e edifícios vazios para exigir soluções do poder público acerca do déficit habitacional; reivindicar a implementação de políticas públicas que promovam a construção de moradias populares; além de envolver os moradores no processo decisório relacionado à habitação.

Manifestantes defendem o direito à moradia em protesto na cidade de São Paulo, estado de São Paulo, 2023.

- 9 De acordo com o gráfico da página anterior, quais eram, em 2019, as unidades da federação com o maior número estimado de moradias em aglomerados subnormais?
- 10 De que maneira a ocupação de terrenos sem regularização está associada à desigualdade social no Brasil? Argumente com os colegas.
- 11 Como os movimentos sociais dedicados ao tema da moradia atuam para que esse direito seja efetivo para todas as pessoas?

Objetivo de Desenvolvimento Sustentável

Ao promover o reconhecimento da ação dos movimentos sociais por moradia, a abordagem desse conteúdo favorece o trabalho com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 10 (Redução das desigualdades).

Complemento para as respostas

9. Oriente a leitura do gráfico, mostrando que o comprimento da barra se refere à quantidade estimada de domicílios em aglomerados subnormais.

10. Os estudantes podem utilizar argumentos que remetam à lógica da especulação imobiliária e ao processo de gentrificação. Esses processos são responsáveis por afastar a população de menor renda das áreas centrais e mais valorizadas das cidades, que, por consequência, passa a morar em áreas irregulares, em geral distantes dos centros urbanos e, por vezes, inadequadas para a construção. Esta atividade pode ser utilizada como parte da estratégia de monitoramento das aprendizagens, uma vez que inspira os estudantes a retomar conceitos aprendidos no estudo do capítulo para desenvolver seus argumentos.

11. Busque informar aos estudantes sobre a existência de movimentos sociais ligados à questão da moradia no município e na unidade federativa em que está localizada a escola.

Orientações

Verifique se os estudantes conhecem movimentos sociais por moradia, incentivando que discutam o tema e mobilizem seu repertório pessoal. Considere que a discussão sobre as causas e as formas de ação dos movimentos sociais pode suscitar divergências entre estudantes. É importante permitir que eles expressem seus pontos de vista, porém sob regras de civilidade que garantam o convívio social na sala de aula e o pluralismo de ideias.

Atividade prática

É importante organizar a atividade e os prazos de entrega considerando que alguns dos estudantes podem ser trabalhadores e, portanto, com um menor tempo disponível para a realização da proposta.

Inicie com a leitura da imagem presente na página. A fotografia representa uma área com muitas casas simples, em geral térreas, de alvenaria ou com tijolo aparente. A via que atravessa o local é de terra e praticamente não há separação entre ela e o início das habitações.

Dependendo do local de moradia dos estudantes, podem existir paisagens semelhantes à mostrada na imagem. Caso haja favelas, palafitas, entre outras habitações com carência de serviços públicos ou em terrenos irregulares, oriente-os a descrever as formas das construções, a infraestrutura urbana (ou a falta dela), além de outras percepções que permitam a análise da paisagem. Se possível e sendo conveniente, as entrevistas podem ser gravadas com a autorização do entrevistado, para, depois, serem transcritas. Para isso, podem ser utilizados programas de gravação para smartphones.

Ao final, organize um momento para que os estudantes apresentem o trabalho aos colegas, oferecendo uma oportunidade para que comparem e analisem as informações obtidas por diferentes grupos.

Atividade prática

Atividade prática. A atividade propõe que os estudantes realizem um trabalho de campo, investigando alguns aspectos da infraestrutura urbana dos locais de moradia ou de estudo.

Entrevista: a infraestrutura do bairro

A percepção da paisagem e a realização de uma entrevista com moradores do bairro são formas interessantes de analisar questões ligadas à infraestrutura urbana e à habitação. É o que faremos nesta atividade prática, com base nas etapas a seguir.

Favela Sol Nascente, uma das maiores do Brasil, localizada na cidade de Brasília, no Distrito Federal, 2023.



BRALDO PERES/AP/IMAGEPLUS

- Em grupo, descrevam a paisagem da fotografia desta página. No município em que vocês moram há paisagens semelhantes à da fotografia?
- Agora, organizem a entrevista com os moradores do bairro em que vocês habitam ou em que a escola está localizada. Seleccionem as áreas que desejam estudar e delimitem as funções de cada membro do grupo. O objetivo da entrevista é conhecer e analisar as condições de infraestrutura e habitação locais.
- Elaborem perguntas que possibilitem respostas detalhadas, de modo a obter uma diversidade de perspectivas. Exemplos:
 - Como você descreveria a infraestrutura básica do bairro, como saneamento básico, vias e iluminação públicas, redes de água potável e de energia elétrica, coleta de lixo, calçamento?
 - Quais são as principais necessidades do bairro ligadas a essas infraestruturas?
 - Quais são as características predominantes das moradias do bairro quanto ao tipo de construção?
 - Ocorreram mudanças dessas características nos últimos anos?
- Se possível, considerem gravar as entrevistas (com a permissão dos participantes) para consulta ou transcrição posterior.
- Analisem as respostas dos entrevistados e destaquem os termos e as opiniões que mais apareceram e as que mais divergiram. Com base nas informações obtidas, montem uma apresentação a ser exposta e debatida em sala de aula.

TEXTO COMPLEMENTAR

1. A significativa produção de casas do Programa Minha Casa, Minha Vida, o grande déficit habitacional e a quantidade de imóveis desocupados.

Dimensões da moradia no Brasil

Às portas da terceira década do século XXI, o contexto urbano e habitacional brasileiro apresenta-se assentado sobre um tripé paradoxal: uma significativa produção de novas unidades habitacionais pelo Programa Minha Casa, Minha Vida; um persistente déficit habitacional, concentrado nos estratos de mais baixa renda; e uma significativa quantidade de domicílios desocupados. Curiosamente, as grandezas quantitativas dos três são similares, ainda que elas não se correspondam objetivamente. Nem sempre as unidades vazias localizam-se nos mesmos territórios onde se concentram as necessidades habitacionais. No entanto, nos centros das grandes metrópoles brasileiras, notadamente São Paulo, verifica-se um imenso parque imobiliário **vacante**.

Nos últimos anos, temos assistido a tentativas do poder público de utilização desses imóveis vazios. Porém o não reconhecimento do poder judiciário da preponderância da **função social do direito à propriedade** tem impedido o avanço de programas mais abrangentes [...].

A realidade existente hoje não só na cidade de São Paulo, mas em outras cidades brasileiras – de grande déficit habitacional, presença de imóveis vagos e subutilizados e também de grande número de ocupações –, faz com que a possibilidade do uso de edifícios e imóveis públicos não utilizados para fins de moradia precise ser encarada como solução possível.

3. Os estudantes podem mencionar, por exemplo, a expansão de programas habitacionais, a necessidade de melhorias na infraestrutura

D'OTTAVIANO, Camila. Ocupações: moradia e resistência. **Interfaces**: Revista de Extensão da UFMG, Belo Horizonte, v. 11, n. 1, p. 273-290, jan./jun. 2023.

Vacante: que está vago.

Função social do direito à propriedade: conceito jurídico que defende que uma propriedade deve atender não apenas a interesses privados, mas também aos da sociedade.

Questões

- 1 Segundo o texto, quais são as três dimensões da questão habitacional no Brasil?
- 2 Qual é a ideia defendida pela autora para que o problema da habitação seja solucionado? Você concorda com essa ideia? Argumente com os colegas.
- 3 Com base nos argumentos apresentados na questão anterior, proponha outras medidas que possam promover o direito à moradia digna.

2. A autora defende o uso de edifícios e imóveis públicos para fins de moradia. Promova o debate entre os estudantes, deixando que apresentem os pontos de vista acerca do uso dessas construções como habitação popular.

Esses procedimentos contribuem para a interpretação do texto e para que eventuais dificuldades de leitura sejam contornadas.

Complemento para as respostas

1. Verifique se os estudantes identificam as três dimensões da questão habitacional no Brasil. Ajude-os a compreender que essas três dimensões, quando analisadas em conjunto, representam uma situação contraditória, que a autora chama de tripé paradoxal, pois ao mesmo tempo em que há construção de unidades habitacionais, inclusive com elevado número de imóveis desocupados, o déficit habitacional é alto, especialmente para as camadas de mais baixa renda.

2. Se julgar conveniente, verifique a opinião dos estudantes acerca da possibilidade de desapropriação de imóveis privados que não estejam cumprindo sua função social.

3. Com base nos argumentos dados pelos estudantes, promova discussão sobre o tema. Algumas medidas que não estão ligadas apenas ao acesso à moradia digna também podem ser indicadas, como a ampliação dos empregos formais (que expande a possibilidade de adquirir um imóvel ou pagar o aluguel) e o desenvolvimento de tecnologias que ofereçam soluções sustentáveis em diferentes setores, incluindo o habitacional.

Texto complementar

Realize a leitura compartilhada do texto, solicitando aos estudantes que identifiquem palavras e expressões desconhecidas que não estejam no glossário, e peça que busquem o significado no dicionário. Elucide dúvidas que possam surgir a esse respeito.

Peça a eles que sintetizem, oralmente, a ideia principal de cada parágrafo. Anote algumas dessas ideias na lousa, compondo um resumo de autoria coletiva.

Capítulo 15

Neste capítulo, os estudantes vão refletir sobre espaços culturais, reconhecendo e valorizando esses lugares como um direito da população. Além disso, os estudantes vão conhecer elementos da linguagem teatral e exemplos de produções artísticas feitas pela população em situação de privação de liberdade e para ela, explorando a importância da arte como um trabalho de ressocialização. Na sequência, farão uma cena teatral inspirada na técnica do teatro-fórum, na qual terão a oportunidade de exercer o protagonismo na resolução de conflitos.

Converse com a turma sobre as questões propostas no texto de abertura, a fim de levantar os conhecimentos prévios dos estudantes.

Objetos de conhecimento

- Direito à cultura.
- Espaços culturais.
- Museus.
- Elementos teatrais.
- Práticas teatrais.

Avaliação diagnóstica

Se considerar pertinente, faça as perguntas a seguir aos estudantes. Elas possibilitam avaliar os conhecimentos deles sobre a diversidade identitária brasileira e o acesso à cultura, temas que serão desenvolvidos neste capítulo.



O direito à cultura



Fotografia da instalação *Visão Periférica*, dos grupos Topográficas e Coletivo Coletores, parte da exposição *Favela-Raiz*, realizada no Museu das Favelas, município de São Paulo, estado de São Paulo, 2023.

Acessar e realizar práticas culturais fazem parte do exercício da cidadania. Participar livremente da vida cultural da comunidade e fruir as artes é um dos direitos humanos universais que devem ser protegidos, promovidos e praticados por todos. Para além das organizações e dos fazeres de coletivos de artistas e de cidadãos, existe o trabalho de diversas instituições culturais que buscam garantir o acesso da população à cultura. Essas instituições são diversas em seus propósitos e em suas temáticas. Analise a imagem desta página. Ela parece ser de um museu convencional? Você conhece e frequenta espaços culturais na região onde vive? Em sua opinião, esses espaços refletem a diversidade cultural e as identidades da população local?

Neste capítulo você vai:

- refletir sobre o direito ao acesso à cultura;
- compreender a importância de espaços culturais e de museus;
- conhecer práticas teatrais voltadas à transformação social;
- identificar elementos da linguagem teatral;
- criar uma cena teatral com participação do público;
- desenvolver estratégias de pesquisa na internet.

216

- Vocês consideram que os espaços culturais que conhecem, seja da região onde vivem, seja de outras localidades do país, reconhecem e valorizam a diversidade cultural brasileira?
- Qual a importância de o país reconhecer as manifestações das culturas tradicionais, indígenas e afro-brasileiras e criar políticas públicas para a proteção delas?

Peça aos estudantes que compartilhem suas respostas em voz alta e proponha uma breve conversa. Dessa maneira, você poderá mapear os conhecimentos prévios deles e avaliar as possibilidades de ampliação a serem consideradas no planejamento das aulas.

Espaços de arte para todos

Você conhece a Constituição Federal Brasileira e o Plano Nacional de Cultura? Que tipos de direito e metas esses documentos apresentam?

Na Constituição Federal Brasileira, os direitos relacionados à cultura estão descritos nos artigos 215 e 216. Entre outras coisas, o texto declara que o Estado deve garantir o acesso às fontes da cultura, além de preservar, apoiar e incentivar a difusão das manifestações culturais.

O texto compreende que são patrimônios culturais brasileiros não só os bens materiais, mas também as formas de se expressar, fazer, criar e viver, chamadas de bens imateriais. Além disso, o texto reforça a importância de proteger as manifestações das culturas populares, indígenas e afro-brasileiras.

Garantir a preservação desses bens e o acesso a eles é dever do poder público, com a colaboração das comunidades. Para assegurar que isso aconteça, foi instituído o Plano Nacional da Cultura (PNC), aprovado em 2010. Esse documento estabelece objetivos, estratégias e metas que orientam o poder público a criar políticas públicas para a cultura. Entre as metas estipuladas no Plano, há um conjunto que trata dos **espaços culturais**.

Espaços culturais são lugares abertos ao público destinados à realização de atividades culturais. Podem ser centros de memória, casas históricas, bibliotecas, cinemas, museus, teatros, entre outros. Uma das metas do Plano Nacional de Cultura é aumentar o número de municípios que têm algum tipo de espaço cultural disponível para a população local.



Abertura do Encontro Nacional de Gestores da Cultura, município de Vitória, Espírito Santo, 2023.

- 1 Há espaços culturais no município onde você vive? **1. Resposta pessoal.**
- 2 Reúna-se com colegas e pesquisem os espaços culturais da região. Criem uma lista com todos os lugares que identificarem. Se possível, organizem uma visita conjunta. **2. Resposta pessoal.**

Sugestão

Para conhecer o Plano Nacional da Cultura, acesse seu *site* oficial, que permite consultar todas as metas e monitorar a execução delas. Disponível em: <http://pnc.cultura.gov.br/>. Acesso em: 2 fev. 2024.

Orientações

Se possível, faça a leitura, com os estudantes, da seção II (Da cultura), artigos 215 e 216 da Constituição Federal, disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 2 fev. 2024.

Diga aos estudantes que é possível monitorar o cumprimento das metas do Plano Nacional da Cultura pelo *site* indicado no box “Sugestão”. A meta citada como exemplo no Livro do Estudante é a de número 31, que define a quantidade mínima de equipamentos culturais que certa porcentagem de municípios brasileiros deve ter proporcionalmente à densidade populacional de cada município.

Chame a atenção dos estudantes para a imagem e comente que o poder público realiza vários tipos de encontros e conferências, nacionais e regionais, para debater as políticas públicas para a cultura com os profissionais da área e a sociedade em geral.

Complemento para as respostas

1. A atividade visa compreender a realidade do município em que os estudantes vivem e sondar como é a relação deles com os espaços culturais disponíveis na região. Caso note que os estudantes não conhecem ou conhecem poucos espaços culturais da região, se for possível, agende uma visita a um desses espaços com a turma.

2. Oriente os estudantes em uma pesquisa na internet ou com os moradores locais. Caso não identifiquem espaços culturais no município, peça a eles que ampliem a pesquisa para municípios vizinhos. Se, ao contrário, houver muitos espaços culturais no município, cada grupo pode ficar encarregado de pesquisar um tipo de espaço cultural. Por exemplo, um grupo pesquisa museus; outro, cinemas; outro, bibliotecas etc. Consolidem então uma lista única, contemplando os dados identificados pelos grupos. Diante do mapeamento, converse com a turma para saber se os estudantes conhecem e frequentam os espaços, retomando também a avaliação diagnóstica realizada na abertura do capítulo.

Orientações

Se considerar pertinente, crie uma lista com as respostas dos estudantes às perguntas iniciais e retome-a ao final do conteúdo para fazer o monitoramento de aprendizagens e sanar possíveis dúvidas.

Pode-se dizer que, até a metade do século XX, os museus eram espaços excludentes, não só por dedicarem-se, sobretudo, à produção artística das sociedades e das culturas hegemônicas, mas também porque seus acervos eram muitas vezes formados por objetos obtidos por processos colonizatórios. Hoje, na comunidade internacional, discute-se a devolução desses patrimônios culturais a seus locais de origem. Um exemplo é o caso de um manto Tupinambá devolvido ao Brasil em 2023 pelo Museu Nacional da Dinamarca. Se julgar pertinente, proponha aos estudantes uma pesquisa complementar e uma reflexão sobre esse assunto.

Destaque que os museus Afro-Brasileiro e Afro Brasil atualmente são referências de instituições de preservação da arte, da história e da memória afro-brasileira e da valorização das identidades culturais de matriz africana.

Os museus e o acesso à cultura

Você já visitou um museu? Se sim, quais foram suas impressões sobre esse espaço? Se não, o que você acha que encontraria nele?

Os museus contribuem para garantir à população o acesso à cultura. Existem diferentes tipos de museu: de arte, de história, de ciências etc. Eles podem ser definidos como instituições que preservam patrimônios artísticos, históricos, científicos e culturais de um povo, além de promoverem a difusão de conhecimentos sobre esses bens por meio de publicações, exposições e atividades educativas.

Um dos primeiros museus públicos a serem criados foi o Museu do Louvre, em Paris, na França, em 1793. No Brasil, o mais antigo desses espaços é o Museu Nacional, localizado no município do Rio de Janeiro e fundado por dom João VI em 1818, como Museu Real.



Fachada do Museu do Louvre, Paris, França, 2023.

Recentemente, museus como o Louvre têm sido objeto de discussão e crítica por terem em seus acervos majoritariamente obras e artefatos da cultura dominante ou que foram retirados de outros povos e culturas em situação de guerra ou de colonização. Nessa perspectiva, entende-se que esses espaços, apesar de fomentarem o acesso à cultura, fornecem uma versão unilateral do que é cultura ou mesmo da história. Assim, a partir de meados do século XX, em diversos países, muitos museus passaram a buscar maior diversidade e o fortalecimento de sua função social.

O primeiro museu brasileiro a tratar de culturas africanas, por exemplo, foi fundado em 1982, em Salvador, Bahia. Trata-se do Museu Afro-Brasileiro da Universidade Federal da Bahia, concebido originalmente pelo fotógrafo e antropólogo franco-brasileiro Pierre Verger. Uma iniciativa similar é o Museu Afro Brasil, inaugurado em 2004 no município de São Paulo. O projeto desse museu foi idealizado pelo artista e curador baiano Emanuel Araújo.



Sala de exposição do Museu Afro-Brasileiro da Universidade Federal da Bahia, município de Salvador, Bahia, 2010.

Ao tratar dos obstáculos no acesso aos museus no contexto brasileiro, destaque que muitas instituições enfrentam dificuldades para financiar a manutenção de suas atividades. Mencione o caso dos incêndios do Museu da Língua Portuguesa, ocorrido em 2015 no município de São Paulo, e do Museu Nacional, que aconteceu em 2018 no município do Rio de Janeiro. Converse com os estudantes sobre os danos irreparáveis causados por incêndios, que resultaram na destruição de patrimônios culturais materiais nacionais.

3. Eles buscam promover as identidades e as culturas de grupos sociais marginalizados, como os povos indígenas e a população das favelas.

Conheça o artista

Emanoel Alves de Araújo, nascido em 1940, foi escultor, gravurista, curador e museólogo. Ele realizou estudos que visavam difundir e valorizar a cultura afro-brasileira. As pesquisas de Emanoel o levaram a propor a criação do Museu Afro Brasil, que foi inaugurado com objetos oriundos da coleção particular do artista. Araújo faleceu em 2022.

Em Brasília, Distrito Federal, está situado o Memorial dos Povos Indígenas. Esse espaço cultural foi inaugurado em 1999, depois de um longo processo iniciado na década de 1980, com a transferência do Museu do Índio do Rio de Janeiro para Brasília.

Analise a imagem da fachada do memorial, criado pelo arquiteto carioca Oscar Niemeyer. Em sua opinião, qual foi a inspiração de Niemeyer ao projetar esse museu?

Em São Paulo e no Rio de Janeiro, cidades com grande concentração de espaços culturais e conhecidas pelas desigualdades sociais, existem dois exemplos de museus que preservam a memória e as produções artísticas e culturais das populações periféricas: o Museu das Favelas, em São Paulo, e o Museu Sankofa da Rocinha, no Rio de Janeiro.



Memorial dos Povos Indígenas, Brasília, Distrito Federal, 2018.

RICARDO TELES/PI/SAFI IMAGENS

- 3 O que os museus brasileiros apresentados têm em comum?

- 4 Escolha um dos dois últimos museus citados e faça uma pesquisa sobre a história, os objetivos e a programação cultural do espaço. Registre as informações coletadas, compartilhe com os colegas suas impressões sobre o projeto e ouça as deles.

4. Resposta pessoal.

- 5 Forme um grupo com mais quatro colegas e criem uma proposta de museu para a comunidade onde vivem. Para isso, considerem o que se pede. 5. Resposta pessoal.

- Qual é o objetivo desse museu? Que histórias e memórias ele vai preservar?
- O que vai compor o acervo desse museu?
- Levantem argumentos capazes de justificar os objetivos desse museu.

Sugestão

Conheça o Museu das Favelas consultando o *site* oficial da instituição, disponível em: <https://www.museudasfavelas.org.br/>. Acesso em: 2 fev. 2024.

Para saber mais do Museu Sankofa da Rocinha, acesse o *site* da instituição, disponível em: <https://museusankofarocinha.com.br/>. Acesso em: 2 fev. 2024.

219

Orientações

Em relação ao Memorial dos Povos Indígenas, comente com os estudantes que Niemeyer desenhou o edifício inspirando-se no formato das malocas Yanomami.

Complemento para as respostas

3. Se considerar interessante, comente também sobre o Museu da Diversidade Sexual, no município de São Paulo, que visa acolher e valorizar a vida, a expressão artística e a luta política por direitos da população LGBTQIA+, combatendo a homofobia e a transfobia.
4. Oriente os estudantes a, se possível, acessarem os *sites* das instituições e peça a eles que leiam os textos que falam da história e dos objetivos, missão e valores dos museus.

Espera-se que os estudantes identifiquem que o Museu das Favelas reconhece, valoriza e difunde as múltiplas culturas originadas nas favelas brasileiras. O projeto do Museu Sankofa da Rocinha teve início em 2007, a partir de um Fórum Cultural realizado na Rocinha, onde moradores da comunidade, artistas e profissionais da cultura formularam um documento que propunha a preservação da história e da memória dessa favela.

5. Para a realização dessa atividade, é fundamental que os estudantes compreendam o que é um museu. Portanto, a fim de monitorar as aprendizagens da turma, aproveite o momento para retomar o que estudaram sobre esse tipo de espaço cultural. As propostas de museu que os estudantes podem imaginar são diversas. Podem ser ideias de preservar movimentos culturais ou fatos históricos ocorridos na região, a memória de um líder comunitário ou artista local, por exemplo. Ao final, combine um dia e proponha aos grupos que apresentem as ideias que tiveram à turma. Nesse momento, ressalte a importância de os grupos apresentarem argumentos que justifiquem os objetivos do museu e destaquem a relevância do projeto para a comunidade. Os estudantes também podem argumentar sobre a escolha dos objetos que vão compor o acervo dos museus idealizados por eles. Se considerar oportuno, proponha apresentar as ideias da turma a algum órgão público ou instituição cultural da região, para avaliar a viabilidade da proposta.

Orientações

Aproveite o tema para dar continuidade à reflexão sobre os direitos humanos universais e os direitos dos cidadãos brasileiros previstos na Constituição Federal. Promova uma conversa acerca dos direitos que toda pessoa tem de fruir e de produzir arte. O momento pode ser oportuno para desfazer eventuais preconceitos contra as pessoas em situação de privação de liberdade. Estabeleça um diálogo em busca do reconhecimento das múltiplas realidades na sociedade em geral.

Retome o tópico inicial do capítulo, sobre o acesso à arte como um direito humano universal e, se considerar interessante, mencione também as Diretrizes Nacionais para a oferta de educação para jovens e adultos em situação de privação de liberdade nos estabelecimentos penais. No artigo 10 (Resolução CNE/CEB nº 2, de 19 de maio de 2010), as atividades laborais e artístico-culturais são apresentadas como elementos formativos integrados à oferta de educação.

Teatro para todos

Poder participar da vida cultural da comunidade e ter acesso a espaços de fruição das artes são direitos de todo cidadão. Você conhece iniciativas que buscam ampliar o acesso da população às artes?

Um exemplo dessas iniciativas é o Núcleo Panóptico de Teatro, que desenvolveu peças teatrais com pessoas em situação de privação de liberdade. O grupo surgiu a partir das atividades do projeto Teatro nas Prisões, iniciado em 1996, que propunha levar práticas de teatro para dentro do maior presídio da América Latina, a Casa de Detenção de São Paulo, conhecida como Carandiru, localizada no município de São Paulo, e atualmente desativada.

No final dos anos 1990 e início dos anos 2000, o grupo realizou a montagem de diversos espetáculos, interpretados pelas pessoas privadas de liberdade. Entre as peças encenadas pelo grupo estão *O auto da Compadecida* (1955), de Ariano Suassuna, e *O rei da vela* (1937), de Oswald de Andrade.

Elementos da linguagem teatral

Você já assistiu a peças de teatro? Se sim, em que espaço elas foram apresentadas?

As peças de teatro podem ser apresentadas em diferentes tipos de espaço, desde o tradicional teatro com palco elevado e plateia sentada, até a rua, tendo como público os transeuntes. No caso do Núcleo Panóptico de Teatro, as apresentações ocorreram não apenas dentro de instituições prisionais, mas também em teatros fora dos presídios.

Como linguagem artística, o teatro é considerado uma forma de expressão que envolve **elementos de atuação** e **elementos de cena**. Os elementos de atuação abrangem, entre outras coisas, a maneira como o personagem é construído e encenado por meio da voz e de expressões faciais, corporais e gestuais do ator. Os elementos de cena que integram uma peça teatral, por sua vez, são:

- **cenário:** é o espaço onde a cena acontece. O cenário é composto de objetos que o caracterizam, podendo representar um lugar e um determinado período histórico, por exemplo. Os cenários também podem ser concebidos para criar espaços improváveis e imaginados.
- **objetos cênicos:** são todos os objetos manuseados pelos atores durante a interpretação e que têm significado para a cena. Os objetos cênicos podem ser ressignificados em uma peça: um estojo pode virar um cachorro, uma cadeira pode ser um trono, entre outros.
- **iluminação:** esse elemento é utilizado para indicar a passagem do tempo, chamar a atenção para um ato realizado no palco (com um foco de luz) ou sugerir as emoções que a cena busca transmitir (como medo, tensão, romantismo etc.).

220

Comente que o projeto Teatro nas Prisões e as ações do Núcleo Panóptico de Teatro são exemplos de como esses direitos podem ser assegurados por ações educativas, artísticas e culturais. O projeto foi realizado em parceria com a Fundação Prof. Dr. Manoel Pedro Pimentel de Amparo ao Preso (Funap) e com o Theater in Prison and Probation Center da Universidade de Manchester, na Inglaterra, e teve por intuito inicial conscientizar a população em situação de privação de liberdade sobre a prevenção e o tratamento de infecções sexualmente transmissíveis e sobre os direitos humanos.



Atores durante cena em cenário composto de diferentes objetos. Fotografia de 2018.

- **sonoplastia:** são todos os efeitos sonoros que complementam a cena, podendo enfatizar as emoções e as sensações que se deseja criar no público.
- **figurino e maquiagem:** são as peças de vestuário, os adereços e os efeitos utilizados para alterar a aparência dos atores buscando caracterizar um personagem. Esses elementos podem ressaltar características físicas, mostrar traços da personalidade do personagem ou mesmo indicar a época em que ele vive.

Ator

Ator é o profissional que cria e interpreta uma ação dramática, concebida previamente ou por meio de improvisação. Para construir o personagem, o ator faz uso de diversas técnicas vocais e corporais desenvolvidas por meio de estudos e treinamentos.

Para se tornar ator profissional, é preciso buscar formação de nível superior ou técnico ou comprovar a experiência como ator por meio de um atestado fornecido pelo Sindicato dos Artistas e Técnicos em Espetáculos de Diversões (Sated). O profissional deve, então, registrar-se nas delegacias regionais do trabalho (DRTs), do Ministério do Trabalho. Com o registro, o ator pode atuar no teatro, na televisão, no cinema, em propagandas etc.

Você conhece outros profissionais que também trabalham na área do teatro?

Questões sociais em cena

Os processos criativos propostos pelo Núcleo Panóptico de Teatro visavam criar um espaço para que as pessoas pudessem refletir criticamente sobre as desigualdades sociais e as estruturas do sistema prisional. Para isso, as atividades utilizavam técnicas teatrais criadas pelo dramaturgo fluminense Augusto Boal, uma delas chamada **teatro-fórum**.

Orientações

Realize a leitura completa do texto sobre elementos teatrais, item por item, buscando com a turma exemplos para cada um desses elementos e sanando possíveis dúvidas. Incentive-os também a analisar a imagem e a identificar nela os elementos citados, além de comentar as características que mais lhes chamam a atenção. Essa é uma maneira de resgatar os conhecimentos prévios dos estudantes e despertar o interesse deles para o assunto.

A cada item também é possível destacar os profissionais que atuam nas respectivas áreas, como cenógrafo, diretor de arte, técnico de iluminação, sonoplasta, compositor, figurinista, maquiador etc. Caso haja alguém na turma que execute alguma dessas funções, peça que compartilhe suas vivências com os colegas.

Orientações

Comente com a turma que, no teatro, a improvisação é um recurso que exige do ator estudo e conhecimento técnico, além de preparo físico e emocional. Dessa forma, ele reorganiza a história, dando novos rumos a ela.

Ao tratar da peça *Mulheres de papel*, tenha em mente que o objetivo é que os estudantes possam refletir sobre o peso que decisões coletivas têm sobre os indivíduos, assim como o impacto que ações individuais podem ter no coletivo. Reforce que o diálogo, a empatia e o respeito às diferenças possuem papel fundamental na resolução de conflitos.

Explique que o teatro-fórum é uma estratégia que permite investigar os diferentes cenários possíveis para a resolução de um conflito e que os estudantes poderão experimentar essa técnica desenvolvendo a atividade prática que será realizada no final do capítulo.

Objetivo de Desenvolvimento Sustentável

As reflexões incentivadas no box sobre a transformação do complexo do Carandiru estão alinhadas ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 16 (Paz, justiça e instituições eficazes), valorizando práticas culturais e de lazer que contribuem para uma cultura de paz.

Nessa técnica, os atores apresentam a cena até a introdução de um conflito. A partir de então, a plateia propõe soluções para o problema, que serão encenadas por meio da improvisação dos atores e da participação do público.

Entre 2002 e 2003, após a desativação da casa de detenção do Carandiru, o projeto foi transferido para a Penitenciária Feminina do Tatuapé, também em São Paulo. Lá, a atuação das mulheres privadas de liberdade foi reconhecida como posto de trabalho. O grupo desenvolveu apresentações do espetáculo *Mulheres de papel*, uma adaptação da obra *Homens de papel* (1968), de Plínio Marcos.

O texto da peça debate questões sociais por meio da história de um grupo de catadoras de papel. Essas mulheres buscavam promover uma greve contra os abusos que sofriam do comprador do material recolhido por elas. O conflito acontece quando uma delas decide não aderir à paralisação, pois precisa de dinheiro para levar a filha ao médico.

Você já se viu diante de uma situação em que um interesse coletivo entrava em conflito com sua realidade individual ou vice-versa? Como você enfrentou a situação?

Ressignificando o Carandiru

Em 1992, uma ação policial para conter uma rebelião causou uma chacina em um dos pavilhões da Casa de Detenção de São Paulo, mais conhecida como Carandiru. O evento resultou na morte de 111 pessoas que estavam em privação de liberdade e levou à desativação do complexo prisional, dez anos depois do ocorrido. No lugar do presídio foi construído o Parque da Juventude, um espaço cultural formado por área verde, biblioteca, circo e uma escola que oferece cursos técnicos de artes.



Parque da Juventude, município de São Paulo, estado de São Paulo, 2024.



Em Feira de Santana, na Bahia, o Grupo Recorte de Teatro desenvolveu uma peça teatral que aborda as realidades vividas pela população carcerária nos presídios femininos brasileiros. No espetáculo *Encarceradas*, estreado em 2014, o grupo conta as histórias de cinco mulheres que vivem na mesma cela prisional.

Espectáculo *Encarceradas* (2014), dirigido por Fernando Souza. Município de Feira de Santana, Bahia. Na foto, Binha baixo astral, interpretada pela atriz Carol Acos.



Para construir o texto da peça, o historiador Fernando Souza, diretor e autor de *Encarceradas*, se baseou no livro *Prisioneiras* (2007), de Drauzio Varella. Além disso, realizou com o grupo uma pesquisa empírica sobre o tema, inspirando-se no **método Stanislavski** – desenvolvido pelo ator e diretor russo Constantin Stanislavski –, que buscava explorar o realismo e a vivência de emoções autênticas. Para a criação da peça, também se inspirou em Bertolt Brecht, dramaturgo alemão que evidenciava o teatro como forma política e que criou técnicas que estabelecem maior contato entre público e plateia.

Assim, o elenco da peça *Encarceradas* fez visitas ao Complexo Penal de Feira de Santana a fim de retratar a realidade vivida pelas mulheres encarceradas da forma mais fiel possível.

O texto da peça trata da violência sofrida pelas mulheres e ainda debate os estigmas associados à população carcerária, sobretudo o abandono social que vivenciam.

- 6** Em sua opinião, projetos teatrais como os do Núcleo Panóptico de Teatro e do Grupo Recorte de Teatro podem contribuir para formar uma sociedade mais justa? Apresente argumentos para justificar sua resposta.
- 7** Que outras ações podem ser promovidas pela sociedade a fim de incentivar uma cultura de justiça e paz?

Arte e literatura para mulheres encarceradas

Histórias Além Muros é um projeto de incentivo à leitura destinado a mulheres em situação de privação de liberdade. A iniciativa partiu de uma pesquisa realizada pelos idealizadores do projeto, que identificaram a precarização no acesso a livros dentro das penitenciárias do município do Rio de Janeiro. Com base nessa constatação, o projeto propôs a construção de um espaço de leitura dentro de uma unidade prisional carioca. Além do empréstimo de livros, educadores do projeto realizam com as mulheres encarceradas atividades voltadas para o incentivo à leitura (como contação de histórias e oficinas de produção textual) e para a experimentação de práticas artísticas (como oficinas de xilogravura).



ACERVO SAPOTI PROJETOS CULTURAIS

6. Espera-se que os estudantes respondam afirmativamente, pois, além dos projetos serem uma possibilidade de reinserção social para as pessoas em situação de privação de liberdade, eles também são iniciativas alinhadas aos direitos relacionados à cultura, pois possibilitam que essa parcela da população frua e produza arte.

Integrantes do projeto Histórias Além Muros na sala de leitura da Penitenciária Talavera Bruce, município do Rio de Janeiro, estado do Rio de Janeiro, 2023.

7. Os estudantes podem mencionar leis, campanhas de conscientização, outras formas de expressão artística etc.

223

Orientações

Ressalte com os estudantes que os projetos abordados no capítulo, realizados pelo Núcleo Panóptico de Teatro e pelo projeto Histórias Além Muros, buscam propiciar à população em situação de privação de liberdade um espaço de construção de habilidades sociais, de compreensão de valores cidadãos, de desenvolvimento do pensamento crítico e de resgate da dignidade humana. As questões propostas são uma oportunidade de monitorar as aprendizagens dos estudantes e avaliar como eles relacionam o debate sobre os direitos culturais aos projetos teatrais apresentados no capítulo.

Se considerar pertinente, comente sobre os cinco tipos de violência contra a mulher: moral, patrimonial, sexual, psicológica e física. As definições e os exemplos de como esses tipos de violência são praticados podem ser consultados no *site* do Instituto Maria da Penha. Disponível em: <https://www.institutomariadapenha.org.br/lei-11340/tipos-de-violencia.html>. Acesso em: 6 fev. 2024. Explique também que os direitos das mulheres previstos na Lei nº 11.340/2006, conhecida como Lei Maria da Penha, protegem as mulheres contra a violência doméstica e familiar. Comente que muitas mulheres que estão no sistema prisional em situação de privação de liberdade sofreram algum tipo de violência de gênero e que a peça *Encarceradas* busca chamar a atenção da sociedade para essa realidade.

Explique aos estudantes que existem métodos diversos de atuação. O método Stanislavski propõe discussões sobre a atuação por meio de práticas de preparação de atores aplicadas nos ensaios, e sobre o realismo na cenografia, contando com o uso de objetos que contribuam para tornar a cena mais real. O poeta e dramaturgo alemão Bertolt Brecht também desenvolveu métodos teatrais, como o Teatro político e o Teatro épico. O teatro de Brecht tem um caráter didático e de crítica social e política. Assim, entre outros aspectos, considera o público agente ativo na ação teatral.

Atividade prática

Nesta atividade, oriente a formação de grupos heterogêneos, levando em consideração as diferentes faixas etárias e os diferentes perfis dos estudantes.

A atividade proposta se baseia no teatro-fórum para incentivar os estudantes a criarem cenas improvisadas e refletirem sobre a resolução de uma situação-problema vivenciada por eles. Retome com os estudantes que, no teatro-fórum, os atores encenam uma situação de conflito ou opressão, sem apresentar uma solução. Após a introdução do conflito, deve ser realizada uma conversa, a fim de que atores e público imaginem alternativas para a resolução do problema. Atue como mediador, estimulando o debate e orientando a criação das cenas improvisadas. Nas propostas de solução dos conflitos, reforce a importância da empatia, do reconhecimento das diferenças e do combate a qualquer forma de violência e discriminação que possa surgir, estimulando um convívio social respeitoso e dialógico.

Atividade prática

Cena teatral com participação do público

No teatro-fórum, os atores encenam uma situação até o auge de um conflito. O público é então convidado a propor soluções para o problema e a encenar essas ideias junto com os atores, por meio do improviso. Você vai experimentar essa técnica com base em situações-problema vivenciadas pela turma.

Material

- lápis;
- papel;
- objetos cênicos variados;
- adereços e maquiagem;
- luzes para iluminação;
- instrumentos musicais, caixa de som ou celular.

Como fazer

- a. Forme um grupo de cerca de cinco ou seis integrantes.
- b. Conversem sobre um conflito já vivenciado por um de vocês e escolham uma das histórias para encenar. Essa será a situação-problema com a qual o grupo vai trabalhar.
- c. Escrevam a história que será encenada, indicando no texto quais são os personagens que fazem parte do enredo e suas principais falas. O objetivo é apresentar o conflito para os demais colegas. As soluções do problema serão discutidas no momento da apresentação.
- d. Investiguem como utilizar a voz, os gestos e as expressões corporais para demonstrar para a plateia as emoções da situação encenada.
- e. Escolham os personagens que cada um vai interpretar e ensaiem o início da cena e possíveis desfechos.
- f. Caracterizem os personagens com figurino e montem o cenário com os objetos disponíveis.
- g. Avaliem a possibilidade de uso de recursos de iluminação e sonoplastia.

Apresentação e reflexão

- h. No dia combinado, apresentem a cena. Então, parem a cena no momento do conflito e convidem o público a imaginar formas de continuar a história e resolver o conflito.
- i. Os colegas que estão na plateia devem entrar em cena, substituindo um dos personagens, e improvisar com o grupo a solução proposta.
- j. Após as apresentações de todos os grupos, conversem.
 - Como os grupos utilizaram os elementos de cena?
 - A plateia participou da construção de uma solução para a situação-problema apresentada por cada grupo? O que vocês acharam das soluções propostas?
 - As ideias propostas fizeram você mudar seu ponto de vista? Explique.

Depois de realizadas as apresentações, promova uma roda de conversa com base nas questões propostas. Pergunte aos estudantes se o processo de criação os motivou a pensar em mudanças do próprio comportamento por meio da vivência teatral, explicando que esse é um dos objetivos das práticas do Teatro do Oprimido. Espera-se que eles possam, assim, sentir-se protagonistas da própria vida e capazes de transformar a sua realidade.

Pesquisando informações na internet

Neste capítulo, você foi convidado a realizar pesquisas e, para isso, precisou se organizar. Como você costuma encontrar as informações que deseja na internet?

Em um mundo digital repleto de dados, é importante saber pesquisar *on-line* de maneira rápida e responsável, para identificar as informações mais relevantes e mais confiáveis. Veja a seguir algumas dicas de como realizar uma boa pesquisa:

- **conheça diferentes buscadores:** diferentes programas de acesso à internet oferecem opções de buscadores. Eles permitem diversificar suas fontes e aprimorar os resultados de pesquisa.
- **compreenda os resultados das buscas:** as pesquisas de um mesmo tema realizadas em aparelhos diferentes podem oferecer resultados diferentes. Os buscadores tendem a apresentar os resultados mais relevantes para um determinado usuário, considerando os dados sobre os hábitos desse usuário a que os aparelhos já têm acesso.
- **experimente diferentes maneiras de buscar:** você pode partir de palavras-chave sobre um tema ou de uma ideia pronta, de um nome ou de uma frase que possam gerar resultados mais precisos.
- **avale criticamente as fontes:** verifique se os resultados encontrados são de fontes confiáveis. Procure identificar pelos títulos quais textos condizem com o que você busca.

Essas medidas contribuem para uma utilização consciente e eficaz da vasta gama de informações disponíveis *on-line*.



Realizar pesquisas na internet de maneira eficaz e responsável favorece nossa autonomia no mundo digital. Fotografia de 2018.

- 1 Quantos buscadores *on-line* você conhece? Faça uma pequena lista e compare-a com as dos colegas. Que semelhanças e diferenças você nota entre elas? **1. Resposta pessoal.**
- 2 Em dupla, escolham um dos temas estudados neste capítulo e uma palavra-chave para a busca. Realizem a pesquisa em aparelhos diferentes. **2. Resposta pessoal.**
 - a. Compartilhem entre si os três primeiros resultados de cada um e avaliem: Qual deles foi mais preciso?
 - b. Vocês diriam que a primeira opção oferecia informação satisfatória? Por quê?
 - c. Conversem sobre as diferenças que encontraram. Por que os resultados são tão diversos?

225

Mundo digital

Garanta que os estudantes saibam o que são “buscadores” e, se for o caso, explique que são programas, aplicativos ou *sites* que possibilitam a busca na internet.

Uma maneira interessante de iniciar o tema é começar a aula propondo uma busca de informações *on-line*, visando identificar estratégias já utilizadas por eles e os desafios enfrentados. Essa abordagem permite uma conexão imediata com as experiências individuais dos estudantes. Destaque a relevância prática da habilidade de pesquisa na internet, enfocando situações do dia a dia em que essa competência é crucial, como na tomada de decisões informadas e na resolução de problemas.

Em relação à avaliação crítica das fontes, destaque a relevância dessa etapa para que as pesquisas sejam consistentes, confiáveis e embasadas em conhecimentos científicos. Oriente os estudantes a identificar parâmetros para avaliar se uma fonte é confiável. Se necessário, apresente estratégias como: apurar a credibilidade do autor e do veículo de comunicação consultados; aferir a data de publicação do conteúdo, pois fontes antigas podem estar desatualizadas; priorizar a consulta em periódicos acadêmicos e *sites* oficiais de instituições governamentais; verificar se há indicação de referências bibliográficas que sustentem as afirmações etc.

Complemento para as respostas

1. O objetivo da atividade é que os estudantes possam conhecer, reconhecer e divulgar outras possibilidades de buscadores.

2. A proposta é que os estudantes, em duplas, explorem a diversidade de informações ao realizar pesquisas em diferentes buscadores sobre um tema específico do capítulo. A reflexão sobre as discrepâncias nos resultados vai promover uma compreensão mais crítica e ampla da pesquisa *on-line* e servir de base para uma discussão sobre algoritmos de busca e sobre como os serviços oferecidos estão relacionados a padrões e hábitos de cada usuário.

Unidade 4

Nesta unidade, os conteúdos possibilitam aos estudantes uma reflexão sobre o corpo, a saúde e a qualidade de vida. Para isso, no capítulo 16, apresentam-se estudos e práticas relacionados à saúde em diferentes épocas e sociedades. Propõe-se também uma reflexão sobre saberes tradicionais e sua relação com o conhecimento científico, e aborda-se a presença das mulheres em profissões voltadas à saúde. No capítulo 17, trata-se do conceito de consciência corporal e do trabalho de artistas da dança assim como da dança moderna e contemporânea no Brasil. No capítulo 18, analisam-se obras de arte de diferentes épocas que representam o corpo ou que o tem como suporte para a criação artística. Ao final, sugere-se uma reflexão acerca dos padrões corporais e de beleza. No capítulo 19, discorre-se acerca das medidas sanitárias do início da República Brasileira. Aborda-se o acesso à saúde no Brasil, no passado e após a criação do Sistema Único de Saúde (SUS), refletindo sobre a pandemia de covid-19 e seus impactos no Brasil. No capítulo 20, caracteriza-se o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e analisam-se as desigualdades sociais no Brasil. Por fim, são apresentados os desafios do envelhecimento da população destacando a importância do papel do Estatuto da Pessoa Idosa.

UNIDADE

4

Corpo, saúde e qualidade de vida

O que você entende como saúde? Já pensou na diversidade de expressões corporais que um ser humano pode fazer ao dançar? Conhece produções artísticas que representaram o corpo humano? Você considera o acesso à saúde um direito? Para você, o que significa ter qualidade de vida?

Nesta unidade, você vai compreender que os cuidados com a saúde refletem a cultura, as crenças e a organização de cada sociedade. Vai ver também de que forma diferentes povos contribuíram para o desenvolvimento da ciência com seus saberes.

Conhecerá, ainda, artistas da dança que se debruçaram sobre a importância de conhecermos nosso próprio corpo e nos conectarmos com ele. Você verá que, por meio da dança, é possível, além de se expressar, cuidar da própria saúde.

Você vai refletir sobre os diferentes modos pelos quais a figura humana foi representada ao longo da história da arte, além de conhecer modalidades artísticas em que o corpo é o próprio suporte da obra. Por meio da relação entre arte e corpo, será convidado a discutir os padrões estéticos na sociedade atual.

Conhecerá, também, como o acesso à saúde se tornou um direito dos cidadãos brasileiros, bem como a importância e os desafios do exercício desse direito.

Por fim, será levado a refletir sobre a qualidade de vida da população brasileira e os desafios na superação das desigualdades étnico-raciais e de gênero no Brasil. Além disso, vai compreender questões referentes ao envelhecimento da população brasileira e a importância do Estatuto da Pessoa Idosa para a garantia dos direitos dos cidadãos com 60 anos ou mais.

226

As questões propostas no texto da abertura possibilitam aos estudantes explorar a compreensão que eles têm a respeito da saúde, da dimensão artística do corpo e a relação com a qualidade de vida. Incentive-os a expressar suas percepções e ajude-os a estabelecer conexões com a experiência de vida deles.

A saúde em diferentes sociedades



VLADIMIR KONSTANTINOV / SHUTTERSTOCK

Pessoas praticando atividade física ao ar livre em Almaty, no Cazaquistão, 2023.

Os cuidados com a saúde fazem parte da história humana. Ao longo do tempo, diferentes povos entenderam saúde e doença de formas distintas e desenvolveram conhecimentos e práticas de cura que se relacionam a aspectos de sua organização social, de suas crenças e de sua cultura. Atualmente, a prática regular de atividades físicas, por exemplo, é entendida como uma forma de cuidar da saúde.

Para iniciar o estudo deste capítulo, pense nas seguintes questões: Para você, o que significa ter saúde? O que você faz para cuidar da sua saúde?

Neste capítulo você vai:

- conhecer estudos e práticas relacionados à saúde desenvolvidos por diferentes sociedades ao longo do tempo;
- valorizar saberes tradicionais e refletir sobre sua relação com o conhecimento científico;
- compreender a atuação feminina na área da saúde em perspectiva histórica e relacioná-la às desigualdades salariais na atualidade.

227

Capítulo 16

Este capítulo aborda a saúde de uma perspectiva ampla, considerando os aspectos históricos e culturais e os saberes tradicionais de diferentes sociedades.

Comente que praças com equipamentos em que as pessoas podem se exercitar, como a mostrada na imagem, também são comuns em muitos municípios brasileiros. Pergunte aos estudantes se há equipamentos semelhantes no município em que vivem e se eles costumam utilizá-los. Ao conversar sobre as questões propostas no texto, auxilie-os a relacionar saúde ao bem-estar físico e mental.

Os estudantes podem mencionar diversos cuidados com a saúde, como a alimentação saudável, uma boa noite de sono, a realização de exames médicos e odontológicos periódicos, o controle de doenças crônicas, como diabetes e hipertensão, entre outros.

Objetos de conhecimento

- Saúde.
- Conhecimento científico.
- Saberes de povos tradicionais.
- Participação feminina na área da saúde.

Avaliação diagnóstica

As perguntas a seguir possibilitam avaliar os conhecimentos dos estudantes sobre tópicos que serão desenvolvidos neste capítulo.

- O que são saberes tradicionais?
- O que caracteriza o conhecimento científico?

Espera-se que os estudantes relacionem os saberes tradicionais ao conhecimento transmitido de uma geração a outra por diferentes sociedades, muitas vezes de modo oral. Já o conhecimento científico pode ser associado à construção do saber por meio da investigação e da análise, seguindo uma metodologia específica. Caso os estudantes apresentem dificuldades, reforce a explicação desses conteúdos no planejamento das aulas voltadas ao estudo do capítulo.

Orientações

Relembre os estudantes de que uma infinidade de registros pode ser utilizada para recuperar informações sobre o passado. Se julgar necessário, retome os conceitos de fontes materiais e imateriais, pedindo que citem alguns exemplos. Ressalte que muitos povos preservam suas culturas por meio de registros orais, imagéticos e materiais, por exemplo. Comente que, ao estudar essa variedade de fontes, os pesquisadores podem investigar os conhecimentos médicos de diferentes povos e perceber mudanças e permanências nos cuidados com a saúde ao longo do tempo.

Comente, também, que ainda hoje os formandos em medicina assumem um compromisso cujos termos são inspirados no Juramento de Hipócrates, expressando com isso a adesão a um código de ética da prática médica.

Sobre a medicina tradicional chinesa, vale ressaltar que, embora diversas práticas não sejam unanimemente aceitas como científicas, algumas delas, como a acupuntura, foram reconhecidas como patrimônio cultural da humanidade pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) em 2010.

A saúde na Antiguidade

O cuidado com a saúde é uma preocupação antiga dos seres humanos. Pesquisas históricas e arqueológicas encontraram ferramentas produzidas há milhares de anos, utilizadas para tratar pequenos ferimentos, e crânios humanos com perfurações que indicam a realização de cirurgias.

Registros orais de comunidades tradicionais também guardam conhecimentos milenares sobre práticas médicas, uso de plantas na produção de medicamentos e realização de rituais de cura.

Algumas sociedades da Antiguidade registraram seus conhecimentos médicos em documentos escritos. Na China antiga, por exemplo, foi escrito o *Nei Jing*, possivelmente no século III a.C. Esse livro apresenta alguns dos fundamentos da medicina tradicional chinesa, que é profundamente relacionada à filosofia. Para os chineses, a manutenção e o restabelecimento da saúde estão ligados a leis fundamentais que governam todo o universo.

Na Grécia antiga, vários escritos são atribuídos a Hipócrates, considerado o pai da medicina. Esses textos, produzidos por volta do século V a.C., afastam-se da religião e da magia, valorizando a observação e a busca por explicações racionais para diagnosticar e tratar as doenças. As teorias de Hipócrates foram aprofundadas na Roma antiga por Galeno, que se dedicou ao estudo da anatomia e da fisiologia, contribuindo para o desenvolvimento da medicina ocidental como a conhecemos hoje.



Um acupunturista com seu paciente (cerca de 1785), de autoria desconhecida. Aquarela sobre papel, 30,5 × 33,5 centímetros. Biblioteca Nacional da França, Paris, França. A acupuntura é uma técnica da medicina tradicional chinesa.

ARCHIVES CHARMET/BRIDGEMAN IMAGES/FOTARENA - BIBLIOTHECA NACIONAL, PARIS

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

1. Espera-se que os estudantes mencionem práticas transmitidas pela tradição oral, como o uso de chás, o consumo de determinados alimentos, o cultivo de hábitos saudáveis etc.

O conhecimento médico na Idade Média

Durante a Idade Média, com o fortalecimento da Igreja Católica, a mentalidade europeia foi permeada pela religião cristã. Ao longo desse período, a população sofreu com doenças e epidemias, causadas principalmente pelas péssimas condições sanitárias e de higiene, mas que eram atribuídas ora à punição divina, ora a manifestações diabólicas.

Os doentes eram cuidados por religiosos e por médicos leigos, como os barbeiros-cirurgiões, que extraíam dentes e realizavam sangrias, e os boticários, que preparavam os medicamentos. Algumas mulheres também realizavam práticas médicas alternativas com o uso de plantas e raízes, mas muitas vezes eram condenadas pelos religiosos por serem consideradas bruxas ou feiticeiras.

Nessa época, a difusão dos conhecimentos médicos esteve relacionada principalmente a pensadores muçulmanos. Entre os séculos VII e VIII, os muçulmanos conquistaram diversos territórios na Ásia, na Europa e na África. Nesses territórios, reuniram escritos de médicos e de pensadores gregos e romanos da Antiguidade, traduziram seus textos para o árabe e elaboraram enciclopédias. Além disso, construíram hospitais, observatórios e bibliotecas em cidades como Bagdá (no atual Iraque), Damasco (na atual Síria), Cairo (no Egito) e Córdoba (na atual Espanha). Nesses espaços, os saberes médicos e farmacêuticos eram testados e aprimorados. A manutenção da saúde com dieta e higiene foram temas centrais no período.

A Igreja mantinha livros sobre a saúde em suas bibliotecas. Contudo, o estudo da medicina difundiu-se entre os pensadores cristãos europeus a partir do século XI, na escola de Salerno (na atual Itália), e, principalmente, no século XIII, com a fundação de universidades.

Livros de medicina produzidos pelos muçulmanos

Até o século XVI, *O cânone da medicina*, obra escrita pelo médico e filósofo Avicena por volta de 1020, foi o livro que baseou os saberes médicos no mundo árabe e no Ocidente. Pioneiro nos procedimentos de cirurgia, o médico Al Zahrawi escreveu *O livro das práticas médicas* por volta do ano 1000. Nessa obra, é possível encontrar instrumentos cirúrgicos utilizados até a atualidade.

1. Você se lembra de alguma prática relacionada à saúde que tenha aprendido com os mais velhos? Se sim, qual?

2. O contato entre diferentes culturas foi importante para o desenvolvimento dos conhecimentos sobre saúde? Explique com base no texto.

2. Espera-se que os estudantes compreendam que o contato entre diferentes culturas contribuiu para o desenvolvimento dos conhecimentos, citando como exemplo o caso dos muçulmanos, que reuniram, difundiram e aprofundaram os estudos realizados por gregos e romanos.

229

Orientações

Ressalte o preconceito em relação às mulheres que utilizavam plantas e raízes em práticas médicas alternativas, consideradas bruxas ou feiticeiras na Idade Média. Comente que a imagem dessas mulheres era frequentemente associada à magia e ao culto ao diabo, o que contribuía para a condenação de suas atividades por parte dos religiosos. No entanto, na prática, elas representavam o único acesso aos cuidados medicinais para as parcelas mais pobres da população europeia, principalmente no meio rural.

Utilize o box “Livros de medicina produzidos pelos muçulmanos” para reforçar a constatação feita pelos pesquisadores de que a Idade Média teve, assim como outros períodos históricos, avanços nos conhecimentos de diversas áreas. Reforce, igualmente, o alto grau de desenvolvimento científico dos muçulmanos da época, contribuindo para a valorização desses povos e para o fim de visões equivocadas, preconceituosas e estereotipadas que possam existir em relação a eles. Desse modo, pode-se aprofundar as percepções dos estudantes sobre a diversidade cultural, contribuindo para a construção da cultura de paz.

Complemento para as respostas

1. **Proposta interdisciplinar.** Se considerar pertinente, convide o professor de Ciências da Natureza para participar da atividade. Ele pode ajudar a detectar eventuais ideias pseudocientíficas citadas pelos estudantes e propor uma discussão sobre elas, a fim de esclarecer acerca dos perigos dessas práticas.

Orientações

Renascimento e *Iluminismo* foram termos elaborados para denominar períodos da história em que houve uma profusão de criações artísticas, científicas e intelectuais no continente europeu, em que se estimulava o uso da razão e do pensamento científico, e as potencialidades humanas eram valorizadas.

Problematize esses termos explicando que os dois foram elaborados em épocas posteriores, para se opor ao período conhecido como Idade Média. O termo *Renascimento* está associado à retomada da cultura greco-romana, considerando que essa cultura teria sido abandonada durante a Idade Média. A mesma ideia está presente na definição de *Iluminismo*, termo que remete à luz, em oposição ao que seriam as trevas medievais. Ressalte que, atualmente, os pesquisadores questionam a caracterização da Idade Média como um período de trevas, destacando, por exemplo, o avanço dos conhecimentos médicos e científicos promovidos pelos pensadores muçulmanos nesse período.

Comente também que a teoria relacionada à transmissão de doenças pelo ar contaminado ficou conhecida como *teoria miasmática*. Por fim, informe que as descobertas do século XIX foram a base para a *teoria microbiana das doenças*, vigente até a atualidade.

A ciência moderna

A Idade Moderna na Europa é conhecida por colocar o ser humano no centro de discussões que, na Idade Média, eram tratadas no campo religioso. Nesse período ocorreram importantes movimentos, como o Renascimento e o Iluminismo, e o desenvolvimento do **pensamento científico**, que valoriza a investigação e a experimentação. Por buscarem explicações racionais para os fenômenos que observavam, muitos pensadores foram perseguidos pela Igreja Católica.

Nesse período, importantes estudos foram realizados nas áreas de matemática, astronomia, física, química e história natural, com destaque para os estudos da anatomia humana, que passaram a contar com a dissecação de cadáveres, prática condenada pela Igreja.

A investigação de doenças

Durante a Idade Moderna, o cotidiano das cidades europeias era marcado por muita sujeira. A maioria das casas não tinha banheiro e era comum que os dejetos fossem lançados na rua, favorecendo a proliferação de doenças.

Nesse contexto, no século XVII, desenvolveu-se a teoria de que o contágio das doenças acontecia pelo ar contaminado por odores fétidos, produzidos pela decomposição de matéria orgânica. Essa teoria pautou as políticas de saúde pública e o saneamento em muitas cidades até o século XIX.

No entanto, ela foi questionada por vários cientistas, que, desde o século XVI, já sugeriam a existência de seres microscópicos, responsáveis por transmitir doenças. Porém, apenas no século XIX, na passagem da Idade Moderna para a Idade Contemporânea, os pesquisadores conseguiram comprovar que muitas doenças são transmitidas por **microrganismos**.



Estudantes utilizam microscópios em laboratório do curso técnico de Química no município de Rondonópolis, Mato Grosso, 2018. Inventado no século XVI, o microscópio é fundamental para o estudo dos microrganismos.

A invenção da vacina

O desenvolvimento do conhecimento científico é fruto do trabalho acumulado de muitas pessoas.

Por muitos séculos, a varíola foi uma das doenças mais temidas e mortais para os seres humanos. Para evitá-la, ainda no século X, os chineses desenvolveram a técnica de colocar pessoas saudáveis em contato com as crostas das feridas de pessoas contaminadas. Contudo, a vacina, semelhante à que conhecemos hoje, surgiu apenas no final do século XVIII, com as pesquisas do médico inglês Edward Jenner.

Em seus estudos, Jenner percebeu que pessoas que tiveram contato com a varíola bovina tinham reações leves e não desenvolviam a varíola humana. Assim, aplicou uma pequena dose de substância contaminada com o vírus da varíola bovina em um menino, que manifestou sintomas brandos da doença. Após algumas semanas, repetiu a aplicação, dessa vez com a varíola humana, e verificou que o menino não adoeceu. Repetindo o processo com outras pessoas, comprovou sua eficácia, criando a primeira vacina da história.

Depois da vacina contra a varíola, muitas outras foram desenvolvidas, como a vacina contra a raiva, criada pelo químico francês Louis Pasteur no século XIX.



Atividade prática

Pesquisa

Louis Pasteur se destacou no estudo dos microrganismos e desenvolveu o método conhecido como pasteurização. Junte-se a dois colegas para pesquisar esse método.

Modo de fazer

- Procurem descobrir como o método de pasteurização foi desenvolvido e qual é a sua importância na atualidade.
- Busquem informações em fontes confiáveis, como livros e sites institucionais.
- Com base nas informações pesquisadas, elaborem um texto curto e objetivo.

Apresentação

- No dia agendado pelo professor, os grupos devem apresentar seus textos e discuti-los com os colegas de turma.
- Com base nessa discussão, a turma deve produzir um texto coletivo e compartilhá-lo com a comunidade escolar.

Atividade prática. Ao estudar a fermentação, Pasteur comprovou que ela ocorre por meio da ação de microrganismos presentes no ar e descobriu um método para eliminá-los: o aquecimento seguido da refrigeração. Esse método, chamado de pasteurização, é utilizado até hoje para a eliminação de microrganismos e a conservação de alimentos, como o leite.

Os estudantes podem questionar sobre a oferta de vacinas em seu local de vivência e a adesão da população às campanhas de vacinação. Espera-se que reconheçam a necessidade da vacinação para a prevenção de muitas doenças e a importância da adesão popular às campanhas de vacinação.

Atividade prática

Alguns exemplos de fontes confiáveis que podem ser indicadas para os estudantes são: REZENDE, Joffre Marcondes de. Os construtores da moderna medicina. In: REZENDE, Joffre Marcondes de. **À sombra do plátano:** crônicas de história da medicina. São Paulo: Editora Unifesp, 2009; BRASIL. Ministério da Saúde. Louis Pasteur. **Revista da Vacina.** Disponível em: <http://www.ccms.saude.gov.br/revolta/personas/pasteur.html>. Acesso em: 26 mar. 2024.

Orientar os estudantes a compor a escrita do texto de forma coletiva. Se julgar pertinente, peça que utilizem ferramentas digitais, como aplicativos de texto que permitem controlar as alterações de um documento.

O compartilhamento dos resultados das pesquisas pode ser feito por meio de cartazes, postagens em redes sociais ou outro meio que considerar mais adequado ao perfil dos estudantes e às possibilidades da escola.

231

Objetivo de Desenvolvimento Sustentável

Ao abordar o desenvolvimento da vacina e sua importância para o combate de doenças, o texto fornece as bases para o trabalho com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 3 (Saúde e bem-estar).

Atividade complementar

Proponha uma atividade de pesquisa na internet sobre a necessidade e a importância da vacinação. Além da busca de informações em sites confiáveis, como o do Ministério da Saúde, oriente-os a visitar o posto de saúde mais próximo para que entrevistem um ou mais profissionais responsáveis pela vacinação, a fim de coletar informações.

Orientações

Retome as perguntas feitas na abertura do capítulo e verifique se houve alguma resposta que se aproxima da perspectiva iorubá. Em caso afirmativo, busque estabelecer pontos de aproximação com o conteúdo do texto, frisando a importância dada pelos iorubás à coletividade, percebida como parte da constituição dos indivíduos.

Reforce o significado original dado pelos iorubás ao termo *axé*, muito utilizado no Brasil, sobretudo em referência a músicas, mas que talvez seja desconhecido por uma boa parcela dos estudantes.

Comente que, assim como no candomblé, existem outras religiões que associam divindades à saúde e à cura de doenças, citando como exemplo os santos católicos São Lázaro e São Roque, mencionados na legenda da imagem. Explique que o evento mostrado na fotografia ocorre anualmente, no município de Salvador, partindo do Pelourinho com destino à Igreja de São Lázaro. Por meio da celebração do orixá Obaluaê e dos santos católicos, busca-se agradecer às conquistas e pedir proteção e saúde. Além disso, o evento procura combater a intolerância religiosa e o racismo.

Saúde, doença e cura na cultura iorubá

É possível encontrar diferentes interpretações sobre a saúde no continente africano, de acordo com a cultura de cada povo. Algumas interpretações são milenares, como as dos povos iorubás, que vivem na África Ocidental.

Segundo a concepção iorubá, uma pessoa é formada por um conjunto de elementos não apenas biológicos, mas também geracionais, sociais, psicológicos e espirituais. Para os iorubás, saúde, doença e cura estão intimamente relacionadas a elementos culturais e socioeconômicos, como as relações de amizade, conjugais ou familiares; as condições financeiras para viver bem; ou a felicidade de sua comunidade.

A saúde, portanto, não é interpretada isoladamente. Quando acompanhada de outros elementos, como prosperidade, riqueza e felicidade, ela significa o crescimento do *axé*, ou seja, da energia vital. Já a doença, a pobreza e a infelicidade são associadas à diminuição desse *axé*.

Na concepção dos iorubás, famílias e sociedades também adoecem. Por esse motivo, é essencial entender as causas de uma doença de forma coletiva, tratando muitas vezes não apenas o indivíduo doente, mas também aqueles próximos a ele. Os iorubás buscam tratar, além do corpo, a mente, o espírito, as relações interpessoais e os problemas da coletividade.

A influência iorubá é muito presente na cultura brasileira e pode ser percebida, por exemplo, em muitos terreiros de candomblé, onde diversos orixás de origem iorubá são cultuados, como Obaluaê (ou Omolu), associado à saúde e às doenças.

MAURO AKIN NASSOR/FOTOGRAFIA



Banho de pipoca realizado durante caminhada em homenagem aos santos católicos São Lázaro e São Roque e a Obaluaê, todos eles associados à saúde, no município de Salvador, Bahia, 2021. O banho de pipoca é considerado um ritual de purificação.

3. Nas sociedades africanas, o ser humano e a cultura são os principais elementos utilizados para explicar a saúde e a doença.

Cultura e ciência

Segundo o antropólogo Kabengele Munanga, os médicos ocidentais encontram muitas dificuldades ao atuar em países não ocidentais, em especial nos países africanos, devido à incompreensão a respeito do modo como essas sociedades encaram o mundo. Ele destaca a necessidade de que os valores culturais de cada povo sejam respeitados pelos profissionais de saúde.

Saúde e diversidade

[Na perspectiva das sociedades africanas], a doença, a vida e a morte, contrariamente à visão ocidental, jamais são consideradas como fenômenos naturais, mas sim humanos e culturais e tendo no próprio ser humano e na sua cultura a explicação primeira e fundamental. [...]

[...] as sociedades negro-africanas não desconhecem as causas naturais, materiais e fisiológicas das doenças. Mas suas buscas de explicação começam justamente por onde termina a explicação científica, situando as causas verdadeiras de doenças no domínio humano e cultural, sendo as causas científicas consideradas apenas como materialização e meios escolhidos para manifestar a doença. [...]

Um sistema de saúde e uma medicina que ignoram as outras formas de pensamento ou as consideram como anticientíficas ou contra o progresso rejeita os fundamentos culturais do povo no qual atua. [...]

MUNANGA, Kabengele. Saúde e diversidade. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 16, n. 2, p. 13, 2007.

3 Segundo o texto, quais elementos são fundamentais para explicar a saúde e a doença nas sociedades africanas?

4 É correto afirmar que as sociedades africanas ignoram as causas científicas das doenças? Justifique sua resposta.

5 Por que é importante que os profissionais de saúde respeitem as diferentes culturas? Converse com os colegas.

4. Não. As sociedades africanas conhecem as causas científicas das doenças, porém as consideram como a expressão material, ou seja, o modo como as doenças se manifestam fisicamente. A busca de explicações, para elas, vai além das causas científicas, considerando os domínios humano e cultural.



Organização internacional de ajuda humanitária Médicos Sem Fronteiras promove cuidados médicos em pessoas refugiadas em Ad-Damazin, Sudão, 2022. Para atuar em diferentes países, é importante que os profissionais de saúde considerem os fatores culturais de cada sociedade.

5. Espera-se que os estudantes compreendam que o respeito a diferentes culturas é fundamental para a eliminação de preconceitos e a construção de uma sociedade mais justa, inclusiva e igualitária.

233

Orientações

Ao discutir a relação entre cultura e ciência nas sociedades africanas, reforce a complexidade cultural e social desses povos, destacando, sempre que possível, a coexistência de crenças tradicionais e conhecimentos científicos. Estabeleça relações com a realidade brasileira, mostrando que nossa sociedade também é formada por uma diversidade de crenças, práticas e conhecimentos produzidos por povos vindos de muitos locais do mundo, os quais, em seu conjunto, contribuíram para a formação da cultura brasileira.

Após uma primeira leitura individual, promova a leitura coletiva do texto de Kabengele Munanga. Peça aos estudantes que expliquem o que entenderam de cada um dos parágrafos do texto. Anote na lousa as palavras que eles não conhecem e pergunte se alguém saberia explicá-las aos colegas, promovendo a interação entre estudantes com diferentes níveis de aprendizagem. Caso nenhum dos estudantes consiga explicar adequadamente o significado de alguma das palavras anotadas, oriente-os a consultar um dicionário, por meio físico ou digital.

Complemento para as respostas

5. Comente que, na área da saúde, o respeito a outras culturas é um tema gerador de debates, pois, em algumas situações, existem crenças contrárias a práticas científicas comprovadamente eficazes. Em contrapartida, considerar as práticas médicas de outras culturas pode abrir novos caminhos para a medicina ocidental. A relação, por exemplo, que a cultura iorubá estabelece entre a saúde e os elementos culturais e socioeconômicos pode ser conectada a problemas ainda pouco compreendidos pela medicina ocidental, como a somatização e os impactos de frustrações da vida pessoal e profissional na saúde física e mental dos indivíduos.

Orientações

Antes de abordar a medicina ancestral kallawayaya, faça uma breve apresentação sobre as práticas médicas dos povos pré-colombianos, citando em particular as práticas cirúrgicas que eram comuns entre os incas. A realização de cirurgias cranianas, pela técnica da trepanação, por exemplo, é muito bem documentada por pesquisadores, que indicam que os médicos incas provavelmente obtinham as maiores taxas de sobrevivência pós-cirúrgica.

Informe aos estudantes que a cosmovisão kallawayaya, ou seja, o modo como esse povo compreende o mundo, faz parte do patrimônio cultural imaterial da humanidade reconhecido pela Unesco. Porém, mesmo com esse reconhecimento, a cosmovisão kallawayaya está ameaçada pela influência de outras culturas e pela falta de proteção jurídica diante dos avanços da indústria farmacêutica.

Atividade complementar

Apresente aos estudantes a seguinte situação-problema: A busca por matérias-primas para fabricação de medicamentos é fundamental para a cultura kallawayaya, porém a falta de legislação que garanta o acesso a essas matérias-primas ameaça a continuidade dessas práticas. Solicite aos estudantes que debatam esse problema e proponham meios para solucioná-lo.

A medicina ancestral na cultura kallawayaya

A paisagem, a flora e a fauna variadas do continente americano possibilitaram que os povos indígenas desenvolvessem práticas de cuidado com base na natureza ao redor e na visão de mundo de cada um.

O povo kallawayaya habita a região das montanhas de Bautista Saavedra, na Bolívia. Seus conhecimentos e tradições são anteriores aos incas, sociedade que ocupou a região da Cordilheira dos Andes a partir do século XIII até a conquista pelos espanhóis, no século XVI. As práticas kallawayas revelam uma medicina ancestral, marcada pela fusão de conhecimentos indígenas e saberes europeus transmitidos durante a colonização.

Na sociedade kallawayaya, os rituais de cura são conduzidos pelos homens. As mulheres realizam um trabalho importante no cuidado com gestantes e crianças. Os conhecimentos de plantas, animais e minerais são relacionados a crenças e rituais transmitidos de geração a geração.

Os kallawayas aprendem e transmitem seus conhecimentos ao longo de viagens por uma rede de caminhos que interliga territórios de Bolívia, Peru, Equador, Colômbia, Chile e Argentina, conhecida como Caminhos Incas. Nessas viagens, os médicos-sacerdotes aperfeiçoam seus conhecimentos sobre as plantas medicinais, obtêm matérias-primas e atendem pacientes.

O conjunto de informações sobre princípios ativos, matérias-primas, compostos e equipamentos usados na produção de medicamentos recebe o nome de **farmacopeia**. A farmacopeia kallawayaya conta com cerca de 980 espécies de plantas e é cobijada por empresas do ramo farmacêutico.

Os dados sobre a farmacopeia kallawayaya foram consultados em: LA COSMOVISIÓN andina de los kallawayas.

Unesco:
Patrimonio Cultural Inmaterial, [2023]. Disponível em: <https://ich.unesco.org/es/RL/la-cosmovision-andina-de-los-kallawayas-00048>. Acesso em: 15 fev. 2024.

CHARTON FRANCK/HEMIS/FRAP



Indígenas do povo kallawayaya realizam práticas medicinais na aldeia de Chari, na Cordilheira de Apolobamba, Bolívia, 2008.

234

Verifique se os estudantes organizaram as propostas de maneira lógica, reconhecendo as relações entre a preservação da cultura indígena e a promoção de leis que protejam o conhecimento desses povos e lhes garantam o acesso às matérias-primas tradicionais. Verifique, também, se mencionam a necessidade de proteção desses povos contra o avanço da indústria farmacêutica. Destaque que nem toda empresa envolvida na produção de fármacos age de forma predatória sobre a natureza e a cultura dos povos originários e que é possível promover o desenvolvimento científico de modo ambientalmente sustentável.

6. Os estudantes podem comentar o uso de plantas como a babosa (*Aloe vera*) nos cuidados com a pele, os chás de hortelã ou boldo para o alívio de dores no estômago, o uso da arnica para aliviar dores em articulações etc.

A farmacopeia brasileira

Assim como ocorre com os kallawayas, no Brasil, muitos dos conhecimentos sobre plantas medicinais são desenvolvidos e transmitidos por povos indígenas, por seringueiros, por povos da floresta e por comunidades remanescentes de quilombos e ribeirinhas, formando uma das farmacopeias mais diversas do mundo.

Cura pela mata

[...] O indígena observou animais feridos se roçarem em uma planta e descobriu o poder cicatrizante da copaíba. O produtor rural viu seu gado ter hemorragia por comer o trevo-cheiroso, e o incidente gerou uma pesquisa que acabou criando um novo anticoagulante. O cientista olha um arbusto como o mofumbo, que resiste à secura da caatinga, e investiga suas propriedades contra o câncer. Esses conhecimentos, seja o tradicional ou o acadêmico, começam com a observação, seguem com a experiência e se perpetuam pela transmissão para os outros.

Conciliar esses dois saberes, o ancestral e o universitário, reserva ao Brasil um grande potencial farmacêutico, além de ser um excelente argumento [...] para preservar os ecossistemas dentro do mapa nacional. [...]

BERTOLOTTO, Rodrigo. Cura pela mata. **Ecoa UOL**, São Paulo, 17 abr. 2020. Disponível em: <https://www.uol.com.br/ecoa/reportagens-especiais/biodiversidade-e-fonte-para-a-industria-farmaceutica-desmatamento-pode-afetar-medicamentos/#page12>. Acesso em: 14 fev. 2024.

6 Na região onde você vive, é comum a utilização de plantas medicinais? Se sim, quais?

7 Os conhecimentos dos povos indígenas são importantes para o desenvolvimento da ciência? Explique. **7. Sim. Os povos indígenas, assim como outros povos tradicionais, possuem um profundo conhecimento sobre as plantas e seu uso medicinal, desenvolvido pela**



observação da natureza e pela experiência, e transmitido de geração a geração. Esse conhecimento tem despertado o interesse de pesquisadores e da indústria farmacêutica e contribui para o desenvolvimento de remédios e de tratamentos para diversas doenças.

Indígena da etnia Suruí Paiter raspa tronco de planta medicinal na aldeia Joaquim, na Terra Indígena Sete de Setembro, no município de Cacoal, Rondônia, 2019.

235

Orientações

Solicite a voluntários que se alternem na leitura do texto. Se os estudantes tiverem dificuldades, faça-a em voz alta, evitando colocá-los em situações constrangedoras e respeitando seus diferentes níveis de aprendizagem. Explique os significados das palavras que eles não conhecem e oriente-os a consultar o dicionário sempre que tiverem dúvidas.

Atividade complementar

As perguntas a seguir podem ajudar os estudantes no desenvolvimento de habilidades de leitura e interpretação de textos.

- O que são copaíba, trevo-cheiroso e mofumbo? Por que são importantes?

- Qual é o ponto em comum entre o indígena, o produtor rural e o cientista?
- Por que o Brasil pode se beneficiar da associação de saberes tradicionais e acadêmicos?

Espera-se que os estudantes identifiquem as plantas que, segundo o texto, podem ser utilizadas em medicamentos: a copaíba, como cicatrizante; o trevo-cheiroso, como anticoagulante; e o mofumbo, cujas propriedades são investigadas para o combate ao câncer. O ponto em comum entre o indígena, o produtor rural e o cientista é que eles constroem seus saberes por meio da observação e da experiência. Os estudantes também devem reconhecer o potencial natural do Brasil, que pode ser utilizado em pesquisa, desenvolvimento e fabricação de medicamentos. Essa atividade pode ser usada para o monitoramento de aprendizagem dos estudantes.

Complemento para as respostas

6. Permita que os estudantes comentem suas experiências, mas ressalte a importância de procurar ajuda médica se os sintomas não desaparecerem, e enfatize que a automedicação deve ser evitada.

7. A relação entre conhecimento indígena e desenvolvimento científico pode ser aprofundada retomando o debate sobre o papel da indústria farmacêutica e o desenvolvimento sustentável, promovido na atividade complementar sugerida na página anterior.

Orientações

Explique que, ao longo de diferentes épocas e em diversas sociedades, as mulheres foram excluídas da participação pública e tiveram negados muitos de seus direitos. Comente que inúmeras mulheres consideradas feiticeiras no período medieval atuavam como parteiras e tratavam de outras questões relacionadas à saúde da mulher.

Pergunte aos estudantes se conhecem alguma mulher que trabalhe na área da saúde ou que exerça o ofício de parteira. Se julgar oportuno, oriente-os a realizar uma entrevista ou convidá-la para uma roda de conversa com a turma sobre sua trajetória de vida, os desafios profissionais e os obstáculos superados para o exercício de sua profissão. Essa atividade contribui para apreciar a história de vida de mulheres que se dedicam a atividades relacionadas à saúde, destacando sua importância para a comunidade em que elas vivem.

As mulheres e o trabalho na saúde

Por muito tempo, a prática médica foi considerada inapropriada para o sexo feminino. Na Europa e nos Estados Unidos, as poucas mulheres que conseguiram ingressar no curso de medicina no século XIX enfrentaram muitos preconceitos.

No Brasil, o ingresso feminino nas universidades de medicina foi permitido apenas no final do século XIX. Porém, os preconceitos permaneceram. Tanto aqui quanto no exterior, o mais comum era que as mulheres exercessem as funções de enfermeira e parteira, consideradas apropriadas para o sexo feminino.

O ofício das parteiras

Embora impedidas de exercer a medicina, as mulheres ocuparam um lugar central nas atividades relacionadas ao cuidado e à saúde ao longo da história. Em algumas sociedades, funções como a de parteira eram exclusivamente femininas. Há registros dessa prática em documentos egípcios, gregos e romanos da Antiguidade, nos quais são atribuídas às mulheres as tarefas de acompanhar o nascimento dos bebês e ajudar outras mulheres em problemas relacionados à gravidez e ao pós-parto. Do mesmo modo, em sociedades africanas e indígenas, o trabalho das parteiras é reconhecido como uma prática ancestral.

Atualmente, o ofício de parteira é considerado um saber tradicional, fundamental para o cuidado de mulheres e crianças, sobretudo em comunidades com dificuldades de acesso aos serviços públicos de saúde. No Brasil, desde 2011, o trabalho das parteiras tradicionais é reconhecido como um elemento de saúde comunitária pelo Ministério da Saúde, que valoriza os laços construídos entre essas profissionais e as mulheres das comunidades onde atuam.



Casa das Parteiras, ambientação em exposição no Museu Sacaca, no município de Macapá, Amapá, 2022. Essa exposição destaca a importância das parteiras para as comunidades locais e o saber ancestral transmitido de uma geração a outra.

TEXTO COMPLEMENTAR

1. A desigualdade salarial entre homens e mulheres que trabalham no setor de saúde e cuidados.
2. O percentual de mulheres é de 70%.

Desigualdades salariais na área da saúde

As mulheres que trabalham no setor de saúde e cuidados ganham quase 25% menos do que os homens. A diferença salarial, destacada no novo relatório publicado por agências da ONU, é maior que em outros setores econômicos. [...]

Embora grande parte dessa disparidade não tenha uma explicação única, as agências apontam para discriminação contra as mulheres, que representam quase 70% dos profissionais de saúde e assistência médica no globo.

O relatório também revelou que os salários na área da saúde tendem a ser mais baixos em geral quando comparados com outros setores. A análise confirma a constatação de que os pagamentos geralmente são mais baixos em áreas nas quais as mulheres são maioria. [...]

O relatório também encontrou uma grande variação nas disparidades salariais entre homens e mulheres em diferentes países, indicando que elas não são inevitáveis e que mais pode ser feito para diminuir a lacuna.

Dentro dos países, os fossos salariais entre homens e mulheres tendem a ser maiores nas categorias financeiramente mais altas, postos ocupados majoritariamente por homens. Já as categorias salariais mais baixas têm mais mulheres.

Segundo o relatório, as mães que trabalham no setor de saúde sofrem desafios adicionais, com a diferença de vencimentos entre homens e mulheres aumentando significativamente durante os anos reprodutivos e persistindo pelo resto de sua vida profissional. [...]

ONU. Mulheres são maioria na saúde e cuidados, mas ganham 24% menos que homens. **ONU News**, Nova York, 14 jul. 2022. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2022/07/1795492>. Acesso em: 14 fev. 2024.

4. Sim. Os estudantes podem relacionar as desigualdades salariais e o fato de homens ocuparem os cargos de maior remuneração na atualidade à proibição de mulheres frequentarem os cursos de medicina no passado, identificando a permanência de preconceitos e discriminações contra as mulheres.

Questões

- 1 Qual é o assunto abordado no texto?
- 2 Segundo o texto, entre os profissionais de saúde e assistência médica no mundo, qual é o percentual de mulheres?
- 3 Essas mulheres recebem a mesma remuneração que os homens? Qual é a principal explicação apresentada para isso no texto?
- 4 É possível relacionar os dados do texto ao histórico de desigualdades de nossa sociedade? Debata com os colegas.



3. Não. As mulheres recebem quase 25% menos que os homens. Segundo o texto, embora não haja uma explicação única, essa desigualdade está relacionada à discriminação contra as mulheres.

Objetivo de Desenvolvimento Sustentável

Ao incentivar a reflexão sobre as desigualdades salariais entre homens e mulheres e sobre a discriminação contra mulheres, a seção permite explorar o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 5 (Igualdade de gênero).

Complemento para as respostas

1. Informe que as desigualdades salariais são uma realidade do mercado de trabalho no Brasil. Conforme dados apresentados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística em 2023, os rendimentos das mulheres eram, em média, 22% menores que os dos homens.

2. Caso perceba que os estudantes apresentam dificuldades em trabalhar com dados percentuais, explique que 70% é o mesmo que 70 a cada 100. Portanto, segundo o texto, a cada 100 profissionais de saúde e assistência médica no mundo, 70 são mulheres.

4. Atente-se para eventuais opiniões favoráveis às desigualdades salariais entre homens e mulheres, conduzindo o debate de maneira bastante cuidadosa e buscando demonstrar os impactos negativos dessa situação para a democracia e a cidadania. Oriente os estudantes a manter o respeito, explicando que a falta de espaço para a discussão pública de opiniões divergentes enfraquece a própria democracia.

Texto complementar

O texto desta seção apresenta dados produzidos por agências da Organização das Nações Unidas (ONU) e possibilita aos estudantes que debatam um desafio do mundo contemporâneo: a superação das desigualdades salariais entre homens e mulheres. Promova a leitura coletiva do texto e reforce a orientação sobre a consulta a dicionários sempre que julgar necessário.

Capítulo 17

Neste capítulo, os estudantes vão conhecer o conceito de consciência corporal por meio da abordagem de duas metodologias desse campo: o método Ivaldo Bertazzo e a Técnica Klauss Vianna. Desse modo, poderão conhecer melhor as características dos próprios movimentos e gestos e refletir sobre como realizá-los de forma mais consciente e expressiva.

Inicie o trabalho com uma leitura compartilhada do texto que abre o capítulo e encaminhe as questões propostas. O objetivo é fazer um levantamento inicial da relação do estudante com a dança e com o próprio corpo. Trabalhar essa temática em sala de aula pode ser um desafio, pois, culturalmente, falar sobre o próprio corpo pode ser considerado um tabu para alguns estudantes. Portanto, busque proporcionar um ambiente de respeito às diversidades de corpos, reconhecendo as particularidades de cada estudante.

Objetos de conhecimento

- Consciência corporal.
- Método Ivaldo Bertazzo.
- Técnica Klauss Vianna.
- Coreógrafo.



O corpo na dança



Registro do espetáculo *Milágrimas* (2005), dirigido por Ivaldo Bertazzo. Sesc Pinheiros, município de São Paulo, estado de São Paulo. Fotografia de 2006.

A dança está presente na humanidade desde a Pré-história, seja em celebrações e folguedos, rituais e cerimônias religiosas, seja em práticas sociais e artísticas. Há diversos tipos de dança, com características que variam conforme o lugar, o contexto e a época em que são praticados.

O ato de dançar, além de ser uma forma de expressão artística, também pode ser visto como uma maneira de cuidar da saúde física e mental de pessoas de todas as idades. Neste capítulo, você vai estudar como a dança pode promover a autoestima, incentivar o convívio social e propiciar uma melhor compreensão das potencialidades do corpo.

Você gosta de dançar? Que movimentos costuma fazer? Você presta atenção no seu corpo enquanto dança? Que sensações o ato de dançar desperta em você?

Neste capítulo você vai:

- compreender o conceito de consciência corporal;
- conhecer metodologias voltadas para a consciência corporal e para a educação de gestos e movimentos;
- conhecer o trabalho de artistas da dança, como Ivaldo Bertazzo e a família Vianna;
- ampliar o repertório acerca da dança moderna e contemporânea brasileiras;
- realizar atividades práticas de consciência corporal e de construção de movimentos.

238

Avaliação diagnóstica

Se considerar pertinente, faça as perguntas a seguir aos estudantes. Elas possibilitam avaliar os conhecimentos deles sobre bem-estar e qualidade de vida, temas que serão desenvolvidos neste capítulo.

- O que é bem-estar para você? O que é essencial para uma melhor qualidade de vida?
- De que maneira você cuida da sua saúde física e mental diariamente?

Faça uma lista com as respostas na lousa e peça aos estudantes que a registrem no caderno a fim de mapear o que eles já sabem e possibilidades de ampliação. Esse mapeamento poderá auxiliar o planejamento das aulas.

Consciência corporal e dança

Dançar é colocar o corpo em movimento. Por isso, essa ação exige **consciência corporal**, isto é, a capacidade de perceber e compreender o próprio corpo em relação ao espaço, ao tempo e às emoções. A consciência corporal acontece por meio do reconhecimento das estruturas do corpo, como articulações e musculaturas, e das sensações despertadas no corpo pelos movimentos.

A consciência corporal não é inata, ou seja, ela não nasce com a pessoa, mas é aprendida pelo ser humano desde a primeira infância e desenvolvida, exercitada e aperfeiçoada ao longo da vida. Por meio da consciência corporal, portanto, um indivíduo aprende a se conectar com seu corpo. A dança desempenha um papel crucial no desenvolvimento dessa habilidade.

- 1 Quais são os movimentos mais comuns em seu dia a dia? Como você realiza esses movimentos? Que partes do corpo estão envolvidas em cada ação? **1. Resposta pessoal.**
- 2 Como você se sente quando passa muito tempo na mesma posição? E quando muda de postura? **2. Resposta pessoal.**

Algumas filosofias e práticas tradicionais, como o *yoga* (originado na Índia) e o *tai chi chuan* (originado na China), podem exemplificar a ideia de consciência corporal. Essas práticas envolvem posturas físicas e técnicas de respiração e meditação, que enfatizam a conexão entre mente e corpo e a importância da atenção plena ao momento presente.

A relação entre a consciência corporal e a dança passou a ser estudada a partir dos séculos XIX e XX, por meio de pesquisas realizadas por artistas e teóricos do movimento como François Delsarte, Rudolf Laban e Martha Graham, que investigaram as possibilidades expressivas do corpo humano. O estudo da consciência corporal no contexto da dança envolve a compreensão da postura, da respiração, da tensão muscular e da fluidez dos movimentos, permitindo ao dançarino explorar e aprimorar sua expressividade de maneira consciente e autêntica.



ANDRÉ DIEZ/PULSAR IMAGENS

Grupo de pessoas em aula de *yoga* no município de Alto Paraíso de Goiás, estado de Goiás, 2023.



CONARDION/SHUTTERSTOCK

Grupo de pessoas em aula de *tai chi chuan*. Bangkok, Tailândia, 2016.

Orientações

Proposta interdisciplinar. Comente com os estudantes que a consciência corporal é um conceito que não envolve apenas a linguagem da dança. Trata-se de um saber que se relaciona também com outros campos do conhecimento, como a Educação Física e a Fisioterapia. A melhora da consciência corporal, por meio de exercícios, contribui para a prevenção de lesões e traz benefícios para a qualidade de vida e a longevidade. O desenvolvimento de atividades desta temática com os estudantes, portanto, pode contribuir para a promoção do autocuidado físico e emocional deles.

Orientações

Enfatize aos estudantes que a consciência corporal consiste em um estado do indivíduo atento a suas percepções, sensações e emoções, à forma como ocupa o espaço e ao tempo que leva ao realizar movimentos, em uma integração entre o corpo e a mente.

Complemento para as respostas

3. O objetivo é que o estudante tome consciência da forma como executa um movimento comum de seu dia a dia. Por exemplo, para levantar-se de uma cadeira, é possível apoiar as mãos sobre as coxas, inclinar o tronco para a frente e usar a força das pernas e do abdômen para impulsionar o corpo a ficar ereto. Explique que a forma básica como as pessoas executam certas ações cotidianas é o que se chama de movimento fundamental.

4. Chame a atenção dos estudantes para os pequenos ajustes que podem ser feitos nos movimentos e gestos, como alinhar os ombros ou plantar a sola dos pés no chão, que ajudam na execução de uma ação. Reforce que a atenção à postura é essencial para evitar lesões.

O método de Ivaldo Bertazzo

No Brasil, uma das principais referências no estudo da consciência corporal é o dançarino, coreógrafo, pesquisador do movimento corporal e educador físico Ivaldo Bertazzo. Interessado no funcionamento do corpo, Ivaldo observou os movimentos de dança realizados por artistas profissionais, como do balé clássico, e os comparou aos movimentos praticados por dançarinos não profissionais em outros contextos, como nas escolas de samba e nas danças de tradição popular.

Com base nessas observações e em estudos científicos do movimento do corpo, sobretudo nas pesquisas das francesas Marie-Madeleine Béziers e Suzanne Piret, Bertazzo compreendeu que existe um padrão ou uma estrutura base nos gestos e nos movimentos dos seres humanos, chamado de **movimento fundamental**. Esse movimento parte de um desejo ou motivação (mental) que impulsiona a ação. Então, todo o corpo (ossos, articulações, tendões, músculos etc.) se mobiliza de forma organizada, direta ou indiretamente, para executar a ação.

- 3** Pense em uma ação que você realiza diariamente. Em seguida, escolha um movimento do seu braço que compõe essa ação. Repita esse movimento diversas vezes, buscando perceber que outras partes do seu corpo estão envolvidas nesse movimento e de que maneira elas contribuem para a realização dele. Compartilhe com os colegas e o professor. **3. Resposta pessoal.**
- 4** Repita o movimento mais algumas vezes, procurando perceber se há algum incômodo e se há ajustes que podem ser feitos para melhorar a execução do movimento. **4. Resposta pessoal.**

Conheça o artista

Ivaldo Bertazzo nasceu na cidade de São Paulo em 1949. Iniciou sua jornada artística ao entrar em contato com o balé clássico no Teatro Municipal de São Paulo. Na década de 1970, viajou o mundo para pesquisar os movimentos corporais e de dança de diferentes culturas, com interesse especial pelas práticas asiáticas tradicionais. As investigações de Bertazzo foram organizadas em seu próprio método de consciência corporal. Na escola que fundou em 1976, ele promove atividades de reeducação do movimento, projetos sociais e criação de espetáculos.



O dançarino e coreógrafo Ivaldo Bertazzo, no município de São Paulo, estado de São Paulo, 2006.

DENISE ADAMS

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Embora as pessoas partam de uma mesma estrutura organizada de padrões de movimento, cada indivíduo se expressa gestualmente de maneiras variadas. Assim, Ivaldo Bertazzo propôs o conceito de **cidadão dançante**: a ideia de que toda pessoa, independentemente da idade, tipo físico ou origem social, pode se conscientizar dos movimentos do próprio corpo e dançar, considerando também sua identidade e individualidade.



Ivaldo Bertazzo em aula prática com bastões, município de São Paulo, estado de São Paulo, 2014.

Esse conceito elaborado pelo pesquisador orienta tanto as suas propostas de consciência corporal quanto a concepção de seus espetáculos.

Seu método visa, em geral, fornecer ao indivíduo ferramentas para exercitar a consciência corporal e a percepção de espaço e de tempo do movimento. Essa conscientização também envolve a integração do corpo e da mente: o entendimento de que respiração, postura, emoções, pensamentos, articulações, tendões e musculaturas coexistem no corpo e agem conjuntamente. Assim, o trabalho individual culmina com a identificação de modos de expressão pessoais.



Ivaldo Bertazzo em aula prática com bola e movimentos do cotidiano, município de São Paulo, estado de São Paulo, 2014.

O objetivo dos exercícios aeróbicos é estimular o participante a perceber a estrutura de seus movimentos cotidianos – como levantar-se de uma cadeira, sentar-se diante do computador ou abrir uma porta etc. – para, então, poder executá-los de forma mais consciente. Para realizar os exercícios, são utilizados materiais do dia a dia, como elásticos, bastões de madeira, tubos de PVC e garrafas PET. As atividades podem ser realizadas por pessoas dos mais variados tipos físicos e faixas etárias.

OBJETO DIGITAL
Video: Ivaldo Bertazzo

Ressalte o conceito de cidadão dançante, isto é, a ideia de que todos os corpos podem passar pela experiência da dança, reconhecendo e compreendendo as características de uma pessoa como singulares em seu movimento e expressão. Chame a atenção para a palavra *cidadão*. Pergunte aos estudantes se eles imaginam o motivo de o educador usar esse termo. Explique que, no sentido do conceito de cidadão dançante, o termo contextualiza o indivíduo em sua experiência social, ou seja, reconhece essas particularidades na postura, nas formas de se expressar e no modo como cada um se movimenta. Desse modo, propõe um entendimento de dança que seja mais universal e acessível a todos.

Aproveite para conversar com os estudantes sobre como se imaginam no futuro e pergunte se eles realizam hoje cuidados com a saúde física e mental pensando também na qualidade de vida futura. Verifique se praticam atividades (e quais) e reforce a importância dessas atitudes. Entretanto, pode ser que alguns estudantes respondam de forma negativa, sobretudo por causa da falta de tempo em decorrência do trabalho. Nesse caso, a partir do estudo deste capítulo, ajude-os a perceber como podem introduzir exercícios simples no dia a dia.

Objeto digital

O vídeo mostra um registro de uma aula prática ministrada por Ivaldo Bertazzo. Assista ao vídeo com os estudantes a fim de conhecerem alguns movimentos voltados para a consciência corporal.

Orientações

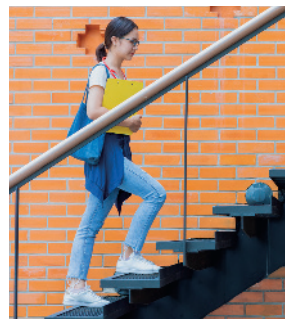
Os exercícios do método de Ivaldo Bertazzo apresentados têm o intuito de sensibilizar os estudantes para as práticas de consciência corporal e demonstrar a possibilidade de realizar esses exercícios utilizando material do cotidiano.

Proposta interdisciplinar. A realização de práticas de consciência corporal é uma oportunidade de trabalho conjunto com Educação Física.

Caso proponha aos estudantes realizar os exercícios apresentados, é importante garantir que o espaço em que estão seja adequado e que todos mantenham uma distância segura uns dos outros. Ao realizarem o terceiro exercício, peça a eles que mantenham o olhar fixo para a frente e que não olhem para os pés ou para os lados durante a execução do movimento. O exercício pode ser feito no primeiro degrau de uma escada ou com o uso de um *step* de ginástica ou de uma pilha de livros de, no máximo, 15 centímetros de altura. O cabo de vassoura ajuda a distribuir o peso do corpo e evita sobrecarga nos joelhos.

Alguns exemplos desse tipo de exercício são:

- colocar a mão dentro de uma bacia com grãos de arroz crus e fazer movimentos variados, como: abrir e fechar os dedos; mergulhar e retirar a mão do arroz em diferentes velocidades; apertar um punhado de arroz variando a intensidade da força; passar a palma da mão sobre a superfície do arroz etc. Esse exercício busca estimular as inervações, as articulações e os ligamentos das mãos;
- sentar-se com a coluna ereta e a sola dos pés plantadas no chão. Inspirar por 3 segundos. Segurar o ar por 4 ou 5 segundos e, nesse tempo, utilizar a parte de trás da concha de uma colher de pau para dar leves batidas no tórax e nas costas. Então, soltar o ar lentamente, em uma expiração de 6 segundos de duração. Esse exercício promove a melhora da capacidade pulmonar e do fôlego;
- ficar em pé diante do degrau de uma escada. Posicionar o pé esquerdo em cima do degrau. Com a mão direita, utilizar um cabo de vassoura como apoio. Então, impulsionar o corpo para cima a fim de colocar o pé direito sobre o degrau. Enquanto faz a ação, manter o olhar fixo para a frente. Repetir com o outro lado do corpo. Esse exercício contribui para o fortalecimento das pernas e a melhora do equilíbrio.



As atividades de consciência corporal chamam atenção para a forma como executamos ações do cotidiano, como subir uma escada.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

A Técnica Klauss Vianna

Como vimos, a consciência corporal é fundamental não só para artistas da dança, mas também para qualquer pessoa que deseja compreender o próprio corpo e expressar-se plenamente por meio de seus movimentos.

No Brasil, o casal de dançarinos e coreógrafos Klauss Vianna e Angel Vianna foi responsável por pesquisar e disseminar o conceito de consciência corporal em diversas áreas além da dança, como na educação e no teatro. Outros dançarinos, coreógrafos e educadores multiplicaram essas ideias. Foi ao lado de Klauss Vianna, por exemplo, que Ivaldo Bertazzo encontrou não apenas seu estilo de dança, mas também sua abordagem de consciência corporal.

A dançarina e coreógrafa Angel Vianna, no município do Rio de Janeiro, estado do Rio de Janeiro, 1997.



ROSANE BEKIERMAN/ESTADÃO CONTEÚDO

Angel e Klauss Vianna começaram seus estudos sobre os movimentos do corpo na década 1950. Inicialmente, eles investigaram a relação entre os movimentos do balé clássico e a estrutura óssea, com estudos anatômicos. Com base em uma abordagem que compreendia a consciência do corpo como uma descoberta pessoal dos próprios movimentos e sensações, passaram a questionar os padrões de ensino do balé clássico. Assim, seus estudos contribuíram para as transformações que ocorreram nas danças moderna e contemporânea brasileiras no século XX.



JUVENAL PEREIRA/FOLHAPRESS

O dançarino e coreógrafo Klauss Vianna. Município de São Paulo, estado de São Paulo, 1989.

Ao longo de sua trajetória artística, o casal deu aulas em escolas de balé e de dança nos estados de Belo Horizonte, Bahia, Rio de Janeiro e São Paulo, desenvolvendo trabalhos de preparação corporal de dançarinos e atores, jovens e adultos.

No início dos anos 1990, o dançarino Rainer Vianna, filho de Klauss e Angel, e a pesquisadora Neide Neves foram os responsáveis por sistematizar e registrar o método de consciência corporal desenvolvido pelo casal, que ficou conhecido como Técnica Klauss Vianna. Nesse período, fundaram a Escola Klauss Vianna, no município de São Paulo, que ensinava a técnica para artistas de diferentes linguagens, não apenas da dança.

A abordagem dos Vianna conecta arte, educação e saúde. Um dos princípios do método é o autoconhecimento do corpo (a capacidade de sentir os estímulos que o afetam e a habilidade de “escutar” o próprio corpo) e o entendimento de que qualquer um pode dançar. Além disso, o método possibilita a compreensão dos movimentos de forma mais expressiva. Esses e outros princípios artísticos e pedagógicos desenvolvidos pelos Vianna são hoje um referencial para a pesquisa e a investigação do pensamento sobre o corpo e para a história da dança no Brasil.

Sugestão

Para saber mais sobre a obra de Angel Vianna, acesse o *site* da Ocupação Angel Vianna, projeto que homenageou a trajetória dessa importante artista da dança brasileira. Disponível em: <https://www.itaucultural.org.br/ocupacao/angel-vianna/>. Acesso em: 20 fev. 2024.

Orientações

Retome o entendimento de consciência corporal com os estudantes, solicitando que definam o conceito com as próprias palavras. Ressalte que a consciência corporal consiste em uma investigação acerca do próprio corpo para explorar suas potencialidades expressivas e na identificação de elementos que caracterizam a identidade e a individualidade dos movimentos de cada pessoa. Comente que as qualidades do movimento de dança que se pautam nessa compreensão são condicionadas por uma relação entre o pensamento, o corpo, as emoções e as características individuais.

Se considerar oportuno, promova uma reflexão sobre a ideia de que todo corpo pode dançar. Para monitorar as aprendizagens dos estudantes, verifique se retomam questões levantadas no capítulo por meio do conceito de cidadão dançante, por exemplo, e reconheçam que cada pessoa pode se conscientizar dos movimentos do próprio corpo e se expressar pela dança considerando também sua individualidade.

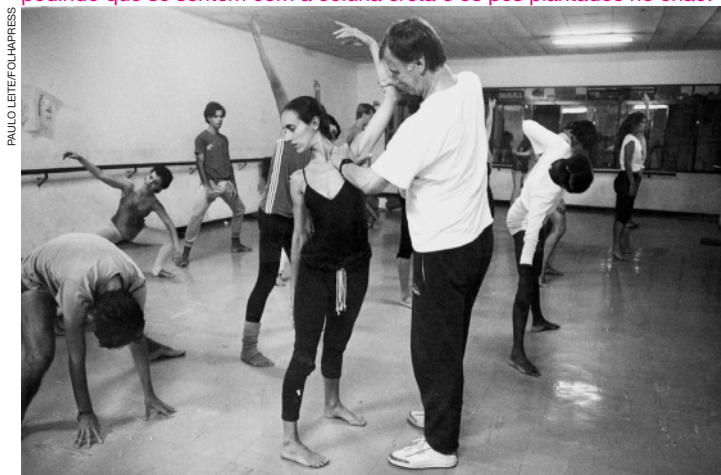
Complemento para as respostas

5. Na realização da atividade, ajude os estudantes a perceber como a região do tórax se infla com a inspiração, movimentando as costelas e o peito. Em seguida, peça que inspirem inflando a barriga, até que não tenham mais fôlego, e depois a esvaziem completamente. Dessa forma, os estudantes poderão reconhecer os movimentos do diafragma: músculo que relaxa na inspiração e contrai na expiração. Para exemplificar, peça que inspirem fundo e expirem em tiros curtos de ar, fazendo força na contração do diafragma.

6. Conduza o exercício trazendo-o para o campo da expressão. Destaque que o ritmo da respiração muda conforme o modo que uma pessoa se sente. Assim, por exemplo, uma respiração que transmita tristeza pode ser mais profunda, longa e suspirada, enquanto uma respiração que expresse raiva pode ser mais rápida, curta e intensa.

O trabalho com a consciência corporal pode ser iniciado com experimentos corporais como os propostos ao estudante no decorrer do capítulo. Ao final de cada exercício, incentive os estudantes a compartilhar o que sentiram no corpo durante a execução da proposta.

5. Retome com os estudantes o cuidado para o alinhamento do corpo na execução da atividade, pedindo que se sentem com a coluna ereta e os pés plantados no chão.



Klaus Vianna em uma aula, no município de São Paulo, estado de São Paulo, 1985.

Para estimular a consciência corporal, o método estabelece alguns conceitos que integram a anatomia, a fisiologia e a psicologia ao movimento. Entre os princípios fundamentais da Técnica Klaus Vianna, pode-se destacar:

- **percepção corporal:** desenvolve a capacidade de sentir e perceber cada parte do corpo, musculaturas e articulações, explorando suas possibilidades de movimento.
- **organização espacial:** compreende a relação entre o corpo e o espaço ao redor, explorando diferentes direções, níveis e dinâmicas. Isso permite explorar tanto a dimensão física como a dimensão emocional e simbólica do espaço. Ao adquirir essa consciência espacial, os praticantes podem ampliar suas possibilidades expressivas e criar uma presença mais significativa em um ambiente, como o palco.
- **respiração consciente:** reconhece o papel fundamental da respiração na sustentação da vida, na regulação das emoções e na integração do corpo e da mente. Ao praticar a respiração consciente, os indivíduos podem alcançar um estado de relaxamento e equilíbrio que facilita o movimento fluido e expressivo.

5 Para exercitar a respiração consciente, sente-se e respire fundo pelo nariz, enchendo o pulmão de ar. Enquanto respira, coloque uma mão sobre o tórax e a outra sobre a barriga. Procure notar que área se movimenta mais durante a respiração. Depois, tente variar: a cada inspiração, alterne entre inflar a região do tórax e inflar a região do abdômen.

6 Faça novamente o exercício de respiração consciente adicionando a ele uma emoção. Para isso, busque respirar em um ritmo que remeta a tristeza, raiva ou alegria, por exemplo. 6. O objetivo é associar a respiração à expressão de um sentimento ou uma emoção.

O objetivo deste tópico é que os estudantes compreendam um pouco do contexto de surgimento do balé clássico e das transformações propostas pela dança moderna, estilos de dança que influenciaram os trabalhos de Ivaldo Bertazzo e de Klauss e Angel Vianna. Comente que o balé foi um tema que inspirou muitos artistas, como o francês Edgar Degas, que realizou uma série de pinturas e esculturas sobre o tema. Se considerar oportuno, proponha aos estudantes que pesquisem outras obras desse artista que retratem os espetáculos de balé da França no século XIX.

O balé clássico e a dança moderna

Como vimos, tanto Klauss e Angel Vianna quanto Ivaldo Bertazzo tiveram suas pesquisas sobre o corpo influenciadas por diferentes estilos de dança, entre eles o **balé clássico** e a **dança moderna**.

O surgimento do balé clássico remonta às cortes italianas do século XVI. Com as mudanças trazidas pelo Renascimento, a dança perdeu seu caráter religioso e passou a ser praticada em celebrações, como casamentos e festas, como uma forma de entretenimento. Assim surgiu o balé cortesão. Nos séculos XVII e XVIII, o balé passou por aperfeiçoamentos técnicos, sobretudo em decorrência do incentivo do rei da França, Luís XIV, que era bailarino e propôs a criação das primeiras escolas francesas de balé.

Posteriormente, no século XIX, o balé migrou dos bailes para os palcos com o surgimento do balé romântico. Esse estilo se assemelha ao balé como o conhecemos hoje e, em geral, caracteriza-se pelos aspectos narrativo e dramático do espetáculo e pelo rigor na execução técnica dos movimentos. Foi nesse período que surgiu a sapatilha de ponta e a saia de tutu. Note esse figurino nas bailarinas da pintura de Edgar Degas.

No século XX, em meio às revoluções industriais e às guerras mundiais que trouxeram uma mudança profunda na vida das pessoas, diversos artistas repensaram os rígidos padrões do balé clássico e sugeriram novas propostas de expressão corporal com a chamada dança moderna.

A estadunidense Isadora Duncan, nascida em 1877, foi uma das primeiras dançarinas a propor essa renovação do formato da dança. Inspirada em elementos naturais, ela incorporou à dança movimentos mais espontâneos, que valorizavam a expressividade dos sentimentos e das emoções. Para isso, deixou de usar o figurino tradicional do balé e passou a dançar descalça e vestindo túnicas que, descoladas do corpo, facilitavam o movimento. Você consegue notar, na fotografia de Duncan e na pintura de Degas, diferenças entre os dois tipos de vestimenta?



Foyer de dança da ópera da Rua Le Peletier (1872), de Edgar Degas. Óleo sobre tela, 32,7 × 46,3 centímetros. Museu d'Orsay, Paris, França.



Isadora Duncan em Munique, Alemanha, em 1904.

EDGAR DEGAS - MUSEU D'ORSAY, PARIS

GRANGER/SHUTTERSTOCK

Orientações

Explique aos estudantes que embora não seja um tratamento para depressão, que deve ser feito com acompanhamento multidisciplinar de profissionais da saúde, como psicólogos e psiquiatras, as práticas de consciência corporal, assim como outras atividades físicas (principalmente as aeróbicas) e as práticas artísticas, podem auxiliar no cuidado com a saúde mental, pois ajudam a pessoa a desenvolver a autoestima, a autonomia, o autocuidado, a motivação e a expressividade.

Construindo os movimentos

O conceito de consciência corporal parte do princípio de que todos podem exercitar e aprimorar sua expressividade corporal. O dançarino e educador Ivaldo Bertazzo pôs essa ideia em prática, colocando nos palcos de seus espetáculos pessoas diversas. Desde 1976, além das aulas de reeducação do movimento, Bertazzo promove a montagem de peças teatrais com os cidadãos dançantes.

Para a construção de *Próximo passo*, estreado em 2018 na cidade de São Paulo, Bertazzo selecionou um grupo de 40 cidadãos dançantes com sintomas de depressão para protagonizarem o espetáculo. Os encontros do grupo tinham um caráter terapêutico, com acompanhamento de uma psiquiatra, e promoviam atividades que estimulavam os participantes a enfrentarem medos, desafios e os limites pessoais de forma lúdica. As atividades realizadas pelo grupo em ensaios resultaram na criação do espetáculo, que foi coreografado e dirigido por Ivaldo Bertazzo.

Os exercícios de consciência corporal têm um caráter terapêutico, pois, além de trazerem benefícios físicos, contribuem para o desenvolvimento das funções cerebrais cognitivas, intelectuais e comportamentais. Dessa forma, melhoram a capacidade de raciocínio, de comunicação e de concentração do participante, auxiliando no aprimoramento de habilidades de relacionamento em situações cotidianas.

Sugestão

Assista ao espetáculo *Próximo passo*, de Ivaldo Bertazzo. Disponível em: <https://acervoivaldobertazzo.sescsp.org.br/espetaculos/36403/36403>. Acesso em: 20 fev. 2024.

Coreógrafo

Coreógrafo é o profissional que concebe e realiza um projeto cênico de dança. Sua função é acompanhar o projeto integralmente, realizando atividades como: idealização e definição dos temas para o espetáculo; criação e ensaio da coreografia; preparação corporal dos atores e dançarinos; participação na definição de músicas, figurinos e aspectos do cenário e iluminação que vão integrar o projeto cênico; entre outras atuações. Em geral, o coreógrafo é também um dançarino profissional, com formação de nível técnico ou superior em Artes Cênicas, Dança ou Teatro. Você conhece outros profissionais da dança e das artes cênicas? Quais?

7. O *apartheid* foi um regime de segregação racial, que estabeleceu leis que privilegiavam a população branca e discriminavam a população negra, privando-a do exercício pleno da cidadania.

Em 2002, Ivaldo Bertazzo coordenou um projeto voltado para adolescentes que viviam no Complexo da Maré, bairro do município do Rio de Janeiro. O projeto, chamado Corpo de Dança da Maré, envolveu mais de sessenta jovens e resultou em apresentações de espetáculos de dança realizados em diferentes cidades brasileiras.

O espetáculo *Dança das marés*, resultante desse projeto, é inspirado no cotidiano desses adolescentes e teve o roteiro escrito pelo médico Drauzio Varella.

Em *Milágrimas*, espetáculo de 2005, o elenco foi formado por jovens do projeto social Dança Comunidade, oriundos das periferias dos municípios de São Paulo e do Rio de Janeiro. O espetáculo abordou o *apartheid* social ocorrido na África Sul e a realidade vivenciada pelas populações periféricas no Brasil. Com Ivaldo Bertazzo, os integrantes do elenco participaram de um processo de formação de cidadãos dançantes, investigando suas potencialidades, identidades e autenticidades artísticas.



8. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes reconheçam a relação entre a violência e a opressão sofridas pela população negra sul-africana e as exclusões sociais que as populações periféricas brasileiras enfrentam, mesmo que em lugares e contextos diferentes.

Foto do espetáculo *Milágrimas* (2005), dirigido por Ivaldo Bertazzo. Sesc Pinheiros, município de São Paulo, estado de São Paulo. Fotografia de 2006.

7. Faça uma pesquisa sobre o *apartheid* ocorrido na África do Sul entre 1948 e 1994. Quais são as principais características desse acontecimento?

8. Reúna-se com mais dois colegas e reflitam: por que vocês acham que o espetáculo buscou relacionar o *apartheid* ao contexto da população que vive em periferias de metrópoles brasileiras? Apresentem argumentos para justificar a resposta.

Sugestão

Assista ao espetáculo *Milágrimas* e aos depoimentos dos participantes. Disponível em: <https://acervoivaldobertazzo.sescsp.org.br/espetaculos/34728/33474>. Acesso em: 20 fev. 2024.

7. Os estudantes podem fazer a pesquisa individualmente, em duplas ou em trios, dependendo do perfil da turma e do material disponível na escola. Verifique a disponibilidade de acesso à internet para a realização da pesquisa ou oriente-os a consultar em uma biblioteca; em ambos os casos, ajude-os a identificar fontes confiáveis. Se possível, selecione previamente artigos e livros sobre o assunto e os ofereça aos estudantes como opções de fonte. Acompanhe-os durante a pesquisa, verificando se têm dúvidas. Se julgar necessário, faça, antes da realização da pesquisa, uma explanação prévia para contextualizar o *apartheid*. Alguns tópicos podem ser apresentados aos estudantes com o intuito de fornecer as razões da segregação racial e tornar a questão do *apartheid* mais complexa, como a ação europeia na África e a industrialização da África do Sul. Desse modo, os estudantes poderão compreender os contextos histórico, político, econômico e social do Brasil e da África do Sul, reconhecendo as semelhanças e as diferenças entre essas múltiplas realidades.

8. Espera-se que os estudantes exercitem o pensamento crítico e a capacidade de argumentar, além de refletir sobre as diferenças de convívio social na sociedade em geral. Incentive-os a usar argumentos com base nos dados da pesquisa proposta no exercício anterior para justificar a resposta.

Orientações

Os espetáculos coreografados por Ivaldo Bertazzo, apresentados no tópico “Construindo os movimentos”, resultam de processos artístico-pedagógicos orientados por esse artista, visando à consciência corporal e ao autoconhecimento do participante. Conduza a leitura das imagens dos espetáculos, presentes no tópico e na abertura do capítulo, com os estudantes, pedindo a eles que notem como o corpo dos dançarinos estão organizados. Com base nessa observação, peça que imaginem os movimentos e gestos corporais que as imagens sugerem.

Enfatize que os processos artístico-pedagógicos realizados por Ivaldo Bertazzo operam tanto no âmbito físico, emocional e mental quanto no âmbito de desenvolvimento profissional e artístico dos cidadãos dançantes. Faça perguntas complementares aos estudantes a fim de monitorar as aprendizagens deles acerca dos temas abordados no capítulo. Por exemplo: Qual é o impacto do trabalho de Ivaldo Bertazzo no campo da dança brasileira? Por que é importante desenvolver e aperfeiçoar a consciência corporal? Você gostaria de participar de processos artísticos como os realizados para a construção dos espetáculos abordados?

No espetáculo *Milágrimas*, os passos da dança se relacionam ao cotidiano dos adolescentes, com movimentos que remetem à forma como eles se deslocam pela cidade. Ivaldo também incorpora elementos provenientes de danças de outras culturas, como a dança tradicional indiana *kathak* e a dança sul-africana *gumboot*. Você conhece essas danças ou outros estilos de dança oriundos de culturas estrangeiras?

Além da dança, o espetáculo explora o canto e os ritmos africanos, contando com a participação de cantores do grupo sul-africano Kholwa Brothers, que são especialistas em **canto à capela** de rituais africanos. Além disso, os cidadãos dançantes interpretam canções de artistas da música popular brasileira, como Dorival Caymmi e Itamar Assumpção.

Canto à capela: técnica musical que faz uso apenas da voz para interpretar uma canção, sem acompanhamento de instrumentos musicais.

Danças pelo mundo

A dança *gumboot* surgiu em meados do século XIX, no contexto de trabalho de mineração na África do Sul. Por meio de um código criado pelos trabalhadores para se comunicarem dentro das minas, com batidas dos pés e das mãos nas galochas de borracha usadas como uniforme de trabalho, eles desenvolveram um jeito próprio de dançar e produzir música.

O *kathak* é uma forma de expressão de música e de dança tradicional indiana. A origem do nome provém da palavra *katha*, que significa “contar uma história”. A prática mistura elementos das religiões hindu e muçulmana, narrando acontecimentos de personagens dessas culturas. A dança se caracteriza pelo movimento dos pés, piruetas, expressões faciais e gestos simbólicos feitos com as mãos (chamados de *mudras*).



Dançarinos de *gumboot*. Pretória, África do Sul, 2006.



Dançarina de *kathak*. Nova Délhi, Índia, 2023.

Atividade prática

Coreografias com partes do corpo

Após compreender o que é consciência corporal e conhecer um pouco das pesquisas e metodologias de artistas brasileiros, você vai participar de um jogo para criar movimentos dançados que transmitam emoções.

Material

- pedaços de papel;
- lápis ou caneta.

Como fazer

- Forme um grupo de cinco integrantes.
- Em pedaços de papel, escrevam o nome de partes do corpo: dedos, mãos, braços, cabeça, pernas, pés etc.
- Façam rodadas para sortear uma parte do corpo e criar movimentos de dança que transmitam determinada emoção e tenham como foco a parte do corpo sorteada. No decorrer das rodadas, caso sorteiem partes do corpo que já foram exploradas em rodadas anteriores, escolham outro papel para variarem.
 - Na primeira rodada, criem movimentos de dança que transmitam **felicidade**. Para compor o processo criativo, ouçam a faixa de áudio "Felicidade".
 - Realizem um novo sorteio para, na segunda rodada, transmitir **tristeza**. Como acompanhamento, ouçam a faixa de áudio "Tristeza".
 - Na terceira rodada, o procedimento continua o mesmo, mas o tema será **medo**, acompanhado da faixa de áudio "Medo".
 - Façam mais um sorteio para investigar como transmitir **raiva**, tendo como acompanhamento a faixa de áudio correspondente.
 - Por fim, o tema da última rodada será **surpresa**. Criem os movimentos para transmitir esse sentimento, acompanhados da respectiva faixa de áudio.
- Após as rodadas de investigação de gestos e movimentos, decidam coletivamente qual integrante vai representar cada emoção em uma apresentação para a turma.
- Ensaie as danças, fazendo os ajustes e os complementos que desejarem.

Apresentação e reflexão

- Combinem uma data para as apresentações de cada grupo.
- Após as apresentações, reúnam a turma e reflitam sobre as perguntas a seguir.
 - Qual emoção mais gostaram de interpretar? Por quê?
 - Qual emoção foi mais difícil de interpretar? Por quê?
 - O que acharam das apresentações dos colegas? Os movimentos que eles fizeram transmitiram a emoção proposta?

Atividade prática. Estimule os

estudantes a expressarem as opiniões pessoais sobre o processo criativo e a apreciação do trabalho dos colegas. Oriente-os a respeitarem os comentários recebidos, mesmo que discordem, e a explicarem ou justificarem seu ponto de vista, exercitando a capacidade de argumentar.



No decorrer das rodadas, busque promover um ambiente de respeito aos corpos diversos, cuidando para que práticas de intimidação sistemática (*bullying*) sejam combatidas, caso ocorram, a fim de fomentar uma cultura de paz na escola. Circule entre os grupos e note como cada estudante se movimenta. Caso os estudantes demonstrem dificuldades em expressar emoções com o corpo, relembre-os dos fatores de movimento de Rudolf Laban e peça que considerem aspectos como fluxo, peso e tempo para dar maior expressividade ao movimento.

Faixas de áudio

- Composição musical que remete ao sentimento de felicidade.
- Composição musical que remete ao sentimento de tristeza.
- Composição musical que remete ao sentimento de medo.
- Composição musical que remete ao sentimento de raiva.
- Composição musical que remete ao sentimento de surpresa.

As faixas de áudio apresentam composições musicais de diferentes estilos e ritmos. Apresente-as aos estudantes a fim de que possam criar os movimentos conforme as sensações geradas pelas músicas.

Atividade prática

Como aquecimento para a atividade, se for possível, selecione e proponha um exercício de respiração consciente e de alongamento aos estudantes. Oriente a turma na organização da sala de aula, afastando mesas e cadeiras, ou verifique a disponibilidade para a realização da atividade em um espaço amplo, como o pátio ou a quadra. Na formação dos grupos, leve em consideração as diferentes faixas etárias e os diferentes perfis de estudantes. Comece a atividade explicando que eles vão experimentar um processo criativo cujo objetivo é ampliar a consciência corporal de uma parte do corpo. As rodadas do jogo podem ser repetidas pelos grupos quantas vezes eles desejarem, variando as combinações de partes do corpo e as emoções.

Capítulo 18

Neste capítulo, os conteúdos abordados têm em foco as múltiplas perspectivas sobre o corpo, em diferentes tempos e lugares. Permita aos estudantes que explorem a imagem de abertura, compartilhando as percepções que tiveram. Promova uma conversa com eles acerca das perguntas propostas no texto.

Ao responderem às duas primeiras perguntas, espera-se que os estudantes formulem hipóteses para as escolhas das formas na representação do corpo feminino. Comente que existem outras estatuetas semelhantes a *Vênus de Willendorf*, como a *Vênus de Lespugue*, a *Vênus de Dolni Vestonice*, a *Vênus de Laussel* e a *Vênus de Grimaldi*. Explique que os nomes dessas estatuetas representam os locais onde elas foram encontradas e que o nome *Vênus* se refere a uma deusa romana. A terceira e a quarta pergunta visam levantar os conhecimentos prévios dos estudantes e gerar uma reflexão sobre as possibilidades de representação da figura humana na arte.

Objetos de conhecimento

- Diferentes representações do corpo ao longo da história da arte ocidental.
- Arte contemporânea.
- Body Art.
- Autorretrato.



O corpo em diferentes perspectivas

Desde os tempos mais remotos, o ser humano tem criado imagens para representar o próprio corpo e o de outras pessoas. Neste capítulo, você vai conhecer artistas e movimentos que retrataram a figura humana de acordo com sua época e cultura, e artistas que utilizaram o próprio corpo como suporte para a criação artística. A obra de abertura deste capítulo, por exemplo, é uma estatueta rupestre que representa o corpo humano feminino. Como são as formas dessa figura? Em sua opinião, por que o corpo foi representado dessa maneira? Você conhece artistas que abordam o corpo humano como tema de criações artísticas? Em sua opinião, o corpo humano pode ser discutido por meio da arte?



Vênus de Willendorf (cerca de 23.000 a.C.), de autoria desconhecida. Escultura de pedra calcária, 11 centímetros de altura. Museu de História Natural de Viena, Viena, Áustria.

HELMUT FOHRINGER/APA/GETTY IMAGES - MUSEU DE HISTÓRIA NATURAL DE VIENNA, ÁUSTRIA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Neste capítulo você vai:

- conhecer e analisar obras de arte de diferentes períodos históricos que representam o corpo humano;
- conhecer e analisar propostas contemporâneas que têm o corpo como suporte para a criação artística;
- refletir sobre os padrões corporais e de beleza promovidos na sociedade;
- criar uma obra de arte que represente si mesmo, a própria história de vida e as próprias virtudes.

250

Avaliação diagnóstica

Se considerar pertinente, faça as perguntas a seguir aos estudantes. Elas possibilitam avaliar os conhecimentos prévios deles sobre a representação do corpo na arte e as suas relações com os padrões estéticos e podem contribuir com o planejamento das aulas.

- Vocês conhecem obras de arte que representam o corpo? Citem exemplos.
- Como essas pinturas influenciam a imagem que temos de nós mesmos?

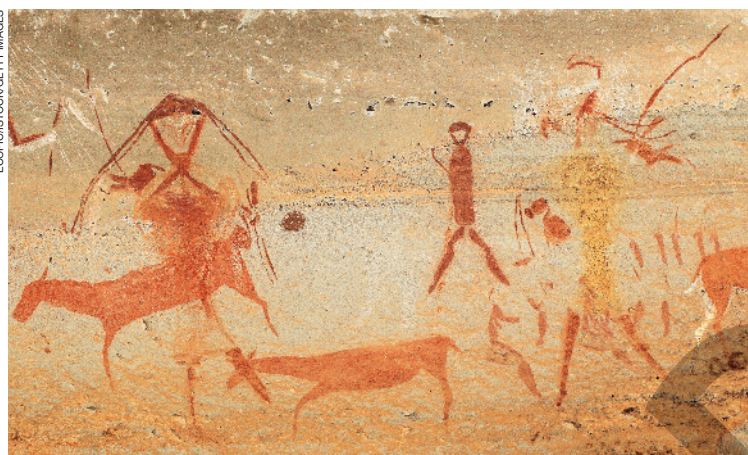
Registre as respostas dos estudantes a fim de mapear o que eles já sabem e o que pode ser ampliado em momentos oportunos no decorrer do capítulo.

A percepção do corpo

Diferentemente de outros animais, o ser humano tem a capacidade de perceber-se e representar-se por meio das linguagens artísticas, como o desenho, a pintura e a fotografia. Essas criações, feitas ao longo da história e em diferentes lugares, podem revelar, por exemplo, de que forma indivíduos ou grupos sociais de determinada cultura, em determinada época, percebiam o próprio corpo e o corpo do outro.

O corpo na Pré-história

Registros rupestres são uma importante fonte para o estudo da Pré-história. Muitas hipóteses são feitas sobre esse período com base em análise e interpretação dessas imagens. Por exemplo, pelo modo como as cenas e os personagens são representados, pesquisadores argumentam que a caça era uma prática não só de sobrevivência, mas também cultural. Alguns desses registros indicam também que a fertilidade dos seres humanos pode ter sido entendida como algo sagrado ou mágico.



Registro rupestre produzido pelo povo San, que habitou a região do Parque Nacional de Drakensberg, na África do Sul, por um período de mais de 4 mil anos. Fotografia de 2020.

Nesse registro rupestre, as figuras têm tamanhos diferentes. Note que as figuras maiores parecem estar mais próximas do observador, enquanto as menores parecem mais distantes. Além disso, a imagem transmite sensação de movimento, ou seja, de que representa uma ação ou uma cena. Em sua opinião, o que as figuras estão fazendo?

Além dos registros feitos em pedras e paredes de cavernas, algumas das mais antigas representações de corpos humanos são estatuetas. Um exemplo é a *Vênus de Willendorf*, apresentada na abertura do capítulo.

Nessa escultura, as formas utilizadas para representar o corpo feminino são volumosas e arredondadas, enfatizando os seios e a região do ventre. Acredita-se que essas formas estavam relacionadas à fertilidade e que a estatueta era usada como amuleto pelas mulheres que estavam em busca de ter filhos.

Orientações

Diga aos estudantes que, ao observar as representações visuais do corpo humano em diferentes períodos da história, é possível levantar hipóteses sobre os critérios ou modelos que cada sociedade, em determinada época, estabeleceu como ideal para a percepção ou a representação do corpo.

Converse com os estudantes sobre o registro rupestre. Pergunte a eles se conhecem ou já ouviram falar de outros registros rupestres e se sabem de que forma essas imagens foram produzidas. Informe que o Parque Nacional de Drakensberg abriga cerca de 600 locais com registros rupestres, com mais de 3.000 imagens que representam pessoas, animais e a vida espiritual do povo nativo da região.

Explique que os registros rupestres remontam aos povos pré-históricos e fornecem elementos para o estudo de várias fases da história. Essas pinturas podem ter sido feitas com os dedos ou com ferramentas. As tintas eram produzidas com elementos naturais, como carvão, cera de abelha, clara de ovo, sangue etc.

Complemento para as respostas

1 a. Faça um diagnóstico inicial sobre os conhecimentos dos estudantes quanto às linguagens artísticas e, caso identifique lacunas, apresente exemplos a eles. Pergunte, então, sobre as experiências deles com práticas de escultura. Desse modo, será possível mapear os diferentes repertórios e perfis dos estudantes. Explique a eles que existem diferentes técnicas para produzir esculturas, como a cinzelagem (processo de esculpir em pedras), a modelagem (manipulação de material plástico e maleável) e a fundição (processo em que se verte metal derretido em um molde). Nas esculturas apresentadas, foi utilizada a técnica da cinzelagem, que consiste na desbastação do material, utilizando, por exemplo, talhadeira, cinzel e martelo. Se possível, apresente aos estudantes essas ferramentas. Pode ser interessante também selecionar vídeos na internet que mostrem as etapas dessas técnicas.

1 b. Espera-se que os estudantes reconheçam que a escultura grega representa um atleta em meio à ação de lançar o disco, enquanto a escultura romana retrata uma pessoa de reconhecimento social e político. Eles podem inferir isso pela postura das figuras e pelas vestimentas. Caso os estudantes demonstrem dificuldades, aponte as semelhanças e as diferenças entre as imagens.

1 a. É esperado que os estudantes identifiquem a escultura como linguagem artística. Ambas as obras foram esculpidas em mármore.

O corpo nas artes grega e romana

A chamada Antiguidade Clássica foi o período compreendido entre os séculos VIII a.C. e V d.C., no qual se destacam as civilizações grega e romana. Nessa época, o filósofo e matemático grego Platão associou a beleza às virtudes ou ações do ser humano. Por exemplo, para esse filósofo, uma pessoa mentirosa poderia ser considerada feia. Já para o filósofo grego Aristóteles, discípulo de Platão, o belo poderia ser julgado pela simetria de formas, harmonia, proporção e perfeição.

Dessa forma, a representação do corpo humano na Grécia antiga estava baseada nas virtudes do modelo e no equilíbrio das formas. Era um corpo idealizado. Os gregos valorizavam o corpo pela saúde, capacidade atlética e fertilidade e consideravam um corpo belo tão importante quanto uma mente brilhante.

Já a arte produzida no Império Romano (27 a.C. a 476 d.C.) não tinha tanto foco no corpo nu e forte. A escultura romana costumava representar os feitos do Império. Um exemplo é a escultura *Augusto de Prima Porta*, que retrata o imperador romano Augusto.



Discóbolo (cerca de 455 a.C.), de Míron de Elêutras. Escultura, cópia de mármore, 170 centímetros de altura. Museu Britânico, Londres, Inglaterra.



Augusto de Prima Porta (cerca de 20 a.C.), artista romano desconhecido. Escultura de mármore, 203 centímetros de altura. Museu e Galeria do Vaticano, Cidade do Vaticano.

- 1** Compare as duas imagens apresentadas e responda às questões.
 - a.** Que linguagem os artistas utilizaram para criar sua obra? Que material foi utilizado?
 - b.** Em sua opinião, pelo modo como estão representados, os dois homens teriam a mesma profissão ou posição social? **1 b. Resposta pessoal.**
- 2** Liste as principais semelhanças e diferenças percebidas entre as duas obras. **2. Resposta pessoal.**

252

2. Oriente os estudantes a escrever duas listas no caderno, uma para as semelhanças e outra para as diferenças. Semelhanças que podem ser apontadas pelos estudantes: são esculturas feitas de mármore; retratam pessoas do gênero masculino; as obras seguem padrões estéticos semelhantes no que diz respeito à proporção e à representação do corpo humano. Diferenças: a postura de cada uma delas; a escultura grega dá a sensação de movimento, enquanto a escultura romana dá a sensação de rigidez; a escultura grega não apresenta vestimenta, mas a romana sim.

3. O rosto e o corpo das figuras humanas estão em perfil e de frente.

4. Nessa pintura, Buoninsegna retratou a passagem bíblica em que Cristo está a caminho da crucificação.

O corpo na Idade Média

Durante toda a Idade Média, a Igreja Católica buscava controlar a cultura europeia, influenciando fortemente o que se pensava sobre o corpo e como deveria ser a relação das pessoas com ele. A maior parte da produção artística desse período era feita por encomenda da Igreja, que passava os ensinamentos religiosos por meio de imagens, como pinturas e gravuras, já que grande parte da população era analfabeta e não conseguia ler a Bíblia. Os artistas também recebiam encomendas de reis, que desejavam immortalizar sua imagem e registrar seus feitos.

No contexto da Idade Média, o corpo era considerado fonte de pecado, passando então a ser representado com contornos discretos e quase totalmente coberto. Analise a pintura *Caminho para o calvário*, de Duccio di Buoninsegna, nascido na Itália por volta de 1255.

5. Na pintura, o corpo das pessoas está coberto e não há destaque. Espera-se que os estudantes

demonstrem reconhecer que o tema principal da pintura é a passagem bíblica e a emoção ou comoção que ela causa no fiel. Portanto, o foco não está no corpo humano.

Caminho para o calvário (1308 a 1311), de Duccio di Buoninsegna. Têmpera e ouro sobre madeira, 51 x 53,5 centímetros. Museu da Ópera Metropolitana del Duomo, Siena, Itália.



3 De que modo as figuras humanas foram representadas nessa pintura?

4 Qual é a cena retratada?

5 Em sua opinião, o modo como o artista representou o corpo dos personagens tem relação com o tema pintado?

Para ilustrar a Idade Média e o domínio da Igreja Católica, convide os estudantes a assistir ao filme *O nome da rosa* (1986), de Jean-Jacques Annaud.

Complemento para as respostas

3. Se julgar interessante, promova uma conversa com o objetivo de levar os estudantes a fazer comparações dessa pintura com as esculturas grega e romana apresentadas anteriormente. Diferentemente delas, nessa pintura é retratada uma cena que remete a uma narrativa. A pintura não retrata um personagem isolado, mas um acontecimento. Não há preocupações com a perfeição dos corpos, e sim com a comoção que a cena pode provocar no espectador.

4. Verifique se algum estudante conhece essa passagem bíblica e, em caso afirmativo, solicite a ele que apresente resumidamente o contexto aos colegas. Comente com os estudantes que essa provavelmente foi uma pintura encomendada pela Igreja Católica com o intuito de mostrar aos fiéis o sofrimento de Cristo e sua morte.

5. Espera-se que os estudantes, com base na contextualização e na leitura da imagem, associem os elementos formais da obra à cultura da época e do local em que foi produzida.

253

Orientações

Explique aos estudantes que as produções artísticas desse período tinham função narrativa, eram utilizadas para transmitir ensinamentos. Comente também que a relação com o corpo era permeada pelos preceitos da Igreja Católica.

Informe-lhes que, além de pinturas, os artistas da Idade Média produziram diversos vitrais em catedrais com representações de cenas de passagens bíblicas e históricas, a fim de educar a população por meio de imagens.

Orientações

Chame a atenção dos estudantes para a significativa mudança no enfoque e nos propósitos da arte durante o Renascimento, em comparação à Idade Média. Relembre-os de que os desenhos de Da Vinci foram realizados nos séculos XV e XVI, ou seja, muito antes da invenção da radiografia e de outras tecnologias que tornaram possível, por exemplo, captar imagens de um feto em desenvolvimento. Diga-lhes que os desenhos de Da Vinci contribuíram não apenas para o campo das artes, mas da ciência também.

Explique que, durante o Renascimento, a figura humana foi representada em diversos retratos, como o da *Mona Lisa* (1503 a 1506), de Da Vinci. Se possível, mostre essa obra aos estudantes para que identifiquem nela o uso da perspectiva e do *chiaroscuro*.

Ao apresentar a técnica da perspectiva aos estudantes, comente que uma das estratégias para criar a sensação de profundidade é retratar os objetos mais distantes em tamanho menor, e os mais próximos, em tamanho maior. Isso pode ser observado ao olharmos para o horizonte, os elementos mais distantes estão menores em relação aos que estão mais próximos. Por exemplo: uma árvore que está a dois metros de distância do observador parece maior do que uma árvore a trinta metros.

O Renascimento e o corpo humano

O Renascimento foi um movimento artístico e cultural que teve início na Península Itálica e reflete as transformações sociais que marcaram a Europa na transição da Idade Média para a Idade Moderna.

Com base nos valores culturais da Antiguidade Clássica greco-romana, os renascentistas valorizavam a razão e a ciência. Para eles, o ser humano deveria estar no centro das preocupações e realizações. Os artistas desse período desenvolveram estudos sobre a anatomia do corpo humano com o objetivo de representar de modo fiel a figura humana. Foi nesse período, também, que os estudos da perspectiva começaram a ser aprofundados.

Perspectiva e *chiaroscuro*

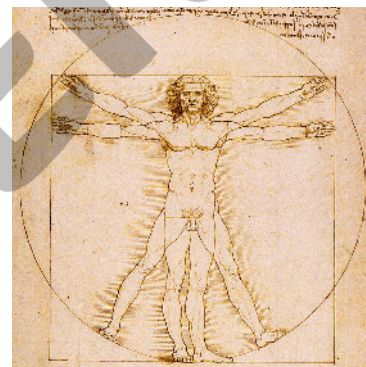
A perspectiva é uma técnica de desenho e pintura usada para representar objetos e espaços tridimensionais, permitindo criar a ilusão de volume e profundidade em obras de arte bidimensionais. No Renascimento, essa técnica foi aprimorada com a influência de áreas do conhecimento como a geometria e a ótica.

Outra técnica desenvolvida no período renascentista para criar a ilusão de volume foi o *chiaroscuro*, palavra em italiano que significa “luz e sombra” ou “claro-escuro”. Ela consiste no contraste de cores claras e escuras, representando o modo como a luz reflete nos objetos.

O artista, cientista e inventor italiano Leonardo da Vinci, nascido na Itália em 1452, é considerado uma das principais figuras do Renascimento. Da Vinci dominava vários tipos de conhecimento, entre eles a anatomia humana. Entre 1485 e 1515, fez uma série de estudos e desenhos do corpo humano que contribuiu significativamente para essa área de conhecimento.

Por volta de 1492, Da Vinci fez o desenho *Homem vitruviano*, que esquematiza, por meio de figuras geométricas e cálculos matemáticos, as proporções ideais do corpo humano masculino. Esse desenho foi baseado em escritos do arquiteto romano Vitruvius, que viveu entre cerca de 80 a.C. e 15 a.C. Seus escritos listam regras de proporção como:

- o comprimento dos braços abertos de um homem deve ter a mesma medida que sua altura;
- o comprimento do pé deve ser um sexto de sua altura;
- o rosto deve ser equivalente a um oitavo de sua altura.



Homem vitruviano (cerca de 1492), de Leonardo da Vinci. Lápis e tinta sobre papel, 34 × 24 centímetros. Galeria da Academia, Veneza, Itália.

LEONARDO DA VINCI - GALERIA DA ACADEMIA, VENEZA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Sobre as regras de proporção estabelecidas por Vitruvius, promova uma reflexão a fim de problematizar a ideia de “medidas ideais” e como ainda hoje valores desse tipo podem estar presentes na sociedade.

6. Para representar o corpo humano, Kazimir Malevich utilizou figuras geométricas e cores que não correspondem à realidade observada.

Variações da figura humana no século XX

A partir do final do século XIX, ocorreram, na Europa e nos Estados Unidos, diversas transformações na forma de pensar e de fazer arte. Essas mudanças deram origem aos movimentos estéticos conhecidos como vanguardas artísticas. Esse período, que durou até meados do século XX, é chamado **Arte Moderna**.

Os artistas modernos romperam com as convenções artísticas difundidas pelas academias de arte. Enquanto nas produções acadêmicas havia regras e técnicas rígidas de composição que ditavam como as formas e as cores deveriam ser utilizadas, nas produções modernas a criação passou a estar livre de convenções, desprendendo-se, por exemplo, da representação ideal do corpo humano.

Um exemplo é a pintura *Meninas no campo*, do artista russo Kazimir Malevich, nascido em 1879. Malevich é considerado o idealizador da vanguarda Suprematismo Russo, que buscava a supremacia da cor e da forma em pinturas, afastando-se da representação de figuras ou paisagens. Em seus trabalhos mais tardios, ele voltou a pintar temas figurativos.

Meninas no campo (1928 a 1932), de Kazimir Malevich. Óleo sobre tela, 106 × 125 centímetros. Museu Russo, São Petersburgo, Rússia.



Outro exemplo são as esculturas do artista suíço Alberto Giacometti, nascido em 1901. Apesar de ser vinculado às vanguardas Surrealismo e Expressionismo, o estilo único de Giacometti torna difícil categorizar sua produção artística. As esculturas feitas pelo artista depois da Segunda Guerra Mundial (1939 a 1945) retratam os traumas desse período por meio de corpos magros e desproporcionais.

6 De que forma Malevich representou o corpo humano na pintura *Meninas no campo*?

7 De que modo Giacometti representou o corpo humano na escultura *Três homens caminhando II*?

7. Alberto Giacometti criou figuras alongadas e finas.

Três homens caminhando II (1948 a 1949), de Alberto Giacometti. Escultura de bronze. 74,93 × 33,02 × 31,75 centímetros. Instituto de Artes de Chicago, Chicago, Estados Unidos.



Comente que Giacometti, por focar sua produção em obras de arte figurativas, foi expulso do movimento surrealista. Seguiu criando, mesmo não fazendo parte de uma vanguarda específica. Mais tarde, seu trabalho passou a ser vinculado à corrente filosófica do Existencialismo.

Complemento para as respostas

6. Espera-se que os estudantes demonstrem reconhecer que não há a intenção de criar uma pintura que imite a natureza ou aquilo que é observado, mas, sim, que explore os elementos da linguagem visual, como forma e cor. Se for preciso, faça perguntas complementares para estimular a leitura de imagem, como: Quais cores e formas o artista utilizou? Elas representam a figura humana de forma detalhada ou simplificada? Que elementos da imagem levam a essa percepção?

7. Espera-se que os estudantes demonstrem reconhecer que também nessa obra não há a intenção de representar o corpo humano de modo fiel àquilo que se vê, mas de explorar as formas e as possibilidades do material utilizado para criar algo que expresse a angústia do contexto que o artista viveu.

Orientações

Informe aos estudantes aspectos gerais dos movimentos de vanguarda de Arte Moderna. Explique que o Suprematismo Russo é considerado a primeira vanguarda a sistematizar a pintura abstrata. Nele, a pintura era voltada para a exploração das formas geométricas básicas, como o triângulo, o quadrado e o círculo, e para as cores primárias, além da preta e da branca. Já os artistas ligados ao Surrealismo davam importância ao mundo do sonho, ao irracional e ao inconsciente, explorando na arte o imaginário e os impulsos ocultos da mente. O Expressionismo foi um movimento que surgiu na Alemanha no início do século XX. Os artistas expressionistas rejeitaram a verossimilhança e criaram obras com cores fortes e formas distorcidas.

Orientações

O conteúdo da página tem por objetivo iniciar uma discussão sobre modificações corporais, ressaltando que essas são práticas que fazem parte de diferentes grupos sociais.

Explique que a beleza é um valor atribuído de diferentes formas e que se modifica ao longo do tempo, pois reflete a cultura e os gostos de cada época. Para ilustrar, forneça uma discussão sobre moda. Comente que, ao observar as roupas e os penteados de épocas diferentes, é possível perceber que o que era considerado belo há cinquenta ou sessenta anos, por exemplo, hoje pode não ser mais.

Complemento para as respostas

8. Levante os conhecimentos prévios dos estudantes sobre o tema. Caso desconheçam, solicite que façam uma breve pesquisa. Se possível, pesquise e traga para a sala de aula imagens de povos com pinturas ou modificações corporais.

9. Considere os diferentes perfis de estudantes e pergunte a opinião deles sobre o uso de adornos como maquiagem, tatuagens, brincos, alargadores e *piercings* na atualidade. Pode ser que na turma haja opiniões divergentes sobre o assunto. Comente que o uso desses adornos pode ser uma forma de expressão pessoal ou de expressão cultural de um grupo; mas, em alguns casos, também pode refletir pressões estéticas.

8. Os estudantes podem citar povos tradicionais africanos, indianos e balineses, entre outros.

O corpo em discussão

Até o momento, você conheceu obras de arte de diferentes períodos históricos e que retratam a figura humana de formas bastante diversas. Na contemporaneidade, além de retratar a figura humana, há artistas que também utilizam o corpo como suporte para a criação artística.

Tatuagens, *piercings*, maquiagem, procedimentos estéticos, cirurgias plásticas, escarificações, pinturas, queimaduras, vestimentas e adornos corporais têm sido utilizados por diferentes culturas ao longo do tempo, com diferentes objetivos, como criar uma marca pessoal, demonstrar pertencimento a um grupo ou mesmo se ajustar a padrões de beleza. Na contemporaneidade e em culturas de povos originários, essas práticas também fazem parte do fazer e do prazer estético.

A pintura corporal dos povos indígenas

Para povos indígenas, pintar o rosto e o corpo é uma forma de participação e expressão de suas identidades culturais. Assim, é comum que cada tipo de grafismo carregue significados próprios. Os povos Mehinako, da região do Alto Xingu, no estado de Mato Grosso, consideram a pintura corporal um símbolo de proteção e força, estando presente em práticas como o Kuarup, um ritual fúnebre dessa etnia.

9. Permita que os estudantes reflitam sobre a questão e expressem as ideias deles. Complemente dizendo que atualmente muitas pessoas pintam o corpo por meio de maquiagem e tatuagens e usam adornos como brincos, alargadores e *piercings*.

Índigena da etnia Mehinako com pintura corporal para o ritual do Kuarup. Aldeia Uyapiyuku, Gaúcha do Norte, Mato Grosso, 2022.



REINATO SOARES/PULSAR IMAGENS

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

256

- 8** Pintar o corpo é uma prática de diversos grupos sociais. Você conhece outros povos ou culturas que pintam ou enfeitam o corpo? Quais?
- 9** Pense nas pessoas de sua convivência: no trabalho, na família, em festas etc. Elas enfeitam o corpo? Como?

Reforce a importância do pluralismo de ideias, da liberdade de expressão e do respeito às diferenças presentes na sociedade. Se julgar oportuno, promova ainda com os estudantes uma reflexão sobre as mudanças corporais propiciadas por tratamentos estéticos e cirurgias plásticas. Pergunte-lhes de que forma essas práticas podem interferir na saúde do ser humano. Reforce que o corpo necessita de práticas saudáveis para a manutenção e o pleno exercício das funções físicas e mentais, como exercícios regulares, alimentação saudável e repouso adequado.

Body Art

A **Body Art**, também chamada **arte do corpo**, é uma manifestação da arte contemporânea em que o corpo é o principal meio de expressão do artista e a principal matéria da obra. Nessa modalidade de arte, em vez de uma tela, por exemplo, o suporte da obra é o corpo, geralmente o corpo do próprio artista.

Muitas vezes, o artista de Body Art submete o corpo a riscos para explorar os limites físicos e os potenciais mentais do ser humano. Uma artista que investiga esse aspecto é Marina Abramović, conhecida por seus trabalhos de arte performática e por realizar ações em que expõe o próprio corpo ao público por longos períodos.

Na *performance Rhythm 0* (1974), Marina permaneceu durante 6 horas em uma galeria colocando seu corpo à disposição de intervenções do público, que tinha acesso a um conjunto de objetos (como batom, pena, uva, faca e tesoura) que poderiam causar dor ou prazer na artista. Marina colocou-se, assim, diante do imprevisível e provocou o público a também se questionar do que cada um é capaz.

Já em *A artista está presente* (2010), *performance* realizada em um período de três meses durante uma exposição sobre sua trajetória artística realizada no Museu de Arte Moderna de Nova York (MoMA), nos Estados Unidos, Abramović sentou-se diariamente em uma cadeira no espaço expositivo. Oposta à sua cadeira, havia outra, disponível para o público. Qualquer pessoa poderia se sentar diante de Marina, permanecendo na companhia dela em silêncio. De acordo com a artista, o objetivo da *performance* era levar o público a refletir sobre o estado físico e mental de presença.



Registro de *A artista está presente* (2010), de Marina Abramović. *Performance* totalizando cerca de 700 horas de duração. Museu de Arte Moderna (MoMA), Nova York, Estados Unidos.

O trabalho de *performance* de Marina Abramović, tanto pelo caráter de longa duração quanto pela conexão com o público, requer preparação e comprometimento da artista para enfrentar situações por vezes extremas. Nesse sentido, a artista desenvolveu o Método Abramović, que envolve processos de meditação, técnicas de respiração, concentração e equilíbrio e práticas que exercitam os cinco sentidos humanos. Em 2015, o método foi apresentado pela artista no Brasil, em um *workshop*, como parte da programação da exposição *Terra comunal: Marina Abramović + MAI*, que apresentou uma retrospectiva dos quarenta anos de trajetória da artista, no Sesc Pompeia, município de São Paulo, estado de São Paulo.

Para saber mais sobre a poética de Marina Abramović, consulte o artigo: BORTOLUZZI, Gilvani José; BIANCALANA, Gisela Reis. A arte performática de Marina Abramović: corpo e dor. **Contemporânea**, Santa Maria, UFSM, v. 1, n. 1, p. 1-10, 2018.

© ABRAMOVIC, MARINA/AUTVIS, BRASIL, 2024.
FOTO: ANDREW H. WALKER/GETTY IMAGES

Orientações

Depois de apresentar aos estudantes a artista Orlan, promova uma conversa com base nas questões presentes no livro. Retome os conteúdos relativos à arte grega para explicar a palavra *cânone*, presente no texto. Comente que a artista não segue as normas estéticas socialmente estabelecidas e decide por ela mesma o que é belo e o que não é. Promova uma conversa com os estudantes pedindo a eles que definam, na opinião deles, o que é beleza.

Comente que o “ideal” de beleza mais propagado pelas mídias, de forma geral, é um corpo magro, alto e branco. Problematicize essa concepção ressaltando que todos os corpos devem ser respeitados e valorizados. Cuide para que não haja nenhuma situação de *bullying*, preconceito ou desrespeito entre os estudantes.

Ao trabalhar o conteúdo do boxe, se achar pertinente, promova uma discussão sobre o uso da maquiagem e de recursos de edição em imagens veiculadas na mídia. Comente que, muitas vezes, o público se espelha em uma imagem que não existe de verdade. Promova uma conversa sobre o impacto emocional, físico e social da busca por padrões inacessíveis. Incentive-os a desenvolver a autoestima cuidando do corpo e da saúde mental da melhor forma possível.

Outra artista que utiliza o próprio corpo como suporte para a criação artística é a francesa Mireille Porte, também conhecida como Orlan, nascida em 1947. Desde os anos 1960, a artista vem trabalhando com *performances* que discutem a representação da mulher nas artes visuais, questionando os cânones da História da Arte.



Orlan. Paris, França, 2023.

A partir de 1990, Orlan passou a se submeter a cirurgias plásticas como forma de intervenção artística. Entre 1990 e 1993, realizou nove intervenções cirúrgicas com o uso de anestesia local. Por meio de sua obra, a artista propõe uma crítica às normas de beleza impostas às mulheres. Desse modo, ela levanta questões importantes: quem decide como deve ser um rosto ou corpo feminino? Em que normas a ideia de beleza é baseada?

Maquiador

Maquiador é o profissional especializado em técnicas de maquiagem, anatomia e teoria das cores. Por meio do domínio dessas técnicas, o maquiador destaca ou modifica determinadas características do rosto ou do corpo de uma pessoa.

Além do conhecimento técnico, um maquiador deve ter senso estético, criatividade, gestão de tempo e saber lidar com o público. Esse profissional pode atuar em diferentes áreas, como a moda, preparando modelos para um desfile ou uma sessão de fotos, na caracterização de atores e atrizes para o teatro ou cinema e com efeitos especiais, também chamada maquiagem artística, geralmente presente em filmes de terror e de ficção científica.

10. Resposta pessoal.

Arte como crítica aos padrões de beleza

Os meios de comunicação de massa, como televisão, cinema, jornais, revistas e internet, veiculam padrões de beleza por vezes inatingíveis para a população. Geralmente em busca de aceitação ou reconhecimento social, as pessoas, em especial as mulheres, têm sofrido cada vez mais na tentativa de alcançar esses padrões.

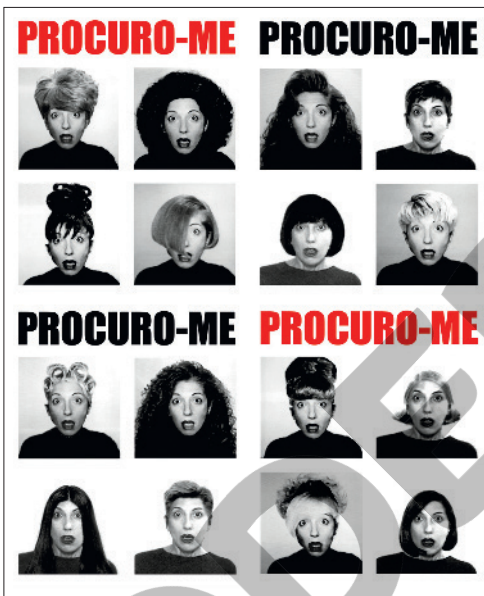
A artista Lenora de Barros reflete acerca dessas pressões estéticas por meio da obra *Procu-ro-me*. Nesse trabalho, Lenora criou cartazes como os que se utilizam para divulgar a imagem de pessoas desaparecidas, que apresentam autorretratos da artista. As fotografias foram feitas com base nas imagens geradas por programas de computador usados em salões de beleza para a pré-visualização de um determinado corte de cabelo ou penteado.

Note que, embora a aparência da artista mude a cada imagem, sua expressão de espanto diante do resultado é sempre a mesma. Assim, Lenora reflete sobre o sentido de identidade diante dos padrões de beleza impostos pela sociedade e pela mídia.

11. Espera-se que os estudantes reconheçam que a artista demonstra como as mulheres se transformam para se adequar aos padrões estéticos, por exemplo, adotando cortes de cabelo e penteados da moda, e que essas transformações podem levar a pessoa a se distanciar da própria identidade. Acrescente que hoje tem se tornado comum a procura por intervenções no corpo para se alcançar esses padrões, como tratamentos estéticos e cirurgias plásticas, procedimentos que, por vezes, podem colocar em risco a vida.

Procu-ro-me (2002), de Lenora de Barros. Cartazes lambe-

-lambe, impressão offset sobre papel, cartazes de 28,5 x 24,5 centímetros. Museu de Arte Moderna de São Paulo, município de São Paulo, estado de São Paulo.



LENORA DE BARROS - MUSEU DE ARTE MODERNA DE SÃO PAULO, SÃO PAULO

10 Em sua opinião, de que modo os discursos veiculados na mídia que reforçam padrões de beleza impactam o comportamento das pessoas?

11 Como o trabalho de Lenora de Barros faz crítica a esses padrões?

Conheça a artista

A artista visual e poeta Lenora de Barros nasceu em 1953, na cidade de São Paulo, estado de São Paulo. Formada em Linguística pela Universidade de São Paulo (USP) na década de 1970, a artista trabalha com diferentes suportes, técnicas e procedimentos artísticos, como a escrita poética, o vídeo, a fotografia, a *performance* e a instalação.

259

Orientações

Para saber mais da obra de Lenora de Barros, consulte o artigo: KHOURI, Omar. Lenora de Barros: uma produtora de linguagem transpondo fronteiras. **Revista Gama**, v. 5, n. 10, p. 40-50, jul.-dez. 2017.

Complemento para as respostas

10. A questão é uma oportunidade para o desenvolvimento do pensamento crítico e da capacidade de argumentar. Espera-se que os estudantes possam refletir sobre os padrões de beleza e a pressão estética como um dos principais motivos que levam as pessoas a procurar imperfeições na própria aparência, causando baixa autoestima. Ao abordar o tema, estabeleça relações entre a obra de Lenora de Barros e o uso de filtros de imagem nas redes sociais na atualidade, por exemplo. Pergunte aos estudantes se eles utilizam esses recursos e por qual razão. Pode ser que alguns deles relatem que não se sentem confortáveis ao publicar fotos de si sem antes utilizar filtros ou outros recursos de edição de imagem por causa da preocupação com a aparência. Seja empático com os estudantes que demonstrarem esse desconforto e busque ajudá-los a desconstruir estereótipos. Reforce que as imagens da mídia que servem para impor esses padrões geralmente passam por tratamentos de edição e criam, assim, uma ideia de perfeição irreal. Uma sugestão que pode ser apresentada aos estudantes como forma de lidar com essa situação nas redes sociais é evitar seguir perfis que não sejam transparentes quanto ao uso desses recursos e que reforcem esses estereótipos, priorizando os perfis que promovam a valorização de belezas diversas e o reconhecimento de corpos reais.

Atividade prática

Antes de iniciar a atividade, providencie os materiais necessários e organize a sala de aula, afastando as mesas e as cadeiras e deixando espaço suficiente para os estudantes se deitarem no chão. Se possível, planeje a realização da atividade no pátio ou em outro local que tenha um espaço adequado. Apresente aos estudantes a atividade, explicitando o passo a passo. Ressalte que tanto o colega que está realizando o desenho quanto o que está sendo o modelo devem ser tratados com respeito e cuidado.

Depois que todas as silhuetas tiverem sido traçadas, promova uma conversa com os estudantes sobre a importância de valorizarmos todas as nossas características e virtudes, além da aparência física. Habilidades intelectuais, atitudinais e emocionais também devem ser valorizadas.

Acompanhe os estudantes na seleção das palavras e frases e acompanhe o trabalho deles enquanto as escrevem dentro da silhueta, auxiliando-os caso identifique estudantes com dificuldades de escrita. Depois, incentive-os a utilizar as cores que mais lhes agradam de modo a completar toda a figura.

Atividade prática. No momento de apresentação e reflexão, promova uma conversa sobre a experiência, usando como guia as perguntas propostas. Lembre-se de guardar as produções dos estudantes e de registrar a realização da atividade para que possa avaliar o processo de cada um deles no decorrer do ano.

Atividade prática

Figura humana

Neste capítulo, você estudou diferentes formas de pensar e de representar a figura humana ao longo da História da Arte. Agora, você vai criar uma imagem de seu corpo para além das aparências físicas.

Material

- folha de papel *kraft* de 100 centímetros de altura e 50 centímetros de largura;
- caneta hidrográfica preta;
- pincel chato médio;
- tinta guache de diversas cores;
- pote com água;
- pano de limpeza;
- fita adesiva;
- tesoura.

Como fazer

- a. Forme dupla com um colega.
- b. Deite-se sobre o papel *kraft* e faça uma pose. Mantenha a posição enquanto o colega traça o contorno do seu corpo no papel, com a caneta hidrográfica.
- c. Depois, troque de lugar com o colega. Sobre outro pedaço de papel *kraft*, desenhe o contorno do corpo dele.
- d. Agora, individualmente, reflita sobre as características que definem você. Para isso, pense em suas qualidades, suas virtudes e partes da sua história de vida das quais você tem orgulho.
- e. Em seguida, selecione palavras e frases que resumem essas suas características. Escreva-as dentro do contorno do seu corpo.
- f. Depois, com a tinta guache, pinte a sua silhueta com as cores de sua preferência.
- g. Enquanto o trabalho seca, ajude o professor e os colegas a fazer a limpeza e a organização da sala e do material utilizado.
- h. Quando o trabalho estiver seco, recorte sua silhueta.

Apresentação e reflexão

- i. Com a ajuda dos colegas e do professor, monte uma exposição dos trabalhos feitos por você e pelos colegas. Use a fita adesiva para colar os papéis na parede ou no mural definido para a exposição.
- j. Aprecie o seu trabalho e o dos colegas. Depois, conversem sobre a experiência. Para isso, responda às perguntas:
 - Como foi o processo de criação desse trabalho?
 - Como as obras evidenciam a diversidade de corpos e de histórias de vida presentes na turma?
 - Como essa diversidade pode contribuir para o aprendizado coletivo da turma?
 - O que achou mais significativo nesta atividade? Por quê?

Ao final da atividade, reorganize a sala de aula, colocando as mesas e as cadeiras em seus respectivos lugares. Peça aos estudantes que observem atentamente as próprias produções e as dos colegas. Chame a atenção não só para a diversidade de corpos presentes na sala de aula, mas também para a diversidade de características. Reflitam sobre como, com base na história de vida e nas virtudes de cada um, eles podem valorizar uns aos outros, celebrando a diversidade.

Como os padrões de beleza afetam a sociedade

Quem nunca se olhou no espelho para checar se tinha aquela ruguinha ao redor dos olhos?

Uma ação tão simples revela um padrão de beleza que valoriza a juventude – e que, inconscientemente, nos sentimos obrigados a seguir. Sem falar em outras imposições estéticas que vemos na mídia, como ter um determinado peso, formato de corpo e tipo de cabelo.

E quando não seguimos essas normas estéticas? É muito provável que vamos nos sentir intimidados e até rejeitados pelas outras pessoas.

[...]

A cobrança interna e externa pelo corpo perfeito é chamada de pressão estética, que impacta em especial as mulheres.

Listamos alguns dos efeitos nocivos dessa pressão, com a ressalva de que os padrões de beleza não são a única causa dos problemas abaixo.

Transtornos alimentares

Os transtornos alimentares englobam todo comportamento disfuncional relacionado à comida. São distúrbios multifatoriais, ou seja, que têm múltiplas causas. Além da pressão estética, o *bullying* e outros traumas de infância podem desencadeá-los.

Os principais transtornos alimentares são:

- **Anorexia:** caracterizado pela visão distorcida sobre o próprio corpo. A pessoa tem medo intenso de ganhar peso e obsessão por emagrecer;
- **Bulimia:** compulsão alimentar seguida por métodos para evitar ganho de peso, como expurgos, excesso de exercícios físicos e jejum;
- **Compulsão alimentar:** ingestão exagerada de alimentos, sem que haja sensação de fome ou necessidade física;

[...]

BALDISSERA, Olivia. Como os padrões de beleza afetam a sociedade. **Pós PUCPR Digital**, Paraná, 23 set. 2022. Disponível em: <https://posdigital.pucpr.br/blog>. Acesso em: 3 fev. 2024.



Questões

- 1 Releia os três primeiros parágrafos do texto. Em seguida, responda: Você concorda com a opinião da autora? Por quê? **1. Resposta pessoal.**
- 2 Em sua opinião, como é possível ter uma vida equilibrada e saudável, mesmo com a multiplicidade de imagens que promovem padrões de beleza veiculadas na mídia? **2. Resposta pessoal.**

261

Texto complementar

Faça a leitura coletiva do texto com os estudantes. Se necessário, leia mais de uma vez. Solicite a eles que identifiquem todo o vocabulário presente no texto que lhes é desconhecido. Anote as palavras na lousa e, com a turma, busque os significados em um dicionário. Depois, ajude-os a contextualizar essas palavras no texto. Resolva eventuais dúvidas e retome os pontos que julgar mais importantes.

Proposta interdisciplinar. O objetivo do texto complementar é informar o impacto dos padrões de beleza na vida e principalmente na saúde da população. Esta é uma oportunidade para realizar um trabalho em parceria com o professor de Ciências, abordando a temática saúde. Enfatize novamente a importância de manter o corpo e a mente saudáveis. Comente que o cuidado com a alimentação diária, que seja balanceada e rica em alimentos naturais, é um ponto fundamental quando se trata de saúde, bem-estar e longevidade.

Objetivo de Desenvolvimento Sustentável

Esta seção está alinhada ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 5 (Igualdade de gênero). Se julgar interessante, aproveite este momento para promover uma conversa sobre o impacto dos padrões de beleza nas mulheres, a fim de consolidar as aprendizagens promovidas pelo capítulo. Coloque em discussão se o constante bombardeio de pressão estética e suas consequências na vida dessa parcela da população podem ser entendidos como uma forma de discriminação. Em seguida, proponha aos estudantes que elenquem atitudes concretas que poderiam ser tomadas com o objetivo de acabar com as formas de discriminação de mulheres e meninas na sociedade.

Capítulo 19

Este capítulo aborda a saúde como um direito dos cidadãos brasileiros, destacando a importância da criação do Sistema Único de Saúde (SUS) e os impactos da pandemia de covid-19 para a população.

Por meio das questões levantadas na abertura, espera-se que os estudantes discutam a relação entre as condições sociais da população e a qualidade do acesso à saúde. Aproveite a imagem apresentada para conversar com os estudantes sobre as ações de combate ao mosquito *Aedes aegypti*, que é de responsabilidade tanto do poder público – por exemplo, com a promoção do saneamento básico, a limpeza das vias públicas e a realização de campanhas educativas – quanto dos cidadãos – por exemplo, com a eliminação de recipientes que possam acumular água, o descarte correto do lixo e o aviso da presença do mosquito às autoridades competentes.

Objetos de conhecimento

- Saúde.
- Cidadania.
- Revolta da Vacina.
- SUS.
- Pandemia de covid-19.

Avaliação diagnóstica

As perguntas a seguir possibilitam avaliar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre temas que serão desenvolvidos no capítulo.



Saúde e cidadania



Agente de saúde realiza trabalho de combate ao mosquito *Aedes aegypti* no município de Itaparica, Bahia, 2019.

SERGIO PEDREIRA PULSAR IMAGENS

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

O Brasil já foi palco de diversas epidemias ao longo do tempo: varíola, sarampo, dengue, zika, chikungunya. Sem contar a pandemia de covid-19, que se alastrou pelo mundo em 2020. Nesses eventos, nem sempre o Estado garantiu assistência adequada a toda a população.

Segundo a Constituição de 1988, a saúde no Brasil é um direito de todo cidadão e um dever do Estado. Entretanto, grande parte da população brasileira convive com a contradição entre o direito à saúde e a dificuldade de acesso a ela.

Em sua opinião, por que o cidadão brasileiro, ainda hoje, não tem pleno acesso à saúde? Que motivos o impedem de usufruir desse direito?

Neste capítulo você vai:

- identificar as principais medidas sanitárias adotadas pelo governo brasileiro no início da república;
- comparar as formas de acesso à saúde no Brasil antes e depois da criação do Sistema Único de Saúde (SUS);
- reconhecer a importância do SUS no atendimento à população brasileira, com destaque para o combate às infecções por HIV;
- refletir sobre a pandemia de covid-19 e seus impactos para a população brasileira.

262

- O que significa a palavra *universalização*?
- De que modo ela pode ser relacionada ao direito à saúde?

Os estudantes podem associar *universalização* aos termos *universalizar*, *universal*, *universal* e, por inferência, à ideia de totalidade. Em seguida, podem relacionar a palavra ao direito ao acesso à saúde para a totalidade das pessoas, ou seja, sem qualquer tipo de distinção. Caso apresentem dificuldades, utilize um dicionário para subsidiar a discussão. Considere as respostas da turma para o planejamento das aulas destinadas ao estudo do capítulo.

1. No início da república, o Estado brasileiro promoveu medidas relacionadas ao saneamento e ao combate a epidemias, como a vacinação obrigatória contra a varíola.

A saúde no início da República Brasileira

Na época da Proclamação da República, em 1889, as condições sanitárias e urbanísticas das grandes cidades brasileiras eram péssimas, facilitando a propagação de doenças. No início do século XX, muitas dessas cidades foram modernizadas, o que resultou na expulsão da população carente das áreas centrais.

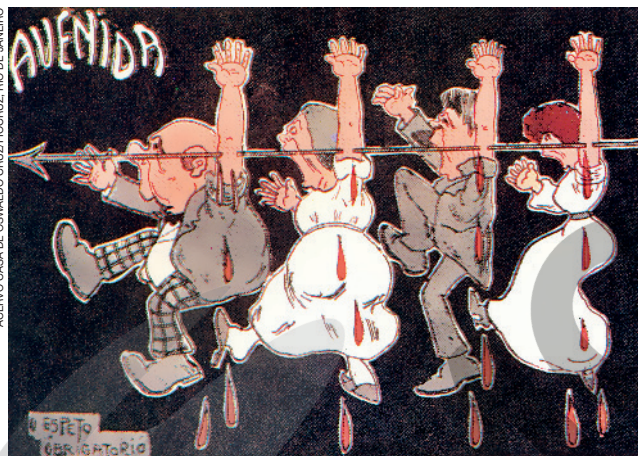
Paralelamente, o governo brasileiro promoveu ações voltadas para o saneamento e o combate a epidemias nas cidades. Entre elas, destacou-se a obrigatoriedade da vacinação contra a varíola, em 1904. Essa medida ampliou as insatisfações populares, sobretudo na cidade do Rio de Janeiro, onde as intervenções urbanísticas e sanitárias haviam sido mais drásticas.

A Revolta da Vacina

Para garantir o sucesso da vacinação, o governo criou uma polícia sanitária com poderes para obrigar a população a se vacinar.

Excluída das melhorias implementadas na área central e assustada com a nova medida, a população da cidade do Rio de Janeiro reagiu contra o programa de vacinação, tanto pela falta de informação quanto pela maneira violenta com que ele foi posto em prática. Por esse motivo, em 10 de novembro de 1904, uma série de protestos violentos ocorreu na cidade.

Somente em 16 de novembro, após suspender a obrigatoriedade da vacinação, o governo conseguiu controlar a rebelião, que ficou conhecida como Revolta da Vacina.



2. A Revolta da Vacina foi motivada por uma série de fatores, como a falta de informação sobre a importância da vacina, a maneira violenta como a vacinação foi realizada, o medo e a insatisfação da população mais pobre, diretamente afetada pelas reformas urbanas no centro da cidade.

O espeto obrigatório, charge de Arthur Lucas (Bambino) que critica a vacinação obrigatória contra a varíola, publicada na revista *A Avenida*, em outubro de 1904.

- 1 Quais foram as principais ações do Estado brasileiro relacionadas à saúde no início da república?
- 2 Que fatores contribuíram para a eclosão da Revolta da Vacina?

Ao tratar da Revolta da Vacina, reforce o modo autoritário como o programa de vacinação foi conduzido, informando aos estudantes que as pessoas que se recusassem a se vacinar poderiam ser presas e, se adoescessem no cárcere, teriam de pagar as despesas pelo tratamento.

Atividade complementar

Promova a análise da charge de Arthur Lucas com os estudantes. Faça as seguintes perguntas.

- Como as pessoas foram representadas na charge?
- Que elementos da imagem reforçam o modo autoritário como a vacinação foi realizada?

Espera-se que os estudantes mencionem que as pessoas foram representadas com expressão de medo e um dos braços levantado, sendo perfurado por uma grande lança. O modo autoritário como a vacinação foi realizada é reforçado pela expressão facial das pessoas, pelo uso da lança, que simboliza as agulhas utilizadas na aplicação das vacinas, e pelo sangue escorrendo dos braços, como resultado da perfuração.

Orientações

Explique aos estudantes que o processo de industrialização do país e a ausência de uma reforma agrária que permitisse fixar boa parte da população no campo provocaram o êxodo rural e um aumento populacional expressivo nas cidades que não foi acompanhado de reestruturações urbanas. Isso provocou o surgimento de uma população urbana marginalizada e sem ocupação fixa, em cidades sem capacidade de oferecer empregos e serviços básicos de boa qualidade (saúde pública, higiene, habitação, escola). As péssimas condições sanitárias nos bairros populares favoreciam a propagação de doenças.

Orientações

Explique aos estudantes que, antes da criação do SUS, o sistema público de saúde atendia somente às pessoas que contribuíam para o sistema de previdência. Até a década de 1960, diversas categorias profissionais possuíam serviços próprios de assistência médica, coordenados pelos respectivos Institutos de Aposentadoria e Pensão (IAPs). Em 1966, esses institutos foram unificados, com a criação do Instituto Nacional de Previdência Social (INPS). A partir de 1977, o órgão responsável pela assistência médica aos trabalhadores formais e seus dependentes passou a ser o Instituto Nacional de Assistência Médica da Previdência Social (Inamps). Quem não contribuía com a previdência não podia acessar esses serviços.

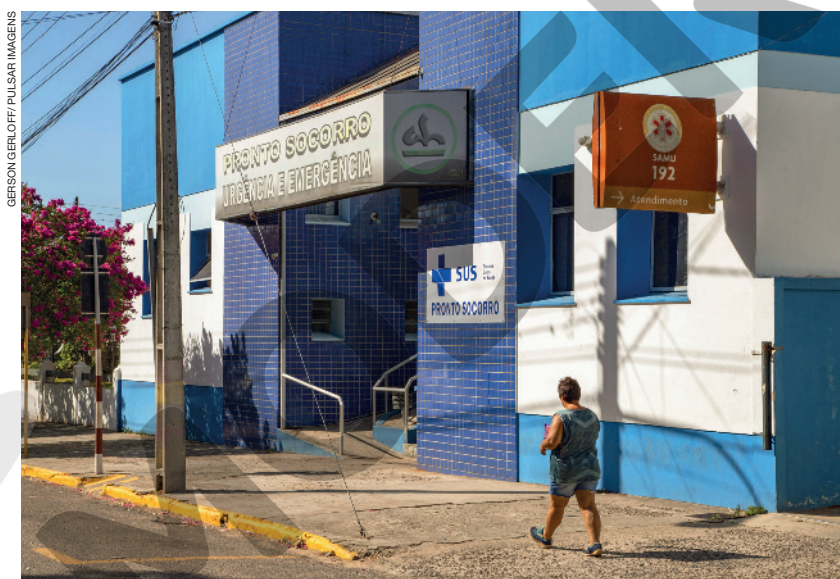
Ao mencionar a atuação das Santas Casas de Misericórdia no atendimento daqueles que não possuíam vínculos empregatícios, comente que essa instituição atua no Brasil desde o século XVI, quando era mantida por irmandades religiosas. Destaque que, atualmente, as Santas Casas contam com diversas fontes de financiamento, em especial os repasses de verbas feitos pelo governo federal, por estados, municípios e por convênios com o SUS.

A saúde como dever do Estado

Até fins da década de 1940, os serviços de saúde pública no Brasil limitaram-se a ações sanitárias e de combate às epidemias. Durante esse período, o governo criou diversos órgãos, como o Instituto Soroterápico Federal – atual Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) – (1900), o Serviço de Profilaxia da Febre Amarela (1904) e o Instituto de Patologia Experimental de Manguinhos (1907).

Mais tarde, em 1953, foi criado o Ministério da Saúde. Durante seus primeiros anos, o órgão concentrou-se no combate às doenças que atingiam sobretudo a população do interior, como malária, doença de Chagas e esquistossomose.

Apenas um ano após a criação do Ministério da Saúde, o governo aprovou uma lei que atribuía ao Estado o dever de proteger a saúde de seus cidadãos. Contudo, até a década de 1960, os serviços de saúde oferecidos pelo Estado ainda eram limitados, somente com programas voltados para a vacinação e para a vigilância epidemiológica e sanitária. A assistência médica individual ficava sob responsabilidade de instituições privadas de saúde ou vinculadas a institutos de previdência social. Os cidadãos que não podiam pagar pelo atendimento médico particular nem tinham algum plano de previdência mediante o trabalho formal precisavam recorrer aos serviços dos hospitais filantrópicos, ou seja, que não cobram dos pacientes pelos serviços, como as Santas Casas de Misericórdia, ou submeter-se aos precários atendimentos disponíveis em poucos hospitais públicos.



Pronto-socorro da Santa Casa de Misericórdia do município de Sant'Ana do Livramento, Rio Grande do Sul, 2020. Desde sua origem, no período colonial, as Santas Casas desempenham um importante papel no atendimento médico da população brasileira.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

3. Com a criação do SUS, buscou-se garantir a todos os brasileiros o acesso universal, igualitário e gratuito a serviços antes reservados apenas a uma parcela da população. Antes dele, apenas quem podia pagar ou possuía vínculos com a previdência tinha acesso aos principais serviços de saúde no Brasil.

A criação do SUS



A partir da década de 1970, surgiram os primeiros movimentos visando a reformas na área da saúde. No entanto, foi somente entre as décadas de 1980 e 1990 que a sociedade começou de fato a se mobilizar por melhorias significativas nesse setor.

Em 1986, ocorreu a VIII Conferência Nacional de Saúde, evento que desenhou as bases do Sistema Único de Saúde (SUS). A Constituição Federal de 1988 regulamentou a criação do SUS. Leia um trecho do texto constitucional. 4. Diversos serviços do SUS podem ser citados, como o programa de vacinação, a realização de consultas médicas e internações, o recebimento gratuito de remédios, o uso do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu), entre outros.

Da saúde

Art. 196. A saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação. [...].

Art. 200. Ao sistema único de saúde compete, além de outras atribuições, nos termos da lei:

I – controlar e fiscalizar procedimentos, produtos e substâncias de interesse para a saúde e participar da produção de medicamentos, equipamentos, imunobiológicos, hemoderivados e outros insumos;

II – executar as ações de vigilância sanitária e epidemiológica, bem como as de saúde do trabalhador; [...]

IV – participar da formulação da política e da execução das ações de saneamento básico [...].

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. 65. ed. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2024. E-book.

O SUS foi pensado como um sistema que garantisse a todos os brasileiros o acesso universal, igualitário e gratuito aos serviços de saúde. Por meio dele, o acesso ao atendimento básico e de emergência foi ampliado, e outros serviços passaram a ser oferecidos, tanto de diagnóstico e tratamento de doenças quanto de prevenção e promoção da saúde. Atualmente, o SUS realiza desde serviços mais simples, como medição da pressão arterial e distribuição de remédios de uso contínuo até campanhas de vacinação e tratamentos complexos, como o de câncer, e cirurgias de transplante de órgãos.

5. Espera-se que os estudantes reflitam sobre as atuais condições dos serviços de saúde oferecidos no país e levantem pontos que ainda precisam ser melhorados, como a espera por consultas e exames, a falta de profissionais e de estrutura de saúde adequada etc.

3 O que mudou na área da saúde com a criação do SUS?

4 Em seu cotidiano, você costuma utilizar os serviços do SUS? Quais?

5 Releia o trecho da Constituição de 1988. Em sua opinião, os artigos citados estão sendo cumpridos na atualidade? Discuta com os colegas.

265

Objetivo de Desenvolvimento Sustentável

Ao apresentar a criação do SUS e sua importância para a promoção da saúde dos brasileiros, o texto favorece o trabalho com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 3 (Saúde e bem-estar).

Atividade complementar

Peça aos estudantes que se reúnam em grupos e criem uma cartilha com informações sobre quem tem direito a usar o SUS, os deveres de seus usuários e os principais serviços oferecidos. Assegure que os grupos sejam formados por estudantes de diferentes perfis e que todos participem da atividade. Oriente-os a utilizar fontes confiáveis de pesquisa, como o site do Ministério da Saúde. Espera-se que eles reconheçam a universalidade do SUS e que o sistema é referência mundial em saúde pública. As cartilhas podem ser confeccionadas em meio físico ou digital. Caso haja estudantes com deficiência visual, oriente a turma a produzir as cartilhas em formato de áudio. Essa atividade pode ser utilizada para o monitoramento da aprendizagem dos estudantes sobre o direito à saúde no Brasil.

Orientações

Converse com os estudantes sobre a existência do aplicativo *Meu SUS digital*. Explique que, por meio dele, é possível acessar seu histórico clínico, resultados de exames, dados de vacinação, entre outros serviços. Se julgar apropriado, recomende-o aos estudantes. Aproveite a oportunidade para discutir como a exclusão digital pode dificultar o acesso ao sistema público de saúde, por impedir que os usuários do SUS se beneficiem das facilidades promovidas pela tecnologia digital.

Orientações

Apesar de diversas campanhas educativas, ainda existe muita desinformação sobre o HIV e a aids.

Leia os trechos a seguir e, se julgar adequado, compartilhe-os com os estudantes. Aproveite para convidar o professor de Ciências da Natureza para a realização de uma roda de conversa sobre o assunto com a turma.

A contaminação por HIV não é mais um grande problema, pois os tratamentos hoje permitem ter uma vida normal.

MITO. Continua sendo um problema mesmo com tratamentos mais eficientes. Não existe cura, então o tratamento é para a vida inteira, o que cria um problema para quem é infectado. E tem de ser levado em conta também que alguns tratamentos podem não ser adequados para determinada pessoa, pode ter efeitos colaterais ou incompatibilidade. A pessoa pode ter uma qualidade de vida muito melhor do que tínhamos antes, mas [requer] uma série de cuidados que podem ainda afetar sua qualidade de vida. É um mito achar que não é um problema.

[...]

Beijo na boca transmite HIV

MITO. O risco de transmissão pelo HIV só ocorre na presença de lesões com sangue e outras portas de entrada entre as pessoas.

[...]

6. Entre os anos de 1998 e 2020, o número de óbitos diminuiu. Em 1998, foram mais de 5 mil mortes; em 2020, foram pouco mais de 2 mil.

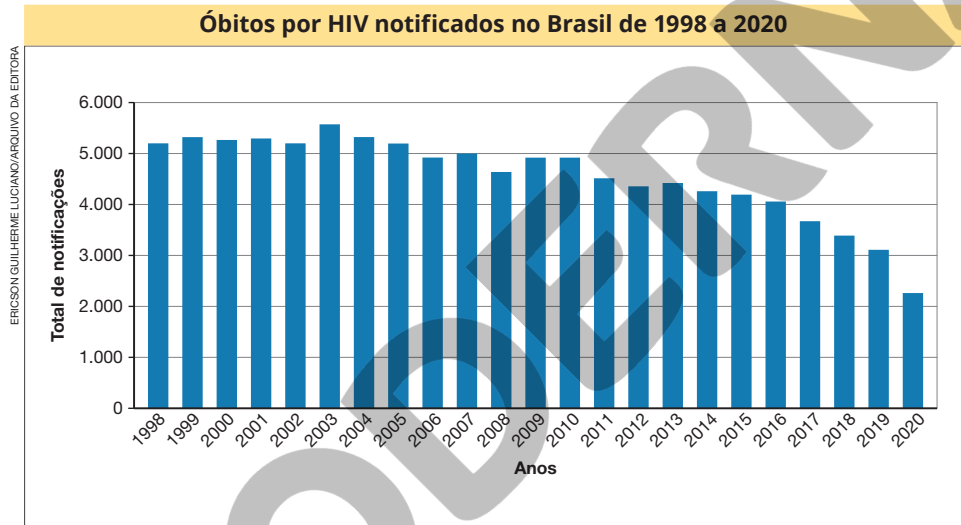
A atuação do SUS no combate às infecções por HIV

O combate ao vírus HIV, agente causador da síndrome da imunodeficiência adquirida (aids, na sigla em inglês), é um exemplo emblemático da atuação do SUS. No Brasil, o primeiro caso de aids foi registrado em 1980, período em que a doença era cercada por muitos preconceitos. Após a criação do SUS, iniciaram-se campanhas de prevenção ao HIV e a distribuição gratuita de preservativos. Entre 1996 e 1998, foram promulgadas leis que estabeleceram a distribuição gratuita de medicamentos pelo SUS às pessoas vivendo com HIV.

Nos anos 2000, o Brasil se posicionou favorável à quebra de patentes de medicamentos, o que impactou na redução dos preços. Nesse período, o país influenciou o cenário global e foi reconhecido por suas estratégias de prevenção e tratamento do HIV.

O gráfico a seguir apresenta o número de óbitos por HIV no Brasil entre os anos de 1998 e 2020.

7. O ano de 2020 foi marcado pela pandemia de covid-19. As medidas de distanciamento social podem ter favorecido a redução da transmissão do HIV. Entretanto, a sobrecarga do sistema de saúde e o grande número de mortes por covid-19 também podem ter prejudicado a notificação dos dados pelo Ministério da Saúde.



Fonte: ZANCAN, Sabrina et al. Série histórica dos casos de HIV notificados de 1980 a 2020 no Brasil. **Comunicação em Ciências da Saúde**, Brasília, DF, v. 33, n. 3, p. 15, 2022.

- 6 O que aconteceu com o número de óbitos por HIV entre os anos de 1998 e 2020 segundo o gráfico?
- 7 O gráfico apresenta uma queda brusca no registro de óbitos entre os anos de 2019 e 2020. Formule uma hipótese para explicar esse dado.
- 8 Utilize os dados do gráfico para argumentar em favor da atuação do SUS. **Espera-se que os estudantes se pautem em dados científicos para construir seus argumentos e compreendam que a redução do número de óbitos tem relação direta com a efetividade das campanhas e dos tratamentos fornecidos pelo SUS.**

266

Pessoas com HIV vão ter filhos com HIV

MITO. É importante falar que a pessoa que está em tratamento regular não transmite o HIV. Se a pessoa fizer o pré-natal de forma adequada e a criança tiver o acompanhamento adequado, isso vai diminuir muito a chance de contaminação.

ESPECIALISTAS da Rede Ebserh apontam mitos e verdade sobre HIV e aids. *In*: BRASIL. Ministério da Educação. **Notícias**, Brasília, DF, 1º dez. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/ebserh/pt-br/comunicacao/noticias/especialistas-da-rede-ebserh-apontam-mitos-e-verdades-sobre-hiv-e-aids>. Acesso em: 2 mar. 2024.

A pandemia de covid-19

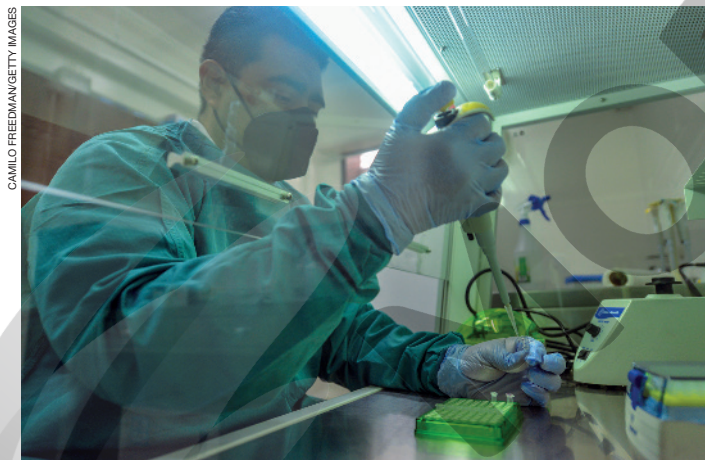
Um momento marcante na história recente do Brasil e do mundo foi a pandemia de covid-19, doença respiratória aguda causada por um novo tipo de coronavírus altamente transmissível, o Sars-Cov-2.

Os primeiros casos da doença surgiram na cidade de Wuhan, na China, no final de 2019. Em janeiro de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou que o surto de covid-19 constituía uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional. No Brasil, o primeiro caso de covid-19 foi confirmado em fevereiro de 2020 e o primeiro óbito foi anunciado no mês seguinte. Em março, a OMS caracterizou o surto de covid-19 como uma **pandemia**, isto é, quando uma doença está sendo transmitida em diferentes países e regiões do mundo. A covid-19 se espalhou rapidamente por todos os continentes.

Desde o início, pesquisadores de diferentes países e instituições se mobilizaram para estudar a doença e buscar maneiras de combatê-la. Para conter a disseminação do vírus, a OMS recomendou o distanciamento social, além de outras medidas como a higienização das mãos, o uso de máscaras, a limpeza e desinfecção de ambientes e o isolamento dos doentes.

O estudo do Sars-Cov-2

Para compreender a estrutura de um vírus, os pesquisadores realizam um estudo chamado **sequenciamento genético**. No Brasil, o sequenciamento genético do Sars-Cov-2 foi realizado rapidamente, apenas 48 horas após o anúncio da primeira ocorrência no país. O trabalho foi coordenado pelas pesquisadoras Ester Sabino e Jaqueline Goes.



OBJETO DIGITAL
Infográfico: 5 pontos
sobre uma pandemia

Pesquisador trabalha no sequenciamento genético do Sars-Cov-2 no Laboratório de Virologia da Universidade de El Salvador, em San José, El Salvador, 2021.

Orientações

A pandemia de covid-19 é um tema sobre o qual os estudantes podem expressar opiniões divergentes, dada a experiência de cada um deles. Ao tratar desse assunto, é necessário atentar para as questões socioemocionais, visto que vários deles podem ter sofrido com a doença ou perdido familiares ou outras pessoas conhecidas e queridas no período.

Também é possível se deparar com ideias negacionistas sobre a pandemia. Nesse caso, procure fundamentar a discussão em dados de fontes confiáveis, como os divulgados pelo Ministério da Saúde.

Se julgar apropriado, convide o professor de Ciências da Natureza para explicar aos estudantes os meios de disseminação do vírus Sars-Cov-2 e sua ação no organismo humano, além de retomar as medidas de prevenção e as ações mais indicadas no caso de sintomas graves.

Objeto digital

O infográfico apresenta cinco pontos sobre uma pandemia, desde o surgimento dos surtos de uma doença até as medidas de cooperação internacional para combatê-la.

Atividade complementar

Promova a exploração da imagem com os estudantes. Peça a eles que leiam a faixa em destaque e discutam a estratégia utilizada nesta campanha.

Espera-se que os estudantes compreendam que a faixa busca sensibilizar a população para a necessidade do distanciamento social, reforçando a inexistência de Unidade de Terapia Intensiva (UTI) para o atendimento dos doentes. O uso de uma mensagem curta e de impacto e o destaque dado à sigla “UTI”, grafada na cor vermelha, têm o objetivo de chamar a atenção da população para o problema. Ao analisar a mensagem, os estudantes podem inferir que não ficar em casa aumenta os riscos de contaminação e de morte, dada a inexistência de tratamento adequado aos casos graves da doença.

O avanço da pandemia no Brasil

Algumas medidas fundamentais para a promoção do distanciamento social foram a proibição de aglomerações, o cancelamento de eventos públicos, a suspensão das aulas presenciais, a paralisação de algumas atividades, restrições nos transportes e a quarentena da população. Entretanto, no Brasil, essas medidas enfrentaram a oposição do presidente da república, que destacava os possíveis efeitos negativos para a economia.

A pandemia se alastrou pelo Brasil, levando ao colapso do sistema de saúde. Faltaram leitos hospitalares, profissionais de saúde, medicamentos e equipamentos de proteção individual. O caso mais emblemático ocorreu no município de Manaus, no Amazonas, onde mais de 1.600 pessoas morreram no início de janeiro de 2021 por falta de oxigênio.

O governo brasileiro foi criticado, entre outras coisas, pela falta de coordenação das ações contra a covid-19 e pela demora na compra de vacinas, desenvolvidas em caráter emergencial. Além disso, a comunicação pouco efetiva do Ministério da Saúde prejudicou a vacinação da população.

A OMS declarou o fim da pandemia em maio de 2023. Nesse momento, o número de óbitos passava de 700 mil no Brasil.

Durante a pandemia, a maior parte dos doentes foi atendida pelo SUS, que também foi responsável pela vacinação da população, reforçando a importância desse sistema para os brasileiros.



Campanha pela permanência das pessoas em casa durante a pandemia de covid-19 no município de Conceição do Rio Verde, Minas Gerais, 2021.



O aprofundamento da desigualdade social

A desigualdade social brasileira foi aprofundada durante a pandemia. O distanciamento social e o cumprimento de recomendações de higiene, por exemplo, foram mais difíceis nas periferias das grandes cidades, pois são regiões muito povoadas e com menos acesso ao saneamento básico, o que aumentou os riscos de contágio e de morte por covid-19.

Do mesmo modo, profissionais que não puderam ficar em casa, como motoristas de ônibus, caixas de supermercado e frentistas, estiveram mais expostos ao vírus do que aqueles que puderam exercer suas atividades remotamente.

O desemprego e a perda de renda também bateram recordes nesse período, afetando principalmente negros e mulheres. Houve, ainda, o aumento do trabalho informal e dos empregos precários, sobretudo entre os grupos mais vulneráveis da população. Além disso, o confinamento fez os casos de violência doméstica e feminicídio aumentarem consideravelmente.

Outro grave problema acentuado pela pandemia foi a fome. Estudos indicam que, nesse período, cerca de 55% da população brasileira enfrentou algum nível de insegurança alimentar e 9% da população passou fome. Os números foram ainda mais altos nos lares chefiados por mulheres e negros. Os programas de transferência de renda promovidos pelo governo federal, como o Auxílio Emergencial, foram insuficientes para resolver o problema.

9. Os estudantes podem relatar diferentes experiências durante a pandemia, como a realização ou não do distanciamento social, dificuldades para o exercício de sua profissão,



problemas financeiros e de saúde, perda de amigos e familiares etc. 10. Espera-se que os estudantes citem medidas relacionadas à promoção do distanciamento social. Outras medidas também podem ser mencionadas, como o reforço do sistema de saúde e a atuação mais eficiente dos agentes públicos. 11. Não. Espera-se que os estudantes compreendam que os efeitos da pandemia atingiram a população mais vulnerável de modo muito mais intenso, aprofundando as desigualdades sociais do país.

Os dados sobre a fome no Brasil durante a pandemia foram consultados em: REDE PENSSAN. VIGISAN. Inquérito nacional sobre insegurança alimentar no contexto da pandemia da covid-19 no Brasil. Rede PENSSAN, 2021. p. 9.

Destaque, também, o aumento dos casos de violência contra a mulher durante a pandemia e incentive os estudantes a refletir sobre formas de combater esse problema.

Objetivo de Desenvolvimento Sustentável

A discussão sobre o aprofundamento da desigualdade no contexto da pandemia, destacando aspectos relacionados ao acesso ao saneamento, emprego, renda e alimentação, permite o trabalho com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 10 (Redução das desigualdades).

Complemento para as respostas

10. Comente que, segundo o estudo *Mortes evitáveis por covid-19 no Brasil*, divulgado pela organização Oxfam Brasil em 2021, em torno de 120 mil mortes poderiam ter sido evitadas no primeiro ano da pandemia no país pela adoção de medidas preventivas, como distanciamento social e restrição a aglomerações.

11. Incentive os estudantes a utilizar as informações apresentadas no texto didático para formular seus argumentos e para contra-argumentar com os colegas.

9. Quais são suas lembranças sobre o período da pandemia?

10. Em sua opinião, que medidas poderiam ter sido adotadas para diminuir o número de mortes por covid-19 no Brasil?

11. É possível afirmar que a pandemia atingiu todos os brasileiros da mesma maneira?

Justifique sua resposta aos colegas. 11. Não. Espera-se que os estudantes compreendam que os efeitos da pandemia atingiram a população mais vulnerável de modo muito mais intenso, aprofundando as desigualdades sociais do país.

269

Orientações

Comente a questão da vulnerabilidade de alguns grupos, como povos indígenas, quilombolas e ribeirinhos, diante do avanço da covid-19, e de como o cenário enfrentado por eles faz parte de um contexto mais amplo, caracterizado pela falta de assistência médica adequada e pelas dificuldades de acesso a serviços como educação, saúde, segurança e saneamento básico.

Capítulo 20

Neste capítulo, os estudantes vão refletir sobre aspectos relacionados ao desenvolvimento humano que influenciam a qualidade de vida da população. Com enfoque no Brasil, irão analisar um conjunto de dados que revelam as condições de vida do brasileiro.

Ao explorar a imagem e as questões propostas no texto de abertura, verifique se os estudantes são capazes de relacionar o acesso à educação à melhoria da qualidade de vida. Comente, também, sobre casos em que o acesso limitado à educação teve impactos negativos, como restrições no desenvolvimento profissional e oportunidades limitadas. Aproveite para perguntar aos estudantes as razões que os levaram a matricular-se na EJA.

Objetos de conhecimento

- Desenvolvimento humano e qualidade de vida.
- Desigualdades sociais no Brasil.
- Ações afirmativas e combate à desigualdade.
- Expectativa de vida da população.

Avaliação diagnóstica

As perguntas a seguir possibilitam avaliar os conhecimentos dos estudantes sobre tópicos que serão desenvolvidos neste capítulo:



Qualidade de vida da população



Estudantes da EJA da Escola Estadual Professora Carolina Cintra da Silveira, no município de São Paulo, estado de São Paulo, 2017.

Uma das principais atribuições dos governos é criar e implementar políticas que promovam o bem-estar da população, de modo que as pessoas possam vivenciar de maneira plena as diferentes fases da vida, da infância à velhice. Mas, para alcançar esse objetivo, é fundamental superar desafios que dificultam a melhoria da qualidade de vida da população, por exemplo, as desigualdades sociais que se manifestam em áreas como a educação e a saúde e no mercado de trabalho.

Em sua opinião, de que forma a educação pode contribuir para melhorar a qualidade de vida em um país?

Neste capítulo você vai:

- compreender o que é o Índice de Desenvolvimento Humano;
- refletir sobre as desigualdades sociais existentes no Brasil e suas consequências;
- reconhecer os desafios do envelhecimento e a importância de valorizar essa parcela da população;
- analisar os objetivos e o papel do Estatuto da Pessoa Idosa para a sociedade brasileira.

O desenvolvimento humano

Entende-se por **desenvolvimento humano** o conjunto de oportunidades que a população de um país, estado ou município tem de prosperar em termos econômicos, sociais, políticos e culturais e, assim, melhorar a qualidade de vida e o bem-estar dos habitantes.

Para conhecer as condições de vida da população mundial, bem como analisar e medir o seu nível de qualidade de vida, no início da década de 1990, o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud) passou a produzir um relatório anual em que classifica os países de acordo com seu grau de desenvolvimento humano, considerando as realidades de cada nação.

O indicador usado para essa classificação é o **Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)**, concebido em 1990 pelo economista paquistanês Mahbub ul Haq, com a colaboração do economista indiano Amartya Sen.

Hoje, o IDH é reconhecido como um instrumento eficiente para analisar a qualidade de vida, considerando três dimensões: **saúde, educação e renda**. Antes da criação desse índice, o desenvolvimento humano era avaliado apenas no âmbito econômico, pela renda *per capita*, que é a renda por pessoa, obtida dividindo-se a renda de todo o país pelo número de habitantes. Contudo, esse índice não leva em consideração as diferenças sociais.

O Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento

O Pnud é uma agência da Organização das Nações Unidas criada para combater a pobreza e promover o bem-estar da população em todos os países.

Trata-se de um organismo que contribui para fomentar o desenvolvimento dos países que precisam de ajuda. Para isso, o Pnud presta assistência a governos e a organizações da sociedade civil, ajudando as pessoas a construírem a vida com base no respeito mútuo e na afirmação da própria dignidade.

Logotipo do Pnud. Proteger os direitos humanos é uma das funções do Pnud.



Orientações

Antes de iniciar o estudo deste tema, verifique o que os estudantes entendem por qualidade de vida, perguntando sobre os aspectos que eles consideram importantes para sua determinação. Problematize os aspectos citados, demonstrando que o acesso à renda, embora importante, não é capaz de garantir boa qualidade de vida de forma isolada. Inclua na discussão aspectos como a liberdade, a igualdade de gênero, étnico-racial, religiosa, política, a preservação ambiental, o acesso a lazer, serviços e infraestrutura, entre outros.

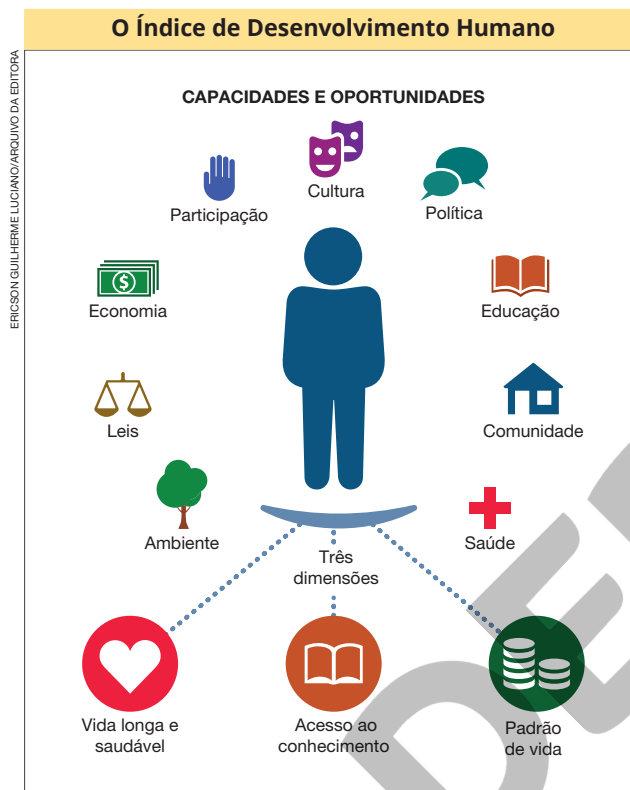
Comente sobre a importância da existência de um indicador capaz de medir a qualidade de vida em diferentes países, demonstrando que, com base nele, instituições internacionais, como a Organização das Nações Unidas, podem eleger regiões ou países prioritários para suas ações. Ao mesmo tempo, a análise das políticas públicas aplicadas pelos países com melhores índices pode servir como modelo para outras nações.

Orientações

Explique que a expectativa de vida é uma dimensão que demonstra vários aspectos da sociedade de forma indireta. Quando observamos um país com alta expectativa de vida, podemos inferir que sua população conta com acesso a saneamento básico, alimentação adequada, atendimento médico especializado e segurança pública, por exemplo. Nesses países, é provável que os cidadãos também tenham garantia de acesso à educação básica, tendo, assim, melhores condições de informar-se sobre a prevenção de doenças, hábitos saudáveis de alimentação, entre outros.

As dimensões do IDH

O IDH é uma forma mais abrangente de avaliar o desenvolvimento humano, considerando a oportunidade de se levar uma vida longa e saudável (saúde), de ter acesso ao conhecimento (educação) e de poder desfrutar de um padrão de vida digno (renda).



Vida longa e saudável

A saúde de uma população pode ser medida pela **expectativa de vida**, também denominada **esperança de vida ao nascer**.

Para garantir uma vida longa e saudável à população, é importante garantir condições de acesso da população a serviços de saúde, educação e saneamento básico, além de diminuir a exposição das pessoas à criminalidade e à poluição.

Tais medidas ajudam no controle de doenças e proporcionam saúde à população, contribuindo para reduzir as **taxas de mortalidade** (número de óbitos a cada mil habitantes, em determinado período), incluindo a **mortalidade infantil** (número de crianças com menos de um ano que vieram a óbito, a cada grupo de mil nascidas vivas).

Acesso ao conhecimento

A educação pode ser avaliada pelo nível de acesso ao conhecimento que é proporcionado à população de um país. Para esse cálculo, são considerados dois indicadores: a **média de anos de estudo** e a **expectativa de anos de estudo**. O primeiro índice corresponde ao número médio de anos de estudo da população com 25 anos de idade ou mais. O segundo indica o número médio de anos de estudo que uma geração de crianças em idade escolar deverá atingir ao longo da vida.



Colação de grau da primeira turma de formandos da Universidade Zumbi dos Palmares, no município de São Paulo, estado de São Paulo, 2008. Essa instituição foi criada com enfoque na inclusão de pessoas negras e de baixa renda no Ensino Superior.

Padrão de vida

O padrão de vida da população é medido no IDH pela **Renda Nacional Bruta per capita**. Esse indicador corresponde à renda nacional bruta dividida pelo número de habitantes.

Sistema de cotas nas universidades

Você já ouviu falar do sistema de cotas nas universidades?

Trata-se de uma **ação afirmativa**, nome que se dá às políticas que têm como objetivo promover a reparação e a superação das desigualdades sociais ainda presentes na sociedade. As cotas garantem uma reserva de vagas em instituições de Ensino Superior para grupos que vivenciam constantemente alguma forma de discriminação.

No Brasil, existem três diferentes tipos de cota para universidades federais, institutos federais de educação, ciência e tecnologia e centros federais de educação tecnológica: as cotas **raciais**, destinadas a indígenas e negros – pessoas que se declaram de cor ou raça preta ou parda, segundo o IBGE; as cotas **sociais**, reservadas para estudantes oriundos de escolas públicas; e as cotas para **pessoas com deficiência**.



Orientações

O acesso à educação tem um forte impacto sobre a renda das pessoas, possibilitando-lhes o contato com as melhores oportunidades de trabalho. Além disso, pessoas com maiores níveis de instrução têm mais chances de obter informações que lhes possibilitem a prevenção de doenças, a adoção de hábitos saudáveis e a realização de melhores escolhas em vários aspectos da vida.

Também há uma correlação entre a escolarização de meninas e a redução da desigualdade de gênero, inclusive com impactos sobre a taxa de natalidade e os índices de gravidez na adolescência.

O acesso à educação gratuita e o oferecimento de um ambiente estimulante e seguro para a juventude reduzem as possibilidades de envolvimento de jovens com atividades ilícitas, favorecendo sua segurança pessoal.

O oferecimento da educação infantil impacta positivamente o desenvolvimento físico e cognitivo das crianças e ainda possibilita que as mulheres, mães dessas crianças, se mantenham no mercado de trabalho e prosperem em suas profissões.

Em relação à Renda Nacional Bruta (RNB), explique que esse indicador é diferente do Produto Interno Bruto (PIB). O PIB é a soma de todas as riquezas produzidas no país durante um tempo determinado. A RNB é igual ao PIB mais o total de rendas recebidas do exterior, menos o total de rendas enviadas ao exterior.

Objetivo de Desenvolvimento Sustentável

A discussão sobre o impacto da educação na qualidade de vida e a adoção de ações afirmativas para acesso à educação superior contribuem para o trabalho com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 10 (Redução das desigualdades).

Complemento para as respostas

1. Convide os estudantes a debaterem o assunto, questionando os aspectos que seriam importantes para a garantia da qualidade de vida da população.

2. A atividade propõe que os estudantes sistematizem o conhecimento.

As atividades 1 e 2 podem ser utilizadas para monitoramento de aprendizagens referentes ao IDH e suas dimensões, possibilitando a retomada de conceitos e explicações a fim de esclarecer eventuais dúvidas dos estudantes sobre esses assuntos.

Atividade prática

A atividade prática propõe que os estudantes investiguem diferentes pontos de vista sobre a adoção do sistema de cotas para ingresso nas universidades públicas, favorecendo o contato com várias perspectivas e estimulando o pluralismo de ideias.

Para a realização da atividade, organize os grupos considerando os diferentes perfis etários, as diversas experiências de vida e as variadas formas de aprendizagem dos estudantes.

Também convém orientar os estudantes sobre fontes confiáveis de pesquisa, indicando que busquem opiniões fundamentadas, apoiadas em fatos.

Durante o debate, combine alguns parâmetros de civilidade, estimulando os estudantes a dialogarem de forma respeitosa.

1. O nível de desenvolvimento humano da população de um país é definido pelo conjunto de oportunidades que lhe é garantido, em termos econômicos, sociais, políticos e culturais, e que

1 Que aspectos definem o nível de desenvolvimento humano da população de um país?

2 Sobre o IDH, responda às questões a seguir.

a. O que é e qual é a função desse índice?

b. Como é composto, considerando suas dimensões e indicadores?

c. Qual é a finalidade de cada um dos indicadores na composição do IDH?

do IDH?

2 a. O IDH é um índice usado pelo Pnud como um instrumento de análise destinado a medir o nível de desenvolvimento humano de uma população.

possibilita melhorar a qualidade de vida e o bem-estar das pessoas.

2 b. O IDH funciona em três dimensões: saúde, medida pelo indicador expectativa de vida; educação, avaliada na média de anos de estudo e na expectativa de anos de estudo; e renda, estipulada com base na Renda Nacional Bruta *per capita*.

Atividade prática

Atividade prática. Organize os estudantes em grupos e oriente a busca de informações sobre o funcionamento do sistema de cotas. Estimule-os a participar das etapas da atividade, expressando suas opiniões e argumentos.

Debate: o sistema de cotas

Embora o sistema de cotas busque promover igualdade de direitos e oportunidades no acesso ao Ensino Superior público no Brasil – sistema garantido pela Lei 12.711, de 2012, conhecida como Lei de Cotas –, o fato é que ele não é uma unanimidade na sociedade brasileira. Existe um debate em torno da política de cotas que envolve educadores, intelectuais, políticos, movimentos sociais, além da própria população em geral. Nesse debate, os posicionamentos são controversos, tanto no sentido de defesa quanto no de crítica ao sistema de cotas.

Agora, você vai pesquisar e debater com os colegas as controvérsias a respeito do sistema de cotas, de modo a entender os distintos argumentos e posicionar-se criticamente a respeito do tema.

- Em grupos, compartilhem informações que vocês já conhecem sobre o funcionamento do sistema de cotas em instituições de Ensino Superior no Brasil.
- Combinem a realização de uma pesquisa para saber a opinião de educadores, intelectuais, políticos e movimentos sociais favoráveis e contrários à adoção desse sistema.
- Após a pesquisa, reúnam-se novamente em grupo para compartilhar as informações levantadas e organizá-las.
- Em seguida, apresentem os resultados da pesquisa que realizaram e promovam um debate sobre o assunto com a turma toda. Aproveite o momento de troca para apresentar seus argumentos e se posicionar a respeito do sistema de cotas.
- Agora, individualmente, reflita sobre o sistema de cotas, considerando o conhecimento que você tinha do assunto e o que foi aprendido após a realização da pesquisa e do debate com a turma. Por fim, elabore um texto expressando sua opinião.

2 c. A expectativa de vida permite avaliar as condições que garantem uma vida longa e saudável à população. A média e a expectativa de anos de estudo revelam os níveis de instrução da população. Por fim, a Renda Nacional Bruta *per capita* indica o poder de compra da população.

274

Entre os principais argumentos em defesa das cotas, especialistas afirmam que elas ajudam a ampliar o acesso de negros, indígenas, estudantes de escolas públicas e pessoas com deficiência à educação superior, e que isso seria uma forma de reparação histórica da profunda desigualdade social que existe no país. Já os críticos desse sistema condenam a medida por considerar que ela reafirma a ideia de diferença racial e viola a igualdade de direitos prevista na lei.

O IDH no mundo

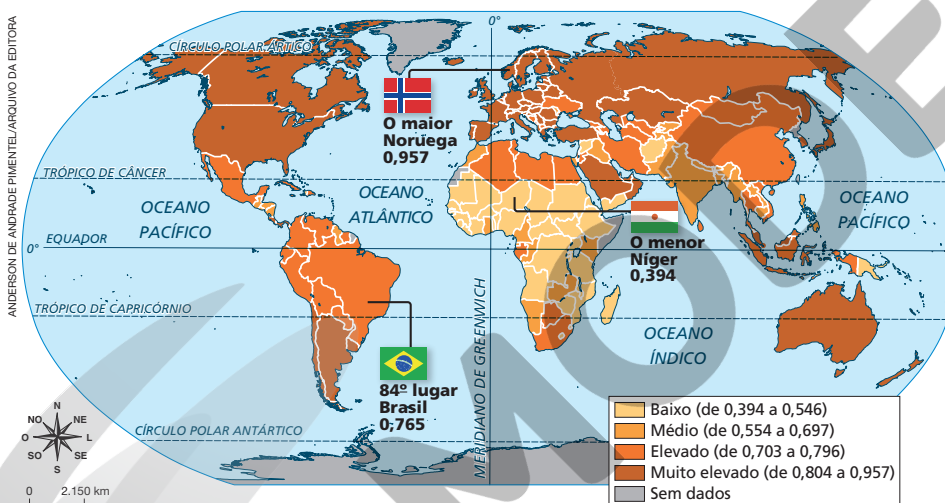
Todos os anos, o Pnud divulga relatórios atualizados com a classificação do IDH mundial, permitindo, assim, avaliar o desempenho dos países em relação ao desenvolvimento humano. Nesse estudo, os países são classificados em IDH **muito elevado, elevado, médio ou baixo**.

Para cada dimensão do índice, os indicadores avaliados recebem uma pontuação, que, no cálculo geral, compõe um valor que varia de 0 a 1. Quanto mais próximo de zero é a pontuação de um país, mais baixo é o nível de desenvolvimento humano. Por outro lado, quanto mais próximo de 1 é o valor, maior é o grau de desenvolvimento humano da população.

Na avaliação de 2019, por exemplo, dos 189 países analisados, a primeira posição foi ocupada pela Noruega, com um índice de 0,957 – valor considerado muito elevado. A última posição, com IDH baixo, foi ocupada pelo Níger, com um índice 0,394. Nesse ano, o Brasil ocupou a 84ª posição, com IDH considerado elevado, de 0,765.

Análise o mapa e verifique a classificação dos países de acordo com o grau de desenvolvimento humano. Note que, em algumas regiões do mundo, há maior concentração de países com IDH muito elevado, elevado ou baixo. Tal classificação auxilia os governos no desenvolvimento de políticas que favoreçam a qualidade de vida da população.

Mundo: Índice de Desenvolvimento Humano – 2019



Fontes: IBGE. **Atlas geográfico escolar**. 8. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. p. 32; UNITED NATIONS DEVELOPMENT PROGRAMME. **Human development report 2020**. New York: UN, 2020. p. 343-346.

Antes de iniciar o assunto, verifique se os estudantes compreendem os valores decimais utilizados no IDH, contribuindo para que entendam que se trata de números que estão no intervalo entre zero e um. Uma possibilidade é utilizar moedas de centavos de real como exemplo.

Explore o mapa temático e as múltiplas realidades existentes no mundo, indicando exemplos de países com IDH baixo, médio, elevado e muito elevado. Solicite que constatem a existência de áreas com predomínio de uma das categorias de desenvolvimento, contribuindo para que eles tracem relações entre a atual condição de desenvolvimento e os processos históricos a que essas regiões estiveram submetidas no passado. Os países europeus, por exemplo, têm melhores índices do que suas antigas colônias localizadas na África e na América.

Orientações

Realize a leitura do mapa temático com os estudantes, destacando as informações do título, legenda e fonte. O título antecipa o conteúdo abordado no mapa e indica o ano das informações. A legenda mostra uma gradação de cores, na qual os tons mais fortes representam os melhores índices de qualidade de vida. Ao citar a fonte dos dados do mapa, enfatize a importância de verificar a confiabilidade das informações.

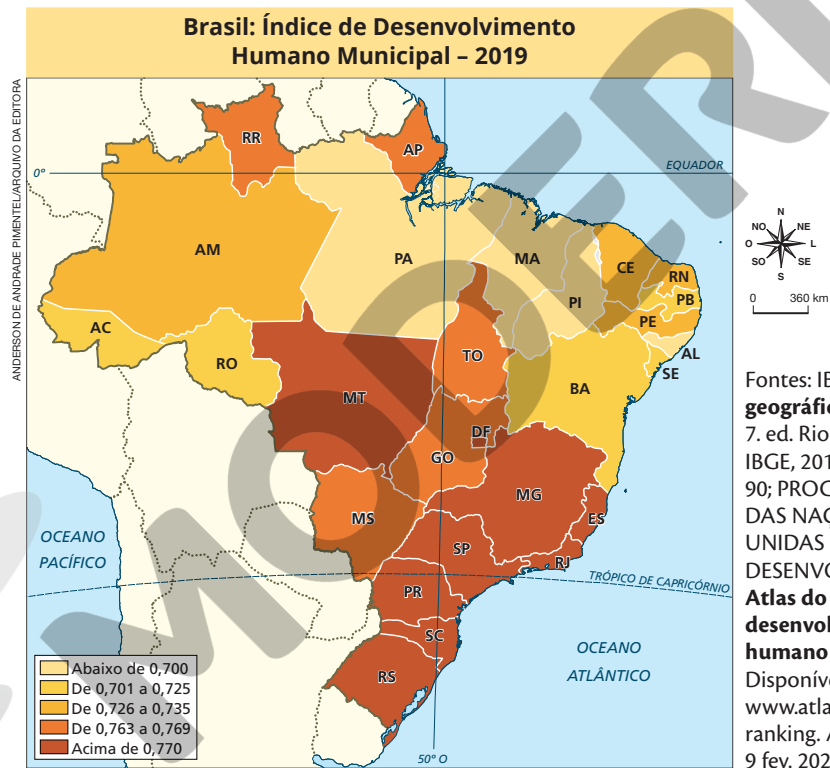
Considerações sobre o IDH no Brasil

Embora o Brasil seja considerado um país de IDH elevado, essa avaliação global não reflete as diferenças regionais internas relativas ao desenvolvimento humano.

Ainda que, desde a década de 1990, o Brasil tenha obtido avanços significativos nas áreas social e econômica, que proporcionaram melhorias na qualidade de vida da população em geral, os indicadores sociais do Brasil ainda refletem uma séria deficiência de investimentos em setores básicos, como saúde e educação, e uma acentuada desigualdade socioeconômica.

Para analisar o desenvolvimento humano no Brasil e avaliar a qualidade de vida dos brasileiros, o Pnud criou o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM), uma adaptação de metodologia para avaliar o IDH em escala municipal.

O mapa a seguir evidencia essas desigualdades internas com base no IDHM. Os estados das regiões Sul e Sudeste, além do Distrito Federal e do Mato Grosso, apresentam os índices mais elevados, ao passo que Alagoas, Piauí, Maranhão e Pará têm os índices mais baixos. Essas e outras desigualdades percebidas ao comparar o IDHM das unidades federativas do Brasil estão associadas ao processo histórico de formação territorial do país, bem como às fases de desenvolvimento econômico das regiões.



As desigualdades sociais no Brasil

Entre os aspectos que mais contribuem para o baixo desempenho de um país no *ranking* do IDH, pode-se apontar as desigualdades de renda e de acesso ao conhecimento. Diretamente relacionado a esses fatores, destaca-se o problema do desemprego, que, embora esteja presente em diferentes camadas de uma sociedade, afeta de maneira mais intensa determinados grupos sociais. O desemprego compromete diretamente a qualidade de vida das famílias afetadas por esse problema, especialmente das famílias de baixa renda, que são as mais vulneráveis.

No Brasil, as desigualdades sociais são explícitas e se manifestam de maneira mais ou menos intensa em cada região, unidade federativa ou município.

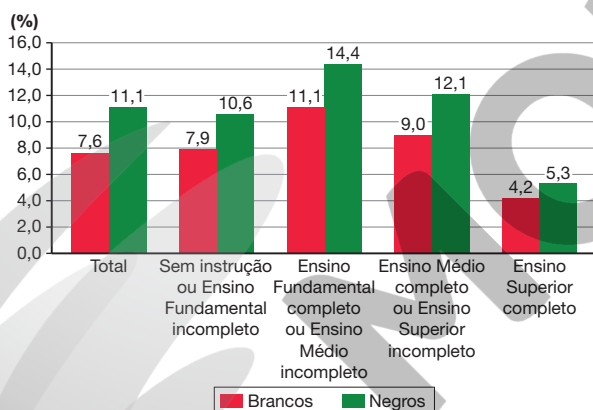
Desigualdades étnico-raciais e de gênero

Diversos estudos a respeito das condições de vida dos brasileiros comprovam que a parcela negra da população – composta de pretos e pardos – apresenta as piores condições reveladas por indicadores sociais que avaliam inserção no mercado de trabalho, rendimento e escolaridade.

Mercado de trabalho

Indicadores relacionados ao desemprego no Brasil indicam que a taxa de desemprego entre os negros foi maior do que a das pessoas brancas. Já na categoria **trabalho informal** – que compreende as atividades realizadas por conta própria, como trabalhos autônomos sem vínculo trabalhista e que não contribuem para a previdência social –, a maior participação é justamente dos pretos e pardos. Em 2022, 46,7% dos trabalhadores negros se encontravam na informalidade, ao passo que, entre os brancos, o percentual foi de 33,9%, segundo o IBGE.

Brasil: taxa de desemprego, por cor ou raça, segundo os níveis de instrução – 2022



Fonte: IBGE. **Síntese de indicadores sociais:** uma análise das condições de vida da população brasileira 2023. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. p. 35.

Orientações

Ao desenvolver o tema das desigualdades étnico-raciais, informe aos estudantes que, no Brasil, as pessoas autodeclaradas pardas e pretas compõem a população negra.

Oriente a leitura do gráfico, mostrando que a altura de cada coluna corresponde a um valor indicado no eixo à esquerda. Chame a atenção para a legenda, que diferencia os índices da população branca e negra (pretos e pardos). Ajude os estudantes a compararem as informações referentes à taxa de desemprego nos diferentes níveis de ensino analisados.

Para exemplificar, escolha o nível de ensino em que se encontram os estudantes (neste caso, “sem instrução ou ensino fundamental incompleto”) e mostre que, nesse segmento da sociedade, em 2022, de cada cem pessoas brancas, 7,9 estavam desempregadas no momento da coleta dos dados. Entre os negros, a proporção era de 10,6 a cada cem.

O gráfico também mostra que o desemprego entre as pessoas negras é superior em todos os níveis de ensino.

Orientações

Oriente a leitura do gráfico. Inicie explorando o título. Explique que os dados mostram o rendimento médio dos trabalhadores agrupados segundo cor ou raça e gênero. Realize comparações entre dados para revelar desigualdades expressas no gráfico.

Complemento para as respostas

3. A análise dos dados demonstra que as desigualdades sociais no Brasil estão fortemente relacionadas com a desigualdade de gênero e étnico-racial.

4. A interpretação do gráfico fornece elementos para que os estudantes reconheçam que o aumento da proteção social para mulheres pretas e pardas, sobretudo aquelas que chefiam famílias, é um componente essencial da reversão de alguns dos problemas sociais do Brasil.

Objetivo de Desenvolvimento Sustentável

A leitura e análise das informações do boxe “Mulheres chefes de família” auxiliam no reconhecimento do papel das mulheres como provedoras da maior parte dos lares brasileiros e contribuem para o trabalho com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 5 (Igualdade de gênero).

3. O aspecto da desigualdade mostrado no gráfico refere-se ao rendimento médio obtido por homens e mulheres segundo cor ou raça. Ao comparar os dados, os homens brancos são os que recebem, em média, os rendimentos mais elevados, enquanto as mulheres negras têm rendimentos mais baixos.

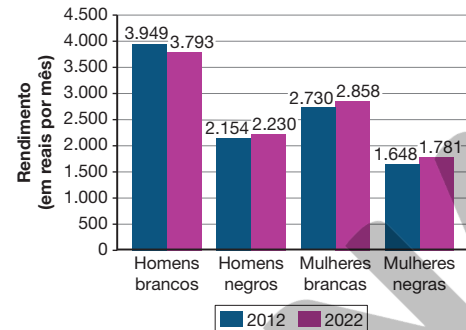
Rendimento do trabalho

No Brasil, analisando o rendimento médio das pessoas que trabalham, a desigualdade social é novamente explicitada. De acordo com o gráfico, verifica-se que os

4. Em média, as mulheres têm rendimentos inferiores aos dos homens; contudo, hoje, a maioria dos domicílios no Brasil é chefiada por mulheres. Além disso, é justamente o grupo com os menores rendimentos, composto de mulheres negras, as responsáveis por manter aproximadamente 30% dos lares brasileiros. Essa realidade contribui para o aumento da vulnerabilidade socioeconômica de parte considerável das famílias; logo, compromete também a qualidade de vida dessas pessoas.

Fonte: IBGE. **Síntese de indicadores sociais:** uma análise das condições de vida da população brasileira 2023. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. p. 25.

Brasil: rendimento médio mensal das pessoas que trabalham – 2012-2022



Mulheres chefes de família

Nas últimas décadas, observou-se um aumento da proporção de famílias chefiadas por mulheres. Leia o trecho a seguir.

A maioria dos domicílios no Brasil é chefiada por mulheres. Dos 75 milhões de lares, 50,8% tinham liderança feminina, o correspondente a 38,1 milhões de famílias. Já as famílias com chefia masculina somaram 36,9 milhões. As mulheres negras lideravam 21,5 milhões de lares (56,5%) e as não negras, 16,6 milhões (43,5%), no 3º trimestre de 2022.

DIEESE. **A dificuldade das mulheres chefes de família no mercado de trabalho.** Boletim especial: 8 de março Dia da Mulher. São Paulo: Dieese, mar. 2023, p. 5.



- 3 Que aspecto da desigualdade social é indicado no gráfico?
- 4 Em sua opinião, de que maneira esse aspecto da desigualdade social no Brasil pode influenciar na qualidade de vida das famílias no Brasil?

Educação

Dados do IBGE relevam que a frequência escolar dos estudantes negros é, geralmente, menor que a dos brancos. Essa diferença se acentua à medida que avança a escolaridade. Se nos anos iniciais do Ensino Fundamental 95,9% da população negra e 95,7% dos brancos de 6 a 10 anos de idade frequentavam as escolas, no Ensino Superior a taxa de frequência foi de 35,7% entre brancos e 18,9% entre negros em 2019.

Ações afirmativas para a redução de desigualdades

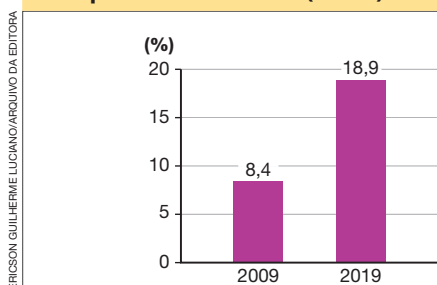


Diante da realidade marcada por profundas desigualdades sociais, a implementação de ações afirmativas é uma maneira de buscar amenizá-las. Nas últimas décadas, o Brasil tem desenvolvido programas sociais nas áreas de infraestrutura, habitação, saúde, educação e distribuição de renda no intuito de modificar esse cenário de desigualdades, recebendo, inclusive, o reconhecimento do Pnud pelos resultados alcançados.

Um exemplo de ação afirmativa que apresentou resultados positivos foi a criação de leis e programas voltados à qualificação profissional, à distribuição de bolsas de estudo e à reserva de vagas em instituições de Ensino Superior, que contribuiu para ampliar o ingresso de negros nas universidades. Em 2009, apenas 8,4% dos afro-brasileiros com idade entre 18 e 24 anos estavam matriculados ou haviam concluído o Ensino Superior. Em 2019, essa participação havia subido para 18,9%.

- 5** Analise o gráfico e faça o que se pede.

Brasil: afro-brasileiros com idade entre 18 e 24 anos com o Ensino Superior completo ou cursando (em %) – 2009 e 2019



5 a. O gráfico representa o aumento do número de afro-brasileiros com idade entre 18 e 24 anos com o Ensino Superior completo ou cursando.
5 b. Espere-se que os estudantes percebam a relação entre o fenômeno representado e as ações afirmativas, como a criação de leis e programas voltados à qualificação profissional, à distribuição de bolsas de estudo e à reserva de vagas em instituições de Ensino Superior.

Fonte: IBGE. **Síntese de indicadores sociais:** uma análise das condições de vida da população brasileira 2016; 2020. Rio de Janeiro: IBGE, 2016; 2020. Tabelas 3.6 e 4.3.

- Explique, com suas palavras, o assunto que está sendo abordado no gráfico?
- Quais são os principais fatores associados ao fenômeno ocorrido entre 2009 e 2019?

- 6** A informalidade é um aspecto marcante do mercado de trabalho brasileiro. Em 2022, a taxa de informalidade total das ocupações era de 40,9%. Em certas atividades, como serviços domésticos, agropecuária e construção civil, a informalidade é ainda maior, atingindo valores superiores a 60%. Você conhece alguma pessoa que exerça atividade de trabalho em condições de informalidade? Em que grupo de atividades essa pessoa se enquadra?

6. Resposta pessoal. Auxilie os estudantes na classificação das atividades mencionadas.

Complemento para as respostas

5. Ressalte que as ações afirmativas possibilitaram que os afro-brasileiros tivessem maior acesso ao ensino superior no Brasil.

6. Explore as experiências profissionais dos estudantes, sugerindo que eles avaliem e compartilhem suas vivências com os colegas.

Atividade complementar

Organize uma roda de conversa e pergunte aos estudantes quais fatores levam crianças e jovens a interromperem seus estudos? Eles podem citar o *bullying*, a necessidade de trabalhar, a gravidez na adolescência, a distância entre a escola e o local de residência, por exemplo. Aproveite para enfatizar que a população negra está mais exposta a esses fatores, afirmativa que pode ser confirmada pelas estatísticas apresentadas no capítulo. Os dados demonstram que as pessoas de cor preta e parda têm menos chance de ascender socialmente. Leve-os a refletirem sobre os fatores citados, indicando ações para mitigá-los. Incentive-os a contribuir com suas experiências pessoais.

Objetivo de Desenvolvimento Sustentável

Por trazerem discussões sobre a desigualdade de gênero e étnico-racial, as atividades propostas favorecem o trabalho com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 1 (Erradicação da pobreza) e com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 10 (Redução das desigualdades).

Orientações

Oriente a leitura do gráfico de colunas. Informe que cada coluna corresponde ao total de pessoas com 60 anos ou mais. As cores se referem à parcela da população idosa nos países em desenvolvimento e nos países desenvolvidos.

No ano de 1990, por exemplo, havia cerca de 500 milhões de pessoas com mais de 60 anos no mundo. Entre elas, pouco mais da metade vivia em países em desenvolvimento.

Os dados também demonstram que grande parte das pessoas com mais de 60 anos vive em países em desenvolvimento, os quais podem não ter recursos financeiros suficientes para a execução de políticas públicas que visem ao bem-estar e à saúde dos idosos.

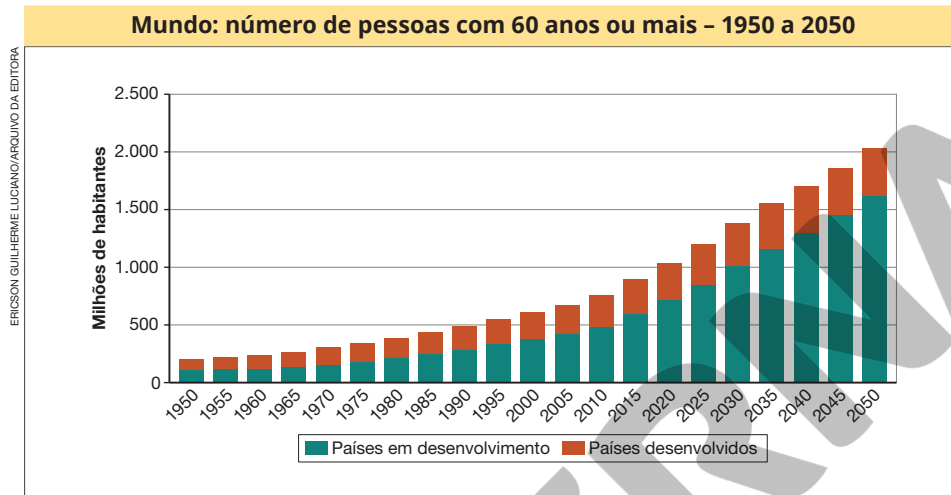
Nesse contexto, muitos países estão reformulando seus sistemas previdenciários de modo a responder ao aumento de gastos gerado pelo crescimento da população com direito a benefícios como a aposentadoria, por exemplo.

Atividade complementar

Proposta interdisciplinar. Em parceria com o componente de Língua Portuguesa, solicite aos estudantes que pesquisem sobre o significado do termo *etarismo* ou *idadismo* e escrevam um texto argumentativo a esse respeito, citando alguns caminhos para a superação dessa forma de preconceito.

O envelhecimento da população

De acordo com o Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA), o número de idosos está aumentando em todo o mundo. Para efeito de comparação, em 1950 os idosos representavam 8% da população global; em 2009, já eram 11%; e, em 2050, deverão ser 22% do total mundial.



Fonte: FUNDO DE POPULAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Envelhecimento no século XXI: celebração e desafio** – resumo executivo. Nova York: UNFPA, 2012. p. 4.

O aumento da esperança de vida ao nascer e a queda da **taxa de fecundidade** – número médio de filhos que se espera que uma mulher tenha em seu período reprodutivo – têm sido as principais causas do aumento da população mundial de idosos.

Até a década de 1950, a expectativa de vida média da população mundial não chegava aos 50 anos de idade. Avanços na prevenção e no controle de doenças e melhorias nas condições de higiene e de saneamento básico, contudo, promoveram um aumento nesse número, que, em 2010, já havia ultrapassado os 65 anos. Ao mesmo tempo, a taxa de fecundidade global diminuiu consideravelmente nas últimas décadas: de cerca de 5 filhos por mulher, em 1950, para 2,3 em 2021, segundo a UNFPA. Essa queda provocou o aumento da porcentagem de idosos em relação à população global.

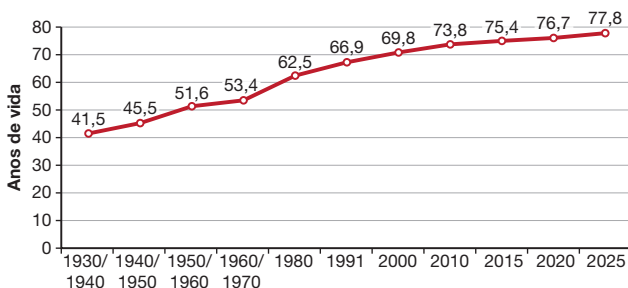
Se, por um lado, o aumento da expectativa de vida e da população idosa representa uma melhoria da qualidade de vida; por outro, também traz desafios. É preciso pensar em políticas públicas para atender à população idosa.

De acordo com a OMS, em 2023, o país que apresentava a esperança de vida mais alta do mundo era o Japão, com cerca de 84,2 anos.

O aumento da expectativa de vida no Brasil

No Brasil, assim como na maioria dos países, a população está envelhecendo. Essa é uma evidência de que condições sociais e econômicas alcançadas pelo país no decorrer das últimas décadas têm possibilitado às pessoas viverem mais – apesar de muitos desafios que ainda persistem e que comprometem uma melhoria mais significativa, destacando o problema da desigualdade.

Brasil: expectativa de vida ao nascer – 1930 a 2025 (projeção)



Fontes: IBGE. **Indicadores sociodemográficos e de saúde no Brasil 2009**. Rio de Janeiro: IBGE, 2009. p. 29; IBGE. **Anuário estatístico do Brasil 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2011. p. 2-32; IBGE. **Anuário estatístico do Brasil 2020**. Rio de Janeiro: IBGE, 2021. p. 2-31.

Pode-se apontar diversos fatores que contribuem para o contínuo aumento da expectativa de vida no Brasil, destacando-se:

- desenvolvimento de novos procedimentos para diagnóstico de doenças e tratamento de enfermidades;
- aumento da cobertura das campanhas de vacinação;
- melhoria dos serviços de saneamento ambiental;
- educação da população acerca da prevenção de doenças;
- estímulo à prática de exercícios físicos e conscientização sobre a importância da alimentação saudável.

Pessoas em atividade física ao ar livre no município de Londrina, Paraná, 2019. Os exercícios físicos são um dos fatores que favorecem o prolongamento de uma vida saudável.



ERNESTO FIEGHAN/PULSAR IMAGENS

Orientações

Pergunte aos estudantes se eles percebem um aumento na quantidade de pessoas idosas na região em que vivem. Caso tenham observado, verifique se eles têm hipóteses sobre as causas dessa mudança.

Com os estudantes, analisem o gráfico de expectativa de vida ao nascer. Explique que o eixo horizontal se refere às décadas e o eixo vertical diz respeito à expectativa de vida de uma população. Explique que a expectativa de vida corresponde ao tempo médio de vida de uma população.

Questione os estudantes sobre o que estaria levando as pessoas a viverem mais. Explique que, além dos fatores citados no livro, há outros aspectos que podem contribuir para o aumento da expectativa de vida, entre eles a manutenção de boas relações interpessoais e também do convívio social e familiar.

Atividade complementar

Solicite aos estudantes que verifiquem se as pessoas idosas que pertencem ao seu círculo de convívio estão integradas a grupos que possibilitem sua socialização. Organize um momento para que eles compartilhem exemplos de atividades que contribuem para a inserção do idoso na vida comunitária e para que sugiram ações que possam ser adotadas pelo poder público para proteger as pessoas idosas do isolamento social, garantindo sua saúde física e mental.

Orientações

Refleta com os estudantes sobre o fato de as mulheres terem menos filhos atualmente do que em tempos passados. Pergunte quantos irmãos e irmãs os pais e/ou os avós tiveram e quantos irmãos e irmãs eles têm. Chame a atenção para o fato de que na década de 1960 a média de filhos por mulher no Brasil era de 6 filhos e que em 2022 essa taxa era de 1,63.

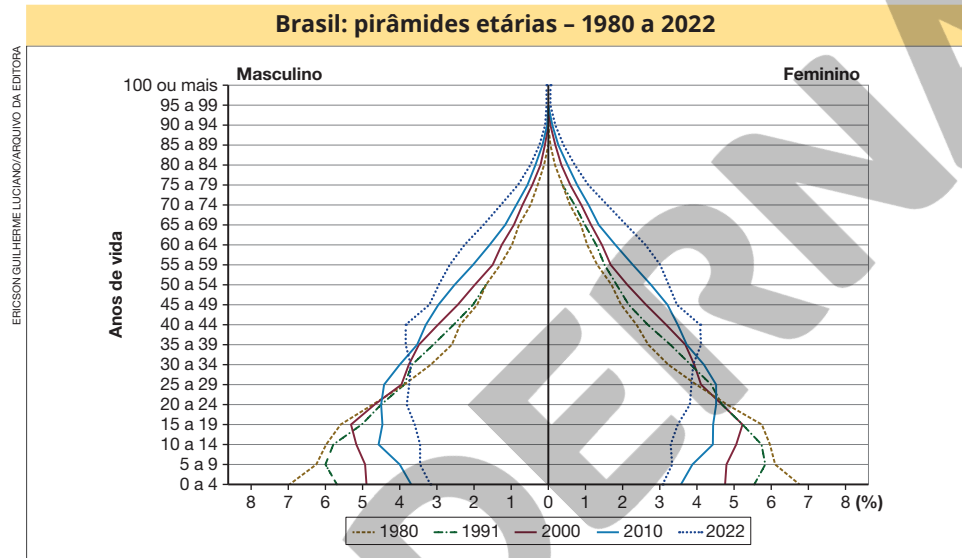
Para ajudá-los a compreender a taxa de fecundidade, explique que a taxa de 1,63 filho por mulher registrada em 2022, por exemplo, é equivalente a 16 filhos para cada 10 mulheres ou 163 filhos para cada 100 mulheres.

Apresente a pirâmide etária, observando que o lado direito do gráfico representa a população de mulheres e o lado esquerdo, a população de homens. Indique que a base do gráfico representa a população mais jovem e o topo a população mais idosa. Demonstre que os dados mais recentes, referentes a 2022, apontam uma diminuição da proporção de jovens e um aumento da população adulta e idosa, o que representa o envelhecimento da população.

De país “jovem” a país “maduro”

Especialmente a partir da segunda metade do século XX, a sociedade brasileira passou por mudanças estruturais que modificaram profundamente o comportamento reprodutivo da população. Entre as principais mudanças, destaca-se a redução da fecundidade média das brasileiras entre 15 e 44 anos. Na década de 1960, essa taxa era de 6 filhos, e, em 2022, registrou-se 1,63 filho por mulher.

Os brasileiros têm vivido mais e o ritmo de crescimento da população está diminuindo. Na década de 1950, a taxa média de crescimento populacional do Brasil era de 2,99% ao ano. Em 2022, a taxa era de 0,52%. Essa mudança foi representada nas pirâmides etárias do país.



Fonte: IBGE. Censo demográfico 2022: população por idade e sexo: resultados do universo. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. p. 36.

As diferentes configurações das pirâmides revelam mudança no perfil etário da população brasileira ao longo das décadas.

A base larga da pirâmide de 1980 demonstra que a população se concentrava nas faixas mais jovens, de até 19 anos. A pirâmide de 2022 mostra um estreitamento da base e um crescimento das demais faixas etárias, indicando o envelhecimento da população.

Pirâmides etárias com base larga são características de países pouco desenvolvidos, onde as taxas de fecundidade são elevadas, e a expectativa de vida é baixa. Já as pirâmides etárias de base mais estreita são, geralmente, características de países mais desenvolvidos social e economicamente.

Comece explicando que a maioria da população brasileira é composta de adultos e que a tendência é a de diminuição da proporção dos jovens e o aumento da proporção de idosos.

Verifique quantos, entre seus estudantes, estão em idade ativa, isto é, têm idade entre 15 e 64 anos. Depois, pergunte se os estudantes trabalham ou estão em busca de emprego.

Explique que esse grupo, ou seja, o dos que estão em idade ativa, trabalham ou estão em busca de trabalho, compõe a População Economicamente Ativa. Comente que os incapacitados para o trabalho, os que desistiram de buscar um emprego (desalentados) e os que não desejam trabalhar fazem parte da População Não Economicamente Ativa. Cite que o conjunto dos dois grupos formam a chamada População em Idade Ativa.

Complemento para as respostas

7 e 8. Oriente a leitura do mapa temático. Ele combina duas informações. A gradação de cores mostra a variação na expectativa de vida por unidade federativa e os quadradinhos indicam o percentual de pessoas com mais de 60 anos.

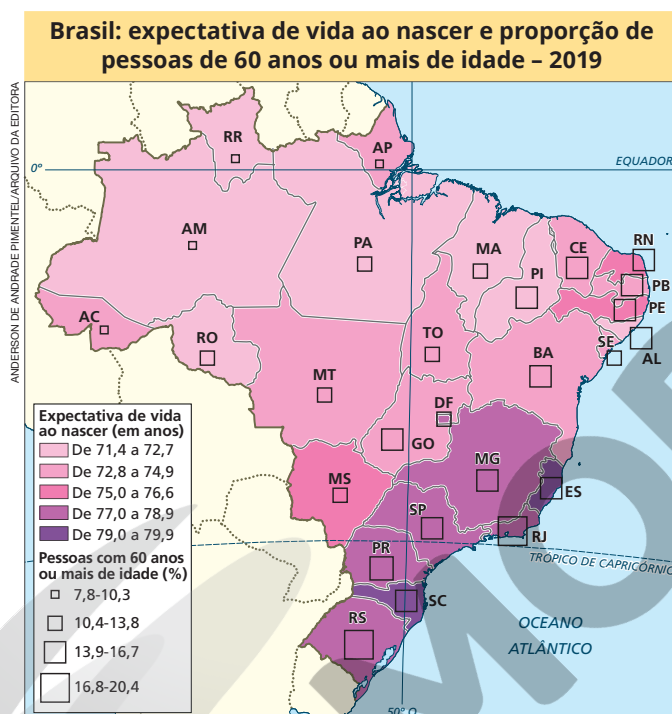
O envelhecimento da população e a economia

A pirâmide etária de 2022 indica que a maior parcela da população, cerca de 60%, é composta de adultos, pessoas com idade de 20 a 59 anos. Isso significa que a maior parte dos brasileiros faz parte da chamada **População em Idade Ativa (PIA)** – indivíduos com capacidade produtiva, que têm idade entre 15 e 64 anos.

A PIA se divide em **População Economicamente Ativa** – grupo de pessoas que trabalham ou estão em busca de emprego – e em **População Não Economicamente Ativa** – grupo formado de incapacitados para o trabalho, de desalentados, que são os indivíduos que desistiram de buscar um emprego, além daqueles que simplesmente não querem trabalhar.

Com base nessa classificação, pode-se afirmar que, em termos populacionais, o Brasil vivencia um período que poderia ser positivo para a economia, já que a maior parcela da sua população faz parte da PIA, ou seja, está em idade produtiva.

- 7** Identifique, no mapa, as unidades federativas que apresentam as maiores e as menores expectativas de vida ao nascer.



- 8** Agora, aponte as unidades federativas com as maiores proporções de idosos na população. **8. Maiores proporções (de 16,8% a 20,4%): Rio Grande do Sul e Rio de Janeiro. Menores proporções (de 7,8% a 10,3%): Acre, Amazonas, Amapá e Roraima.**

Orientações

Inicie questionando os estudantes sobre os desafios que a sociedade enfrentaria em virtude de um aumento expressivo de pessoas idosas.

Demonstre que entre os problemas comuns a sociedades envelhecidas estão os aumentos dos gastos relacionados ao sistema de saúde e ao sistema previdenciário (de aposentadoria) e a dificuldade de reposição de trabalhadores.

Para contornar o crescimento dos gastos previdenciários, alguns países têm buscado soluções, como o aumento da idade mínima para aposentadoria.

Explique a importância de proporcionar aos idosos oportunidades para que se mantenham ativos, inclusive no mercado de trabalho. Comente sobre o preconceito enfrentado por pessoas que, mesmo quando aptas e dispostas ao trabalho, são recusadas em processos seletivos em virtude da idade.

Objetivo de Desenvolvimento Sustentável

A discussão sobre o envelhecimento da população e sobre a necessidade da garantia do bem-estar físico e mental das pessoas idosas contribui para o trabalho com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 3 (Saúde e bem-estar).

Os desafios do envelhecimento

Se, por um lado, a maior longevidade reflete melhorias nas condições de vida da população, por outro, lança novos desafios à sociedade.

O aumento nos gastos com os sistemas públicos de saúde e **previdência social**, assim como o risco da falta de mão de obra para o mercado de trabalho, por exemplo, são questões que estão na pauta dos governos em todo o mundo.

Outro desafio decorrente do envelhecimento da população diz respeito às condições de vida dos idosos. Nem todos os municípios brasileiros estão preparados para atender grandes contingentes de pessoas idosas. Cabe, assim, ao poder público e à sociedade adaptar os espaços e aprimorar os serviços que dão suporte a esses cidadãos.

Os direitos da pessoa idosa no Brasil

No Brasil, os direitos dos cidadãos com idade igual ou superior a 60 anos estão previstos na Lei n. 10.741, o **Estatuto da Pessoa Idosa**. Aprovado pelo Congresso Nacional em 2003, além de definir os direitos, o Estatuto prevê medidas de proteção, atendimento, inclusão social e promoção da autonomia dos idosos. Alguns dos pontos fundamentais do estatuto contemplam aspectos de saúde; educação; cultura, esporte e lazer; trabalho e assistência social; além de habitação e transporte.



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

EDISON GRANDISOLPULSARI IMAGENS



Previdência social: sistema de proteção que ampara o trabalhador e sua família na velhice e em razão de doença, por meio de aposentadorias e pensões.

OBJETO DIGITAL
Vídeo: Estatuto da Pessoa Idosa

Idosa com 85 anos de idade é imunizada com a segunda dose da vacina contra a covid-19, no município de Sorocaba, São Paulo, 2021.

284

Objeto digital

O vídeo aborda o contexto de publicação do Estatuto da Pessoa Idosa e apresenta exemplos da aplicação das determinações previstas pela legislação em favor dos direitos dessa parcela da população. Considerando que o estatuto também é apresentado no livro, sugere-se o uso do objeto como forma de introduzir o assunto e fomentar uma conversa inicial entre os estudantes.

O desrespeito às leis

Embora os direitos dos idosos estejam previstos por lei, a discriminação, o abandono, o abuso financeiro e outras práticas de violência contra eles ainda hoje são comuns no Brasil.

A violência contra idosos ocorre, muitas vezes, dentro da própria casa. O texto a seguir apresenta alguns artigos da lei que garante direitos aos idosos.

Art. 41. É assegurada a reserva para as pessoas idosas, nos termos da lei local, de 5% (cinco por cento) das vagas nos estacionamentos públicos e privados, as quais deverão ser posicionadas de forma a garantir a melhor comodidade à pessoa idosa.

[...]

Art. 97. Deixar de prestar assistência à pessoa idosa, quando possível fazê-lo sem risco pessoal, em situação de iminente perigo, ou recusar, retardar ou dificultar sua assistência à saúde, sem justa causa [...].

Art. 102. Apropriar-se de ou desviar bens, proventos, pensão ou qualquer outro rendimento da pessoa idosa, dando-lhes aplicação diversa da de sua finalidade.

[...]

Art. 107. Coagir, de qualquer modo, a pessoa idosa a doar, contratar, testar ou outorgar procuração.

Fonte: BRASIL. Lei n. 10.741, de 1º de outubro de 2003. **Estatuto da Pessoa Idosa**. Brasília, DF: Presidência da República, 2003. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.741.htm. Acesso em: 15 fev. 2024.

Envelhecimento ativo

Por muitos anos, a expressão “terceira idade” remeteu à ideia de descanso e recolhimento a uma vida tranquila após anos de trabalho. Mas a prática de atividades físicas e intelectuais e a participação nas questões sociais, econômicas e culturais têm tornado os idosos cidadãos cada vez mais atuantes. A Organização Mundial da Saúde dá a esse processo o nome de **envelhecimento ativo**.

O envelhecimento ativo envolve mais que um envelhecimento saudável. O objetivo é garantir que homens e mulheres consigam chegar à terceira idade com autonomia, participando ativamente da sociedade. Por isso, é importante ter programas e políticas que promovam a saúde, a participação e a segurança dos idosos.



Agente de trânsito multa veículo estacionado indevidamente em uma vaga reservada para idosos, no município de São Paulo, estado de São Paulo, 2017.

ROBSON VENTURA/FOLHAPRESS

Orientações

Converse com os estudantes sobre algumas formas de violência praticada contra idosos, explorando os exemplos de artigos extraídos do Estatuto da Pessoa Idosa. Explique aos estudantes que a violência contra idosos pode ser denunciada por meio do Disque 100. O serviço, mantido pelo governo federal, recebe denúncias contra a violação de direitos humanos.

A socialização das pessoas idosas e seu envolvimento em atividades de lazer, estudo e até mesmo profissionais pode ser importante para garantir o envelhecimento ativo e para evitar o isolamento social, o qual pode aumentar a exposição do idoso a formas de violência que, em alguns casos, são praticadas por familiares.

Atividade complementar

Proponha aos estudantes que busquem exemplos de pessoas idosas que criam conteúdo digital destinado a pessoas com mais de 60 anos. Alguns desses influenciadores digitais mostram sua experiência pessoal com o envelhecimento ativo. Peça aos estudantes que compartilhem com os colegas a pesquisa realizada.

Atividade prática

Na atividade prática, sugira a seleção de um dos artigos citados na página anterior, caso não tenham fácil acesso ao texto integral da lei.

Caso a turma tenha estudantes idosos, solicite que eles compartilhem sua experiência com a educação, comentando sobre as razões que os levaram a voltar a estudar e os benefícios que eles observaram ao retomarem a rotina de estudos.

Peça a eles que falem sobre suas dificuldades e apontem exemplos de atitudes que poderiam ser adotadas pelos integrantes da comunidade escolar (estudantes, professores, funcionários) para facilitar sua permanência na escola.

Estimule os demais estudantes a reconhecerem a importância de um bom convívio social no ambiente da sala de aula como um dos fatores necessários para a garantia da aprendizagem de todos.

Caso a escola não tenha um exemplar do Estatuto do Idoso, ele está disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.741.htm. Acesso em: 15 fev. 2024. Essa atividade pode ser o início de uma campanha envolvendo toda a comunidade escolar.

Educação na terceira idade

Um dos pilares do envelhecimento ativo é a inserção social do idoso. Isso pode ser feito com base no investimento em programas que promovam a educação e a aprendizagem permanentes.

No Brasil, por exemplo, o nível de escolarização dos idosos, em geral, é baixo. Em média, os brasileiros com mais de 60 anos frequentaram a escola por apenas quatro anos. Essa baixa escolaridade limita o aproveitamento de bens e produtos culturais, impede uma boa carreira profissional, reduz os salários e dificulta a defesa dos próprios direitos. Todos esses fatores propiciam a exclusão social.

Assim, é importante garantir a todos os idosos o acesso à educação, incluindo o domínio de novas tecnologias. Atualmente, além da oferta do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, o governo e a sociedade civil oferecem diversos cursos voltados para a terceira idade, inclusive nas universidades.

Idosos em aula de informática no município de Presidente Prudente, São Paulo, 2019.



ADRIANO KIRIHARA/PULSAR IMAGENS

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Atividade prática. Caso a escola não tenha um exemplar do Estatuto da Pessoa Idosa, ele está disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.741.htm. Acesso em: 15 fev. 2024. Essa atividade pode ser o início de uma campanha envolvendo toda a comunidade escolar.

Atividade prática

Campanha de conscientização: direitos das pessoas idosas

Em grupo, escolham um dos artigos do Estatuto da Pessoa Idosa para refletir sobre eventuais situações de desrespeito cometidas no dia a dia. Em seguida, produzam um cartaz para uma campanha de conscientização. Para isso, sigam as orientações.

- Após a escolha, conversem a respeito de eventuais situações que caracterizariam desrespeito ao artigo que vocês elegeram.
- Anotem as situações que consideram mais relevantes para serem destacadas em uma campanha de conscientização.
- No cartaz, utilizem textos e imagens sobre os direitos e as garantias a serem respeitados para alertar as pessoas que vão observá-lo.
- Com os demais grupos, realizem na escola uma campanha de esclarecimento sobre os direitos das pessoas idosas.

1. Espera-se que os estudantes tenham se conscientizado da importância de checar a veracidade das informações que recebem ou compartilham, para que não sejam impactados por conteúdos falsos ou sem embasamento científico e não participem da disseminação desse tipo de informação.

MUNDO DIGITAL

2. Entre os impactos causados pelas *fake news*, podem ser citados desinformação, prejuízo à reputação, polarização ou divisão da sociedade ou da família, manipulação política, impactos psicológicos e consequências para a saúde individual ou pública.

Cuidado com a desinformação

É seguro confiar em qualquer informação veiculada nos meios digitais? Embora o acesso à informação tenha sido amplamente facilitado pela internet, nos últimos anos um desafio surgiu: a desinformação. A propagação de notícias e informações falsas, pretensamente científicas, representa um sério problema.

Também conhecidas pelo termo em inglês *fake news*, elas são informações enganosas que circulam em redes sociais, aplicativos e *sites*, veiculadas por meio de estratégias impactantes, como títulos sensacionalistas e apelos emocionais, visando provocar reações indignadas. Além disso, muitas vezes, contas falsas atuam compartilhando e multiplicando o alcance dessas informações falsas. Para identificar *fake news*, é importante adotar algumas práticas.

- **Confira a credibilidade:** verifique a autoria do conteúdo para avaliar se o autor é competente no tema abordado e analise o contexto do *site*, certificando-se de sua confiabilidade.
- **Validação de fontes:** confira os *links* para garantir que a informação tenha base em fontes confiáveis (jornais de grande circulação, institutos de pesquisa, órgãos oficiais do governo) e consulte *sites* especializados em checagem de notícias.
- **Atenção a detalhes:** verifique os dados de publicação para identificar a data do conteúdo; analise o estilo de escrita, desconfiando de textos sensacionalistas ou apelativos; e examine se as imagens apresentadas podem ter sido manipuladas.

Fake news podem manipular opiniões e abalar a confiança das pessoas nas instituições e na ciência. Por isso, é importante adotar uma postura crítica, verificando as informações recebidas antes de compartilhá-las.

- 1 Você tem o hábito de verificar se as informações que recebe ou compartilha por meio das redes sociais são confiáveis? Justifique sua resposta.
- 2 Que impactos o compartilhamento de *fake news* pode acarretar às pessoas e às instituições?
- 3 Em grupo, discutam a importância das práticas apresentadas no texto desta página.

Depois, redijam um texto coletivo expondo as conclusões do grupo sobre o assunto.

3. Espera-se que os estudantes percebam que as práticas citadas no texto são importantes para o combate à desinformação e para a promoção da responsabilidade social em ambientes digitais.



A disseminação de notícias falsas é impulsionada pela velocidade da circulação de informações *on-line*.

É fundamental debater sobre a responsabilidade individual dos usuários de redes sociais no compartilhamento de informações. Os estudantes devem ser incentivados a refletir sobre a importância de verificar a veracidade das informações, incorporando essa prática como parte integrante de sua experiência no mundo virtual, e ampliar a visão do tema, relacionando-o a valores como o respeito aos direitos humanos.

Complemento para as respostas

1. É importante verificar se as informações apresentadas pelos estudantes como falsas são de fato inverídicas ou imprecisas em termos científicos.

2. A discussão sobre os impactos das *fake news* pode suscitar divergências entre os estudantes. Caso isso ocorra, permita que eles se expressem, estimulando o pluralismo de ideias. No entanto, é necessário que as opiniões emitidas estejam fundamentadas por fatos cientificamente comprovados. Uma sugestão é pesquisar sobre casos emblemáticos que evidenciam os riscos da desinformação na ciência, como os ocorridos durante a pandemia de covid-19.

3. Para a elaboração do texto coletivo, os estudantes podem utilizar, como recurso, algum editor de texto *on-line*. Essa é uma forma de otimizar a tarefa e permitir que todos os integrantes do grupo incluam suas colaborações no texto coletivo.

Mundo digital

O objetivo da seção é discutir aspectos relacionados ao problema das *fake news*, especialmente na ciência. Busca-se trabalhar aspectos da educação midiática referentes à leitura crítica dos conteúdos que circulam no ambiente digital e valorizar o conhecimento científico.

A abordagem do tema pode partir do compartilhamento de experiências já vivenciadas pelos estudantes. Proponha uma conversa em que eles possam refletir sobre seus desafios cotidianos no uso das mídias digitais e sua relação com a busca de informações.

Prática integradora

O abaixo-assinado é um documento que demonstra a insatisfação ou o protesto de um grupo, que busca solicitar algo a quem tem o poder de solucionar os problemas. A construção do documento mobiliza diversas pessoas pelo mesmo objetivo, tornando-se um relevante instrumento de exercício da cidadania.

Objetivos

- Analisar uma situação-problema e propor possíveis soluções;
- Desenvolver a argumentação;
- Elaborar um abaixo-assinado a fim de pressionar os responsáveis a dar atenção a um problema específico.

Orientações

A conversa sobre os problemas da comunidade pode ser realizada com a participação do professor de Ciências da Natureza. Diversos aspectos podem ser discutidos. Por exemplo, se há unidades básicas de saúde suficientes no local; se seria necessária a implementação de medidas como o estabelecimento de bases comunitárias no bairro; se há escolas suficientes para atender a demanda de estudantes ou de pais que precisam matricular seus filhos em creches para poderem trabalhar; se as ruas são bem planejadas e garantem a mobilidade de



PRÁTICA INTEGRADORA

Protagonismo cidadão: elaboração de um abaixo-assinado

O que pode ser feito para melhorar a qualidade de vida da população no lugar onde você vive? Que ações podem ser realizadas pelo poder público para atingir esse resultado? De que modo você e os colegas podem contribuir para isso? Nesta prática, vocês vão discutir os problemas da comunidade e buscar meios para solucioná-los, integrando conhecimentos com Ciências da Natureza, Matemática e Língua Portuguesa.

O que será feito

Você e os colegas vão realizar um trabalho de campo para identificar os problemas locais e propor possíveis soluções. Com base nos dados coletados no trabalho de campo, vocês vão redigir uma carta com propostas de solução para os problemas levantados, seguida de um abaixo-assinado ou de uma petição *on-line*, que podem ser encaminhados às autoridades competentes.

Poderão ser utilizados os seguintes materiais: papéis; canetas; pranchetas; *smartphones* e computadores.

Trabalho de campo

- 1 Conversem sobre os principais problemas relacionados à qualidade de vida do lugar onde moram. Discutam, por exemplo, pontos de melhoria em relação à saúde, à segurança, à educação, à acessibilidade, ao meio ambiente, ao transporte e ao acesso à cultura e ao lazer.
- 2 Elejam o problema principal e organizem-se em grupos para documentar sua ocorrência.
- 3 Visitem locais onde o problema pode ser identificado. Registrem imagens e depoimentos da população sobre ele.
- 4 Ao coletar os depoimentos, solicitem informações como gênero e idade das pessoas. Depois, organizem essas informações em uma tabela ou gráfico para identificar o perfil do público que manifestou insatisfação com o problema.
- 5 Com base no material coletado pela turma, discutam medidas que podem ser adotadas pelo poder público para resolver esse problema.

288

todos, incluindo pessoas que andam sobre cadeiras de rodas, não videntes e idosos com baixa mobilidade; se as ruas estão limpas, evitando a proliferação de doenças; se há coleta de lixo e tratamento de esgoto; se existem áreas verdes e se elas são preservadas; se há problemas de deslocamento e necessidade de ampliação de linhas de ônibus; se existem áreas de lazer e se elas são acessíveis para todas as pessoas. Incentive os estudantes a debater os problemas livremente, de acordo com a realidade local.

Organização do abaixo-assinado

- 1 Identifiquem os órgãos públicos responsáveis por promover as soluções propostas pela turma.
- 2 Escrevam um texto coletivo descrevendo o problema. Apresentem dados, imagens e argumentos convincentes que justifiquem o objetivo do abaixo-assinado e a necessidade de ação.
- 3 Coletem assinaturas presencialmente, em locais estratégicos da escola, ou por meio de uma plataforma *on-line*. Estejam preparados para responder a perguntas ou objeções que possam surgir durante a coleta de assinaturas e enfatizem a importância da causa.
- 4 Após alcançar o número desejado de assinaturas, encaminhem o documento às autoridades competentes.

Avaliação

Converse com os colegas sobre as questões a seguir.

- 1 O que você aprendeu ao organizar o abaixo-assinado?
- 2 De que modo você contribuiu para a realização da atividade? Todos os estudantes da turma puderam dar sua contribuição?
- 3 Em sua opinião, o resultado da atividade foi satisfatório? Por quê?
- 4 Em uma próxima experiência, o que pode ser melhorado?
- 5 Você repetiria esse procedimento para tentar solucionar outros problemas? Se sim, cite alguns exemplos.

Moradores do município de São José dos Campos, São Paulo, realizam abaixo-assinado contra a mudança na Lei Orgânica Municipal que possibilita a instalação de usinas termelétricas e incineradores no município. Fotografia de 2021.



LUCAS LACZ RUIZ / FOTORENAFOLHAPRESS

O professor de Língua Portuguesa pode orientar a escrita da carta introdutória do abaixo-assinado. Pode-se destacar a necessidade de escrita sem coloquialismos, com verbos no indicativo conjugados na terceira pessoa do plural para indicar proximidade do problema, e de construção de um texto argumentativo, no qual os estudantes devem apresentar o problema, fornecendo um resumo da análise dos dados coletados, e, também, indicar a solução possível.

Incentive a ampla divulgação do local e data para a coleta de assinaturas, caso façam a coleta de modo presencial, ou oriente em caso de optarem por fazer a requisição *on-line*. As redes sociais podem ser muito úteis se houver entrosamento virtual entre a comunidade.

Após entregar o documento às autoridades competentes, defina com os estudantes um plano para acompanhar e cobrar a realização das medidas propostas.

Avaliação

Garanta que todos os estudantes se sintam à vontade para opinar acerca da realização da atividade. Considere a participação e o envolvimento de cada um deles nos debates e na proposição de soluções. Incentive-os a analisar o impacto do abaixo-assinado e a refletir sobre quais lições podem ser aprendidas para futuras iniciativas. Avalie se os estudantes se sentiram confortáveis na situação de argumentação e se conseguiram desenvolver o raciocínio quando confrontados com alguma ideia.

Após a conversa, os estudantes devem escolher qual problema será abordado no abaixo-assinado e realizar um trabalho de campo para fundamentar seus argumentos. Oriente-os a como proceder na abordagem dos moradores e a pedir autorização para reproduzir seus depoimentos. O perfil dos participantes poderá ser traçado com o auxílio do professor de Matemática, que orientará a coleta, tabulação e análise dos dados.

Com base nas discussões prévias e nos materiais coletados no trabalho de campo, os estudantes devem formular propostas para a solução do problema. Reforce a necessidade da proposição de soluções factíveis e oriente-os na identificação do órgão público responsável por implementá-las.

Avaliação

Unidades 3 e 4

1. A alternativa **d** está correta, visto que os padrões de beleza vão se alterando com o tempo, conforme mudam os hábitos sociais e surgem novas influências culturais que impactam a vida em sociedade. As demais alternativas estão incorretas, porque: **a.** o ideal de beleza propagado na sociedade atual valoriza o corpo esbelto e forte; portanto, difere dos corpos retratados nessa pintura, que indica os padrões estéticos valorizados no contexto em que foi criada; **b.** os corpos com formas mais arredondadas e curvilíneas eram o padrão estético mais valorizado na época retratada; **c.** o corpo magro era considerado uma ameaça à saúde por estar associado à fome e à desnutrição, enquanto o corpo com excesso de peso remetia à ideia de sobrevivência e bem-estar.

2. A alternativa **b** está correta, uma vez que o estabelecimento de moradias em áreas ilegais, paralegais ou semilegais é aprofundado em razão da restrição do acesso à moradia regular, que é um direito que deveria ser garantido a todo cidadão. As demais alternativas estão incorretas, porque: **a.** a verticalização das cidades não seria, por si só, responsável pelo problema de restrição de acesso à moradia;

AVALIAÇÃO

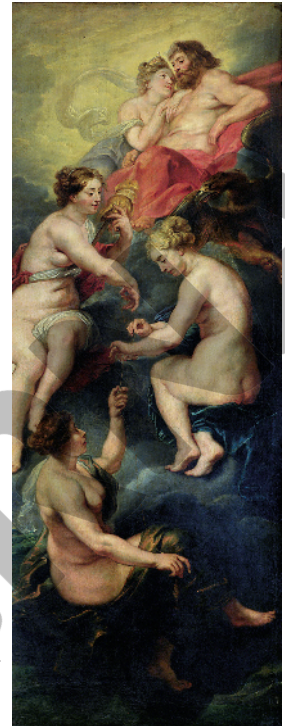
Unidades 3 e 4

1 (Encceja – adaptado)

A imagem retrata mulheres que possuem formas arredondadas. Na época do artista Rubens e até o século XIX, a fome e a desnutrição eram ameaças mais graves à saúde do que o excesso de peso. Por isso, a gordura era valorizada até mesmo em termos estéticos, pois estava associada à ideia de sobrevivência e bem-estar. Nesse sentido, do ponto de vista sócio-histórico,

- a. o ideal de beleza e saúde exigido pela sociedade atual coincide com o retratado na obra do pintor.
- b. o corpo esbelto definia o padrão de saúde e beleza daquele contexto social e histórico.
- c. o corpo com excesso de peso era considerado uma ameaça à saúde na época em que a obra foi produzida.
- d. o padrão de saúde e beleza sofre modificações de acordo com o tempo e a cultura. **1. Alternativa d.**

O destino de Maria de Médici (cerca de 1625), de Peter Paul Rubens. Óleo sobre tela, 394 × 153 centímetros. Museu do Louvre, Paris, França.



PETER PAUL RUBENS. FOTO: BRIDGEMAN IMAGE/PHOTARENA - MUSEU DO LOUVRE, PARIS. Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

- #### 2
- Em vários casos, a maioria dos habitantes vive em sistemas de posse que podem ser considerados paralegais, semilegais ou quase legais, tolerados ou legitimados por leis costumeiras ou pelo simples uso ou tradição, reconhecidos ou simplesmente ignorados pelas autoridades.

ROLNIK, Raquel. **Guerra dos lugares**: a colonização da terra e da moradia na era das finanças. São Paulo: Boitempo, 2015. p. 175.

O problema urbano descrito no texto diz respeito **2. Alternativa b.**

- a. à verticalização das cidades.
- b. à restrição do acesso à moradia.
- c. aos altos índices de desemprego.
- d. aos baixos índices de saneamento básico.

290

c. o problema retratado não se refere aos altos índices de desemprego, embora seja uma condição que afeta a realidade daqueles que não têm acesso à moradia; **d.** os baixos índices de saneamento básico não têm relação com a questão do direito à moradia regular, mas estão relacionados a todas as moradias afetadas pela indisponibilidade dos serviços de saneamento, essenciais à qualidade de vida.

- 3** A explicação geral desse fenômeno está ligada à evolução da economia geral e urbana [...]. A criação de numerosas indústrias aumenta consideravelmente a procura de empregos nas cidades, onde a natalidade é pequena e a mortalidade mais elevada do que na zona rural. [...] Essa evolução, que começou com a Revolução Industrial, mais tarde se fez acompanhar de um declínio do emprego agrícola.

SANTOS, Milton. **A urbanização desigual**. São Paulo: Edusp, 2010. p. 88.

O fenômeno descrito no texto é chamado de **3. Alternativa a.**

- a. êxodo rural.
- b. globalização.
- c. taxa de urbanização.
- d. explosão demográfica.

- 4** Desde o início de 2020, o novo coronavírus já infectou 620 milhões de pessoas no mundo e matou 6,5 milhões, segundo números da Organização Mundial da Saúde (OMS). Os especialistas apostam que o vírus veio para ficar e, após a fase inicial, [...] deve passar a se comportar agora como o vírus da gripe, causando surtos nos meses frios. Esse padrão deve exigir o uso de doses de reforço dos imunizantes, que ainda precisam ser mais eficazes e geradores de proteção mais duradoura.

ZORZETTO, Ricardo. O longo caminho das vacinas nacionais. **Revista Pesquisa Fapesp**, São Paulo, ed. 321, p. 41, nov. 2022.

Os chamados “imunizantes” mencionados no texto são também conhecidos como

- a. remédios farmacêuticos.
- b. tratamentos paliativos.
- c. terapias alternativas.
- d. vacinas. **4. Alternativa d.**

- 5** [...] no passado dos atuais países ricos encontramos uma história notável de ação pública por educação, serviços de saúde, reformas agrárias etc. O amplo compartilhamento dessas oportunidades sociais possibilitou que o grosso da população participasse diretamente do processo de expansão econômica.

SEN, Amartya. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2008. p. 170.

As etapas percorridas por países ricos, conforme descrito no texto, podem ser compreendidas como partes do processo de **5. Alternativa a.**

- a. melhora no índice de desenvolvimento humano.
- b. redução da atividade econômica do país.
- c. concentração populacional.
- d. concentração de renda.

3. A alternativa **a** está correta, visto que o êxodo rural é um fenômeno que se caracteriza pela saída de pessoas do campo para as cidades, em razão da escassez de empregos na agropecuária e de maior oferta de empregos em atividades realizadas nos centros urbanos, como indústria, comércio e serviços. As demais alternativas estão incorretas, porque: **b.** o fenômeno da globalização é mais amplo e abrange outros fenômenos sociais do que especificamente a migração do campo para a cidade; **c.** a taxa de urbanização refere-se à proporção de pessoas que vivem em áreas urbanas em relação à população total de um país ou região; **d.** a explosão demográfica é uma expressão usada para caracterizar o fenômeno de crescimento populacional acelerado de uma cidade, país ou região.

4. A alternativa **d** está correta, uma vez que as vacinas são os imunizantes mais eficazes na prevenção de doenças virais, como a gripe e a covid-19. As demais alternativas estão incorretas, porque: **a.** os remédios farmacêuticos englobam vários tipos de terapia e princípios para a obtenção de resultados profiláticos, curativos ou de diagnósticos; **b.** tratamento paliativo é um conjunto de práticas médicas dedicado à redução de danos, dor ou sofrimento em pacientes com doenças graves ou em fase terminal; **c.** terapias alternativas são métodos e práticas ainda não consolidados pela ciência vigente à época, e que visam à obtenção de resultados curativos.

5. A alternativa **a** está correta, pois a ampliação de oportunidades em razão dos investimentos em educação, saúde e acesso à terra, além de serviços e equipamentos, é um mecanismo que tem impacto positivo na melhora do Índice de Desenvolvimento Humano de um país. As demais alternativas estão incorretas, porque: **b.** a redução da atividade econômica gera a diminuição de oportunidades e de investimentos públicos e privados; **c.** a concentração populacional é um fenômeno que pode ocorrer sem o compartilhamento de oportunidades e iniciativas de desenvolvimento social e crescimento econômico; **d.** a concentração de renda reduz as possibilidades de oportunidades e a disponibilidade de recursos para investimento em áreas importantes de um país.



Unidade 1

Narradores de Javé, direção de Eliana Caffé. Brasil, Videofilmes, 2002. 102 minutos.

O filme convida o espectador a refletir sobre a questão da memória e da oralidade como meios de preservar a cultura de um povo. (Capítulo 1)

O Aleijadinho, direção de Joaquim Pedro de Andrade. Brasil, 1978. 23 minutos.

O documentário apresenta a vida e a obra de Antônio Francisco Lisboa, mais conhecido como Aleijadinho, importante representante do Barroco brasileiro. (Capítulo 2)

Os passos de Congonhas e suas restaurações, de Myriam Andrade Ribeiro de Oliveira. Brasília, DF: Iphan, 2011.

Nesse livro, a autora trata dos processos de conservação e restauração realizados no Santuário de Bom Jesus de Matosinhos, em Minas Gerais. (Capítulo 2)

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – Portal de mapas. Disponível em: <https://portaldemapas.ibge.gov.br/porta.php#homepage>. Acesso em: 6 mar. 2024.

Nesse portal, há mapas representando diversos temas do território brasileiro, como vegetação, climas, divisão político-administrativa, entre outros. (Capítulos 3 e 4)

Amazônia: contrastes e perspectivas, de Charles Pennaforte. São Paulo: Atual, 2006.

Livro que trata das consequências ambientais da intervenção humana na Amazônia. (Capítulo 4)

Fundação SOS Mata Atlântica. Disponível em: <https://www.sosma.org.br/>. Acesso em: 6 mar. 2024.

Esse site apresenta projetos de preservação da Mata Atlântica, resultados de estudos, pesquisas e projetos de conservação. (Capítulo 4)

Unidade 2

Terra Madre Brasil. Disponível em: <https://terramadrebrazil.org.br/>. Acesso em: 6 mar. 2024.

Site de um evento de ecogastronomia que disponibiliza entrevistas, vídeos, fotografias e artigos a respeito da agricultura familiar e da diversidade alimentar existente nos biomas brasileiros. (Capítulo 7)

Do rural ao urbano: a história do berço do samba paulista em Pirapora, de Paulo Talarico e Paula Rodrigues. Agência Mural, 13 dez. 2018. Disponível em: <https://www.agenciamura.org.br/samba-rural-pirapora-e-sp/>. Acesso em: 6 mar. 2024.

A notícia trata do surgimento do samba rural e do samba urbano paulistas. (Capítulo 8)

Agricultura e meio ambiente, de Antônio Vítor Rosa. 7. ed. São Paulo: Atual, 2005.

Nesse livro, o autor aborda diversos aspectos que relacionam a atividade agrícola ao ambiente e sua preservação. (Capítulo 9)

Lixo extraordinário, direção de Lucy Walker, João Jardim e Karen Harley. Brasil/Reino Unido, 2010. 98 minutos.

O documentário trata do trabalho realizado pelo artista plástico Vik Muniz com os catadores de lixo do aterro de Gramacho, localizado na cidade de Duque de Caxias, no estado do Rio de Janeiro. (Capítulo 10)

Unidade 3

O crescimento das cidades e a periferização, direção de Jorge Mansur. Brasil, Canal Futura, 2015. 13 minutos. Disponível em: https://ecokidsecoteens.mpba.mp.br/aiovg_videos/o-crescimento-das-cidades-e-a-periferizacao-sala-de-noticias-canal-futura/. Acesso em: 6 mar. 2024.

O vídeo aborda como alguns dos principais centros urbanos brasileiros cresceram, em geral, deficientes em infraestruturas urbanas e serviços essenciais aos habitantes. (Capítulo 12)

OsGemeos: segredos – todos os caminhos levam à São Bento, direção de Vinícios Colé. Brasil, Núcleo de Ação Educativa da Pinacoteca do Estado de São Paulo, 2021. 25 minutos. Disponível em: <https://pinacoteca.org.br/conteudos-digitais/video/episodio-1-todos-os-caminhos-levam-a-sao-bento/>. Acesso em: 6 mar. 2024.

O primeiro episódio da série idealizada pelos artistas Gustavo e Otávio Pandolfo (OsGemeos) aborda o surgimento do *hip-hop* em São Paulo e traz falas de artistas convidados, como Rooney, Nelson Triunfo, Thaíde, entre outros. (Capítulo 13)

Aprovada nova definição de museu. Brasília, DF: Museu Nacional dos Povos Indígenas, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/museudoindio/pt-br/assuntos/noticias/2022/2022-noticias-durante-o-periodo-de-defeso-eleitoral/aprovada-nova-definicao-de-museu>. Acesso em: 6 mar. 2024.

A notícia trata da atualização mais recente do conceito de museu, estabelecida pelo Conselho Internacional de Museus do Brasil (Icom) em 2022. (Capítulo 15)

Unidade 4

Conheça a história da vacina no Brasil!, de Instituto Butantan. Brasil, 2021. 2 minutos. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=x_NNMDzm808. Acesso em: 6 mar. 2024.

O vídeo apresenta um breve histórico da vacina no Brasil, desde sua introdução

no país até a criação do Programa Nacional de Imunizações. (Capítulos 16 e 19)

Acervo Sesc Ivaldo Bertazzo. Disponível em: <https://acervoivaldobertazzo.sescsp.org.br/home>. Acesso em: 6 mar. 2024.

O *site* traz um acervo sobre as pesquisas e a trajetória de Ivaldo Bertazzo. (Capítulo 17)

Klauss Vianna: consciência corporal e movimento, de Neide Neves. Portal MUD, 2019. Disponível em: <https://portalmud.com.br/portal/ler/klauss-vianna-consciencia-corporal-e-movimento>. Acesso em: 6 mar. 2024.

O texto resulta de uma pesquisa da autora sobre a consciência corporal e os estudos do movimento desenvolvidos por Klauss Vianna. (Capítulo 17)

Coronavírus: explorando a pandemia que mudou o mundo, de Atila Iamarino e Sônia Lopes. São Paulo: Editora Moderna, 2020.

O livro traz informações sobre o vírus SARS-CoV-2, a covid-19 e o funcionamento das vacinas e fornece exemplos de outras pandemias que ocorreram no passado. (Capítulo 19)

Respeitem os meus cabelos brancos, produção de Tiago Bittencourt e Marieta Cazarré. TV Brasil, 2023. 26 minutos. Disponível em: <https://tvbrasil.ebc.com.br/caminhos-da-reportagem/2023/08/respeitem-os-meus-cabelos-brancos>. Acesso em: 6 mar. 2024.

A reportagem aborda os desafios enfrentados por idosos e pelo Estado em meio ao processo de envelhecimento da população brasileira, ressaltando os direitos garantidos por leis e que estão previstos no Estatuto do Idoso. (Capítulo 20)



Unidade 1

Capítulo 1: Minha história de vida

Podcast: Povos indígenas do Brasil (página 17)

[Locutor]: Povos indígenas do Brasil.

[Vinheta de abertura]

[Início da trilha musical]

[Locutor]: Olá! Está começando mais um episódio do nosso *podcast*. Hoje vamos conversar um pouco sobre os povos indígenas do Brasil.

Vamos falar sobre a diversidade e a história desses povos, que já viviam no território que hoje chamamos Brasil muito antes da vinda dos colonizadores europeus.

Estudos arqueológicos e históricos estimam que, até a chegada dos portugueses, no final do século XV, havia entre 2 e 4 milhões de indígenas em nosso território.

Esses povos se organizavam de maneira bastante diversa, mas tinham pontos em comum, como a vida em comunidade e a relação com a natureza.

A natureza estava na base da própria cultura dessas etnias. A relação com a terra era muito forte e sempre foi determinante para os indígenas. Os povos Tupi-Guarani, por exemplo, chamam a terra onde vivem de *tekoá*, que significa muito mais do que o lugar onde se vive. *Tekoá* quer dizer algo como “o lugar onde somos o que somos” ou “o lugar do modo de ser”. Na verdade, é o espaço onde esses povos constroem suas relações e mantêm viva a sua cultura.

Antes da colonização, os povos indígenas se espalhavam por todo o território brasileiro. Hoje em dia, isso mudou. Segundo dados do Censo 2022, divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a maior concentração de povos indígenas está no Norte do país.

Infelizmente, as coisas nunca foram fáceis para os indígenas brasileiros. Desde a colonização, o número de indígenas no Brasil diminuiu muito. Se antes aqui viviam milhões, hoje, de acordo com o Censo de 2022, temos uma população de aproximadamente um milhão e 690 mil indivíduos.

A principal explicação para isso está no próprio processo da colonização, que foi bastante violento com esses povos. Eles eram expulsos de suas terras e obrigados a viver em outras áreas. Além disso, muitos indígenas morreram nas guerras ocorridas no período colonial e por causa das doenças trazidas pelos europeus.

Mas existem também histórias de resistência, como no caso da etnia Xavante. Apesar das seguidas violências que sofreu, em diferentes momentos

da história do Brasil, e da espoliação territorial, esse povo nunca deixou de lutar. Graças a essa resistência, os indígenas conseguiram manter parte de seu território no Mato Grosso, garantindo a própria sobrevivência.

Mas vamos voltar à questão da diversidade. Quando os portugueses chegaram aqui, a estimativa é que os nativos falavam cerca de mil línguas. Hoje, no Brasil, o número de línguas faladas pelos povos indígenas caiu para cerca de 150.

Cada língua representa parte da cultura de um povo, por isso é tão importante que elas sejam preservadas.

Essas línguas são classificadas em troncos linguísticos, sendo os dois maiores o Tupi e o Macro-Jê. E, dentro desses troncos, existem as famílias linguísticas. Alguns exemplos de famílias são Tupi-Guarani, Juruna e Tupari, no tronco Tupi, e Bororo, Jê e Maxakali, no tronco Macro-Jê.

Só entre os Yanomami, que vivem na maior terra indígena do Brasil, são faladas 6 línguas diferentes!

Mas a diversidade vai além da língua: alimentação, religiosidade, práticas medicinais, danças, pinturas corporais... Cada povo apresenta formas particulares de expressar esses e outros aspectos.

Para vocês perceberem isso melhor, vamos tomar como exemplo a divisão do trabalho. Entre os Kaiapó, quem faz o cultivo das roças são as mulheres, que também são responsáveis pela educação dos filhos. Já entre os Karajá, o trabalho nas roças é atribuição masculina, assim como a proteção da aldeia e a construção de moradias.

Só por isso que aprendemos dá para imaginar quanta diferença existe entre esses grupos, não é? Respeitar a diversidade e a cultura dos povos indígenas que vivem no campo e nas cidades é fundamental para garantir a preservação dos diferentes modos de vida e das tradições de cada um deles!

Bem, o nosso *podcast* chegou ao final. Até a próxima!

[Fim da trilha musical]

[Vinheta de encerramento]

Crédito: todos os áudios inseridos neste conteúdo são da FilmMusic e da Incompetech.

Capítulo 5: Festividades brasileiras

Faixa de áudio: Matraca (página 74)

[Locutor]: Matraca. A matraca é um instrumento de percussão utilizado em diferentes manifestações culturais, como nos festejos do bumba meu boi do Maranhão e em rituais da Igreja Católica.

É formada por duas lâminas de madeira que são batidas, uma contra a outra, produzindo um som bem característico. Ouça!

[Som de matracas]

Crédito: todos os áudios inseridos neste conteúdo são do Estúdio Marcelo Pacheco e Desenredo.

Faixa de áudio: Agogô (página 79)

[Locutora]: Agogô. Essa é uma demonstração do som do agogô, um instrumento musical da família dos idiofones, feito de um ou mais sinos sem badalo que são percutidos com uma baqueta.

[Som do agogô]

Fonte de trecho de áudio: 12 BRAZILIAN Rhythms for Ago-go bell. Vídeo de Virada Drums. [S. l.: s. n.], 2019. 1 vídeo (6 min 11 s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=o1nfHOxA06E>. Acesso em: 11 abr. 2024.

Faixa de áudio: Abê (página 79)

[Locutora]: Abê. Essa é uma demonstração do som do abê. O abê, ou xequê, é um instrumento de percussão de origem africana, feito de uma caça seca envolta por uma rede de contas.

[Som do abê]

Fonte de trecho de áudio: AULA de XEQUÊ (AGBÊ) - Tá no Batuque. Vídeo de Thais Bezerra. [S. l.: s. n.], 2021. 1 vídeo (7 min 15 s). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=80cLyKe_gaw. Acesso em: 11 abr. 2024.

Faixa de áudio: Ganzá (página 79)

[Locutora]: Ganzá. Essa é uma demonstração do som do ganzá, um tipo de chocalho de origem africana feito de uma estrutura cilíndrica, geralmente de metal ou de madeira, preenchida por grãos de cereais ou pequenas contas.

[Som do ganzá]

Fonte de trecho de áudio: MARACATU - Ganzá e Agbê. Vídeo de PROGRAMA VOCACIONAL 2020 - LESTE 4. [S. l.: s. n.], 2021. 1 vídeo (12 min 25 s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=6ZnM0sRJewY>. Acesso em: 11 abr. 2024.

Unidade 2

Capítulo 8: Alimentando-se de música

Faixa de áudio: Timbre 1 (página 119)

[Locutora]: Timbre um. Canção “Marinheiro só”, de domínio público.

[Cantora]:

Eu não sou daqui

Marinheiro só

Eu não tenho amor

Marinheiro só

Eu sou da Bahia

Marinheiro só

De São Salvador

[Repete estrofe]

Marinheiro só

Ô, marinheiro, marinheiro

Marinheiro só

Ô, quem te ensinou a nadar

Marinheiro só

Ou foi o tombo do navio

Marinheiro só

Ou foi o balanço do mar

Marinheiro só

[Repete estrofe]

Lá vem, lá vem

Marinheiro só

Como ele vem faceiro

Marinheiro só

Todo de branco

Marinheiro só

Com seu bonezinho

Marinheiro só

[Repete estrofe]

Crédito: todos os áudios inseridos neste conteúdo são da Desenredo.

Faixa de áudio: Timbre 2 (página 119)

[Locutor]: Timbre dois. Canção “Marinheiro só”, de domínio público.

[Cantor]:

Eu não sou daqui

Marinheiro só

Eu não tenho amor

Marinheiro só

Eu sou da Bahia

Marinheiro só

De São Salvador

[Repete estrofe]

Marinheiro só

Ô, marinheiro, marinheiro

Marinheiro só

Ô, quem te ensinou a nadar

*Marinheiro só
Ou foi o tombo do navio
Marinheiro só
Ou foi o balanço do mar*

[Repete estrofe]

*Marinheiro só
Lá vem, lá vem
Marinheiro só
Como ele vem faceiro
Marinheiro só
Todo de branco
Marinheiro só
Com seu bonezinho
Marinheiro só*

[Repete estrofe]

Crédito: todos os áudios inseridos neste conteúdo são da Desenredo.

Faixa de áudio: Pelo telefone (página 123)

[Locutora]: Pelo telefone. Canção de Donga e Mauro de Almeida.

[Cantor]:
*O chefe da folia
Pelo telefone
Manda me avisar
Que com alegria
Não se questione
Para se brincar*

*Ai, ai, ai
É deixar mágoas pra trás, ó rapaz
Ai, ai, ai
Fica triste se és capaz e verás*

*Ai, ai, ai
É deixar mágoas pra trás, ó rapaz
Ai, ai, ai
Fica triste se és capaz e verás*

*Tomara que tu apanhes
Pra não tornar a fazer isso
Tirar amores dos outros
E depois fazer teu feitiço*

*Ai, se a rolinha, sinhô, sinhô
Se embarçou, sinhô, sinhô
É que a avezinha, sinhô, sinhô*

*Nunca sambou, sinhô, sinhô
Porque este samba, sinhô, sinhô
É de arrepiar, sinhô, sinhô
Põe perna bamba, sinhô, sinhô
Mas faz gozar, sinhô, sinhô*

Fonte de trecho de áudio: PELO telefone. Intérprete: Bahiano e coro. Compositores: Donga e Mauro de Almeida. In: PELO telefone. Intérprete: Bahiano e coro. Rio de Janeiro: Odeon, 1917. 1 disco vinil.

Faixa de áudio: Caixa de guerra (página 124)

[Locutora]: Caixa de guerra. Essa é uma demonstração do som do instrumento musical caixa de guerra.

[Som da caixa de guerra]

Crédito: todos os áudios inseridos neste conteúdo são da Desenredo.

Faixa de áudio: Reco-reco (página 124)

[Locutora]: Reco-reco. Essa é uma demonstração do som do instrumento musical reco-reco.

[Som do reco-reco]

Crédito: todos os áudios inseridos neste conteúdo são da Desenredo.

Faixa de áudio: Cavaquinho (página 124)

[Locutora]: Cavaquinho. Essa é uma demonstração do som do instrumento musical cavaquinho.

[Som do cavaquinho]

Fonte de trecho de áudio: BATIDA de Samba Enredo completa Para Iniciantes - Como tocar Cavaquinho. Vídeo de Léo do Cavaco. [S. l.: s. n.], 2020. 1 vídeo (7 min 43 s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=qvZSM6VwUH4>. Acesso em: 11 abr. 2024.

Capítulo 9: A produção de alimentos

Podcast: O uso de drones na agricultura brasileira (página 130)

[Locutor]: O uso de *drones* na agricultura brasileira.

[Vinheta de abertura]

[Início da trilha musical]

[Locutor]: Olá, ouvintes. Meu nome é Marcelo, e neste *podcast* vamos falar sobre a utilização de *drones* e outras tecnologias na agricultura. Não é mesmo, Aline?

[Locutora]: É isso mesmo, Marcelo. Esse assunto é muito interessante. As novas tecnologias têm contribuído em diversos aspectos para otimizar a produção agrícola e pecuária. Elas são conhecidas pelo termo agricultura de precisão, pois são instrumentos que auxiliam o agricultor a não desperdiçar recursos e aumentar a produtividade.

[Locutor]: Uma dessas tecnologias é o *drone*, uma tecnologia bastante difundida nas cidades, mas que possui muitos benefícios se usado na lavoura.

[Som de *drone*]

[Locutor]: O *drone* é uma aeronave não tripulada e remotamente pilotada. Também chamado de VANT – Veículo Aéreo Não Tripulado.

[Locutora]: E, como todo veículo aéreo, necessita de cadastro na Agência Nacional de Aviação Civil, a ANAC, que criou regras específicas para operações de aeronaves não tripuladas.

[Locutor]: Em setembro de 2021, o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, regulamentou o uso de *drones* em atividades agropecuárias. Dessa forma, essa tecnologia pode ser utilizada de forma segura, sem interferir na operação de outras aeronaves.

[Locutora]: Você sabe de onde vem o termo *drone*, Marcelo?

[Locutor]: Essa é uma palavra cada vez mais usada por nós, mas que não era muito comum há alguns anos. De onde vem esse termo?

[Locutora]: Vem de zangão, um inseto, que em inglês é chamado de *drone*. Isso se deve ao ruído que o aparelho emite ao voar, que se parece com o som do bater das asas desse inseto.

[Som de inseto]

[Locutor]: Na agricultura, os *drones* são usados para monitorar o desenvolvimento das plantações. A partir das imagens obtidas pelo equipamento, é possível observar o ataque de pragas, como lagartas e larvas, por exemplo. Sem o *drone*, é mais difícil fazer o mapeamento em tempo real de toda a plantação.

[Locutora]: É possível, também, realizar a contagem das plantas e detectar eventuais falhas no plantio. Com essas informações, o produtor saberá onde é necessário fazer o replantio e, além disso, estimar a quantidade de mudas necessárias. Sem o *drone*, o produtor muitas vezes não conseguia identificar falhas na plantação, o que gerava uma menor produção.

[Locutor]: Quando os *drones* não existiam, os aviões eram usados para mapear a propriedade rural e planejar as áreas de plantio. No entanto, essa é uma tecnologia mais cara e que levava mais tempo de execução. Os *drones* são mais fáceis e rápidos de operar, além de serem mais baratos.

[Locutora]: Recentemente os *drones* passaram a substituir os aviões também na pulverização de alguns agroquímicos que ajudam a plantação a se desenvolver.

[Locutor]: Uma das vantagens dessa utilização é que os trabalhadores não ficam em contato com os produtos químicos, que podem ser tóxicos se inalados ou em contato com a pele.

Na pecuária, o uso de *drones* tem possibilitado identificar áreas de pastagens que necessitam de manutenção. Também são muito úteis para contar os animais e até mesmo para encontrar animais perdidos. Sem os *drones*, esse trabalho é muito mais demorado, pois as pessoas precisam percorrer grandes distâncias para executar as mesmas tarefas que o *drone* faz pelo alto, com alcance que pode chegar a dezenas de quilômetros.

[Locutora]: Os *drones* são muito usados para identificar focos de incêndios e monitorar áreas de desmatamento.

[Som de *drone* passando]

[Locutor]: Para desempenhar tantas funções, os *drones* precisam utilizar um sistema de localização, pois só assim é possível utilizar essa tecnologia para a análise espacial.

[Locutora]: Para se localizarem no espaço, e até mesmo para facilitar a pilotagem, os *drones* possuem um sistema chamado de GPS, uma sigla em inglês que significa Sistema de Posicionamento Global.

[Locutor]: O GPS é um sistema de navegação que utiliza os dados gerados por satélites. Os *drones* recebem esses sinais de diversos satélites e, assim, conseguem se localizar.

[Locutora]: Atualmente, diversas tecnologias utilizam o GPS. Nossos aparelhos de celular possuem esse mesmo sistema, que nos ajuda, por exemplo, a encontrar as melhores rotas no trânsito das cidades.

[Locutor]: No campo, o GPS também é utilizado para guiar máquinas agrícolas que realizam o plantio e a colheita de forma automática. Algumas dessas máquinas são controladas remotamente, assim como os *drones* que conhecemos neste *podcast*.

[Locutora]: Além dos satélites que auxiliam na navegação dos *drones* e de outras máquinas agrícolas, existem os satélites cuja função é capturar imagens da atmosfera terrestre e, com isso, auxiliar na previsão do tempo.

[Som de chuva]

[Locutor]: Esse é um outro exemplo de como as tecnologias estão presentes no campo. A previsão do tempo é essencial para o agricultor planejar os momentos mais propícios de plantio e colheita.

Os *drones*, os satélites e o GPS são algumas das tecnologias mais importantes na modernização do campo. Espero que você tenha gostado de conhecê-las neste *podcast*.

[Locutora]: Tchau!

[Locutor]: Bons estudos.

[Fim da trilha musical]

[Vinheta de encerramento]

Crédito: todos os áudios inseridos neste conteúdo são da Freesound, da FilmMusic e da Incompetech.

Unidade 3

Capítulo 13: Arte e cidade

Faixa de áudio: Rap du bom parte II (página 200)

[Locutor]: *Rap* du bom parte dois. Trecho da canção “*Rap* du bom parte II”, de Rappin’ Hood e Caetano Veloso.

[Rappin’ Hood]:

(*Rap* du bom parte II)

(*Rap* de Caetano Veloso)

[Caetano Veloso]:

Deixa eu dançar pro meu corpo ficar odara

[Rappin’ Hood]:

(Aumenta o volume que é *rap* du bom)

[Caetano Veloso]:

Minha cara, minha cuca ficar odara

Deixa eu cantar que é pro mundo ficar odara

Pra ficar tudo joia rara

Qualquer coisa que se sonhara

Canto e dança que dara

[Rappin’ Hood]:

Quem é sangue bom, se liga no som,

Aumenta o volume que é rap du bom,

Vai acertando o grave, o médio, o agudo,

Rap nacional, esse é meu mundo,

Bem melhor se fosse como eu falo,

Em 11 de setembro, nenhum prédio abalado,

Mundo sem guerra, muita paz na Terra,

Diferentes convivendo numa igual atmosfera,

Sem preconceito, sem botar defeito,

Pois todos têm direito,

Cada qual com o seu jeito,

*Eu vou rimando já, caetaneando o som,
Que é pra dizer pro mundo inteiro que somos irmãos,
Preto ou branco então é essa a questão,
Alguns do bem ou mal, o herói e o vilão,
Pudera eu poder voar como um passarinho
Poder voltar no tempo que eu era um menino*

Fonte de trecho de áudio: RAP du bom parte II. Intérpretes: Caetano Veloso e Rappin’ Hood. Compositores: Caetano Veloso e Rappin’ Hood. In: *Sujeito homem 2*. São Paulo: Trama, 2005. Faixa 6.

Faixa de áudio: Percussão corporal (página 203)

[Locutor]: Percussão corporal. Padrão rítmico de percussão corporal para compor um *rap*.

[Som de áudios vocais e corporais]

Crédito: todos os áudios inseridos neste conteúdo são do Estúdio Marcelo Pacheco e Desenredo.

Unidade 4

Capítulo 17: O corpo na dança

Faixa de áudio: Felicidade (página 249)

[Locutora]: Felicidade. Composição musical.

[Música alegre]

Crédito: trecho musical de “Life” – Roa/CC BY 3.0/Youtube Audio Library.

Faixa de áudio: Tristeza (página 249)

[Locutora]: Tristeza. Composição musical.

[Música triste]

Crédito: trecho musical de “Loneliness of the Winner” – AmarantaMusic/Pixabay.

Faixa de áudio: Medo (página 249)

[Locutora]: Medo. Composição musical.

[Música aterrorizante]

Crédito: trecho musical de “It’s In The Fog” – Darren Curtis/CC BY 3.0/BreakingCopyright.

Faixa de áudio: Raiva (página 249)

[Locutora]: Raiva. Composição musical.

[Música raivosa]

Crédito: trecho musical de “Mob Battle” – Silent Partner/CC BY 3.0/Youtube Audio Library.

Faixa de áudio: Surpresa (página 249)

[Locutora]: Surpresa. Composição musical.

[Música de surpresa]

Crédito: trecho musical de “Fantasy Magic” – LiteSaturation/Pixabay.



ABRELPE. **Panorama dos resíduos sólidos no Brasil 2022**. São Paulo: Abrelpe, 2022.

Relatório oferece dados referentes ao processo de consumo e manejo dos materiais descartados pela população, além de análises que direcionam investimentos e a gestão de resíduos sólidos no Brasil.

ALBUQUERQUE, Manoel Maurício de *et al.* **Atlas histórico escolar**. 8. ed. Rio de Janeiro: FAE, 1991.

A obra apresenta diferentes mapas históricos sobre o Brasil e o mundo.

ANDRADE, Manuel Correia de. **A terra e o homem no Nordeste**. São Paulo: Brasiliense, 1973.

A obra traz uma análise da evolução histórica e econômica da Região Nordeste.

ARQUITETURA indígena: conheça as habitações dos povos originários. **Fundação Nacional dos Povos Indígenas**, 9. jan. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/funai/pt-br/assuntos/noticias/2023/arquitetura-indigena-conheca-as-habitacoes-dos-povos-originarios>. Acesso em: 15 fev. 2024.

Artigo da Fundação dos Povos Indígenas que apresenta características das moradias de alguns dos povos indígenas do Brasil, entre eles o povo Yanomami.

ARROYO, Leonardo; BELLUZO, Rosa. **Arte da cozinha brasileira**. São Paulo: Editora Unesp, 2013.

A obra reúne verbetes que trazem a definição de termos relacionados a alimentos, pratos e gastronomia brasileira.

ASSIS, Augusto Antônio de. Augusto de Prima Porta: sentidos e construções. **Revista Gaia**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 1, p. 98-103, 2022.

O artigo científico traz uma análise da escultura romana Augusto de Prima Porta.

ATLAS histórico escolar. 8. ed. Rio de Janeiro: FAE, 1991.

A obra reúne mapas que representam diversas temáticas sobre o Brasil e o mundo.

BALDISSERA, Olivia. Como os padrões de beleza afetam a sociedade. **Pós PUCPR Digital**, Paraná, 23 set. 2022. Disponível em: <https://posdigital.pucpr.br/blog>. Acesso em: 3 fev. 2024.

O artigo trata da maneira como a pressão estética e o *bullying* impactam a saúde física e mental.

BARBOSA, Maria Raquel; MATOS, Paula Mena; COSTA, Maria Emília. Um olhar sobre o corpo: o corpo ontem e hoje. **Psicologia e Sociedade**, n. 23, p. 24-34, abr. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psoc/a/WstTrSKFNy7tzvSyMpqfWjz>. Acesso em: 6 mar. 2024.

O artigo apresenta diferentes concepções de corpo humano construídas desde a Antiguidade Clássica até os dias atuais.

BERTOLOTTO, Rodrigo. Cura pela mata. **ECO-A-UOL**, 17 abr. 2020. Disponível em: <https://www.uol.com.br/ecoa/reportagens-especiais/biodiversidade-e-fonte-para-a-industria-farmaceutica-desmatamento-pode-afetar-medicamentos/>. Acesso em: 14 fev. 2024.

O artigo apresenta a biodiversidade das florestas brasileiras e a relação com a indústria farmacêutica, problematizando o impacto do desmatamento.

BLOCH, Marc. **Apologia da História ou o ofício de historiador**. Tradução André Telles. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.

O livro aborda questões relativas ao estudo da história, como as percepções sobre o tempo e as fontes históricas.

BORBA FILHO, Hermilo. **Espetáculos populares do Nordeste**. São Paulo: Desa, 1966.

O livro traz estudos sobre a arte popular do povo nordestino, como o bumba meu boi, o fandango, o mamulengo e o pastoril.

BRASIL. Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP). **Anuário estatístico brasileiro do petróleo, gás natural e biocombustíveis**: 2022. Rio de Janeiro: ANP, 2022.

Nessa publicação, são apresentados os dados do setor de petróleo, gás natural e biocombustíveis no Brasil em 2021, além de fornecer um panorama internacional no período.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. 65. ed. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2024.

Documento que apresenta a lei suprema e fundamental do Brasil, servindo de parâmetro para todas as outras leis.

BRASIL. Lei n. 10.741, de 1º de outubro de 2003. **Estatuto da Pessoa Idosa**. Brasília, DF: Presidência da República, 2003. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10741.htm. Acesso em: 15 fev. 2024.

Lei federal que dispõe sobre o regulamento dos direitos assegurados às pessoas com idade igual ou superior a 60 anos.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia alimentar para a população brasileira**. 2. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2014.

Documento oficial que aborda os princípios e as recomendações de uma alimentação adequada e saudável para a população brasileira.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Regional. **Diagnóstico temático – Serviços de água e esgoto: visão geral**. Brasília, DF: MDR, 2022.

Publicação que reúne informações referentes à prestação de serviços públicos de abastecimento de água nos municípios brasileiros.

BRASIL. **Resolução CNE/CEB nº 2, de 19 de maio de 2010**. Brasília, DF: Presidência da Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação, 2010.

O documento trata das Diretrizes Nacionais para a oferta de educação para jovens e adultos em situação de privação de liberdade nos estabelecimentos penais.

CAMPOS, Flávio de; DOLHNIKOFF, Miriam. **Atlas: história do Brasil**. São Paulo: Scipione, 1997.

A obra reúne mapas que representam diversas temáticas sobre o Brasil.

CARLOS, Ana Fani Alessandri (org.). **Os caminhos da reflexão sobre a cidade e o urbano**. São Paulo: Edusp, 1994.

Livro que reúne artigos de diversos geógrafos com extensa carreira acadêmica, acerca das características do processo de urbanização e do fenômeno urbano no Brasil.

DESMATAMENTO na Mata Atlântica cresce 66% em um ano. **Fundação SOS Mata Atlântica**, 24 maio 2022. Disponível em: <https://cms.sosma.org.br/noticias/desmatamento-na-mata-atlantica-cresce-66-em-um-ano/>. Acesso em: 22 jan. 2024.

Notícia que destaca o crescimento do desmatamento da Mata Atlântica entre os anos de 2020 e 2021, com base em dados divulgados no Atlas da Mata Atlântica desse período.

DIEESE. **A dificuldade das mulheres chefes de família no mercado de trabalho**. Boletim especial: 8 de março Dia da Mulher. São Paulo: Dieese, mar. 2023.

Boletim que apresenta diversos dados e análises referentes à inserção das mulheres no mercado de trabalho, em diversos setores da economia.

FERREIRA, Graça Maria Lemos. **Atlas geográfico: espaço mundial**. 5. ed. São Paulo: Moderna, 2019.

A obra reúne mapas que representam diversas temáticas sobre o Brasil e o mundo.

FLORENZANO, Teresa Gallotti (org.). **Geomorfologia: conceitos e tecnologias atuais**. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.

A obra reúne capítulos que abordam diversos processos tectônicos e dinâmicas que modelam a superfície terrestre.

FOME não decorre da falta de alimentos, mas de políticas públicas efetivas. **Jornal da USP**, 15 dez. 2022. Disponível em: <https://jornal.usp.br/radio-usp/fome-e-ma-distribuicao-de-alimentos-devem-ser-enfrentadas-com-politicas-publicas-efetivas/>. Acesso em: 5 fev. 2024.

Matéria que aborda o impacto da falta de políticas públicas efetivas referentes à erradicação ou redução drástica da fome no país.

FRIAS, Rodrigo Ribeiro; SALAMI, Adeniyi Ribeiro. **Noções iorubás de saúde, doença e cura. Acta Scientiarum. Human and Social Sciences**, Maringá, Editora da Universidade Estadual de Maringá, v. 45, n. 3, 2023.

O artigo apresenta as noções de doença e cura e destaca o funcionamento das práticas de saúde iorubá na Nigéria, abordando o embate entre a etnomedicina e a medicina ocidental no país.

FUNDO DE POPULAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Envelhecimento no século XXI: celebração e desafio – Resumo Executivo**. Nova York: UNFPA; Londres: HelpAge International, 2012.

Publicação que trata do envelhecimento como desafio individual e social para o século XXI e oferece recomendações às sociedades que passam por tal processo.

GONÇALVES, Reonaldo M. **Cantadores de Boi de Mamão: velhos cantadores e educação popular na Ilha de Santa Catarina**. 2000. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2000.

A pesquisa aprofunda o estudo sobre a prática do boi de mamão em Santa Catarina e, entre outros aspectos, comenta sobre a construção do boi pelo grupo Arréda Boi, de Barra da Lagoa.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO; KAMIYAMA, Araci. **Agricultura sustentável**. São Paulo: Secretaria do Meio Ambiente/Coordenadoria de Biodiversidade e Recursos Naturais. 2011. (Cadernos de Educação Ambiental, 13).

Publicação que aborda métodos e técnicas para uma agricultura sustentável, em consonância com preceitos do desenvolvimento sustentável.

IBGE. **Aglomerados subnormais 2019**: classificação preliminar e informações de saúde para o enfrentamento à covid-19. Rio de Janeiro: IBGE, 2020. Disponível em: https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com_media/ibge/arquivos/1d84b79d30c50c71e372ede086cb516c.pdf. Acesso em: 7 fev. 2024.

Estudo que apresenta mapeamento preliminar sobre a situação dos aglomerados subnormais no país e, especialmente, sobre a proximidade ou não desses aglomerados a unidades de saúde, especialmente para atendimento relacionado à covid-19.

IBGE. **Anuário estatístico do Brasil 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2011.

Publicação que traz características do território brasileiro e da dinâmica demográfica, além de diversos aspectos das atividades econômicas desenvolvidas no país no ano de 2010.

IBGE. **Anuário estatístico do Brasil 2020**. Rio de Janeiro: IBGE, 2021.

Publicação que traz características do território brasileiro e da dinâmica demográfica, além de diversos aspectos das atividades econômicas desenvolvidas no país no ano de 2020.

IBGE. **Anuário estatístico do Brasil 2022**. Rio de Janeiro: IBGE, 2023.

Publicação que traz características do território brasileiro e da dinâmica demográfica, além de diversos aspectos das atividades econômicas desenvolvidas no país no ano de 2022.

IBGE. **Áreas urbanizadas do Brasil 2019**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022.

Estudo que caracteriza aspectos da urbanização, por exemplo a distribuição e extensão de áreas urbanizadas, arranjos populacionais e concentrações urbanas.

IBGE. **Atlas geográfico escolar**. 8. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2018.

A obra reúne mapas com abordagens temáticas diversas a respeito do mundo e do Brasil.

IBGE. **Censo agropecuário 2017**: resultados definitivos. Rio de Janeiro: IBGE, 2019.

Publicação que traz dados e análises das características e da produção desenvolvida nos estabelecimentos agropecuários do Brasil.

IBGE. **Censo demográfico 2010**: características da população e dos domicílios: resultados do universo. Rio de Janeiro: IBGE, 2011.

Publicação com os resultados sobre a população e os domicílios brasileiros, referentes ao Censo Demográfico 2010.

IBGE. **Censo demográfico 2022**: população e domicílios: primeiros resultados. Rio de Janeiro: IBGE, 2023.

Publicação com os primeiros resultados sobre a população e os domicílios brasileiros, referentes ao Censo Demográfico 2022.

IBGE. **Censo demográfico 2022**: população por idade e sexo: resultados do universo. Rio de Janeiro: IBGE, 2023.

Publicação com os primeiros resultados sobre a população brasileira, por idade e gênero, referentes ao Censo Demográfico 2022.

IBGE. **Favelas e comunidades urbanas**: notas metodológicas n. 01. Sobre a mudança de aglomerados subnormais para favelas e comunidades urbanas. Rio de Janeiro: IBGE, 2024.

Documento do IBGE que explica os critérios e as metodologias que basearam a alteração do termo *aglomerado subnormal* para *favelas e comunidades urbanas*.

IBGE. **Indicadores sociodemográficos e de saúde no Brasil 2009**. Rio de Janeiro: IBGE, 2009.

Estudo que traz análises referentes às mudanças ocorridas no padrão demográfico que impactam o perfil epidemiológico e indicadores relevantes sobre a saúde da população brasileira.

IBGE. **Pesquisa industrial anual**. Rio de Janeiro: IBGE, 1972-. ISSN: 01005138.

Publicação periódica do IBGE que dispõe de dados e comentários analíticos sobre a indústria brasileira.

IBGE. **Pesquisa nacional por amostra de domicílio contínua**: características gerais dos domicílios e dos moradores 2022. Rio de Janeiro: IBGE, 2023.

Publicação do IBGE que apresenta um conjunto de informações sociais e econômicas acerca dos domicílios e da população brasileira.

IBGE. **Produção agrícola municipal**: culturas temporárias e permanentes. Rio de Janeiro: IBGE, 1974-. ISSN: 01013963.

Publicação periódica com dados e análises sobre os principais produtos das lavouras temporárias e permanentes do Brasil.

IBGE. **Regiões de influência das cidades 2018**. Rio de Janeiro: IBGE, 2020.

Estudo do IBGE que revela as relações entre cidades, o poder de polarização das metrópoles e a hierarquia urbana brasileira.

IBGE. **Síntese de indicadores sociais**: uma análise das condições de vida da população brasileira 2020. Rio de Janeiro: IBGE, 2020.

Estudo do IBGE que fornece dados sobre o mercado de trabalho, os padrões de vida, a distribuição de rendimentos da população brasileira no ano de 2020.

IBGE. **Síntese de indicadores sociais**: uma análise das condições de vida da população brasileira 2022. Rio de Janeiro: IBGE, 2022.

Estudo do IBGE que fornece dados sobre o mercado de trabalho, os padrões de vida, a distribuição de rendimentos da população brasileira no ano de 2022.

IBGE. **Síntese de indicadores sociais**: uma análise das condições de vida da população brasileira 2023. Rio de Janeiro: IBGE, 2023.

Estudo do IBGE que fornece dados sobre o mercado de trabalho, os padrões de vida, a distribuição de rendimentos da população brasileira no ano de 2023.

IBGE. **Tábua completa de mortalidade no Brasil 2019**: breve análise da evolução da mortalidade no Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 2020.

Estudo que apresenta os níveis e padrões de mortalidade da população brasileira.

IPHAN. **Bonecas karajá**: arte, memória e identidade indígena no Araguaia. Goiânia: Iphan/Museu Antropológico da Universidade Federal de Goiás, 2011.

O dossiê apresenta um descritivo dos modos de fazer as bonecas karajá e dos sentidos dos grafismos que as compõem.

IPHAN. **Dossiê Iphan 1**: Círio de Nazaré. Rio de Janeiro: Iphan, 2006.

O dossiê apresenta a história do Círio de Nazaré e um descritivo do formato contemporâneo dessa forma de expressão cultural.

IPHAN. **Dossiê Iphan 4**: Samba de roda do Recôncavo Baiano. Brasília, DF: Iphan, 2006.

O documento apresenta de forma detalhada as origens e as principais características do samba de roda do Recôncavo Baiano.

IPHAN. **Dossiê Iphan 10**: Matrizes do samba do Rio de Janeiro: partido-alto, samba de terreiro e samba-enredo. Brasília, DF: Iphan, 2014.

Este dossiê aprofunda o entendimento das três matrizes do samba carioca: o partido-alto, o samba de terreiro e o samba-enredo.

JOFFILY, Bernardo. **Istoé Brasil 500 anos**: atlas histórico. São Paulo: Editora Três, 1998.

Coletânea de mapas sobre a história do Brasil, acompanhados de textos explicativos.

KAUARK, Giuliana. Os direitos culturais no Plano Nacional de Cultura. **Políticas Culturais em Revista**, Salvador, v. 7, n. 1, p. 119-135, 2014.

O artigo debate os direitos culturais no contexto do Plano Nacional de Cultura.

KRENAK, Ailton. O eterno retorno do encontro. In: NOVAES, Adalto (org.). **A outra margem do Ocidente**. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

O texto problematiza o encontro entre os povos indígenas do Brasil e os colonizadores europeus, ocorrido no século XVI, trazendo reflexões sobre a continuidade desse encontro no mundo contemporâneo.

LIMA, Diane; KILOMBA, Grada; MENEZES, Hélio; BORJA-VILLEL, Manuel (org.). **35ª Bienal de São Paulo**: coreografias do impossível. Catálogo. São Paulo: Bienal de São Paulo, 2023.

O catálogo apresenta textos do time curatorial e informações sobre as obras e os artistas que fizeram parte da mostra.

MARICATO, Ermínia. **Habitação e cidade**. São Paulo: Atual, 1997.

O livro analisa a questão da moradia sob a perspectiva histórica e social.

MUNANGA, Kabengele. **Origens africanas do Brasil contemporâneo**: histórias, línguas, culturas e civilizações. São Paulo: Global, 2009.

O livro apresenta a história da África antes da exploração europeia e da escravidão de povos africanos, destacando a diversidade cultural desse continente.

MUNANGA, Kabengele. Saúde e diversidade. **Saúde e Sociedade**, v. 16, n. 2, p. 13, 2007.

O artigo destaca a importância de repensar a saúde com base na cultura e na diversidade de cada povo.

MUNDURUKU, Daniel. **Coisas de índio**. São Paulo: Callis, 2000.

O livro apresenta informações sobre os diferentes povos indígenas do Brasil.

MUNDURUKU, Daniel. **O banquete dos deuses**: conversa sobre a origem e a cultura brasileira. São Paulo: Global, 2016.

A obra reúne artigos do autor sobre educação e valorização da cultura indígena.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. **Amazônia**: monopólio, expropriação e conflito. 4. ed. Campinas: Papirus, 1993.

Obra que apresenta a Amazônia sob diversos aspectos: expropriação de recursos minerais, vegetais e de terras indígenas, além de questões relacionadas aos projetos agropecuários e de colonização do final do século XX.

OLIVEIRA, Myriam Andrade Ribeiro. **O Aleijadinho e o Santuário de Congonhas**. Roteiros do Patrimônio. Brasília, DF: Iphan/Monumenta, 2006.

O documento apresenta um roteiro para conhecer o Santuário de Congonhas, contextualizando sua história e descrevendo as partes que o compõem.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Mulheres são maioria na saúde e cuidados, mas ganham 24% menos que homens. **ONU News**, 14 jul. 2022. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2022/07/1795492>. Acesso em: 14 fev. 2024.

Notícia que destaca a discriminação de gênero por meio da análise de dados sobre a diferença salarial entre mulheres e homens que trabalham no setor de saúde, com base em pesquisas de organismos das Nações Unidas.

ORGANIZACIÓN DE LAS NACIONES UNIDAS PARA LA ALIMENTACIÓN Y LA AGRICULTURA *et al.* **El estado de la seguridad alimentaria y la nutrición en el mundo 2023**. Urbanización, transformación de los sistemas agroalimentarios y dietas saludables a lo largo del continuo rural-urbano. Roma: FAO, 2023.

Publicação que aborda diversos aspectos relacionados à fome no mundo, apresentando uma série de dados estatísticos e análises referentes ao acesso a alimentos e à nutrição adequada.

PARKER, Geoffrey (ed.). **Atlas da história do mundo**. São Paulo: Times: Folha de S. Paulo, 1995.

A obra reúne mapas que representam diversas temáticas sobre a história do mundo.

PARKER, Geoffrey; LOVETT, Robert. **Atlas Verbo de história universal**. Lisboa: Verbo, 1997.

A obra reúne textos e mapas que apresentam temáticas sobre a história do mundo.

PRISCILA, Kauany. Dirigindo por Santos, mulheres motoristas mostram que a profissão deixou de ser exclusivamente masculina. **Prefeitura de Santos**, mar. 2023. Disponível em: <https://www.santos.sp.gov.br/?q=noticia/dirigindo-por-santos-mulheres-motoristas-mostram-que-a-profissao-deixou-de-ser-exclusivamente-masculina>. Acesso em: 29 jan. 2024.

A reportagem aborda o aumento da participação feminina em profissões consideradas tradicionalmente masculinas.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO. **O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal brasileiro**. Brasília, DF: PNUD: Ipea: FJP, 2013.

A obra apresenta os resultados do cálculo do IDHM realizado para os municípios brasileiros com base em indicadores levantados localmente e que revelam a realidade de cada um deles.

RENGEL, Lenira Peral. **Dicionário Laban**. 2001. Dissertação (Mestrado em Artes) – Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2001.

A dissertação apresenta um estudo sobre os conceitos de corpo e movimento elaborados por Rudolf Laban.

RODRIGUES, Rosicler Martins. **Cidades brasileiras: do passado ao presente**. São Paulo: Moderna, 2003.

Neste livro, a autora mostra como surgiram as cidades, o cotidiano e os problemas urbanos atualmente.

ROSS, Jurandyr Luciano Sanches (org.). **Geografia do Brasil**. 5. ed. São Paulo: Edusp, 2008.

A obra reúne análises sobre alguns dos principais aspectos da natureza e da sociedade brasileiras.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo: Edusp, 2017.

Nesse livro, o autor propõe um sistema de pensamento para a compreensão do espaço geográfico à luz do processo de globalização.

SANTOS, Milton. **A urbanização brasileira**. 5. ed. São Paulo: Edusp, 2009.

O autor analisa o processo da urbanização brasileira sob aspectos sociais, econômicos e territoriais.

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do espaço habitado: fundamentos teóricos e metodológicos da Geografia**. São Paulo: Hucitec, 1988.

Nessa obra, o autor aborda importantes categorias de análise do espaço geográfico, discutindo a dicotomia entre geografia física e geografia humana.

SANTOS, Ynaê Lopes dos. **História da África e do Brasil afrodescendente**. Rio de Janeiro: Pallas, 2017.

Nesse livro, a autora busca evidenciar os paralelismos existentes entre a história africana e brasileira.

SEVCENKO, Nicolau. **A Revolta da Vacina: mentes insanas em corpos rebeldes**. São Paulo: Editora Unesp, 2018.

O livro apresenta os principais fatores que levaram à Revolta da Vacina, na cidade do Rio de Janeiro, durante a campanha de vacinação contra a varíola em 1904.

SILVA, Kalina Vanderlei; SILVA, Maciel Henrique. **Dicionário de conceitos históricos**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2009.

A obra apresenta e discute os principais conceitos relacionados ao estudo da história e sua aplicação em sala de aula.

SILVA, Paula Pinto e. **Farinha, feijão e carne-seca: um tripé culinário no Brasil colonial**. São Paulo: Editora Senac, 2005.

A autora realiza uma pesquisa histórica a respeito da construção dos hábitos alimentares nos primórdios do período colonial.

UNITED NATIONS. **World urbanization prospects: the 2018 revision**. New York: United Nations, 2019.

Relatório com dados e projeções sobre o nível de urbanização dos diferentes países e análises acerca do aumento da população urbana em várias escalas.

UNITED NATIONS DEVELOPMENT PROGRAMME. **Human development report 2020**. New York: UN, 2020.

Relatório que traz uma discussão sobre as principais questões, tendências e políticas de desenvolvimento diante das mudanças em curso no planeta ao longo de 2020.

VELLOSO, Mônica Pimenta. As tias baianas tomam conta do pedaço: espaço e identidade cultural no Rio de Janeiro. **Estudos históricos**. Rio de Janeiro: Fundação Carlos Chagas, v. 3, n. 6, p. 207-228, 1990.

O artigo trata do papel das tias baianas no espaço e na identidade cultural da cidade do Rio de Janeiro.

VICENTINO, Cláudio. **Atlas histórico: geral e do Brasil**. São Paulo: Scipione, 2011.

A obra apresenta mapas referente a temas da história do Brasil e do mundo.

VIDAL-NAQUET, Pierre; BERTIN, Jacques. **Atlas histórico: da Pré-história aos nossos dias**. Lisboa: Círculo de Leitores, 1990.

A obra reúne mapas de diversas temáticas da história do mundo desde a Pré-história.

ZANCAN, Sabrina *et al.* Série histórica dos casos de HIV notificados de 1980 a 2020 no Brasil. **Comunicação em Ciências Saúde**, v. 33, n. 3, p. 9-19, 2022.

Estudo de série histórica de casos notificados de HIV no Brasil, embasado em dados coletados no site do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (Datasis).



MODERNA



MODERNA

ISBN 978-85-16-13940-7



9 788516 139407